

A LINGUAGEM DOS CANTADORES

Clóvis Monteiro

Edição, estabelecimento de texto, estudos
introdutórios e notas de Claudia Moura da
Rocha, Cynthia Vilaça, Flávio de Aguiar
Barbosa e Laura do Carmo

A linguagem dos cantadores

Clóvis Monteiro

A linguagem dos cantadores

*segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota:
contribuição para o estudo do português popular no Nordeste do Brasil*

Edição aumentada e anotada

Edição, estabelecimento de texto, estudos introdutórios e notas de Claudia Moura da Rocha, Cynthia Vilaça, Flávio de Aguiar Barbosa e Laura do Carmo.

Fundação  Casa de Rui Barbosa

Rio de Janeiro
2021

Créditos

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro do Turismo

Gilson Machado Neto

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Presidente

Letícia Dornelles

Diretor Executivo

Carlos Fernando Corbage Rabello

Diretora do Centro de Pesquisa

Marta Maria Alonso de Siqueira

Chefe do Setor Ruiano

Soraia Farias Reolon

Chefe do Setor de Editoração

Benjamin Albagli Neto

Editores

Claudia Moura da Rocha

Cynthia Vilaça

Flávio de Aguiar Barbosa

Laura do Carmo

Assistência editorial, levantamento de dados e criação de links

Sarah do Couto

Monteiro, Clóvis (1898-1961).

A linguagem dos cantadores [recurso eletrônico] : Segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota : contribuição para o estudo do português popular no Nordeste do Brasil / edição, estabelecimento de texto, estudos introdutórios e notas de Claudia Moura da Rocha, Cynthia Vilaça, Flávio de Aguiar Barbosa e Laura do Carmo. – Rio de Janeiro : Fundação Casa de Rui Barbosa, 2021.

7.454 Kbytes ; PDF (180 p.)

ISBN 978-65-88295-11-3

1. Língua portuguesa – Brasil. 2. Dialectologia. I. Rocha, Claudia Moura da, ed. II. Vilaça, Cynthia, ed. III. Barbosa, Flávio de Aguiar, ed. IV. Carmo, Laura do, ed. V. Título.

CDD 469.798

Bibliotecária: Letícia Krauss Provenzano - CRB-7/6334

Sumário

Prefácio.....	6
Dialetologia brasileira: as fases inaugurais e seus reflexos nos estudos de geo-história do português	10
Apresentação	29
Lista de símbolos e siglas empregados nesta edição	32
Sobre a obra e seu autor	37
Clóvis Monteiro e outros pioneiros na dialetologia do português do Brasil	43
Normas de edição.....	55
Referências bibliográficas.....	70
A linguagem dos cantadores, de Clóvis Monteiro	75
Vocabulário	76
Á margem do vocabulário	360
Tendências fonéticas	369
Morfologia.....	374
Versos de <i>Cantadores</i> , de Leonardo Mota.....	380
Índice geral de palavras estudadas na pesquisa de A linguagem dos cantadores	582

Prefácio

Quando Laura do Carmo, uma das responsáveis pela edição aumentada e anotada de *A linguagem dos cantadores*, obra intermediária na produção de Clóvis Monteiro, pediu-me que redigisse um dos prefácios, imaginei não ser capaz de dar conta de tão honroso convite. Afinal, tudo o que já produzi no campo em que atuo, a educação, parecia-me irrelevante para prefaciá-lo um trabalho de tanto vigor, em outra área do conhecimento.

Porém, com esta nova edição, publicada por uma instituição que é patrimônio dos brasileiros, percebi que tenho não apenas a possibilidade de contribuir para que seus leitores conheçam melhor meu avô, mas, sobretudo, a oportunidade de rejuvenescer meu afeto e admiração por ele.

Sou sua terceira neta, dentre outros tantos, muitos dos quais não conheceu, nascidos após seu falecimento, em 1961. Há algo em comum entre nós, os netos, para além do carinho. É uma espécie de elo, um grande respeito pela memória do avô Clóvis, herdado de nossos pais e mães.

Clóvis Monteiro teve onze filhos, sendo minha mãe, Eneida Bomfim, a mais velha. Seguidora entusiasmada dos seus trabalhos e, em alguns aspectos, continuadora de sua obra, incluindo a análise de notas e fichas de estudo que lhe foram confiadas por ele, desenvolveu importantes estudos em diversos temas do campo da linguística, aos quais se dedicou com reconhecida competência, ao longo da vida. Meu pai, Pedro Bomfim, um educador experiente, foi assistente direto do meu avô durante sua gestão como Secretário de Educação e Cultura do então Distrito Federal, entre 1947 e 1951.

A partir dos relatos de meus pais, comecei a compreender a riqueza e a contribuição dos estudos do filólogo Clóvis Monteiro, bem como a originalidade de suas propostas como gestor da educação pública, que minha vivência como educadora ajudou a conhecer melhor. A criação da merenda escolar no Rio de Janeiro já era algo valorizado pelas diferentes gerações da família, assim como a construção de escolas nas então chamadas zonas rurais da cidade.

Depois do Estado Novo, a educação buscava novos rumos. Considerando que a profissionalização precoce acentuava um dualismo equivocado, Clóvis, à frente da Secretaria de Educação e Cultura, implantou uma reforma ampla, de modo a garantir mais escolarização

geral para todos, criando ginásios, bibliotecas para os alunos dos cursos de educação de adultos, colônia de férias para crianças e, em especial, lutando incansavelmente por mais recursos para a educação pública.

Clóvis foi um homem marcado pela viuvez precoce, aos 44 anos. Sua querida Maria Luiza, nascida, como ele, em Fortaleza, era professora formada, qualidade muito especial para uma moça do início do século passado, e teve papel fundamental na vida de meu avô, estimulando-o a estudar, a se aprimorar.

As memórias desse amor foram guardadas cuidadosamente por Clóvis até o fim da sua vida nas cartas trocadas desde muito jovens, quando seu namoro ainda era escondido dos meus bisavós maternos. Em uma dessas preciosas cartas, datada de 1915, minha avó diz: “*Estou aflita como não imaginas. Vovó sabe que estive hoje conversando contigo*”. Em outra, provavelmente de 1914, ela escreve: “Não me esqueço um segundo de ti. Vejo-te em tudo”.

A vida foi dura para o jovem Clóvis, que atuou como jornalista para ajudar no sustento da família, já que seu pai falecera precocemente. Aos dezenove anos, tornou-se professor da Armada no Ceará. No ano seguinte, escreveu *Morfologia e sintaxe do substantivo na língua portuguesa* e, em 1926, publicou a tese *Da tendência analítica na evolução do nosso idioma*. Em 1929, já morando no Rio de Janeiro, publicou a tese *Traços do Romantismo na poesia brasileira* e, em 1933, escreveu a *Linguagem dos cantadores*, como candidato a uma das cadeiras de Português do Colégio Pedro II, instituição à qual pertenceu até morrer.

Fez o curso de Direito, embora seu grande interesse estivesse voltado para os estudos filológicos e para a educação das novas gerações. Foi professor em inúmeras instituições, entre elas a PUC-Rio, sendo um dos seus fundadores, e o primeiro professor titular de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Eu tinha apenas seis anos quando de sua morte. Estava aprendendo a ler, mas lembro-me perfeitamente de seus livros e de sua paixão por eles. Para mim, Clóvis, o único avô que conheci, era um homem alto, apesar da baixa estatura, carinhoso, amado por todos. Morava numa casa com muitos pássaros e bichos no quintal, incluindo um jaboti, um dos meus preferidos. Era a casa do Cosme Velho, visitada aos domingos, onde também moravam os filhos ainda solteiros e minha bisavó Júlia. Muito religioso, mandou colocar na entrada principal uma imagem de Nossa Senhora. Na sala, um lindo piano, no qual minhas tias tocavam com muita habilidade obras clássicas que ele adorava ouvir.

A casa estava sempre cheia. Meu avô gostava de promover festas, com a presença de intelectuais e amigos. Eram muitos. Tinha outros gostos, como tomar café em xícara de porcelana e fumar de vez em quando um bom charuto. Mas, principalmente, gostava de aconchegar as netas, criando truques para ganhar mais beijinhos e abraços, lembrança que eu e minhas irmãs, Maria Luisa e Maria Cristina, compartilhamos.

Prestei concurso e estudei por quatro anos no então ginásio do Colégio Pedro II, no final dos anos 1960, instituição na qual ele foi também diretor. Não havia quem deixasse de falar de Clóvis como grande mestre e ser humano generoso. Bem conhecendo as dificuldades

enfrentadas por jovens de outros estados que vinham estudar no Rio, providenciava espaços de moradia para ex-alunos que aqui pretendiam continuar sua escolarização, em troca de seu apoio acadêmico aos estudantes internos.

Anos mais tarde, em virtude de uma dessas coincidências da vida, conheci um dos seus ex-alunos do internato do Colégio Pedro II. Anis Farah, hoje com 97 anos de idade e memória privilegiada, pai de um grande amigo, era interno do Colégio Pedro II, quando, em 1938, foi aluno de Clóvis. Segundo ele, foi apenas um ano, mas “decisivo para a relação que eu viria a estabelecer com a língua e com os livros”. Anis afirma que Clóvis costumava ler e comentar trechos de autores brasileiros e portugueses, uma inovação à época, no que diz respeito ao ensino da língua.

Meu envolvimento com a preservação da memória de Clóvis Monteiro começou de forma mais sistemática a partir da comemoração do seu centenário, em 1998, em belíssima cerimônia realizada no Colégio Pedro II. No mesmo ano, a família e o Departamento de Letras da PUC-Rio publicaram *Sombra e luz: versos*, com ortografia atualizada por minha mãe, Eneida Bomfim. Nessa ocasião, meu filho Pedro, então com quinze anos, criou uma página na internet, sob a supervisão de sua avó Eneida, resgatando toda a produção do bisavô. O bisneto estava encantado com a obra e com a possibilidade de divulgá-la.

Em junho de 2016, a família de Clóvis Monteiro, reconhecendo a importância de preservar sua memória e produção, decidiu pela doação do acervo de sua biblioteca. A excelência do trabalho desenvolvido, tanto na Fundação Casa de Rui Barbosa como no Centro Filológico Clóvis Monteiro, vinculado ao Departamento de Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Filologia do Instituto de Letras da Uerj, foram determinantes para a decisão sobre o destino a ser dado ao acervo, pois, finalmente, seus estudos poderiam ser retomados de forma cuidadosa, particularmente os produzidos para a primeira edição de *A linguagem dos cantadores*, em 1933.

Esse era um desejo que meu avô e, também, minha mãe, em virtude de outras prioridades, não puderam tornar inteiramente possível.¹ A doação do acervo foi precedida de uma seleção prévia, da qual participaram, com extremo carinho, vários de seus netos, em especial Ana Cristina, Ana Luísa, Cláudia, Fábio, Guilherme e José Júlio e, ainda, a filha caçula de Clóvis, a querida Gloria Maria, precocemente falecida neste ano de 2020.

Assim, uma relação que já parecia tão distante com meu avô, falecido há quase sessenta anos, rejuvenesceu. A casa do Cosme Velho ganhou luz com a presença dos pesquisadores/professores da Casa de Rui Barbosa e do Centro Filológico Clóvis Monteiro.

¹ Eneida Bomfim, no artigo “Estudos do português popular: a linguagem dos cantadores, de Clóvis Monteiro”, publicado, em 2002, na *Revista Idioma*, nº 22, do Centro Filológico Clóvis Monteiro/Uerj, descreve cuidadosamente a obra e indica a intenção de Clóvis Monteiro de incorporar, numa futura edição, as fichas ao texto publicado originalmente.

Meu avô teria adorado conhecer Claudia Moura, Cynthia Vilaça, Flávio de Aguiar Barbosa, Laura do Carmo, Sarah do Couto, Marcelo Moraes Caetano, Rosângela Florido Rangel e Soraia Farias Reolon, essa nova geração de competentes estudiosos, responsável por algo tão valioso para a nossa família: manter viva a obra de Clóvis Monteiro. A todos vocês, nosso agradecimento.

Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim

Dialetologia brasileira: as fases inaugurais e seus reflexos nos estudos de geohistória do português¹

Claudio Cezar Henriques (Uerj & Abrazil)

Introdução

O Brasil é, até agora, a única sociedade extraeuropeia em que a língua portuguesa se tornou a primeira língua (L1) da maioria absoluta da população. A frase é de Carlos Alberto Faraco,² que coloca em discussão o caminho do português trazido para a América. Chega aqui no século XVI como língua minoritária, num espaço multilíngue, e no início do século XX é a língua majoritária e hegemônica de nosso território. Mas Faraco adverte que hegemonia não significa homogeneidade. Aliás, é bom frisar que o Brasil é uma grande colcha de retalhos linguísticos, com pronúncias, prosódias, léxico e preferências morfossintáticas diversas.

Não custa lembrar que, no *Curso de linguística geral* (a primeira edição é de 1916), Ferdinand de Saussure³ mostra que a linguagem é heterogênea e que a língua é, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções adotadas por uma comunidade linguística para permitir a comunicação entre seus utentes. Segundo ele, “assim como os dialetos não passam de subdivisões arbitrárias da superfície total da língua, assim também o limite que se acredita separe duas línguas só pode ser convencional”.⁴

¹ Este artigo inclui partes de outros textos que escrevi sobre o assunto, extraídos com adaptações e acréscimos dos livros *Geohistória do português: estudos sobre a história e a geografia do português na perspectiva brasileira* (Gramma, 2019) e *Atas da Academia Brasileira de Letras: presidência Machado de Assis* (Academia Brasileira de Letras, 2002).

² FARACO, Carlos Alberto. *História sociopolítica da língua portuguesa*, p. 136.

³ SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*, p. 17.

⁴ *Ibid.*, p. 236.

Também Vendryes (primeira edição de 1921)⁵ afirma que as línguas possuem duas tendências, uma de unificação e outra de diferenciação. Esta se cria espontaneamente pelo jogo próprio das ações linguísticas, por ser o desenvolvimento natural dos elementos da linguagem. A unificação atua em função da língua comum, que se define sempre por circunstâncias exteriores à linguagem, fatores sociais, políticos, econômicos, religiosos. Mas há também quem parta da ideia de que o dialeto supõe a plena inteligibilidade entre os indivíduos de uma comunidade, seja qual for sua extensão, e que só há outro dialeto quando a compreensão entre eles não existe mais. Esse raciocínio pode levar o analista a sinonimizar os conceitos de língua e dialeto. Manuel Alvar⁶ menciona essa tese, mas lembra a frase *In una lingua diversitas sermonis*, de Quintiliano (*Institutio Oratoria*, 12, 10.34), e afirma que a língua “é o suprassistema em que estão implícitas as mil possibilidades de realização, mas que, tão pronto como se realiza, deixa de ser sistema abstrato, deixa de ser *langue* e se converte em *parole*”.

A tese da unidade ou da diversidade da língua portuguesa no Brasil tem (teve?) muitos defensores. Uma seleta de opiniões de especialistas pode nos ajudar a responder a essa questão.

- **Serafim da Silva Neto, em 1960 (1ª ed.):**

É preciso ter na devida conta que *unidade* não é *igualdade*; no tecido linguístico brasileiro há, decerto, gradações de cores. Minucioso estudo de campo determinaria, com segurança, várias áreas. O que é certo, porém, é que o conjunto de falares brasileiros se coaduna com o princípio da *unidade na diversidade* e da *diversidade na unidade*.⁷

- **Celso Cunha, em 1964 (1ª ed.):**

Para lutarmos pela conservação da unidade relativa de nossa língua, é necessário, obviamente, partirmos da realidade atual, isto é, da forma por que a utilizam efetivamente os meios cultos de cada país da comunidade idiomática.

É essa unidade superior da língua portuguesa dentro da sua natural diversidade que nos cabe preservar como fator interno de unidade nacional do Brasil e de Portugal e como o elo mais forte da comunidade luso-brasileira.⁸

- **Dino Preti, em 1974 (1ª ed.):**

Se pensarmos na língua como um fator eminentemente social, pela sua função comunicativa, deparamo-nos com uma aparente contradição. Muitos fatores e de variada importância concorrem para torná-la um fenômeno de grande *diversidade*, a ponto de duas pessoas não falarem da mesma maneira a mesma língua, e até uma única pessoa não falar em todos os momentos de forma igual. Mas, por outro lado, sabemos que, a partir do instante em que a comunidade aceita uma língua como seu meio primordial de

⁵ VENDRYES, Joseph. *El lenguaje*, p. 266; 279-280.

⁶ ALVAR, Manuel. *Manual de dialectología hispánica*, p. 11; 16-17.

⁷ SILVA NETO, Serafim. *História da língua portuguesa*, p. 632.

⁸ CUNHA, Celso. *Uma política do idioma*, p. 43.

comunicação, toda e qualquer variação lhe será prejudicial, motivo pelo qual a tendência é manter sua unidade, colaborando todos, consciente e inconscientemente, no sentido de sua nivelção, pois dessa maneira a compreensão será mais fácil, e a própria integração do indivíduo na cultura comum se dará com maior facilidade.⁹

- **Mattoso Câmara Jr., em 1967 (versão original):**

A língua fica sendo, como unidade, uma estrutura ideal, que apresenta em si os traços básicos comuns a todas as variedades. É a inventariante abstrata e virtual, sobreposta a um mosaico de variantes concretas e atuais. [...] Não nos esqueçamos, entretanto, que a norma da língua comum apenas reduziu a variabilidade ao mínimo e não propriamente a suprimiu.¹⁰

- **Sílvia Elia, em 1979 (1ª ed.):**

O que se conclui é que a língua comum aos povos brasileiro e português é a mesma (embora com traços coletivos nacionais), e que essa língua comum apresenta, no Brasil (aliás, igualmente em Portugal), notável unidade, de norte a sul e de leste a oeste, quer nas camadas cultas, quer nas populares.¹¹

- **Paul Teyssier, em 1980 (1ª ed.):**

A realidade, porém, é que as divisões “dialetais” no Brasil são menos geográficas que socioculturais. As diferenças na maneira de falar são maiores, num determinado lugar, entre um homem culto e o vizinho analfabeto que entre dois brasileiros do mesmo nível cultural originários de duas regiões distantes uma da outra. A dialetologia brasileira será, assim, menos *horizontal* que *vertical*. Há, desse ponto de vista, uma série de níveis no “brasileiro”: no ápice, a língua das pessoas cultas (com gradações entre um registro oficial estrito e um registro familiar livre); depois, a língua vulgar das camadas urbanas gradativamente menos instruídas; e, finalmente, os falares regionais e rurais. [...] Mas é sem dúvida nas grandes cidades que se elabora hoje, nas camadas socioculturais superiores, uma *norma* brasileira.¹²

- **Celso Cunha e Lindley Cintra, em 1985 (1ª ed.):**

Na área vastíssima e descontínua em que é falado, o português apresenta-se como qualquer língua viva, internamente diferenciado em variedades que divergem de maneira mais ou menos acentuada quanto à pronúncia, à gramática e ao vocabulário.

Embora seja inegável a existência de tal diferenciação, não é ela suficiente para impedir a superior unidade de nosso idioma, fato, aliás, salientado até pelos dialetólogos.¹³

⁹ PRETI, Dino. *Sociolinguística*, p. 27.

¹⁰ CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*, p. 9-10.

¹¹ ELIA, Silvia. *A unidade linguística do Brasil*, p. 13.

¹² TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*, p. 98.

¹³ CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Gramática da língua portuguesa*, p. 23.

- **Edith Pimentel Pinto, em 1986 (1ª ed.):**
A língua do Brasil é, essencialmente, a língua portuguesa. Isto significa que a rede de oposições funcionais, características de um sistema, é, rigorosamente, a mesma em Portugal, no Brasil ou na África.
No seio dessa macrounidade, porém, o português do Brasil constitui uma microunidade, correspondente a um uso típico, por parte de toda a comunidade brasileira, mediante uma gradativa diferenciação, talvez já consistente no século XIX e hoje indiscutível.¹⁴
- **Eni Puccinelli Orlandi, em 1998 (1ª ed.):**
Em vez de considerar uma oposição estrita entre unidade e diversidade, consideramos essa relação como uma relação necessária e dinâmica. As políticas linguísticas são o lugar material de realização dessa relação historicamente necessária em uma sociedade como a nossa.¹⁵
- **Evanildo Bechara, em 1999 (37ª ed., reformulada):**
Uma língua histórica, como o português, está constituída de várias “línguas” mais ou menos próximas entre si, mais ou menos diferenciadas, mas que não chegam a perder a configuração de que se trata “do português”, quer na convicção de seus falantes nativos, quer na convicção dos falantes de outros idiomas. Há uma *diversidade* na *unidade*, e uma *unidade* na *diversidade*.¹⁶
- **Maria Helena de Moura Neves, em 2004 (1ª ed.):**
É possível que, em face do crescente entrecruzar-se entre campo e cidade, em algum futuro, a unidade, homogeneidade do português brasileiro venha a ser a dominante, mas, de fato, hoje, o que se documenta é uma intrincada e sutil diversidade dialetal.¹⁷
- **Rosa Virginia Mattos e Silva, em 2004 (1ª ed.):**
O quadro geral de pesquisas em curso no Brasil indica que, neste terceiro milênio que apenas se inicia, possivelmente novos fatos, novos dados, novas interpretações surgirão para a questão complexa da formação do português brasileiro, que se apresenta, na realidade sincrônica, certamente heterogêneo, plural e polarizado.¹⁸
- **Rodolfo Ilari e Renato Basso, em 2006 (1ª ed.):**
Já se disse várias vezes que o português do Brasil é uma língua uniforme. Sua uniformidade foi afirmada e elogiada por pessoas de diferentes formações – escritores, historiadores e linguistas. Mas a uniformidade do português brasileiro é em grande parte um mito, para o qual contribuíram 1) uma certa forma de nacionalismo; 2) uma visão limitada do fenômeno linguístico, que só consegue levar em conta a língua culta; e

¹⁴ PINTO, Edith Pimentel. *A língua escrita no Brasil*, p. 11.

¹⁵ ORLANDI, Eni P. *Ética e política linguística*, p. 13.

¹⁶ BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*, p. 52.

¹⁷ NEVES, Maria Helena de Moura. *O português são dois...*, p. 71.

¹⁸ SILVA, Rosa Virginia Mattos e. *O português brasileiro*, p. 134.

3) uma certa insensibilidade para a variação, contrapartida do fato de que os falantes se adaptam naturalmente a diferentes contextos de fala.¹⁹

• **Anthony Julius Naro e Marta Scherre, em 2007 (1ª ed.):**

O fato mais básico que salta aos olhos é muito simples: o português do Brasil sempre foi o português. No imenso território que atualmente ocupa como língua materna da grande nação brasileira, não se estabeleceu nenhum traço estrutural estranho à estrutura original com a qual a língua portuguesa aportou na América.²⁰

As opiniões dessa ilustre galeria de estudiosos são convergentes, apesar dos matizes implícitos que um bom analista do discurso certamente poderia explicar detidamente. Não é nossa pretensão. Preferimos mostrar que nenhum dos citados – e talvez até mesmo aqueles que defendem ou defendiam a tese de uma língua brasileira – negou o fato de que o Brasil é um país com grande variedade de falares e usos (diversidade linguística), que o povo brasileiro, na prática, utiliza a mesma língua e que a língua usada no Brasil tem diferenças lexicais, fonéticas e morfossintáticas em relação à língua usada em Portugal (e nos demais países que falam português). Ou seja, aquela colcha de retalhos de que falamos há pouco não é um fenômeno restrito a um único lugar. Aliás, o nome da língua, da modalidade, do registro... tudo isso pode variar conforme a época ou os humores do analista.

Em obra publicada em 1959, Mattoso Câmara Jr.²¹ chamava atenção para “o erro das modernas tentativas, felizmente esporádicas, no sentido de cortar os laços de nossa língua literária²² com a tradição portuguesa d’além-mar”. Mattoso alertava também para o fato de que tais propostas, “a fim de fazer surgir novos padrões escritos, assentes na língua cotidiana” provocava uma oscilação perigosa “entre os falares regionais e a gíria popular, num duplo atentado à coesão linguística nacional e às exigências da cultura coletiva”.

Outro ponto que não nos interessa aqui é o que se caracteriza como um exercício de futurologia, segundo o qual estamos a caminho de uma desintegração do sistema linguístico do português, como se vê na previsão de Ivo Castro²³ de que “o mais provável desenvolvimento que a história nos reserva será a fragmentação do sistema linguístico português” ou na bombástica entrevista concedida pelo linguista Steven Fischer²⁴ de que “a língua portuguesa vai desaparecer e seu lugar será ocupado pelo portunhol”.

¹⁹ ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente*, p. 151.

²⁰ NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta P. *Origens do português brasileiro*, p. 179.

²¹ CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. *Princípios de linguística geral*, p. 348.

²² Relembremos as palavras de Saussure (*Curso de linguística geral*, p. 226): “por língua literária entendemos não somente a língua da literatura como também, em sentido mais geral, toda espécie de língua culta, oficial ou não, a serviço da comunidade inteira. Abandonada a si mesma, a língua conhece apenas dialetos, nenhum dos quais se impõe aos demais, pelo que ela está destinada a um fracionamento indefinido.”

²³ CASTRO, Ivo. *Introdução à história do português*, p. 8.

²⁴ FISCHER, Steven. *O fim do português*.

Também não cabe agora esquadrihar as duas tipologias de chegada de portugueses ao Brasil: os que vieram para a colonização e os que de fato para cá emigraram (a partir da segunda metade do século XIX). No capítulo “Portugueses e brasileiros: uma relação tão delicada”, Lúcia Lippi Oliveira²⁵ narra e comenta “como eram grandes as dificuldades de relacionamento cultural entre os dois países” durante o século XIX – citando os textos antibrasileiros de Eça de Queirós – e no decorrer do século XX. Algumas dessas susceptibilidades são abordadas por Eduardo Prado Coelho em artigo para o jornal *O Público* (6 de maio de 2000). O crítico português fala de um “recalque da lusitanidade”, parceiro do mito da fraternidade luso-brasileira – na verdade meio assimétrico, “porque do lado português é colorida de sentido paternal e do lado brasileiro implica um sentido filial – que não exclui um secreto desejo de parricídio”.²⁶

Pergunta-se: 1) Os estudos sociolinguísticos já demonstraram que o português brasileiro é heterogêneo, variável, plural e polarizado? 2) Deve-se reconhecer que existe, ao lado de uma norma padrão (o português brasileiro padrão), uma norma vernácula (o português brasileiro popular)? 3) Esses dois sistemas heterogêneos têm raízes de natureza sócio-histórica (multilinguismo, contatos linguísticos, mobilidade populacional dos escravos e dos migrantes, miscigenação, escolarização)?

Responder que sim a essas perguntas não deixa de ser meio óbvio, mas só a continuidade das pesquisas colocará os fatos nos seus devidos lugares. A prevalecer a ideia de que a modalidade oral (qual delas?) é a única capaz de mostrar que uma comunidade linguística fala uma língua diferente da que é praticada por escrito (qual delas?) como padrão, a conclusão pode ser esta: nenhuma nação do mundo fala a sua própria língua.

O português brasileiro falado por pessoas cultas praticamente não pronuncia o R final de palavras oxítonas (comprar > *compra*, flor > *flô*), sistematicamente pronuncia o L final como U (anel > *anéu*, nível > *níveu*), simplificou o sistema flexional dos verbos (de seis para quatro ou três formas), emprega de modo flutuante, na interlocução oral, os pronomes “tu”, “você”, “nós” e “a gente” etc. Essa língua, certamente, não é o português – deve ser o brasileiro... Já o português europeu falado por pessoas cultas não usa vogais átonas pretônicas (diferente > *d’frenti*, menina > *m’nina*), faz uma paragoge vocálica em todas as palavras oxítonas terminadas em R ou L (comprar > *comprári*, azul > *azúli*), se refere a um interlocutor singular usando os pronomes “vos” e “vosso/a(s)” etc. Essa língua, certamente, não é o português – deve ser o lusitanês...

No fundo, no fundo, os vernizes das pesquisas podem ser o álibi perfeito para se encobrir uma posição ideológica ou a direção do vento.

²⁵ OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Nós e eles*, p. 116-148.

²⁶ É bem verdade que uma coisa é a língua, outra coisa é a nação que a fala. “Falar a mesma língua não é ter a mesma cultura”, disse Fernando Henrique Cardoso em Portugal durante a Cimeira de 1998. “Os portugueses fazem que não entendem”, escreveu o pensador lusitano Eduardo Lourenço, autor de dois artigos que aqui recomendamos para os que queiram avançar no tema: “O mito da comunidade luso-brasileira” (p. 73-107) e “Pequena diáspora lusitana” (p. 217-26), no livro de título emblemático *Do Brasil: fascínio e miragem* (2015).

Transcrevo, para encerrar este ponto, duas opiniões diferentes. Na primeira, Eni Orlandi²⁷ levanta a tese de que, quando há dois discursos distintos, a aparência de que há uma só língua é falsa.

Estamos diante de línguas que são consideradas as mesmas – as que se falam na América Latina e na Europa – porém que se marcam por se historicizarem de maneiras totalmente distintas em suas relações com a história de formação dos países. É o caso do português do Brasil e o de Portugal. Falamos a “mesma” língua, mas falamos diferente. Consideramos, pois, a heterogeneidade linguística no sentido de que joga em nossa língua um fundo falso em que o “mesmo” abriga, no entanto, um “outro”, um diferente histórico que o constitui ainda que na aparência do “mesmo”: o português brasileiro e o português português se recobrem como se fossem a mesma língua mas não são. Produzem discursos distintos, significam diferentemente. Discursivamente é possível se vislumbrar esse jogo, pelo qual no mesmo lugar há uma presença dupla, de pelo menos dois discursos distintos, efeitos de uma clivagem de duas histórias na relação com a língua portuguesa: a de Portugal e a do Brasil. Ao falarmos o português, nós, brasileiros, estamos sempre nesse ponto de disjunção obrigada: nossa língua significa em uma filiação de memória heterogênea. Essas línguas, o português e o brasileiro, filiam-se a discursividades distintas. O efeito de homogeneidade é o efeito produzido pela história da colonização.

Na segunda, Maria Helena Mira Mateus²⁸ defende a tese de que é possível uma mesma língua ser falada como língua materna por povos com diferentes referências culturais.

Assim, sem possibilidade de demonstração linguística para a separação, em línguas distintas, das variedades de uma língua que vive em diferentes culturas, a manutenção dessas variedades no enquadramento do que se denomina uma língua é, em última análise, *uma opção política*. Ou seja, o termo “Português”, que cobre as variedades socioletais, dialetais e nacionais que convivem em Portugal e no Brasil, deve ser entendido como importante instrumento de coesão entre povos e como afirmação política e econômica num contexto envolvente transnacional.

Estarei, então, sugerindo que a língua é tão só um fator de importância político-econômica? Não será ela também o tal fator de identificação cultural? Como conjugar esta última definição com o fato óbvio de a mesma língua ser falada, como língua materna, por povos com diferentes referências culturais?

Estamos, portanto, diante de duas formas do comportamento – a linguística e a que genericamente denominamos cultural. Ambas resultam da interação das capacidades cognitivas e emocionais do homem e das orientações de comportamento que lhe são transmitidas pelo contexto social. A atividade linguística tem uma só natureza – realiza-se pela fala – e tem um nome: *língua portuguesa, língua francesa, língua japonesa*, ou outra. Mas esse nome cobre uma abstração se não o concretizarmos na produção linguística de cada indivíduo. E é porque cobre uma abstração que a língua pode servir uma opção política e socioeconômica. [...] De igual modo, o termo “cultura” cobre uma abstração, mas a sua concretização distribui-se por diversas formas de comportamento cujas fronteiras são menos definidas. Daí que o seu poder simbólico tenha menor impacto num contexto plurinacional.

Ainda que sejam duas opiniões que se contrapõem, creio ser possível relativizá-las e compatibilizá-las, a partir de uma posição que analise a realidade linguística objetivamente, que se retrata e se expõe em obras voltadas para a descrição, interpretação e análise dos estudiosos e dos interessados pelo assunto.

²⁷ ORLANDI, Eni P. *A língua brasileira*, p. 30.

²⁸ MATEUS, Maria Helena Mira. *Se a língua é um fator de identificação cultural...*, p. 279.

Dialetologia brasileira

A obra *A linguagem dos cantadores*, de Clóvis Monteiro, é de 1933 e se insere na segunda fase dos estudos dialetais sobre o português do Brasil – conforme nos mostra a tradicional subdivisão encontrada nas obras de referência que tratam do assunto.

Essa história remonta ao ano de 1826, quando Domingos Borges de Barros, o Visconde de Pedra Branca, em Paris, escreveu um capítulo para o livro *Introduction à l'atlas ethnographique du globe*. No artigo, em francês, Barros apresentava um estudo contrastivo entre o português do Brasil e o de Portugal, destacando a presença de palavras e expressões que não ocorriam do lado europeu e que eram empréstimos tomados às línguas indígenas.

A dialetologia no Brasil, desde então, teve um grande avanço e desenvolvimento. Preferimos dividi-la, para fins de organização descritiva, em quatro grandes períodos. Os livros dedicados ao assunto costumam apresentá-la em três fases, mas é preciso concordar com Suzana Cardoso e Jacyra Mota quanto a uma quarta fase, inaugurada em 1996, com a criação do projeto do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).

Neste artigo, concentraremos nossas atenções nas duas primeiras, a que chamamos no título de “inaugurais”. A primeira delas, a **fase lexical**, se delimita nos anos de **1826 a 1920** e mostra trabalhos que se voltavam especificamente para o estudo do léxico e de suas peculiaridades.

Há, porém, uma obra que precede esse período e que até poderia ser considerada o marco mais coerente para seu início, o dicionário de Antônio de Moraes e Silva, cuja segunda edição (de 1813), em Lisboa, serve pelo menos para marcar como a do primeiro dicionário escrito por um brasileiro. Antônio de Moraes e Silva, autor do *Dicionário Moraes*, nasceu em 1757 no Rio de Janeiro e faleceu em Pernambuco, em 1825, com 68 anos. Publicou em Lisboa, em 1789, a 1ª edição de sua obra, impregnada da influência do padre Raphael Bluteau²⁹ e, por isso, se chama *Dicionário da língua portuguesa composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado e acrescentado por Antônio de Moraes e Silva*. A segunda edição (dois volumes) foi feita cuidadosamente por Moraes e publicada em 1813. Foi ela que serviu de base para a versão fac-similada publicada por Laudelino Freire no Rio de Janeiro em 1922. Caso se queira, então, considerar essa obra como o marco inicial da primeira fase, será preciso apenas relevar o fato de que não se trata propriamente de um dicionário com brasileirismos.

Nessa fase, publicaram-se inúmeros dicionários, glossários e vocabulários regionais, entre os quais temos:

- **1832:** *Dicionário da língua brasileira*, de Luís Maria Silva Pinto (incluindo nomes próprios brasileiros, é o primeiro publicado no Brasil).

²⁹ Raphael Bluteau é o autor do *Vocabulário português e latino*, obra em oito volumes, publicada entre 1712 e 1728. Cada um de seus 43.664 verbetes era definido em português. Moraes inspirou-se nessa obra para fazer a primeira edição de seu dicionário.

Obs.: Nessa época, a palavra “brasileiro” tinha acepção ambígua, pois, se de um lado correspondia ao que não era português, mas era próprio do Brasil, de outro lado representava, também, o que era brasileiro sendo português, mas não sendo índio. Silva Pinto (1775-1869) diz no prólogo que seu dicionário é “o da língua brasileira”, compreendendo “as palavras e frases entre nós geralmente adotadas, e não somente aquelas que proferem os índios como se presumia”. Portanto não é um dicionário da “língua brasílica”, do nheengatu, mas do português corrente. Não é o dicionário da língua geral, nem de idiotismos do português do Brasil, pois não trata dos termos que vieram a ser criados no novo mundo. Isso se pode verificar pela análise dos verbetes, mas, antes, pelo que declara o autor. Sua motivação foi a escassez de obras dessa natureza, embora se refira ao dicionário de Antônio de Moraes e Silva e, de modo geral, sem citar nomes, a outros autores. Assim, entende-se o adjetivo “brasileira” como opção política do autor que, de um lado, aponta para o antagonismo entre portugueses e brasileiros e, de outro, entre brasileiros e indígenas.³⁰

- **1853:** *Vocabulário brasileiro para servir de complemento aos dicionários da língua portuguesa*, de Brás da Costa Rubim. Obra com cerca de 1.400 palavras “coligidas das memórias e outros escritos, que tratam das nossas coisas, assim como de muitas notícias particulares” (p. 1).
- **1872:** *Popularium sulriograndense e o Dialeto Nacional*, de Apolinário Porto-Alegre. Contém regionalismos gaúchos.
- **1879:** *O idioma hodierno de Portugal comparado com o do Brasil*, de Jorge Paranhos da Silva. Primeiro estudo de conteúdo gramatical publicado no Brasil.
- **1884:** *A linguagem popular amazônica*, de José Veríssimo. Glossário com cerca de 120 palavras de origem tupi, usadas na Amazônia.
- **1888:** *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*, de Macedo Soares. Obra publicada parcialmente, até a letra E.
- **1889:** *Dicionário de vocábulos brasileiros*, do Visconde de Beaurepaire-Rohan. Publicado antes, em 1883-1884, em forma de artigos na *Gazeta Literária*.
- **1899:** *A gíria brasileira*, de José Nepomuceno Torres. Obra com uma “coleção de anexins, adágios, rifões e locuções populares”.
- **1905:** *Glossário paraense*, de Vicente Chermont de Miranda. Apresenta vocábulos típicos da região amazônica, sobretudo da Ilha de Marajó.
- **1912:** *Vocabulário popular*, de P. H. Souza Pinto. Contém regionalismos de Minas Gerais.
- **1914:** *O tupi na geografia nacional*, de Theodoro Sampaio. Reedição da obra lançada em 1901, revista e aumentada, contendo o vocabulário geográfico de origem tupi e um

³⁰ LEITE, Marli Quadros. A gramática brasileira do século XIX, p. 79-80.

capítulo com uma “rápida apreciação sobre o caráter da língua tupi, a sua extensão na América e especialmente no Brasil, as suas alterações sob a influência do português, analisando ao mesmo tempo o processo, segundo o qual se deram as ditas alterações na fonética dessa língua” (p. 36).

- **1916:** *A língua portuguesa no Brasil*, de Virgílio de Lemos. Obra que defende a necessidade dos estudos dialetológicos e indica duas fases para o que chamou de dialeção do Brasil: “a fase degenerativa e a fase culteranista” (p. 62).

Essa amostra nos deixa ver que era preocupação da época a reflexão e a discussão sobre o tema “língua nacional”, tendo como natural consequência a publicação de artigos e obras. Para subsidiar nossas considerações a esse respeito, retornemos ao ano de 1897, o primeiro de funcionamento da Academia Brasileira de Letras (ABL). No discurso de encerramento dos trabalhos daquele ano, o presidente Machado de Assis expôs algumas das tarefas que a cabiam à ABL (grifos nossos):

Dar andamento ao anuário bibliográfico, coligir os dados biográficos e literários, como subsídio para um dicionário bibliográfico nacional, e, se for possível, *alguns elementos do vocabulário crítico dos brasileirismos entrados na língua portuguesa, e das diferenças no modo de falar e escrever dos dois povos*, como nos obrigamos por um artigo do regimento interno.³¹

Sobre o último item, Machado reconhecia que se tratava de pesquisa a exigir “grande e compassada atenção, mas muita crítica também”. E prosseguia, com rigor lexicográfico:

As formas novas da língua, ou pela composição de vocábulos, filhos de usos e de costumes americanos, ou pela modificação do sentido original, ou ainda por alterações gráficas, serão materiais de útil e porfiado estudo. Com os elementos que existem esparsos, e os que se organizarem, far-se-á qualquer cousa que no próximo século se irá emendando e completando.³²

O citado Regimento Interno da Academia estipulava o compromisso de “organizar um vocabulário crítico dos brasileirismos introduzidos na língua portuguesa e em geral das diferenças no modo de falar e escrever nos dois povos”, tarefa que só teve início em 1908, quando João Ribeiro “comunica haver iniciado o trabalho de vocabulário, na parte que lhe coube, e promete apresentá-lo pronto e a tempo de ser incluído no primeiro volume da Revista da Academia” (sessão de 6 de junho de 1908).

De fato, em 1910 publicaram-se seus “Apontamentos gerais sobre o estudo dos vocábulos brasileiros”, no primeiro número da *Revista da Academia*. Aí se encontra um breve histórico das influências que enriqueceram a língua portuguesa trazida para o Brasil. Primeiro, João Ribeiro destaca as de origem americana; depois, as decorrentes do tráfico de africanos; frisa também que o interesse pelo estudo dos brasileirismos tinha pouca tradição no país e centrava-se mais na expressão estética ou retórica, por conta das preocupações em relação à sintaxe vernácula, ao purismo e à “fastidiosa questão da ordem dos pronomes”. Quando

³¹ HENRIQUES, Claudio Cezar. *Atas da Academia Brasileira de Letras: presidência de Machado de Assis (1896-1908)*, p. 198.

³² Ibid.

publicou, em 1921, *A língua nacional*, Ribeiro tratou mais detidamente do assunto, procurando dar, em suas palavras, “uma amostra da fraseologia nacional, com o estudo das origens e com a documentação que pudemos alcançar em alguns momentos de pesquisa e de experiência”.³³

De outros três dicionários, a Academia cogitou nos primeiros tempos de sua história. Um deles ficou apenas no requerimento de Salvador de Mendonça, na sessão de 16 de maio de 1907, propondo que a Academia organizasse um dicionário etimológico da língua portuguesa, incluindo várias regras ortográficas. O outro era, na verdade, o esboço de um vocabulário técnico, elaborado por Euclides da Cunha. A leitura foi iniciada na última sessão presidida por Machado de Assis, e não mais retomada. O terceiro, que viria a ser o mais relevante deles, era o dicionário da língua portuguesa, cujas discussões preparatórias começaram na sessão de 17 de outubro de 1908. O projeto se arrastou durante décadas, e a obra só foi publicada depois de Afrânio Peixoto ter conseguido que a Academia aprovasse a contratação do filólogo Antenor Nascentes para executar a tarefa e aceitasse sua sugestão de tomar como “modelo para a obra o Dicionário da Real Academia Espanhola, que tem séculos de consagração”.

O trabalho ficou pronto em 1943. Dezesesseis anos depois, a Imprensa Nacional publicou o primeiro de seus quatro tomos, completando a série apenas em 1967. A obra, em versão ilustrada e em fascículos, voltaria a ser publicada em 1972 pela editora Bloch, desta vez compondo seis volumes.

Essas informações sobre fatos relativos à dialetologia brasileira ocorridos no âmbito da ABL se passaram ainda na primeira fase de nossa “demarcação histórica”, que termina em 1920, quando se dá a publicação *O dialeto caipira*, de Amadeu Amaral, que é o primeiro estudo a destacar não apenas o léxico, mas também questões fonéticas, morfológicas e sintáticas, defendendo a investigação de campo para evitar as incertezas das afirmações sem comprovação real.

A segunda fase, denominada **fase dialetológica**, se estende **de 1920 até 1952**. Nela, embora continuem presentes as obras de natureza lexicográfica, foram publicados estudos gramaticais de caráter geral, cuja pretensão era descrever e analisar o português do Brasil de uma perspectiva mais geral.

Antes, porém, de seguir para a descrição da segunda fase, é preciso citar outro episódio envolvendo a ABL e que demonstra a força do tema “língua nacional”. O ano é praticamente limítrofe entre as duas primeiras fases da história de nossa dialetologia.

Refiro-me à famosa conferência de Graça Aranha, proferida na ABL, na sessão de 19 de junho de 1924, que nos serve para fechar esta pequena série de referências à Casa dos Imortais.

³³ RIBEIRO, João. *A língua nacional*, p. 164.

Criticando ferozmente a Instituição que ajudara a fundar, Aranha proferiu violenta oração³⁴ em que a considera “um equívoco”, por “defender o passado” e “copiar a Academia Francesa”.

A Academia será uma reunião de espectros? Nas paredes desta sala, como nos túmulos das múmias, a tradição gravou para deleite dos espíritos, além da morte, o que em vida eles amaram e fizeram as suas delícias intelectuais, os versos, os dísticos dos clássicos, as glosas dos árcades, as baladas românticas, as deformações do sentimentalismo, as rinhas gramaticais? Ou neste Brasil, que procuram converter em uma China literária para império de todas as velhices, a Academia será uma casta de imortais em um país de imemoriais?

Sem se dar conta de que também estava sendo – embora de outro modo e com outra inspiração – um cultor do passado e um copiador, Graça Aranha fez uma proposta revolucionariamente óbvia: “Se a Academia se desvia desse movimento regenerador, se a Academia não se renova, morra a Academia.”

O *movimento regenerador* modernista levou Graça Aranha a ainda encaminhar (como uma tentativa de sobrevida acadêmica ou por delírio *in extremis*?) um projeto de reforma dos seus trabalhos, composto de sete itens, dos quais destacamos o primeiro e o quarto,³⁵ que tratam, respectivamente, da elaboração do dicionário da Academia e da recomendação quanto ao tipo de linguagem a ser adotado nas suas publicações:

1) O dicionário, que a Academia pretende fazer, será o *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. Nele serão incorporados todos os vocábulos e frases da linguagem corrente brasileira, impropriamente chamados brasileirismos. Os “portuguesismos” ou expressões da linguagem usada exclusivamente em Portugal, sem uso corrente no Brasil, não serão introduzidos nesse dicionário brasileiro da língua portuguesa. [...]

4) Todos os trabalhos publicados pela Academia, as conferências dos acadêmicos e as obras premiadas pela Academia serão em linguagem corrente, usual, expurgada de todo o arcaísmo ou de expressões do denominado classicismo verbal português.

Rejeitado o projeto, o escritor, em sua carta de adeus à Academia aos 18 de outubro de 1924,³⁶ acusou-a de “persistir na sua posição eclética e antiquada, nefasta à literatura brasileira”, recusando-se a “tornar-se um organismo útil e ativo, um fator do moderno sentimento nacional”. E completou: “A Academia morreu para mim, como também não existe para o pensamento e para a vida atual do Brasil. Se fui incoerente aí, entrando e permanecendo, separo-me da Academia pela coerência”.

A polêmica, como se vê, tem um vasto repertório para exploração, e poderia tratar, de pronto, por exemplo, dos próprios hábitos redacionais de Graça Aranha no discurso, no projeto e na carta, os quais não expurgam “de todo o arcaísmo” nem as “expressões do denominado classicismo verbal português”. Para este artigo, o que importa, no entanto, é a força que a discussão sobre as características brasileiras da língua portuguesa sedimentava em nossa sociedade.

³⁴ ARANHA, Graça. *Espírito moderno*, p. 744-755.

³⁵ ARANHA, Graça. *Espírito acadêmico*, p. 755-756.

³⁶ Cf. Graça Aranha: *Obra completa*, p. 760-761.

A segunda fase da história da dialetologia nacional tem maior produção do que a primeira, e é nela que se insere o nome de Clóvis Monteiro e uma de suas obras mais importantes, *A linguagem dos cantadores*. Destacam-se, nesse período, os seguintes livros:

- **1922:** *A língua portuguesa no Brasil*, de Solidônio Leite. O livro reúne 27 artigos sobre características variadas do português em uso no Brasil e é completado com um longo capítulo intitulado “Dicionário da língua portuguesa”, em que o autor defende que a ABL cuide de publicá-lo sem os inúmeros falsos brasileirismos que ele enumera e comenta.
- **1933:** *A língua nacional*, de João Ribeiro. Obra que defende a tese de que “a nossa gramática não pode ser inteiramente a mesma dos portugueses, pois as diferenças regionais reclamam estilo e método diversos” (p. 8).
- **1937:** *Língua nacional: as diferenciações entre o português de Portugal e o do Brasil autorizam a existência de um ramo dialetal do português peninsular?*, de Cândido Jucá (filho). O autor afirma que “não existe nenhum dialeto no Brasil que tenha caráter geral, de sorte que não existe o Dialeto Brasileiro” (p. 124).
- **1937:** *O português do Brasil*, de Renato Mendonça. Obra em que o autor defende a teoria biologista das línguas e afirma que o português europeu se transformara em língua brasileira.
- **1940:** *Língua brasileira*, de Edgar Sanches. O autor examina “os critérios à face dos quais podemos falar da existência de uma língua brasileira” (p. xxvi).
- **1940:** *O problema da língua brasileira*, de Sílvio Elia. Além de incluir um capítulo em que descreve e comenta a posição de sete autores³⁷ a respeito do problema citado no título, Elia expõe seus argumentos a favor da “unidade linguística entre Portugal e Brasil” e estabelece a “diversidade estilística entre os dois países” (p. 173).
- **1940:** *Estudos da língua nacional*, de Arthur Neiva. O livro toma por base artigos publicados no *Jornal do Comércio* entre 1936 e 1938, e faz um levantamento “de glossários e léxicos brasileiros de plantas, animais e do falar da nossa gente” (p. 14).
- **1941:** *Ensaio de geografia linguística*, de Eugenio de Castro. O autor examina quatro áreas de expansão da língua portuguesa, às quais chama de geografia do litoral, “geografia do gado – com irradiação a partir do vale do S. Francisco para a colonização do nordeste e dos sertões mineiros e goianos –, a geografia das bandeiras – com irradiação a partir do rio das Velhas para a conquista dos sertões do sul e do oeste – e a geografia da canoa, na conquista do Maranhão e Amazônia” (p. 80).
- **1941:** *A língua portuguesa no Brasil*, de Jacques Raimundo. Obra em que o autor estuda a “expansão, penetração, unidade e estado atual” do português no Brasil.

³⁷ O capítulo que apresenta esse importante cotejo de opiniões se chama “Português e brasileiro” (1961, p. 83-155). Os autores cujas posições Elia expõe e comenta são: Virgílio de Lemos, Renato Mendonça, Antenor Nascentes, João Ribeiro, Herbert Parentes Fortes, Xavier Marques, Cândido Jucá (filho), Solidônio Leite e Domingos Castro Lopes. Na edição de 1961, foram acrescentados Gladstone Chaves de Melo, Serafim da Silva Neto, João Leda, M. Paiva Boléo, Agostinho de Campos e Giovanna Aita.

- **1942:** *O dialeto brasileiro*, de Ciro de Pádua. Obra em que o autor afirma que “o dialeto brasileiro existe do ponto de vista da fonética, da morfologia, do léxico e da sintaxe. Em certas ocasiões apresenta identidade com a antiga linguagem portuguesa, denominada arcaica, mas, no geral, apresenta formas próprias, suas” (p. 38).
- **1946:** *A língua do Brasil*, de Gladstone Chaves de Melo. Obra em que o autor mostra que, dentro de uma mesma língua, há camadas que se diferenciam quer por motivos de ordem social, quer por determinações de natureza geográfica.
- **1950:** *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*, de Serafim da Silva Neto. Reunindo dois trabalhos anteriores do autor, publicados em 1946: “Diferenciação e unificação do português do Brasil” e “Capítulos da história da língua portuguesa falada no Brasil”.

Nessa fase, há também uma quantidade expressiva de trabalhos voltados para os fenômenos específicos de algumas regiões e para a contribuição africana. Entre os principais, temos:

- **1920:** *O dialeto caipira*, de Amadeu Amaral (já citado).
- **1922:** *O linguajar carioca*, de Antenor Nascentes. Obra que propõe uma divisão dos falares brasileiros por regiões, mas que também aborda aspectos fonéticos, morfossintáticos e lexicais do falar carioca e inclui um interessante levantamento de “locuções populares do Rio de Janeiro”.
- **1926:** *A influência do tupi no português*, de Jacques Raimundo. O autor examina a soma considerável de vocábulos que contribuíram para o léxico, sobretudo na toponímia geográfica.
- **1933:** *A linguagem dos cantadores*, de Clóvis Monteiro. Contém anotações de caráter morfológico, sintático e fonológico e, sobretudo, de levantamento lexical feitos a partir dos elementos coletados por Leonardo Mota no livro *Cantadores: poesia e linguagem do sertão cearense*, de 1921.
- **1933:** *O elemento afro-negro na língua portuguesa*, de Jacques Raimundo. Livro dividido em duas partes: na primeira, o autor fala da conquista da África, da presença dos escravos em Portugal e no teatro de Gil Vicente, das características e contribuição das línguas africanas; na segunda, apresenta 84 páginas de vocabulário “afronegro”.
- **1933:** *A influência africana no português do Brasil*, de Renato Mendonça. O autor faz minucioso estudo das línguas africanas e defende a tese de que os dialetos crioulos guineense e cabo-verdiano “constituem um elemento de comparação indispensável para discriminarmos o papel do negro na fonética brasileira”, p. 59. Apresenta ainda um vocabulário de 68 páginas contendo termos africanos usados no Brasil ou empregados por escritores brasileiros, p. 108.
- **1934:** *A língua do Nordeste*, de Mário Marroquim. Apresenta um estudo minucioso sobre a língua de Alagoas e Pernambuco.

- **1936:** *Os africanismos no dialeto gaúcho*, de Dante de Laytano. O autor afirma que os termos oriundos da África respondiam por 5% do léxico gaúcho.
- **1938:** *O falar mineiro*, de José Aparecido Teixeira. Obra em que o autor apresenta o falar mineiro como uma variedade do que na época se chamava dialeto brasileiro.
- **1944:** *Estudos de dialetologia portuguesa: a linguagem de Goiás*, de José Aparecido Teixeira. O autor apresenta a redução das flexões verbais como resultado do contato com línguas indígenas e africanas.
- **1951:** *A linguagem popular da Bahia*, de Edison Carneiro.

Quanto aos glossários, vocabulários e léxicos regionais ou temáticos, que dão continuidade à linha inaugurada na fase anterior, citam-se:

- **1922:** *Geringonça carioca: verbetes para um dicionário da gíria*, de Raul Pederneiras.
- **1927:** *Onomástica geral da geografia brasileira*, de Bernardino José de Sousa (quarta edição da obra lançada em 1910, que tinha apenas 63 verbetes e outro título, agora expandida para 1.230 vocábulos).
- **1928:** *Vocabulário gaúcho*, de Roque Callage. Reedição do livro lançada em 1926, revista e aumentada, contendo mais de dois mil verbetes, atestados por trechos de canções populares e excertos de obras literárias.
- **1930:** *Vocabulário e notas lexicológicas de Os sertões*, de Euclides da Cunha, de Pedro A. Pinto. Livro que contém numerosos brasileirismos das regiões da caatinga da Bahia.
- **1931:** *Dicionário dos animais do Brasil*, de Rodolpho von Ihering, zoólogo que combatia os erros cometidos pelos dicionaristas no campo das ciências naturais por não recorrerem a pesquisadores especialistas no assunto.
- **1937:** *O vocabulário pernambucano*, de Pereira da Costa. Obra póstuma, com 755 páginas.
- **1939:** *Vocabulário amazonense*, de Alfredo da Maia.
- **1945:** *Tesouro da fraseologia brasileira*, de Antenor Nascentes.

A divisão da história da dialetologia nacional tem mais duas fases. Elas não são a motivação principal deste artigo, mas é importante, pelo menos, apresentar resumidamente suas características. A fase geolinguística³⁸ é a terceira e segue de 1952 a 1996, tendo como divisa um ato do governo brasileiro que determinava a elaboração do *Atlas linguístico do Brasil*, tarefa confiada à Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa (Decreto nº 30.643, de 20 de março de 1952). Esse período se pauta pela publicação de atlas mono ou bidimensionais, como os da Bahia, de Minas Gerais, da Paraíba, do Sergipe e do Paraná, que precederam a criação do projeto ALiB, ocorrida em 1996.

³⁸ Pode-se afirmar que essa fase, especialmente com a publicação do APFB, “inaugura a geolinguística brasileira” (CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra Andrade. Projeto Atlas Linguístico do Brasil, p. 858). Por isso, é preciso citar o que disse, em 1957, Serafim da Silva Neto (1988, p. 138): “O fato é que a Geografia Linguística – e disso se orgulham os franceses – só ficou constituída depois do *Atlas linguistique de la France*, de Jules Gilliéron”, publicado entre 1902 e 1910.

Em 1953, na reedição de seu *Linguajar carioca*, Antenor Nascentes refez a divisão parcial que ele mesmo propusera na edição de 1922³⁹ e distinguiu dois grupos de falares⁴⁰ brasileiros, o do Norte e o do Sul, com estas subdivisões: 1) falares do Norte: amazônico e nordestino; 2) falares do Sul: baiano, fluminense, mineiro e sulista.

Apesar da proposta de Nascentes já ter quase 65 anos, os estudos realizados por pesquisadores brasileiros que trabalham na organização de vários atlas linguísticos mostram que há muito pouco a modificar na divisão feita por ele,⁴¹ que tomava por base “a cadência e a existência de pretônicas abertas em vocábulos que não sejam diminutivos nem advérbios em -mente”, bastando “uma singela frase ou uma simples palavra para caracterizar as pessoas pertencentes a cada um desses grupos”.⁴²

Além de Nascentes, outros grandes nomes dos estudos linguísticos nacionais se destacam nesta fase, e mencionaremos três deles: Serafim da Silva Neto, Celso Cunha e Néelson Rossi.

Serafim da Silva Neto, na primeira frase do *Guia para estudos dialetológicos*,⁴³ escreveu: “No Brasil, é preciso antes de mais nada criar uma mentalidade dialetológica, preparando um ambiente favorável às pesquisas de campo.” Na obra, ele propõe uma série de tarefas que julgava urgentes para a implantação dos estudos dialetológicos no Brasil. Foi um entusiasta da ideia dos atlas linguísticos, mas sempre defendeu a necessidade de que também se fizessem estudos monográficos sobre o assunto, para dar mais “profundidade ao que os atlas têm em extensão”.⁴⁴

Celso Cunha, no clássico *Uma política do idioma*,⁴⁵ lamenta o quadro do ensino da época. “Ensina-se tudo, com a segurança do comprovado”, diz ele com ironia, para reconhecer que “na realidade a língua portuguesa é uma das menos estudadas e pouca ou nenhuma confiança merece a maioria das afirmações que sobre ela se fazem”. Quanto aos estudos dialetológicos, escreveu palavras fortes: “Não temos atlas linguísticos nem monografias dialetais de caráter rural e urbano suficientes para nos mostrarem a realidade do idioma, a sua deriva, o que nele vive e o que está morto.”

Nelson Rossi é o pioneiro na realização dos estudos linguístico-geográficos de um falar brasileiro. O *atlas prévio dos falares baianos* (APFB) recolhe, em 154 cartas, palavras e expressões de 50 localidades do estado das Bahia e inclui ainda 44 cartas-resumo que

³⁹ “Quando fiz aquela divisão, havia percorrido pequena parte do nosso território. [...] Hoje que já realizei o meu ardente desejo de percorrer todo o Brasil, do Oiapoque ao Chuí, de Recife a Cuiabá, fiz nova divisão que não considero nem posso considerar definitiva, mas sim um tanto próxima da verdade”, NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*, p. 23-24.

⁴⁰ Nascentes deixou de usar as palavras “dialeto” e “subdialeto”, que empregara na versão original: “Dávamos então este nome ao que hoje preferimos denominar subfalares” (1955, p. 697).

⁴¹ É o que mostra o artigo de Suzana Cardoso ao responder afirmativamente à pergunta que o intitula: “Tinha Nascentes Razão? Considerações sobre a divisão dialetal do Brasil” (1986). A autora examinou as ocorrências das vogais médias pretônicas e observou que a isoglossa estabelecida por Nascentes para delimitar esse fato foi confirmada com os dados geolinguísticos disponíveis na ocasião (Atlas da Bahia e Atlas de Minas Gerais).

⁴² NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*, p. 25.

⁴³ SILVA NETO, Serafim. *Guia para estudos dialetológicos*, p. 9.

⁴⁴ *Ibid.*, p. 267.

⁴⁵ CUNHA, Celso. *Uma política do idioma*, p. 20.

registram as diferentes denominações dadas a uma mesma coisa. O questionário de 182 perguntas aborda quatro áreas semânticas: o homem biológico, a pecuária, a terra, os vegetais. Uma equipe formada por ex-alunos de Rossi trabalhou entre 1960 e 1962, inquirindo dois informantes em cada localidade. Os cem informantes – 57 mulheres e 43 homens – tinham idade variando entre 25 e 60 anos e eram analfabetos ou semianalfabetos. O trabalho final foi publicado em 1963 pelo Instituto Nacional do Livro.

Os passos dados na terceira fase levaram a dialetologia brasileira rumo à implantação do tão desejado projeto do Atlas Linguístico do Brasil, que respondeu a um desejo expresso por filólogos e linguistas brasileiros e enfaticamente reivindicado por Nascentes, Silva Neto e Celso Cunha. Assim, em 1996, por ocasião do Seminário Nacional “Caminhos e Perspectivas para a Dialectologia no Brasil”, realizado na Universidade Federal da Bahia, constituiu-se um comitê nacional para coordenar o Projeto ALiB.

Do ponto de vista metodológico, ajustando-se aos tempos atuais, os estudos desta fase, a que denominamos “fase cartográfica nacional”, deixaram de ser apenas diatópicos e passam a analisar também a variação diageracional, diagenérica (ou diassexual) e diastrática. É a dialetologia pluridimensional (ou multivariacional) em campo. Em 2014, com a publicação de dois volumes, alcançou-se o estágio mais avançado de todo esse processo, que enfrentou o tempo e o espaço, conviveu com as dificuldades inerentes à realização de um trabalho dessa natureza e de tais proporções, mas fiel aos princípios da geolinguística contemporânea.⁴⁶

Conclusão

Saussure⁴⁷ questionava como se poderia representar, sob uma forma ou outra, um limite linguístico preciso num território, em especial ao lidar com variedades gradualmente diferenciadas. São semelhantes as palavras de Vendryes,⁴⁸ que diz ser essa dificuldade ainda maior quando se quer estabelecer linhas de separação no interior de um mesmo domínio linguístico.

Ao final desta breve exposição, espero que o leitor esteja pronto para contextualizar a obra *A linguagem dos cantadores*, de Clóvis Monteiro, no quadro geral da dialetologia brasileira e reconhecer sua relevância e contribuição.

Referências bibliográficas

- ALVAR, Manuel. *Manual de dialectología hispánica: el español de Espanha*. Madrid: Ariel, 1996.
 ARANHA, Graça. *Obra completa*. Org. Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: INL, 1969.
 BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2015.

⁴⁶ A página do ALiB que disponibiliza vasto material sobre os produtos dessa fase está disponível em: <https://alib.ufba.br/atlas-regionais>. Acesso em: 25 jan. 2021.

⁴⁷ SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*, p. 236.

⁴⁸ VENDRYES, Joseph. *El lenguaje*, p. 267.

- CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
- CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. *Princípios de linguística geral*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.
- CARDOSO, Suzana *et al.* *Atlas linguístico do Brasil*. Londrina: EdUEL, 2014. 2 v.
- CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra Andrade. Projeto Atlas Linguístico do Brasil: antecedentes e estágio atual. *Alfa*, São Paulo, n. 56, p. 855-870, 2012.
- CASTRO, Ivo. *Introdução à história do português*. Lisboa: Colibri, 2011.
- CUNHA, Celso. *Uma política do idioma*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- ELIA, Silvio. *A unidade linguística do Brasil: condicionamentos geoeconômicos*. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.
- FARACO, Carlos Alberto. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola, 2016.
- FISCHER, Steven. O fim do português. Entrevistador: Eduardo Salgado. *Veja*, São Paulo, n. 14, Páginas Amarelas, 5 abr. 2000.
- HENRIQUES, Claudio Cezar. *Atas da Academia Brasileira de Letras: presidência Machado de Assis (1896-1908)*. Rio de Janeiro: Academia, 2002.
- HENRIQUES, Claudio Cezar. *Geo-história do português: estudos sobre a história e a geografia do português na perspectiva brasileira*. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.
- LEITE, Marli Quadros. A gramática brasileira do século XIX. *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 48, p. 71-93, 2015.
- LOURENÇO, Eduardo. *Do Brasil: fascínio e miragem*. Lisboa: Gradiva, 2015.
- MATEUS, Maria Helena Mira. Se a língua é um fator de identificação cultural, como compreender que uma língua viva em diferentes culturas? In: HENRIQUES, Claudio Cezar; PEREIRA, Maria Teresa G. (org.). *Língua e transdisciplinaridade: rumos, conexões, sentidos*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 263-282.
- MONTEIRO, Clovis. *A Linguagem dos Cantadores: segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1933.
- NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta P. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2007.
- NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *O português são dois... novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola, 2004.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Nós e eles: relações culturais entre brasileiros e imigrantes*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- ORLANDI, Eni P. Ética e política linguística. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, n. 1, p. 7-16, 1998.
- ORLANDI, Eni P. A língua brasileira. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 29-30, 2005.
- PINTO, Edith Pimentel. *A língua escrita no Brasil*. São Paulo: Ática, 1992.
- PRETI, Dino. *Sociolinguística: os níveis da fala*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1974.

- RIBEIRO, João. *A língua nacional*. São Paulo: Monteiro Lobato e Cia, 1921.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1972.
- SILVA, Rosa Virginia Mattos e. O português brasileiro: sua formação na complexidade multilinguística do Brasil colonial e pós-colonial. In: COSTA, Sônia Bastos Borba; MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. *Do português arcaico ao português brasileiro*. Salvador: EdUFBA, 2004. p. 115-137.
- SILVA NETO, Serafim. *Guia para estudos dialetológicos*. Belém: Instituto Nacional de Pesquisas para a Amazônia, 1957.
- SILVA NETO, Serafim. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1970.
- TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VENDRYES, Joseph. *El lenguaje: introducción lingüística a la historia*. Cidade do México: Editorial Hispano-Americana, 1967.

Apresentação

O projeto de reedição de *A linguagem dos cantadores* foi motivado pela doação das referidas fichas lexicográficas ao Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), setor da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Outra motivação foi a parceria entre a Fundação e o Centro Filológico Clóvis Monteiro (Cefil), sediado no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

A doação das fichas foi feita pela neta do professor Clóvis Monteiro, Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim, à época professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Ela procurou a Fundação Casa de Rui Barbosa para saber se a instituição acolheria esse singelo e precioso acervo e, depois de termos o projeto estabelecido, convidou os pesquisadores envolvidos a visitar a antiga casa do professor Clóvis Monteiro, para conhecer e selecionar obras que julgassem interessantes para a Casa de Rui Barbosa ou para o Cefil. Essa experiência nos proporcionou uma boa familiarização com o acervo de referências do professor Clóvis. Cabe aqui, portanto, nosso cordial agradecimento à família e, de modo especial, à professora Maria Inês, por sua generosidade e disponibilidade em nos receber. Agradecemos também a José Almino de Alencar, que, sabendo do interesse da família em doar as fichas, empenhou-se em contatar pesquisadores e o Centro de Memória para viabilizar a doação; agradecemos à equipe do AMLB, e de modo especial a sua chefe, Rosângela Florido Rangel, que sempre apoiou a pesquisa. Esta edição, tal como se apresenta, só foi possível graças à bolsa oferecida pela FCRB no Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura. Por meio dessa bolsa, contamos com a colaboração e parceria inestimável de Sarah do Couto. Sem seu trabalho meticuloso, dedicação e competência, esta edição jamais teria se concretizado. Agradecemos ainda aos prefaciadores, Claudio Cezar Henriques e Maria Inês do Rego Bomfim.

A obra que ora apresentamos é a reedição anotada, *on-line*, do livro *A linguagem dos cantadores: segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota: contribuição para o estudo do português popular no Nordeste do Brasil* (1933), de autoria de Clóvis Monteiro. A reedição será acrescida de informações das fichas lexicográficas preparadas pelo autor e acompanhada das cantigas coligidas no livro *Cantadores: poesia e linguagem do sertão cearense* (1921), de Leonardo Mota (coletânea de textos em verso que embasaram o levantamento lexical e linguístico de Clóvis Monteiro). A publicação é apenas *on-line* e contém links que permitirão ao leitor navegar entre o estudo de Clóvis Monteiro e o poema de onde foi coletada a informação, de modo a possibilitar uma apreciação contextualizada dos fenômenos linguísticos assinalados pelo autor e aumentar a articulação entre seu estudo e a obra de Leonardo Mota.

As informações sobre a reedição da mencionada obra encontram-se organizadas em três partes principais. A primeira contém uma caracterização da obra a ser reeditada e alguma notícia sobre seu autor. Na segunda parte, expomos uma pesquisa sobre os estudos dialetais no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Na terceira, mencionamos a motivação para elaborar esta reedição e apresentamos justificativas para a escolha do tipo de edição e do sistema de registro, além das normas empregadas no tratamento do material. Em seguida, aparece o texto editado, acompanhado de notas editoriais. O texto com as cantigas transcritas do livro *Cantadores* vem a seguir. Ao final, há um índice geral de palavras analisadas na pesquisa de *A linguagem dos cantadores*, contendo a grafia atualizada e grafias variantes.

Considerada como parte de um movimento mais amplo de descrição de variedades linguísticas brasileiras, empreendido a partir da década de 1920, a tese de Clóvis Monteiro e o material que a gerou são de importância singular para a historiografia dos estudos dialetológicos no Brasil. Nesse sentido, a presente reedição pretende divulgar e tornar acessível o estudo realizado em determinada época (com conhecimentos e recursos dessa época), de modo a valorizar o que foi feito e mostrar o atual estado dos estudos nessa área. Em outras palavras, com este trabalho, desejamos contribuir para a historiografia de estudos linguísticos e dialetológicos na década de 1930 no Brasil e, além disso, trazer dados para os estudos do léxico do português brasileiro.

Finalmente, vale acrescentar que a parcial imersão nas duas obras (*Cantadores* e *A linguagem dos cantadores*) aponta para desdobramentos em outras propostas de pesquisa. Listamos algumas delas:

- a) fazer levantamento lexical em *Cantadores* a partir de programas computacionais para processamento automático de textos, de modo a estudar o universo lexical das cantigas, bem como inferir os critérios da seleção feita por Clóvis;

- b) a partir desse levantamento, relacionar variantes, vocábulos e significados regionais presentes no livro de Leonardo Mota e não catalogados por Clóvis Monteiro, de modo a contribuir com os estudos lexicais do português do Brasil;
- c) pesquisar o acervo de Leonardo Mota, guardado no AMLB, dando continuidade ao estudo da linguagem popular do Nordeste. Esse acervo é composto por 20 volumes encadernados, datados e numerados, com artigos e reportagens publicados na imprensa entre 1916 e 1945. Nesses volumes, há uma variedade de textos escritos por e sobre Leonardo Mota. Este projeto está em fase inicial de desenvolvimento.

Os editores

Lista de símbolos e siglas empregados nesta edição

Símbolos usados pelos editores

* forma não dicionarizada

** ficha não encontrada

*** problema de lematização

Siglas de identificação das cantigas

As cantigas do livro *Cantadores*, de Leonardo Mota, foram identificadas pelas iniciais do nome do seu autor ou da seção do livro intitulada por esse nome, seguidas por um número que corresponde à sequência em que aparecem no livro. São exceções a esse princípio as cantigas citadas na introdução, identificadas com as iniciais “IN”, e as cantigas citadas no capítulo “Variantes”, identificadas com as iniciais “VR”. Como a maioria das cantigas não tem título, foram identificadas pelo primeiro verso. A seguir estão apresentadas as abreviaturas, a identificação da cantiga e a página correspondente à edição de 1921 do livro de Leonardo Mota.

IN = Introdução

IN-1A	— Vamo cantá o moirão	p. 9-10
IN-2A	— Vamo cantá o moirão	p. 10
IN-3	Agora vêi-me á lembrança	p. 10
IN-4	Gancho de pau é furquía.	p. 10-11
IN-5	Sou cobra de veado,	p. 11
IN-6	A minha cadença é pouca.	p. 11
IN-7	Sinhô dono da casa, dê licença	p.12

IN-8	Josué, o que isso? amansa, mano,	p.12
IN-9	A —Ai, d-a dá!	p.12-13
IN-10	A — Meu povo, preste atenção!	p.13
IN-11	Querendo mudá agora	p.13

CS = Cego Sinfrônio

CS-1	Anda já em quarenta anno	p. 16
CS-2	— Symphrone, vae me contando	p. 17
CS-3	A mió das invenções,	p. 17
CS-4	Eu andei de déo em déo	p. 18
CS-5	Meu povo, preste atenção,	p. 18-23
CS-6	Morena, você me mata	p. 23
CS-7	— Symphrone, o pobre de um cego	p. 23
CS-8	Quando estralou a notiça	p. 24-32
CS-9	Meu povo, preste atenção	p. 33-47

JP = Jacó Passarinho

JP-1	Com amores me amofino,	p. 49
JP-2	De amor a gente não muda,	p. 50
JP-3	Quando nasceu, Passarinho	p. 50
JP-4	Cantador que dá-se a preço	p. 50-51
JP-5	Agora vou divertir,	p. 51-52
JP-6	Eu vi um lacrau de dente	p. 53
JP-7	Cortando a barba de um pato	p. 53
JP-8	Ubaia, ameixa, quixaba,	p. 54-55
JP-9	<i>Preto Limão</i> em Natal,	p. 56
JP-10	— Cego, agora eu vou mudar	p. 56-58
JP-11	Senhores, vocês que enxergam,	p. 59
JP-12	É um sapo dentro de um sacco,	p. 60
JP-13	Si vives, porque não vives	p. 60
JP-14	É a fonte salvadora	p. 60-61
JP-15	— Senhor Manoel Serrador,	p. 61-68
JP-16	— Me responda esta pergunta	p. 68-69
JP-17	Fui á fonte beber agua	p. 69-70
JP-18	<i>P.</i> — Ceguinho, preste atenção,	p. 71-72

AZ = Azulão

AZ-1	Sempre foi triste o destino	p. 74-76
------	-----------------------------	----------

AZ-2	<i>Hoje, no tempo presente,</i>	p. 76-77
AZ-3	— Me baptisei por Ignaço	p. 77-78
AZ-4	— Seu Leandro, não se altere,	p. 79
AZ-5	— Silvino, quem te mandou	p. 79-80
AZ-6	— Digo com soberba e tudo:	p. 80-81
AZ-7	— Zé Sabino, eu, pra cantá,	p. 81
AZ-8	— A Barrosa se zangando	p. 82-84
AZ-9	— Romano, quando se assanha,	p. 84-86
AZ-10	— Eu me chamo Josué,	p. 86-88
AZ-11	Eu cantei em Pernambuco,	p. 89
AZ-12	Agora vou descobrí	p. 90-92
AZ-13	“O negro Vicente disse:	p. 92-94
AZ-14	No engenho eu môo a canna,	p. 94-99
AZ-15	No dia que eu tomo panca	p. 100
AZ-16	Eu sou decidido,	p. 100
AZ-17	Quem tivé sua fía virge	p. 100
AZ-18	Todo branco quer ser rico,	p. 101
AZ-19	Mulato não larga a faca,	p. 101

CA = Cego Aderaldo

CA-1	Tenham pena deste cego,	p. 104
CA-2	Quem nasceu cego da vista	p. 104
CA-3	Deus lhe dê muito dinheiro,	p. 105
CA-4	Meu bemzinho, diga, diga,	p. 105-107
CA-5	Só nos falta vê agora	p. 107-108
CA-6	Deportou-se o Accioly	p. 108-120
CA-7	Dizia o Manço já preso:	p. 121
CA-8	Na corage — Henrique Alve,	p. 121
CA-9	Era um soldado francez	p. 122-127

LQ = Luiz Dantas Quesado

LQ-1	<i>Onde não está Luiz Danta</i>	p. 130-131
LQ-2	O nosso Zuza Thomaz	p. 131
LQ-3	<i>Nem todo pau dá esteio.</i>	p. 132-133
LQ-4	Um beijo em mulher medrosa,	p. 134
LQ-5	Nunca vi nem hei de ver	p. 135-136
LQ-6	Rapaz, estando prosando,	p. 136-137
LQ-7	Conheço entre os infeliz	p. 137

LQ-8	Eu conheço uma donzella	p. 137
LQ-9	Vi um teú escrevendo,	p. 138-139
LQ-10	Acho ser coragem sua	p. 140
LQ-11	— Você, p'ra cantar commigo, ¹	p. 140
LQ-12	— Você, p'ra cantar commigo, ²	p. 140-141
LQ-13	—Romano, você me diga p.	141
LQ-14	—O que eu pretendo fazer	p. 141
LQ-15	Nesta lei republicana	p. 141-146
LQ-16	Do açude a curimatá,	p. 146-147

SE = Serrador

SE-1	Na pia tomei um nome,	p. 149
SE-2	O cantá de Serradô	p. 150-153
SE-3	Eu me desmancho em repente,	p. 153
SE-4	Quem qué sê mais do que é	p. 153
SE-5	Negocio serio é perdido,	p. 154-155
SE-6	Quando a desgraça quer vir	p. 155
SE-7	Todo mundo tem certeza	p. 155-156
SE-8	Na situação que está,	p. 156
SE-9	Todo Piauhy é digno	p. 157-158
SE-10	Quando o inverno é constante	p. 158-161
SE-11	Tem laranja, manga e jaca,	p. 161-162
SE-12	Os peixes que eu conheço	p. 162-163
SE-13	Tem onça sussuarana,	p. 163-167
SE-14	O Serradô, quando canta,	p. 168
SE-15	— Ignaço, que andas fazendo	p. 169-178
SE-16	— Uma vez que comecei,	p. 178
SE-17	Quem diz que o amô offende	p. 179

CJ = Cantador de Juazeiro

CJ-1	Deus lhe dê muita fortuna,	p. 181
CJ-2	Eu, João Mendes de Oliveira,	p. 182
CJ-3	Passei ponte, passei rio,	p. 183
CJ-4	Todo o home pensado	p. 184-187
CJ-5	Aviso os meus camarada	p. 187-192
CJ-6	Faz quarenta e tantos anno	p. 192-195
CJ-7	É um pastô delicado,	p. 195-197
CJ-8	Logo no primeiro dia	p. 197-199

AN = Anselmo

AN-1	Tem duas coisa no mundo	p. 202-204
AN-2	P'r'eu cantá na sua casa,	p. 204-206
AN-3	Meu amo, dono da casa	p. 206-210
AN-4	Arrecebo este dinheiro	p. 210-213
AN-5	Beira D'Agua tá doente	p. 214
AN-6	Na beirada do meu rio,	p. 214
AN-7	Eu sou Vicente Santanna,	p. 214
AN-8T.	— Nêgo preto, cô da noite,	p. 214-217
AN-9	— Agora, seu Zé Bandeira,	p. 217-218
AN-10	Sa Rita Medêro	p. 219-222
AN-11	Meu povo, me dê licença,	p. 223-234
AN-12	Deus, quando quis formá Eva,	p. 234

VR = Variantes

VR-1	Eu sou a cangussú feme,	p. 238
VR-2	Em annos de novecento	p. 238-239

Sobre a obra e seu autor

Antes de falar sobre a obra, apresentaremos o seu autor. Clóvis do Rego Monteiro (1898-1961) era cearense, mas desenvolveu sua carreira de filólogo e professor no Rio de Janeiro, no ensino médio e superior. Desempenhou cargos administrativos, com realizações bastante representativas para a extensão e a qualidade do ensino (merenda escolar, criação de escolas rurais, aumento do número de escolas). Os primeiros títulos que publicou são resultado de teses para concursos públicos, como era praxe à época. Entre essas teses, inclui-se a que ora reeditamos, apresentada pelo autor à Congregação do Colégio Pedro II.

Os trabalhos publicados pelo professor Clóvis dedicados ao português do Brasil são: *Da influência do tupi no português* (1926), posteriormente agregado ao livro *Português da Europa e português da América* (1931), *A linguagem dos cantadores* (1933), “A língua nacional” (artigo publicado na revista *Escola Nova* em 1952) e *Fundamentos clássicos do português do Brasil* (1959). Os outros títulos de autoria de Clóvis Monteiro são: *Morfologia e sintaxe do substantivo na língua portuguesa* (tese de concurso, 1920), *Da tendência analítica da evolução do nosso idioma* (tese, 1926), *Traços do Romantismo na poesia brasileira* (tese, 1929), *O teatro de Gil Vicente* (separata da revista *Verbvm* de junho de 1944), *Denominação da língua nacional* (1948), *Ortografia da língua portuguesa* (1954), *Esboços de história literária* (1961), *Nova antologia brasileira* (livro didático, 1933; com 15 reedições/reimpressões até 1966). É também autor de poemas: *Sombra e luz*, publicado postumamente, em 1988.

A peculiaridade de *A linguagem dos cantadores* está na escolha da variedade dialetal e das fontes de onde foram coletados os dados: a linguagem do Ceará registrada em textos de “poetas populares que perambulam pelos sertões, cantando versos próprios e alheios”.¹ A publicação é uma brochura de 69 páginas, composta por seis capítulos não numerados: (i) “A linguagem dos cantadores”, (ii) “Vocabulário, subdividido em verbos e nomes”, (iii) “À margem do vocabulário”, (iv) “Tendências fonéticas”, (v) “Morfologia” e (vi) “Sintaxe”.

¹ MOTA, Leonardo. *Cantadores*, p. 9.

Desses capítulos, o segundo (“Vocabulário”) é o mais extenso, ocupa 41 páginas e consiste em uma relação de palavras, distribuídas em duas colunas. Os 1.992 vocábulos (454 verbos e 1.538 substantivos) são distribuídos em grupos, de acordo com a origem (do radical).

O capítulo “À margem do vocabulário” consiste em 50 notas de caráter semântico, como esta:

9 — **barra**. Na significação em que Figueiredo dá à palavra como brasileirismo do norte, — “as cores avermelhadas do poente, ao cair da tarde”, — vem no seguinte verso:
Daqui pra barra quebrá.

Os demais capítulos registram peculiaridades fonéticas, morfológicas e sintáticas da linguagem estudada. Trata-se de notas bastante pontuais, como as reproduzidas a seguir (todas as marcações são do original):

5 — **Mudança de categoria**

— *a* — protónico, sem duvida por influencia da labial *n*, está substituído por *u* em *maciço*, donde *muciço*, que é forma popular; aparece, no entanto, em vez de *ó* em *desacupado*, talvez por dissimillação.

d) **bom**, adv. de modo:
Eu cuidei de atirá **bom**,
Mas êle atira mió...

Com relação à sintaxe há apenas duas anotações, uma sobre concordância e outra sobre o uso dos pronomes retos e oblíquos, como na estrofe:

O capitão do navio,
Só pros outros se inzemplá,
Em dez carrada de lenha
Deixáro o fogo o queimá...

O estudo centra-se no léxico, assim como os estudos dialetais de Amadeu Amaral, Antenor Nascentes e Mário Marroquim, os quais serão tratados na próxima parte.

No livro de Clóvis Monteiro, como se disse, os termos são listados de acordo com a origem. Raramente há informações acerca do significado. Segundo Eneida Bomfim:² “explicações ou esclarecimentos só aparecem se o termo não estiver dicionarizado ou se tiver nos textos acepção diferente da comum”. A análise de toda a lista revela, entretanto, que esses critérios, se estabelecidos por Clóvis Monteiro, não foram seguidos de modo rígido. Dicionários publicados até o final da década de 1920 (Cândido de Figueiredo, 1913; Morais Silva, início do século XX; e Caldas Aulete, 1925) contêm grande parte dos vocábulos, significados e variantes informados pelo professor. Entre eles: *carrapato*, *judia* e *judiar*, *tarrafa*, *salema*, *déu* (locução *déu em déu*).

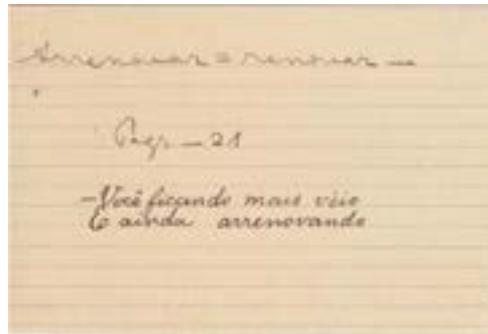
Alguns poucos vocábulos são também acompanhados de variantes. Por exemplo: “mourão, moirão (pau em que se amarram as reses)”; “quizila = quizília”; “sonhim = saguim”;

² BOMFIM, Eneida do Rego Monteiro. Estudos do português popular, p. 15.

“axichá = chichá”. A variante “chichá” também estava dicionarizada à época, assim como várias das formadas pela junção do “a-” protético, como em *assoprar*, *avoar*, *assubir* etc.

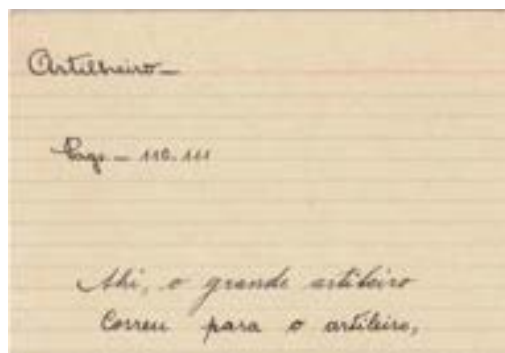
Os versos de onde foram coletadas as ocorrências não constam do livro, mas a presente reedição é acrescida das informações presentes nas fichas que trazem a transcrição dos versos e a indicação das páginas em que ocorrem no livro de Leonardo Mota, além de alguns comentários não transcritos no livro (relativos a significados e variantes ou de caráter morfológico). Trata-se de 2.000 fichas, contendo 1.889 lemas e cerca de 6.500 abonações. A quantidade de vocábulos incluídos em *A linguagem dos cantadores* (1.992) é maior que a do levantamento apresentado pelas fichas. Segundo informa Eneida Bomfim:³ “a intenção de Clóvis Monteiro era incorporá-las ao texto, numa futura edição”. Essa informação é privilegiada, já que Eneida Bomfim, além de linguista, é filha de Clóvis Monteiro. As Figuras 1, 2 e 3 trazem fotografias das referidas fichas.

Figura 1: Ficha lexicográfica do verbo *arrenovar*



Fonte: Acervo do AMLB (Fundação Casa de Rui Barbosa).

Figura 2: Ficha lexicográfica do substantivo *artilheiro*



Fonte: Acervo do AMLB (Fundação Casa de Rui Barbosa).

³ Ibid., p. 17.

Figura 3: Fichas lexicográficas do substantivo *mão*

Mão -

Page - 24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100

Aponta, de mão na cara...
O pé adianta da mão;

Põe o mão e se é mão...
Com muita mão na queda,
Sem parva alguma na mão,
Piffo nunkaca e mão.
Corta as mão pelas nuvens,
Que respectão tua mão?
Depois vem pegal-o a mão,

Mão -

O pé adianta da mão.
Dá carta e jogo de mão.
O dedo nasce da mão,
Mas a mão nasce do braço
Ficou de queixo na mão...
De Luis Rossendorf na mão,

Com o seu revólver na mão,
Falta por mão tão cruel,
Sem em nada pôr a mão.
Tu sou trigue de mão forte,
Metta na mão de Symphron...
Sega um gigante a mão
Com o prumo de luz na mão,

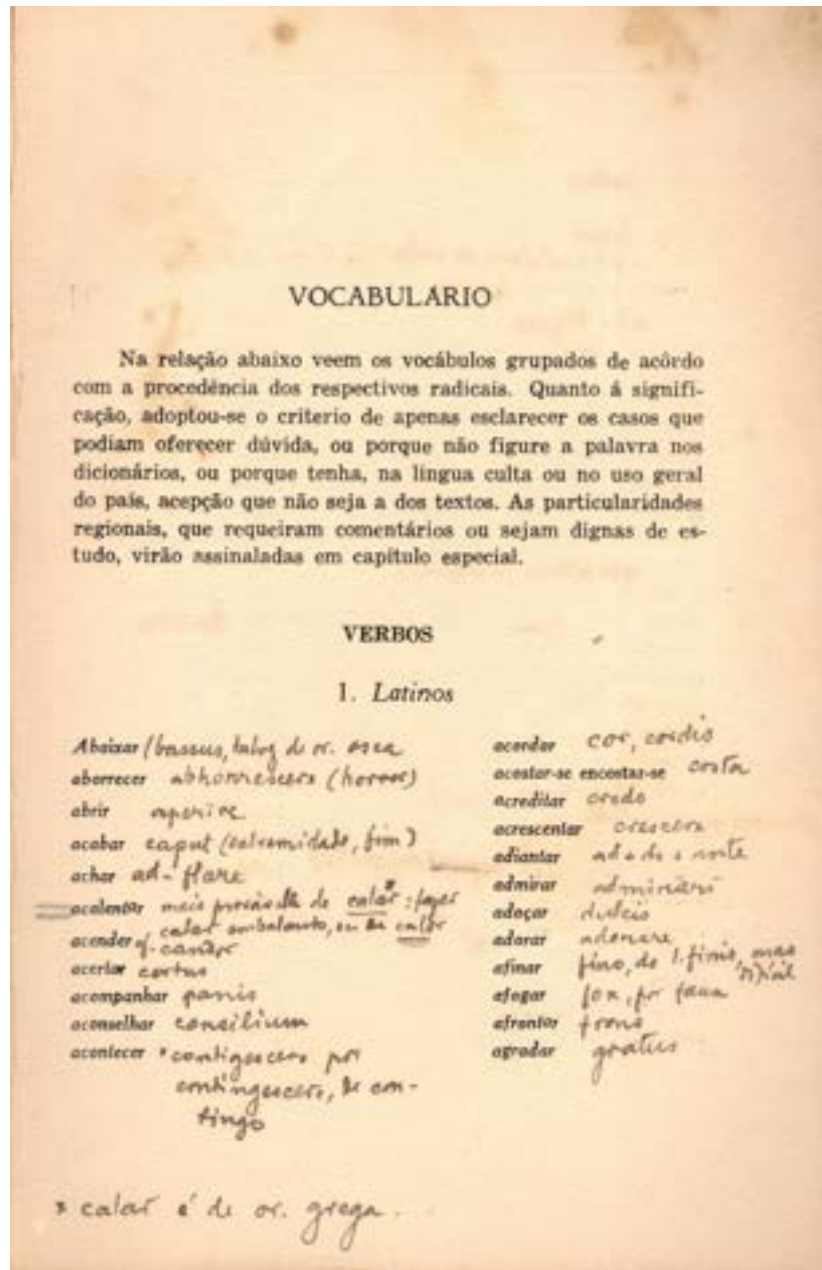
Mão -

Meu cavallo pis a mão,
Segurou c'as duas mão,
Ea si da mão de quem vem,
Ja me pagou com as suas mão,
Que é que mão tem mão nem pé.

Levantou as mão p'ra cê:
Fará comigo nas mão,
Com as suas proprias mão,

Fonte: Acervo do AMLB (Fundação Casa de Rui Barbosa).

Posteriormente, tivemos acesso a um exemplar de *A linguagem dos cantadores* com anotações manuscritas de caráter etimológico na lista de verbos. O cotejo entre a caligrafia dessas anotações e a das fichas lexicográficas nos faz supor que aquelas tenham sido redigidas pelo próprio Clóvis Monteiro. Esse dado pode refletir o desejo do autor em dar continuidade ao estudo que lhe garantiu a vaga de professor no Colégio Pedro II. A Figura 4 mostra uma página do exemplar do livro com anotações autorais.

Figura 4: Exemplar de *A linguagem dos cantadores* com anotações do autor

Fonte: Acervo da família de Clóvis Monteiro, doado à Fundação Casa de Rui Barbosa.

Cantadores: poesia e linguagem do sertão cearense foi lançado por Leonardo Mota em 1921. Teve pelo menos mais cinco reedições até 1978, a segunda em 1953, 32 anos após a primeira, portanto. A frase de abertura desse livro, ao explicar o que são cantadores, comunica ao leitor a literatura ali coligida.

Cantadores são os poetas populares que perambulam pelos sertões, cantando versos próprios e alheios; mormente os que não desdenham ou temem o *desafio*, peleja intelectual em que, perante auditório ordinariamente numeroso, são postos em evidência os dotes de improvisação de dois ou mais vates matutos.⁴

A maioria das cantigas foi anotada por Leonardo Mota a partir da audição (“O Cego Sinfrônio é, acima de tudo, perito improvisador. Ao chegar, à primeira vez, à minha casa, ele cantou, com a naturalidade de quem falava, estas sextilhas que eu anotei taquigraficamente.”⁵), ou a partir da memória (“Ainda na serra de Baturité, ouvi esta quadra reveladora das cenas idílicas de quando ocorre a colheita dos cafezais.”⁶). O cantador ou informante reproduzia, em situação natural (no ato de cantar), o que compusera (“Azulão recitou-me como de sua lavra a seguinte glosa”⁷) ou mesmo o que ouvira de outro cantador (“Foi também Anselmo Vieira que me recitou essas três perguntas enigmáticas contidas num desafio sustentado por *Chica Barrosa* e *José Bandeira*.”⁸). Há ainda raros casos em que Leonardo Mota reproduz cantiga coletada em registro escrito. Apesar de passar por interferências de mais de um intérprete (quem ouviu cantar, quem cantou, quem falou e quem ouviu e anotou), as cantigas guardam peculiaridades da língua falada. O próprio documentador, no penúltimo capítulo do livro, “A grafia de ‘Cantadores’”,⁹ fala da anarquia e incoerência dos registros fônicos, o que certamente se estende à sintaxe. Alguns cantadores, segundo ele, tinham pronúncia “quase correta” e pronúncias contaminadas pelas andanças por outros estados. Outras vezes, ele, Leonardo Mota, confessa-se capaz de ter adulterado o registro prosodicamente, por influência do seu próprio falar cearense.

⁴ MOTA, Leonardo. *Cantadores*, p. 9.

⁵ *Ibid.*, p. 15.

⁶ *Ibid.*, p. 100.

⁷ *Ibid.*, p. 76.

⁸ *Ibid.*, p. 217, grifos no original.

⁹ *Ibid.*, p. 363-364.

Clóvis Monteiro e outros pioneiros na dialetologia do português do Brasil¹⁰

A pesquisa de Clóvis Monteiro a respeito da linguagem dos cantadores vem na esteira de um movimento importante de descrição de variedades linguísticas brasileiras, que contou com estudos pioneiros de Amadeu Amaral (*O dialeto caipira*, 1920), Antenor Nascentes (*O linguajar carioca*, 1922) e Mário Marroquim (*A língua do Nordeste*, 1934). Cada um, à sua maneira, contribuiu para o progresso dos estudos sobre a variante brasileira da língua portuguesa numa época em que não se podia contar com recursos tecnológicos que os auxiliassem em suas pesquisas. Integrantes de uma geração que não teve acesso à faculdade de letras, alguns deles eram autodidatas nos estudos dialetológicos.

O estudo de regionalismos alimentou a produção de diversos ensaios, monografias, concursos e glossários.¹¹ Segundo a lição de diferentes autores,¹² os estudos da variedade brasileira da língua portuguesa dividem-se basicamente em dois períodos: o anterior à década de 1920, caracterizado por pesquisas que enfocam primordialmente o léxico, com o intuito de enfatizar as diferenças que pudessem criar uma identidade para o português do Brasil; e o que se inicia na década de 1920, quando, baseados em referências dialetológicas estrangeiras, com predomínio, segundo Fávero e Molina,¹³ das “lições dos grandes nomes da filologia portuguesa”, os pesquisadores brasileiros buscam implantar esses métodos científicos a seus estudos de falares brasileiros. Este segundo período ainda pode ser dividido, segundo alguns autores, em duas fases: a primeira, já referida anteriormente, marcada pelas investigações de

¹⁰ O conteúdo desta parte foi originalmente publicado nos Anais do X Congresso Internacional da Abralín (2017), em artigo de BARBOSA, Flávio de Aguiar; ROCHA, Cláudia Moura da. Quatro pioneiros na dialetologia do português do Brasil: Amadeu Amaral, Antenor Nascentes, Mário Marroquim e Clóvis Monteiro.

¹¹ PINTO, Edith Pimentel. *O português do Brasil*, p. xxii-xxiv.

¹² NASCENTES, Antenor. *Estudos filológicos*. ELIA, Sílvio. *Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil*. CASTILHO, Ataliba T. de. Rumos da dialetologia portuguesa. CARDOSO, Suzana Alice. *Geolinguística*.

¹³ FÁVERO, Leonor Lopes; MOLINA, Márcia A. G. *As concepções linguísticas no século XIX*, p. 48.

pesquisadores autodidatas, que buscavam aplicar os métodos dialetológicos, apesar de limitações técnicas e teóricas; e a segunda, iniciada aproximadamente na década de 1950, caracterizada por pesquisas que seguiam métodos dialetológicos mais rigorosos, com inquéritos gravados e processamento quantitativo dos resultados.

Amadeu Amaral, Antenor Nascentes, Mário Marroquim e Clóvis Monteiro são considerados precursores da dialetologia no Brasil por tentarem descrever falares regionais, contribuindo para esclarecer as diferenças entre o português falado em Portugal e o falado no Brasil. Essa é uma das motivações que se pode identificar na obra desses autores, uma vez que procuram mostrar o que caracterizava o português falado na antiga colônia portuguesa, em contraste com o que se observava na antiga metrópole. Tais estudos dialetais, em certa medida, contribuíram para construir nossa identidade, principalmente a linguística. Uma das polêmicas levantadas nesse período é a da existência de uma língua brasileira, desvinculada da portuguesa. Tal visão se justificaria pelo expressivo número de brasileirismos empregados aqui, mas desconhecidos em Portugal.¹⁴

Mesmo com as limitações técnicas da época, percebe-se uma preocupação com o rigor científico, mesmo que embrionário, mas que já dava sinais da seriedade e da isenção almejada na análise dos dados. Esse rigor, como veremos a seguir ao abordar a obra de Amadeu Amaral, pode ser identificado na preocupação do pesquisador com a fidedignidade na transcrição dos fatos linguísticos coletados, evitando interferências. Sílvio Elia¹⁵ lembra que é a publicação do livro de Amaral, em 1920, que confere um caráter científico à questão da língua.

O próprio Nascentes¹⁶ é outro que destaca o empenho dos quatro na busca pelo rigor científico:

Até agora só o dialeto caipira (Amadeu Amaral), o linguajar carioca (Antenor Nascentes) e a língua do Nordeste (Clóvis Monteiro, Mário Marroquim) mereceram um estudo científico. Várias regiões até agora não deram ensejo a trabalhos completos no tocante à fonética, à morfologia e à sintaxe.

A seguir apresentaremos uma análise do trabalho desses pioneiros, a partir de quadros comparativos, tendo em conta: 1) formação dos autores; 2) justificativas estabelecidas para os trabalhos – qual a representação dos falares construída pelos estudiosos e com que argumentos estabelecem a necessidade do estudo –; 3) constituição do *corpus* – se os dados a partir dos quais a análise foi feita são resultado de anotações de viagem, ou aproveitados de outras obras nas quais se compilavam textos do cancionário popular, ou recolhidos a partir de metodologia dialetológica mais formal (entrevistas com informantes selecionados segundo critérios estabelecidos) –; 4) estrutura da obra – se a organização segue a divisão clássica dos estudos gramaticais e lexicológicos, com seções destinadas a fonética e fonologia, morfologia, sintaxe e lexicologia, qual a extensão que tais seções têm em cada uma das obras e que aspectos

¹⁴ DUARTE, Paulo. Prefácio, p. 10.

¹⁵ ELIA, Sílvio. *Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil*, p. 13.

¹⁶ NASCENTES, Antenor. *Estudos filológicos*, p. 246-247.

linguísticos merecem mais destaque –; e 5) embasamento teórico – qual é a fundamentação perceptível a partir das referências usadas.

Formação dos autores

Quadro 1: Formação dos autores

Amaral	Nascentes	Monteiro	Marroquim
Autodidata (também filologia, folclorismo, literatura, jornalismo, comércio).	Advogado, bacharel em ciências e letras (também magistério, filologia, edição de textos literários, lexicografia).	Advogado (também magistério, filologia, jornalismo, administração pública).	Advogado (também política, magistério, jornalismo, literatura, música).

O paulista Amadeu Amaral ficou conhecido pela publicação, em 1920, da sua obra *O dialeto caipira*, em que investiga o falar característico do interior de São Paulo. Reconhecidamente autodidata, Amaral não chegou a ingressar em uma universidade, o que não o prejudicou em suas pesquisas, segundo Duarte.¹⁷ Ele foi também folclorista, não gozando, entretanto, do mesmo reconhecimento de que Mário de Andrade desfrutou posteriormente, segundo observação de Florestan Fernandes.¹⁸ Não era um filólogo de formação, considerando-se assim um “hóspede em glotologia”.¹⁹

Antenor Nascentes, ao contrário de Amadeu Amaral, era, segundo Mattoso Câmara Jr.,²⁰ “um filólogo de formação, discípulo indireto de Gonçalves Viana e do espanhol Navarro Tomás, e portanto, doutrinariamente, ligado à escola fonética de Leipzig”. Sua formação pode ser considerada mais voltada para a área dos estudos linguísticos, apesar de à época ainda não existirem faculdades de letras. Nascentes concluiu o curso de ciências e letras do antigo Ginásio Nacional, atual Colégio Pedro II, tornando-se bacharel. Graduou-se também em direito. Foi professor, filólogo, ensaísta, editor de textos literários, dicionarista e tradutor.

Antenor Nascentes foi autor de obras de grande relevância para o nosso idioma, como o *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (1955), o *Vocabulário ortográfico* (1941) e o primeiro *Dicionário de português da Academia Brasileira de Letras* (1967), mas sua contribuição não se restringe a essas obras de referência. Sua proposta de divisão do Brasil em seis subfalares é “[...] o primeiro mapa das variedades regionais do português brasileiro de que temos conhecimento”,²¹ além de permanecer atual e servir de base para os mais diversos estudos na área da dialetologia.

¹⁷ DUARTE, Paulo. Prefácio, p. 37.

¹⁸ Ibid., p. 36.

¹⁹ AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*, p. 43.

²⁰ CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.*, p. 239.

²¹ ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente*, p. 170.

Clóvis Monteiro formou-se em direito pela Universidade do Ceará, tendo também atuado, ao longo da vida, no jornalismo literário e até mesmo na administração pública, como secretário de educação da antiga capital da República. Escreveu ainda poemas, reunidos no livro *Sombra e luz* por sua filha, a também saudosa professora Eneida Bomfim. Mesmo com perfil de polígrafo e formação em direito, Monteiro concentrou sua identidade profissional no exercício do magistério.

Como já mencionamos, o próprio estudo *A linguagem dos cantadores* foi tese de concurso com a qual o filólogo cearense alcançou, em 1933, a posição de professor do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Essa obra foi sua contribuição para a descrição das variedades regionais do português do Brasil.

Formado pela Faculdade de Direito do Recife em 1935 e com promissora carreira na advocacia, Mário Marroquim, assim como os outros precursores deste estudo, exerceu atividades em áreas diversificadas. Como professor de português e latim, deu aulas particulares a personalidades das letras como Aurélio Buarque de Holanda; sua atuação se estendeu do magistério secundário ao superior. Como jornalista, trabalhou em Alagoas e Pernambuco, tendo feito crítica literária e comentado importantes obras da literatura regional brasileira. A partir da publicação de sua obra *A língua do Nordeste*, que alcançou repercussão nacional, foi reconduzido à cátedra de português da Escola Normal, da qual havia sido afastado por motivos políticos.²²

Justificativas estabelecidas para o trabalho

Quadro 2: Justificativas estabelecidas para o trabalho dos autores

Amaral	Nascentes	Monteiro	Marroquim
Caracterização do dialeto caipira, considerado pelo autor em vias de extinção.	Solicitação: modificações sofridas pela língua portuguesa no Brasil. Estudo da língua do povo (erros). Estudo das variedades para chegar a conclusões seguras sobre o dialeto brasileiro.	Atraso nos estudos da língua vulgar. Necessidade de um plano geral da geografia linguística.	Conhecimento histórico. Ineditismo. Caracterização de um dialeto brasileiro.

²² GERMANO JÚNIOR. *Mário Marroquim*.

Como justificativa para sua pesquisa, Amaral²³ apontou a necessidade de caracterizar o dialeto caipira (segundo ele, um aspecto da dialeção portuguesa em São Paulo), que considerava em vias de extinção: “Mas essa evolução já não será a do dialeto *caipira*. Este acha-se condenado a desaparecer em prazo mais ou menos breve”.²⁴ Entre as causas para esse desaparecimento, segundo Amaral,²⁵ poder-se-ia citar o fato de que, àquela altura, o dialeto caipira se encontrava restrito a algumas regiões, apartadas do progresso, apesar de ser possível identificar alguns de seus traços na linguagem corrente.

No prefácio do livro *O linguajar carioca em 1922*, Nascentes diz que o pedido de um grande mestre da filologia românica a respeito de informações sobre as modificações sofridas pela língua portuguesa no Brasil o incentivou a reunir as notas que escrevera sobre fonética, morfologia, sintaxe e léxico, fruto do seu interesse pela dialetologia portuguesa no Brasil.²⁶

Ainda no prefácio, Nascentes demonstra consciência de estar deixando um legado para as gerações futuras, além da compreensão da distinção entre sincronia e diacronia: “Paciência. Nosso trabalho não é para a geração actual; daqui a cem anos, os estudiosos encontrarão nele uma fotografia do estado da língua e neste ponto serão mais felizes do que nós que nada encontrámos do falar de 1822”.²⁷

O objetivo era estudar a língua popular, que, segundo ele, era natural e espontânea. Nascentes associa a língua das “classes cultas” à correção, portanto, pode-se deduzir que a popular seria incorreta, daí sua preocupação em “ver os erros”, tentando explicar sua razão de ser. O autor chega a comparar os erros a moléstias. Entretanto, reconhece o caráter evolutivo da língua ao admitir que o que é erro no seu estágio atual pode ser incorporado ao idioma posteriormente.²⁸

Para Nascentes, apenas o estudo das variedades permitiria estabelecer conclusões seguras a respeito do dialeto brasileiro: “Os alicerces do edifício da dialectologia brasileira estão nas variedades. Estudadas estas, pode fazer-se um estudo sintético dos subdialeto; caracterizados estes, só então, por nova síntese, poderemos chegar a conclusões seguras a respeito do dialecto brasileiro.”²⁹

Nascentes presta sua homenagem a Amadeu Amaral, dedicando-lhe a obra; segundo ele, o estudioso paulista, em *Dialeto caipira*, “mostrara a verdadeira diretriz dos estudos dialectológicos no Brasil”.³⁰

Clóvis Monteiro se apoia nos trabalhos anteriores, citando Amaral e Nascentes como pesquisadores significativos dedicados a estudos da língua popular do Brasil, mas ressalta o

²³ AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*, p. 41, 43.

²⁴ Ibid., p. 42.

²⁵ Ibid., p. 42.

²⁶ NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca em 1922*, p. 9.

²⁷ Ibid., p. 9.

²⁸ Ibid., p. 12-13.

²⁹ Ibid., p. 21.

³⁰ Ibid., p. 5.

atraso ainda existente nesses estudos. Destacando a necessidade de pesquisas que enfocassem características mais próprias do quadro linguístico brasileiro, Monteiro menciona ainda estudos de línguas indígenas, como a monografia *Do método no estudo das línguas sul-americanas*, de José Oiticica. Conclui, então, a justificativa do estudo afirmando: “Não fui dos primeiros, mas não serei dos últimos. Já é tempo de pensarmos em reunir elementos para um plano geral de nossa geografia linguística.”³¹

Mário Marroquim, por sua vez, também rende tributo a Amadeu Amaral e a Antenor Nascentes como iniciadores dos estudos de variedades brasileiras do português. Em seguida, posiciona-se favoravelmente à identidade de um dialeto brasileiro, tratando, em diferentes passagens de sua obra, da já antiga polêmica que envolvia pesquisadores portugueses e brasileiros. Eis um exemplo desse posicionamento:

somos [...] quarenta milhões de pessoas que falamos uma língua transplantada há quatro séculos para um novo meio, onde tem estado exposta aos influxos modificadores de clima diferente, de ambiente diverso, sofrendo ainda o contacto íntimo de dois grupos étnicos e glóticos estranhos. Nossa língua ter-se-á transformado, da mesma forma que o português falado em Portugal no século XVI se alterou apenas pelo impulso genial da evolução das línguas...³²

Finalmente, como diagnóstico da necessidade do estudo, Marroquim afirma:

Não está ainda feito o estudo do dialeto brasileiro. A enorme extensão geográfica em que o português é falado no Brasil dá a cada região peculiaridades e modismos desconhecidos nas outras, e exige, antes da obra integral que fixe e defina nossa diferenciação dialetal, trabalhos parcelados, feitos com critério e honestidade, sobre cada zona do país. Esses trabalhos serão o material de que lançará mão o estudioso de amanhã para uma obra de conjunto, completa e definitiva, sobre o dialeto brasileiro.³³

Constituição do *corpus*

Quadro 3: Constituição do *corpus*

Amaral	Nascentes	Monteiro	Marroquim
Falantes do dialeto caipira + Literatura regional (apenas como exemplificação)	Autoridade por origem carioca	A linguagem dos cantadores (Leonardo Mota)	Autoridade por origem nordestina + Cantadores e literatura regional

Segundo Amaral nos informa, o *corpus* foi recolhido a partir de metodologia dialetológica mais formal (observação de informantes, procurando seguir critérios estabelecidos). Como já

³¹ MONTEIRO, Clóvis. *A linguagem dos cantadores*, 1933, p. 5.

³² MARROQUIM, Mário. *A língua do nordeste*, p. 6.

³³ *Ibid.*, p. 5.

dito, Amadeu Amaral demonstra preocupação com a forma como se deve recolher os dados, o que procura definir já na introdução da obra:

Seria de se desejar que muitos observadores imparciais, pacientes e metódicos se dedicassem a recolher elementos em cada uma dessas regiões, *limitando-se estritamente ao terreno conhecido e banindo por completo tudo quanto fosse hipotético, incerto*, não verificado pessoalmente.³⁴

Nota-se o cuidado com a imparcialidade dos observadores e com a comprovação dos dados coletados, evitando dados não verificados pessoalmente. É relevante lembrar que Amaral, assim como os outros estudiosos de sua geração, não pôde contar com equipamentos ou recursos tecnológicos de gravação e processamento de dados. O seu objetivo era o exame comparativo das várias modalidades locais e regionais, levando à “discriminação dos fenômenos comuns a todas as regiões do país, dos pertencentes a determinadas regiões, e dos privativos de uma ou outra fração territorial”, permitindo identificar os caracteres gerais do dialeto brasileiro (ou dos dialetos brasileiros), dentre outras questões.³⁵

Com esse intuito, Amaral estabelece normas e recomenda que não se interfira na forma de grafar os dados, enfatizando a fidedignidade que o observador deve perseguir. O autor alerta também para o fato de que só devem ser coletados dados que efetivamente estejam em uso, comprovados pessoalmente pelo observador, tomando-se o cuidado de

a) não recolher termos e locuções apenas *referidos* por outrem, mas só os que forem pessoalmente apanhados em uso, na boca de indivíduos desprevenidos;

[...]

c) grafá-la sempre tal qual for ouvida. Por exemplo: se ouvirem pronunciar *capuêra*, escrever *capuêra* e não capoeira. Isto é essencial, e há muitíssimas coleções de vocábulos que, por não terem obedecido a este preceito, quase nenhum serviço prestam aos estudiosos, não passando, ou passando pouco de meras curiosidades;

[...]

f) ter especial cuidado em anotar os sons peculiares à fonética regional (como o som de *r* em *arara*, ou o som de *g* em *gente*); declarar como devem ser pronunciadas tais letras, no caso de que o devam ser sempre da mesma maneira, e adotar um sinal para distinguir uma pronúncia de outra, no caso de haver mais de uma [...].³⁶

Seus informantes eram os falantes do dialeto (o próprio roceiro ou caipira), cuja linguagem “difere bastante da gente das cidades, mesmo inculta”; as citações de autores de contos e poesias caipiras apenas eram empregadas para exemplificar os dados coletados (“tais vocábulos foram aí usados com o verdadeiro valor que lhe dão os roceiros paulistas”³⁷), não como seu *corpus* de coleta. No entanto, só eram aproveitados os dados que fossem realmente comprovados pelo observador devido a seu efetivo emprego, evitando-se aqueles encontrados apenas em textos literários.³⁸ Apesar dessas recomendações, não há evidências definitivas de que esse método de coleta de dados tenha sido aplicado de modo completamente sistemático.

³⁴ AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*, p. 43.

³⁵ *Ibid.*, p. 44.

³⁶ *Ibid.*, p. 44.

³⁷ *Ibid.*, p. 83.

³⁸ *Ibid.*, p. 82.

Amaral cita autores como Gil Vicente para corroborar seu posicionamento acerca do aspecto arcaizante do dialeto caipira, que reuniria uma série de construções linguísticas do período quinhentista, naquele momento desusadas em Portugal, mas em plena utilização no dialeto caipira.

No caso de Antenor Nascentes, os dados recolhidos (principalmente para traçar o mapa dos falares brasileiros) baseavam-se em observações colhidas em suas viagens.³⁹ Nascentes, como os outros de sua geração, também não contava com equipamentos, apenas com o ouvido e a memória para coletar os dados, recolhendo-os de modo impressionista.⁴⁰

O filólogo procura esclarecer que requisitos deve preencher o estudioso de uma variedade; segundo ele, não deve ter conhecimento algum sobre a variedade estudada ou, ao contrário, desconhecer as demais, caso em que se enquadraria, uma vez que era carioca:

Que requisitos deve preencher quem se proponha a estudar uma variedade?
Em nossa opinião, deve ser ou uma pessoa inteiramente alheia à variedade que vai ser estudada, ou uma pessoa inteiramente alheia às demais variedades do subdialecto.

Filho de pais cariocas, nascido e criado no Distrito Federal, de onde nunca nos retirámos por prazo excedente a um mês, achamo-nos por conseguinte na segunda hipótese e nos cremos legítimo representante da fala genuinamente carioca.⁴¹

Clóvis Monteiro escolhe a obra *Cantadores* (1921), de Leonardo Mota, famoso pesquisador cearense que, ao longo de sua obra, cita dezenas de composições de cantadores nordestinos, coligidas ao longo do tempo em entrevistas e anotações de desafios entre repentistas. Tendo essa publicação como base, Monteiro elaborou um fichário com estudos de características linguísticas do *corpus* que subsidiaram o desenvolvimento de seu estudo.

Já Mário Marroquim apoia-se, como Nascentes, em sua naturalidade nordestina para, antes de tudo, autorizar-se como informante de uma variedade do português do Brasil. Reproduziremos a seguir uma passagem em que ele reconhece a importância da recolha metódica de dados, obedecendo a metodologias dialetológicas consistentes (como já se disse, só se alcançará esse rigor em estudos subsequentes), para depois recorrer à origem nordestina como credencial para o estudo; aparentemente, segundo sua interpretação, essa origem seria suficiente para garantir a coleta de dados a partir de fonte direta e sua verificação pessoal.

Para estudar um dialeto, declara Albert Dauzat: “o primeiro princípio que se impõe ao linguista é observar e anotar os dialetos no local, não se servir de nenhuma forma, de nenhuma palavra que não haja recolhido ele mesmo, ou que não tenha sido recolhida nas mesmas condições pelo autor de uma obra científica”.

[...]

³⁹ BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *A geografia linguística no Brasil*, p. 46. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*, p. 32. NASCENTES, Antenor. *Estudos filológicos*, p. 717.

⁴⁰ ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente*, p. 171-172.

⁴¹ NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca em 1922*, p. 21.

Nascido à margem do Jacuripe, no centro da Zona da Mata entre Pernambuco e Alagoas, desde a infância cantam-me ao ouvido as expressões dialetais. Estudar agora as suas formas, analisar as suas tendências é pra mim um doce prazer, uma volta ao passado, tão confortadora e refrigerante como um banho debaixo das ingazeiras do meu rio natal.⁴²

Mesmo com essa autoridade de pesquisador nordestino, Marroquim ainda recorre a publicações com composições de cantadores e a obras de literatura regional para ilustrar algumas de suas declarações.

Estrutura da obra

Quadro 4: Estrutura da obra

Amaral	Nascentes	Monteiro	Marroquim
Apresentação (4 p.)	Apresentação (11 p.)	Apresentação (1 p.)	Apresentação (15 p.)
Fonologia (10 p.)	Fonologia (24 p.)	Fonologia (8 p.)	Fonologia (76 p.)
Morfologia (6 p.)	Morfologia (14 p.)	Morfologia (6 p.)	Morfologia (25 p.)
Léxico (124 p.)	Léxico (36 p.)	Léxico (46 p.)	Léxico (34 p.)
Sintaxe (8 p.)	Sintaxe (25 p.)	Sintaxe (1 p.)	Sintaxe (73 p.)

Antes de mais nada, é preciso esclarecer que as subdivisões e a ordenação de seções apresentadas no Quadro 4 são interpretações a partir do conteúdo das obras em análise, para que o quadro comparativo fosse apresentado sempre com as mesmas divisões de conteúdo, dispostas na mesma sequência – isso facilita a observação comparativa das obras.

Um procedimento comum aos quatro autores, mesmo que com variados níveis de sistematicidade, é a comparação entre formas encontráveis no português brasileiro e no lusitano, o que se estende até, nos casos de Marroquim e Amaral, a usos históricos do português em cotejo com os fatos regionais constatados.

Observando-se o quadro, é possível perceber que todas as obras seguem a divisão clássica dos estudos gramaticais e lexicais, com algumas particularidades. Os estudos fonológicos, por exemplo, tratam sempre de vocalismo e consonantismo, além de tendências fonológicas corriqueiras, como processos de inclusão, supressão e transposição de segmentos, os metaplasmos mais frequentes verificados em seus *corpora*. Tanto Amaral quanto Monteiro dedicam pouco espaço a este último nível de estudo.

Dentre os aspectos linguísticos estudados na área da fonologia, Amadeu Amaral destaca que a prosódia caipira se diferencia da portuguesa: a primeira seria mais lenta e igual, sem a variedade de inflexões da segunda; e a mesma distinção (entre caipiras e portugueses) ocorreria em relação a acentos, duração das vogais e pronúncia das vogais átonas. Uma contribuição do estudioso é a hipótese apresentada para justificar a colocação pronominal

⁴² MARROQUIM, Mário. *A língua do nordeste*, p. 19. No original, o texto de Albert Dauzat está em francês. Tradução nossa.

realizada pelos brasileiros (decorrente do ritmo da fala e do alongamento das vogais) e que veio a ser adotada por outros estudiosos.⁴³

Nos estudos morfológicos também há, nos quatro autores, uma tendência dominante ao tratamento de questões de flexão e de processos de formação de palavras. No caso de Marroquim, a abordagem de fenômenos referentes às classes de palavras é morfossintática, alocada na volumosa seção de seu estudo destinada à sintaxe.

A seção destinada ao léxico é a que recebe a maior atenção de Amaral, Nascentes e Monteiro, revelando a ênfase dada ao estudo do vocabulário. Uma abordagem comum aos quatro autores é a exposição de verbetes com as palavras mais distintivas das variedades estudadas; em alguns casos, há ainda informações etimológicas e de mecanismos de produtividade lexical, entre outras.

Nos verbetes organizados por Clóvis Monteiro pode haver, além da lista alfabética das palavras, exemplos a partir de citações de *Cantadores*, explicitação de significados, observações sobre origem, formação e estrutura de palavras, informações diatópicas de uso e de relações lexicais de homonímia.

Nascentes afirma que a principal característica do léxico carioca é o cosmopolitismo. Por ter sido “capital e mais importante cidade do Brasil, o Rio de Janeiro exerce sobre o resto do país uma força centrípeta que acarreta para o vocabulário carioca termos oriundos de todos os estados”.⁴⁴ Além de elementos portugueses, tupis e africanos, comuns a todo o país, tal léxico reúne elementos estaduais e elementos próprios. Sobre esses últimos, Nascentes destaca que são criações *ex nihilo* ou derivados compostos ou parassintéticos, a partir de termos já existentes. Também podem ser um neologismo de sentido.⁴⁵

Nos estudos sintáticos, uma preocupação recorrente entre os autores é a questão do emprego dos casos reto e oblíquo e da colocação pronominal, distintivos do português do Brasil. Também se estudam casos de concordância, analisando-se tendências a reinterpretar as relações sintáticas ou, no aspecto morfológico, simplificações paradigmáticas.

⁴³ AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*, p. 45-47.

⁴⁴ NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca em 1922*, p. 87.

⁴⁵ *Ibid.*, p. 87-88.

Embasamento teórico

Quadro 5: Embasamento teórico dos autores

Amaral	Nascentes	Monteiro	Marroquim
Dialetologia			Dialetologia/ teoria linguística
História da língua portuguesa	Predecessores (Amaral)	Predecessores (Amaral e Nascentes)	História da língua portuguesa
Língua portuguesa	Dialetologia/ teoria linguística	História da língua portuguesa	Língua portuguesa
História do Brasil	Língua portuguesa	Dialetologia/ teoria linguística	História do Brasil
Citações: regionalismo	Citações (por vezes, indiretas): literatura portuguesa	Citações: Cantadores	Citações: literatura portuguesa e brasileira
Citações: literatura portuguesa e brasileira			Citações: regionalismos
Citações: história da língua portuguesa			Citações: história da língua

Os autores estudados utilizam-se, basicamente, de duas fontes de embasamento. Primeiro, fontes que constituem o próprio objeto de estudo ou fontes para citações: no primeiro caso, são usadas principalmente coletâneas de textos populares, trabalhos de folcloristas ou mesmo de autores da literatura regional brasileira; também é possível que as citações sejam usadas para contrastar regionalismos em estudo com fatos característicos de outros dialetos, da modalidade lusitana de nossa língua ou de outros períodos da história da língua portuguesa. O segundo tipo de fontes embasa análises de fatos linguísticos no que diz respeito à norma-padrão da língua, a normas observáveis em outros períodos históricos ou a preceitos e contribuições da dialetologia e da teoria linguística. As referências selecionadas pelos autores aqui estudados revelam uma abordagem preocupada com a caracterização histórica dos fenômenos e com sua inserção comparativa entre os dialetos brasileiros, as modalidades lusófonas e até mesmo o quadro das línguas românicas. Essa descrição histórico-comparativa de falares do Brasil beneficia, inclusive, o propósito de afirmar a existência de um dialeto brasileiro a ombrear com o lusitano.

No tratamento de questões fonológicas, não se lança mão de recursos de transcrição especializados. Usam-se grafemas comuns, tanto para representar os sons quanto a tonicidade. O uso desse tipo de representação só se tornaria mais corriqueiro no Brasil a partir do estruturalismo – mesmo autores inaugurais do estruturalismo brasileiro, como Mattoso Câmara Jr., ainda não se utilizavam desses caracteres especiais.

Como exemplo, eis uma análise feita por Marroquim: “O som do *s*, como já vimos [...], é o do *x*; assim, pronuncia-se *rapáix, páix*. O povo, porém, suprime o *s* final e pronuncia *rapáí, pái, máí*.”⁴⁶ e “*Andãme* é a pronúncia popular de *andáime*, que as pessoas instruídas pronunciam *andãime*. [...] *Jãime* é a pronúncia vulgar até entre pessoas de certa cultura.”⁴⁷

A atuação dessa geração de pesquisadores, com seu valor e suas limitações, sem dúvida merece novos estudos. A obra dos quatro autores ainda espera edições e abordagens historiográficas criteriosas, que destaquem suas iniciativas nas investigações dialetais. Nosso intuito é contribuir com essa linha de ação, preparando a reedição do presente trabalho de Clóvis Monteiro.

⁴⁶ MARROQUIM, Mário. *A língua do nordeste*, p. 39.

⁴⁷ *Ibid.*, p. 40.

Normas de edição

Por que e como reeditar esse estudo?

Como dissemos na apresentação deste material, o projeto de reedição de *A linguagem dos cantadores* foi motivado pela doação das fichas lexicográficas do autor ao AMLB – setor da Fundação Casa de Rui Barbosa –, além da parceria entre a Fundação e o Centro Filológico Clóvis Monteiro – sediado no Instituto de Letras da Uerj. Tal trabalho também é justificado por sua importância para a historiografia dos estudos dialetológicos no Brasil.

Ao entrar em contato com material tão primoroso e pouco explorado, começamos a pensar em um tipo de edição que permitisse incluir as informações constantes das fichas, não incorporadas por Clóvis Monteiro na tese em questão, possivelmente por não ser algo exequível dentro do prazo para a inscrição no concurso para uma das cadeiras de língua portuguesa do Colégio Pedro II.⁴⁸ Em primeiro lugar, dado o valor histórico da obra, optamos por critérios conservadores para transcrever tanto *A linguagem dos cantadores* como as fichas lexicográficas e as cantigas que serviram como *corpus* para o estudo, retiradas do livro *Cantadores*, de Leonardo Mota. A transcrição do estudo de Clóvis Monteiro foi feita a partir de exemplar da única edição (impressa em 1933), pertencente ao acervo da Casa Rui;⁴⁹ a do livro de Leonardo Mota, com base na edição *princeps* publicada pela Livraria Castilho em 1921.

Em segundo lugar, julgamos que o melhor sistema de registro para apresentar a reedição planejada é o digital, a fim de proporcionar melhor acesso a dados relacionados entre si, no caso, vocábulos listados em *A linguagem dos cantadores* e versos/cantigas de *Cantadores*. A relação entre as duas obras se dará por meio de links que unem dados do mesmo arquivo. Além disso, o formato digital apresenta muitas vantagens, dentre elas: difusão mais ampla do trabalho de Clóvis Monteiro e a possibilidade de que o leitor/pesquisador faça buscas específicas, especialmente de itens listados na seção “Vocabulário”.

⁴⁸ BOMFIM, Eneida do Rego Monteiro. Modos, tempos e vozes do verbo na Linguagem dos cantadores, p. 67.

⁴⁹ Em 1974, foi feita uma reimpressão desta obra junto com *Morfologia e sintaxe do substantivo na língua portuguesa* (1920), também de Clóvis Monteiro, em um mesmo volume.

Em terceiro lugar, visto que a reedição incluirá acréscimos de dados coletados pelo próprio autor (provenientes das fichas lexicográficas e das anotações feitas *a posteriori* no exemplar impresso), esclarecimento de inconsistências, notas explicativas e um índice produzidos pelos editores, decidimos identificá-la com o adjetivo “anotada”.

Por fim, cabe salientar que a reedição dos estudos de Clóvis, além de contribuir para a recuperação, transmissão e preservação do patrimônio cultural escrito do português brasileiro, pode propiciar outras pesquisas em diversas áreas do conhecimento, principalmente em linguística histórica, dialetologia brasileira, filologia portuguesa e literatura brasileira.

Procedimentos pré-editoriais

A fim de conhecer melhor o levantamento feito por Clóvis Monteiro (que tipo de anotação faz, se o levantamento das ocorrências é preciso e exaustivo, como lematiza as entradas etc.), comparando-o com o resultado apresentado por ele em seu livro, optamos por começar o trabalho com as fichas. Após organizá-las em ordem alfabética, de acordo com a palavra-título, transcrevemos todo o seu conteúdo.

Em seguida, passamos ao reconhecimento do *corpus* utilizado por Clóvis Monteiro: *Cantadores*, de Leonardo Mota. Fizemos a leitura desse livro e codificamos as cantigas por meio de siglas correspondentes ao nome ou alcunha do cantador, seguida por indicação numérica referente à ordem em que a cantiga aparece na seção do livro de Leonardo Mota dedicada a esse cantador (ex.: CS-1 = Cego Sinfrônio, primeira cantiga).⁵⁰

Procedimentos editoriais

O trabalho de edição foi realizado em oito etapas: 1) transcrição completa de *A linguagem dos cantadores*, de Clóvis Monteiro; 2) transcrição das cantigas presentes na obra *Cantadores*, de Leonardo Mota; 3) transcrição das fichas lexicográficas, incluindo a identificação das cantigas em que os versos ocorrem; 4) criação dos links entre cada ocorrência registrada por Clóvis Monteiro nas fichas lexicográficas e o respectivo verso no livro *Cantadores* (esses links foram feitos em toda a seção “Vocabulário” e em parte das seções finais da tese *A linguagem dos cantadores*); 5) organização de um índice de grafia atualizada e de grafias variantes; 6) elaboração de notas explicativas; 7) redação da apresentação e das normas da presente edição; e 8) organização do material para ser apresentado ao público.

Para as transcrições da obra de Clóvis Monteiro e do *corpus* por ele utilizado, seguimos as seguintes normas:

- transcrição dos caracteres alfabéticos, reproduzindo as diferenças de módulo (maiúsculas e minúsculas) e a separação vocabular (intra e interlinear) como no modelo;
- transcrição de diacríticos e sinais de pontuação como no modelo;

⁵⁰ Ver lista de siglas, na p. 32 desta edição.

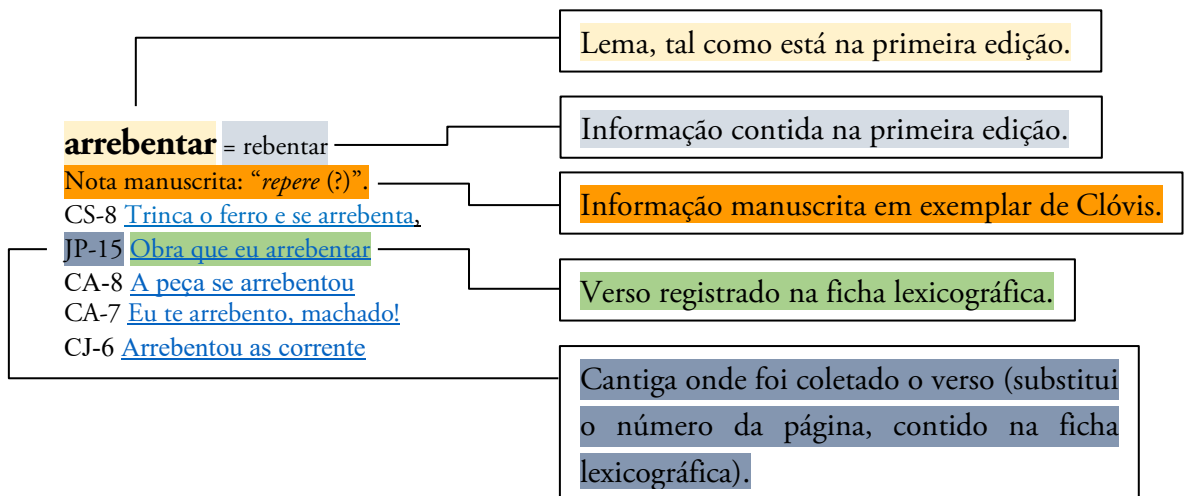
- reprodução fiel da paragrafação.

A criação de links foi feita por meio da ferramenta disponível no processador de textos Word. Esse procedimento nos permitiu encontrar certos lapsos (mantidos nessa reedição por conta do seu caráter conservador) de Clóvis Monteiro e alguma dificuldade em compreender a lógica que o terá guiado na organização das informações que coletou. Alguns desses estranhamentos serão comentados a seguir, juntamente com os critérios editoriais.

Na primeira seção do livro, “Vocabulário”, Clóvis Monteiro emprega o itálico como destaque gráfico para registrar os lemas. Alguns são acompanhados de sinonimizações, variantes, paráfrases, indicações de classe gramatical etc. Nesta edição do livro, os lemas estão em negrito e com corpo maior, para facilitar a leitura. As outras informações contidas na primeira edição do livro estão ao lado do lema, sem qualquer destaque e em corpo menor. As informações contidas abaixo do lema foram coletadas nas fichas de trabalho e nas anotações manuscritas existentes no exemplar de *A linguagem dos cantadores* que pertencia a Clóvis Monteiro.

Eventuais intromissões desta edição estão sinalizadas em notas de rodapé ou apresentadas nestes textos introdutórios.

Chave de uso desta edição



O exemplo a seguir mostra a possibilidade prática de consulta desta edição. A partir da lista que compõe a primeira seção de *A linguagem dos cantadores*, foram incluídas as ocorrências selecionadas por Clóvis Monteiro nas fichas. Cada verso transcrito junto ao lema é um link. Ao clicar sobre ele, o leitor é direcionado para a cantiga de onde o verso foi coletado.

aprumar
LQ-6 Sacco cheio não se apruma,

alto
AZ-14 Alto no chão é serrote,
CA-6 Falou alto e sem segredo:

LQ-15 Estas altas novidades
 LQ-16 Do alto sertão o queijo,
 SE-2 Eu planto sempre nos alto
 AN-12 Pra mais alta não ficá,

Para retornar à lista de vocábulos, clica-se na palavra em questão, dentro do verso. Transcrevemos a seguir, por questão de limite de espaço, apenas a estrofe em que o verso está contido.

[LQ-6]
 Cigarro ruim não se fuma
 Onde há marca “Lafayette”...
 Negro em roda não se mette,
 Sacco cheio não se [apruma](#),
 Sabão ruim não faz espuma,
 Pau pôdre não mata cobra,
 Comida boa não sobra...
 Aonde está Luiz Danta,
 Defunto não se levanta
 Nem sacco cheio se dobra!

[LQ-15]
 Eu descrevo nestes versos

 E não censuro, antes louvo
 Estas [altas](#) novidades
 Que são do gosto do povo...
 Por isso, canto e elogio
 Porque eu mesmo aprecio

A seleção de abonações por Clóvis não é exaustiva. Ora são transcritas dezenas de trechos para um mesmo vocábulo, sem que se perceba alteração de contexto ou de sentido (por exemplo *dar, ir, dia, gente, mundo*), ora são transcritas várias ocorrências que estão em uma mesma cantiga (por exemplo, *soldado, falar, dizer, chamar, brigar, bem, cão, cavalo, cego, família, feijão*) sem que haja variedade de contexto, de sentido ou de grafia.

Por vezes, são transcritas várias ocorrências de um mesmo verso, na mesma cantiga ou em outras (por exemplo, *roupa, virgem, chão*); *alfêres* é outro bom exemplo, com transcrições de um verso que se repete por seis vezes “— Seu Alfere Delegado”. Eventualmente, só se indica uma ocorrência, mesmo que haja repetição, como é o caso de *agente*. O verso “O Agente de Pulça” se repete na mesma cantiga e página, mas está registrado apenas uma vez na ficha. O mesmo se dá com *ameixa* e o verso “*Ubaia, ameixa, quixaba*”. Quando isso ocorreu, foi feito link para a primeira ocorrência e incluída nota de rodapé dando conta da repetição.

Quando há mais de um link para a mesma palavra em um verso, foi criado um índice (1), entre parênteses. Esse segundo link marca a existência de abonações incluídas nas outras seções do livro de Clóvis que não “Vocabulário”. Por exemplo:

Daqui pra [barra](#) quebrá.
 12 — **batida**, s. f. **Na batida**, no rastro, nas pegadas:

Desgraçada da cantora
Que eu lhe ganhá **na batida**...

Basta clicar no índice (1) e o leitor retornará ao trecho do livro onde foi registrado pela segunda vez o verso em questão.

[CS-8]

Temo nós que picá fumo,
Daqui p'r'a barra (1) quebrá.

— Desgraçada da cantôra
Que eu lhe ganhá na batida... (1)
Si eu não pegá no descanzo,

Como já foi dito, essa irregularidade é, certamente, outro reflexo da finalidade e das condições de execução da tese. O que se reedita é um trabalho que tem a característica de algo a ser continuado, aperfeiçoado.

Quanto aos eventuais lapsos, há questões relacionadas a: 1) lematização (LEM); 2) história da língua portuguesa (HP); 3) discrepância da grafia (GRAF); 4) discrepância no padrão de transcrição nas fichas (TR); 5) ausência de ficha lexicográfica (SF); e 6) casos isolados (CI). A seguir, descreveremos cada um desses itens, apontando as decisões editoriais adotadas. No final desta parte, apresentaremos o Gráfico 2, que ilustra as proporções desses casos no universo total dos problemas abordados. As siglas que acabamos de citar serão retomadas nesse gráfico.

1. Questões de lematização: a esta categoria pertencem os problemas de lematização em geral e/ou de classificação gramatical na primeira edição de *A linguagem dos cantadores*.

Como era de se esperar, os vocábulos apresentados por Clóvis Monteiro na primeira seção de seu livro aparecem, em sua maioria, na forma não flexionada (masculino singular no caso dos nomes e adjetivos, infinitivo no caso dos verbos). Entretanto, observaram-se 11 itens, entre nomes e adjetivos, que figuram na forma flexionada: um no diminutivo (*chatinho*) e dez no feminino (*amarela, cheia, comedeira, danada, dona, esgalopada, faceira, judia, moça, noiva*).

Além disso, nas fichas de trabalho que levaram ao estudo lexical de *A linguagem dos cantadores*, encontraram-se lematizações para as quais cabe discussão dos critérios usados no procedimento. Um dos fatos mais importantes é o estabelecimento de lemas que não condizem com as ocorrências em questão. Houve 204 desses casos, entre as quase 7 mil ocorrências anotadas por Clóvis Monteiro nas fichas de trabalho.

Aqui exporemos os casos de forma flexionada e outros tipos de desvio de lematização constatados; em seguida, explicaremos quais foram os procedimentos adotados para lidar com eles; finalmente, arrolaremos outras questões lexicográficas observadas.

a) Itens lexicais na forma flexionada

A forma no diminutivo *chatinho* encontra-se entre os itens classificados como de origem grega. Na ficha correspondente a esse item, observa-se que ele aparece duas vezes: como adjetivo na cantiga CA-6 (“Mas Emilio Sá se foi/Chatinho como um tatú...”) e, equivocadamente, como substantivo, na cantiga SE-12 (“Chatinha e piabuçu,”), onde a forma (não encontrada nos dicionários utilizados como referência) compõe uma lista de nomes de peixes.

Entre os itens classificados pelo professor como de origem desconhecida ou duvidosa, aparecem as formas femininas: *amarela*, *esgalopada* e *moça*. Consultando a ficha correspondente a *amarela*, nota-se que a forma foi coletada de três cantigas do livro *Cantadores*, aparecendo quatro vezes ao todo:

- uma como adjetivo feminino (CA-6: “Sua roupa era amarella”),
- duas como substantivo masculino (LQ-10: “Que eu não respeito outro homem/ Quanto mais um amarello,/ Que, além de amarello,⁵¹ é torto”); e
- uma como parte da locução “ver-se nas amarellas” (AN-2: “Coitadinho dos marido/ Que se vê nas amarella”).

Quanto à forma *esgalopada*, foi encontrada somente uma ocorrência, também no feminino, no livro *Cantadores*: AN-10: “— “Vá-se embora, esgalopada,”. Já da forma *moça*, Clóvis Monteiro registrou vinte abonações; a forma ocorre, porém, 21 vezes no *corpus* usado pelo professor:

- 13 como substantivo feminino (singular, plural e diminutivo: CS-8: “Como é que a moça foge”; CS-8: “A moça pensou naquillo,”; JP-10: “Para ver si estas moças”; AZ-17 “Si fô menina — vem moça,”; AZ-17: “Si fô moça — vem muié...⁵²”; LQ-3: “Nem toda moça é faceira,”; LQ-15: “Moças com dezeseis anos”; LQ-16: “Da moça bonita o beijo,”; SE-15: “Moça nova sem namoro”; SE-15: “Moça passá dos trinta anno”; CJ-1: “Moça rica, si é solteiro...”; AN-8: “É uma moça bonita”; CA-6: “Muitas mocinhas formósa”);
- cinco como substantivo masculino (singular e diminutivo: CS-8: “Um moço vêi me falá,”; CJ-5: “Xóra o moço porque perde”; AN-3: “Um moço assim que nem vós”; AN-11: “Viu dois mocinho chegá,”; CJ-5: “Véio e moço, tudo agora”);
- duas como adjetivo masculino (AZ-10: “David não, pois não é moço...”; SE-2: “Fica moço e infuluido.”); e
- uma como parte da locução “em moço” (AN-11: “— ‘Tu qué padece em moço,’”).

É importante salientar que *moça* tem entrada autônoma desde os primeiros dicionários de língua portuguesa, por conta dos significados específicos desta palavra no feminino. O curioso é a opção de Clóvis Monteiro em não registrar a entrada também no masculino, uma vez que masculino e feminino têm nuances distintas.

⁵¹ Esta ocorrência não foi anotada como abonação na ficha em questão.

⁵² Verso não registrado como abonação pelo professor Clóvis Monteiro.

Na lista de substantivos e adjetivos de origem latina, encontram-se as formas femininas: *cheia*, *comedeira*, *danada*, *dona*, *faceira* e *noiva*. Da forma *cheia*, Clóvis Monteiro registrou 12 abonações, embora haja 13 ocorrências no livro *Cantadores*:

- uma compondo a locução “em cheio” (LQ-3: “Nem todo golpe é em cheio,”); e
- 12 como adjetivo, acompanhando substantivos no masculino e no feminino (CS-8: “[Zefinha] Cheia de laço de fita,”; LQ-6: “Nem sacco cheio se dobra!” – ocorrência não anotada na ficha –; LQ-6: “Sacco cheio não se apruma,”; LQ-15: “Cheios de pufos franzido,”; LQ-16: “Da festa a galinha cheia,”; SE-5: “Barriga cheia é melhor...”; SE-10: “De barriga cheia.”; SE-15: “E não ficá c’a mão cheia!”; AN-4: “Maria cheia de graça,”; AN-7: “Medida cheia derrama.”; AN-10: “Barriga cheia é mió,”; AN-10: “Eu, tando com a minha [barriga] cheia,”).

Já na ficha criada para *comedeira*, há duas abonações da forma, sempre como adjetivo: uma no feminino (CA-8: “Uma onça comedeira,) e outra no masculino (SE-3: “Bravo lobo comedor,”).

Para a forma *danada*, o professor anotou quatro abonações:

- três no feminino: uma compondo a locução *danado de* (CS-9: “São damnada de teimosa!”) e duas como adjetivo (AZ-8: “Que me faz ficá damnada,”; CA-6: “Numa carreira damnada,”); e
- uma como adjetivo masculino (SE-2: “Num damnado desmantelo...”).

Assim como *moça*, a forma *dona* tem entrada autônoma nos dicionários de língua portuguesa, graças aos significados próprios desta palavra no feminino. Contudo, é intrigante a decisão do autor de incluir abonações no masculino na ficha e não acrescentar o lema no masculino. Na ficha de *dona*, são registradas 16 abonações:

- nove no feminino (CS-8: “E disse: — “Dona Zefinha,”; JP-17: “Senhora dona da casa,”; AZ-14: “Senhora dona da casa,”; CA-6: “Da Dona Federalina.”; LQ-4: “É quando a dona do beijo”; AN-3: “Com esta dona casá?”; AN-11: “Já fui dona de uma casa,”; AN-11: “— ‘Senhora Dona, eu relato’; AN-11: “Foi esta a história, sa dona,”); e
- sete no masculino (AZ-9: “— Ô patrão, dono da casa,”; SE-8: “O dono custa a vender,”; CJ-7: “É dono do Horto Santo,”; CJ-8: “Cisso é o dono do Sacráro,”; AN-1: “Deixei o dono da casa”; AN-3: “Meu amo, dono da casa”; AN-11: “Ficou o home por dono”).

Na ficha da forma *faceira*, foram anotadas três abonações: duas como adjetivo feminino (LQ-3: “Nem toda moça é faceira,” e AN-3: “Tão bonita e tão faceira”) e uma como adjetivo masculino (AN-10: “Si eu ando sujo — sou porco,/ Si me alimpo — sou facêro,”). Vale registrar que a entrada no feminino *faceira* figura no *Dicionário Houaiss* como adjetivo e substantivo de dois gêneros.

A ficha da forma *noiva* contém apenas uma abonação, no masculino: AN-3: “— Bote estes noivo pra cá!”. Entretanto, a forma aparece outras duas vezes no livro *Cantadores*: no

feminino singular em CS-5 (“Bóqué de noiva assucena,”) e no feminino plural em LQ-16 (“Das noivas a que for rica,”).

Finalmente, entre os itens classificados pelo professor como de origem espanhola, aparecem as formas *judia*, *malvada*, *perversa*, agrupadas como sinônimos e flexionadas no feminino. A ficha correspondente a esse item apresenta quatro abonações, todas no masculino (JP-18: “E as penna, só de judeu!”; AZ-6: “Que eu sou judeu e sou mau...”; CA-6: “— ‘Capitão, eu sou judeu!’”; LQ-3: “Nem todo judeu é mouro,”). Todavia, a forma no feminino aparece uma vez no livro *Cantadores*, em CS-8 (“A madrasta de judia”).

A análise desses casos de formas flexionadas na lista de itens lexicais da tese do professor Clóvis não nos permitiu postular justificativas para a escolha (não usual) do diminutivo ou do feminino nos casos descritos. Em todos os casos, mantivemos a escolha do autor, sem acréscimos de notas.

b) Outros desvios de lematização

Uma primeira explicação para agrupamentos inesperados é o uso de critérios etimológicos: é possível que, em certas situações, Clóvis Monteiro considerasse princípios diacrônicos para juntar ocorrências a partir da cognação, não seguindo a análise lexical estritamente sincrônica – esse tipo de raciocínio também pode ter influenciado em outros casos listados adiante. É importante, entretanto, esclarecer que tais raciocínios diacrônicos não foram aplicados sistematicamente nas fichas de trabalho; portanto, eles foram alterados, sempre que possível, pois são minoritários. Vejam-se, por exemplo, as lematizações de *anquinha* em *anca*, de *descansado* em *cansar*, de *dor* em *doente*, de *nascença* em *nascer*, de *tomara* em *tomar*.

Há situações nas quais se pode supor que a iniciativa visava regularizar formas variantes ou eventualmente sinônimas – mais uma vez, os procedimentos aqui descritos não são sistemáticos. Veja-se, por exemplo, *chinela*/*chinelo*, *fumaceiral*/*fumaceiro*, *pescadal*/*pescado*.

Em outros casos pode ter havido distração ou erros próprios de trabalhos individuais nos quais se lida com grandes volumes de dados. Ei-los:

- confusão homonímica, ou paronímica: *arear*/*arear-se*; *bichal*/*bicho*; *bota* (vb. *botar*)/*boto*, *canastral*/*canastro*, *caral*/*caro*, *entre* (prep.)/*entrar*, *grossol*/*grosar*, *irl*/*ser*, *limpa* (adj. ou subst.), *linhol*/*linha*, *mudol*/*mudar*, *nervoso* (adj. ou subst.), *peça* (subst. e vb. *pedir*), *presal*/*preso*, *sacol*/*suco*, *tiro* (subst. ou vb. *tirar*), *traz* (adv. ou vb. *trazer*), *uruculuruçu*, *ver*/*vir*;
- confusão ocasionada por associação semântica ou fônica: *irl*/*vir*, *adoradol*/*ouro*, *passol*/*passarinho*;
- mistura de formas verbais e nominais (por vezes também homônimas): *arear*/*areia*, *aumentar*/*aumento*, *avisar*/*aviso*, *beber*/*bêbado*, *beijar*/*beijo*, *bordar*/*bordo*, *botar*/*bota*, *brigar*/*briga*, *calçar*/*calça*, *cantar*/*canto*, *cantar*/*cantor*, *cantar* (vb.)/*cantar* (subst.), *casa* (subst. e vb. *casar*), *caso* (subst. e vb. *casar*), *cerca* (subst. e vb. *cercar*), *chegar*/*chegada*, *confeito*/*confeitar*, *conversa*/*conversar*, *dado*/*dar*, *derruba*/*derrubar*, *descansol*/*descansar*, *desmanchal*/*desmanchar*, *despacho*/*despachar*, *ditol*/*dizer*, *embaraço*/*embaraçar*, *emenda*/*emendar*, *enganol*/*enganar*, *ensinol*/*ensinar*, *falar* (subst. e vb.), *furo*/*furar*,

ganhol/ganhar, gosto/gostar, grito/gritar, janta/jantar, jogol/jogar, mandadol/mandar, mangal/mangar, matol/matar, pago (subst.)/pagar, partel/partir, passo/passar, pergunta/perguntar, pesol/pesar, pisa/pisar, planta/plantar, poder (subst. e vb.), quebra/quebrar, rapal/rapar, respeito/respeitar, vasa/vazar, venta/ventar, vivo/viver, volta/voltar;

- problema de interpretação em reproduções gráficas da fala popular do Nordeste: *mío* (*milho* ou *melhor*), *passo* (*pássaro* ou *passada*), *rêio* (*rei* ou *relho*), *temo* (*temer* ou *ter*), *vêia* e *vêia* (*veia* ou *velha*), *viro* (*virar* ou *ver*);
- tratamento de partes de topônimos, ou de antropônimos, como vocábulos comuns (voltaremos a casos como este adiante): *beiral/Beira d'Água*, *Bolino* (vb. *bulir*), *pinheiro/Zé Pinheiro*;
- delimitação problemática de lexias complexas ou de substantivos compostos (voltaremos a esses casos adiante): *canal/cana caiana*, *cego/cego-espora*, *correr/corre-campo*, *ginete/sela-ginete*, *grandel/rio-grandense*, *lagartol/papa-lagarta*, *meiol/meio-dia*, *melão/melão-caetano*, *bico-de-pato*, *bicho de pé*, *quintal/quinta-feira*, *sextal/sexta-feira*.

Há casos em que não há exatamente problema de lematização, mas sim de delimitação semântica do vocábulo em estudo. Exemplos: *praça* (lugar ou posto militar), *cabo* (extremidade ou posto militar), *gafanhoto* (inseto ou instrumento de pesca).

Há ocorrências lematizadas em mais de uma entrada – isso aconteceu frequentemente com participípios incluídos no registro do infinitivo e também no de adjetivo participial. Exemplos: *aprendido*, *assado*, *batido*, *castrado*, *convidado*, *determinado*, *distraído*, *enfeitado*, *enganado*, *enrolado*, *escondido*, *estraçalhado*, *feito*, *furado*, *nascido*.

Três tipos de procedimento foram aplicados para esses casos de lematização desviante. Em todos eles, registramos notas de rodapé dando conta do conteúdo original do texto de *A linguagem dos cantadores*:

- 1) Se em *A linguagem dos cantadores* havia verbete correspondente à ocorrência com problema de lematização, fizemos o reagrupamento segundo critérios lexicográficos regulares. Foi o que aconteceu, por exemplo, em *casar*, *cercar*, *despachar*, *dado*, *dito* e *passo*.
- 2) Se havia registro de determinada ocorrência em mais de uma ficha – por exemplo, de participípios como adjetivos e também como verbos, registramos a ocorrência apenas no lema mais adequado. No caso dos participípios, consideramos que se tratava de adjetivos, exceto quando ocorriam como forma invariável em núcleo de uma locução verbal. Esse procedimento foi seguido, por exemplo, em *brigar*, *pesar*, *plantar*, *bêbado*, *beijo* e *cantador*, *cantor*, *cantora*.
- 3) Se no livro não havia entrada correspondente à ocorrência, manteve-se o registro na lematização original e indicou-se qual seria o lema mais adequado. Isso se vê, por exemplo, em *arear-se*, *aumentar*, *chegar*, *areia*, *chinela* e *confeito*.

Há outros casos de lematização em mais de um agrupamento etimológico, nem sempre com anotações em mais de uma ficha. A questão, nesses casos, levou à conferência de étimo. Trataremos dessas ocorrências em seção subsequente.

Quanto a procedimentos de lematização, cabe ainda registrar:

- Em geral, não se consideraram lexias complexas, e essas unidades plurivocabulares normalmente foram separadas em seus componentes – desvios desse procedimento foram mencionados anteriormente e, dentro do possível, também foram decompostos. Às vezes a lexia complexa é mencionada como contextualização, como ocorre em “*figura*, fazer *figura*: sobressair” e em “*déu* = *léu*, na locução *de déu em déu de léu em léu*”.
- Há casos de decomposição de substantivos compostos – neste caso, também já mencionado, quando possível mantivemos o composto ou registramos sua ocorrência em nota. Diferentemente do tratamento das lexias complexas, a tendência foi manter os compostos, como se verifica, por exemplo, em *erva-moura*, *padre-nosso*, *porco-espinho* e *bom-é*.
- Há criação de entradas múltiplas, com vocábulos da mesma cognação – este procedimento parece relacionado ao pensamento etimológico mencionado anteriormente. Encontramos agrupamentos de cognatos, ou de formas variantes na mesma entrada, com ocorrências de todas nas fichas de trabalho. É o que ocorre em “*cantador*, *cantor*, *cantora*”, “*demo*, *demonio*”, “*mourão*, *moirão*, pau em que se amarram reses”, e em “*vergonha*, sem-vergonha”;
- Clóvis Monteiro registrou notas explicativas para entradas sobre cujo sentido julgou necessário prestar esclarecimentos. Essas informações apareceram com diferentes configurações. Por exemplo: “*anoê* (espécie de batata)”, “*colheireira*, ave pernalta”, “*marruá*, boi *marruá*, isto é, bravio”.
- Há registro de correspondências entre formas populares e suas correspondentes no padrão linguístico. Por exemplo: “*amontar* = *montar*”, “*brabo* = *bravo*”, “*cimitéro* = *cemitério*”, “*cósca* = *cócega*”, “*figo* = *fígado*”.
- Em alguns registros (principalmente nos agrupamentos de origem desconhecida ou duvidosa), o autor indica hipóteses etimológicas não completamente verificadas, ou registra étimos próximos, que intermediaram a entrada de palavras na língua portuguesa. Por exemplo: “*estambo* = estômago (atr. do lat.)”, “*elefante* (atr. do lat.)”, “*briga* (germ. ou céltico)” e “*abóbora* (provavelmente de origem ibérica pré-românica)”.

2. Questões de história da língua portuguesa: nesta categoria incluem-se os problemas etimológicos ou de outro domínio da história da língua portuguesa.

Como descrevemos anteriormente, a tese *A linguagem dos cantadores* se inicia com uma relação de vocábulos, agrupados por Clóvis Monteiro segundo a natureza etimológica dos radicais que os compõem. Entretanto, considerando os registros do livro e das fichas de trabalho, algumas questões nos levaram a conferências etimológicas para tomar decisões

editoriais; ao mesmo tempo, houve novidades que nos possibilitaram inserir mais algumas apurações etimológicas do autor. Não foi nosso propósito conferir toda a pesquisa etimológica de Clóvis Monteiro, mas, nos casos listados a seguir, incluímos novas informações.

a) Anotações de exemplar de trabalho

Graças à generosa doação da família de Clóvis Monteiro, tivemos acesso a um exemplar de trabalho de *A linguagem dos cantadores* em que o pesquisador anotou novas apurações, geralmente de natureza etimológica, para entradas do “Vocabulário”. Ao todo, são 43 notas. Para incorporar essas informações, abrimos um campo subsequente ao lema de cada verbete para reproduzir o registro textualmente (para exemplo, ver o lema *bulir*).

b) Registros em mais de um agrupamento etimológico

Quando havia, na primeira edição, registro da mesma palavra em mais de um étimo, tivemos de decidir em qual das entradas registrar as abonações. Aprofundamos, nesses casos, a pesquisa etimológica, registramos notas de rodapé informando a repetição e fundamentando a decisão sobre a entrada principal. O procedimento foi feito 20 vezes, na seção “Vocabulário”. Esse tipo de apuração foi necessária, por exemplo, para *barulho* (agrupado na origem latina e na origem duvidosa), para *branco* (origens latina e germânica) e para *cara* (origens latina e grega).

c) Problemas de lematização

Como já se comentou anteriormente, lidamos com aproximadamente duas centenas de lematizações problemáticas. Nesses casos, pode ter sido necessário atribuir um novo agrupamento etimológico para o lema corrigido – fizemos apurações em nove casos para os quais consideramos que seria preciso rever o agrupamento etimológico; duas dessas palavras de fato precisavam de reagrupamento: *bordo* e *manga*. Como não incluímos entradas que não constavam na primeira edição, se não havia o registro, esclarecemos a necessidade de reagrupamento em nota de rodapé.

d) Lemas incluídos a partir das fichas de trabalho

As palavras *capelão* (provençalismo), *colo* (latinismo) e *peitica* (tupinismo) constavam nas fichas de trabalho e não haviam sido agrupadas na seção “Vocabulário” da primeira edição. Foram, assim, incluídas no respectivo agrupamento etimológico, com as citações detectadas nas anotações.

Ainda no que diz respeito às pesquisas etimológicas, dois últimos esclarecimentos são relevantes.

Primeiramente, as fontes de referência etimológicas usadas foram o *Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa*, o *Dicionário etimológico Nova Fronteira*, de Antônio Geraldo da

Cunha, o *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de José Pedro Machado, e o *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de Antenor Nascentes. Conforme a necessidade de aprofundamento do estudo, também se lançou mão do *Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana*, de Joan Corominas.

Ademais, nos comentários feitos em nota de rodapé, sempre que havia concordância entre as fontes mencionadas, fomos taxativos ao estabelecer o étimo. Se, entretanto, havia controvérsia, relatamos as principais posições, reputando-as aos devidos autores.

3. Discrepâncias de grafia: neste grupo estão os casos em que há diferença entre a grafia registrada na ficha lexicográfica, no livro *A linguagem dos cantadores* e no livro *Cantadores*. Há, por exemplo, o registro das formas *secco* e *secca*, com dois “c” e sem acento gráfico, em *Cantadores*. Na ficha lexicográfica e no livro de Clóvis Monteiro, está registrada a forma *sêco*, com um “c” e com acento circunflexo.

Figura 5: Fichas lexicográficas do vocábulo *seco*



Fonte: Acervo do AMLB (Fundação Casa de Rui Barbosa).

As diferenças serão percebidas pelo leitor quando este for à cantiga ou quando consultar o índice de palavras analisadas. Esse índice tem por finalidade facilitar o acesso a todas as variantes, bem como garantir a acessibilidade de qualquer tipo de consulente, familiarizado ou não com grafias pretéritas, registradas ao longo do texto. O índice contém todos os vocábulos trabalhados por Clóvis. A seguir, alguns casos que justificam a criação desse índice.

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA NA FICHA LEXICOGRÁFICA (MONTEIRO)	GRAFIA EM A LINGUAGEM DOS CANTADORES (MONTEIRO)	GRAFIA EM CANTADORES (LEONARDO MOTA)
abelha	abêlha	abêlha	abelha, abêia, abelhas
andar	andar	andar	andá, andas, andando, andava, andei, andar, anda, ando, andasse
axixá	axichá	axichá	axichá
buquê	bòqué	bòqué	bóqué
cuidado	coidado	coidado	cuidado, coidado
enchuí/enxuí	inchiuí	inchiuí	inxuy
estrebária	estribária	estribária	estrivária
jenipapo	jenipapo	genipapo	genipapo
paletó	palitó	palitó	palitot, palitô
seco	seco	sêco	secca, secco

4. Discrepâncias no padrão de transcrição nas fichas: houve cinco situações principais que representaram problemas de transcrição nas fichas de Clóvis Monteiro. São elas:

- 1) A ficha contém apenas o número da página do livro *Cantadores*, sem a transcrição do verso. É o caso dos itens *cuspir; janela; moeda; moré; nação; pegar; quebrar; tornar; vêz*.
- 2) A ficha contém o verso sem a indicação da página em que foi encontrado no livro *Cantadores*. São eles: *atenção; cercar*.
Para as duas situações *supra*, a presente edição inclui o verso e a identificação da cantiga em que esse se encontra. Essas ocorrências estão sinalizadas no texto por nota de rodapé.
- 3) Falta pontuação: o autor por vezes deixa de incluir a pontuação do original, geralmente a que se encontra no final do verso. Nesta reedição, manteve-se o verso tal qual está nas cantigas registradas no livro *Cantadores*.
- 4) Número de versos transcritos: obedeceu-se ao que está na ficha quanto ao número dos versos transcritos. Na quase totalidade dos casos, as fichas contém um verso como abonação. Quando são transcritos mais de um, optou-se por mantê-los. Exemplos: *arear-se, arrenovar, arrepiar, bulir, rever, linha*.

- 5) Lema não registrado no livro de Clóvis Monteiro, embora haja ficha com citação. Nestes casos, incluiu-se a entrada, com as respectivas citações e indicação das cantigas em que ocorrem, sob o agrupamento etimológico que pareceu mais correto aos editores. Incluiu-se nota de rodapé dando conta dessa peculiaridade. Os vocábulos são: *capelão, colo, peitica*.

5. Ausência de ficha lexicográfica: lema registrado na primeira edição, mas sem ficha correspondente.

Nestas situações, optou-se por manter a palavra na ordem alfabética, tal como fora registrada na primeira edição, acompanhada de dois asteriscos **. Na primeira página da seção “Vocabulário”, há 39 termos para os quais não foram encontradas fichas. A esses, somam-se mais 42 também sem fichas, distribuídos ao longo do livro. São eles: *abancar-se; abraçar; açoiar; acacurutar; acerar; acostar-se; agoniar; agüentar; amolar; ansêio; arma; aroeira; arranchar; arregação; arrelia; arrepiado; arroz; arruda; astro; bagre; bruto; cadelão; carú; chiqueiro; cola; dismantelar; distinto; gêmea; geremataia; influir; luzir; mando; muainã; Pernambuco; pião; pindoba; raptar; rejeito; tamborí; tapete; vermelhinha; visagem*.

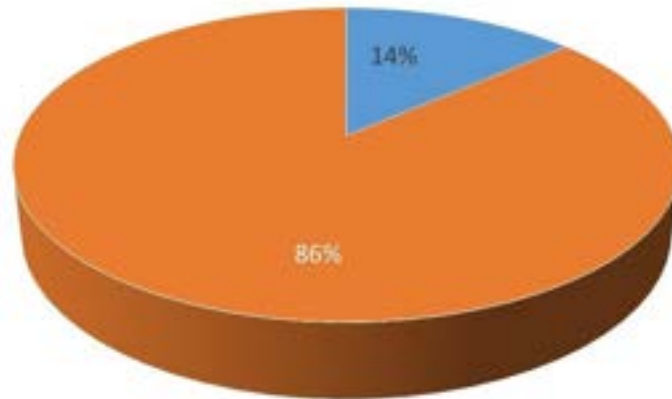
6. Casos isolados:

Havia, na primeira edição, lemas fora da ordem alfabética. Optou-se por reafalbetá-los e incluir notas de rodapé dando conta da interferência.

Houve ainda outros tipos de desvios de transcrição, nove casos, que foram identificados e estão comentados apenas em nota de rodapé, nos lemas: *dar, ir, quebrar, rejeitar, aço, contingente, dedo, fazenda, sobrançelha*.

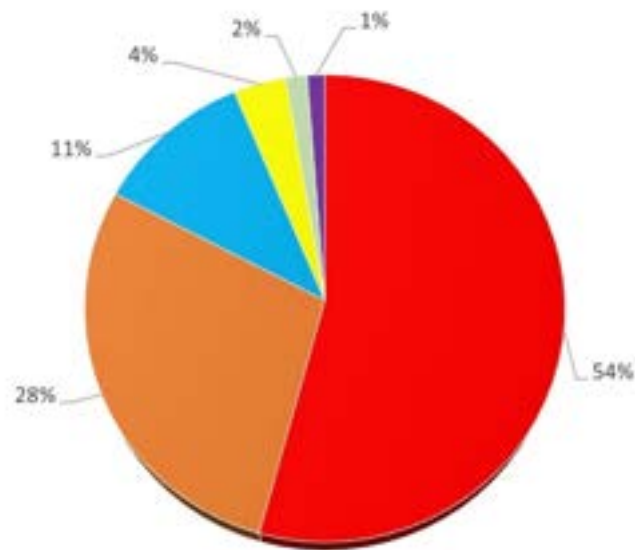
A seguir, apresentamos dois gráficos para visualizar questões que demandaram algum tipo de tratamento nesta reedição de *A linguagem dos cantadores*. No primeiro deles, é possível visualizar os percentuais gerais de casos problemáticos e não problemáticos no registro e tratamento lexicográfico das abonações. No segundo, representa-se a reincidência de cada um dos tipos de problema encontrados – a maioria das questões diz respeito à grafia das transcrições; em segundo lugar, há problemas relacionados à lematização de verbetes. As demais quatro categorias, somadas, representam 30% dos casos problemáticos: ausência de ficha; questões referentes a história da língua portuguesa; discrepâncias no padrão de transcrições; e casos isolados. Considerando-se o universo trabalhado, as ocorrências desviantes são bastante reduzidas.

**Abonações registradas por Clóvis Monteiro
(aproximadamente 6.500):
percentuais de casos problemáticos e não problemáticos**



■ PROBLEMÁTICOS: 881 ■ NÃO PROBLEMÁTICOS: 5.619

Tipos de problema das abonações registradas



■ GRAF: 401 ■ LEM: 210 ■ SF: 81 ■ HP: 27 ■ TR: 11 ■ CI: 9

GRAF: discrepância da grafia; LEM: lematização; SF: sem ficha lexicográfica; HP: história da língua portuguesa; TR: discrepância no padrão de transcrição nas fichas; CI: casos isolados.

Referências bibliográficas

- AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. 3. ed. Prefácio de Paulo Duarte. São Paulo: Hucitec; Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1976.
- AULETE, Caldas. *Diccionario contemporaneo da língua portuguesa*. 2. ed. atual. Lisboa: Antonio Maria Pereira, 1925. 2 v.
- BARBOSA, Flávio de Aguiar; ROCHA, Claudia Moura da. Quatro pioneiros na dialetologia do português do Brasil: Amadeu Amaral, Antenor Nascentes, Mário Marroquim e Clóvis Monteiro. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 10.*, 2017, Niterói. *Anais...* Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2017. p. 807-817. Disponível em: <https://www.abralin.org/site/wp-content/uploads/2019/06/2-3-PB.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2020.
- BOMFIM, Eneida do Rego Monteiro. Estudos do português popular: A linguagem dos cantadores, de Clóvis Monteiro. *Idioma*, Rio de Janeiro, n. 22, p. 14-20, 2002.
- BOMFIM, Eneida do Rego Monteiro. Modos, tempos e vozes do verbo na Linguagem dos cantadores. *In: AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de (Org.). Miscelânea filológica em honra à memória do professor Clóvis Monteiro*. Rio de Janeiro: Ed. do Professor, 1965. p. 67-85.
- BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. *A geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.
- CÂMARA JR., Joaquim Matoso. *Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.* Organizado por Carlos Eduardo Falcão Uchôa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- CARDOSO, Suzana Alice. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.
- CASTILHO, Ataliba T. de. Rumos da dialetologia portuguesa. *Alfa*, v. 18/19, p. 115-153, 1972.
- COROMINAS, Joan. *Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana*. Berna: Editorial Francke, 1954. 4 v.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- DUARTE, Paulo. Prefácio. *In: AMARAL, Amadeu. O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976. p. 10-40.
- ELIA, Sívlio. *Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

- FÁVERO, Leonor Lopes; MOLINA, Márcia A. G. *As concepções linguísticas no século XIX: a gramática no Brasil*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- FIGUEIREDO, Cândido de. *Novo dicionario da lingua portuguesa*. Lisboa: A. M. Teixeira, 1913 2 v.
- GERMANO JÚNIOR. Mário Marroquim. *História da Água Preta*, Água Preta, 11 set. 2014. Disponível em: <http://storylineap-pe.blogspot.com.br/2014/09/mario-marroquim.html>. Acesso em: 30 dez. 2020.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro. *Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; São Paulo: UOL, 2020. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 30 dez. 2020.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 8. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. 5 v.
- MARROQUIM, Mário. *A língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933.
- MONTEIRO, Clóvis. *A linguagem dos cantadores: segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1933.
- MOTA, Leonardo. *Cantadores: poesia e linguagem do sertão cearense*. Rio de Janeiro: Liv. Castilho, 1921.
- NASCENTES, Antenor. *Dicionário de língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1967.
- NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Liv. Acadêmica; Liv. Francisco Alves; Liv. São José; Livros de Portugal, 1955.
- NASCENTES, Antenor. *Estudos filológicos: volume dedicado à memória de Antenor Nascentes*. Organização de Raimundo Barbadinho Neto. Apresentação de Evanildo Bechara. 2. ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2011.
- NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca em 1922*. Rio de Janeiro: Liv. Científica Brasileira; Süsskind de Mendonça & Comp., 1922.
- NASCENTES, Antenor. *Vocabulário ortográfico do idioma nacional*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1941.
- PINTO, Edith Pimentel (Org.). *O português do Brasil: textos críticos e teóricos: 2- 1920/1945: fontes para a teoria e a história*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Universitários; São Paulo: Edusp, 1981.
- SILVA, Antonio de Moraes. *Dicionario da lingua portugueza*. 9. ed. Lisboa: Empreza Litteraria Fluminense, [190-?]. 2 v.

CLÓVIS MONTEIRO

A linguagem dos cantadores

SEGUNDO TEXTOS COLIGIDOS E
PUBLICADOS POR LEONARDO MOTA

*(Contribuição para o estudo do português popular
no nordeste do Brasil)*

RIO DE JANEIRO — 1933

TESE

Apresentada, em concurso, á Congregação

DO

"COLÉGIO PEDRO II"

POR

Clóvis do Rêgo Monteiro

candidato a uma das cadeiras de Português

RIO DE JANEIRO
1933

“A moderna linguagem dialectal é em parte conservação das primitivas fases, em parte evolução do que a literatura fixou em obras imorredouras, e quase sempre por conseqüência a vergôntea viçosa de um tronco fecundo e antigo. Nada pois de insultos contra ela!”

(J. LEITE DE VASCONCELLOS, Opúsculos, II, pag. 58).

“E’ em textos populares que melhor se pode apreciar a linguagem do vulgo, em todo o seu colorido emocional e ao mesmo tempo a sua naturalidade simples.”

(ID., IB, pag. 77).

A linguagem dos cantadores

Serviram de base ao estudo que, nas seguintes páginas, se faz da linguagem popular do nordeste, textos coligidos, publicados e comentados pelo escritor cearense, Sr. Leonardo Mota, e que figuram no seu livro *Cantadores*.

Não é mistér salientar aqui o atraso em que nos achamos quanto ao estudo da nossa língua vulgar. Trabalhos realizados neste sentido, com orientação científica, há tão sómente o *Linguajar carioca em 1922*, de Antenor Nascentes, e o *Dialecto caipira*, de Amadeu Amaral.

Até no que diz respeito aos dialectos indígenas não se levou a efeito ainda trabalho definitivo, como veio demonstrar a recente monografia de José Oiticica — *Do método no estudo das línguas sul-americanas*.

Não fui dos primeiros, mas não queria ser dos últimos. Já é tempo de pensarmos em reunir elementos para um plano geral de nossa geografia lingüística.

Vocabulário

Na relação abaixo veem os vocábulos grupados de acordo com a procedência dos respectivos radicais. Quanto à significação, adotou-se o critério de apenas esclarecer os casos que podiam oferecer dúvida, ou porque não figure a palavra nos dicionários, ou porque tenha, na língua culta ou no uso geral do país, acepção que não seja a dos textos. As particularidades regionais, que requeiram comentários ou sejam dignas de estudo, virão assinaladas em capítulo especial.

Verbos

1) *Latinos*

abaixar^{1 **}

Nota manuscrita: “*bassus*, talvez de or. osca”.

aborrecer

Nota manuscrita: “*abhorrescere* (horror)”.

abrir

Nota manuscrita: “*aperire*”.

acabar

Nota manuscrita: “*caput* (extremidade, fim)”.

achar

Nota manuscrita: “*ad-flare*”.

¹ Não há fichas para os primeiros 39 lemas. Há mais 42 lemas sem fichas ao longo do livro. Eles estão sinalizados com dois asteriscos (**).

acalentar

Nota manuscrita:

“mais provavelmente de *calar*: fazer calar embalando, ou de *calor*.

Calar é de origem grega”.

acender

Nota manuscrita: “cf. *candor*”.

acertar

Nota manuscrita: “*certus*”.

acompanhar

Nota manuscrita: “*panis*”.

aconselhar

Nota manuscrita: “*consilium*”.

acontecer

Nota manuscrita: “*contigescere* por *contingescere*, de *contingo*”.

acordar

Nota manuscrita: “*cor, cordis*”.

acostar-se encostar-se ²

Nota manuscrita: “*costa*”.

acreditar

Nota manuscrita: “*credo*”.

acrescentar**adiantar**

Nota manuscrita: “*ad + de + ante*”.

admirar

Nota manuscrita: “*admirārī*”.

² Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos de origem latina e também entre os verbos de origem latina. O agrupamento correto é o do verbo, que se constitui de *a-* + *costa* + *-ar*, mas que, pela representatividade no vocabulário das línguas românicas, também pode ser atribuído a um latim hipotético **accostāre*, derivado do latim *costa,ae*.

adoçar

Nota manuscrita: “*dulcis*”.

adorar

Nota manuscrita: “*adorare*”.

afinar

Nota manuscrita: “*fino*, do l. *finis*, mas difícil”.

afogar

Nota manuscrita: “*fox*, por *f[aux]*”.

afrontar

Nota manuscrita: “*frons*”.

agradar

Nota manuscrita: “*gratus*”.

agradecer

agraduar = graduar

ajeitar

Nota manuscrita: “*jactus*”.

ajudar

alagar

Nota manuscrita: “*lacus*”.

alcançar

Nota manuscrita: “*ad + calciare*, de *calce*”.

alevantar = levantar

Nota manuscrita: “*levare*”.

aliar

Nota manuscrita: “*ad-liare*”.

alimpar = limpar

alterar-se

amansar

amar

amargar

ameaçar

amolegar

amontar = montar

andar

Nota manuscrita: “*ambitare (ambītus)*”.

CS-5	Só pode andá tendo guia!
CS-5	Andas com fama de duro
CS-8	Andando na terra alêia
CS-9	Saiu andando até lá:
JP-15	— Eu andava atraz de ti,
JP-18	Andei legua e meia a pé,
AZ-14	Si eu é de andá mais mundaça,
AZ-14	Quando eu andava em cueiro
CA-6	Que andava vendendo pão...
LQ-15	Mulher andar de collete,
LQ-15	Andar no modelo novo...
SE-15	— Ignão, que andas fazendo
SE-15	Quem anda com guarda-costa
CJ-4	Anda por debaixo d’agua
AN-2	A gente, andando de dois,
AN-4	Não tenho tempo de andá...
AN-10	Si eu ando sujo — sou porco,
AN-10	Que eu não andasse de noite
AN-11	— “Dez anno quasi eu andei

animar

- JP-14 [Anima-se todo mundo,](#)
CA-6 [O pessoal se animou,](#)
CA-6 [Anima, briga, negrada,](#)

apartar

- CA-4 [Quando de ti me apartei,](#)

aprender

- JP-10 [— Cego, agora eu aprendi,](#)
JP-13 [Quanto mais vê mais aprende,](#)
AZ-3 [Mas aprendi no Teixêra.](#)
AZ-13 [Só aprendi a matar,](#)
CJ-8 [Eu nada pude aprendê,](#)

apresentar

- CA-9 [Porque não apresentaste?”](#)

aprumar

- LQ-6 [Sacco cheio não se apruma,](#)

aquietar

- SE-15 [Commigo, é bom que se aquéte:](#)

arder

- SE-15 [Queima e arde como o cão,](#)

arear-se, confundir-se, atrapalhar-se

Nota manuscrita: “*ar*”.

- CA-6 [E areasse os latão.³](#)
AN-8 [— Vou fazê-lhe outra pergunta](#)
[Que Você fica areado:](#)

armar

- AZ-13 [Arme a rêde e vá dormir!](#)
LQ-2 [Um dia, elle, estando armado,](#)
SE-15 [Eu nem armo o meu mondé...](#)

³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *arear* (‘polir esfregando’), também verbo de origem latina. Clóvis Monteiro comenta a confusão entre *arear* e *arear-se* em “À margem do vocabulário”.

arrebentar = rebentar

Nota manuscrita: “*reperere* (?)”.

- CS-8 [Trinca o ferro e se arrebenta,](#)
 JP-15 [Obra que eu arrebentar](#)
 CA-8 [A peça se arrebentou](#)
 CA-7 [Eu te arrebento, machado!](#)
 CJ-6 [Arrebentou as corrente](#)

arremeter

- AN-8 [P’r’esse nêgo arremettê](#)

arrenovar = renovar

- CS-5 [— Você ficando mais véio](#)
 [E ainda arrenovando,](#)

arredar

- JP-11 [Arreda pra lá, negrinho,](#)

arrepiar

- LQ-15 [É um cabelo sem óleo](#)
 [Que parece arrepiado...](#)
 SE-10 [Fica todo arrepiado;](#)

arresponder = responder

- CS-8 [Ella ahi me arresponde](#)
 SE-17 [Foi, elle me arrespondeu:](#)
 AN-11 [Arresponda, creatura,](#)

assanhar

- CS-8 [— Zefinha, quando eu me assanho,](#)
 AZ-8 [E Neco, quando se assanha,](#)
 AZ-9 [—Romano, quando se assanha,](#)

assar

- LQ-5 [Assar manteiga em espeto,](#)

assolar

- CS-9 [Assolamo pau e pedra,](#)

assoprar = soprar

JP-15 [Eu sempre assópro primeiro](#)

assubir = subir

SE-2 [Assuba na laranjeira,](#)

SE-15 [Quando um assobe, outro desce...](#)

AN-4 [P'r'elle assubí nos espaço](#)

atentar

AZ-8 [— Inda que o diabo lhe attente,](#)

AN-3 [Mode o cão não attentá;](#)

atrair

SE-13 [Daquellas que attrahem gente,](#)

atrever-se

JP-18 [P'r'o meu lado não se atreve!](#)

CA-6 [Que uma vez disse: — “Eu me atrevo](#)

CJ-6 [Si se astrevia a morá](#)

aumentar

SE-2 [Quem qué augmentá serviço](#)

AN-4 [Deus lhe dê muitos augmento,](#)⁴

avisar⁵

JP-15 [Eu bem estava lhe avisando...](#)

AZ-8 [Veja lá que ella lhe avisa!](#)

AZ-9 [Te mandarei um aviso;](#)⁶

AZ-10 [Gosto de avisá o brabo,](#)

SE-2 [Eu tanto tenho avisado,](#)

SE-6 [Não manda avisar ninguem,](#)

CJ-4 [Aviso os meus camarada](#)

avistar

CS-9 [Quando avistá a fazenda,](#)

⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *aumento*, substantivo também de origem latina.

⁵ Na primeira edição, está fora da ordem alfabética.

⁶ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *aviso*, substantivo também de origem latina.

avoar = voar

- JP-15 [Vês os pedaço avoar.](#)
 JP-18 [— Passarim, avôe mais baixo](#)
 AZ-8 [Vejo o pedaço avoaá...](#)
 AN-1 [Avôa, meu caboré,](#)
 AN-8 [Mas, eu querendo, elle avôa](#)

bater

- CS-5 [Cabeça de batê sola,](#)
 CS-8 [Bate o aço a judiá;](#)
 CS-9 [Si eu batê mão ao cangaço,](#)
 CS-9 [Batendo as bala em Villela,](#)
 JP-12 [O sapo batendo o papo](#)
 JP-15 [Bato o cacete na cobra,](#)
 AZ-8 [Vai batê lá nas entranha...](#)
 AZ-8 [Bato com tudo no chão](#)
 LQ-9 [Cururú batendo telha,](#)
 LQ-9 [Vi mosca batendo sola,](#)
 SE-11 [Bate-se e guarda o feijão,](#)
 AN-1 [Jurava e batia o pé](#)
 AN-10 [Pelo batido da pedra ⁷](#)
 AN-11 [Quando ella batia roupa,](#)
 AN-11 [Minha mãe foi batê roupa,](#)
 AN-12 [Batêro palma e apoiado...](#)

beber

- CS-8 [Quebra o ovo e bebe a gemma](#)
 JP-17 [— Fui á fonte beber agua](#)
 LQ-17 [O homem que bebe e joga,](#)
 SE-15 [— Nêgo só bebe cachaça](#)
 CJ-6 [Bebê, matá, dizê dicto,](#)
 CJ-7 [Não bebam mais aguardente,](#)
 AN-11 [Si mal bebe, pió come..."](#)

beijar

- JP-4 [Quem beija a bocca de um filho](#)
 JP-4 [Quem beija a bocca de um filho](#)

⁷ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *batido*, substantivo também de origem latina.

SE-14 [Os namorado se beija,](#)

berrar

JP -15 [Carneiro novo não berra!](#)

bravejar, esbravejar

SE-14 [As onda do má braveja,](#)

brigar

CS-9 [Brigo em pé, brigo de cóca...](#)

JP-15 [Antes brigar c'o gunvêrno](#)

CA-6 [Ditriminado a brigá,⁸](#)

CA-6 [Servisse p'ra se brigá.⁸](#)

CA-6 [Já sei que vocês não brigam,](#)

CA-6 [Quem não pudé í brigá,⁸](#)

CA-6 [Vamo brigá, tenham fé,⁸](#)

CA-6 [Brigava gritando sempre](#)

LQ-1 [Brigo, dou, apanho e mato:](#)

CJ-5 [E o Brasil não foi brigá⁹](#)

AN-1 [Quem quizé brigá commigo⁹](#)

AN-10 [Si brigam commigo — eu brigo.](#)

brocar, cortar mato

AN-4 [Pra mode eu brocá de foice](#)

bulir

Nota manuscrita: “*bullire*”.

CS-9 [Quando o Alferé escutou](#)

[Bolí lá dentro nuns trem,](#)

CS-9 [Boliu c'os quarto, morreu!](#)

JP-9 [Bolino no Sabugy,¹⁰](#)

AZ-12 [É bolindo com as orêia.](#)

SE-13 [Chega abasta ver bolir.](#)

SE-15 [Quem commigo vem bolí!](#)

⁸ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *briga* quanto em *brigar*. Nesta edição, mantivemos apenas a citação em *brigar*.

⁹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *briga*.

¹⁰ Trata-se do antropônimo *Bolino*.

CJ-4	Vem bolí com brasileiro:
CJ-5	Quem bolí p' r' o nosso lado
AN-1	Bolí nos terém da gente...
AN-3	Quem bolí com sua esposa
caçar	
CS-9	Preparou-se p' ra caçá
AN-9	Eu fui ao mato caçá
cavar	
AZ-9	Deixe a cova bem cavada ¹¹
cair	
CS-5	Cai o corpo p' r' uma banda
CS-9	Mas Villela sem caí,
CS-9	Que é pra vê ella caí.
CS-9	E num buraco caiu:
JP-4	É tanto que sobra e cai...
JP-10	Que não lhe caia na cara...
JP-15	— Eu sei que nella eu não caio
AZ-1	Queixo entroncha e lingua cai.
AZ-8	Que cai virado em paul.
AZ-10	Lá um dia a casa cai...
CA-6	E caiu dentro de um poço.
CA-6	Rolando caiu no chão,
SE-2	Cai corisco, a terra treme,
SE-10	Cáem as folhas dos paus,
SE-15	Cai dentro do meu giqui.
CJ-5	Cai na minha sujeição!"
AN-2	E inda caí na esparrela...
AN-11	Vendeu dois e dez cahiu;
AN-11	A esta hora caiu na agua
AN-11	O Rêis, caindo doente:
calçar	
CS-8	Calcei um par de calção,

¹¹ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *cavado*, adjetivo também de origem latina.

- CS-8 [Calcei os meus bruziguim,](#)
 AZ-9 [E cobra calçá chinello,](#)
 CA-9 [E de um dos bolsos da calça](#) ¹²
 AN-3 [Lóvo as meia de calçá,](#)

campear

- SE-15 [— No logá onde eu campeio](#)

cansar ¹³**cantar**

- IN-1 [A — Vamo cantá o moiráo](#)
 IN-2 [Em que nós vamo cantá.](#)
 CS-5 [Todas dez vindo cantá](#)
 CS-5 [— Este cégo só cantando](#)
 CS-8 [Vamo cantá irmanado](#)
 CS-8 [Que você sabe cantá...](#)
 CS-8 [— Eu canto no mansidão;](#)
 CS-8 [O sinhô sabe cantá:](#)
 CS-8 [— Gerome, tú pra cantá](#)
 CS-8 [A dona não canta bem...](#)
 CS-9 [Mêrmo aqui só canta um gallo,](#)
 JP-3 [Tocar pouco e cantar muito.](#)
 JP-5 [Cantar fora do commum,](#)
 JP-10 [Canto meu verso aplumado:](#)
 JP-10 [Cantarei a paca já!](#)
 JP-11 [Que o cego canta sozinho...](#)
 JP-15 [Canta muito mas não erra...](#)
 JP-15 [Cantando em diversas lingua,](#)
 JP-15 [Cuidei que para cantar](#)
 JP-18 [Canta porem não está vendo:](#)
 AZ-1 [Cantando com Azuláo](#)
 AZ-1 [Quem vinhé cantá commigo.](#)
 AZ-3 [— Ignaço, canta com geito](#)
 AZ-6 [— Ventania quando canta](#)
 AZ-8 [Porém, si cantá commigo](#)

¹² Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *calça*, substantivo também de origem latina.

¹³ Originalmente, a ocorrência “CS-9 Bem que eu tava descansado,” foi lematizada em *cansar*, em *descansado* e em *descansar*. Nesta edição, mantivemos apenas a citação em *descansado*.

AZ-11	<u>Eu cantei em Pernambuco,</u>
AZ-14	<u>O pau que canta é viola,</u>
AZ-16	<u>Canto modinha</u>
CA-4	<u>Todo passarinho canta</u>
CA-4	<u>Canta, canta, passarinho,</u>
CA-6	<u>Fizéro cantá Bemdicto</u>
LQ-1	<u>Elle diz que, quando canta,</u>
LQ-9	<u>Um camaleão cantando,</u>
LQ-11	<u>— Você, p'ra cantar commigo,</u>
LQ-15	<u>Por isso, canto e elogio</u>
SE-2	<u>O cantá de Serradô</u> ¹⁴
SE-2	<u>Cante lá cumo quizé</u>
SE-13	<u>Com seu cantar mavioso,</u> ¹⁴
SE-14	<u>O Serradô, quando canta,</u>
SE-15	<u>— Seu Romano, eu pra cantá</u>
SE-15	<u>Não sai cantando victóra</u>
AN-2	<u>P'r'eu cantá na sua casa,</u>
AN-2	<u>Eu já cantei c'o Maldicto</u>
AN-3	<u>Cantando uma cantiguinha</u>
AN-8	<u>Si qué vê cumo se canta,</u>
AN-10	<u>Cada vez canto mió...</u>
AN-11	<u>Toda vez que eu canto elle,</u>

carregar

CS-5	<u>Óia que eu carrego o saibro</u>
CS-9	<u>Carregou a espingarda</u>
CS-9	<u>— Seu Delegado, eu carrego</u>
JP-14	<u>Sem ter quem o carregar.</u>
AZ-4	<u>Nem pato por carregado!</u> ¹⁵
AZ-10	<u>Pr'elle vi me carregá!</u>
AZ-12	<u>Nêgo não carrega maca,</u>
CA-5	<u>Carregá agua em balaio,</u>
AN-3	<u>Que sua mãe lhe carregou,</u>
AN-8	<u>Carregue em riba de mim.</u>

¹⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada no substantivo *cantar*, também de origem latina.

¹⁵ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *carregado*, adjetivo também de origem latina.

casar

- CS-8 [Sem ella querê casá?](#)
 CS-8 [Fugiu sem querê casá...](#)
 CS-8 [É o home que se casa](#) ¹⁶
 CS-9 [Casou com dezoito anno.](#)
 JP-15 [Alguns se casaram](#)
 LQ-15 [Que casarem não queriam.](#)
 AN-3 [Quando o sinhô foi casá;](#)
 AN-10 [Só não caso com ella](#) ¹⁷
 AN-10 [Pra mode eu casá com ella.](#)

castrar ¹⁸**cear**

- LQ-3 [Nem todas as noites ceio.](#)

cegar

- AZ-7 [O sinhô pode cegá!](#)
 CA-2 [Como quem viu e cegou.](#)

censurar

- LQ-15 [E não censuro, antes louvo](#)

cercar

- CS-9 [Tinha medo de o cercá.](#) ¹⁹
 CS-9 [Tropa que cerca o Villela](#) ²⁰
 AZ-8 [Cerca-se o mundo de fogo,](#)
 AN-8 [— Você vá cercá o má](#)

chefiar

- CA-6 [Chefiava toda a guarda.](#)

chamar

- CS-5 [Foi outro cantô chamado.](#)
 CS-5 [Chamo aqui por dois soldado](#)

¹⁶ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *casa*.

¹⁷ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *caso*.

¹⁸ Originalmente, a ocorrência “LQ-5 Não há boi sem ser castrado,” foi registrada tanto em *castrado* quanto em *castrar*. Nesta edição, mantivemos apenas a citação em *castrado*.

¹⁹ Na ficha consta apenas o verso, sem o número da página.

²⁰ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *cerca*.

CS-8	<u>Ahi, chamáro p'r'a janta,</u>
CS-8	<u>Cumo se chama seu pae,</u>
CS-8	<u>Morreu chamando Jesus</u>
AZ-1	<u>Quem te chama "cantado"</u>
AZ-10	<u>— Eu me chamo Josué,</u>
AZ-10	<u>— E eu me chamo Manoel</u>
AZ-10	<u>Eu mesmo chamo o diabo</u>
AZ-11	<u>Chamado Ignaço Quintêro,</u>
CA-6	<u>Que os rico chamam canhão...</u>
CA-6	<u>Era chamado Domingo,</u>
CA-9	<u>Que se chamava Ricarte,</u>
CA-9	<u>Veiu o sargento chamal-o;</u>
CA-9	<u>Quando chamamos por Elle,</u>
LQ-15	<u>Chamar-se pelo demonio</u>
LQ-15	<u>Alguns chamados roupões</u>
LQ-15	<u>Que chamam "mata-raz"...</u>
SE-2	<u>Eu chamo quebra-jejum,</u>
AN-8	<u>R. — Você me chama de nêgo</u>
AN-10	<u>Ella mandou me chamá</u>
AN-11	<u>Chamou quatro marinheiro,</u>
AN-11	<u>Me chamá pra lavá roupa,</u>
AN-11	<u>Chamou o home a seu lado,</u>
AN-11	<u>Chamou o home, de parte:</u>
AN-11	<u>Chamou ella p'r'o seu lado,</u>

chegar

CS-5	<u>Com cinco ou seis que chegáre.</u>
CS-8	<u>Quando eu cheguei no terreiro</u>
CS-8	<u>Que já tá chegando a hora</u>
CS-8	<u>Quando chega em meu terrêro.</u>
CS-9	<u>Este, chegando no Corpo,</u>
CS-9	<u>Chega aqui, me faz vergonha..."</u>
CS-9	<u>Chegue p'ra perto de mim,</u>
CS-9	<u>Quem chegou aqui por gallo,</u>
JP-14	<u>Chegando em meio do caminho,</u>
JP-15	<u>Que você tinha chegado:</u>
JP-15	<u>— Eu chego lá c'uma broca,</u>
JP-16	<u>Pode chegar de magote:</u>

AZ-2	<u>Ao chegá a conhecê</u>
AZ-3	<u>Que ella hoje chega cedo.</u>
AZ-4	<u>Quando nos chega a desgraça,</u>
AZ-6	<u>Que em toda parte onde chega</u>
AZ-9	<u>Eu chegá touro a mourão,</u>
AZ-13	<u>Soldado aqui chega inteiro,</u>
CA-6	<u>Mas, quando chegáro lá,</u>
CA-6	<u>Quando cheguei lá no porto</u>
CA-6	<u>Chegáro no Iguatú.</u>
CA-6	<u>Chegando em Miguel Calmon,</u>
CA-6	<u>Chegaste aqui quasi nú...”</u>
CA-6	<u>Certo que, chegando a noite,</u>
CA-6	<u>Na hora que foi chegando</u>
CA-9	<u>Chegando dentro da Igreja,</u>
LQ-15	<u>Não tarda chegar o dia</u>
SE-10	<u>Chega a fartura do leite,</u>
SE-10	<u>Chega a abundancia,</u>
SE-13	<u>Chega abasta ver bolir.</u>
SE-15	<u>Quando chega em nossa porta</u>
CJ-2	<u>Quando eu chego numa feira,</u>
CJ-3	<u>Tua chegada me alegre,</u> ²¹
CJ-6	<u>Que chegou no Juazêro,</u>
CJ-6	<u>Chegou na povoação,</u>
CJ-7	<u>Um chega e diz: — “Meu Padrim,</u>
CJ-8	<u>Que eu cheguei no Juazêro,</u>
AN-3	<u>Quando chega nas Igreja</u>
AN-3	<u>Quando vós chega zangado</u>
AN-11	<u>Chegou um navio no porto;</u>
AN-11	<u>Chega o home do roçado:</u>
AN-11	<u>Viu dois mocinho chegá,</u>
AN-11	<u>Chega a muié no Palácio</u>

cheirar

CA-6 Baixou a venta e cheirou.

coçar

CA-6 — “Hoje aqui ninguém se coça!

²¹ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *chegada*, substantivo também de origem latina.

colher

SE-2 [Pra depois colhê nos brejo!](#)

começar

Nota manuscrita: “*cum-initiare*”.

CS-5 [Começou a carretía:](#)

SE-2 [Começa em segunda-feira!](#)

SE-16 [— Uma vez que comecei,](#)

AN-11 [Seus atrazo começou.](#)

comer

CS-9 [— Villela, eu tenho comido](#)

CS-9 [Vou comê das fruta braba,](#)

JP-11 [Quem quizer que coma assado:](#)

AZ-1 [Qual é a fôia que come...](#)

AZ-6 [Apanha e come tres dia](#)

AZ-12 [Nêgo não come — consome...](#)

CA-6 [Faço urubú comê bife!”](#)

LQ-3 [Nem toda fructa se come,](#)

LQ-5 [Gato comendo pimenta,](#)

LQ-16 [Croatá comido crú.](#)

SE-2 [Sepultou-se: a terra come...](#)

SE-8 [E ninguem pode comer.](#)

SE-9 [Nós lá só comemos peixe](#)

SE-13 [Mesmo caça que se come](#)

SE-15 [Pinto não come xerém;](#)

SE-15 [Comê carne com gordura...](#)

SE-15 [A própria terra é quem come;](#)

AN-1 [No domingo se comeu...](#)

AN-4 [Que é pra comê do que é bom](#)

AN-10 [Eu comi quatorze dia,](#)

AN-10 [Ella comeu trinta boi,](#)

AN-10 [Come o mel e deixa a cêra,](#)

AN-11 [Come bem e veste bem,](#)

AN-11 [Si mal bebe, pió come...”](#)

AN-11 [E o tubarão a comeu”.](#)

cometer

CS-9 [Commette o primeiro crime](#)

comparecer

CS-8 [Eu fui p'ra comparecê:](#)

compor

CS-9 [Trata de compô a casa](#)

comprar

CS-5 [Quem conhecê não te compra,](#)

JP-10 [Quem a paca cara compra](#)

JP-10 [Quem a paca cara compra.](#)

CA-9 [Na bodega em que comprava,](#)

CA-9 [Para eu comprar um livro](#)

CA-9 [Não posso comprar um livro,](#)

LQ-9 [Comprando queijo de coalho;](#)

LQ-15 [Compra quinze ou dezeseis](#)

LQ-15 [Toda moça compra fita](#)

CJ-5 [Pobre não compra fazenda,](#)

compreender

CS-9 [Fale baixo que eu compreenda](#)

conceder

LQ-4 [O beijo que é concedido](#) ²²

concluir

SE-13 [Com este conclui tudo.](#)

confessar

CA-4 [Por caridade confesse](#)

CA-9 [É preciso eu confessar](#)

LQ-14 [Nem eu vim me confessar,](#)

AN-11 [Neste dia confessou-se,](#)

conquistar

JP-1 [— Todos conquistaram](#)

²² Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *concedido*, adjetivo também de origem latina.

consentir

- CS-9 [Que Deus consentiu nascê](#)
 CJ-8 [Não consinto í p' r' o inferno](#)

consumir

- AN-11 [Depressa se consumiu.](#)

constar

- CA-6 [Somente para constá.](#)

conversar

- CS-8 [Tá conversando com elle:](#)
 LQ-9 [Conversando em Monarchia,](#)
 LQ-15 [Conversando em uma sala,](#)
 AN-11 [E conversam, dum p' r' o outro:](#)
 AN-11 [Nesta conversa em que tavam](#) ²³

convidar

- LQ-10 [Me convidar p' ra martello,](#)

correr

- CS-8 [Correu a vista e falou:](#)
 CS-9 [Nem corre sem vê de que?!...”](#)
 CS-9 [Correndo de serra abaixo,](#)
 CS-9 [Sua canáia corrêro...](#)
 CS-9 [O Alfere véi não correu...](#)
 CS-9 [Que corra pelas estrada...](#)
 JP-5 [Corre a fama e corre o boato](#)
 AZ-9 [Você, tando em casa, corre](#)
 AZ-10 [Já fiz estrella corrê,](#)
 AZ-11 [Correu um tal Cajarana,](#)
 AZ-13 [Isso é o primeiro que corre...](#)
 AZ-14 [Corrê no rasto do trem...](#)
 AZ-14 [Só corro atraz dos meus tríó...](#)
 CA-6 [— “Corram logo, meus irmãos,](#)
 CA-6 [Correu para o artilheiro,](#)
 CA-6 [E correu, disse a Rabello:](#)
 CA-6 [Correu com medo dos cabra](#)

²³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *conversa*, substantivo também de origem latina.

- CA-6 [Corrê daqui ninguem corre!](#)
 CA-6 [E corrêro toda serra,](#)
 SE-2 [Corre-campo é meu facão,](#) ²⁴
 SE-15 [É corrê no meu acêro...](#)
 SE-15 [Navio corrê no secco,](#)
 CJ-5 [Corre adiante e ella passa...](#)
 AN-10 [Não corro sem vê de que...](#)

cravar

- CA-9 [A Mãe de Deus foi cravada.](#)

crear

- CS-8 [Eu fui nascido e criado;](#)
 CS-8 [Que podia nos criá,](#)
 CS-9 [Parece que criou penna,](#)
 CS-9 [Criado em mêi de desgraça...](#)
 CS-9 [Vá criá sua famía,](#)
 CS-9 [Os innocente quem cria?](#)
 AZ-3 [Me criei no Piancó,](#)
 AZ-6 [Si nasceu, não se criou...](#)
 ZA-14 [Fui criado sem mamá,](#)
 CA-5 [Caçote criá bigode,](#)
 CA-7 [Agora cria ferruge](#)
 SE-9 [Cria o pequeno innocente,](#)
 AN-1 [Cratheú pra criá gado,](#)
 AN-11 [Porem é cria dos Rêis!](#)

crer

- CS-5 [E a cabeça — pode crê!](#)
 JP-14 [Quem não crer nisto que digo](#)
 AZ-5 [Mas nisto eu só creio vendo!](#)
 LQ-3 [Nem tudo que vejo eu creio,](#)
 SE-5 [Eu só creio no que vejo](#)
 SE-15 [Só vendo é que eu posso crê:](#)
 CJ-6 [Só eu vendo posso crê!”](#)

²⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *corre-campo* (serpente), substantivo composto cujos componentes também são de origem latina.

CJ-7 [Tambem não crê na Matriz](#)

crôar = coroar

AZ-14 [S. Francisco é Rêis croado](#) ²⁵

cuidar

CS-9 [Eu cuidei de atirá bom,](#)

JP-15 [Cuidei que para cantar](#)

AZ-14 [Já cuida que é querê bem.](#)

CA-6 [Cuidasse em salvá a vida!](#)

AN-3 [Cuida logo no café,](#)

AN-10 [E quem cuidà que eu sou feme](#)

AN-11 [Cuidemo agora no home.](#)

cuspir

Nota manuscrita: “*conspuere*”.

JP-10 [Não tem quem cuspa pra cima](#) ²⁶

danar, zangar

AZ-8 [— Você pode se damná](#)

dar

IN-3 [A — Meu collega, dê começo](#)

CS-5 [Dou tres tapa — são tres queda!](#)

CS-5 [Dez cégo não dão a tara!](#)

CS-5 [— Passarim, si eu dé-lhe um baque,](#)

CS-8 [Dando um recado atrevido,](#)

CS-8 [Isso é titos que me dão...](#)

CS-8 [Sou pobre, dou-me a respeito,](#)

CS-8 [Dou em gallo campinêro,](#)

CS-9 [— “Basta o Commandante dá-me](#)

CS-9 [E dá-lhe voz de prisão:](#)

CS-9 [E eu dou meu pescoço á forca,](#)

CS-9 [Os punhaes davam faisca](#)

JP-2 [Só dá na gente uma vez...](#)

²⁵ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *coroado*, adjetivo também de origem latina.

²⁶ Na ficha consta apenas a página, sem a transcrição do verso.

JP-10	<u>Dão alguma gargalhada...</u>
JP-11	<u>Me dê notícia da fama</u>
JP-15	<u>— Serrador, dou-te um conselho</u> ²⁷
JP-15	<u>Tenho dado muita surra,</u>
JP-15	<u>Dá vontade é de voltar!</u>
JP-15	<u>Que só de um tiro que eu der</u>
AZ-1	<u>Dá tapas que aleja a venta,</u>
AZ-1	<u>Não tem santo que dê geito,</u>
AZ-1	<u>Mas não dou mais meia hora</u>
AZ-3	<u>Dou tapas que aleja venta,</u>
AZ-3	<u>O home dá voltas nelle,</u>
AZ-6	<u>Um canto p'ra dá em mim;</u>
AZ-8	<u>Lhe dá uma grande pisa,</u>
AZ-8	<u>Dou-te uma pisa medonha...</u>
AZ-11	<u>Dei em tudo quanto havia.</u>
AZ-12	<u>Si dá-se o pé — qué a mão!</u>
AZ-12	<u>Branco dá a alma a Deus</u>
AZ-14	<u>Deu doze hora é mêi-dia...</u>
AZ-14	<u>Um burro me deu um coice:</u>
AZ-14	<u>Só mêrmo si eu quize dá!</u>
CA-3	<u>Deus lhe dê muito dinheiro,</u>
CA-14	<u>Vejam que pago me deu!</u>
CA-5	<u>Dá carrapato em farinha,</u>
CA-6	<u>Déro quatro tiro á tôa,</u>
CA-6	<u>Dê licença, eu vou adiante,</u>
CA-6	<u>Comsigo deu um suspiro,</u>
CA-6	<u>Deu uma grande carreira,</u>
CA-6	<u>Déro cerco no Juá,</u>
CA-7	<u>Não dá mais fruta o pinheiro,</u>
CA-9	<u>— “Quem lhe deu tal criação?”</u>
CA-9	<u>Aquella que deu á luz</u>
LQ-1	<u>Brigo, dou, apanho e mato:</u>
LQ-3	<u>Nem todo pau dá esteio.</u>
LQ-3	<u>Nem todo pau dá esteio.</u>
LQ-4	<u>Dado escondido, ás escuras,</u> ²⁸

²⁷ De acordo com a ficha, há duas ocorrências desse verso na mesma página, mas é engano. Esse verso só é encontrado uma vez em todo o livro *Cantadores*.

²⁸ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *dado*, adjetivo também de origem latina.

LQ-11	<u>Dar definição de tudo...</u>
LQ-12	<u>Dar definição de tudo,</u>
SE-2	<u>Quanto eu mais puxo — mais dá...</u>
SE-2	<u>Dê os táio que quizé</u>
SE-2	<u>Dando tapa num calango,</u>
SE-9	<u>Dá appetite e desejo,</u>
SE-10	<u>As melancias dão</u>
SE-10	<u>Que dá o dinheiro.</u>
SE-13	<u>Que me dará mais proveito.</u>
SE-15	<u>Dá em baixo no muiado...</u>
SE-15	<u>Dou carta e jogo de mão:</u>
SE-1	<u>— Tem coisa que dá vontade</u>
SE-15	<u>Que, se dando, é raridade:</u>
SE-15	<u>E, si me dé na cabeça,</u>
CJ-1	<u>Deus lhe dê muita fortuna,</u>
CJ-5	<u>Deu-se um combate na França,</u>
CJ-5	<u>Já tem dado tres minreis</u>
CJ-6	<u>Deu benção ao mundo intêro.</u>
CJ-6	<u>Elle dando toda a planta...</u>
CJ-7	<u>Dado pela Providença!</u>
CJ-8	<u>A elle dou meu Rosáro,</u>
AN-1	<u>Que um cantadô deu em mim,</u>
AN-1	<u>Eu já dei uma carrêra</u>
AN-2	<u>Meu patrão, me dê licença!</u>
AN-2	<u>Dei as volta nesse cabra</u>
AN-3	<u>Escute, me dê licença:</u>
AN-3	<u>Em tres parte dá signal:</u>
AN-3	<u>E o Padre então deu um nó</u>
AN-4	<u>Pra dá agua a seu castanho</u>
AN-4	<u>Deus lhe dê muitos augmento,</u>
AN-4	<u>As volta que o mundo dá!...</u>
AN-5	<u>Dêm um caldo de gallinha</u>
AN-9	<u>Me dê certinha a licção:</u>
AN-9	<u>Eu já te dou o sentido</u>
AN-10	<u>E dei lebre a quem queria,</u>
AN-10	<u>Eu dei um beijo na cabra,</u>
AN-11	<u>Meu povo, me dê licença,</u>

- AN-11 [Vou lhe dá a minha crôa,](#)
 AN-11 [De lhe dá meu coração...”](#)
 AN-11 [Todo o caso que se deu:](#)
 AN-12 [Deu somnolença em Adão,](#)

declarar

- SE-12 [Os nomes vou declarar:](#)

decretar

- CJ-4 [Decretou este bloqueio.](#)

deixar

- CS-5 [Que eu deixo de divertí...](#)
 CS-7 [Deixa está que eu vou na frente,](#)
 CS-8 [Deixo-lhe o corpo furado,](#)
 CS-8 [A muié deixou dois ffo,](#)
 CS-8 [Que Deus deixou sem bérada?](#)
 CS-9 [Deixe eu escuiê a escolta](#)
 CS-9 [Deixe de machaveliça,](#)
 CS-9 [Deixe, ao meno, eu conheçêl-o!](#)
 CS-9 [Deixáro as arma de fogo,](#)
 CS-9 [Me mate, deixe elle vivo!](#)
 JP-4 [Deixa a de um pae adoçada.](#)
 JP-13 [Ou então deixar de ser...](#)
 JP-15 [Deixo tudo realengo](#)
 JP-15 [Deixemos para outra vez!](#)
 JP-17 [Deixa a praia descoberta...](#)
 JP-18 [Deixe dessa moda feia:](#)
 AZ-5 [Você me qué deixá doido,](#)
 AZ-7 [Deixando onde bem quizé,](#)
 AZ-8 [Tú deixa desta imprudença,](#)
 AZ-9 [Deixe a cova bem cavada](#)
 AZ-9 [Deixo a caveira sómente...](#)
 AZ-13 [Dê-me as orde e deixe estar](#)
 AZ-13 [Não deixar ella se unir](#)
 AZ-14 [As fruta deixando atraz.](#)
 CA-4 [Um N pra não deixar-te,](#)
 CA-6 [Deixáro o velho Accioly](#)

CA-6	<u>Deixou rolá na quebrada.</u>
CA-6	<u>— “Matei um! lá deixei prompto!”</u>
LQ-1	<u>Deixou de fumar cigarro</u>
LQ-5	<u>Rico deixar de morrer,</u>
SE-2	<u>Mas Serradô deixa a fama,</u>
SE-7	<u>Si ganhar, deixa na casa...</u>
SE-13	<u>Que morde e deixa a cocceira.</u>
SE-14	<u>Pego, solto, agarro e deixo,</u>
SE-15	<u>— Ignaco, deixa-te disto.</u>
SE-15	<u>Não deixei pau pra semente,</u>
SE-15	<u>Eu lavro sem deixá nó:</u>
SE-15	<u>Que eu deixasse na catinga:</u>
SE-15	<u>Deixa o nêgo divertí...</u>
AN-1	<u>Deixei o dono da casa</u>
AN-2	<u>Deixei o meu natural,</u>
AN-2	<u>Por signal deixa os torrão;</u>
AN-3	<u>Deixando o outro a pená...</u>
AN-10	<u>Come o mel e deixa a cêra,</u>
AN-11	<u>Deixe eu contá uma históra,</u>
AN-11	<u>Deixou seu filhim mais novo</u>
AN-11	<u>Deixáro o fogo o queimá,</u>

demudar-se

CA-4	<u>Os astros se demudaram,</u>
------	--------------------------------

denunciar

CA-9	<u>Que denunciou de mim!”</u>
------	-------------------------------

deportar

CA-6	<u>Deportou-se o Accioly</u>
------	------------------------------

derribar

JP-15	<u>Derribo duas, tres serra.</u>
AZ-9	<u>Vou derribá teu castello</u>
SE-10	<u>Gado derribar,</u>

derrubar

- CS-9 [Na derruba de um roçado,](#)²⁹
JP-15 [Derrubo-te a fortaleza,](#)
AZ-10 [— Eu derrubo qualquer prédio,](#)
SE-15 [Eu derrubo o boi, primêro.](#)
SE-15 [Emquanto derrubá um,](#)
AN-4 [Ou derrubá de machado,](#)
AN-10 [Derruba touro de raça...](#)

derrotar

- JP-15 [Todos derrotaram;](#)
SE-8 [Quem derrotou nossa terra](#)

desabonar

- SE-3 [Não tem quem me desabone!](#)

desapear-se = apear-se

- CS-8 [“Cidadão, se desapeie,](#)

desatar

- JP-5 [Todo nó cego eu desato,](#)
AN-3 [Pra nunca se desatá,](#)

descer

- CS-8 [Mas não podia descê,](#)
CS-9 [Teu sangue desce em riacho...](#)
CJ-4 [Desce p'ró fundo do má.](#)
AN-10 [Com preguiça de descê...](#)

descobrir

- CS-5 [Eu nem quero descobrí...](#)
AZ-12 [Agora vou descobrí](#)
CA-4 [Fala, meu anjo, descobre.](#)
CA-6 [De Penha e se descobriu;](#)

desculpar

- JP-5 [Vão desculpando algum erro.](#)
AN-2 [Desculpe Vossa Incelença](#)

²⁹ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *derruba*, substantivo também de origem latina.

AN-11 [Desculpe o mau cantadô.](#)

desempenhar

CA-6 [— “Temos um que desempenha.](#)

desfeitear

LQ-1 [Homem nenhum me desfeita.](#)

desgraçar

CS-9 [Fez negaçã, desgraçou-se!](#)

AZ-4 [A mim não tem quem desgrace](#)

CA-6 [Desgraçá do Padre o nim!”](#)

CA-6 [Desgraçáro o Quixadá.](#)

desligar

AZ-8 [Desligo do espinhaço;](#)

desmantelar **

desonerar, degenerar

AZ-14 [Doce bom não desonéra,](#)

despachar

SE-15 [Eu despacho mais de sete!](#)³⁰

AN-3 [P’r’o sinhô se despachá:](#)

despedir

CS-9 [Se despediro e marcháro;](#)

destrinchar = destrinçar

AN-8 [Pra você me destrinchá,](#)

deter

CA-6 [Disse: — “Amigo, se detenha!”](#)

determinar

SE-14 [Quando eu me ditrimino,](#)

CJ-7 [Quero que me ditrimine,](#)

³⁰ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *despacho*.

detonar

CA-6 [Para, quando detoná,](#)

dever

AZ-10 [E devia falá grosso...](#)

CJ-5 [Uns devem, porem não pagam,](#)

CJ-5 [Devemo ter alegria](#)

AN-11 [Mas eu devo consolá-me](#)

disparar

AZ-13 [Limpar rifle e disparar,](#)

CJ-4 [Os tiro quando disparam,](#)

dispensar

CA-4 [Que não dispensa ninguem...](#)

CA-4 [Para elle dispensal-o,](#)

dispor-se, decidir-se

CS-9 [Acho bom que se disponha:](#)

distrair ³¹

divertir

CS-5 [Que eu deixo de diverti...](#)

JP-5 [Agora vou divertir,](#)

dizer

IN-2 [B — Me diga logo o assumpto](#)

CS-5 [— Cantadô, você me diga,](#)

CS-8 [E disse, um tanto vexado:](#)

CS-8 [Não digo, não sou lembrado...](#)

CS-8 [Quero que Você me diga](#)

CS-8 [E disse: — “Dona Zefinha,](#)

CS-9 [Disse o Commandante a elle:](#)

CS-9 [Lhe disse o rapaz chorando:](#)

CS-9 [Accorda e diz á mulhé:](#)

CS-9 [Queira dizê, não me engane,](#)

³¹ Originalmente, a ocorrência “LQ-15 — Distrahidos no trabalho —” foi registrada tanto em *distraindo* quanto em *distrair*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *distraindo*.

- CS-9 Si não abre a porta, diga
- CS-9 Quero mêrmo é que se diga,
- CS-9 Você diz que é muito home,
- CS-9 — Villela, que é que eu te disse?
- CS-9 Bem cancei de lhe dizê...
- CS-9 — Pois, então, diga ao Alfere
- JP-10 Faz favor dizer de novo?!...
- JP-14 Quem não crer nisto que digo
- JP-15 Veiu um portador dizer-me
- JP-15 — Collega, eu bem que dizia,
- AZ-1 Digo a elle: — Se previna
- AZ-6 — Digo com soberba e tudo:
- AZ-9 Que diz que nunca apanhou.
- AZ-10 É como lá diz o outro:
- AZ-13 “O negro Vicente disse:
- AZ-13 Isto é, (dizia o negro)
- AZ-14 Me dizem que eu sou pretinho,
- AZ-14 Me dizem que eu não trabaio
- CA-4 Meu bemzinho, diga, diga,
- CA-4 Mas depois não vá dizer
- CA-4 Adeus te digo, afinal,
- CA-6 (Assim todo mundo diz)
- CA-6 Disse ao Commandante assim:
- CA-6 Outro disse: — “Não, não é
- CA-6 Disse: — “Coronel, não corra
- CA-6 Que uma vez disse: — “Eu me atrevo
- CA-6 Lhe disse Jota da Penha:
- CA-6 Quando disse essas palavra,
- CA-6 — “Vocês me digam si ouvíro
- CA-6 Elle disse: — “Meus amigo,
- CA-6 Dizia o Jota da Penha:
- CA-6 Foi, disse a Pedro Silvino
- CA-7 Dizia o Manço já preso:
- CA-9 Dizia logo: — “Eu vou ver
- CA-9 Porém o sargento disse:
- CA-9 E disse, depois da Missa:
- CA-9 Então, disse o Commandante:

- LQ-1 [Elle diz que, quando canta,](#)
- LQ-8 [Mas dizem que aqui não tem](#)
- LQ-13 [— Romano, você me diga](#)
- LQ-15 [E si fala, o filho diz:](#)
- LQ-15 [Inda dizia ao marido](#)
- SE-13 [Tem lobo! é como lhe digo](#)
- SE-15 [Cumo sustenta o que diz!](#)
- SE-15 [Me diga lá num repente](#)
- SE-15 [E dizê direito a idade.](#)
- SE-15 [— Eu disse, digo e repito](#)
- SE-17 [Quem diz que o amô offende](#)
- CJ-3 [Não diga que só é seu:](#)
- CJ-5 [Disse a Allemanha: — “Eu agora](#)
- CJ-5 [Diz: — “Eu plantei algodão,](#)
- CJ-6 [Bebê, matá, dizê dicto,](#)
- CJ-6 [Muitos disséro na linha:](#)
- CJ-6 [Ao que meu Padrinho diz](#)
- CJ-7 [Um chega e diz: — “Meu Padrim,](#)
- CJ-8 [Tudo que elle diz é certo,](#)
- CJ-8 [Nada mais tenho a dizê.](#)
- AN-2 [Só não quero é que me digam:](#)
- AN-3 [Disse logo ás testemunha:](#)
- AN-4 [Dizendo que faço — eu faço!](#)
- AN-4 [Que dirá nós num logá,](#)
- AN-8 [Queria que ocê dissesse](#)
- AN-8 [— Você diz que é cantadô,](#)
- AN-8 [Quero que me diga a conta](#)
- AN-8 [Disso tudo é que se diz:](#)
- AN-9 [Responda o que eu lhe dissé:](#)
- AN-10 [Diz que inda é donzella:](#)
- AN-10 [Inda diz que tem vergonha:](#)
- AN-11 [Você diga que é em moço](#)
- AN-11 [Disse a rapariga a ella:](#)
- AN-11 [Diz a rapariga: — “Eu sou!”](#)
- AN-11 [Disse a militriz baixinho:](#)
- AN-11 [Disse o Capitão a ella:](#)

dormir

- CS-8 [Dormindo só pelo chão,](#)
 JP-17 [Esta noite eu não dormi](#)
 AZ-12 [Nêgo não dorme — cochila...](#)
 AZ-13 [Arme a rêde e vá dormir!](#)
 LQ-5 [Peixe no secco dormir.](#)
 LQ-11 [Dormir tarde e acordar cedo,](#)
 LQ-12 [Dormir tarde e acordar cedo!](#)
 SE-15 [Eu faço coisa dormindo](#)
 CJ-5 [Já nem pode mais dormí.](#)
 AN-3 [Foi dormí no calô della;](#)
 AN-11 [Um dia, tando dormindo,](#)

duplicar

- SE-10 [A lavoura duplica](#)

duvidar

- CS-8 [Não duvido de ninguém,](#)
 JP-18 [— Mangando de mim? Duvido!](#)
 CJ-7 [Quem duvidá — venha vê!](#)
 AN-4 [Ninguém duvide de mim,](#)

efetuar

- CA-9 [Effectuando a prisão,](#)

elogiar

- LQ-15 [Por isso, canto e elogio](#)

embarcar ³²

- AZ-14 [Levo o diabo e não embarco,](#)

embolar

- AZ-13 [E ver o bruto embolar!...”](#)

emendar

- JP-15 [Nem mesmo o Maldicto emenda!](#) ³³
 CA-4 [Morre velho e não se emenda.](#) ³³

³² Na primeira edição, há uma segunda entrada idêntica e fora da ordem alfabética.

³³ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *emenda*, substantivo.

SE-14 [Toro, quebro, corto e emendo,](#)

empobrecer

AZ-2 [É quem premêro empobrece...](#)

encher

CS-8 [Que enchia o quadro da fêra:](#)

JP-17 [Toda maré enche e vaza,](#) ³⁴

encontrar

CS-5 [Fui eu na rua encontrado;](#)

CS-5 [Ainda não encontrei!](#)

CS-9 [Encontrou quatro rapaz:](#)

CS-9 [Adiante encontra um rapaz](#)

CS-9 [Sei que lhe encontro sozím!](#)

JP-15 [Encontra uma espada](#)

AZ-1 [Eu, encontrando um poeta](#)

AZ-8 [Sem encontrá embaraço;](#)

AZ-10 [Que si eu, um dia, encontra](#)

AZ-14 [E me encontrei com Zabé...](#)

CA-4 [Si você já encontrou](#)

SE-15 [Nunca encontrei boi veiaço](#)

CJ-5 [Só encontra é a desgraça...](#)

AN-4 [Mas, quanto as pedras se encontram](#)

AN-11 [Encontrou um rio a nado,](#)

encourar

SE-15 [Cabra não entra encourado;](#)

enfadar

AZ-9 [Si ainda não se enfadou,](#)

enfeitar

LQ-15 [Para se enfeitar com zelo...](#)

AN-3 [E um barretim enfeitado](#) ³⁵

³⁴ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *vaza* quanto em *vazar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *vazar*.

³⁵ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *enfeitado*, adjetivo também de origem latina.

enganar

- CS-9 [Eu não engano ninguém!](#)
 CS-9 [— Villela, você se engana,](#)
 CS-9 [Conheça que eu não lhe engano:](#)
 JP-11 [Commigo ninguém se engane](#)
 JP-15 [Vivia sempre enganado!](#)³⁶
 AZ-3 [— Patriço, você se engana,](#)
 AZ-4 [Vem é muito do enganado:](#)³⁶
 AZ-14 [Si se engana é porque qué.](#)
 SE-15 [Pode jurá que se engana...](#)
 AN-10 [Se engana porque eu sou macho...](#)

engordar

- SE-15 [Eu não engordo capão](#)

engrossar

- AZ-8 [Daquellas de engrossá couro...](#)

engulir

- CS-9 [Livrae a mim de engulí](#)
 SE-2 [Engulo, de um em um.](#)
 SE-15 [É custoso de engolí...](#)

enjeitar

- AZ-4 [Nunca engeitei Perú gordo](#)³⁷

enjoar

- CS-8 [Ahi, eu fui me enjoando](#)

enrolar³⁸**ensinar**

- CS-5 [Para ensiná-lhe o camím...](#)
 CS-8 [P'ra nos mandá ensiná;](#)
 SE-13 [Papa-ova é quem ensina,](#)
 CJ-6 [E Satanaz ensinando](#)

³⁶ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *enganado*, adjetivo também de origem latina.

³⁷ Na primeira edição, lê-se *enjeitar*. Trata-se, provavelmente, de erro de impressão, visto que o lema (*enjeitar*) está registrado na ordem alfabética correta.

³⁸ Originalmente, a ocorrência “CS-8 Que dança só enrolado” era registrada tanto em *enrolado* quanto em *enrolar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *enrolado*.

CJ-8 [Ensinando o bom camim,](#)

AN-11 [Cumio a muié ensinou...](#)

entender

AZ-3 [— Ignaço, você entende](#)

AZ-10 [Si entende que me faz medo,](#)

CJ-5 [Que ninguem pode entendê:](#)

AN-1 [Que eu nunca pude entendê:](#)

entrar

CS-5 [Eu vou entrá no teu couro](#)

CS-8 [Faz favô de entrá pra dentro,](#)

CS-9 [O Alfere entrou no Districto](#)

CS-9 [Entrou um tiro no outro,](#)

JP-15 [Porque razão eu não entro?](#)

AZ-4 [Entrá no meu Pernambuco?](#)

AZ-10 [Entra na maçã do peito,](#)

AZ-14 [Entrei na casa da opa,](#)

CA-6 [Com pouco elle entrou, de novo,](#)

CA-6 [Entráro no Batrité,](#)

CA-9 [Entram na imaginação](#)

SE-10 [E entra o mez de Janeiro,](#)

SE-10 [Nisso, entra o mez de Agosto](#)

SE-13 [Entre o caibro mais a telha;](#) ³⁹

SE-15 [No mato que eu entrá nú,](#)

CJ-4 [O Brasil entrou na guerra](#)

AN-3 [Quando vós entrou na Igreja,](#)

AN-4 [Lhe entre de porta a dento.](#)

AN-10 [No entrá de uma janella,](#)

AN-11 [A rapariga entrou lá,](#)

AN-11 [Entráro nos premenore,](#)

entregar

CS-9 [Villela, me entrega as arma,](#)

CS-9 [Eu não me entrego á prisão!](#)

³⁹ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *entre*, preposição também de origem latina. Em *A linguagem dos cantadores*, há a entrada *entre* (substantivação da preposição), na qual a ocorrência não se enquadra.

entreterCS-8 [Entréte o dia por lá;](#)CS-9 [Com elle munto entretido,](#) ⁴⁰**entrouchar**Nota manuscrita: “*alortiare*”.AZ-1 [Queixo entroncha e lingua cai.](#)**envergar**, torcerCA-6 [E envergou todo latão,](#)**enviar**CA-6 [Outros quarenta enviáro,](#)**enviuvar**CS-8 [P’ra despois enviuvá;](#)**enxergar** ⁴¹JP-11 [Senhores, vocês que enxergam,](#)JP-18 [Você, como não enxerga,](#)AN-32 [Lindos ólho de enxergá;](#)**errar**, pecarJP-15 [Canta muito mas não erra...](#)LQ-7 [Mulher que errou uma vez,](#)SE-17 [Erra muito em seu dictado:](#)CJ-5 [Vossa Santa Lei não erra:](#)CJ-7 [Quando eu errá, me castigue!](#)**escapar**CS-8 [Que tú dessa não escapa...](#)CS-9 [Morreu, não escapou um](#)CA-9 [Que do diluvio escaparam:](#)SE-15 [O que escapa da tarrafa](#)

⁴⁰ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *entretido*, adjetivo também de origem latina.

⁴¹ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os verbos de origem latina e também entre os de origem árabe. Houaiss, Nascentes, Cunha e Machado ressaltam que o estudo etimológico é inconclusivo. A palavra estaria melhor entre os verbos de origem desconhecida ou duvidosa.

Nesta edição, optamos por registrar as citações no agrupamento do latinismo.

AN-1 [Não escapa de mamá,](#)

AN-10 [Si me escapá do cipío,](#)

escapulir

CS-9 [Não te deixo escapulí!](#)

escolher

CS-9 [Deixe eu escuiê a escolta](#)

CS-9 [Nos mattos escói um canto,](#)

JP-15 [Escolha e traga madeira](#)

esconder

CS-9 [Até dos fio escondido,](#) ⁴²

JP-17 [Quem tem amor escondido](#) ⁴²

LQ-4 [Dado escondido, ás escuras,](#) ⁴²

LQ-15 [Isto era muito escondido.](#) ⁴²

SE-15 [E quando saio escondido](#) ⁴²

CJ-5 [Consciência se escondeu...](#)

escrever

CS-9 [Escreveu p'r'a Capital](#)

CS-9 [Escreveu p'r'o Delegado](#)

JP-18 [O Doutor tá escrevendo...](#)

CA-9 [O Creador escreveu,](#)

LQ-9 [Vi um teu escrevendo,](#)

CJ-3 [Escrevi p'r'o céu sabendo,](#)

esfriar

AZ-10 [Já fiz sol quente esfriá,](#)

esmorecer

AZ-14 [É falá fino e esmorecê,](#)

CJ-5 [Não tem gente esmorecida...](#) ⁴³

espantar

AZ-9 [Espantá onça na furna](#)

⁴² Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *escondido*, adjetivo também de origem latina.

⁴³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *esmorecido*, adjetivo também de origem latina.

especular, indagar, perguntar

SE-6 [Não especula si é branco,](#)

estar

CS-7 [Deixa está que eu vou na frente,](#)

CS-9 [Está hoje no seu pello...](#)

CS-9 [Estando o Alferé oiando,](#)

JP-10 [Só ellas estão calada.](#)

JP-15 [Estou preparado...](#)

JP-15 [— Eu, inda estando doente,](#)

JP-15 [Eu bem estava lhe avisando...](#)

JP-17 [Só si é porque 'stão vendo](#)

JP-18 [Repare o que está fazendo!](#)

AZ-13 [Dê-me as orde e deixe estar](#)

CA-6 [Que eu já estive em Maranhão,](#)

CA-6 [Estava perdida a guerra](#)

CA-9 [— “Você está preso, soldado!”](#)

CA-9 [É certo elle estar presente.](#)

LQ-1 [Onde não está Luiz Danta](#)

LQ-6 [Rapaz, estando prosando,](#)

LQ-6 [Aonde está Luiz Danta,](#)

LQ-15 [Tudo está mal permittido!](#)

LQ-15 [E onde seu pae estava...](#)

LQ-15 [E ella diz: — O meu não está](#)

LQ-15 [Assim é que estão usando!](#)

SE-4 [Fica pió do que está...](#)

SE-8 [Na situação que está,](#)

SE-13 [Por isso estou satisfeito](#)

CJ-2 [Estou bastante instruido](#)

CJ-4 [A derrota está na terra,](#)

CJ-4 [Já está quasi acabando](#)

CJ-4 [A guerra tá entre nós](#)

CJ-6 [Está preparando um Horto,](#)

CJ-7 [Outro diz: — “Eu aqui estou,](#)

CJ-8 [Quando estive em Juazêro,](#)

AN-3 [Vamincê tava chorando,](#)

AN-11 [— “Tou pisando na riqueza!](#)

AN-11 [Que estava de jardinêro,](#)

estender

AZ-14 [A bicha estende demais:](#)

LQ-15 [Em cada manga estendido...](#)

estruir, destruir

CS-9 [De matá pra estruí...](#)

esturrar

AZ-1 [Eu fico mesmo esturrando,](#)

exaltar

AZ-8 [— Barrosa, tú não te exalta,](#)

examinar

SE-9 [É, primeiro, examinado!](#)

exemplar

AN-11 [Só p'r'os outros se inzemplá](#)

exigir

CS-9 [E exigindo grande tropa](#)

existir

AZ-10 [Que existe no teu sertão?](#)

CA-9 [Faz-me recordar que existe](#)

CJ-15 [Medo e mentira é o que existe,](#)

experimentar

JP-14 [Querendo experimentar](#)

explicar

CS-8 [— “Vão logo me ispilicando](#)

CS-8 [Eu posso lhe ispilicá:](#)

CA-6 [Vou explicá a Vocês](#)

expulsar

JP-15 [— Os teus cabôco eu expulsô,](#)

falar

CS-8 [Um moço vêi me falá:](#)

CS-8 [Correu a vista e falou:](#)

CS-8	<u>Que aprendeu a falá,</u>
CS-9	<u>Fala o Alfere Negreiro</u>
CS-9	<u>Fale baixo que eu compreenda</u>
CS-9	<u>Fala o Alfere na porta:</u>
JP-5	<u>Falo no bom Portuguez...</u>
JP-15	<u>— Você falou-me em Roldão...</u>
JP-15	<u>— Eu via o povo falando</u>
JP-17	<u>Aquillo que eu te falei</u>
JP-18	<u>De falar da vida alheia...</u>
AZ-7	<u>Falo a verdade, não nego:</u>
AZ-10	<u>E devia falá grosso...</u>
AZ-12	<u>Quanto mais fala — mais mente,</u>
AZ-14	<u>É falá fino e esmorecê,</u>
AZ-14	<u>Não fala em tomá café:</u>
CA-4	<u>Fala, meu anjo, descobre,</u>
CA-4	<u>Ninguem nem me fale nella</u>
CA-9	<u>Fiado nem se falava,</u>
CA-9	<u>— “Em todas cartas falaste,</u>
LQ-3	<u>Nem todo vivente fala,</u>
LQ-15	<u>E si fala, o filho diz:</u>
SE-2	<u>Sempre se fala no nome!</u>
SE-13	<u>Não posso em tudo falar...</u>
SE-13	<u>Falas como uma folhinha...</u>
SE-13	<u>Fale agora seu Romano,</u>
CJ-3	<u>Eu quero falá contigo</u>
CJ-6	<u>Fala mais que um Missionáro,</u>
CJ-6	<u>Eu agora vou falá</u>
CJ-8	<u>Quem ouvi Cisso falá!”</u>
AN-4	<u>Não falá mal de ninguem.</u>
AN-11	<u>Viu uma voz lhe falá:</u>
AN-11	<u>Vai falá ao Capitão:</u>
AN-11	<u>A mesma voz lhe falou,</u>
AN-11	<u>Falou neste Portuguez:</u>
AN-11	<u>E falou com voz chorosa:</u>
fazer	
IN-1	<u>É obra que faz agrado</u>
CS-5	<u>Mas o cão é quem faz conta</u>

- CS-5 [Eu de dez não faço conta,](#)
- CS-8 [Eu não lhe vim fazê guerra!](#)
- CS-8 [— Vou fazê-lhe uma pergunta](#)
- CS-8 [E nenhum ferreiro faz](#)
- CS-8 [Agora vou fazê uma](#)
- CS-9 [Vê o Chefe o que fazia,](#)
- CS-9 [— “Que é que eu hei de fazê?](#)
- CS-9 [P’r’eu fazê a diligênça!](#)
- CS-9 [Se renda, não faça acção!](#)
- CS-9 [Você não me faz terrô...](#)
- CS-9 [Fez negaçã, desgraçou-se!](#)
- CS-9 [Não tem mais o que fazê!](#)
- CS-9 [Mulhé, eu fiz seu pedido:](#)
- JP-4 [Não se arêia nem faz troça;](#)
- JP-4 [Do que quem faz madrugada,](#)
- JP-5 [Faço o que nunca se fez!](#)
- JP-6 [Vi grillo fazer presente;](#)
- JP-10 [Te faço ganhar o bredo...](#)
- JP-10 [Faz favor dizer de novo?!...](#)
- JP-11 [Me faça um pedidozinho:](#)
- JP-14 [Fazer uma procissão,](#)
- JP-15 [O trabalho que eu te faço!](#)
- JP-15 [— Inda que tu faças isso,](#)
- JP-15 [— Inda que tú faças isso,](#)
- JP-15 [Que eu nunca fiz a ninguem:](#)
- JP-17 [Fazendo que não conhece...](#)
- JP-18 [Repare o que está fazendo!](#)
- AZ-1 [Faço túia de christão,](#)
- AZ-1 [Que hoje a lucta faz horrô!](#)
- AZ-2 [Quem mais faz menos mereçe...](#)
- AZ-3 [Curisco a mim não faz medo...](#)
- AZ-8 [Que me faz ficá damnada;](#)
- AZ-8 [Acho que hoje eu faço aqui](#)
- AZ-8 [Coisa pió eu te faço:](#)
- AZ-9 [E eu vou só fazê estrago:](#)
- AZ-10 [E fiz o vento pará;](#)
- AZ-10 [Si entende que me faz medo,](#)

AZ-11	<u>Lá eu fiz tanta arrelia</u>
AZ-12	<u>P'ra fazê a falsidade!</u>
AZ-13	<u>Fazer a ponta da faca,</u>
AZ-14	<u>É fazê carêta a cego,</u>
CA-4	<u>Diga, meu bem, que te fiz?</u>
CA-4	<u>Faça lá seu ninho agora</u>
CA-5	<u>Tarrafa feita sem linha.</u> ⁴⁴
CA-5	<u>Fazê de gelo carvão,</u>
CA-6	<u>Fez uma detonação,</u>
CA-6	<u>Faço urubu comê bife!"</u>
CA-6	<u>Fazia nojo e fez pena:</u>
CA-6	<u>Nunca fez causo da morte...</u>
CA-6	<u>Inda fez grande matança.</u>
CA-6	<u>Zé Pinheiro lhe fez fogo,</u>
CA-6	<u>Fizéro cantá Bemdicto</u>
CA-9	<u>O Papa fazia a lei,</u>
CA-9	<u>Dizendo que elle fizera</u>
CA-9	<u>Faz-me recordar que existe</u>
CA-9	<u>Em seis dias Deus fez tudo,</u>
LQ-1	<u>Só se fazendo um de barro.</u>
LQ-1	<u>Quem desfaça o que elle faz:</u>
LQ-5	<u>É pobre fazer acção,</u>
LQ-6	<u>Sabão ruim não faz espuma,</u>
LQ-9	<u>Punaré fazendo fuso,</u>
LQ-9	<u>Eu vi fazendo um sermão.</u>
LQ-11	<u>Precisa fazer estudo,</u>
LQ-14	<u>— O que eu pretendo fazer</u>
LQ-15	<u>Hoje o pae faz o cigarro</u>
LQ-15	<u>Mulher fazia um vestido</u>
LQ-16	<u>Feita um frito, de manhã;</u> ⁴⁴
SE-2	<u>Faço muié descasada</u>
SE-2	<u>Collega, faça carreira,</u>
SE-2	<u>Eu não tenho o que fazê</u>
SE-5	<u>Occasião faz ladrão,</u>
SE-8	<u>Nada faz a seu favor!</u>
SE-9	<u>O Piauhy não faz queijo...</u>

⁴⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *feito*, adjetivo também de origem latina.

- SE-10 [Nas roças faz lodo!](#)
- SE-10 [Faz o povo a plantação;](#)
- SE-12 [Enxova faz piracema,](#)
- SE-13 [Coral faz conta com giz,](#)
- SE-13 [Que gosta de fazer casa](#)
- SE-13 [Fazer outra descrição](#)
- SE-14 [Que eu faço serviço feio:](#)
- SE-15 [— Ignaço, me faz favô,](#)
- SE-15 [Eu faço coisa dormindo](#)
- SE-15 [Tenho feito muita morte.](#)
- SE-15 [Eu sou como Deus me fez.](#)
- SE-15 [O que você faz de espada](#)
- SE-15 [Quero fazê uma nota](#)
- CJ-3 [Não faça calô nem frio.](#)
- CJ-4 [Porque faz tudo á treição.](#)
- CJ-4 [Segundo a Nota que fez,](#)
- CJ-5 [Tudo se faz pela vida,](#)
- CJ-5 [Faz vergonha se contá](#)
- CJ-5 [Quero fazê um pedido](#)
- CJ-6 [Faz quarenta e tantos anno](#)
- CJ-6 [“Jesus fez deste logá](#)
- CJ-7 [Eu não sei mais o que faça!](#)
- AN-1 [Palmatora faz vergão,](#)
- AN-3 [Nem faça frio nem calô,](#)
- AN-3 [Fazendo o Pelo Siná,](#)
- AN-4 [Pega logo a fazê cózca](#)
- AN-4 [P’r’eu fazê todos mandado,](#)
- AN-4 [Pra fazê-me uma vidraça,](#)
- AN-4 [Vou fazê repartição:](#)
- AN-8 [Vá fazê careta ao diabo,](#)
- AN-8 [— Vou fazê-lhe uma pergunta](#)
- AN-9 [Vou fazê-lhe uma pergunta,](#)
- AN-10 [Pisa mío e faz pamonha,](#)
- AN-11 [Eu vou fazê um pedido:](#)
- AN-11 [Só pra fazê mal ao outro.](#)
- AN-11 [Tanto fez que a pobre entrou,](#)
- AN-11 [Fez delle seu Conselhêro.](#)

AN-11 [Da crôa lhe fez presente.](#)
 AN-11 [Deste pedido sê feito...”](#) ⁴⁴

feder

SE-15 [Tudo fede quando morre,](#)
 AN-10 [Já vi bicho pra fedê](#)

ficar

CS-5 [— Você ficando mais véio](#)

findar, findilizar

AN-11 [Elle aqui findilizou...](#)

florar

CS-8 [— Si pedra fulorará.](#)

folgar

SE-10 [Folga quasi toda gente!](#)

formar

CA-9 [Uma patota formou.](#)
 LQ-15 [Nem doutor sem ser formado,](#)
 AN-12 [Deus, quando quiz formá Eva,](#)

fumar

LQ-1 [Deixou de fumar cigarro](#)
 LQ-6 [Cigarro ruim não se fuma](#)
 LQ-15 [Vê-se menino fumando,](#)

furar

JP-15 [Furo a parede no centro,](#)
 LQ-3 [Nem tudo que fura é bala,](#)
 LQ-9 [Lambusado em mel de furo,](#) ⁴⁵
 SE-17 [Quem fura vêia é lancêta...](#)
 AN-2 [Si intimá, furo no vão...](#)

furtar

AZ-12 [Furta os macho no roçado,](#)

⁴⁵ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *furo*, substantivo também de origem latina.

gener

- AZ-9 [O mar abala-se e geme,](#)
 LQ-8 [Sente dor, porém não geme...](#)
 SE-2 [O mundo suspira e geme,](#)
 SE-8 [Porque, quando o rico geme,](#)

gostar

- JP-4 [Gosto de fazer figura...](#)
 AZ-10 [Gosto de avisá o brabo,](#)
 AZ-12 [Eu só não gosto de nêgo](#)
 CA-4 [Quem parte — gosto não tem...](#) ⁴⁶
 LQ-5 [Ter o gosto do primeiro.](#) ⁴⁶
 LQ-8 [Certo amigo gosta della,](#)
 LQ-14 [Nunca gostei de contar...](#)
 LQ-15 [Tem mulher que usa e gosta](#)
 LQ-15 [Que são do gosto do povo...](#) ⁴⁶
 SE-1 [Que gosta de fazer casa](#)
 CJ-4 [Perde o gosto de vivê](#) ⁴⁶
 AN-3 [— “Leva gosto, cidadão.”](#) ⁴⁶
 AN-4 [Não gosto dessa nação,](#)
 AN-10 [Gosto de festa e batuque,](#)
 AN-11 [O Rêis gostou da resposta,](#)

gritar

- JP-16 [Grita o mocó no serrote](#)
 AZ-3 [Gritou: — “Nasceu um Sansão!”](#)
 CA-6 [Gritou o Jota da Penha:](#)
 CA-6 [Brigava gritando sempre](#)
 SE-15 [Grita-se aqui num aceiro,](#)
 CJ-5 [Inglaterra então gritou](#)

habitar

- JP-15 [No lugar onde eu habito](#)

haver

- CS-8 [Que eu havéra de soffrê,](#)
 CS-8 [Ha muito, tenho notiça](#)

⁴⁶ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *gosto*, substantivo também de origem latina.

CS-9	<u>— “Que é que eu hei de fazê?</u>
JP-15	<u>Hoje aqui há de se ver</u>
JP-15	<u>Eu hei de ficar no centro!</u>
JP-15	<u>Hoje este povo ha de ver</u>
JP-15	<u>Não há muro que eu não suba,</u>
AZ-4	<u>No mundo não há ninguém!</u>
AZ-9	<u>Do que havê um barbado</u>
AZ-11	<u>Atraz de um brabo que havia</u>
AZ-14	<u>Quando acaba inda hái quem diga</u>
CA-6	<u>Havia um rio-grandense</u>
CA-6	<u>Que ali havia ruina,</u>
CA-9	<u>Onde podia haver jogo</u>
CA-9	<u>Não havia de tardar.</u>
CA-9	<u>— “Há de tudo! Eu provarei</u>
LQ-1	<u>E possa haver alegria</u>
LQ-5	<u>Nunca vi nem hei de ver</u>
LQ-5	<u>Há quatro coisas no mundo</u>
LQ-15	<u>Diversidade é o que há.</u>
LQ-15	<u>E havia de ter licença</u>
SE-8	<u>Só há de ter tempo ruim...</u>
SE-10	<u>Há fartura e boa safra,</u>
SE-13	<u>Não há quem possa acabar.</u>
SE-15	<u>Não há pequeno inimigo,</u>
SE-15	<u>— Ha certas coisa na vida</u>
CJ-5	<u>Logares há em que o povo</u>
CJ-5	<u>Ha muito, se preparou,</u>
CJ-6	<u>Meu Padrim, há muito tempo,</u>
AN-2	<u>Não hái Deus cumo o do céu,</u>
AN-11	<u>Uma vez, havia um home</u>
AN-11	<u>Si não hovésse soldado,</u>
ignorar	
AZ-5	<u>Iguinoravas talvez</u>
igualar	
AN-12	<u>Pra todos dois igualá.</u>

iludir

AN-11 [Para inludi a muié.](#)

AN-11 [De inludí a pobrezinha:](#)

imaginar

CA-9 [Ahi imagino eu](#)

implorar

CA-6 [Implorava á multidão,](#)

inchar

AZ-6 [Incha as vêia do pescoço:](#)

incomodar

JP-3 [Não incomoda os doente,](#)

indigestar

SE-15 [Indigestá sem comê,](#)

influir **

inteirar

CS-9 [Pode interá cento e um...](#)

interrogar

LQ-14 [P'r'o senhor me interrogar!](#)

intimar

AN-2 [Si intimá, furo no vão...](#)

ir ⁴⁷

IN-1 [— Vamo cantá o moirão](#)

IN-2 [Em que nós vamo cantá.](#)

CS-8 [Ia nestas condição...](#)

CS-8 [— “Vão logo me ispilicando](#)

CS-8 [O meu sermão vai pra diente:](#)

CS-8 [Vamo vê lá, seu Gerome,](#)

CS-8 [Vamo cantá irmanado](#)

⁴⁷ Além dos mais de cem versos listados, as fichas relativas ao verbo *ir* registram 36 números de páginas cortados, uma indicação de página em que não há o verso correspondente (p. 98), um verso repetido indevidamente (“Eu vou lová o sinhô”) e um número de página que está em branco no livro *Cantadores* (p. 2).

- CS-8 [Foi p'ra dentro se arrumá,](#)
- CS-8 [Foi-se embora mais o mano:](#)
- CS-8 [Ahi, eu fui me enjoando](#)
- CS-8 [Agora vou fazê uma](#)
- CS-9 [Ao que agora eu vou contá](#)
- CS-9 [Vai ao campo atraz duns bois;](#)
- CS-9 [Você vai, não traz o home,](#)
- CS-9 [Eu vou mostrá o Villela](#)
- CS-9 [Vá procurá seu camim,](#)
- CS-9 [Vá criá sua família,](#)
- CS-9 [Sem você eu lá não vou!](#)
- CS-9 [Nós vamo á marge do rio,](#)
- CS-9 [Mas me vou, de matto a dentro,](#)
- CS-9 [Vou comê das fruta braba,](#)
- JP-4 [Mostro a quem vem e a quem vai,](#)
- JP-5 [Agora vou divertir,](#)
- JP-5 [Vão desculpando algum erro,](#)
- JP-10 [Você é quem vai ficar:](#)
- JP-15 [Vamos entrar em questão:](#)
- JP-15 [Fique certo que eu vou dentro!](#)
- JP-15 [— Serrador, vou te prender](#)
- JP-17 [Fui á fonte beber agua](#)
- JP-17 [Vai-se um amor e vem outro:](#)
- AZ-1 [Que eu não vá-lhe ao pé do uvido.](#)
- AZ-3 [No sertão que você foi](#)
- AZ-3 [Vá, um dia, á Catinguêra!](#)
- AZ-8 [Vai batê lá nas entranha...](#)
- AZ-9 [Que á Catingueira inda vou,](#)
- AZ-10 [Depois vou pegal-o á mão](#)
- AZ-11 [Fui a S. Paulo e a Mina,](#)
- AZ-11 [Este, eu fui na casa delle](#)
- AZ-11 [Fui cantá no Maranhão,](#)
- AZ-11 [Fui corrê c'os cantadô](#)
- AZ-13 [Arme a rêde e vá dormir!](#)
- AZ-14 [Foi-se embora a caridade,](#)
- AZ-14 [Que a dô vai p'r'o coração.](#)
- AZ-14 [Eu fui á fonte vê agua](#)

CA-4	<u>Quando meu bem vai se embora!</u>
CA-6	<u>— “Vocês vão ao Juazeiro</u>
CA-6	<u>Mas Emilio Sá se foi</u>
CA-6	<u>Vamo que eu vou collocá</u>
CA-6	<u>Quando o dia foi rompendo,</u>
CA-6	<u>Foi longe porem voltou,</u>
CA-6	<u>Na hora que foi chegando</u>
CA-7	<u>Fui porque via o paiz</u>
CA-9	<u>Nunca elle foi numa parte</u>
CA-9	<u>Ricarte foi para a Missa</u>
CA-9	<u>Foi com o soldado preso</u>
CA-9	<u>Que foi á Igreja ouvir Missa</u>
LQ-1	<u>Si a coisa não fôr direita</u> ⁴⁸
LQ-13	<u>Para onde você vai!</u>
LQ-15	<u>Vão para a mesa de jogo</u>
LQ-15	<u>Vou mostrar a differença</u>
SE-2	<u>Lá vai os meus ameaço!</u>
SE-2	<u>Fecha o corpo que eu lá vou;</u>
SE-2	<u>Quem fô christão vá vê vela,</u>
SE-6	<u>Não quer saber si um vai mal</u>
SE-6	<u>E nem si o outro vai bem,</u>
SE-8	<u>Porque se vai numa venda</u>
SE-10	<u>Os vaqueiros vão</u>
SE-10	<u>Vão a festa olhar.</u>
SE-12	<u>Os nomes vou declarar:</u>
SE-14	<u>Vou fazê uma arapuca</u>
SE-15	<u>Quando vou p'ra uma festa</u>
SE-15	<u>Inda não foi pr'a cadeia!</u>
SE-15	<u>Não fui, não sou de gracejo...</u>
CJ-4	<u>Faz aquillo e vai-se embora...</u>
CJ-4	<u>Não pergunta p'r'onde vai</u>
CJ-5	<u>Vamo todos combatê!</u>
CJ-5	<u>Quem vai atraz da Fortuna</u>
CJ-6	<u>Jesus foi e perguntou:</u>
CJ-6	<u>Eu agora vou falá</u>
CJ-8	<u>Não consinto í p'r'o inferno</u>

⁴⁸ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *ser*, também verbo de origem latina.

- AN-1 [É Padre í p' r' o inferno,](#)
 AN-1 [— “Vá trabaiaá, seu ladrão!”](#)
 AN-3 [Eu vou lová o sinhô:](#)
 AN-3 [Vou lová sua esposa](#)
 AN-3 [Quando o sinhô foi casá;](#)
 AN-4 [Vou rogá Nossa Senhora,](#)
 AN-4 [Vou pagá dois marcineiro](#)
 AN-4 [Vou fazê repartição:](#)
 AN-8 [Vá fazê careta ao diabo,](#)
 AN-8 [— Vou fazê-lhe uma pergunta](#)
 AN-9 [Eu fui ao mato caçá](#)
 AN-10 [— “Vá-se embora, esgalopada,](#)
 AN-11 [Eu vou fazê um pedido:](#)
 AN-11 [Elle foi, lhe respondeu](#)
 AN-11 [Até que fôro esbarrá](#)
 AN-11 [Porque eu preciso í-me embora!”](#)
 AN-11 [Minha mãe foi batê roupa,](#)
 AN-11 [Vai atraz do mais velhim,](#)
 AN-11 [Foi conversá com o Rêis](#)
 AN-11 [Vou lhe dá a minha crôa,](#)
 AN-11 [Vai falá ao Capitão:](#)
 AN-11 [Foi conhecendo a muié](#)

irmanar

- CS-8 [Vamo cantá irmanado](#)⁴⁹

inventar

- JP-10 [— Cego, agora inventa uma](#)
 LQ-15 [Não sei o que inventam mais...](#)

jantar

- CS-5 [Janta pau, merenda pêia,](#)

jogar

- AZ-9 [Aruâ jogar cacete](#)
 CA-6 [Jogáro cravos e rosa.](#)
 CA-9 [Que elle pudesse jogar...](#)

⁴⁹ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *irmanado*, adjetivo também de origem latina.

- LQ-7 [O homem que bebe e joga,](#)
LQ-9 [E cobra jogando bola;](#)
AN-11 [Jogáro dentro do má.](#)

jurar

- AZ-12 [Quanto mais mente — mais jura!](#)
SE-15 [Pode jurá que se engana...](#)
AN-1 [Jurava e batia o pé](#)
AN-1 [Jurava c'os dedo em cruz](#)

lambusar

Nota manuscrita: “*lamber*”.

- LQ-9 [Lambusado em mel de furo,](#)

largar

- CS-8 [Largando de rijo a taca:](#)
AZ-19 [Mulato não larga a faca,](#)

lavrar, aplainar (madeira)

- SE-15 [Eu lavro sem deixá nó:](#)

lembrar

- CA-9 [Me lembro da Divindade,](#)
AN-3 [Se lembre dos nove mez](#)
AN-3 [Se lembre daquelle dia](#)
AN-11 [O Rêis, então, se lembrou](#)

ler

- AZ-3 [Mandáro lê minha sina:](#)
LQ-3 [Nem todos livros eu leio,](#)
LQ-9 [Um macaco velho lendo,](#)
AN-9 [Já vejo que sabe lê:](#)

levar

- CS-8 [Levava seis anelão,](#)
AZ-14 [Levo o diabo e não me esqueço](#)
AZ-14 [Levo o diabo e não embarco,](#)
CJ-6 [P'ra nos levá p'r'o inferno,](#)
AN-3 [— “Leva gosto, cidadão,](#)

- AN-4 [Me leve p' r' onde quizé,](#)
 AN-4 [Mas eu levo é o cobre todo:](#)
 AN-10 [Levo o sereno da noite,](#)
 AN-11 [— “Si me levá a Palaço,](#)

livrar

- CA-7 [Eu livre do captiveiro](#)

louvar

- AN-3 [Eu vou lová o sinhô:](#)
 AN-3 [Vou lová sua esposa](#)
 AN-3 [E lóvo até o joêio](#)
 AN-3 [Vou lová sua senhora](#)

lucrar

- CA-2 [E della não se lucrou](#)

luzir ****luxar**

- LQ-15 [Por essa forma luxavam](#)

maginar = imaginar

- CS-8 [Maginando na vergonha](#)
 AN-11 [Maginando em seu juizo](#)

maltratar

- AZ-9 [Tenho maltratado touro](#)

mamar

- AZ-10 [Para um moleque mamá.](#)
 AZ-14 [Fui criado sem mamá,](#)
 AN-1 [Não escapa de mamá,](#)
 AN-3 [Pelo leite que mamou,](#)
 AN-10 [Porque mamou pequenina](#)

mandar

- CS-8 [Que me mandava a Zefinha.](#)
 CS-8 [P'ra nos mandá ensiná;](#)
 CS-9 [Mandou-lhe trinta soldado,](#)

- CS-9 [Um mandado de prisão!](#) ⁵⁰
- CS-9 [Pra te mandá p'r'o outro mundo](#)
- JP-15 [Eu mandei abrir cerveja](#)
- AZ-3 [Mandáro lê minha sina:](#)
- AZ-5 [— Silvino, quem te mandou](#)
- AZ-9 [Te mandarei um aviso;](#)
- AZ-17 [Não mande apanhá café:](#)
- CA-6 [Mandou para a fundição,](#)
- CA-6 [Mandou collocá a peça](#)
- CA-6 [Mandou que fossem á fava](#)
- CA-6 [Mandava uma rectaguarda;](#)
- CA-6 [Quarenta tiro mandáro;](#)
- CA-6 [Mandáro p'r'a Fortaleza.](#)
- CA-7 [“Não fui por ninguém mandado.”](#) ⁵¹
- CA-9 [— “Sou obrigado a mandal-o!”](#)
- LQ-9 [Vi papa-vento mandar](#)
- SE-6 [Não manda avisar ninguém,](#)
- SE-15 [Foi elle quem me mandou,](#)
- SE-17 [Amá cumo manda a doutrina](#)
- CJ-7 [Manda mais que o Wenceslau,](#)
- AN-4 [P'r'eu fazê todos mandado.](#) ⁵⁰
- AN-10 [Eu mandei p'r'o Maranhão,](#)
- AN-10 [Ella mandou me chamá](#)
- AN-10 [Mandou me dizé](#)
- AN-11 [Mandada do Capitão.](#) ⁵¹
- AN-11 [Mandou pedí dois soldado](#)
- AN-11 [Mande vê os dois soldado](#)
- AN-11 [Mandáro vê os soldado.](#)

marcar

Nota manuscrita: “germ. cf. *marken*”.

- CS-3 [Marcando hora e minuto.](#)

marear, perder o brilho

- SE-15 [É ouro que não mareia,](#)

⁵⁰ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *mandado*, substantivo também de origem latina.

⁵¹ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *mandado*, adjetivo também de origem latina.

matar

Nota manuscrita:

“*mactare*

? árabe c. *Mich*”.

- CS-5 [Vem dicomê, mata a fome...](#)
 CS-5 [É com que se mata a fome...](#)
 CS-5 [Morena, você me mata](#)
 CS-8 [Que mato sem precisão:](#)
 CS-8 [Mato mais do que tingui...](#)
 CS-9 [Villela mata o irmão.](#)
 CS-9 [Que o home que mata cem](#)
 CS-9 [Matá um home á treição:](#)
 CS-9 [— Não mate o home, marido!](#)
 CS-9 [Como é que tú qué matá](#)
 CS-9 [Não matei aquelle home,](#)
 JP-15 [Mata tudo que é soldado,](#)
 AZ-10 [Para matal-o no claro](#)
 AZ-13 [Só aprendi a matar,](#)
 AZ-14 [Todo mundo qué matá](#)
 CA-6 [Matou uma pobre véia](#)
 CA-6 [Inda matou trinta e tres!](#)
 CA-6 [— “Matei um! lá deixei prompto!”](#)
 CA-7 [Matei o chefe dos chefe...](#)
 LQ-1 [Brigo, dou, apanho e mato:](#)
 LQ-6 [Pau pôdre não mata cobra,](#)
 SE-13 [Ou ella mata ou aléja.](#)
 SE-15 [Quem mata assim tanta gente](#)
 SE-15 [Como mato de tinguy,](#)
 CJ-3 [Tua sahida me mata.](#)
 CJ-4 [Para matá ou morré!](#)
 CJ-5 [Matou-se sem isenção...](#)
 CJ-6 [Bebê, matá, dizê dicto,](#)
 AN-10 [E eu matei uma cotia,](#)

mastigar

- SE-15 [Bocado mal mastigado](#)⁵²

⁵² Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *mastigado*, adjetivo também de origem latina.

AN-3 [E os dente de mastigá;](#)

mentir

AZ-12 [Quanto mais mente — mais jura!](#)

CA-6 [Bocca que nunca mentiu,](#)

LQ-5 [Que não minta no balcão,](#)

meter

CS-5 [— Cego, tu qué te mettê](#)

CS-5 [De eu mettê-lhe em sujeição,](#)

CS-8 [Mettido um tanto a pimpão,](#) ⁵³

CS-9 [Tú vem te mettê no meio!](#)

JP-9 [Pra uma que mette medo!](#)

JP-15 [Quem se metter — abra o olho!](#)

CA-5 [Foice mettida em bainha,](#) ⁵³

LQ-6 [Negro em roda não se mette,](#)

SE-8 [O sujeito mette os pés:](#)

SE-15 [Metter-me na vida alêia:](#)

SE-15 [— Quem se mette p'r'o meu lado](#)

SE-17 [Tem um diabo que se metta...](#)

merendar

CS-5 [Janta pau, merenda pêia,](#)

moer

AZ-14 [No engenho eu môo a canna,](#)

molhar

SE-16 [Que a guela eu vou muiá...](#)

montar

CS-9 [Villela monta a cavallo,](#)

CA-6 [De um só pulo se montou.](#)

morder

JP-15 [Uma cobra te mordendo,](#)

SE-13 [Que morde e deixa a coceira.](#)

AN-2 [Si me mordê, quebro os dente,](#)

⁵³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *metido*, adjetivo também de origem latina.

AN-4 [Cobra de prata lhe morda](#)

mostrar

CS-9 [Eu mostro si esse Villela](#)
 CS-9 [— “Você me mostra o Villela,](#)
 CS-9 [Se mostra sê animoso...](#)
 JP-4 [Mostro a quem vem e a quem vai,](#)
 AZ-1 [Fico mostrando os brazão...](#)
 AZ-9 [Que eu quero mostrá quem sou:](#)
 AZ-10 [E mostrá que tenho acção...](#)
 CA-6 [Mostrou a perseverança,](#)
 SE-15 [— Tomára achá quem me mostre](#)
 SE-15 [A minha força eu mostrava:](#)
 CJ-4 [Porem só mostra façanha](#)
 CJ-6 [Mostrando a santa verdade](#)

mudar

CS-8 [Mas quando eu mudo o rotêro,](#)⁵⁴
 JP-2 [De amor a gente não muda,](#)⁵⁴
 JP-10 [— Cego, agora eu vou mudar](#)
 JP-17 [Arruda também se muda](#)⁵⁴
 SE-15 [Eu quero mudá-te o nome](#)

namorar

LQ-15 [As mocinhas namorando](#)

nascer

CS-5 [Tornando a nascê dez vez,](#)
 CS-8 [Em que província nasceu,](#)
 JP-15 [Que, inda nascendo outra vez,](#)
 AZ-3 [Nunca nasceu aroêra...](#)
 AZ-6 [Inda não nasceu no mundo](#)
 AZ-12 [Nêgo não nasce — aparece!](#)
 AZ-14 [Eu nasci de sete mez,](#)
 AZ-14 [Quem só nasceu pra cangaia](#)
 CA-1 [Eu sou cego de nascença,](#)⁵⁵

⁵⁴ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *mudo*.

⁵⁵ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *nascença*, substantivo também de origem latina.

CA-4	A unha nasce do dedo,
CA-4	Mas a mão nasce do braço
SE-2	Nasceu: padeceu, morreu...
SE-6	É como o sol quando nasce:
SE-15	Me cortem, que eu nasço sempre:
SE-15	No logá onde eu nasci
AN-1	Na sexta o côco nasceu,
AN-8	Deus primitta que te nasça

navegar

AZ-14	A rama navega adiante
-------	---------------------------------------

negar

AZ-6	Você não pode negá...
AZ-7	Falo a verdade, não nego:
LQ-4	É quando a mulher nos nega,
SE-5	Eu não garanto nem nego.

nomear

SE-16	Que eu preciso nomeá:
-------	---------------------------------------

obedecer

AZ-9	Até que elle me obedece:
------	--

obrigar

JP-15	E me obrigasse a seguir
CJ-4	Qué obrigá todo mundo
AN-11	Mas não vejo quem me obrigue

observar

CA-9	Este ali observou
------	-----------------------------------

ofender

CS-9	Onde bala não lhe offenda!"
CS-9	Pensa o sinhô que me offende?
CS-9	A quem nunca te offendeu?
CA-4	Offender teu peito nobre!

oferecer

IN-2	Que eu apenas me ofereço
------	--

CS-9 [Você, cumo se offerece,](#)

olhar

CA-9 [Quando eu ólho para um *seis*,](#)

CA-9 [Quando eu olho para os *nove*,](#)

LQ-15 [Olhavam para o baralho](#)

SE-10 [Vão a festa olhar.](#)

CJ-4 [O Kaise olha p'r'o mundo](#)

ouvir

CS-5 [Oçam minha cantoria...](#)

CJ-8 [P'r'a uví a voz do Missia.](#)

padecer

JP-17 [Grande tormento padece:](#)

SE-2 [Nasceu: padeceu, morreu...](#)

AN-11 [— “Tu qué padecê em moço,](#)

pagar

CS-8 [Você me paga o que deve](#)

JP-10 [Cara a paca pagará.](#)

JP-10 [Cara a paca pagará](#)

JP-18 [Sinão tú paga o que deve...](#)

CA-9 [Porem depois que pagava...](#)

LQ-3 [Nem todos pagam “bloqueio”,](#)

SE-7 [Si perder, tem de pagar!](#)

CJ-5 [Uns devem, porem não pagam,](#)

AN-3 [Pague o tributo de amô](#)

AN-4 [Vou pagá dois marcineiro](#)

AN-4 [O sinhô já me pagou,](#)

parar

AZ-10 [E fiz o vento pará;](#)

parecer

CS-8 [\(Parecia uma sessão\)](#)

CS-9 [Parece que criou penna,](#)

CS-9 [Que me pareceu um só...](#)

CS-9 [Parecemo dois novio;](#)

JP-18	<u>Parece é com caboré!</u>
AZ-1	<u>Fica que parece gomma...</u>
AZ-6	<u>Parece um cachorro véio</u>
CA-6	<u>(Parecia uma creança)</u>
LQ-4	<u>Parece uma sobremesa,</u>
LQ-15	<u>Que parece arrepiado...</u>
SE-15	<u>— Seu Romano, me parece,</u>
SE-15	<u>Parece que é de folejo.</u>

passar

CS-5	<u>Passo-te a peia no lombo,</u>
CS-5	<u>Passa das nuve pra cima,</u>
CS-8	<u>Nenhum destes me passou</u>
CS-9	<u>Passando tres ao depois,</u>
JP-15	<u>Para quem quizer passar...</u>
JP-17	<u>Passando por seu bemzinho,</u>
AZ-8	<u>Para o pescoço me passo;⁵⁶</u>
AZ-13	<u>Isso é eu querer passar</u>
CA-6	<u>Passassem graxa na bicha</u>
CA-6	<u>Ao passá pela Mutuca,</u>
CA-9	<u>Que Jesus passou no ventre</u>
CA-9	<u>Vou te passar a Sargento</u>
LQ-15	<u>Passa um menino no meio:</u>
LQ-15	<u>Quando passar precisava.</u>
SE-10	<u>Passa a carestia,</u>
SE-15	<u>No logá onde eu passá,</u>
SE-15	<u>Moça passá dos trinta anno</u>
CJ-3	<u>Passei ponte, passei rio,</u>
CJ-4	<u>Onde passa, vai matando:</u>
AN-3	<u>Passando o dedo na testa,</u>
AN-3	<u>Ella não passa sem vós</u>
AN-4	<u>Nem no Purgatóro passa...</u>
AN-10	<u>No passá de uma porteira,</u>
AN-11	<u>Meu pae, no passá de um rio,</u>

⁵⁶ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *passo* (forma popular de *pássaro*).

pedir

- CS-8 [Pedindo notícia minha.](#)
 AZ-9 [Peça que o povo se cale](#)⁵⁷
 LQ-6 [Não peça que arrasta a mala...](#)⁵⁷
 CJ-5 [Por isso, já pediu paz](#)
 AN-2 [Patrão, eu tou lhe pedindo](#)

pegar

- CS-5 [Pego curisco nos áre.](#)
 CS-5 [Ninguém pega com lambança!](#)
 CS-8 [Si eu não pegá no descanso.](#)
 CS-8 [Logo pega a conversá:](#)
 CS-9 [O Alferê pegou no rife.](#)
 CS-9 [Pegáro-se esses dois home](#)
 AZ-1 [Eu, pegando um cantadô,](#)
 AZ-1 [Me pega c'um cantadô,](#)
 AZ-3 [Pega e bota na prisão...](#)
 AZ-7 [Voltando eu sei onde pego](#)⁵⁸
 AZ-9 [Eu já peguei jacaré.](#)
 AZ-9 [Peguei baleia de anzol.](#)
 AZ-10 [Porém não pego á treição:](#)
 AZ-14 [Peguei na perna do sapo.](#)
 CA-6 [Pegando uma peça vêia.](#)
 CA-6 [Me peguem aquella peça.](#)
 CA-6 [Jota da Penha pegou](#)
 CA-6 [A bala pegou na testa.](#)
 CA-9 [Só pegava um objecto](#)
 CA-9 [Quando pego num dos *dois*,](#)
 CA-9 [Quando eu pego em qualquer *dez*,](#)
 CA-9 [Quando eu pego numa *Sota*,](#)
 LQ-4 [Porque então a gente pega](#)
 LQ-7 [Cachorro que pega bode...](#)
 SE-2 [Toda vida eu me peguei](#)
 SE-5 [E acredito no que pego!](#)
 SE-10 [Si pega a chuva em Janeiro,](#)
 SE-10 [E o cobre se pega.](#)

⁵⁷ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *peça* (substantivo).

⁵⁸ Na ficha consta apenas a página, sem a transcrição do verso.

SE-14	Pego, solto, agarro e deixo,
SE-15	Barbatão que eu pegá solto
SE-15	Pegá um gigante á mão
CJ-4	Que elle o possa pegá,
CJ-8	Pegou a chegar romêro
AN-3	A partêra lhe pegou;
AN-3	Pega logo a fazê cózca
AN-4	Que ella tem de lhe pegá:
AN-10	Ella pega queda de corpo,

pelar

AN-1	Água quente não me pella.
------	---

penar

AN-3	Deixando o outro a pená...
------	--

penetrar

JP-15	Ainda que tu penetres,
-------	--

pender

AZ-14	O sol pendeu é de tarde,
SE-14	O sol vira, a lua pende,

pentear

AN-3	Cabello de penteá:
------	------------------------------------

perder⁵⁹

CS-8	Ou um de nós perde a vida!
CS-9	Perdeste o pé da chinella...
JP-18	Tu morre e não perde o sestro
AZ-3	Lá um dia perde a acção,
AZ-8	— Já perdi a paciência!
CA-4	Por ti eu perco o que tenho,
CA-9	Não quer sua alma perder.
LQ-6	Si gaguejar, perde a fala...
LQ-15	Si o pae perde, o filho ganha,
SE-7	Si perder, tem de pagar!
SE-15	Perde a cô e perde o nome;

⁵⁹ Está registrada a página 15 na ficha lexicográfica, mas esta página não contém versos.

- CJ-4 [Perde o gosto de vivê](#)
 CJ-4 [Nunca perdeu p'r'a ninguem;](#)
 CJ-5 [Que a Allemanha é de perdê:](#)
 CJ-5 [Xóra o moço porque perde](#)
 AN-11 [Já perdêra o mais pequeno,](#)
 AN-11 [Perdeu meu irmão e eu...](#)

perguntar

- CS-8 [Pra ninguem me perguntá:](#)
 CS-8 [Pergunte a quem adivinha](#)
 CA-6 [Perguntou á soldadesca:](#)
 CA-9 [Perguntou o Commandante:](#)
 SE-15 [Eu nem pergunto quem é!](#)
 SE-17 [Eu perguntei a Cupido](#)
 CJ-4 [Não pergunta p'r'onde vai](#)
 CJ-6 [Jesus foi e perguntou:](#)
 AN-2 [Proguntei si inda queria...](#)
 AN-3 [Agora progunte a ella](#)
 AN-3 [E foi logo proguntando,](#)
 AN-3 [Ella progunta o que é,](#)
 AN-11 [— “Eu, honte, vi perguntá](#)
 AN-11 [Pergunta a mãe de família](#)
 AN-11 [Sai o home perguntando,](#)

permitir

- AN-8 [Primitta Nossa Senhora](#)
 AN-8 [Deus primitta que te nasça](#)

perseguir

- CS-9 [Tratou de o perseguí,](#)

pesar

- CS-5 [Em balança eu sempre peso,](#)⁶⁰

pescar

- SE-15 [Eu tanto pesco de anzol](#)

⁶⁰ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *pesar* quanto em *peso*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *pesar*.

pintarSE-10 [Todo pobre pinta a manta...](#)**pisar**AZ-3 [Piso pedra no pilão,](#)AZ-9 [Quebro, rasgo, queimo e piso!](#)CA-5 [Pisá-se vento em pilão,](#)LQ-11 [Pisar no chão devagar,](#)LQ-12 [Pisar no chão devagar,](#)SE-4 [Pisa no chão devagá...](#)SE-15 [Que é pisá-se em braza quente.](#)SE-15 [— No pilão que eu piso mío](#)AN-10 [Pisa mío e faz pamonha,](#)AN-11 [— “Tou pisando na riqueza!](#)**plantar**AZ-14 [Planto dez quarta de mío,](#)SE-2 [Eu planto sempre nos alto](#)SE-9 [Planta-se com abundancia](#)SE-14 [Planto, limpo, côio e vendo.](#)CJ-5 [Diz: — “Eu plantei algodão,](#)AN-1 [Na quinta plantei um côco,](#)⁶¹AN-8 [Abre, planta e não alimpa,](#)⁶¹**poder**CS-5 [Só pode andá tendo guia!](#)CS-5 [Pode sê que eu inda encontre,](#)CS-5 [E a cabeça — pode crê!](#)CS-8 [Mas não podia descê,](#)CS-8 [Eu posso lhe ispilicá:](#)CS-8 [Que podia nos criá,](#)CS-9 [Também pode sê a sala;](#)CS-9 [Pode interá cento e um...](#)CS-9 [Pode precisá-se um dia...](#)JP-14 [Pode prestar atenção:](#)JP-15 [Ella não pode serrar,](#)

⁶¹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *planta* quanto em *plantar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *plantar*.

JP-15	<u>Sem poder me alevantar,</u>
JP-15	<u>— Josué, não posso mais,</u>
JP-16	<u>Pode chegar de magote:</u>
JP-17	<u>Quem não pode amar de longe</u>
JP-18	<u>Eu nada posso fazer:</u>
AZ-1	<u>Pode ví certo que apanha.</u>
AZ-2	<u>Que não se pode vivê</u>
AZ-6	<u>Você não pode negá...</u>
AZ-7	<u>Que Deus pode castigá:</u>
AZ-8	<u>— Você pode se damná</u>
AZ-8	<u>Que não se pode curá...</u>
AZ-9	<u>Eu posso te garanti</u>
AZ-10	<u>Que eu não possa embatucá,</u>
CA-6	<u>Quem não pudé í brigá,</u>
CA-6	<u>Não pode fazê acção!!!...</u>
CA-7	<u>Podem pois me condemná,</u>
CA-9	<u>Onde podia haver jogo</u>
CA-9	<u>Que elle pudesse jogar...</u>
CA-9	<u>Não posso comprar um livro,</u>
LQ-1	<u>E possa haver alegria</u>
SE-5	<u>O poder de Deus é grande,</u> ⁶²
SE-8	<u>E ninguem pode comer.</u>
SE-13	<u>Não posso em tudo falar...</u>
SE-15	<u>Não te posso acreditá</u>
SE-15	<u>Que mais nos pode apertá,</u>
SE-15	<u>Pode jurá que se engana...</u>
SE-15	<u>Só vendo é que eu posso crê:</u>
SE-15	<u>— Si você vê que não pode</u>
CJ-4	<u>Que elle o possa pegá,</u>
CJ-4	<u>Pode perdê desta vez</u>
CJ-5	<u>Já nem pode mais dormí.</u>
CJ-5	<u>Pió poderia sê!</u>
CJ-5	<u>Que ninguem pode entendê:</u>
CJ-6	<u>Só eu vendo posso crê!"</u>
CJ-6	<u>Pode mais que o João Thomé.</u>
CJ-8	<u>Eu nada pude aprendê,</u>

⁶² Esta ocorrência devia ter sido lematizada no substantivo *poder*, também de origem latina.

AN-1 [Que eu nunca pude entendê:](#)

AN-3 [Só Deus pode dá o geito](#)

AN-4 [Só não posso é lhe dizê](#)

precisar

CS-8 [Não precisa disso, não...](#)

CS-9 [Pode precisá-se um dia...](#)

AZ-8 [— Não preciso de consêio](#)

CA-9 [É preciso eu confessar](#)

CA-9 [Que não precisa de forças](#)

LQ-11 [Precisa fazer estudo,](#)

LQ-15 [Quando passar precisava.](#)

LQ-15 [Nada disso precisava!](#)

SE-15 [Não preciso passaporte...](#)

SE-15 [Que eu preciso nomeá:](#)

CJ-1 [É o que é perciso...](#)

AN-11 [Porque eu preciso í-me embora!"](#)

preferir

SE-11 [E da praia que eu prefiro:](#)

preparar

CS-9 [Preparou-se p'ra caçá](#)

CS-9 [Se prepare que eu já vou...](#)

CS-9 [Se prepare p'ra morré!](#)

JP-15 [Estou preparado...⁶³](#)

CA-6 [Preparou um Batalhão,](#)

CA-6 [Este então se preparou,](#)

SE-2 [Te prepara, cego-espora,](#)

CJ-5 [Ha muito, se preparou,](#)

CJ-6 [Está preparando um Horto,](#)

presentir

CS-9 [Alfere não presentiu,](#)

prevenir

CS-9 [Previna o destacamento,](#)

⁶³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *preparado*, adjetivo também de origem latina.

AZ-1	<u>Digo a elle; — Se previna</u>
prestar	
IN-1	<u>B — Prestando toda atenção</u>
CS-5	<u>Quero que preste atenção,</u>
CS-9	<u>Meu povo, preste atenção</u>
JP-18	<u>P. — Ceguinho, preste atenção,</u>
AZ-1	<u>Não sirvo, não presto não.</u>
AZ-14	<u>Na bocca de quem não presta</u>
AZ-14	<u>Não pode prestá pra sella.</u>
CA-6	<u>Que prestasse p'ra trincheira,</u>
CA-6	<u>Agora o combate presta!”</u>
CA-9	<u>Si me prestasse atenção,</u>
LQ-3	<u>Nem todo bonito presta,</u>
CJ-2	<u>Tudo me presta atenção;</u>
CJ-5	<u>Tenho prestado atenção:</u>
CJ-7	<u>Quem não prestá atenção</u>

pretender

LQ-6	<u>Si pretender pedir moça,</u>
LQ-14	<u>— O que eu pretendo fazer</u>
CJ-5	<u>Porque a Allemanha pretende</u>

prezar

LQ-3	<u>Nem todos presam bom nome,</u>
------	-----------------------------------

prosar

LQ-6	<u>Rapaz, estando prosando,</u>
------	---------------------------------

provocar

LQ-4	<u>Que mais provoca o desejo</u>
------	----------------------------------

puxar

CS-5	<u>Si eu puxá por minha faca,</u>
JP-16	<u>Eu puxo p'ra estriaria</u>
AZ-14	<u>De puxá mocó da loca:</u>
SE-2	<u>Quanto eu mais puxo — mais dá...</u>
SE-15	<u>Não puxo por meu quicé;</u>

quebrar

- CS-5 [Jogo pau, quebro cacete](#)
 CS-8 [Quebra o ovo e bebe a gemma](#)
 CS-9 [Com você quebro o jejum!](#)
 AZ-1 [Quebro braço, toro perna,](#)
 AZ-9 [Quebro, rasgo, queimo e piso!](#)
 AZ-14 [Quebrei nas unha do pé...](#)
 LQ-5 [Que não quebre o boiadeiro.](#)
 SE-5 [Quem fôr podre que se quebre:](#)
 SE-10 [Entra-se em quebra de milho.](#) ⁶⁴
 SE-14 [Toro, quebro, corto e emendo,](#)
 SE-15 [E não quebrá uma veia:](#)
 SE-15 [Que quebre a minha mandinga.](#)
 AN-1 [Palmatória quebra dedo,](#) ⁶⁵
 AN-1 [Quebrei dezoito panella,](#)
 AN-2 [Si me mordê, quebro os dente,](#)
 AN-7 [Corda puxada se quebra,](#) ⁶⁶
 AN-8 [Que eu quero quebrá-lhe os ósso...](#)
 AN-10 [Quebrei-lhe quatro costella...](#)
 AN-10 [Quebra o cano da espingarda,](#) ⁶⁶

queimar

- CS-8 [Queimo que nem cansansão,](#)
 AZ-9 [Quebro, rasgo, queimo e piso!](#)
 AZ-14 [Foi o sol que me queimou](#)
 SE-14 [Broco o matto, asséro e queimo,](#)
 SE-15 [Queima e arde como o cão,](#)
 AN-11 [Deixáro o fogo o queimá,](#)

querer

- CS-5 [Quero que preste atenção,](#)
 CS-8 [Não quero accommodação...](#)
 CS-8 [Sem ella querê casá?](#)
 CS-8 [Fugiu sem querê casá...](#)

⁶⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *quebra*, substantivo também de origem latina.

⁶⁵ Clóvis anota a página 202 na ficha, mas não transcreve os versos. Nesta página há quatro ocorrências do verbo *quebrar*. Optou-se por incluir a primeira. As outras são: “Quebra os ósso e quebra a carne / Mas não quebra opinião!...” (cantiga AN-1, sublinhado nosso).

⁶⁶ Na ficha consta apenas a página, sem a transcrição do verso.

CS-8	<u>Ao depois de Deus querê,</u>
CS-8	<u>Quero ella respostada:</u>
CS-9	<u>Quer você queira, quer não!”</u>
CS-9	<u>Eu não quero é violença...</u>
CS-9	<u>Queira dizê, não me engane,</u>
CS-9	<u>Mas o diabo é quem queria</u>
CS-9	<u>(Isto é quero porque quero)</u>
CS-9	<u>Porque quero,</u>
JP-15	<u>— Camarada, é como queira:</u>
JP-17	<u>Tanto mal’stão nos querendo:</u>
JP-17	<u>Quero saber da resposta.</u>
JP-18	<u>Porque o Doutor é quem quer:</u>
AZ-1	<u>Não quero guerra é de briga,</u>
AZ-1	<u>Querendo sê mais do que eu,</u>
AZ-1	<u>Pode cantá como queira</u>
AZ-5	<u>Você me qué deixá doido,</u>
AZ-8	<u>Faço tudo quanto quero,</u>
AZ-9	<u>Que eu quero mostrá quem sou:</u>
AZ-12	<u>Não quero mais bem a nêgo,</u>
AZ-13	<u>— “Patrão, si não quer sair,</u>
AZ-13	<u>Isso é eu querer passar</u>
AZ-14	<u>Si se engana é porque qué.</u>
AZ-14	<u>Já cuida que é querê bem.</u>
AZ-14	<u>Quero bem á bananeira,</u>
AZ-14	<u>Isso mêrmo é que eu queria</u>
CA-4	<u>Um B pra bem te querer,</u>
CA-6	<u>Não quero mais sê valente,</u>
CA-6	<u>Não quero vê compaixão,</u>
CA-9	<u>Não quer sua alma perder.</u>
LQ-5	<u>Doutor não querer dinheiro,</u>
LQ-15	<u>Si volta, quero saber</u>
LQ-15	<u>Que casarem não queriam,</u>
LQ-15	<u>Hoje querem é pastinha</u>
SE-2	<u>Quem qué augmentá serviço</u>
SE-6	<u>Quando a desgraça quer vir</u>
SE-13	<u>Pois ella mesmo é quem quer.</u>
SE-15	<u>Corto o baraio onde quero,</u>

- SE-15 [Não quero escutá bobage,](#)
 SE-15 [Menino não querê leite,](#)
 SE-15 [Quero fazê uma nota](#)
 SE-17 [Querê bem não é peccado.](#)
 CJ-3 [Eu quero falá contigo](#)
 CJ-5 [Quero vencê a questão](#)
 CJ-5 [Quero fazê um pedido](#)
 CJ-5 [Quero findá minha históra:](#)
 CJ-6 [— “Agora é que eu quero vê](#)
 CJ-7 [Quero a vossa protecção](#)
 AN-2 [Só não quero é que me digam:](#)
 AN-2 [Proguntei si inda queria...](#)
 AN-2 [Qué a chinella p’r’o pé...](#)
 AN-3 [Só lóvo a quem quero bem,](#)
 AN-3 [Abranda porque Deus qué:](#)
 AN-8 [Queria que ocê dissesse](#)
 AN-8 [Que eu quero quebrá-lhe os ósso...](#)
 AN-8 [Quero que me diga a conta](#)
 AN-10 [— “Quero comê seu Vicente”...](#)
 AN-10 [Que queriam me prendê:](#)
 AN-11 [— “Tu qué padecê em moço,](#)
 AN-11 [Não quero consêio teu,](#)
 AN-11 [Queriam ser militá...](#)
 AN-11 [— “Soldado, agora é que eu quero](#)
 AN-11 [Quero sê acreditada!”](#)

ranger

- CS-9 [Notou que a porta rangiu,](#)

rapar⁶⁷

Nota manuscrita: “germ.”.

- CA-6 [Mandou que rapassem toda,](#)

- AN-11 [Rapáro o resto da cinza,](#)

⁶⁷ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos de origem latina e também entre os de origem grega. Há consenso entre os etimólogos no registro de origem germânica para *rapar*. A maioria (Nascentes, Machado, Cunha e Corominas) especifica um étimo gótico, **brapôn* (‘arrancar, arrebatar, puxar pelos cabelos’). Nascentes cita uma hipótese de origem latina (latim *rapere*), mas considera-a inaceitável.

JP-5 [O home que rapa a crôa](#) ⁶⁸

rebaixar

AN-12 [Mode não a rebaixá](#)

rebentar

SE-15 [Rebentá dobrão nos dedo](#)

recomendar

AN-12 [Recommendo união.](#)

reconhecer

AZ-7 [— Seu Zé Duda, eu reconheço](#)

AN-11 [Reconheço que tou presa,](#)

recordar

CA-9 [Faz-me recordar que existe](#)

reger, governar

LQ-15 [Regido pela Republica,](#) ⁶⁹

rejeitar ⁷⁰

CA-6 [Rejeta logo a raiz”...](#)

remoçar

JP-4 [Depois de velho remoça;](#)

render-se, submeter-se

AZ-5 [Mas mesmo assim não me rendo...](#)

reparar

CS-5 [Agora é que eu reparei](#)

JP-5 [De reparar como eu brinco:](#)

JP-18 [Repare o que está fazendo!](#)

AZ-1 [Collega, você repare,](#)

CJ-6 [Na hora em que reparou](#)

⁶⁸ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *rapa* (substantivo).

⁶⁹ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *regido*, adjetivo também de origem latina.

⁷⁰ Embora a página 74 (cantiga AZ-1) esteja cortada na ficha, a página contém abonação para este verbo: “Rejéto munheca e mão.”

repetir

SE-15 [— Eu disse, digo e repito](#)

resmungar

AZ-12 [Nêgo não fala — resmunga...](#)

respostar, responder

CS-8 [P'r'o senhô me respostá:](#)

JP-10 [— Cego, respondeste bem](#)

SE-15 [Responde sem estudá](#)

CJ-5 [Respondeu logo que não!](#)

AN-8 [— Pois agora me responda,](#)

AN-9 [Responda o que eu lhe dissé:](#)

AN-11 [Elle foi, lhe respondeu](#)

AN-11 [Responde a mãe de famía:](#)

respeitar

AZ-1 [Não respeita mãe nem pae:](#)

AZ-8 [Eu respeitei o oditório,](#)

AZ-9 [Que respeitou tua mão?](#)

LQ-1 [Não respeito fidalguia.](#)⁷¹

LQ-10 [Que eu não respeito outro homem](#)⁷¹

LQ-15 [Filhos não respeitam pae,](#)

LQ-15 [Lhe respeitava a presença](#)

CJ-8 [Quem a Cisso respeitá](#)

retalhar

AZ-8 [Retáio todo o cachaço:](#)

rever, ressumar

JP-18 [Repente em minha cabeça](#)

[É olho dagua que reve...](#)

rezar

CA-9 [Para na Missa rezar.](#)

CA-9 [Compro um baralho onde rezo,](#)

AN-9 [Reze acto de contricção,](#)

⁷¹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *respeito*.

rir

- CS-9 [E, de malvado, se riu.](#)
 AN-11 [Se riu com maneiras doce:](#)

riscar

- LQ-1 [O pau que risca é graminho,](#)

rismoer = remoer

- AZ-12 [Nêgo não mastiga — rismóe...](#)

rodar

- CS-9 [\(Rodou a casa, sozim,](#)

roer

- AZ-6 [Quando tá roendo um osso...](#)

rogar

- CJ-8 [Rogou a Jesus Menino](#)
 AN-4 [Vou rogá Nossa Senhora,](#)

rompar

- JP-10 [A quem meu martello rompa:](#)
 AZ-10 [Nem cerco que eu não rompesse,](#)
 AZ-14 [Quando vem rompendo o dia...](#)
 CA-4 [Quando vem rompendo a aurora;](#)
 CA-6 [Quando o dia foi rompendo](#)

saber

- CS-8 [— Gerome, si tú subesse](#)
 CS-8 [Que você sabe cantá...](#)
 CS-8 [O sinhô sabe cantá:](#)
 CS-8 [Si você sabe cantá,](#)
 CS-9 [Porque sabia de tudo](#)
 CS-9 [Sem sabê de onde saía...](#)
 CS-9 [— “Eu sei porque me offereço;](#)
 CS-9 [Por não sabê quem sou eu...](#)
 CS-9 [Sem sabê dos seus soldado!](#)
 JP-15 [— Sei quem foi Roldão,](#)
 JP-15 [Basta saber da noticia,](#)
 JP-17 [Quero saber da resposta.](#)

JP-18	<u>Elle bem deve saber...</u>
AZ-1	<u>A formiga bem que sabe</u>
AZ-4	<u>Não se sabe donde vem...</u>
AZ-7	<u>Voltando eu sei onde pego...</u>
AZ-8	<u>Que não sabe o que é vergonha!</u>
AZ-9	<u>E sabe bem eu quem sou:</u>
AZ-10	<u>— Josué, fica sabendo:</u>
AZ-12	<u>Que, abrindo a bocca, já sabe:</u>
AZ-13	<u>Vossa Mercê é quem sabe,</u>
AZ-15	<u>Minha mãe, cumo já sabe,</u>
CA-4	<u>Ninguém sabe quando vem!</u>
CA-6	<u>Seu Emilio Sá bem sabe</u>
LQ-6	<u>Sabendo falar, gagueja,</u>
LQ-13	<u>Si volta, quero saber</u>
LQ-15	<u>Que fumarem não sabiam,</u>
SE-6	<u>Não quer saber si um vai mal</u>
SE-15	<u>Elle sabe p'r'onde eu vou.</u>
SE-15	<u>— Ignaço, si és tão sabido,⁷²</u>
SE-15	<u>— Ignaço, fica sabendo</u>
CJ-3	<u>Não sei mais de quem serei...</u>
CJ-4	<u>Se sabe que na Allemanha</u>
CJ-4	<u>Nem qué sabê de onde vem!</u>
CJ-5	<u>De compaixão ninguem sabe...</u>
CJ-5	<u>Nós bem sabemo o que é justo,</u>
CJ-5	<u>Já ninguem sabe o que faz,</u>
CJ-5	<u>Ninguem sabe onde arranjou...</u>
CJ-5	<u>Saiba Deus e todo mundo</u>
CJ-7	<u>Eu não sei mais o que faça!</u>
AN-1	<u>Si a minha muié subesse</u>
AN-1	<u>Si minha muié subesse</u>
AN-4	<u>Nunca teve quem subesse</u>
AN-9	<u>Pergunte mais, si subé,</u>
AN-9	<u>Já vejo que sabe lê;</u>
AN-11	<u>Tú sabe que eu sou casada,</u>

⁷² Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *sabido*, adjetivo também de origem latina.

sair

- CS-5 [Eu vou sahindo de banda](#)
 CS-9 [Sem sabê de onde saía...](#)
 CS-9 [Saiu andando até lá:](#)
 CS-9 [Saiu de ponta de pé](#)
 CS-9 [Porque, si eu saí lá fora,](#)
 CS-9 [Saiu-lhe uma voz de parte:](#)
 CS-9 [Sinão, elle sai daqui](#)
 CS-9 [Saiu o Alferé dali](#)
 AZ-6 [Sai dizendo a todo mundo](#)
 CA-6 [Dizendo: — “nós sai daqui](#)
 CA-6 [Deitou-se e saiu rolando,](#)
 CA-6 [Pinheiro sai da trincheira](#)
 LQ-13 [Da Pindoba quando sai...](#)
 SE-15 [E quando saio escondido](#)
 SE-15 [Não sai cantando victóra](#)
 CJ-6 [Meu Padrim saiu de casa](#)
 CJ-7 [Que Jesus não sai da frente!”](#)
 AN-2 [Saia, dadonde saí,](#)
 AN-3 [Quando sai pra caminhá,](#)
 AN-10 [No saí de uma cancella,](#)
 AN-11 [— “Maldicta, tú sae daqui,](#)
 AN-11 [Sai o home perguntando,](#)
 AN-11 [Saiu-se de mundo afora.](#)

saltar

- CS-9 [Salte p’r’o campo de honra,](#)
 CS-9 [Villela saltou em cima](#)
 SE-10 [Salta o mocó no serrote,](#)

salvar

- CS-8 [Mas não pode se salvá?!...](#)
 CS-9 [Morreu, foi Santo e salvou-se!...](#)
 CA-6 [Cuidasse em salvá a vida!](#)
 CA-9 [E tres noras se salvaram,](#)
 CJ-6 [Para salvá os christão,](#)
 CJ-8 [Salvei a todo romêro](#)

secarCA-4 [As aguas todas seccaram.](#)AN-10 [Botei no sol a seccá...](#)**seguir**CS-9 [— “Siga, siga, rapazim,](#)JP-15 [E me obrigasse a seguir](#)CA-6 [Segue o Alipio de Barro](#)CA-6 [Segue o grande Emilio Sá...](#)CA-6 [Seguiu com seu pessoal](#)CA-6 [Mas seguíro na carrêra,](#)CA-9 [Seguir a Religião;](#)**sentir**JP-15 [Que eu sinto algum embaraço?](#)JP-15 [— Si os cangaceiros sentirem](#)CA-2 [Não sente tanto ser cego](#)LQ-1 [Sente na guela um pigarro;](#)LQ-8 [Sente dor, porém não geme...](#)SE-8 [O pobre é quem sente a dor...](#)**separar**AZ-8 [Separo cada pedaço;](#)AN-3 [De os dois christão separá:](#)**sepultar**SE-2 [Sepultou-se: a terra come...](#)**serrar**JP-15 [Ella não pode serrar,](#)**servir para, prestar para**AZ-1 [Não sirvo, não presto não.](#)AZ-3 [Que eu lhe sirvo de brinquedo?](#)AZ-14 [Serviu-me até de gracejo:](#)CA-6 [De que serviu a viagem?](#)SE-2 [É pra quem Deus é servido!](#)⁷³AN-11 [Para lhe serví em casa](#)

⁷³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *servido*, adjetivo também de origem latina.

sobrarLQ-6 [Comida boa não sobra...](#)**socorrer**AZ-13 [Não tem pena, nem soccorre!](#)**sofrer**JP-10 [Tenho medo de soffrer](#)JP-15 [O que soffreu Carlos Magno,](#)SE-8 [Terá muito que soffrer,](#)CJ-4 [Tambem soffre o Alliado.](#)AN-1 [A alma é quem vai soffrê.](#)AN-11 [Si eu quero soffrê em moço](#)**soletrar**SE-1 [Muito bom de soletrá:](#)**soluçar**LQ-4 [Suspira, soluça e chora.](#)**sossegar**SE-10 [Ninguem mais socega](#)**suspender**JP-15 [Nem peso que eu não suspenda...](#)AZ-10 [— Eu já suspendi um raio](#)**suspirar**LQ-4 [Suspira, soluça e chora.](#)SE-2 [O mundo suspira e geme,](#)**tardar**CA-9 [Não havia de tardar.](#)LQ-15 [Não tarda chegar o dia](#)**tecer**LQ-9 [Uma ticaca tecendo;](#)**temer**AZ-9 [Mas o nêgo nada teme!](#)

- AZ-10 [O cantado mais temido](#) ⁷⁴
 CA-6 [— “Eu não temo esses patife!](#)
 CA-6 [Temendo as bala ferina,](#)
 SE-8 [E o pobre somente teme](#)
 CJ-5 [Temo castigo na terra!](#)
 CJ-5 [Inverno até temo tido,](#) ⁷⁵

tinir

- CS-9 [Ficou o tempo tinindo:](#)

torcer

- AZ-3 [Eu tôrço braúna velha,](#)
 AZ-10 [A minha serra não torce,](#)
 LQ-8 [Não torce a nenhum perigo,](#)

tornar

- CS-8 [Elle torna a se casá;](#)
 CS-9 [Elle tornou a mandá](#)
 CA-4 [Adeus te torno a dizer,](#)
 CJ-5 [Se torna caro é o pão,](#)
 AN-3 [Eu lóvo e torno a lová:](#)
 AN-4 [Quando torno a ví por cá,](#) ⁷⁶

tossir

- LQ-9 [Vi um mosquito tossindo,](#)

trajar

- SE-10 [Trajam, passam bem,](#)

transitar

- JP-15 [Tudo pode transitar.](#)

tratar

- CS-9 [Tratou de o perseguí,](#)
 CS-9 [Trata de compô a casa](#)
 AZ-15 [Me trata com paciência.](#)
 LQ-15 [Tratei do uso da roupa](#)

⁷⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *temido*, adjetivo também de origem latina.

⁷⁵ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *ter*, também verbo de origem latina.

⁷⁶ Na ficha consta apenas a página, sem a transcrição do verso.

SE-13	Vou tambem tratar das ave
AN-11	De forma que foi tratá
travar	
CS-8	Travo mais do que oiti,
trazer	
CS-9	Para trazê-lhe o recado.
CS-9	Você vai, não traz o home.
CS-9	Eu trago é tropa de linha
JP-3	Trouxe quatro dote junto:
JP-4	Foi o inverno quem trouxe
JP-11	Truce fama de vadio,
JP-15	Escolha e traga madeira
JP-15	Traga mais dois Serradores
JP-15	Trago dois canhões de guerra,
AZ-14	Que eu trago o corpo fechado...
AZ-13	A munição que elles trazem
CA-6	Me traga á força de mão!"
CA-6	Trazendo Jota da Penha,
CA-9	Que não trouxesse no bolso
CA-9	Traz logo á minha memória
LQ-15	Republica foi quem trouxe
LQ-15	Que nos trouxe taes usinhos:
AN-1	Traga espingarda e facão:
AN-2	Cantava de traz pra diente ⁷⁷
AN-11	Voltou o home pra traz ⁷⁷
unir	
AZ-13	Não deixar ella se unir
LQ-5	Agua com fogo se unir,
LQ-15	Eram geralmente unido...
AN-3	Quando dois christão se une,
usar	
LQ-15	Antigamente se usava
LQ-15	Está se usando no cabello

⁷⁷ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *trás* (advérbio e preposição), também de origem latina.

LQ-15	Assim é que estão usando!
SE-10	Usa pescaria
vazar	
JP-17	Toda maré enche e vaza,
vencer	
CS-8	E uma muié me vencê...
CA-6	A jagunçada não vence!”
LQ-3	Nem todo pleito é vencido, ⁷⁸
CJ-5	Quero vencê a questão
CJ-5	Que no fim será vencido... ⁷⁸
AN-1	Que um cantadô me venceu,
vender	
CS-9	Vendendo azeite ás canada!
CA-6	Que andava vendendo pão...
LQ-9	Cachorro vendendo canna,
SE-8	O dono custa a vender,
AN-10	Comi lebre, vendi lebre
AN-11	Vendeu dois e dez cahiu;
ventar	
CA-4	O vento não ventou mais,
SE-2	O vento não venta mais, ⁷⁹
ver	
CS-8	Quando vejo um positivo
CS-8	Tú nunca viste falá
CS-9	Vendo que não o prendia,
CS-9	Vê o Chefe o que fazia,
CS-9	— “O sinhô logo não vê
CS-9	Óio e não vejo ninguém.
CS-9	Já vi home corajoso!
CS-9	Mulhé não tem que ví vê...
CS-9	Porque se via sozim,
JP-7	Eu vi um lacrau de dente

⁷⁸ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *vencido*, adjetivo também de origem latina.

⁷⁹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *venta*.

JP-10	<u>Para ver si estas moças</u>
JP-13	<u>Quanto mais vive mais vê,</u>
JP-14	<u>Vê logo a realidade</u>
JP-15	<u>Hoje este povo ha de ver</u>
JP-15	<u>Que é ver um destacamento</u>
JP-15	<u>— Eu via o povo falando</u>
JP-17	<u>Somente para te ver</u>
JP-17	<u>Eu vi teu rastro na areia,</u>
JP-18	<u>Canta porem não está vendo:</u>
AZ-1	<u>Foi coisa que eu nunca vi:</u>
AZ-1	<u>Pode ví certo que apanha.</u>
AZ-5	<u>Mas nisto eu só creio vendo!</u>
AZ-7	<u>Veja que, como eu ceguei,</u>
AZ-8	<u>Veja lá que ella lhe avisa!</u>
AZ-9	<u>Porque não viu-me em questão...</u>
AZ-13	<u>E ver o bruto embolar!...”</u>
AZ-14	<u>Quem tem seus óio bem vê,</u>
AZ-14	<u>Pra todo dia ella vê.</u>
AZ-14	<u>Eu fui á fonte vê agua</u>
CA-1	<u>Nunca vi a luz do dia!...</u>
CA-4	<u>Vejam que pago me deu!</u>
CA-5	<u>Só nos falta vê agora</u>
CA-6	<u>Vendo a coisa ficá ruim,</u>
CA-6	<u>Fôro vê Emilio Sá</u>
CA-6	<u>Que quando o artilheiro viu</u>
CA-6	<u>Vendo a batalha perdida,</u>
CA-6	<u>— “Góesinho, que viste tú?</u>
CA-6	<u>Vendo aquillo, o que é que fez?</u>
CA-6	<u>Elles disséro: — “Não vimo!”</u>
CA-6	<u>De vê ví tanto jagunço...</u>
CA-6	<u>Viu-se logo o grande horrô,</u>
CA-6	<u>Um jagunço viu o Penha</u>
CA-7	<u>Fui porque via o paiz</u>
CA-9	<u>Dizia logo: — “Eu vou ver</u>
CA-9	<u>Não viu, porém, atraz delle</u>
CA-9	<u>Nos oito vejo as pessoas</u>
LQ-2	<u>Não vejo neste sertão</u>

- LQ-3 [Nem tudo que vejo eu creio,](#)
 LQ-5 [Nunca vi nem hei de ver](#)
 LQ-5 [Nunca vi homem sem falta,](#)
 LQ-9 [Vi um teú escrevendo,](#)
 LQ-15 [Vê-se velho malcriado,](#)
 LQ-15 [Vê-se menino fumando,](#)
 LQ-15 [Talvez que ainda se veja](#)
 SE-2 [Quando se vê agastado](#)
 SE-2 [Porque não vejo ninguém...](#)
 SE-3 [Quem fô christão vá vê vela,](#)
 SE-5 [Eu só creio no que vejo](#)
 SE-9 [Em outro lugar eu vi,](#)
 SE-10 [Quando vê o chão molhado.](#)
 SE-13 [Chega abasta ver bolir.](#)
 SE-15 [— Seu Romano inda não viu](#)
 SE-15 [— Nunca vi ninguém no mundo](#)
 SE-15 [— Si você vê que não pode](#)
 SE-15 [— Cascavel, quando me vê,](#)
 CJ-3 [Quanto mais vez eu te vejo,](#)
 CJ-4 [Tudo no mundo se vê:](#)
 CJ-4 [Vamos vê o que succede](#)
 CJ-4 [Está se vendo o tiroteio!](#)
 CJ-5 [Horrôre já temo visto](#)
 CJ-5 [Já muitos que nunca viro](#)⁸⁰
 CJ-6 [De vê nós no captívêro](#)
 CJ-6 [— “Agora é que eu quero vê](#)
 CJ-7 [Quem duvidá — venha vê!](#)
 AN-2 [Mode vê que é que me dão,](#)
 AN-2 [Que se vê nas amarella!](#)
 AN-4 [No Reino do Céu se veja](#)
 AN-8 [Si qué vê cumo se canta,](#)
 AN-9 [Já vejo que sabe lê:](#)
 AN-10 [Eu vi uma fia della,](#)
 AN-10 [Não corro sem vê de que...](#)
 AN-11 [Viu uma voz lhe falá:](#)
 AN-11 [Viu a muié, ficou morto,](#)

⁸⁰ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *virar*.

- AN-11 [Vem vê esta boniteza!”](#)
- AN-11 [Um: — “Não vi!”, outro:— “Não vi!](#)
- AN-11 [Viu dois mocinho chegá,](#)
- AN-11 [Mande vê os dois soldado](#)
- AN-11 [Mandáro vê os soldado.](#)
- vestir**
- CS-8 [Vesti-me todo de preto,](#)
- LQ-15 [Vestiam qualquer senhora;](#)
- AN-11 [Come bem e veste bem,](#)
- vexar**
- AN-2 [Vexava a gente demais,](#)
- vigiar**
- CS-5 [Vigie que falá é fôrgo,](#)
- CS-9 [Vigie que eu lhe falo séro:](#)
- JP-18 [Vigie que a nossa cantiga](#)
- AZ-1 [Vigie que eu tambem sou home!](#)
- AZ-8 [Vigie que a mió virtude](#)
- vir**
- CS-8 [Um moço vêi me falá:](#)
- CS-8 [Em que precipiço vinha...](#)
- CS-9 [— “Seu Alferé, eu vim aqui](#)
- CS-9 [Si vem prendê o Villela,](#)
- CS-9 [Eu venho atraz de teu nome...](#)
- CS-9 [— “Prepara que o home ahi vem!”](#)
- CS-9 [Tanto soldado que vinha...](#)
- CS-9 [Viéro me aborrecê...](#)
- JP-4 [Mostro a quem vem e a quem vai,](#)
- JP-11 [Quando eu vim da minha terra](#)
- JP-15 [Veiu um portador dizer-me](#)
- JP-15 [Cantor que pra mim viesse](#)
- JP-15 [Certo é que vinha orelhudo](#)
- JP-18 [— Passarim, venha mais manso](#)
- AZ-1 [Quem vinhé cantá commigo.](#)
- AZ-4 [Não se sabe donde vem...](#)

AZ-10	<u>Pr'elle vi me carregá!</u> ⁸¹
AZ-13	<u>Venha a força que vier,</u>
AZ-13	<u>Não vem brincar, certamente...”</u>
AZ-14	<u>Quando vem rompendo o dia...</u> ⁸²
AZ-14	<u>— “Vem cá, meu melão de cheiro!”</u>
AZ-17	<u>Si fô menina — vem moça,</u>
CA-4	<u>Quando vem rompendo a aurora;</u>
CA-4	<u>Ninguém sabe quando vem!</u>
CA-6	<u>— “Eu não vim toma consêio!”</u>
CA-6	<u>Vinha um menino com elle,</u>
CA-9	<u>Veiu o sargento chamal-o;</u>
CA-9	<u>Me vem á lembrança Aquella</u>
LQ-14	<u>Nem eu vim me confessar,</u>
SE-4	<u>Que é que eu vim vê no Ceará?!</u>
SE-6	<u>Quando a desgraça quer vir</u>
SE-9	<u>Porque nos vem a semente</u>
SE-15	<u>Quando tú ia, eu já vinha...</u>
SE-15	<u>O branco vem de cacete</u>
SE-15	<u>Quem commigo vem bolí!</u>
CJ-4	<u>Da Prussa vem a nathéma</u>
CJ-4	<u>Vem bolí com brasilêro:</u>
CJ-7	<u>Vem carta até lá de Roma,</u>
CJ-7	<u>Quem duvidá — venha vê!</u>
CJ-8	<u>Que veiu me visitá.</u>
AN-2	<u>E vim pra este logá,</u>
AN-2	<u>Venha dadonde vinhé...</u>
AN-4	<u>Por sê da mão de quem vem,</u>
AN-10	<u>Farellos vem a comê...</u>
AN-11	<u>— “Não vim lhe visitá, não,</u>
AN-11	<u>Ô muié, eu vim aqui,</u>
AN-11	<u>Pra que me vens inludí?</u>
AN-11	<u>Que tú me vem seduzi...”</u>
AN-11	<u>Por dinheiro eu cá não vinha”.</u>
AN-11	<u>Ô muié, vem espiá,</u>

⁸¹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *ver*.

⁸² Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *ir* quanto em *vir*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *vir*.

virar

- CS-8 [Ahi, virei-me p'ra ella](#)
 JP-6 [Vi morcego virar rato;](#)
 SE-14 [O sol vira, a lua pende,](#)
 SE-15 [Faço virá um vintem.](#)
 SE-15 [Faço virá bananêra...](#)

visitar

- CJ-8 [Que veiu me visitá.](#)
 AN-11 [— “Não vim lhe visitá, não,](#)

viver

- CS-8 [Vive-se aqui nesta casa](#)
 CS-9 [Que elle vivesse tanto...](#)
 JP-13 [Si vives, porque não vives](#)
 JP-15 [Vivia sempre enganado!](#)
 JP-17 [Vivo nos ares suspenso.](#)
 AZ-2 [Que não se pode vivê](#)
 AZ-10 [Tú vive numa ceguêra...](#)
 CA-6 [Dava viva ao Ceará](#)
 CA-6 [Corpo morto e alma viva!](#)⁸³
 LQ-1 [Porque vivia doente...](#)
 LQ-8 [Vive pensando comsigo,](#)
 LQ-15 [Vivem numa engolfação...](#)
 SE-10 [Quem vive da agricultura](#)
 SE-10 [Vive o povo todo](#)
 SE-13 [Já vive de promptidão](#)
 CJ-4 [Perde o gosto de vivê](#)
 CJ-5 [É muita a gente que vive](#)
 CJ-5 [Vive tudo com sobrôço](#)
 CJ-7 [Viva Deus, primeiramente,](#)
 CJ-8 [Viva o autô da Natureza,](#)
 CJ-8 [Viva esta boa semente,](#)
 AN-1 [Depois de mamá — vivê.](#)
 AN-5 [Pra Beira D'Agua vivê!](#)
 AN-11 [Que elle até vivia bem,](#)
 AN-11 [Véve no trinco, engommada,](#)

⁸³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *vivo*, adjetivo também de origem latina.

AN-11 [Quem véve da minha forma](#)

voltar

CS-9 [Eu sou de accordo é voltá!”](#)

CS-9 [E a toda pressa voltou](#)

CS-9 [Vai voltá cumo gallinha...](#)

JP-15 [Porem voltou “assignado”.](#)

AZ-3 [O home dá voltas nelle,](#)⁸⁴

AZ-7 [Voltando eu sei onde pego...](#)

AZ-11 [Voltei ao Rio de Janêro.](#)

CA-6 [Foi longe porem voltou.](#)

AN-11 [Si inda voltá tal visage.](#)

AN-11 [Mas porem não voltou mais”.](#)

vomitar

AZ-9 [Vomitando fogo azul,](#)

SE-9 [Gato já tem vomitado...](#)

2) *Gregos*

abraçar (atrav. do lat.) **

agoniar **

anarquizar

CA-6 [Anarchizáro o Maytá.](#)

baptizar

CS-5 [Todas dez se baptizando.](#)

CS-8 [Que Matriz se baptizou.](#)

AZ-3 [— Me baptisei por Ignaço](#)

rapar⁸⁵

⁸⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *volta*, substantivo também de origem latina.

⁸⁵ Na primeira edição, está fora da ordem alfabética. Ver os substantivos de origem latina.

3) *Hebraicos***judiar**, maltratar, supliciar

- CS-8 [Bate o aço a judiá;](#)
 CS-9 [Jesus foi tão judiado,](#)
 SE-2 [Hoje eu quero é judiá](#)
 SE-8 [Judiado que é um horror...](#)
 SE-14 [Te judío e te aperreio,](#)

4) *Góticos***abancar-se**, sentar-se **5) *Germânicos***atirar**

- CS-9 [Atirou num, matou dois.](#)
 CS-9 [Atira mais que um Majó!](#)
 AZ-10 [Atiro numa panthera,](#)
 CA-6 [E atirou, por sua vez,](#)
 CA-6 [Atirem nesses jagunço,](#)
 CA-6 [\(Este atirava de ponto\)](#)
 CA-6 [Para os jagunço atirá](#)
 CA-6 [Zé Pinheiro lhe atirou](#)
 AN-10 [Só atira c'a coronha,](#)

espiar

- AN-3 [Pra seu marido espia...](#)
 AN-11 [Ô muié, vem espia,](#)
 AN-11 [Espiou para os dois praça,](#)
 AN-11 [E espiando p'r'o semblante](#)

esguarnecer = guarnecer

- AN-11 [Para esguarnecê o barco](#)
 AN-11 [Que o navio esguarnecêro,](#)

ganhar

- CS-8 [Que eu lhe ganhá na batida...](#)

- CS-9 [É ganhá os mororó!](#)
CS-9 [Que não ganha os mamelêro?](#)
JP-10 [Te faço ganhar o bredo...](#)
JP-11 [Que eu ganhar-lhe o mucumbú:](#)
CA-9 [Que ganho um soldo mesquinho](#)
LQ-15 [Si o pae perde, o filho ganha,](#)
SE-7 [Que a Allemanha vai ganhar,](#)
SE-7 [Si ganhar, deixa na casa...](#)
AN-11 [Lavava roupa, de ganho,](#) ⁸⁶

enriquecer

- CA-9 [Enriqueceu só com Ella,](#)

raptar **

Nota manuscrita: “lat. *raptāre* freq. de *rapere*”.

6) *Árabes*

açoiar **

enxergar ⁸⁷

estraçalhar ⁸⁸

7) *Espanhóis*

amolar **

apanhar

- CS-5 [Apanha, de mão na cara...](#)
CS-8 [Morrendo só de apanhá,](#)
JP-15 [Que nunca tinha apanhado,](#)
AZ-1 [Pode ví certo que apanha.](#)
AZ-6 [Tá costumado a apanhá!](#)
AZ-9 [Que diz que nunca apanhou.](#)

⁸⁶ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *ganho*, substantivo também de origem germânica.

⁸⁷ Lema repetido. Ver os verbos de origem latina.

⁸⁸ Originalmente, a ocorrência “CA-6 Só depois de estraçaiaado!” foi lematizada tanto em *estraçalhado* quanto em *estraçalhar*. Nesta edição, a citação foi registrada apenas em *estraçalhado*.

AZ-17	Não mande apanhá café:
LQ-1	Brigo, dou, apanho e mato:
SE-2	Bote no chão que eu apanho.
CJ-5	Apanha o resto da vida!
AN-1	Porque eu cá nunca apanhei,
AN-10	Não choro sem apanhá,

aperrear

AZ-9	E aperreá um leão...
SE-14	Te judío e te aperreio,

sangrar

CA-6	Mas não sangrá os christão.
------	---

8) *Provençais***botar**

CS-5	E te boto na prisão...
CS-8	Botei chapéo na cabeça
CS-8	Boto laço nas verêda,
CS-8	Fulóra e bota semente.⁸⁹
CS-9	Sempre botando piquete
CS-9	Que é p'r'eu botá-lhe num canto
CS-9	Mas botá-me a porta abaixo,
JP-15	Boto dynamite dentro,
JP-15	Bota um piquete por fora,⁸⁹
AZ-3	Pega e bota na prisão...
AZ-15	Boto o chapéo duma banda,
CA-5	Botá freio em carangueijo,⁸⁹
CA-6	Esse que tinha botado
CA-6	— “Botei-te abaixo, macaco!”
CA-6	Botáro Penha no expresso,
CA-6	Botava em circulação.
LQ-15	E os enfeites que botavam
LQ-15	Botam botões na abertura
SE-14	Boto xerem, boto visgo,

⁸⁹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *bota*.

SE-15	Botas no mato, peiado... ⁸⁹
AN-3	Bota a cabeça no collo
AN-4	Boto dentro o meu patrão,
AN-10	Botei lebre pelo chão...
AN-11	Outro laço lhe botou:
AN-11	Botou seus dois filho adiante
AN-11	Botou-lhes a farda fora

9) *Franceses*

garantir

JP-14	Da minha parte eu garanto
AZ-9	Eu posso te garanti
AZ-13	Que eu garanto resistir!
LQ-1	Tomára achar quem garanta
SE-5	Eu não garanto nem nego.
CJ-5	E garanto que o Brasil
CJ-8	Garantindo a salvação.

manobrar

SE-13	Caninana é quem manobra.
-------	--

marchar

CS-9	Se despediro e marcháro:
CA-6	Pedi um trem e marchou.

10) *Italianos*

agüentar **

11) *Tupis*

encoivarar

SE-10	E encoivára ligeiro.
-------	--------------------------------------

12) *Africanos***banzar**AN-3 [Que banzou no rasto della.](#)13) *Onomatopéicos***gaguejar**LQ-6 [Sabendo falar, gagueja.](#)**rinchar**JP-16 [Rincha o paidégua no lote:](#)**tocar** (instrumentos musicais)JP-3 [Tocar pouco e cantar muito.](#)JP-15 [Toco fogo, avôa o muro,](#)AZ-16 [E toco violão,](#)CA-9 [Toca a entrada da Missa,](#)LQ-9 [Mucuíim tocando flauta,](#)**trinar**⁹⁰**urrar**JP-16 [Urra o touro na malhada,](#)AN-6 [Nem urra boi véio macho.](#)**zinir** = zunirCS-9 [Voltando p'ra traz zinindo...](#)14) *De origem desconhecida ou duvidosa***acacurutar**^{**}**acerar**^{**}

Nota manuscrita:

“(cf. *aceiro*)esp. *acero**aceiro* --= *aceito* --⁹⁰ Ver os substantivos onomatopéicos.

aciarium = acies".

arranchar **

arriscar

AZ-1 [Se arrisca a perdê diploma!](#)

arrumar

CS-8 [Foi p'ra dentro se arrumá.](#)

CS-9 [Os soldado se arrumáro;](#)

assustar

CA-6 [Com a queda se assustou.](#)

bordar

LQ-9 [Uma raposa bordando.](#)

AN-11 [Chega os dois rapaz a bordo](#) ⁹¹

calar

JP-11 [Fiz o bicho se calar...](#)

AZ-9 [Peça que o povo se cale](#)

LQ-6 [Me vendo chegar, se cala...](#)

LQ-15 [O pae vê, porem se cala...](#)

AN-9 [Que eu com essas não me calo...](#)

dançar

CS-8 [Que dança só enrolado](#)

JP-16 [Minha lingua dança xóte!](#)

JP-16 [A lingua dança quadría...](#)

descangotar

AZ-3 [Dou murros que descangota.](#)

descansar

CS-8 [Si eu não pegá no descanso.](#) ⁹²

JP-11 [Vae descansar teu juizo](#)

JP-15 [É bom ficar descansando.](#)

⁹¹ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *bordo* (termo de marinha).

Tanto *bordar* quanto *bordo* são de origem germânica. Este, portanto, seria o melhor agrupamento para as duas palavras.

⁹² Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *descanso*, substantivo que, assim como *descansar*, tem origem latina.

AN-11 [Não descansa a rapariga](#)

desmanchar

AZ-9 [Desmancha nêgo nos áre](#)

LQ-16 [Da desmancha a tapioca,](#)⁹³

SE-3 [Eu me desmancho em repente,](#)

SE-10 [Desmancha-se, então, a canna,](#)

SE-15 [Desmancho com canivete...](#)

AN-3 [Custoso de desmanchá!](#)

destocar

SE-10 [Quem tem roçado, destoca](#)

embaraçar

CS-9 [Nem eu nem ninguém se abraça!](#)

JP-15 [Que eu sinto algum embaraço?](#)⁹⁴

AZ-8 [Sem encontrá embaraço;](#)⁹⁴

SE-15 [Eu não me abraço em mofumbo,](#)

embatucar, calar-se por não saber o que dizer ou fazer calar

AZ-10 [Que eu não possa embatucá,](#)

encamaçar

CA-9 [Encamaçando um baralho](#)

enrascar-se, enredar-se, ficar em dificuldades

Se-5 [Quando eu me vejo enrascado,](#)⁹⁵

JP-5 [Tambem assim se enrascou!](#)

AN-9 [Que eu com isso não me enrasco.](#)

entouceirar

SE-2 [Tem gente se entouceirando,](#)

estirar

CS-8 [Estiro: sou sarnambi...](#)

CA-6 [Estirado num buraco,](#)

⁹³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *desmancha*, substantivo que, assim como *desmanchar*, tem origem latina, intermediada pelo francês.

⁹⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *embaraço*, substantivo que, assim como *embaraçar*, tem origem árabe.

⁹⁵ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *enrascado*, adjetivo que, assim como *enrascar-se*, tem origem latina.

estouvar-se

AZ-8 [Eu, no dia em que me estóvo,](#)

estralar, estalar

CS-8 [Quando estralou a notiça](#)

CS-9 [As bala estralando em mim](#)

fofar

AZ-8 [De fofá couro do lombo,](#)

franzir, frangir

SE-15 [Frangí o couro da venta,](#)

grosar, desbastar ou alisar

AZ-12 [Sola fina não se grosa,](#) ⁹⁶

intropicar, tropeçar

CS-9 [Intropicou de repente](#)

mangar, zombar

JP-7 [Mangando de um velho gato;](#)

JP-18 [É mangando de você...](#)

JP-18 [Elle manga é do cigarro](#) ⁹⁷

AZ-14 [Vê a gente mangá della,](#)

pestanejar

SE-14 [As estrella pestaneja.](#)

picar

CS-8 [Temo nós que picá fumo,](#)

tomar

CS-8 [Tome um copo de aluá”.](#)

JP-15 [Toma canhão por canhão.](#)

AZ-1 [Collega, tome cuidado,](#)

AZ-1 [Este meu consêio tome:](#)

AZ-12 [Mas tomei uma quizila...](#)

⁹⁶ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *grosar* quanto em *grosso*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *grosar*.

⁹⁷ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *manga* (fruta).

- AZ-14 [Não fala em tomá café:](#)
 AZ-15 [No dia que eu tomo panca](#)
 CA-6 [— “Eu não vim tomá consêio!”](#)
 CA-6 [Eu vou tomá São Matheu!”](#)
 CA-6 [Tomou conta da vanguarda,](#)
 CA-6 [Jagunço ahi tomou conta...](#)
 LQ-4 [Convem que o beijo se tome](#)
 SE-1 [Na pia tomei um nome,](#)
 SE-15 [No poço que eu tomá pé](#)
 SE-15 [— Tomára achá quem me mostre](#)⁹⁸
 AN-4 [P’r’eu tomá meus retilão,](#)
 AN-11 [Tome conta do reinado](#)

trincar, partir ou cortar com os dentes

- CS-8 [Trinca o ferro e se arrebeta,](#)

zangar

- CS-5 [— Symphrone, si eu me zangá,](#)
 AZ-8 [— A Barrosa se zangando](#)
 SE-2 [Que vê cumo é que eu me zango?](#)
 SE-2 [Que comsigo eu não me zango:](#)

SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

1) *Latinos*

abêlha

- AZ-10 [Tinha a sciência da abelha,](#)
 AZ-14 [A abêia, devido o vento,](#)
 LQ-9 [Cortando couro de abelha.](#)
 LQ-16 [Do mel de abelha o inchuy,](#)
 SE-13 [Abelhas tambem são poucas:](#)

abestado, nescio

- CS-8 [Dessas pergunta abestada](#)
 JP-5 [Cantador fica abestado](#)

⁹⁸ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *tomara*, interjeição também de origem latina.

abuso

- AZ-8 [Tenho abuso é de cantá](#)
LQ-15 [Ou melhor: tratar do abuso,](#)
AN-1 [Eu tenho abuso de nêgo,](#)

acção

- CS-9 [Se renda, não faça acção!](#)
AZ-3 [Lá um dia perde a acção,](#)
AZ-10 [E mostrará que tenho acção...](#)
CA-6 [Não pode fazê acção!!!...](#)
LQ-5 [É pobre fazer acção,](#)

aceso

- CS-7 [— Passarinho é de ôio acceso,](#)

aço

- CS-8 [Bate o aço a judiá;](#)
JP-10 [— Cego, teu peito é de aço,](#)⁹⁹
JP-15 [— Tua serra não tem aço,](#)
AZ-1 [Seja duro que nem aço,](#)

acomodação

- CS-8 [Não quero accommodation...](#)

acontecimento

- JP-15 [Destes acontecimento,](#)

acôrdo

- CS-9 [Eu sou de accordo é voltá !”](#)

adoçado

- JP-4 [Deixa a de um pae adoçada.](#)

advogada, s. f.

- CS-9 [Foi a sua adevogada!](#)

afamado

- CS-8 [Não sou cantô afamado,](#)

⁹⁹ Na ficha aparece o número cortado e não há transcrição do verso.

aflitivo

CA-6 [Naquella noite afflictiva.](#)

agente

CS-9 [O Agente de Pulça](#) ¹⁰⁰

agrado

CA-4 [Acabou-se aquelle agrado](#)

agregado

SE-15 [Morá, sem sê aggregado.](#)

água

CS-5 [Ou crimatã na agua fria.](#)

JP-16 [— Fui á fonte beber agua](#)

JP-18 [É olho dagua que reve...](#)

AZ-9 [Leve agua benta tambem](#)

AZ-14 [Eu fui á fonte vê agua](#)

CA-4 [As aguas todas seccaram.](#)

CA-5 [Carregá agua em balaio.](#)

CA-6 [Agachou-se dentro da agua.](#)

CA-9 [Água na minha cacimba!"](#)

CA-9 [Nas aguas não se afogaram.](#)

LQ-3 [Nem toda agua é corrente.](#)

LQ-5 [Lavada em agua barrenta.](#)

SE-13 [Garça e gallinha d'agua.](#)

SE-15 [Água fria e formosura.](#)

SE-15 [Esfria como agua benta.](#)

SE-15 [— Emquanto o branco tá na agua.](#)

CJ-4 [Anda por debaixo d'agua](#)

CJ-4 [Porem na agua é mais ligêro](#)

AN-1 [Água quente não me pella.](#)

AN-4 [Pra dá agua a seu castanho](#)

AN-8 [Beira D'Água tá doente](#) ¹⁰¹

AN-10 [Diz que é Agua de Colonia...](#)

AN-11 [Deitou na agua um escalé.](#)

AN-11 [A esta hora caiu na agua](#)

¹⁰⁰ Esse verso ocorre duas vezes na mesma cantiga e página. O *link* foi feito na primeira ocorrência.

¹⁰¹ Trata-se de parte do antropônimo *Beira D'Água*.

agulha

CS-1 [Como linha por agúia,](#)

alegre

JP-17 [Viva alegre, tenha fé](#)

alma

AZ-12 [Branco dá a alma a Deus](#)

AZ-14 [Pinica na alma do pé](#)

CA-6 [Corpo morto e alma viva!](#)

CA-9 [Não quer sua alma perder.](#)

LQ-4 [Que a alma do homem gosa.](#)

CJ-7 [É a salvação das alma](#)

AN-1 [A alma é quem vai soffrê.](#)

AN-8 [As almas um Padrenosso,](#)

AN-11 [Alma, vida e coração...”](#)

almoço

CS-5 [Dou-lhe almoço de chicote,](#)

altar

AZ-1 [Falta Santo nos altá,](#)

SE-15 [Altá de Igreja sem santo,](#)

AN-3 [Assim no pé dum altá,](#)

alto

AZ-14 [Alto no chão é serrote,](#)

CA-6 [Falou alto e sem segredo:](#)

LQ-15 [Estas altas novidades](#)

LQ-16 [Do alto sertão o queijo,](#)

SE-2 [Eu planto sempre nos alto](#)

AN-12 [Pra mais alta não ficá,](#)

altura

JP-15 [Mais de uma legua de altura.](#)

alvo

CS-8 [Era baixa, grossa e alva,](#)

amargosoCS-8 [De nove pau amargoso:](#)CS-9 [Este bocado amargoso!](#)**acostar-se, encostar-se** ^{102 **}**amor**JP-1 [Tenho um amor cada mez:](#)JP-2 [De amor a gente não muda,](#)JP-17 [Quem tem amor escondido](#)JP-17 [Vai-se um amor e vem outro:](#)CA-4 [O amor é como o somno,](#)CA-4 [O amor nasce de dentro,](#)**anel**CS-8 [Não sei quantos anelão...](#)SE-2 [Imbuá — meus anelão.](#)**animoso**CS-9 [Se mostra sê animoso...](#)**ano**CS-9 [Com doze anno de idade,](#)JP-2 [De anno em anno, mez em mez!](#)AZ-14 [No anno que eu não trabaío,](#)SE-15 [Moça passá dos trinta anno](#)**ansêio** ****ânsia**CS-5 [E nem doente sem ança...](#)**antigo**JP-15 [E um vulcão muito antigo,](#)CJ-5 [Como os antigo dizia:](#)

¹⁰² Lema fora da ordem. Ver entre verbos de origem latina. Não foi encontrada ficha pra este vocábulo.

arma **

anzol

AZ-9 [Peguei baleia de anzol,](#)

apartação

SE-10 [No tempo da apartação](#)

apelido

SE-2 [De appellido João Fostino,](#)

apreciavel

SE-13 [Acho mais apreciave](#)

aprendido

SE-15 [Eu que não sou aprendido,](#)¹⁰³

aprendiz

SE-13 [Corre-campo é aprendiz,](#)

aprumado

JP-12 [Canto meu verso aplumado:](#)

aranha

AZ-8 [É ferroada de aranha,](#)

LQ-9 [Aranha tirando empate,](#)

arêia

JP-4 [Não se arêia nem faz troça;](#)¹⁰⁴

JP-17 [Eu vi teu rastro na areia,](#)

SE-10 [Tantas como areia,](#)

SE-15 [Esse gigante é de arêia...](#)

¹⁰³ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *aprender* quanto em *aprendido*. Nesta edição, mantivemos apenas a citação em *aprendido*.

¹⁰⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *arear* (polir esfregando), verbo de origem latina.

arrepinado ****arruda** ****arte**

CS-5 [— Você tá fazendo arte](#)

CS-5 [Por arte do capirôto!](#)

CA-9 [O resultado da arte.](#)

asneira

CS-5 [— Nãoé com essas asneira](#)

CS-9 [Que era asnêra mandá tropa](#)

assado

JP-11 [Quem quiser que coma assado:](#) ¹⁰⁵

SE-9 [Quando o peixe fresco é assado...](#) ¹⁰⁶

assinado, assinalado

JP-15 [Porem voltou “assignado”.](#)

astro ****atenção**

IN-1 [B — Prestando toda atenção](#)

CS-5 [Meu povo, preste atenção,](#) ¹⁰⁷

CS-5 [Quero que preste atenção,](#)

CS-9 [Meu povo, preste atenção](#)

JP-14 [Pode prestar atenção:](#)

JP-18 [P. — Ceguinho, preste atenção,](#)

AZ-10 [É de chamá a atenção...](#)

CA-9 [Si me prestasse atenção,](#)

CJ-2 [Tudo me presta atenção;](#)

CJ-5 [Tenho prestado atenção:](#)

CJ-7 [Quem não presta atenção](#)

¹⁰⁵ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *assado* quanto em *assar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *assado*.

¹⁰⁶ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *assar*.

¹⁰⁷ Na ficha, consta apenas o verso, sem o número da página.

atraente

SE-13 [Attrahente puraqué.](#)

atrasado

JP-15 [Dêrna do mez atrasado...](#)

atrevido

AZ-8 [De que eu sou nêga atrevida...](#)

aurora

CA-4 [Quando vem rompendo a aurora:](#)

azêdo

AZ-1 [Barriga de sôzo azedo,](#)

LQ-3 [Nem todo azedo é limão,](#)

baínha

CA-5 [Foice mettida em bainha,](#)

baixo

CS-8 [Era baixa, grossa e alva,](#)

JP-3 [Canto baixo, mas cantiga](#)

JP-18 [— Passarim, avôe mais baixo](#)

AZ-2 [Da gente da classe baixa](#)

SE-15 [Dá em baixo no muiado...](#)

AN-11 [Disse a militriz baixinho:](#)

baleia

AZ-9 [Peguei baleia de anzol,](#)

SE-15 [Barbatana de baleia,](#)

banho

LQ-1 [Banho de cabra é facão,](#)

barata, s. f.

JP-6 [Vi barata de thesoura](#)

barba

JP-7 [Cortando a barba de um pato](#)

AZ-14 [Home sem barba é caçote,](#)

AN-11 [As barba do meu marido”.](#)

barbatanaSE-15 [Barbatana de baleia.](#)**barco**CS-5 [— Nunca vi barco sem vela](#)AN-4 [Por um barco de fazenda,](#)AN-11 [Para esguarnecê o barco](#)**barra**CS-8 [Daqui p'r'a barra quebrá.](#)**barulho** ¹⁰⁸CS-9 [Negro nascido em baruio,](#)CA-6 [O baruio tá formado...](#)CA-6 [Pois o baruio era grosso,](#)**batente**CS-9 [No encruzá dos batente](#)AN-2 [Porta, batente e portal,](#)AN-10 [No batente de uma porta,](#)**batida**, s. f. rastroCS-7 [Tu vem atraz, na batida.](#)CS-8 [Que eu lhe ganhá na batida...](#)**bêbado**AN-10 [Todo bêbo é zuruó,](#) ¹⁰⁹**bebida**CS-8 [Boto tinguí na bebida:](#)LQ-1 [Bebida de branco é vinho.](#)

¹⁰⁸ Clóvis Monteiro inclui este substantivo tanto entre os de origem latina quanto entre os de origem duvidosa ou desconhecida. Há de fato, registros de mais de uma possibilidade de étimo nos dicionários etimológicos de Houaiss, Cunha e Nascentes. As hipóteses mais frequentes são o lat. *involvere* e o port. *marulho*, também de origem latina (derivado de *mar*).

Corominas (verbete *barullo*) traz um estudo da origem da palavra espanhola a partir do português *barulho* e este, através de uma série de etapas de transformações morfológicas e fonéticas, remonta ao latim *involverum*. O interessante do estudo de Corominas é que ele não exclui a possibilidade de influência cumulativa de *marulho*, derivado de *mar*, o que leva à interpretação de etimologia popular, com cruzamento de étimos.

Nesta edição, optamos por registrar citações no agrupamento dos latinismos.

¹⁰⁹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *bêbado* quanto em *beber*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *bêbado*.

beijo

- LQ-4 [Um beijo em mulher medrosa,](#) ¹¹⁰
 LQ-16 [Da moça bonita o beijo,](#)
 AN-10 [Eu dei um beijo na cabra,](#)

beira

- AZ-8 [Morre na beira virada!](#)
 AN-5 [Beira D'Água tá doente](#) ¹¹¹

beirada ¹¹²

- CS-8 [Que Deus deixou sem bérada?](#)
 CS-9 [E na berada de um poço](#)

belo

- JP-10 [Das tuas bellas toada,](#)
 AZ-9 [Um cururá ficá bello,](#)

bem

- CS-6 [E eu sem você, meu bem!”](#)
 CS-9 [Bem cancei de lhe dizê...](#)
 JP-15 [— Collega, eu bem que dizia,](#)
 JP-17 [Si meu bem tem outro dono...](#)
 JP-17 [Meu bem, eu não sei porque](#)
 JP-17 [Meu bem, não viva tão triste,](#)
 JP-18 [Elle bem deve saber...](#)
 AZ-4 [Eu até lhe trato bem...](#)
 AZ-7 [Deixando onde bem quizé,](#)
 AZ-9 [E sabe bem eu quem sou:](#)
 AZ-12 [Não quero mais bem a nêgo,](#)
 AZ-14 [Quem tem seus óio bem vê,](#)
 AZ-14 [Já cuida que é querê bem.](#)
 AZ-14 [Quero bem á bananeira,](#)
 CA-4 [Meu bemzinho, diga, diga,](#)
 CA-4 [Um B pra bem te querer,](#)
 CA-6 [“Bonito, bôbos, bem feito!](#)

¹¹⁰ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *beijar* quanto em *beijo*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *beijo*.

¹¹¹ Trata-se de parte do antropônimo *Beira D'Água*.

¹¹² Na primeira edição, está fora da ordem alfabética.

CA-6	Seu Emilio Sá bem sabe
CA-6	Muito bem entrincheirado,
CA-9	Como bem: as tres pessoas
LQ-15	Branco querer bem a negro,
LQ-15	Com bem um metro de panno
SE-6	E nem si o outro vai bem,
SE-10	Vida bem folgada
SE-15	O branco bem amontado,
SE-17	Querê bem não é peccado.
CJ-3	Quem tivé seu bem na vida
CJ-5	Nós bem sabemo o que é justo,
CJ-8	Conheçam bem, peccadôre:
AN-2	Eu bem que via isso tudo
AN-3	Só lóvo a quem quero bem,
AN-4	Carinho de home de bem!
AN-4	Guardo tudo bem guardado...
AN-8	Si não lavá bem lavada,
AN-11	— “Meu adorado bemzinho,

benção

AZ-15	Nem a meu pae tomo a bença...
CJ-6	Deu benção ao mundo intêro.
CJ-6	E botou sua benção.

bento

AZ-9	Leve agua benta também
SE-15	Esfria como agua benta.

besta, s. e adj.: tolo, ignorante

CS-8	E besta iá por demais:
CS-9	— Villela, não seja besta,
AZ-14	Quero mal a gente besta
AZ-14	Da besta — o poldrinho macho,
AN-8	É um brinquedinho besta.

besteira, tolice

AZ-10	É besteira o seu esforço...
AZ-14	Mode a besteira que tem:

bexiga

JP-2 [Amor é que nem bexiga:](#)

bicho

JP-11 [Fiz o bicho se calar...](#)

AZ-12 [Emfim, esse bicho nêgo](#)

AZ-14 [A bicha estende demais:](#) ¹¹³

CA-6 [Passassem graxa na bicha](#) ¹¹³

AN-1 [Sou bicho da sêda dura,](#)

AN-8 [Procotó, bicho de pé,](#) ¹¹⁴

AN-10 [Já vi bicho pra fedê](#)

AN-11 [— “Soldado é um bicho á tôa,](#) ¹¹⁵

bico

JP-10 [No bico dum carcará...](#)

SE-15 [Bico de pato e mandy,](#) ¹¹⁶

AN-4 [Feita a bico de compasso...](#)

bôbo

CA-6 [“Bonito, bôbos, bem feito!](#)

boca

CS-8 [Levava o bocado á bocca](#)

JP-4 [Quem beija a bocca de um filho](#)

JP-4 [Quem beija a bocca de um filho](#)

AZ-1 [Bocca de carga vazia.](#)

AZ-12 [Que, brindo a bocca, já sabe:](#)

AZ-14 [Barbado é bocca de nim.](#)

CA-6 [Bocca que nunca mentiu,](#)

SE-13 [Bocca-torta e inxuy,](#)

bocado

CS-8 [Levava o bocado á bocca](#)

CS-9 [Este bocado amargoso!](#)

CA-6 [Um bocado conseguiu](#)

¹¹³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *bicha*, também substantivo de origem latina. O agrupamento de ocorrências de *bicho* e *bicha* em um mesmo verbete repete-se em “À margem do vocabulário”.

¹¹⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada no substantivo composto *bicho-de-pé* 'inseto'.

¹¹⁵ Esse verso ocorre duas vezes na mesma cantiga e página. O *link* foi feito na primeira ocorrência.

¹¹⁶ Esta ocorrência devia ter sido lematizada no substantivo composto *bico-de-pato* 'peixe'.

SE-15 [Bocado mal mastigado](#)

boi

IN-4 [Pé de boi é mocotó,](#)
 CS-9 [Vai ao campo atraz duns bois;](#)
 CS-9 [Boi solto se lambe todo...](#)
 AZ-9 [— É mais faci um boi voá,](#)
 SE-9 [Lá, pra boi magro e doente,](#)
 SE-15 [Eu derrubo o boi, primêro.](#)
 SE-15 [Nunca encontrei boi veiaço](#)
 AN-6 [Nem urra boi véio macho.](#)
 AN-10 [Ella comeu trinta boi,](#)

bola

JP-15 [Boto bola no cachorro,](#)
 LQ-9 [E cobra jogando bola;](#)
 SE-2 [Essa minha bola véia](#)
 SE-13 [Peba, bola, verdadeiro,](#)

bolacha

AZ-1 [Cara de bolacha doce,](#)
 AN-4 [Isto é bolacha, isto é pão;](#)

bom

CS-8 [Tudo isso é bom remedio](#)
 CS-9 [Acho bom que se disponha:](#)
 CS-9 [Eu cuidei de atirá bom,](#)
 JP-4 [Sujeito de bom calibre](#)
 JP-5 [Falo no bom Portuguez...](#)
 JP-10 [Foi bom ferreiro quem fez!](#)
 JP-15 [É bom você amolar:](#)
 AZ-14 [Nêgo bom não desconfia...](#)
 AZ-14 [Todo mundo qué sê bom.](#)
 AZ-16 [Sou cabra bom na perna](#)
 LQ-3 [Nem todos presam bom nome,](#)
 SE-1 [Muito bom de soletrá:](#)
 SE-5 [Pae e mãe é muito bom,](#)
 SE-9 [De todo bom sertanejo!](#)
 SE-15 [Cavallo bom e mulhé,](#)

- SE-15 [Commigo, é bom que se aquéte:](#)
CJ-3 [Debaixo dum bom sombrio,](#)
CJ-5 [Que é bom se considerá,](#)
CJ-7 [Viva o Bom Jesus dos Passo,](#)
AN-2 [O cantá de dois é bom,](#)
AN-2 [E achei elle um bom rapaz...](#)
AN-4 [Que é pra comê do que é bom](#)
AN-8 [Num cavallo bom de gado;](#)
AN-10 [Pae e mãe é muito bom.](#)

bondade

- CS-8 [Lhe peço, até por bondade,](#)
SE-15 [É dinheiro e é bondade,](#)

brabo = bravo

- CS-9 [Vou comê das fruta braba,](#)
JP-8 [Pinha braba e murici,](#)
JP-8 [Chique-chique e feijão brabo,](#)
JP-10 [Sou bravo como um leão,](#)
AZ-10 [Gosto de avisá o brabo,](#)
AZ-11 [Atraz de um brabo que havia](#)
CA-6 [O bravo Tenente Arthú,](#)
CA-6 [O bravo Tenente Arthú](#)
SE-10 [Na matta o bravo veado;](#)
SE-13 [Bravo lobo comedor,](#)

branco ¹¹⁷

brando

- JP-5 [Canto brando e moderado,](#)
JP-5 [Brandinho, manso e pacato:](#)

broca, instrumento perfurante

- JP-15 [— Eu chego lá c'uma broca,](#)

¹¹⁷ Ver o agrupamento de origem germânica.

bruto ****bucho**

CS-5 [Bucho de camaleão,](#)

burrêgo

JP-10 [Tú pra mim és um burrêgo](#)

búzio

LQ-9 [Caetetú tocando buzo,](#)

cabeça

CS-5 [Cabeça de batê sola,](#)

CS-5 [E a cabeça — pode crê!](#)

CS-8 [Botei chapéo na cabeça](#)

JP-4 [Repente em minha cabeça](#)

JP-15 [Tua cabeça é de ferro,](#)

JP-18 [Repente em minha cabeça](#)

AZ-1 [Volta de cabeça branca...](#)

AZ-8 [Tiro a cabeça do corpo,](#)

AZ-12 [Cabeça de nêgo é cupim,](#)

SE-2 [Esse cego tem cabeça](#)

SE-15 [E, si me dé na cabeça,](#)

SE-15 [Uiú ou cabeça-secca,¹¹⁸](#)

AN-3 [Na cabeça lhe amarrou;](#)

AN-3 [Bota a cabeça no collo](#)

AN-10 [Na cabeça deste lebre](#)

AN-12 [Não quiz tirá da cabeça](#)

cabeçote

JP-16 [Quantos cabeçote tem?](#)

cabelo

CS-9 [Toicinho com mais cabelo,](#)

JP-17 [Cabellos de Magdalena,](#)

AZ-3 [Toda tava no cabelo...](#)

AZ-8 [Do cabelo se arrancá,](#)

AZ-14 [Nem cabelo pixaim...](#)

¹¹⁸ Clovis não incluiu o lema *cabeça-secca*, por isso o *link* foi mantido na palavra *cabeça*.

LQ-15	Por esse tempo, o cabelo
LQ-15	Hoje em dia, no cabelo.
LQ-15	É um cabelo sem óleo
SE-2	— Me arranca, ao meno, um cabelo!
SE-15	Meu cabelo se arpoá
AN-2	Querem banha p'r'o cabelo
AN-3	Cabello de penteá;
AN-5	Do cabelo pixaim,

cabo, posto na hierarquia militar

CS-9	E um cabo muito valente:
CS-9	E, ao cabo de quarenta anno, ¹¹⁹
JP-11	Ao cabo de quinze dia, ¹¹⁹
AZ-12	E não morre — bate o cabo! ¹¹⁹
AN-11	Ao cabo de nove dia, ¹¹⁹
AN-11	Ao cabo de oito anno, ¹¹⁹

cabra, s. m.

AZ-1	Rua de cabra valente...
AZ-6	De luctá com cabra ruim,
AZ-16	Sou cabra bom na perna
AZ-19	Cabra não larga a cachaça,
CA-6	Cincoenta cabra dos seu
CA-6	Correu com medo dos cabra
LQ-1	Banho de cabra é facão,
LQ-3	Nem todo cabra é valente,
SE-15	Cabra não entra encourado;
AN-2	Dei as volta nesse cabra
AN-7	Cabra da Uruburetama,
AN-8	— Cabra, conheça seu mestre,
AN-8	É um cabra preguiçoso
AN-10	Cabra da pinta-colonha...

caça

SE-10	De mel e de caça
SE-13	De toda caça existente,

¹¹⁹ A ocorrência é do sentido 'fim, extremidade' e não do sentido militar. Ambos estão na polissemia de *cabo*, mas a delimitação semântica que consta na entrada não devia ter sido feita.

SE-15 [Pra caça tão pequenina](#)

cadeia

CS-9 [Visita a cadeia ou não!...”](#)

CS-9 [Ou em corda p’r’a cadeia](#)

AZ-1 [Falta preso nas cadeia,](#)

LQ-1 [Casa de preso é cadeia,](#)

SE-15 [Inda não foi pr'a cadeia!](#)

cadência

AN-2 [Nem cadença cumo a minha...](#)

cadelão **

cadáver

CA-6 [João Gome achou o cadáve](#)

calção

CS-8 [Calcei um par de calção,](#)

calcanhar

AZ-8 [Do pescoço ao calcanhá...](#)

AN-3 [Da cabeça ao calcanhá:](#)

camarinha

AN-3 [Camarinha, telha e ripa,](#)

caminho

CS-5 [Para ensiná-lhe o camím...](#)

CS-9 [Vá procurá seu camim,](#)

JP-14 [Chegando em meio do caminho,](#)

CA-6 [Tinha muitos no caminho](#)

SE-15 [Calango não faz camim,](#)

CJ-8 [Ensinando o bom camim,](#)

AN-2 [Encurta mais os camim...](#)

AN-11 [Porque não sei dos caminho!!!...”](#)

campineiro

CS-8 [Dou em gallo campinêro,](#)

SE-13 [O veado campineiro,](#)

campo

- CS-9 [Vai ao campo atraz duns bois;](#)
 CS-9 [Pelos campo do sertão...](#)
 CS-9 [Salte p' r' o campo de honra,](#)
 JP-17 [Dos campos para o deserto;](#)
 LQ-16 [Do campo a vacca maninha,](#)

canalha

- CA-6 [Acabemo esta canalha,](#)
 CA-6 [Fogo naquella canaia](#)
 LQ-1 [Todo moleque é canalha,](#)

candidato

- JP-15 [Nós somos dois candidatos,](#)

cancela

- AN-10 [No saí de uma cancella,](#)

cantador, cantor, cantora

- CS-5 [Foi outro cantô chamado.](#)
 CS-5 [Mas cantô que me açoitasse](#)
 CS-5 [— Cantadô nas minhas unha](#)
 CS-8 [Era tanto do cantô](#)
 CS-8 [Quem é o tal cantadô!”](#)
 CS-8 [Não sou cantô afamado,](#)
 CS-8 [— Desgraçada da cantôra](#)
 CS-8 [— Si Você é cantadô,](#)
 JP-4 [Cantador que dá-se a preço](#)
 JP-5 [Cantador fica abestado](#)
 JP-10 [Nunca achei um cantador](#)
 JP-11 [Do cantador Zé Pretinho!...](#)
 JP-15 [Serrador é cantor velho,](#)
 JP-15 [Na prisão dos cantador!](#)
 JP-16 [— Cantador que nem você](#)
 JP-18 [Sou cantador de improviso,](#)
 AZ-1 [Eu, pegando um cantadô,](#)
 AZ-1 [Me pegá c' um cantadô,](#)
 AZ-1 [Quem te chama “cantadô”](#)
 AZ-5 [Que eu sou um cantô de succo?](#)

- AZ-6 [Um cantô p'ra dá em mim;](#)
 AZ-8 [Cantadô macho é bobage,](#)
 AZ-9 [— Eu agarro um cantadô,](#)
 AZ-10 [Cantadô que me afrontasse,](#)
 AZ-10 [Um cantadô brasileiro](#)
 AZ-11 [Fui corrê c'os cantadô](#)
 LQ-13 [Não é feliz o cantor](#) ¹²⁰
 SE-2 [É cantadô mestre-réjo...](#)
 SE-2 [Faz mais medo a cantadô](#) ¹²¹
 SE-2 [Por cantadô desfeitado...](#)
 SE-13 [De prosa de cantador...](#)
 SE-15 [Cantadô da tua marca](#)
 SE-15 [Cantadô, quando eu me agasto,](#)
 SE-15 [Só não acho um cantadô](#)
 AN-1 [Que um cantadô deu em mim,](#)
 AN-1 [Que um cantadô me venceu,](#)
 AN-2 [Não tem outro cantadô](#)
 AN-8 [— Você diz que é cantadô,](#)
 AN-11 [Desculpe o mau cantadô.](#)

cantiga

- JP-3 [Canto baixo, mas cantiga](#)
 JP-18 [Vigie que a nossa cantiga](#)
 AZ-1 [Minha fama é na cantiga,](#)
 AZ-8 [Com cantiga arrebatada,](#)
 SE-15 [Em negócio de cantiga](#)
 AN-2 [Si a cantiga não fô boa,](#)
 AN-3 [Cantando uma cantiguinha](#)

canto ¹²²

- JP-5 [Agora vou divertir,](#)

¹²⁰ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *cantar*.

¹²¹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *cantador*, *cantor*, *cantora* quanto em *cantar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *cantador*, *cantor*, *cantora*.

¹²² Clóvis Monteiro registra *canto* entre os substantivos de origem latina e também entre os de origem grega. Na ficha de trabalho, atribui origem latina a ocorrências com sentido de 'ato de cantar' e origem grega a ocorrências com sentido de 'lugar'.

Quanto a 'ato de cantar', a origem de fato é o latim *cantus,us*.

Quanto a 'lugar', há dúvida em Nascentes, Cunha, Machado e Houaiss, que concordam com uma origem próxima no latim *cantibus* 'aro da roda', mas que, quanto à origem remota, citam hipóteses de i) língua pré-romana não definida; ii)

[Cantar fora do commum,](#)
[Canto brando e moderado,](#)
[Sem zoadá e sem zum-zum:](#)

cantoria

CS-5 [Oicam minha cantoria...](#)
 LQ-16 [Da cantoria a “ligeira”,](#)

canzil

AN-8 [Conheça canga e canzil,](#)

cão, demonio

CS-5 [Mas o cão é quem faz conta](#)
 CS-8 [Tinha a pintura do cão;](#)
 CS-8 [Bonitinha como o cão!](#)
 CS-8 [Fizesses pautá c'o cão...](#)
 JP-15 [Tem tambem um cão de fila](#)
 AZ-1 [Mas de lingua eu sou o cão...](#)
 AZ-12 [Nêgo é que nem cão de fila...](#)
 LQ-15 [Chamam logo pelo cão.](#)
 SE-13 [Mangangá, cavallo do cão,](#)
 SE-15 [Queima e arde como o cão,](#)
 AN-3 [Mode o cão não attentá;](#)

capital

CA-6 [Eu tava na Capital](#)
 LQ-15 [Hoje, pelas capitaes,](#)

cara ¹²³

CS-5 [Apanha, de mão na cara...](#)
 CS-5 [Cara de cachimbo crú,](#)
 CS-9 [Cara lisa,](#)
 JP-10 [Quem a paca cara compra](#) ¹²⁴
 JP-10 [Cara a paca pagará](#) ¹²⁴

celta; iii) grego *kanthós* 'canto do olho'; iv) cruzamento entre origem grega e origem celta. Manteve-se a distribuição das ocorrências por esses dois étimos, conforme essa disposição.

¹²³ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos de origem latina e também entre os de origem grega. O étimo próximo é o latim *cara,ae* 'face, rosto' e a origem remota está no grego *kára* 'cabeça'. Registramos as ocorrências no agrupamento de origem latina.

¹²⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *caro*, adjetivo também de origem latina.

AZ-1	Cara de bolacha doce,
CJ-5	Se torna caro é o pão. ¹²⁴
carne	
JP-11	Tiro carne pra cachorro,
AZ-16	Carne ensôssa com mingau,
SE-8	— “Carne velha é a dois mil réis!”
SE-9	A carne lá é melhor
SE-10	Carne gorda e queijo,
SE-15	Comê carne com gordura...
CJ-5	Carne a dois minréis o kilo,
AN-1	Quebra os ósso e quebra a carne
AN-2	Qué a carne e a farinha,
carneiro	
CS-5	Testa de carneiro môcho,
JP-15	— Onde tem carneiro velho
LQ-9	Carneiro na Relação,
carestia	
AZ-14	Só ficou a carestia...
SE-10	Passa a carestia,
CJ-5	A malvada carestia.
careta	
AZ-14	É fazê carêta a cego,
AN-8	Vá fazê careta ao diabo,
carga	
AZ-1	Bocca de carga vazia.
caridade	
AZ-14	Foi-se embora a caridade,
CA-4	Por caridade confesse
CJ-5	Benefiço e caridade,
carniça	
JP-11	Carniça pra urubu,

carnificinaAZ-8 [— Barrosa, em carnificina](#)CJ-4 [A grande carnificina.](#)**carrada**AN-11 [Em dez carrada de lenha](#)**carreira**CA-6 [Numa carreira damnada,](#)CA-6 [Deu uma grande carreira,](#)SE-2 [Collega, faça carreira,](#)**casa**CS-5 [P'r'a casa do mesmo home](#)CS-8 [Os menino fica em casa](#)CS-9 [— “A casa do home é aquella](#)CS-9 [Trata de compô a casa](#)CS-9 [\(Rodou a casa, sozim,](#)CS-9 [Certamente lá em casa](#)CS-9 [Saiu por detraz de casa,](#)JP-4 [Eu, em casa de homem rico,](#)JP-17 [Senhora dona da casa,](#)AZ-9 [Você, tando em casa, corre](#)AZ-9 [— Ô patrão, dono da casa,](#)AZ-10 [Lá um dia a casa cai...](#)AZ-10 [“Onde foi casa é tapera”...](#)AZ-11 [Este, eu fui na casa delle](#)AZ-12 [Furta em casa as cosinhêra,](#)AZ-14 [Entrei na casa da opa,](#)AZ-14 [Senhora dona da casa,](#)CA-9 [Á casa do Commandante,](#)LQ-1 [Casa de preso é cadeia,](#)SE-7 [Si ganhar, deixa na casa...](#)SE-13 [Que gosta de fazer casa](#)SE-15 [Uma casa sem Maria,](#)AN-1 [Deixei o dono da casa](#)AN-2 [P'r'eu cantá na sua casa,](#)AN-2 [Onde foi casa é tapera,](#)

- AN-3 [Meu amo, dono da casa](#)
 AN-3 [Lovo a casa de morada,](#)
 AN-4 [Sua casa alagará,](#)
 AN-10 [Na casa de um sapateiro](#)
 AN-11 [Para lhe serví em casa](#)
 AN-11 [Já fui dona de uma casa,](#)

casado

- CS-9 [Com seis meze de casado,](#)
 CS-9 [Que é casado e tem família...](#)
 CJ-1 [Mas porém, si fô casado,](#)
 AN-11 [Tú sabe que eu sou casada,](#)
 AN-11 [— “Mas, muié, tú sois casada?”](#)

casamento

- JP-15 [Também algum casamento.](#)
 LQ-5 [Casamento de viuvo](#)
 LQ-5 [O Casamento Civil.](#)

caso ¹²⁵

- AN-11 [Todo o caso que se deu:](#)

casta

- SE-13 [Muita casta de formiga,](#)
 SE-13 [Jaboty, casta de rato,](#)

castelo

- AZ-9 [Vou derribá teu castello](#)

castidade

- SE-15 [Soldado tê castidade,](#)

castrado

- LQ-5 [Não há boi sem ser castrado,](#) ¹²⁶

cativeiro

- CA-7 [Eu livre do cativeiro](#)

¹²⁵ Na primeira edição, está fora da ordem alfabética.

¹²⁶ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *castrado* quanto em *castrar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *castrado*.

CJ-6 [De vê nós no captívêro](#)

cativo

AZ-8 [Eu não sou sua captiva](#)

SE-15 [— Seu Romano, eu sou captivo,](#)

AN-4 [Que eu sou captivo de amô,](#)

cavala (peixe)

SE-12 [E a cavalla bem bonita.](#)

cavalaria

CS-9 [De linha e cavallaria.](#)

cavalo

CS-9 [Villela monta a cavallo,](#)

Az-14 [Cavallo grande é trangola,](#)

CA-6 [Eu vou na frente a cavallo](#)

CA-6 [Jota da Penha a cavallo,](#)

CA-6 [O cavallo delle logo](#)

SE-2 [Cangussú é meu cavallo,](#)

SE-12 [Mangangá, cavallo do cão,](#)

SE-15 [Cavallo bom e mulhé,](#)

CJ-1 [Muitos cavallo de sella,](#)

AN-1 [Meu cavallo põe a mão,](#)

AN-8 [Num cavallo bom de gado;](#)

caveira

AZ-9 [Deixo a caveira sómente...](#)

caviloso

CS-9 [Que todas são cavillosa...](#)

cebôla

CS-8 [Veja a fôia da cebôla:](#)

cedo

CS-9 [Num domingo bem cedim,](#)

AZ-3 [Que ella hoje chega cedo.](#)

LQ-11 [Dormir tarde e accordar cedo,](#)

LQ-12 [Dormir tarde e accordar cedo!](#)

- AN-11 [No outro dia bem cedo,](#)
- cégo**
- CS-5 [Eu diverti mais um cego](#)
- CS-5 [Dez cégo não dão a tara!](#)
- CS-5 [— Este cégo só cantando](#)
- CS-7 [— Symphrone, o pobre de um cego](#)
- JP-5 [Todo nó cego eu desato,](#)
- JP-10 [— Cego, agora eu vou mudar](#)
- JP-10 [— Cego, respondeste bem](#)
- JP-10 [Cego, a historia dessa paca](#)
- JP-11 [Que o cego canta sozinho...](#)
- JP-18 [P. — Ceguinho, preste atenção,](#)
- JP-18 [Cego assim de pincenê](#)
- AZ-7 [Com esta classe de cego...](#)
- AZ-14 [Quem tive seu facão cego](#)
- AZ-14 [É fazê carêta a cego,](#)
- LQ-2 [Mas deu num cego á traição!!!...](#)
- SE-2 [Te prepara, cego-espora,](#)¹²⁷
- SE-2 [Esse cego tem cabeça](#)
- SE-5 [É como luz para cego...](#)
- SE-15 [Que o proprio cego conhece.](#)
- SE-15 [O proprio cego a conhece:](#)

cegueira

- Az-10 [Tú vive numa ceguêra...](#)

cêrca¹²⁸**cercado**

- CS-9 [Junto daquelles cercado,](#)
- CS-9 [— Minha véia, eu tou cercado!](#)¹²⁹

¹²⁷ O composto foi mantido no verbete *cego* porque não foi lematizado por Clóvis Monteiro; além disso, não consta, por exemplo, no *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* – é neológico, expressivo.

¹²⁸ Originalmente, a ocorrência “CS-9 Tropa que cerca o Villela” foi lematizada neste verbete. Nesta edição, a citação foi transferida para o verbo *cercar*.

¹²⁹ Esta entrada devia ter sido lematizada como de adjetivo e substantivo, ou as duas ocorrências deviam ter sido separadas em entradas específicas para cada uma dessas classes.

cêrco

- JP-15 [Porque o cêrco eu aperto.](#)
AZ-10 [Nem cerco que eu não rompesse.](#)
CA-6 [Déro cerco no Juá.](#)

cerimonia

- AZ-8 [A gente de cirimonha.](#)

certeza

- CS-9 [Mas não certeza de que:](#)
CA-6 [Ô que horrorosa certeza!](#)
SE-7 [Todo mundo tem certeza](#)

chão

- CS-8 [Dormindo só pelo chão.](#)
CS-8 [C'um pé sentado no chão?](#)
CS-9 [Ou vai vê ella no chão!](#)
AZ-8 [Bato com tudo no chão](#)
AZ-10 [E eu no chão não botasse...](#)
AZ-14 [Trabaia rente c'ô chão.](#)
AZ-14 [Alto no chão é serrote.](#)
CA-4 [O fogo nasce do chão.](#)
CA-6 [Rolando caiu no chão.](#)
LQ-11 [Pisar no chão devagar.](#)
LQ-12 [Pisar no chão devagar.](#)
SE-2 [Bote no chão que eu apanho.](#)
SE-4 [Pisa no chão devagá...](#)
SE-10 [Quando vê o chão molhado.](#)
AN-2 [A poeira do meu chão.](#)
AN-8 [Trinta palmo alto do chão.](#)
AN-10 [Botei lebre pelo chão...](#)

cheia

- CS-8 [Cheia de laço de fita.](#)
LQ-3 [Nem todo golpe é em cheio.](#)
LQ-6 [Sacco cheio não se apruma.](#)
LQ-15 [Cheios de pufos franzido.](#)
LQ-16 [Da festa a gallinha cheia.](#)
SE-5 [Barriga cheia é melhor...](#)

- SE-10 [De barriga cheia.](#)
 SE-15 [E não ficá c'a mão cheia!](#)
 AN-4 [Maria cheia de graça.](#)
 AN-7 [Medida cheia derrama.](#)
 AN-10 [Barriga cheia é mió;](#)
 AN-10 [Eu, tando com a minha cheia,](#)

chinela

- CS-9 [Perdeste o pé da chinella...](#)
 AZ-9 [E cobra calçá chinello,](#) ¹³⁰
 AN-2 [Qué a chinella p' r' o pé...](#)
 AN-10 [Mandando fazer chinella...](#)

choradeira

- AZ-14 [A choradeira é no fim...](#)

chorão

- AZ-16 [Sou moleque chorão,](#)

chouto

- CS-5 [Sinão eu saio é de chôto.](#)

cidadão

- CS-8 [“Cidadão, se desapeie,](#)
 LQ-15 [Si dois cidadãos estão](#)

cidade

- CA-6 [Filho daquela cidade,](#)
 LQ-1 [Nesta cidade do Crato,](#)
 CJ-6 [Nesta cidade de espim](#)

cintura

- JP-6 [C'um cinturão na cintura;](#) ¹³¹
 LQ-15 [Para afinar a cintura](#)

civil

- CA-9 [— O militar e o civil —](#)
 LQ-15 [O Casamento Civil.](#)

¹³⁰ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *chinelo*, também substantivo de origem latina.

¹³¹ Esse verso repete-se em duas cantigas na mesma página. O *link* foi feito na primeira ocorrência.

clamor

CA-6 [Entre medonhos clamôre:](#)

classe

AZ-2 [Da gente da classe baixa](#)

coalhada

AZ-14 [É leite, é coaiada, é queijo;](#)

SE-9 [A coalhada saborosa](#)

SE-10 [Manteiga, queijo e coalhada!](#)

cobra

JP-6 [Vi cobra cortar vassoura;](#)

JP-15 [Uma cobra te mordendo,](#)

JP-15 [Tem uma cobra medonha,](#)

coidado = cuidado

CS-9 [Fôro com muito cuidado,](#)

AZ-1 [Collega, tome cuidado,](#)

AZ-3 [Cuidado mais na carrêra:](#)

AZ-13 [É ter-se muito cuidado](#)

AN-3 [Com coidado lhe banhou;](#)

AN-4 [E penas lhe dá coidado...](#)

coisa, coisa

CS-8 [— Gerome, deixa de coisa...](#)

CS-9 [— “Alfere, a coisa é medonha!](#)

JP-15 [Falarás-me alguma coisa](#)

JP-15 [Fica coisa na mochila;](#)

JP-17 [Nunca vi coisa tão certa!](#)

AZ-1 [Foi coisa que eu nunca vi;](#)

AZ-8 [Coisa pió eu te faço;](#)

CA-6 [Vendo a coisa ficá ruim,](#)

LQ-1 [Si a coisa não fôr direita](#)

LQ-5 [Há quatro coisas no mundo](#)

SE-5 [A doença é coisa ruim,](#)

SE-15 [Eu faço coisa dormindo](#)

SE-15 [— Ha certas coisa na vida](#)

CJ-4 [É uma coisa medonha:](#)

- AN-1 [Tem duas coisa no mundo](#)
 AN-2 [Que, ás vez, as coisa não sai](#)
 AN-4 [Por duas coisa que tem:](#)
 AN-4 [E inda fica muita coisa](#)
 AN-11 [Coisas mais eu tenho tido!](#)

cola ****colarinho**

- LQ-15 [Com gravata e collarinho.](#)

collega

- IN-2 [A — Meu collega, dê começo](#)
 JP-15 [— Já sei que o collega sabe](#)
 JP-15 [— Collega, eu bem que dizia,](#)
 AZ-1 [Collega, tome cuidado,](#)
 AZ-1 [Collega, você repare,](#)
 SE-2 [Collega, faça carreira,](#)

colhereira, ave pernalta

- SE-13 [Colheireira e maranhão,](#)

colo ¹³²

- AN-3 [Bota a cabeça no collo](#)

comandante

- CS-9 [— “Basta o Commandante dá-me](#)
 CS-9 [Disse o Commandante a elle:](#)
 CA-6 [Disse ao Commandante assim:](#)
 CA-9 [Á casa do Commandante,](#)
 CA-9 [Eis ahi, meu Commandante,](#)

combate

- CA-6 [Para o segundo combate](#)
 CA-6 [O combate como é:](#)
 CA-6 [Agora o combate presta!”](#)
 CJ-5 [Deu-se um combate na França,](#)

¹³² Esta palavra não estava na primeira edição, mas é registrada em ficha de trabalho, com a respectiva abonação. O étimo é o latim *collum, i*.

comedeira

CA-8 [Uma onça comedeira,](#)

SE-3 [Bravo lobo comedor,](#)

compadre

AZ-12 [Nem que seja meu compáde:](#)

compaixão

CS-9 [Tende compaixão de mim,](#)

CA-6 [Não quero vê compaixão,](#)

CJ-5 [De compaixão ninguém sabe...](#)

companhia, parte de um batalhão

CA-9 [Espaiou na Companhia](#)

condessa, fruta

JP-8 [Jaca, condessa e oiti,](#)

SE-11 [Condessa e araticum,](#)

condição

CS-8 [Ia nestas condição...](#)

confeito, ornamento

CS-8 [Para confeito da obra:](#)

AN-3 [Que é quem confeita o collá;](#)¹³³

confiança

CS-5 [— Por causa de confiança](#)

AZ-13 [Si tem confiança em mim,](#)

confissão

AZ-9 [Que o ouça de confissão,](#)

conhecido

CS-5 [E não é meu conhecido,](#)

AN-11 [Aos conhecido e aos extranho;](#)

conhecimento

JP-11 [Não sou do conhecimento!...](#)

¹³³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *confeitar*, verbo também de origem latina.

consciência

- AZ-8 [O que doe-me a consciência...](#)
 CJ-5 [Consciência se escondeu...](#)

conselheiro

- AN-11 [Fez delle seu Conselhêro.](#)
 AN-11 [Você já é Conselheiro,](#)
 AN-11 [Perante os seus Conselhêro!”](#)
 AN-11 [Até mesmo os Conselhêro](#)

conselho

- CS-9 [Com o diabo de seus consêio!](#)
 AZ-1 [Este meu consêio tome:](#)
 AZ-8 [— Não preciso de consêio](#)
 CA-6 [— “Eu não vim tomá consêio!”](#)
 SE-15 [Não és pra me dá conselho:](#)
 AN-11 [Veja que consêi me dá!](#)
 AN-11 [Não quero consêio teu,](#)

conta

- CS-5 [Eu de dez não faço conta,](#)
 CS-8 [Eu dou conta do recado:](#)

contente

- JP-7 [Vi um aruá contente](#)
 AN-4 [A viola tá contente](#)

contingente (de tropas) ¹³⁴

- CS-9 [Mandou outro contingente](#)

convidado

- CS-5 Fui eu logo convidado,¹³⁵

convite

- CS-5 [Convite p’ra cantoria](#)

¹³⁴ Há duas fichas idênticas para este lema.

¹³⁵ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *convidado* quanto em *convidar*. Nesta edição, mantivemos apenas o registro em *convidado*.

cor

- CA-6 [As bota da mesma cô.](#)
 SE-13 [Daquelles da cor vermelha](#)
 SE-15 [Perde a cô e perde o nome;](#)
 SE-17 [— Mulata cô de canella.](#)
 AN-8 [T.— Nêgo preto, cô da noite.](#)

corajoso ¹³⁶

- CS-9 [Já vi home corajoso!](#)

coral, espécie de cobra

- SE-13 [Coral faz conta com giz.](#)

cordato

- SE-9 [Seu povo é muito cordato.](#)

corisco

- CS-5 [Pego curisco nos áre.](#)
 AZ-3 [Curisco a mim não faz medo...](#)

corneta-mór

- CS-9 [Escapou o corneta-mó](#)
 CS-9 [Cumò c'ò corneta-mó...](#)

corpinho

- LQ-15 [Cinto, espartilho, corpinho.](#)

corpo

- CS-8 [Deixo-lhe o corpo furado.](#)
 CS-9 [Este, chegando no Corpo.](#)
 AZ-4 [Que eu trago o corpo fechado...](#)
 AZ-8 [Tiro a cabeça do corpo.](#)
 CA-6 [Corpo morto e alma viva!](#)
 SE-2 [Fecha o corpo que eu lá vou:](#)
 CJ-3 [Um corpo como esse teu](#)
 AN-1 [Depois do corpo peccá.](#)
 AN-8 [Num corpo mal-amanhado;](#)
 AN-10 [Ella pega queda de corpo.](#)

¹³⁶ Na primeira edição, está fora da ordem alfabética.

corredor

AZ-14 [C'um corredô de sonhim.](#)

correntão

CS-8 [Ageitei meu correntão.](#)

costume

LQ-15 [O costume é pervertido...](#)

AN-1 [Que nêgo tem por costume](#)

cósca = cócega

AN-3 [Pega logo a fazê cósca](#)

costa

JP-17 [Derramados pelas costa.](#)

CJ-4 [Vê-se na costa dos mare](#)

AN-11 [Botou o mais véi nas costa](#)

costela

CS-9 [E meu punhal na costella?!...](#)

AN-10 [Quebrei-lhe quatro costella...](#)

AN-12 [Tirou-lhe uma das costella](#)

couro

CS-5 [Eu vou entrá no teu couro](#)

CS-8 [De eu ficá c'o couro quente...](#)

AZ-8 [Daquellas de engrossá couro...](#)

AZ-8 [De fofá couro do lombo.](#)

AZ-9 [Tiro-lhe o couro dos beijo:](#)

AZ-14 [No meu couro não afia.](#)

LQ-9 [Cortando couro de abelha.](#)

SE-14 [Te corto o couro, de rêio.](#)

SE-15 [Frangí o couro da venta.](#)

cóva

AZ-9 [Deixe a cova bem cavada](#)

côvado

LQ-15 [Que dez côvados de chita](#)

côxa

AZ-8 [Corto na junta das côxa,](#)

cravo (flor)

CS-5 [Cravo branco, amô dos home,](#)

CA-6 [Jogáro cravos e rosa.](#)

CS-3 [Ô meu pé de cravo branco,](#)

credor

SE-15 [Um credô aborrecido.](#)

criado, s. m., criada, s. f.

AZ-8 [Nem tambem sua criada;](#)

criança

CS-5 [Quanto mais de uma creança...](#)

CA-6 [Morreu a pobre creança,](#)

CA-6 [\(Parecia uma creança\)](#)

crista

AN-1 [Si fô frango, eu torro a crista;](#)

crôa = corôa

JP-15 [O home que rapa a crôa](#)

crú

CS-5 [Cara de cachimbo crú,](#)

JP-11 [Eu como é assim mesmo crú!](#)

LQ-16 [Croatá comido crú.](#)

cruel

JP-15 [Pelejas crueis,](#)

CA-4 [Aquella ingrata cruel](#)

CA-9 [Feitas por mão tão cruel,](#)

SE-13 [Mais venenosa e cruel,](#)

cruz

CJ-8 [Viva a Cruz da Redempção,](#)

AN-1 [Jurava c'os dedo em cruz](#)

cruzado, quantia de quatrocentos réis

- CS-5 [— Venta de pão de cruzado,](#)
 CA-9 [Porque só custa um cruzado...](#)

cunhado

- CS-9 [Villela mata o cunhado.](#)

curso (do sol)

- AZ-9 [O sol esbarra seu curso,](#)

dado, s. m.

- JP-10 [É um dia, é um dado, é um dedo,](#)
 JP-10 [É um dedo, é um dado, é um dia,](#)¹³⁷

danada¹³⁸

- CS-9 [São damnada de teimosa!](#)
 AZ-8 [Que me faz ficá damnada;](#)
 CA-6 [Numa carreira damnada,](#)
 SE-2 [Num damnado desmantelo...](#)

decente

- AN-11 [Até não acho decente](#)

decidido

- AZ-16 [Eu sou decidido,](#)

dedal

- CS-1 [Como dedo por dedal,](#)

dedo

- CS-8 [Nos dedo da mão direita](#)¹³⁹
 CS-9 [Era o dedo amollegando](#)
 JP-10 [É um dedo, é um dado, é um dia,](#)
 JP-10 [É um dia, é um dado, é um dedo,](#)
 CA-4 [A unha nasce do dedo,](#)
 CA-6 [Por favô levante o dedo!”](#)

¹³⁷ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *dar*.

¹³⁸ Este verbete devia ter sido lematizado no masculino, pois se trata do adjetivo *danado*.

¹³⁹ Na ficha, consta a página 24, mas não há verso com a palavra *dedo* nessa página. Na mesma cantiga, na página 25, um mesmo verso com a palavra *dedo* ocorre duas vezes. É o que está registrado aqui.

LQ-12	Bem na pontinha do dedo,
SE-15	Aperto um dobrão nos dedo,
SE-15	Rebentá dobrão nos dedo
AN-1	Palmatóra quebra dedo,
AN-1	Jurava c'os dedo em cruz
AN-3	Lóvo mão e lóvo dedo,
AN-3	Passando o dedo na testa,
AN-3	No dedo grande do pé...

defesa

JP-15	Na defesa de uma villa
CJ-4	Si fô na santa defesa

definição

LQ-11	Dar definição de tudo...
LQ-12	Dar definição de tudo,

degrêdo

LQ-12	Tem de cumprir um degredo:
-------	--

dentaria

SE-15	Dentaria de elephante,
-------	--

dente

JP-5	Todo nó no dente eu trinco!
JP-6	Eu vi um lacrau de dente
AZ-9	Tiro-lhe dente por dente,
AZ-10	Os dente della vomitam
SE-14	Trinco o dente, abaixo a trança,
AN-2	Si me mordê, quebro os dente,
AN-3	E os dente de mastigá;
AN-4	Isto é dente, isto é queixal
AN-10	Ficou palitando os dente,

dentista

LQ-9	E um gafanhoto dentista;
------	--

desafio

JP-11	Mode cantar desafio!
-------	--------------------------------------

desaforado

AZ-8 [Vê nêga desaforada...](#)

descarado

CS-9 [Descarada,](#)

desconsolado

CS-9 [Tristonho e desconsolado](#)

deserto

JP-15 [Não fica o forte deserto:](#)

JP-17 [Dos campos para o deserto;](#)

desgosto

CS-9 [Com o desgosto que teve,](#)

desmantelo

AZ-3 [Nasceu o seu dismantelo...](#)

SE-2 [Num damnado dismantelo...](#)

destemido

CS-9 [Este era mais destemido:](#)

JP-15 [Dos destemidos guerreiros?](#)

CA-6 [Era um Roldão destemido...](#)

CA-6 [Braço de heróe destemido,](#)

destino

JP-1 [É esse o triste destino](#)

AZ-1 [Sempre foi triste o destino](#)

SE-2 [E fica no seu destino,](#)

desunião

LQ-5 [Findar sem desunião,](#)

detonação

CA-6 [Fez uma detonação,](#)

dia

CS-8 [Um dia, vão a um passeio.](#)

CS-8 [Entréte o dia por lá;](#)

CS-9 [Tando, um dia, trabaiando](#)

- CS-9 [Pode precisá-se um dia...](#)
 JP-10 [É um dedo, é um dado, é um dia,](#)
 JP-10 [É um dia, é um dado, é um dedo,](#)
 JP-11 [Ao cabo de quinze dia,](#)
 JP-15 [Hoje é dia de eu mostrar](#)
 AZ-1 [No dia que eu me decido](#)
 AZ-3 [Vá, um dia, á Catinguêra!](#)
 AZ-6 [Apanha e come tres dia](#)
 AZ-8 [Eu, no dia em que me estóvo,](#)
 AZ-10 [Lá um dia a casa cai...](#)
 AZ-14 [Pra todo dia ella vê.](#)
 AZ-15 [No dia que eu tomo panca](#)
 CA-1 [Nunca vi a luz do dia!...](#)
 CA-6 [Quando o dia foi rompendo](#)
 CA-6 [Logo nesse mesmo dia](#)
 CA-9 [Um dia, faltou-lhe o sôldo...](#)
 CA-9 [Os seis dias consumidos](#)
 LQ-2 [Um dia, elle, estando armado,](#)
 LQ-3 [Nem todo dia é sol quente;](#)
 LQ-15 [Não tarda chegar o dia](#)
 SE-9 [Com um dia de pescado,](#)
 SE-10 [Quasi todo dia,](#)
 SE-14 [Negro Azulão, hoje é dia](#)
 CJ-6 [Todo dia faz sermão,](#)
 CJ-8 [Logo no primeiro dia](#)
 AN-3 [E afinal, um bello dia,](#)
 AN-3 [Se lembre daquelle dia](#)
 AN-10 [Eu comi quatorze dia,](#)
 AN-11 [Um dia, tando dormindo,](#)
 AN-11 [Na noite do dito dia](#)
 AN-11 [No outro dia a rapariga](#)
 AN-11 [Ao cabo de nove dia,](#)
 AN-11 [No outro dia morreu:](#)
 AN-11 [No outro dia, a muié](#)

diligencia

- CS-9 [P'r'eu fazê a diligença!](#)

dinheiro

- AZ-14 [Pedí dinheiro emprestado](#)
 CA-3 [Deus lhe dê muito dinheiro,](#)
 CA-6 [Rico, com muito dinhêro,](#)
 CA-8 [No dinheiro — Misaé,](#)
 CA-9 [Dinheiro não tinha um xis!](#)
 LQ-5 [Nem dinheiro de botija,](#)
 LQ-5 [Doutor não querer dinheiro,](#)
 LQ-9 [Á rua trocar dinheiro;](#)
 LQ-9 [Tomando dinheiro a juro.](#)
 LQ-15 [Ambos jogarem dinheiro,](#)
 SE-5 [O dinheiro é meu patrão!](#)
 SE-10 [Que dá o dinheiro.](#)
 SE-15 [É dinheiro e é bondade,](#)
 AN-4 [Arrecebo este dinheiro](#)
 AN-4 [Sacco grande de dinheiro](#)
 AN-4 [Agora o dinheiro é meu,](#)
 AN-8 [Que dinheiro deu por mim...](#)
 AN-10 [Bolsa, cadê teu dinhêro?](#)
 AN-10 [Acabou o seu dinheiro,](#)
 AN-10 [Por dinheiro eu cá não vinha”.](#)

direito

- CS-8 [Nos dedo da mão direita](#)
 CA-6 [Na matta, ao lado direito,](#)
 LQ-1 [Si a coisa não fôr direita](#)
 SE-15 [E dizé direito a idade.](#)
 AN-3 [Si tá direito ou não tá!](#)
 AN-11 [Conversáro mais direito:](#)

directora

- SE-13 [É a grande Directora,](#)

disposição, decisão

- CS-5 [A tua disposição!](#)

distinto ****distraído**LQ-15 [— Distrahidos no trabalho —](#)¹⁴⁰**distrito**CS-9 [O Alfere entrou no Districto](#)**dito**CS-5 [Por um dito mano delle](#)AN-11 [Fôro os dito dois rapaz](#)¹⁴¹**determinado**CA-6 [Ditriminado a brigá,](#)CA-6 [Mas homes ditriminado,](#)SE-17 [Foi por Deus ditriminado...](#)¹⁴²**diversidade**LQ-15 [Diversidade é o que há.](#)**divino**CA-6 [Com uma image divina](#)CA-9 [Da divina Encarnação,](#)CJ-6 [Me dizei, Divina Mãe,](#)CJ-7 [É a justiça divina](#)CJ-7 [Com sua divina graça!](#)CJ-7 [Viva o Divino Cordêro,](#)**dobrão** (moeda de cobre)SE-15 [Aperto um dobrão nos dedo,](#)SE-15 [Rebentá dobrão nos dedo](#)**doce**JP-4 [Deixa a bocca de um pae doce.](#)AZ-1 [Cara de bolacha doce,](#)AZ-14 [Doce bom não desonéra,](#)

¹⁴⁰ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *distraído* quanto em *distrair*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *distraído*.

¹⁴¹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *dizer*.

¹⁴² Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *determinado* quanto em *determinar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *determinado*.

- AN-2 [Qué o doce e o café,](#)
 AN-11 [Se riu com maneiras doce:](#)
- doçura**
 JP-4 [Deixa a de um pae com doçura.](#)
- doente**
 CS-5 [E nem doente sem ança...](#)
 CS-8 [— Gerome, tú tás doente,](#)
 CS-9 [P'ra se acabá de doente...](#)
 JP-3 [Não incommoda os doente,](#)
 JP-15 [— Eu, inda estando doente,](#)
 SE-9 [Lá, pra boi magro e doente,](#)
 AN-5 [Beira D'Agua tá doente](#)
 AN-11 [O Réis, caindo doente:](#)
- dom**
 CA-6 [Não possuem o meu dom!](#)
 SE-15 [É um dom da Natureza,](#)
- domingo**
 CS-9 [Num domingo bem cedim,](#)
 CA-9 [Era Domingo e a Missa](#)
 AN-1 [No domingo se comeu...](#)
 AN-2 [E domingo todo o dia,](#)
- dona**
 CS-8 [E disse: — “Dona Zefinha,](#)
 JP-17 [Senhora dona da casa,](#)
 AZ-9 [— Ó patrão, dono da casa,](#)
 AZ-14 [Senhora dona da casa,](#)
 CA-6 [Da Dona Federalina.](#)
 LQ-4 [É quando a dona do beijo](#)
 SE-8 [O dono custa a vender,](#)
 CJ-7 [É dono do Horto Santo,](#)
 CJ-8 [Cisso é o dono do Sacráro;](#)
 AN-1 [Deixei o dono da casa](#)
 AN-3 [Meu amo, dono da casa](#)
 AN-3 [Com esta dona casá?”](#)

- AN-11 [Já fui dona de uma casa,](#)
 AN-11 [Ficou o home por dono](#)
 AN-11 [— “Senhora Dona, eu relato](#)
 AN-11 [Foi esta a históra, sa dona,](#)

donzela

- CA-9 [E continuou donzella!](#)
 LQ-8 [Eu conheço uma donzella](#)
 AN-10 [Diz que inda é donzella:](#)

dor

- AZ-1 [Sou pió que dô de dente!](#) ¹⁴³
 AZ-14 [Que a dô vai p'r'o coração.](#)
 CA-6 [Nossa Senhora das Dôre!](#)
 CA-9 [Com sete espadas de dores](#)
 LQ-8 [Sente dor, porém não geme...](#) ¹⁴³
 SE-8 [O pobre é quem sente a dor...](#)
 SE-15 [Qual é a dô que mais dói,](#)
 CJ-6 [Ficou passada de dô](#)
 CJ-8 [Eu sou a Virge das Dôre,](#)
 AN-3 [Foram nove mez de dô!](#)
 AN-11 [Tão trespassado de dô,](#)
 AN-11 [Fico passado de dô!](#)

dormente

- SE-15 [Faz o pé ficá dormente;](#)

dormida

- CS-8 [Pego sempre na drumida;](#)

dorminhoco

- SE-13 [Dorminhôco, caboré,](#)

dote

- JP-3 [Trouxe quatro dote junto:](#)

¹⁴³ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *doente* quanto em *dor*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *dor*.

doutor

- JP-18 [O Doutor tá escrevendo...](#)
 CA-6 [E ainda mais um Doutô Floro,](#)
 CA-6 [O Doutô Paula Rodrigue](#)
 LQ-5 [Doutor não querer dinheiro,](#)
 AN-1 [Outra é Doutô morrê.](#)

doutrina

- SE-17 [Amá cumo manda a doutrina](#)

duque

- JP-15 [O Duque Riguiné](#)

duro

- CS-5 [Andas com fama de duro](#)
 CS-8 [O que é mais duro que ferro:](#)
 CS-8 [O que é mais duro que ferro](#)
 AZ-1 [Seja duro que nem aço,](#)
 SE-15 [O que o branco faz no duro](#)
 SE-15 [Desse pau tão duro e forte](#)
 AN-1 [Sou bicho da sêda dura,](#)

educação

- LQ-15 [Até as educações](#)

eleição

- JP-15 [Estamos numa eleição!](#)

embarcação

- AN-11 [Nas porta da embarcação.](#)

emenda

- CS-5 [Cumo não tomou emenda,](#)

empregado

- CS-8 [— Mal empregado eu morrê](#)
 CA-9 [Foi tempo bem empregado...](#)
 LQ-9 [Empregada num café,](#)

emprestado

CS-8 [Tres meu e tres emprestado:](#)

encarnado

CA-6 [O sertão tava encarnado!](#)

enchente

CS-1 [Como rio por enchente,](#)

encomenda

CA-4 [Adeus, minhas encommenda!](#)

encomendação

AZ-9 [E deixe a encommendação,](#)

encruzar

CS-9 [No encruzá dos batente](#)

enfeite

LQ-15 [E os enfeites que botavam](#)

LQ-16 [Do enfeite o laço de fita,](#)

SE-15 [Rapariga sem enfeite,](#)

enforcado

CS-9 [Morreu no matto enforcado!...](#)

enorme

JP-15 [Os seus enormes tormento...](#)

enrêdo

JP-10 [Que desmanchasse este enrêdo:](#)

JP-10 [— Zé Pretinho, o teu enrêdo](#)

ensino, educação

CS-5 [Cumo você — sem ensino — ...](#) ¹⁴⁴

¹⁴⁴ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *ensinar* quanto em *ensino*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *ensino*.

enrolado

CS-9 [Que dansa só enrolado](#) ¹⁴⁵

ensôso

AZ-6 [Carne ensôssa com mingau.](#)

entalha, córte em madeira

SE-15 [No pau que fizé entalha](#)

entranha

AZ-8 [Vai batê lá nas entranha...](#)

entre = íterim

AN-11 [Mas, nesse entre, a muié](#)

envenenado

CS-8 [Pedra-lispe envenenado...](#)

enxó

SE-15 [Eu lavro mesmo de enxó...](#)

AN-10 [Não me escapa da enxó!](#)

êrro

JP-5 [Vão desculpando algum erro.](#)

erva-moura

JP-8 [Herva-moura, gordião.](#)

escola

CS-8 [P'ra botá nós numa escola.](#)

escolhido

CS-9 [Trinta e um home iscuído](#)

esforço

AZ-10 [É besteira o seu esforço...](#)

especialidade

JP-14 [E, com especialidade.](#)

¹⁴⁵ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *enrolado* quanto em *enrolar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *enrolado*.

espinhaço

- AZ-1 [Espinhaço de olaria.](#)
AZ-8 [Desligo do espinhaço;](#)

espinho

- LQ-1 [Juazeiro é pau de espinho,](#)
CJ-6 [Nesta cidade de espim](#)

esposo

- CS-9 [Eu sou pae e sou esposo,](#)
CA-9 [Esposa de S. José.](#)
AN-3 [Vou lová sua esposa](#)
AN-3 [Quem bolí com sua esposa](#)
AN-4 [Queira bem á sua esposa](#)
AN-11 [Já fiquei sem minha esposa](#)
AN-11 [— “Sei que sois a esposa minha!”](#)
AN-12 [Fez Eva e deu-lhe de esposa,](#)

espiritado

- CA-6 [Aquella gente espiritada,](#)

espuma

- LQ-6 [Sabão ruim não faz espuma,](#)

estrago

- AZ-9 [E eu vou só fazê estrago:](#)

estreito, adj.

- CS-8 [Sou estreito como ganga,](#)

estrêla

- AZ-10 [Já fiz estrella corrê.](#)
SE-14 [As estrella pestaneja.](#)

estrondo

- LQ-3 [Nem todo estrondo é trovão,](#)

exacto

- CS-5 [E si é exacto não sei:](#)

experiente

CS-9 [Villela, como ispriente,](#)

explosão

JP-15 [Medo de alguma explosão,](#)

expresso

CA-6 [Botáro Penha no expresso,](#)

extracto, perfume

CS-8 [Cheiro mais do que extracto,](#)

exuberância

SE-10 [Com exuberancia](#)

faceira

LQ-3 [Nem toda moça é faceira,](#)

AN-3 [Tão bonita e tão faceira](#)

AN-10 [Si me alimpo — sou facêro,](#)

facho

AZ-3 [Faço facho de aroêra,](#)

AN-2 [Mameleiro dá bom facho,](#)

facilidade

CA-6 [Com toda facilidade](#)

falar

JP-5 [Deste meu falar moderno](#)

JP-10 [No falar eu tenho pompa,](#)¹⁴⁶

falsidade

AZ-12 [P'ra fazê a falsidade!](#)

CJ-5 [Falsidade apareceu.](#)

CJ-5 [Da maldicta falsidade.](#)

falso

CS-5 [— Eu não sei si será falso](#)

AZ-12 [Nêgo é falso como Juda,](#)

¹⁴⁶ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *falar* (verbo).

AN-11 [Não fui falsa a meu marido,](#)

falta

AZ-12 [As falta que o nêgo tem:](#)

LQ-5 [Nunca vi homem sem falta,](#)

fama

CS-8 [Que o fama tá na ribêra,](#)

CS-8 [Na fama da tal Zefinha?!...](#)

JP-5 [Corre a fama e corre o boato](#)

JP-11 [Me dê notícia da fama](#)

AZ-1 [Minha fama é na cantiga,](#)

SE-2 [Mas Serrado deixa a fama,](#)

familia

CS-5 [Como chefe da famía,](#)

CS-9 [Vá criá sua famía,](#)

CS-9 [Que é casado e tem famía...](#)

SE-10 [Famílias inteiras](#)

SE-13 [A familia do jacú,](#)

SE-15 [Cadê a tua famia?](#)

CJ-4 [Os pobre pai de familia](#)

CJ-7 [Viva a Sagrada Famía,](#)

AN-11 [Responde a mãe de famía:](#)

AN-11 [Pergunta a mãe de famía](#)

farinha

JP-5 [Farinha não é arroz,](#)

CA-5 [Dá carrapato em farinha,](#)

LQ-16 [Da macambira a farinha,](#)

AN-2 [Qué a carne e a farinha,](#)

fartura

JP-4 [Ao Ceará a fartura.](#)

AZ-12 [Mêrmo em tempo de fartura,](#)

AZ-14 [Da fartura e da preguiça,](#)

AZ-14 [A fartura do sertão](#)

SE-10 [Há fartura e boa safra,](#)

SE-10 [Chega a fartura do leite](#)

- SE-13 [Tem de fartura uruçú](#)
 AN-4 [P'r'o sinhô tê com fartura,](#)

fava

- JP-8 [Fava e canna cayanna,](#)
 CA-6 [Mandou que fossem á fava](#)

favor

- CS-8 [Faz favô de entrá pra dentro,](#)
 JP-10 [Faz favor dizer de novo?!...](#)
 CA-6 [Por favô levante o dedo!"](#)
 SE-8 [Nada faz a seu favor!](#)
 SE-15 [— Ignaço, me faz favô,](#)
 SE-15 [Um favô da minha sorte!](#)

fazenda

- CS-8 [Na fazenda "Cacimbinha",](#)
 CS-9 [Quando avistá a fazenda,](#)
 LQ-15 [Hoje é conforme a fazenda...](#)
 CJ-1 [Muitas fazenda de gado,¹⁴⁷](#)
 CJ-5 [Pobre não compra fazenda,](#)
 CJ-7 [Sitio, fazenda de gado,](#)

fé

- JP-15 [Pela fé christá;](#)
 JP-17 [Viva alegre, tenha fé](#)
 CA-6 [Vamo briga, tenham fé,](#)
 AN-1 [Tanta fé, tanta fiança](#)

fedegoso (planta)

- CS-8 [Gordião com fedegoso,](#)

feição

- CS-8 [Bonita até de feição;](#)

feijão¹⁴⁸

- CS-5 [Feijãozim farta-guloso](#)

¹⁴⁷ Na ficha consta página 180, mas o verso transcrito está na página 181.

¹⁴⁸ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os nomes de origem latina e também entre os de origem grega. A apuração

- JP-8 [Chique-chique e feijão brabo,](#)
 AZ-14 [Numa apanha de feijão.](#)
 SE-10 [Dá milho, feijão,](#)
 SE-10 [Já comem milho e feijão.](#)
 SE-10 [Bate-se e guarda o feijão,](#)

feio

- CS-9 [Você não achava feio...](#)
 JP-18 [Deixe dessa moda feia;](#)
 AZ-12 [Porque tem uma moda feia:](#)
 AZ-14 [Minha muié não é feia,](#)
 LQ-3 [Nem todo matuto é feio,](#)
 SE-14 [Que eu faço serviço feio:](#)
 CJ-4 [De sembrante muito feio,](#)

feira

- CS-8 [Que enchia o quadro da fêra:](#)
 AZ-10 [Neblina acaba uma fêra;](#)
 LQ-9 [Eu vi camarão na feira](#)
 CJ-2 [Quando eu chego numa feira,](#)

feiticeira

- AZ-19 [Nem nêgo a feiticeira.](#)

feiticeiro

- AZ-18 [Todo negro é feiticeiro,](#)
 LQ-5 [Milagre de feiticeiro,](#)

fel

- CS-8 [Amargo mais do que fel,](#)
 LQ-3 [Nem tudo que amarga é fel,](#)

fêmea

- AZ-14 [Da vacca — a bezerra feme,](#)
 AN-8 [E a réima do bicho feme](#)
 AN-9 [E as quatro feme do casco...](#)

etimológica confirmou que o étimo próximo é o latim *faseōlus,i* e o étimo remoto, o grego *phásēlos* ou *phasēolos,ou*. Mantivemos o registro no agrupamento latino.

ferreiro

- CS-8 [E nenhum ferreiro faz](#)
 CS-9 [Que só forja de ferrêto!](#)
 JP-10 [Foi bom ferreiro quem fez!](#)

ferro

- CS-8 [O que é mais duro que ferro.](#)
 CS-8 [O que é mais duro que ferro](#)
 CS-9 [Já tamo é no ferro frio!](#)
 JP-15 [Inglez por linha de ferro,](#)
 JP-16 [Tua cabeça é de ferro,](#)
 AZ-1 [Pra briga de ferro frio](#)
 AZ-12 [Ferro frio não caldeia...](#)
 AZ-14 [Mas eu sou é trem de ferro:](#)

ferroada ¹⁴⁹

- AZ-8 [É ferroada de aranha,](#)
 SE-15 [Ferroada de lacrau](#)

ferrôlho

- CS-1 [Como ferrôl por janella,](#)

ferrugem

- CA-7 [Agora cria ferruge](#)

fidalgua

- LQ-1 [Não respeito fidalguia.](#)

fidelidade

- AN-11 [Fidelidade e firmeza!](#)

figo = fígado

- AN-8 [Nasce da maçã do figo,](#)
 AN-8 [Não tem figo, não tem bofe,](#)

figura, fazer figura: sobressair

- JP-4 [Gosto de fazer figura...](#)

¹⁴⁹ Na primeira edição, há uma segunda entrada idêntica e fora da ordem alfabética.

fila

- JP-15 [Tem também um cão de fila](#)
 AZ-12 [Nêgo é que nem cão de fila...](#)

filho

- CS-9 [Mata o fio de um padrim.](#)
 CS-9 [Deixe eu criá meus fím](#)
 AZ-6 [Sou filho do Bom Jardim.](#)
 AZ-10 [Filho do grande Romano.](#)
 AZ-17 [Quem tivé sua fia virge](#)
 CA-1 [Filhos da Virge Maria:](#)
 CA-6 [Filho daquela cidade.](#)
 CA-9 [Espírito, Filho e Padre.](#)
 CA-9 [Noé, a mulher, tres filhos](#)
 LQ-15 [Filhos não respeitam pae.](#)
 SE-15 [Ou nosso filho querido.](#)
 SE-15 [— Eu nunca vi filho unico](#)
 CJ-4 [Que tiver filho soltêro.](#)
 CJ-6 [— “Meu Filho, é desses horrôre!”](#)
 CJ-7 [É filho de São José.](#)
 AN-10 [Eu vi uma fia della.](#)
 AN-11 [Vivia criando os filho](#)
 AN-11 [Pra sustentá dois fím](#)
 AN-11 [Meus filho, cadê sua mãe?”](#)
 AN-11 [Tambem sem meus dois filhim...](#)
 AN-11 [O Rêis, conhecendo os filho,](#)

fim

- AZ-6 [Si se criou, levou fim...](#)
 AZ-14 [A choradeira é no fim...](#)
 AZ-14 [Tudo no mundo tem fim.](#)
 CA-9 [Tiro ella e dou-lhe fim:](#)
 CJ-5 [Que no fim será vencido...](#)
 CJ-5 [- O til é letra do fim.](#)
 AN-1 [Cantadô não me dá fim.](#)
 AN-8 [Bacaiáu seja o teu fim!](#)

fino

- AZ-12 [Sola fina não se grosa,](#)
 AZ-14 [É falá fino e esmorecê,](#)
 SE-15 [Pedra fina e diamante.](#)
 CJ-8 [Com um manto de ouro fino,](#)
 AN-8 [Palitô de panno fino](#)

firme

- AN-11 [Firme, fiel, verdadêro,](#)

firmeza

- CJ-5 [Firmeza fugiu, de noite...](#)
 AN-11 [Fidelidade e firmeza!](#)

fiscal

- CS-9 [Ao Fiscal do Bataião:](#)

fivela

- AZ-14 [Dá-se no pé da fivella...](#)

flôr

- AZ-14 [Minha flô de melancia,](#)
 LQ-16 [Das flores o bogary,](#)
 AN-3 [Tronco, rama, fruta e flô! ...](#)

fogão

- AZ-12 [Seu travesseiro é fogão.](#)
 AZ-12 [Fica o signal do fogão.](#)

fogo

- CS-5 [Engulo braza de fogo,](#)
 CS-5 [— Orêia de abaná fogo,](#)
 CS-9 [Deixáro as arma de fogo,](#)
 JP-15 [Toco fogo, avôa o muro,](#)
 JP-15 [Faz fogo no Batalhão,](#)
 JP-15 [Fogo não gasta em dez anno!](#)
 AZ-9 [Vomitando fogo azul,](#)
 CA-4 [A pedra nasce do fogo,](#)
 CA-6 [Que nem fogo no balsêro,](#)
 CA-6 [— “Fogo, fogo, Bataião!](#)

- CA-6 [Fogo naquela canaia](#)
CA-6 [Zé Pinheiro lhe fez fogo,](#)
LQ-2 [Apaga fogo com gaz,](#)
LQ-3 [Nem toda quentura é fogo,](#)
LQ-5 [Água com fogo se unir,](#)
LQ-9 [Soltando fogo do ar,](#)
SE-10 [Por causa do fogo](#)
SE-15 [Tiro sanharão sem fogo,](#)
CJ-6 [Debaixo de fogo e musga...](#)
AN-11 [Deixáro o fogo o queimá,](#)

foice

- CA-5 [Foice mettida em baina,](#)
SE-15 [— O pau que eu tirá de foice,](#)
AN-4 [Pra mode eu brocá de foice](#)

fôlego

- CS-5 [Vigie que falá é fôrgo,](#)

folgado

- CS-8 [É folguêdo de menino,](#)

folha

- CS-8 [Qual foi a fôia no mundo](#)
AZ-1 [Qual é a fôia que come...](#)
SE-10 [Cáem as folhas dos paus,](#)
SE-15 [Falas como uma folhinha...](#)

fome

- CS-9 [Me acabá de sêde e fome,](#)
LQ-4 [Comida por quem tem fome...](#)
CJ-5 [De peste, de fome e guerra!](#)
CJ-5 [Fome, secca, peste e guerra](#)
CJ-5 [Nos livre de fome e peste](#)
AN-11 [Só não murrêro de fome](#)

fonte

- JP-14 [É a fonte salvadora](#)
JP-17 [Fui á fonte beber agua](#)

AZ-14	Eu fui á fonte vê agua
CJ-6	Fonte de todo perdão!”
fôrça	
CS-9	Que a força levava tiro
CS-9	Cadê a força que tinha?
JP-15	Força de Sansão,
JP-15	Roldão pela força
JP-15	A força da minha serra...
JP-18	Quem conhece a minha força
AZ-3	Um home que a sua força
AZ-10	Tinha a força do oceano!
AZ-13	Venha a força que vier,
AZ-13	Mas, força do Pernambuco
CA-6	Me traga á força de mão!”
CA-9	Que não precisa de forças
LQ-1	Homem de força é Sansão,
SE-15	Força de trinta gigante,
SE-15	A minha força eu mostrava:
CJ-5	Pedimo força e corage
CJ-7	Talento, força e podê
AN-1	Tenho força por dois toiro,

forma

CS-9	Morrêro da mesma forma
AZ-10	De que forma são as onça
CA-6	Da forma de Imperadô;
LQ-15	Por essa forma luxavam,
CJ-5	O mundo tá de tal forma
AN-11	Quem véve da minha forma
AN-11	De forma que foi tratá

formiga

JP-11	Formiga faz mundurú...
AZ-1	A formiga bem que sabe
LQ-9	Uma formiga parindo,
SE-13	Muita casta de formiga,

formosa

CA-6 [Muitas mocinhas formósa](#)

fortaleza

JP-15 [Derrubo-te a fortaleza,](#)

forte

JP-10 [Sou forte como um penedo!](#)

JP-15 [Da qualidade mais forte,](#)

JP-15 [Não fica o forte deserto:](#)

JP-15 [Meu peito ainda está forte](#)

JP-15 [Não tinha tão forte plano:](#)

CA-6 [Por sê um luctadô forte,](#)

CA-6 [Mão forte que resistiu!"](#)

SE-9 [É forte na criação;](#)

SE-15 [Desse pau tão duro e forte](#)

CJ-5 [São fortes e industrioso,](#)

CJ-5 [Que os brasileiro são forte!](#)

CJ-6 [Sê forte, sem tê corage,](#)

frade

JP-5 [Ou é padre ou frade ou Réis...](#)

AZ-1 [Falta frade nos convento,](#)

francês

CA-9 [Era um soldado francez](#)

CA-9 [Pois um soldado francez,](#)

freio

CA-5 [Bota freio em carangueijo,](#)

frio

CS-5 [Ou crimatá na agua fria.](#)

CS-9 [Já tamo é no ferro frio!](#)

AZ-1 [Pra brigá de ferro frio](#)

AZ-12 [Ferro frio não caldeia...](#)

SE-15 [Agua fria e formosura,](#)

CJ-3 [Não faça calô nem frio.](#)

AN-3 [Nem faça frio nem calô,](#)

fruta = fruta

- CS-9 [Vou comê das fruta braba,](#)
 JP-8 [Fruta de abóbra e mangaba,](#)
 JP-8 [Fruta de jacú, cajá,](#)
 AZ-14 [As fruta deixando atraz.](#)
 CA-7 [Não dá mais fruta o *pinheiro*,](#)
 LQ-3 [Nem toda fructa se come,](#)
 LQ-4 [Como si fosse uma fructa](#)
 SE-10 [Tem fructa, tem canna,](#)
 SE-11 [Eis as fructas do sertão](#)
 AN-3 [Tronco, rama, fruta e flô!...](#)

fucinho

- CS-5 [Fucim de gato ladrão.](#)
 AN-10 [Tromba de porco é fucim,](#)

fumaceira

- CS-9 [E o fumaceiro cobrindo,](#) ¹⁵⁰

função, divertimento

- CS-8 [Eu tava numa funcção](#)
 LQ-15 [Brincando em toda funcção;](#)

fundição

- CA-6 [Mandou para a fundição,](#)

fundura

- JP-15 [Com bem trinta de fundura,](#)

furado

- CS-8 [Deixo-lhe o corpo furado,](#) ¹⁵¹

galego

- SE-13 [Aza-branca e gallega,](#)

galinha

- IN-4 [A franga poz — é gallinha,](#)

¹⁵⁰ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *fumaceiro*, também substantivo de origem latina.

¹⁵¹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *furado* quanto em *furar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *furado*.

- CS-9 [Vai voltá cumo gallinha...](#)
 JP-15 [Ou raposa por gallinha,](#)
 LQ-16 [Da festa a gallinha cheia,](#)
 SE-13 [Garça e gallinha d'agua,](#)
 AN-2 [Muié pariu — qué gallinha!](#)
 AN-5 [Dêm um caldo de gallinha](#)
 AN-10 [Só come gallinha rôxa,](#)

galo

- CS-8 [Dou em gallo campinêro,](#)
 CS-9 [Mêrmo aqui só canta um gallo,](#)
 CS-9 [Quem chegou aqui por gallo,](#)
 JP-16 [— Canta o gallo no poleiro,](#)
 SE-2 [Ou então um gallo véio](#)
 SE-12 [Sargo, gallo, piracurú,](#)
 SE-13 [Canario, gallo de campina,](#)
 SE-16 [Cupido, gallo-campina,¹⁵²](#)
 AN-1 [Si fô gallo, os esporão;](#)

gamela

- AN-1 [Comendo numa gamela...](#)

garça

- SE-13 [Garça e gallinha d'agua,](#)

garoupa

- SE-12 [Garopa e chancarona,](#)

gato

- CS-5 [Fucim de gato ladrão.](#)
 JP-6 [Mangando de um velho gato;](#)
 LQ-5 [Gato comendo pimenta,](#)
 LQ-9 [E gato tabellião,](#)
 SE-9 [Gato já tem vomitado...](#)
 SE-13 [Mas quantidade de gato,](#)

gêlo

- CA-5 [Fazê de gelo carvão,](#)

¹⁵² Clóvis não registrou o lema *gallo-campina*, por isso a abonação foi mantida em *galo*.

gêmea ****gênero**

AZ-9 [Que houve no genero humano:](#)

gênio

CS-9 [Que tinha o gênio tyranno:](#)

CS-9 [Um genio como esse teu...](#)

gente

JP-17 [No mundo tem muita gente,](#)

AZ-8 [A gente de cirimonha,](#)

AZ-12 [Quando conversa com a gente](#)

AZ-14 [Quero mal a gente besta](#)

AZ-14 [Vê a gente mangá della,](#)

CA-6 [Quando a gente tóra um pau,](#)

CA-6 [A gente lá do Iguatú](#)

CA-6 [Aquella gente espiritada,](#)

CA-6 [Vêi gente de toda parte,](#)

CA-6 [Teve inda gente que “abriu”...](#)

LQ-3 [Nem toda gente me agrada,](#)

LQ-3 [Nem toda gente é christão;](#)

LQ-4 [Porque então a gente pega](#)

SE-2 [Tem gente se entouceirando,](#)

SE-8 [A gente, dagora em diante,](#)

SE-10 [Folga quasi toda gente!](#)

SE-13 [Daquellas que attrahem gente,](#)

SE-15 [Que mais atormenta a gente.](#)

SE-15 [Quem mata assim tanta gente](#)

SE-15 [Gente sonsa sem maldade,](#)

SE-15 [— O branco mais muita gente,](#)

SE-17 [Amô é o que salva a gente,](#)

CJ-5 [É muita a gente que vive](#)

CJ-5 [Terra de gente valente,](#)

CJ-8 [Vem gente até de Alagôa,](#)

AN-1 [Bolí nos terém da gente...](#)

AN-2 [Do geito que a gente pensa.](#)

AN-2 [Vexava a gente demais,](#)

AN-4 [Gente do seu coração!...](#)

geração

AZ-12 [É de infeliz geração...](#)

AN-11 [Sobre a nossa geração,](#)

glória

AN-3 [Levando um p'r'a Gulóra,](#)

AN-11 [— “Vála-me o Deus da Gulóra,](#)

govêrno

CS-9 [E até o proprio gunvêrno](#)

JP-15 [Antes brigar c'o gunvêrno](#)

gracejo

AZ-14 [Serviu-me até de gracejo:](#)

SE-15 [Não fui, não sou de gracejo...](#)

gracinha

AN-11 [Fazendo suas gracinha:](#)

grande

CS-5 [Do grande ao pequeninim:](#)

CS-8 [Com grande preparação:](#)

JP-15 [Não é tão grande o perigo...](#)

JP-17 [Grande tormento padece:](#)

AZ-3 [De tão grande confusão](#)

AZ-8 [Lhe dá uma grande pisa,](#)

AZ-10 [Filho do grande Romano,](#)

AZ-10 [Grande raio abrazadô.](#)

AZ-13 [É muito grande e valente,](#)

AZ-14 [Cavallo grande é trangola,](#)

CA-6 [Nosso grande Emilio Sá.](#)

CA-6 [Ahi, o grande artilheiro](#)

CA-6 [Nosso grande Emiüo Sá](#)

CA-6 [Havia um rio-grandense](#) ¹⁵³

CA-6 [Uma grande multidão,](#)

CA-6 [O grande Nôzim Contenda](#)

¹⁵³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *rio-grandense*, substantivo cujos componentes também são de origem latina.

CA-6	Viu-se logo o grande horrô,
CA-6	Inda fez grande matança.
CA-6	Deu uma grande carreira,
CA-9	Com grande constrangimento,
LQ-15	Com excesso grande está...
SE-5	O poder de Deus é grande,
SE-9	De grande admiração,
SE-13	É a grande Directora,
CJ-4	A grande carnificina.
CJ-4	Grande reforço allemão...
CJ-5	Em grande agoniação.
CJ-5	Ao grande Estados Unido!
CJ-6	Do grande ao pequeninim.
AN-3	Grande nó delicioso,
AN-3	No dedo grande do pé...
AN-4	Sacco grande de dinheiro
AN-8	Abrí um grande roçado:
AN-11	— “Meu Deus, ô grande desgraça!
AN-11	Levantou-se, em grande impo,

graxa

CA-6	Passassem graxa na bicha
------	--

grito

CA-6	Cada tiro, dava um grito: ¹⁵⁴
------	--

grosso

CS-8	Era baixa, grossa e alva,
------	---

grossura

CS-9	Da grossura do revólve
------	--

história

CS-9	Que a minha história acabou-se:
CJ-5	Quero findá minha história:
AN-11	Deixe eu contá uma história,
AN-11	Quando a história se acabou-se,

¹⁵⁴ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *gritar* quanto em *grito*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *grito*.

- AN-11 [Aquella tristonha histora](#)
 AN-11 [Foi esta a históra, sa dona,](#)
- homem**
- CS-5 [O home que não tem vista](#)
 CS-5 [Cravo branco, amô dos home,](#)
 CS-8 [É o home que se casa](#)
 CS-8 [É a palavra do home,](#)
 CS-9 [De um home muito valente](#)
 CS-9 [Trinta e um home iscuído,](#)
 CS-9 [Você vai, não traz o home,](#)
 CS-9 [Que esse pedaço de home](#)
 CS-9 [Que o home que mata cem](#)
 CS-9 [Já vi home corajoso!](#)
 CS-9 [Você diz que é muito home,](#)
 CS-9 [Pegáro-se esses dois home](#)
 CS-9 [— Não mate o home, marido!](#)
 CS-9 [Mêrmo em briga de dois home,](#)
 CS-9 [Não matei aquelle home,](#)
 JP-4 [Eu, em casa de homem rico,](#)
 JP-5 [O home que rapa a crôa](#)
 JP-13 [O homem deve ser homem](#)
 AZ-1 [Vigie que eu tambem sou home!](#)
 AZ-3 [O home dá voltas nelle,](#)
 AZ-6 [— Eu sou um home sadio](#)
 AZ-14 [Home sem barba é caçote,](#)
 AZ-14 [Do home quero a palavra,](#)
 AZ-14 [Toda desgraça do home](#)
 CA-4 [O home, quando é vadio,](#)
 CA-6 [Home muito brigadô,](#)
 CA-6 [Corrêro trezentos home](#)
 CA-6 [Home de muita corage,](#)
 CA-6 [Mas homes ditriminado,](#)
 CA-6 [Com quarenta home a pé”.](#)
 CA-6 [Mas, coitado! o home morto](#)
 LQ-1 [Homem de força é Sansão,](#)
 LQ-3 [Nem todo home é poeta,](#)
 LQ-4 [Que a alma do homem gosa.](#)

LQ-5	<u>Nunca vi homem sem falta,</u>
LQ-7	<u>O homem que bebe e joga,</u>
LQ-10	<u>Que eu não respeito outro homem</u>
LQ-15	<u>— Home, esta chita era boa</u>
LQ-15	<u>Homem andar de fichú,</u>
LQ-16	<u>Do home a mulher bonita,</u>
SE-2	<u>Seja muié, seja home,</u>
SE-15	<u>O home se faz por si,</u>
SE-15	<u>Fede a mulhé, fede o home.</u>
CJ-4	<u>Todo o home pensadô</u>
AN-4	<u>O home, tando agastado,</u>
AN-8	<u>A rêima do bicho home</u>
AN-9	<u>O home vê e Deus não vê.</u>
AN-10	<u>Home, cadê tua bolsa?</u>
AN-11	<u>Uma vez, havia um home</u>
AN-11	<u>Ficou o home em miséra,</u>
AN-11	<u>Chega o home do roçado:</u>
AN-11	<u>Chamou o home a seu lado,</u>
AN-11	<u>Chamou o home, de parte:</u>
AN-11	<u>Tambem os home illustrado,</u>

hora

CS-8	<u>Que já tá chegando a hora</u>
CS-9	<u>Pelas dez hora da noite</u>
JP-15	<u>Pois, daquela hora em diante,</u>
AZ-1	<u>Antes coisa de uma hora</u>
AZ-10	<u>Em meno de meia hora;</u>
AZ-14	<u>Deu doze hora é mêi-dia...</u>
CA-6	<u>Nesta hora, o Padre Cisso</u>
CA-6	<u>Na hora que foi chegando</u>
CA-9	<u>Os sete lembram-me a hora,</u>
LQ-4	<u>Mas o beijo, a qualquer hora,</u>
CJ-3	<u>Desde a hora em que te vi,</u>

horror

AZ-1	<u>Que hoje a lucta faz horrô!</u>
CA-6	<u>Fazendo grandes horrôre,</u>
SE-8	<u>Judiado que é um horror...</u>

CJ-5 [Horrôre já temo visto](#)

horroroso

CA-6 [Ô que horrorosa certeza!](#)

humano

AZ-10 [Que houve no genero humano:](#)

idade

CA-6 [De quatorze anno de idade,](#)

CA-6 [De quatorze anno de idade,](#)

SE-6 [Que idade o Fulano tem...](#)

SE-15 [E dizê direito a idade.](#)

idoso

CS-5 [Açoitá um home idoso,](#)

ignorante

AZ-13 [Eu sou negro ignorante.](#)

iludideira

AN-11 [— Ô maldicta inludideira,](#)

impaciente

AZ-2 [Fiquei triste e impaciente](#)

imperador

AZ-1 [Um Imperadô da França,](#)

CA-6 [Da forma de Imperadô;](#)

impertinente

SE-15 [É dôzinha impertenente;](#)

impo = ímpeto

AN-11 [Levantou-se, em grande impo,](#)

imposto

LQ-15 [Impostos são mais de mil...](#)

improviso

JP-18 [Sou cantador de improviso,](#)

imprudencia

AZ-8 [Tú deixa desta imprudença.](#)

imundicie ¹⁵⁵

AZ-14 [Si eu é de andá mais mundaça.](#)

inchaço

AN-8 [Inchaço e molestia ruim.](#)

infeliz

AZ-8 [Mas infeliz da pessoa](#)

AZ-12 [Nêgo é tão infeliz.](#)

CJ-4 [Infeliz de outro navio](#)

infiel

JP-15 [E aos infieis](#)

AZ-12 [Infiel e sem ventura](#)

influidido

SE-2 [Fica moço e infuluido.](#)

informação

CS-5 [Das tuas informação.](#)

inglês

JP-15 [Inglez por linha de ferro.](#)

ingrato

CA-4 [Aquella ingrata cruel](#)

inimigo

JP-15 [Que é perigoso inimigo.](#)

SE-15 [Não há pequeno inimigo.](#)

inocente

CS-9 [Os innocente quem cria?](#)

inteirado

CS-3 [As sua tão interada.](#)

¹⁵⁵ Na primeira edição, está fora da ordem alfabética.

invenção

CS-3 [Foi a invenção do relajo](#)

inverno

SE-10 [Com o inverno se alegra](#)

CJ-5 [Inverno até temo tido,](#)

invernoso

CA-6 [A manhã foi invernosa,](#)

italiano

JP-15 [Italiano ou Francez,](#)

janela

CS-1 [Como ferrôi por janella](#) ¹⁵⁶

AN-10 [No entrá de uma janella,](#)

janta

CS-8 [Ahi, chamáro p'r'a janta,](#) ¹⁵⁷

jeito

AZ-1 [Não tem santo que dê geito,](#)

AZ-3 [— Ignaço, canta com geito](#)

SE-15 [O geito de conversá,](#)

CJ-5 [E agora tá no sem geito:](#)

AN-2 [Do geito que a gente pensa.](#)

AN-3 [O geito da creatura](#)

AN-3 [Só Deus pode dá o geito](#)

AN-10 [Assim mesmo deste geito,](#)

AN-11 [Atalhou por este geito:](#)

jejum

CS-9 [Com você quebro o jejum!](#)

joelho

CS-9 [Com meu joêio em seus peito,](#)

AZ-8 [Corto as junta nos joêio,](#)

¹⁵⁶ Na ficha consta apenas a página, sem a transcrição do verso.

¹⁵⁷ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *janta* quanto em *jantar* (verbo). Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *janta*.

- AZ-12 [Joêi de nêgo é mondrongo,](#)
 CA-6 [Prantou o joêio em terra](#)
 AN-3 [E lóvo até o joêio](#)
 AN-4 [Isto é perna, isto é joêio](#)

jogo

- JP-10 [Arrependido do jogo](#)
 CA-9 [Aonde elle achava jogo](#)
 CA-9 [O jogo do pensamento.](#)
 LQ-3 [Nem todo brinquedo é jogo,](#)
 LQ-15 [Vão para a mesa de jogo](#) ¹⁵⁸
 SE-10 [Bebedeira e jogo,](#)
 SE-15 [Dou carta e jogo de mão:](#)

junco, caniço

- CS-1 [Como junco por lagôa,](#)

justiça

- CS-9 [Official de Justiça.](#)
 CJ-7 [É a justiça divina](#)

laço

- CS-8 [Cheia de laço de fita,](#)
 CS-8 [Boto laço nas verêda,](#)
 LQ-16 [Do enfeite o laço de fita,](#)
 CJ-6 [Pelos laço do Maldicto,](#)
 AN-11 [Outro laço lhe botou:](#)

ladrão

- CS-5 [Fucim de gato ladrão.](#)
 AZ-18 [Todo cigano é ladrão.](#)
 CA-6 [Esta corja de ladrão!”](#)
 SE-5 [Ocasiação faz ladrão,](#)
 AN-2 [— “Vá trabaiá, seu ladrão!”](#)

¹⁵⁸ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *jogar* quanto em *jogo*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *jogo*.

lagarto

SE-13 [Xororó, papa-lagarta,](#)¹⁵⁹

lagôa

CS-1 [Como junco por lagôa,](#)

lagostim

SE-12 [Pitú, lagostim, siry,](#)

largura

JP-15 [Tem cem metros de largura,](#)

lavandeira

SE-15 [Primavera, lavandeira,](#)

lavoura

LQ-5 [Boa lavoura em aceiro,](#)

leão

JP-15 [Preso de leão,](#)

AZ-3 [Que o sinhô não é leão,](#)

AZ-9 [— Tenho pegado leão](#)

lebre

AN-10 [Na cabeça deste lebre](#)

lei

LQ-15 [Foi a lei republicana](#)

CJ-5 [Vossa Santa Lei não erra:](#)

AN-11 [Tambem não havia leis!"](#)

lenço

JP-17 [Me abaixei, cobri c'ô lenço...](#)

lente, professor

LQ-3 [Nem todo lente é sabido,](#)

letra

LQ-8 [A primeira letra é um M,](#)

¹⁵⁹ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *papa-lagarta*, substantivo composto cujos formantes também são de origem latina.

letreiro

JP-11 [Truce letreiro na testa](#)

limpo

SE-10 [Quatro ou cinco limpas dão;](#)¹⁶⁰

língua

JP-16 [Minha lingua dansa xóte!](#)

JP-16 [A lingua dansa quadría...](#)

AZ-1 [Queixo entroncha e lingua cai.](#)

AZ-9 [Tiro a lingua, arranco os ólho.](#)

CJ-8 [Nesta lingua brasilêra](#)

linhagem

SE-6 [Ou é de linhagem nobre!](#)

linho¹⁶¹

CS-9 [E exigindo grande tropa](#)

[De linha e cavallaria.](#)

CA-5 [Tarrafa feita sem linha.](#)

CJ-6 [Muitos disséro na linha:](#)

locomotiva

CA-6 [Aquella locomotiva](#)

lombo

CS-5 [Passo-te a peia no lombo,](#)

AZ-8 [Porque de pêia no lombo](#)

AZ-8 [De fofá couro do lombo,](#)

lugar

JP-15 [No logar onde eu habito](#)

CA-6 [Procurando outro logá](#)

SE-15 [— No logá onde eu campeio](#)

SE-15 [No logá onde eu passá,](#)

SE-15 [No logá onde eu nasci](#)

CJ-5 [Logares há em que o povo](#)

¹⁶⁰ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *limpa*, substantivo também de origem latina.

¹⁶¹ Estas ocorrências deviam ter sido lematizadas em *linha*, também substantivo de origem latina.

CJ-6 [“Jesus fez deste logá](#)
AN-2 [E vim pra este logá,](#)
AN-4 [Que dirá nós num logá,](#)

luta

CS-9 [Em luta pelo terrêro:](#)
CJ-4 [Entrou agora na luta](#)

luzente

SE-9 [Todo lutrido e luzente...](#)

maçã

AZ-8 [Entra na maçã do peito,](#)
AN-8 [Nasce da maçã do figo,](#)

machado

CA-7 [Eu te arrebento, *machado!*](#)
SE-15 [Corta pau sem sê machado.](#)
SE-15 [Tu não tira de machado;](#)
SE-15 [O branco corta a machado,](#)
AN-4 [Ou derrubá de machado,](#)

madrasta

CS-8 [A madrasta de judia](#)

madrinha

CS-8 [Mãe e madrinha e avô.](#)

madrugada

JP-4 [Do que quem faz madrugada.](#)

maduro

CS-5 [Cuié em mamão maduro,](#)

mãe

CS-8 [Mãe e madrinha e avô.](#)
AZ-1 [Não respeita mãe nem pae:](#)
AZ-14 [Que nem a mãe dos tres oito](#)
AZ-15 [Minha mãe, cumo já sabe,](#)
CA-9 [A Mãe de Deus foi cravada.](#)

SE-5	Pae e mãe é muito bom,
SE-15	Nosso pae ou nossa mãe,
CJ-6	Me dizei, Divina Mãe,
CJ-8	Mãe do rico e sem valia:
AN-3	Que sua mãe lhe carregou,
AN-10	Pae e mãe é muito bom,
AN-10	Tou com pae e mãe e vó,
AN-11	Responde a mãe de família:
AN-11	Pergunta a mãe de família
AN-11	Meus filho, cadê sua mãe?"
AN-11	— “Eu não tenho mãe nem pae,
AN-11	Si eu tivesse pae e mãe,
AN-11	Minha mãe foi lavá roupa,

mãe-da-lua

CA-4	Só a pobre mãe-da-lua
------	---------------------------------------

major

CS-9	Atira mais que um Majó!
CJ-2	Majores e Capitão,

malcriado

AZ-6	Com sujeito malcriado:
LQ-15	Vê-se velho malcriado,

maldito

JP-15	Nem mesmo o Maldicto emenda!
CJ-6	Pelos laço do Maldicto,
AN-2	Eu já cantei c’o Maldicto

malhada

JP-16	Urra o touro na malhada,
-------	--

mando ****manhã**

CA-6	A manhã foi invernos,
LQ-16	Feita um frito, de manhã;

mano

- CS-5 [Por um dito mano delle](#)
 CS-8 [Foi-se embora mais o mano:](#)
 CS-9 [Villela mais o seu mano](#)
 AN-11 [Conhecendo que eram mano,](#)

mansidão

- CS-8 [— Eu canto no mansidão:](#)

manso

- JP-5 [Brandinho, manso e pacato:](#)
 JP-18 [— Passarim, venha mais manso](#)
 LQ-1 [Sou manso e muito prudente...](#)

mão

- CS-5 [Apanha, de mão na cara...](#)
 CS-8 [O pé adiente da mão;](#)
 CS-8 [Que o mió é se tê mão...](#)
 CS-9 [Com minha mão na guela,](#)
 JP-15 [Sem arma alguma na mão,](#)
 AZ-1 [Rejéto munheca e mão.](#)
 AZ-8 [Corto as mão pelas munheca,](#)
 AZ-10 [Que respeitou tua mão?](#)
 AZ-10 [Depois vou pegal-o á mão,](#)
 AZ-13 [O pé adiante da mão:](#)
 CA-4 [O dedo nasce da mão,](#)
 CA-4 [Mas a mão nasce do braço](#)
 CA-6 [Ficou de queixo na mão...](#)
 CA-6 [De Deus Nossenhora na mão,](#)
 CA-6 [Com o seu revólve na mão,](#)
 CA-9 [Feitas por mão tão cruel,](#)
 CA-9 [Sem em nada pôr a mão.](#)
 SE-2 [Eu sou trigue de mão torta,](#)
 SE-3 [Metta na mão de Symphrone...](#)
 SE-15 [Dou carta e jogo de mão:](#)
 SE-15 [Pegá um gigante á mão](#)
 CJ-6 [Com o prumo de luz na mão,](#)
 AN-1 [Meu cavallo põe a mão,](#)

- AN-3 [Segurou c'as duas mão,](#)
 AN-4 [Por sê da mão de quem vem,](#)
 AN-4 [Já me pagou com as suas mão,](#)
 AN-8 [Que é que não tem mão nem pé,](#)
 AN-11 [Levantou as mão p' r' o céu:](#)
 AN-11 [Tará commigo nas mão,](#)
 AN-12 [Com as suas proprias mão,](#)

marcineiro

- LQ-9 [Vi um quaty marcineiro,](#)
 AN-4 [Vou pagá dois marcineiro](#)

marinheiro

- AN-4 [Não me venda a marinheiro,](#)

matança

- AN-9 [Inda fez grande matança.](#)

matriz

- CS-8 [Na Matriz do Livramento](#)
 AZ-14 [Na Matriz do Canindé!](#)
 SE-15 [E sancristão da Matriz.](#)
 CJ-6 [Construiu uma Matriz,](#)
 CJ-7 [Tambem não crê na Matriz](#)
 CJ-7 [Matriz, sobrado e capella,](#)
 AN-3 [Na Matriz de São Gonçal'.](#)

mau

- AZ-6 [Que eu sou judeu e sou mau...](#)
 AN-11 [E fez logo o mau sentido](#)
 AN-11 [Que algum mau sentido fosse...](#)

mavioso

- SE-13 [Com seu cantar mavioso,](#)

medo

- CS-9 [Tinha medo de o cercá.](#)
 CS-9 [Sem medo dos tombadô:](#)
 JP-10 [Tenho medo de soffrer](#)
 JP-15 [Medo de alguma explosão,](#)

AZ-3	Curisco a mim não faz medo...
AZ-10	Si entende que me faz medo,
CA-6	Correu com medo dos cabra
CA-6	Quem de bala tivé medo,
SE-2	Faz mais medo a cantadô
CJ-4	Não tem medo de ninguem,
CJ-5	Ninguem tem medo da mortel!
AN-1	Com medo de uma vitella,

medonho

CS-9	— “Alfere, a coisa é medonha!
JP-15	Tem uma cobra medonha,
AZ-8	Dou-te uma pisa medonha...
CA-6	Entre medonhos clamôre:
CJ-4	É uma coisa medonha:

meio

CS-9	Tú vem te mettê no meio!
JP-14	Chegando em meio do caminho,
AZ-14	Deu doze hora é mêi-dia...¹⁶²
AZ-14	Do meio da secca em diante,
CA-6	Cortá Juazeiro ao meio.
CA-6	No meio da jagunçada
CA-6	No mêi de tanto alvoroço
CA-9	De sete e meio ou marimba,
LQ-15	Passa um menino no meio:
AN-2	Segunda feira, a mêi-dia!¹⁶²
AN-11	Ao cabo de anno e meio
AN-12	Foi mió tirá do meio

mel

LQ-9	Lambusado em mel de furo,
LQ-16	Do mel de abelha o inchuy,
SE-10	De mel e de caça
AN-10	Come o mel e deixa a cêra,

¹⁶² Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *meio-dia*, substantivo composto cujos formantes também são de origem latina.

melão

- CS-8 [Melão-caetano verduoso,](#)¹⁶³
 JP-8 [Côco da praia e melão,](#)
 AZ-14 [— “Vem cá, meu melão de cheiro!”](#)
 SE-10 [Melão e banana,](#)
 SE-11 [Catolé, côco, melão,](#)

melhor

- CS-8 [Que o mió é se tê mão...](#)
 CS-9 [Mas elle atira mió...](#)
 AZ-8 [Vigie que a mió virtude](#)
 AZ-13 [Pois tem melhor instrucción...](#)
 LQ-15 [Ou melhor: tratar do abuso,](#)
 SE-15 [Faço mió no fechado;](#)
 AN-10 [Qual é mais mió:](#)
 AN-12 [Foi mió tirá do meio](#)

mentira

- AZ-12 [Tres mentira tão segura!](#)
 CJ-5 [Medo e mentira é o que existe,](#)

meretriz

- AN-11 [Disse a militriz baixinho:](#)

mergulhão

- SE-13 [Pecapara, mergulhão,](#)

mês

- CS-9 [Com seis meze de casado,](#)
 JP-2 [De anno em anno, mez em mez!](#)
 JP-5 [Dia, semana, nem mez:](#)
 JP-15 [Dêrna do mez atrasado...](#)
 JP-15 [Fogo não gasta em dez mez.](#)
 CA-9 [Os nove mezes ditosos](#)
 SE-10 [E então no mez de Julho](#)
 SE-10 [Nisso, entra o mez de Agosto](#)
 SE-15 [O que faz no mez de Março](#)

¹⁶³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *melão-caetano*, substantivo composto cujos formantes também são de origem latina.

AN-3 [Se lembre dos nove mez](#)

mestra-régia

SE-13 [Goypeba é mestra-reja:](#)

mestre

CJ-6 [Os mestre principiáro](#)

AN-8 [— Cabra, conheça seu mestre.](#)

milho

CS-9 [É mío abrindo em pipoca...](#) ¹⁶⁴

LQ-16 [Do milho verde a cangica.](#)

SE-10 [Dá milho, feijão,](#)

SE-10 [Já comem milho e feijão.](#)

SE-10 [Entra-se em quebra de milho,](#)

SE-15 [— No pilão que eu piso mío](#)

AN-4 [E dá mío ao seu mellado,](#)

AN-10 [Pisa mío e faz pamonha.](#)

millionário

SE-8 [O rico millionario](#)

militar

AN-11 [Queriam ser militá...](#)

minuto

CS-3 [Marcando hora e minuto.](#)

miudinha (nome de planta)

SE-13 [Desta preta miudinha](#)

miunça

LQ-16 [Do gado miunça a ovêia,](#)

moda ¹⁶⁵

moderado

JP-5 [Canto brando e moderado,](#)

¹⁶⁴ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *melhor* quanto em *milho*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *milho*.

¹⁶⁵ Ver os nomes de origem francesa.

moderno

JP-5 [Deste meu falar moderno.](#)

moeda

CA-3 [Que as moedas sejam tantas](#)

AN-8 [Com moeda de vintem](#) ¹⁶⁶

molhado

SE-10 [Quando vê o chão molhado.](#)

SE-15 [Dá em baixo no muiado...](#)

mólho

SE-2 [Ajunto tudo num móio.](#)

morador

CS-8 [Aonde sois moradô,](#)

AZ-14 [Moradô perto é vizim.](#)

morcego

JP-6 [Vi morcego virar rato;](#)

LQ-9 [Vi um morcego occulista.](#)

morto

CS-9 [Si eu não truçé preso ou morto.](#)

CS-9 [Morto sim, mas preso não!...](#)

CS-9 [Eu lhe levo preso ou morto.](#)

CA-6 [Mas, coitado! o home morto](#)

CA-6 [Corpo morto e alma viva!](#)

SE-9 [Lá o gado, pra ser morto.](#)

AN-11 [Viu a muié, ficou morto.](#)

mosca

LQ-9 [Vi mosca batendo sola.](#)

mosquito

LQ-9 [Vi um mosquito tossindo.](#)

SE-13 [Tem mosquito como diabo.](#)

SE-13 [Abreu, mosquito e jaty.](#)

¹⁶⁶ Na ficha consta apenas a página, sem a transcrição do verso.

motivoCS-9 [Que elle nem lhe deu motivo...](#)**mouro**JP-8 [Herva moura, gordião,](#)LQ-3 [Nem todo judeu é mouro,](#)**mudança**105 [Meu bem, que mudança é esta](#)LQ-15 [Quero mostrar a mudança](#)**mudo** ¹⁶⁷**mulher**CS-8 [Só achei duas mulhé;](#)CS-8 [E uma muié me vencê...](#)CS-8 [A muié deixou dois fio,](#)CS-9 [Accorda e diz á mulhé:](#)CS-9 [— Saia-se daqui, mulhé,](#)CS-9 [Mulhé não tem que ví vê...](#)CS-9 [Que nem mesmo a mulhé delle](#)JP-14 [Sem a mulher ajudar,](#)AZ-14 [Da muié quero o despacho.](#)AZ-14 [Largá a muié, morá perto](#)AZ-14 [Sustento muié e fio!](#)AZ-17 [Si fô moça — vem muié...](#)CA-9 [Noé, a mulher, tres filhos](#)LQ-4 [Um beijo em mulher medrosa,](#)LQ-5 [Ou mulher secca e comprida](#)LQ-7 [Mulher que errou uma vez,](#)LQ-15 [Mulher fazia um vestido](#)LQ-15 [Mulher andar de collete,](#)LQ-16 [Do home a mulher bonita,](#)SE-2 [Faço muié descasada](#)SE-2 [Seja muié, seja home,](#)SE-15 [É quando morre a mulhé](#)SE-15 [Cavallo bom e mulhé,](#)

¹⁶⁷ Originalmente, as ocorrências “CS-8 Mas quando eu mudo o rotêro,”; “JP-2 De amor a gente não muda,”; e “JP-17 Arruda também se muda LEX” foram lematizadas em mudo. Nesta edição, transferimos essas citações para o verbo mudar.

- SE-15 [Fede a mulhé, fede o home.](#)
 CJ-1 [Muié de juízo](#)
 AN-1 [Si minha muié subesse](#)
 AN-2 [Muié de rico é senhora](#)
 AN-2 [A muié, assim que casa,](#)
 AN-2 [Com peitica de muié!](#)
 AN-3 [Sua adorada muié,](#)
 AN-10 [É muié de calaça,](#)
 AN-10 [É muié do Vicente,](#)
 AN-10 [É muié severgonha,](#)
 AN-11 [De uma muié que passou](#)
 AN-11 [Cumó a muié ensinou...](#)
 AN-11 [Para inludi a muié.](#)
 AN-11 [— “Ô muié, é caçoada,](#)
 AN-11 [— “O muié, anda depressa](#)
 AN-11 [— “Muié, onde é que tú tás?](#)
 AN-11 [A muié, tando escutando,](#)
 AN-11 [Mas, nesse entre, a muié](#)
 AN-11 [Foi conhecendo a muié](#)

munição

- AZ-13 [A munição que elles trazem](#)

mundo

- CS-8 [Qual foi o bruto no mundo](#)
 CS-8 [Qual foi a fôia no mundo](#)
 CS-9 [Pra te mandá p’r’o outro mundo](#)
 JP-4 [Este mundo é uma charada...](#)
 JP-10 [Todo mundo tem se rido,](#)
 JP-14 [Anima-se todo mundo,](#)
 JP-17 [No mundo tem muita gente,](#)
 AZ-2 [Neste mundo, é esta a marcha:](#)
 AZ-4 [No mundo não há ninguém!](#)
 AZ-6 [Inda não nasceu no mundo](#)
 AZ-9 [Cerca-se o mundo de fogo,](#)
 AZ-10 [Todo cantadô do mundo](#)
 AZ-14 [Todo mundo qué sê bom,](#)
 AZ-14 [Tudo no mundo se acaba,](#)

CA-9	Para o mundo se reger...
LQ-5	Há quatro coisas no mundo
SE-2	O mundo suspira e geme,
SE-7	Todo mundo tem certeza
SE-10	Todo mundo passa,
SE-15	— Ha dez coisa neste mundo
CJ-4	Tudo no mundo se vê:
CJ-4	Qué obrigá todo mundo
CJ-4	O Kaise olha p'r'o mundo
CJ-4	O velho mundo se acha
CJ-5	O mundo tá de tal forma
CJ-5	Saiba Deus e todo mundo
CJ-6	Deu benção ao mundo intêro.
AN-1	Tem duas coisa no mundo
AN-4	As volta que o mundo dá!...
AN-9	O que é que neste mundo
AN-11	E sahiu de mundo afora.
AN-11	Saiu-se de mundo afora.

muralha

JP-15	— A parede da muralha
-------	---------------------------------------

muro

JP-15	Não há muro que eu não suba,
LQ-9	Vi duas vibras num muro

nação

CJ-4	Com a Nação Brasileira. ¹⁶⁸
CJ-5	Pra defendê a Nação. ¹⁶⁸

nascido

CS-8	Eu fui nascido e creado;
CS-9	Negro nascido em baruio. ¹⁶⁹

natural

AN-2	Deixei o meu natural,
------	---------------------------------------

¹⁶⁸ Na ficha consta apenas a página, sem a transcrição do verso.

¹⁶⁹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *nascer* quanto em *nascido*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *nascido*.

navio

- CJ-1 [Navios encouraçado,](#)
 CJ-4 [Infeliz de outro navio](#)
 AN-11 [O CAPITÃO DO NAVIO](#)
 AN-11 [Chegou um navio no porto;](#)
 AN-11 [O Capitão do navio](#)
 AN-11 [Um navio, neste dia,](#)
 AN-11 [Que o navio esguarnecêro,](#)
 AN-11 [O Capitão do navio,](#)

necessidade

- AZ-12 [Nêgo chora necessidade...](#)

negrada

- CA-6 [Anima, briga, negrada,](#)

negro

- CS-9 [Negro nascido em baruío,](#)
 JP-11 [Arreda pra lá, negrinho,](#)
 AZ-8 [Vê nêga desaforada...](#)
 AZ-8 [Sempre fui nêga traquina!](#)
 AZ-9 [Desmancha nêgo nos áre](#)
 AZ-12 [As falta que o nêgo tem:](#)
 AZ-12 [Eu só não gosto de nêgo](#)
 AZ-12 [Nêgo não nasce — aparece!](#)
 AZ-13 [— “Patrão, \(respondeu o negro\)](#)
 AZ-14 [Que o nêgo véio é vadio,](#)
 AZ-18 [Todo negro é feiticeiro,](#)
 LQ-1 [Palitot de negro é peia.](#)
 LQ-5 [Branco querer bem a negro,](#)
 SE-14 [Negro Azulão, hoje é dia](#)
 SE-15 [Pois eu também tenho nêgo](#)
 SE-15 [É nêgo desengonçado:](#)
 SE-15 [O nêgo em qualquer sendêro,](#)
 SE-15 [— Nêgo só bebe cachaça](#)
 SE-15 [O pituim deste nêgo](#)
 AN-10 [Na nêga de um peito só...](#)

ninho

CA-4 [Faça lá seu ninho agora](#)

nível

JP-15 [E do nível para cima](#)

nó

AN-3 [E o Padre então deu um nó](#)

nobre

CA-4 [Offender teu peito nobre!](#)

CA-6 [O nobre Jota da Penha](#)

CA-6 [O nobre Jota da Penha](#)

SE-6 [Ou é de linhagem nobre!](#)

noite

JP-17 [Esta noite eu não dormi](#)

CA-6 [Uma noite rigorosa;](#)

LQ-1 [O jantar á noite é ceia,](#)

LQ-3 [Nem todas as noites ceio,](#)

SE-15 [O somno durante a noite,](#)

CJ-5 [Firmeza fugiu, de noite...](#)

AN-10 [Levo o sereno da noite,](#)

AN-10 [Que eu não andasse de noite](#)

AN-11 [Na noite do dito dia](#)

noiva

AN-3 [— “Bote estes noivo pra cá!”](#)

nojo

CA-6 [Fazia nojo e fez pena:](#)

nome

CS-5 [— Meu nome é Symphronio Pedro,](#)

CS-8 [O outro nome é Andrade,](#)

CS-9 [Eu venho atraz de teu nome...](#)

LQ-8 [Sei do nome mas não digo.](#)

SE-1 [Na pia tomei um nome,](#)

SE-2 [Sempre se fala no nome!](#)

SE-13 [Porém eu não sei o nome,](#)

SE-15	Eu quero mudá-te o nome
SE-15	Perde a cô e perde o nome;
noticia	
CS-8	Quando estralou a notiça
JP-11	Me dê noticia da fama
JP-15	Basta saber da noticia,
CA-6	Nisso, espalhou-se a notiça
LQ-3	Nem toda noticia é boa,
AN-11	Ninguem notiça lhe deu,
novilho	
CS-9	Parecemo dois novio;
novo	
SE-15	Moça nova sem namoro
CJ-4	Com este novo systema
AN-11	Deixou seu filhim mais novo
nutrido	
SE-9	Todo lutrido e luzente...
objecto	
CA-9	Só pegava um objecto
obra	
IN-1	É obra que faz agrado
CS-8	Para confeito da obra:
CA-9	Na obra da Creação;
CJ-6	Uma obra pia e santa;
AN-11	Si a obra não foi bonita,
oceano	
AZ-10	Tinha a força do oceano!
oficial	
CS-9	Official de Justiça.
olaria	
AZ-1	Espinhaço de olaria,

olhoJP-17 [Olhos de Santa Apellonia...](#)**onda**SE-14 [As onda do má braveja,](#)**opinião**CS-9 [Commigo uma opinião:](#)LQ-2 [É homem de opinião...](#)AN-1 [Mas não quebra opinião!...](#)**ordem**CS-9 [Com ordes de Delegado:](#)CS-9 [Tendo o mandado de orde,](#)AZ-13 [Dê-me as orde e deixe estar](#)**orelha**CS-5 [— Orêia de abaná fogo,](#)CS-5 [E murro no pé da orêia.](#)JP-18 [Que tu tem atraz da orêia.](#)AZ-12 [É bolindo com as orêia.](#)**orelhudo**JP-15 [Certo é que vinha orelhudo](#)**origem**SE-6 [Si é de origem de escravo](#)**osso**AZ-6 [Quando tá roendo um osso...](#)AN-1 [Quebra os ósso e quebra a carne](#)**ouro**CA-4 [Bola de ouro polida,](#)CJ-8 [Com um manto de ouro fino,](#)AN-3 [Sua adorada muié,](#)¹⁷⁰**ovelha**LQ-16 [Do gado miunça a ovêia,](#)

¹⁷⁰ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *adorado*, adjetivo também de origem latina.

pá

- NA-3 [Lóvo braço e lóvo pá;](#)
 NA-4 [Isto é hombro, pá e peito,](#)

pabulagem

- CA-6 — [“Acabou-se a pabulage,](#)

pacato

- JP-5 [Brandinho, manso e pacato:](#)

paciência

- CS-9 — [Villela, tem paciência!](#)
 CS-9 — [Villela, tem paciência,](#)

padre

- JP-5 [Ou é padre ou frade ou Rêis...](#)
 AZ-1 [Falta padre nas Igreja,](#)
 AZ-9 — [Quando fô, percure um Padre](#)
 CA-6 [Com o Padre se alliou](#)
 CA-6 [Desgraça do Padre o nim!”](#)
 CA-6 [Nesta hora, o Padre Cisso](#)
 CA-6 [Ahi, o povo do Padre](#)
 CA-6 [Tambem o povo do Padre,](#)
 CA-9 [Espirito, Filho e Padre.](#)
 LQ-5 [Nem padre sem ser crôado,](#)
 LQ-14 [Mesmo o senhor não é padre,](#)
 CJ-6 [TRABALHOS DO PADRE CICERO](#)
 CJ-6 [O Padre Cisso levá](#)
 CJ-7 [O Padre Cisso Romão,](#)
 CJ-7 [O Padre Cisso, então, diz](#)
 CJ-7 [Viva o Padrim Padre Cisso](#)
 CJ-8 [O meu Padrim Padre Cisso](#)
 CJ-8 [E o Padre Cisso Romão](#)
 NA-1 [É Padre í p’r’o inferno,](#)
 NA-3 [O Padre abriu os Missá,](#)

padre-nosso

- NA-8 [As almas um Padrenosso,](#)

padrinho

- CS-9 [Mata o fio de um padrim.](#)
 CJ-6 [Proguntou a meu Padrim](#)
 CJ-6 [Meu Padrim nunca encontrou](#)
 CJ-7 [Ao que meu Padrinho diz](#)
 CJ-7 [Um chega e diz: — “Meu Padrim,](#)
 CJ-7 [Viva o Padrim Padre Cisso](#)
 CJ-8 [O meu Padrim Padre Cisso](#)
 NA-11 [Por Jesus sê seu padrim!](#)
 AN-11 [Protectô, pae e padrim!”](#)

pai

- CS-8 [Cumo se chama seu pae,](#)
 CS-9 [Eu sou pae e sou esposo,](#)
 JP-4 [A bocca de um pae adoça.](#)
 JP-4 [Adoça a bocca de um pae.](#)
 AZ-1 [Não respeita mãe nem pae:](#)
 AZ-10 [Meu Pae foi uma panthera!](#)
 AZ-15 [Nem a meu pae tomo a bença...](#)
 LQ-15 [Filhos não respeitam pae,](#)
 LQ-15 [E onde seu pae estava...](#)
 SE-5 [Pae e mãe é muito bom,](#)
 SE-15 [Nosso pae ou nossa mãe,](#)
 CJ-4 [Os pobre pai de familia](#)
 AN-11 [Pae e mãe é muito bom,](#)
 AN-11 [Tou com pae e mãe e vó,](#)
 AN-11 [— “Não sabemo, não, meu pae:](#)
 AN-11 [Protectô, pae e padrim!”](#)
 AN-11 [Si eu tivesse pae e mãe,](#)
 AN-11 [Meu pae, no passá de um rio,](#)

pagão

- JP-15 [Com turca pagã](#)
 LQ-3 [Nem todo indio é pagão,](#)

pago

CA-4 [Vejam que pago me deu!](#) ¹⁷¹

palácio

AN-11 [Chega a muié no Palácio](#)

AN-11 [Chega os soldado em Palácio](#)

palmatória

SE-2 [Tú almoça palmatória,](#)

AN-1 [Palmatória quebra dedo,](#)

palmeira

JP-8 [Palmeira, coité, piqui,](#)

SE-11 [Dendê, palmeira, assahy,](#)

panadiço = panarício

SE-15 [— Eu penso que o panadisso](#)

pão

CS-5 [— Venta de pão de cruzado,](#)

CA-6 [Que andava vendendo pão...](#)

LQ-16 [Da massa de côco o pão,](#)

CJ-5 [Se torna caro é o pão,](#)

AN-4 [Isto é bolacha, isto é pão;](#)

papada

SE-2 [Este papada de tejo.](#)

parceiro, pariceiro

AZ-12 [E as nêga p' r' as paricêra.](#)

LQ-15 [Todos dois são pariceiro.](#)

AN-10 [Aos meus paricêro...](#)

parede

CS-5 [Pode acostá-se á parede:](#)

JP-15 [— A parede da muralha](#)

JP-15 [Furo a parede no centro,](#)

¹⁷¹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *pagar* quanto em *pago*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *pago*.

parentalha ¹⁷²AN-10 [Tou c'as parentáia junta](#)**parente**AN-3 [Nem que seja meu parente,](#)AN-11 [Nem irmão e nem parente...”](#)**pargo** (peixe)SE-12 [Sioba, pargos e pema,](#)**parte**CS-9 [Saiu-lhe uma voz de parte:](#)JP-14 [Da minha parte eu garanto](#)AZ-6 [Que em toda parte onde chega](#)CA-4 [Quem parte — gosto não tem... ¹⁷³](#)CA-6 [Vêi gente de toda parte,](#)CA-9 [Nunca elle foi numa parte](#)AN-3 [Em tres parte dá signal:](#)AN-11 [Chamou o home, de parte:](#)AN-11 [Te levo pra toda parte](#)**parteiro**AZ-3 [Quando nasci, a parteira](#)SE-17 [— Procotó era o parteiro...](#)AN-3 [A partêra lhe pegou;](#)**passo** = pássaroIN-3 [Os passo do meu sertão:](#)CS-5 [Quem com Passarinho arenga ¹⁷⁴](#)CS-5 [— Passarim, si eu dé-lhe um baque, ¹⁷⁴](#)CS-7 [— Passarinho é de ôio acceso, ¹⁷⁴](#)CS-8 [Qual é o passo que tem](#)CS-9 [Para matá passarim, ¹⁷⁵](#)JP-3 [Quando nasceu, Passarinho ¹⁷⁵](#)JP-18 [— Passarim, avôe mais baixo ¹⁷⁴](#)

¹⁷² Na primeira edição, está fora da ordem alfabética.¹⁷³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *partir*, verbo também de origem latina.¹⁷⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *passarinho*, também substantivo de origem latina. A palavra também está na designação do cantador “Jacob Passarinho” e muitas citações exploram esse duplo sentido.¹⁷⁵ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *passarinho*, também substantivo de origem latina.

- JP-18 — Passarim, venha mais manso ¹⁷⁴
 CA-4 Todo passarinho canta ¹⁷⁵
 CA-4 Canta, canta, passarinho, ¹⁷⁴
 LQ-3 Nem todo passaro vòa,

passo

- AZ-13 E eu der, ao menos, dois passos,
 CA-9 Dos sete passos de Christo
 LQ-11 Fazer o passo miúdo, ¹⁷⁶

passeio ¹⁷⁷

- CS-8 Um dia, vão a um passeio,
 LQ-3 Nem toda viagem é passeio,

patrão

- AZ-9 — Ô patrão, dono da casa,
 AZ-13 — “Patrão, si não quer sair,
 AZ-13 — “Patrão, (respondeu o negro)
 SE-5 O dinheiro é meu patrão!
 AN-2 Meu patrão, me dê licença!
 AN-3 Meu patrão é muito rico,
 AN-3 O patrão disse que sim,
 AN-3 Meu patrão, sua senhora
 AN-4 Só lhe peço, meu patrão,
 AN-4 Boto dentro o meu patrão,

patricio

- AZ-3 — Patricio, você se engana,
 AZ-3 — Seu Patricio, se accommode

paul

- AZ-9 Que cai virado em paul.

pauta

- CS-8 Fizesses pauta c’o cão...

¹⁷⁶ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *passo* = *pássaro*.

¹⁷⁷ Na primeira edição, está fora da ordem alfabética.

pé

- CS-5 [Pé de macaco da Angola!](#)
 CS-8 [O pé adiante da mão;](#)
 CS-8 [C'um pé sentado no chão?](#)
 CS-9 [Saiu de ponta de pé](#)
 CS-9 [Brigo em pé, brigo de cóca...](#)
 CS-9 [Perdeste o pé da chinella...](#)
 JP-18 [Andei legua e meia a pé,](#)
 AZ-1 [Pé de canção, mão de gia,](#)
 AZ-1 [Que eu não vá-lhe ao pé do uvido.](#)
 AZ-6 [Amarro num pé de pau,](#)
 AZ-8 [Corto-te os pés pelas junta](#)
 AZ-12 [Si dá-se o pé — qué a mão!](#)
 AZ-13 [O pé adiante da mão:](#)
 AZ-14 [Quebrei nas unha do pé...](#)
 AZ-14 [Pinica na alma do pé](#)
 CA-6 [Com quarenta home a pé”.](#)
 LQ-9 [Vi um percevejo em pé](#)
 SE-8 [O sujeito mette os pés:](#)
 SE-15 [O que o Sr. faz em pé](#)
 CJ-3 [Ô meu pé de cravo branco,](#)
 CJ-5 [Tenho vinte ou trinta pés,](#)
 AN-1 [Jurava e batia o pé](#)
 AN-1 [Onde seu boi põe o pé,](#)
 AN-2 [Qué a chinella p' r' o pé...](#)
 AN-3 [Lóvo a botina do pé,](#)
 AN-3 [Assim no pé dum altá,](#)
 AN-3 [No dedo grande do pé...](#)
 AN-8 [Procotó, bicho de pé,](#)
 AN-8 [Que é que não tem mão nem pé,](#)
 AN-11 [Levantou-se e poz-se em pé](#)
 AN-12 [Nem tambem tirou dos pés](#)

pedido

- CS-9 [Quando é p'ra fazê pedido,](#)
 CS-9 [Mulhé, eu fiz seu pedido:](#)
 JP-11 [Me faça um pedidozinho:](#)
 CJ-5 [Quero fazê um pedido](#)

- AN-11 [Eu vou fazê um pedido:](#)
 AN-11 [Deste pedido sê feito...”](#)
- pedra**
 CS-8 [— Si pedra fulorará.](#)
 CS-9 [Assolamo pau e pedra,](#)
 AZ-3 [Piso pedra no pilão,](#)
 CA-4 [A pedra nasce do fogo,](#)
 CA-9 [Que em duas tabuas de pedra](#)
 SE-15 [Pedra fina e diamante.](#)
 AN-4 [Mas, quanto as pedras se encontram](#)
 AN-10 [Pelo batido da pedra](#)
- peia**
 CS-5 [Passo-te a peia no lombo,](#)
 CS-5 [Janta pau, merenda pêia,](#)
 AZ-8 [Porque de pêia no lombo](#)
 AZ-14 [Tem nariz de nó de peia...](#)
 LQ-1 [Palitot de negro é peia.](#)
 LQ-1 [Palitot de negro é peia.](#)
- peito**
 CS-9 [Com meu joêio em seus peito.](#)
 JP-10 [— Cego, teu peito é de aço,](#)
 JP-16 [Meu peito ainda está forte](#)
 AZ-8 [Entra na maçã do peito,](#)
 AZ-12 [Peito de nêgo é estambo,](#)
 CA-4 [Offender teu peito nobre!](#)
 AN-1 [Levei um girau nos peito,](#)
 AN-4 [Isto é hombro, pá e peito,](#)
 AN-10 [Na nêga de um peito só...](#)
 AN-11 [Cada qual abriu seu peito,](#)
- pelado**
 AZ-14 [Eu tenho o braço pellado](#)
- pêlo**
 CS-9 [Está hoje no seu pello...](#)

pena

- CS-5 [Tenho pena de você:](#)
 CS-9 [Parece que criou penna,](#)
 JP-18 [E as penna, só de judeu!](#)
 AZ-13 [Não tem pena, nem socorre!](#)
 CA-1 [Tenham pena deste cego,](#)
 CA-6 [Fazia nojo e fez pena:](#)
 AN-4 [Que fiado lhe dá penas](#)
 AN-8 [Não tem penna nem “canhão”](#)

penedo

- JP-10 [Sou forte como um penedo!](#)

pequeno¹⁷⁸

- CS-5 [Do grande ao pequeninim:](#)
 CS-5 [Foi que eu vi um pequenino](#)
 AZ-8 [Isso desde pequenina...](#)
 AZ-10 [P’ra sê gigante é pequeno](#)
 AZ-14 [Pequenino é perereca,](#)
 AZ-14 [Quando eu era pequenino,](#)
 SE-1 [Cria o pequeno innocente,](#)
 SE-13 [Daquelles pequenininhos](#)
 SE-15 [Pra caça tão pequenina](#)
 SE-15 [Não há pequeno inimigo,](#)
 SE-15 [— Quando eu era pequenino,](#)
 CJ-6 [Do grande ao pequeninim.](#)
 AN-4 [Tê a bocca pequenina,](#)
 AN-10 [Porque mamou pequenina](#)
 AN-11 [Já perdêra o mais pequeno,](#)

perfeito

- CS-8 [Vinha tão perfeitazinha,](#)

pergunta

- CS-8 [— Vou fazê-lhe uma pergunta](#)

¹⁷⁸ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os nomes de origem latina e também entre os de origem duvidosa. De fato, não há consenso ou certeza entre os etimólogos – mencionam-se principalmente a) origem no latim vulgar *pīñnus* com o rad. **pikk-*, presente inclusive no it. *piccolo* (Houaiss e Nascentes) e b) origem expressiva (Cunha e Machado). Nesta edição, registramos as ocorrências no agrupamento de origem latina.

- CS-8 — [Isso nunca foi pergunta](#)
 CS-8 [Dessas pergunta abestada](#) ¹⁷⁹
 JP-16 — [Me responda esta pergunta](#) ¹⁷⁹
 AN-8 — [Vou fazê-lhe uma pergunta](#)
 AN-8 [Vou fazê-lhe uma pergunta,](#) ¹⁷⁹
 AN-9 [Vou fazê-lhe uma pergunta,](#)

perigo

- JP-15 [Não é tão grande o perigo...](#)
 JP-15 [Inda tem outro perigo:](#)
 LQ-8 [Não torce a nenhum perigo,](#)
 SE-15 [Dahi o perigo vem!](#)

perigoso

- JP-15 [Que é perigoso inimigo.](#)

perna

- AZ-1 [Quebro braço, toro perna,](#)
 AZ-12 [Perna de nêgo é cambito,](#)
 AZ-14 [Peguei na perna do sapo,](#)
 AZ-16 [Sou cabra bom na perna](#)
 AN-4 [Isto é perna, isto é joêio](#)

perseverança

- CA-6 [Mostrou a perseverança,](#)

pervertido

- LQ-15 [O costume é pervertido...](#)

pesado

- JP-15 [Alfange pesado.](#)
 AN-11 [Sem ser pesado a ninguem.](#)

pescado

- SE-9 [Com um dia de pescado,](#)
 SE-12 [Pescada, tamatarana,](#) ¹⁸⁰

¹⁷⁹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *pergunta* quanto em *perguntar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *pergunta*.

¹⁸⁰ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *pescada*, também substantivo de origem latina.

pêso

- JP-15 [Nem peso que eu não suspenda...](#)
 CA-7 [Mandava o paiz em peso,](#)
 SE-2 [O peso deste meu braço...](#)

pessoa

- AZ-8 [Mas infeliz da pessoa](#)
 CA-9 [Como bem: as tres pessoas](#)
 CA-9 [Nos *oito* vejo as pessoas](#)
 LQ-15 [Entre pessoas mais velhas](#)
 LQ-15 [Ou mesmo a qualquer pessoa:](#)
 CJ-2 [E toda pessoa nobre,](#)
 CJ-7 [É uma das Tres Pessoa,](#)
 CJ-8 [— *Páde Cisso é uma pessoa*](#)
 AN-11 [— “Eu não tenho outra pessoa,](#)

pia

- SE-1 [Na pia tomei um nome,](#)
 CJ-6 [Uma obra pia e santa;](#)

pião (brinquedo de criança) **

pilão

- AZ-3 [Piso pedra no pilão,](#)
 CA-5 [Pisá-se vento em pilão,](#)
 SE-15 [— No pilão que eu piso mío](#)

pinheiro

- CA-4 [Feita de pinheiro macho,](#)
 CA-6 [Zé Pinheiro lhe fez fogo,¹⁸¹](#)
 CA-7 [Disse: Eu te córto, *pinheiro*,](#)

pinho

- CA-4 [Minha viola de pinho,](#)

pintado

- SE-13 [Pintada, maracajá-assú,](#)

¹⁸¹ A ocorrência é do antropônimo "Zé Pinheiro".

pintura

CS-8 [Tinha a pintura do cão;](#)

piolho

CS-1 [Como piôi por cabeça](#)

piór

AZ-8 [Coisa pió eu te faço:](#)

AZ-10 [— Eu sou *pió* do que onça,](#)

SE-4 [Fica pió do que está...](#)

CJ-5 [Pió poderia sê!](#)

AN-10 [Dois bocca funda pió...](#)

AN-11 [Si mal bebe, pió come..."](#)

pisa, tunda

AZ-8 [Lhe dá uma grande pisa,](#) ¹⁸²

AZ-8 [Dou-te uma pisa medonha...](#) ¹⁸²

pisada, s. f.

CS-9 [— Eu, quando ouvi as pisada,](#)

planta

SE-9 [Lá tem plantas como nunca](#)

CJ-6 [Elle dando toda a planta...](#)

pó

IN-4 [O fumo relado é pó,](#)

AZ-3 [Faço pó de *catinguêra*...](#)

CA-3 [Que nem pó em serraria!](#)

pobre

CS-7 [— Symphrone, o pobre de um cego](#)

CS-8 [Sou pobre, dou-me a respeito,](#)

CA-4 [Só a pobre mãe-da-lua](#)

CA-6 [Matou uma pobre véia](#)

CA-6 [Morreu a pobre creança,](#)

CA-6 [O pobre Frei Marcellino](#)

¹⁸² Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *pisa* quanto em *pisar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *pisa*.

- LQ-5 [É pobre fazer acção,](#)
SE-8 [O pobre é quem paga o pato,](#)
SE-10 [Todo pobre pinta a manta...](#)
SE-15 [O pobre fica maluco,](#)
CJ-2 [Branco e preto, rico e pobre](#)
AN-11 [Hoje tá pobre mais eu:](#)
AN-11 [Hoje me vejo tão pobre](#)
AN-11 [A pobre ficou cá fora;](#)

pobreza

- SE-8 [A pobreza no Brasil](#)

poço

- CS-9 [E na berada de um poço](#)
CA-6 [E caiu dentro de um poço.](#)

poderoso

- CS-9 [Ô meu Deus tão poderoso,](#)
CA-9 [O Ser Todo Poderoso,](#)
SE-15 [Ninguem nasce poderoso!](#)
CJ-4 [De um Exercito poderoso.](#)
CJ-5 [A nosso Deus poderoso,](#)

podre

- LQ-6 [Pau pôdre não mata cobra,](#)
SE-5 [Quem fôr pôdre que se quebre:](#)

poldra

- AZ-14 [Da besta — o poldrinho macho,](#)
SE-2 [Symphrone, pinique a pôlda](#)

poleiro

- JP-16 [— Canta o gallo no poleiro,](#)

polido

- CA-4 [Bola de ouro polida,](#)

ponta

- CS-9 [Saiu de ponta de pé](#)
CS-9 [Da ponta do meu estoque!](#)

- AZ-13 [Fazer a ponta da faca,](#)
 LQ-12 [Bem na pontinha do dedo,](#)
 AN-8 [Ponta de chiqueradô.](#)

ponte

- JP-15 [Faço uma ponte no mar,](#)
 CJ-3 [Passei ponte, passei rio,](#)

ponto

- CA-6 [\(Este atirava de ponto\)](#)
 CA-9 [Que tem um ponto sómente,](#)
 CJ-4 [Neste ponto é orgulhoso!](#)
 AN-9 [Pelo ponto que eu tou vendo](#)

porco-espinho

- SE-13 [Tamanduá, porco-espim,](#)

pormenor

- AN-11 [Entráro nos premenore,](#)

porta

- CS-9 [Fala o Alfere na porta:](#)
 CS-9 [Ou você me abre a porta](#)
 CS-9 [Si não abre a porta, diga](#)
 CS-9 [Mas botá-me a porta abaixo,](#)
 CS-9 [Notou que a porta rangiu,](#)
 JP-15 [Bote quem quizer na porta,](#)
 SE-15 [Quando chega em nossa porta](#)
 AN-1 [A porta que não tem tranca](#)
 AN-3 [Porta, batente e portal,](#)
 AN-4 [Lhe entre de porta a dento.](#)
 AN-10 [No batente de uma porta,](#)
 AN-11 [Nas porta da embarcação.](#)

portal

- AN-3 [Porta, batente e portal,](#)

porteira

- AZ-14 [Na porteira do currá](#)
 AN-10 [No passá de uma porteira,](#)

português

- JP-1 [De um coração portuguez!](#)
 JP-5 [Falo no bom Portuguez...](#)
 AN-11 [Falou neste Portuguez:](#)

positivo

- CS-8 [Quando vejo um positivo](#)

povo

- IN-2 [Para o povo apreciá.](#)
 CS-8 [Me assentei perante o povo.](#)
 CS-9 [Meu povo, preste atenção](#)
 CS-9 [Alviça, meu povo todo,](#)
 JP-10 [Vergonha diante do povo...](#)
 JP-15 [Hoje este povo ha de ver](#)
 JP-15 [— Eu via o povo falando](#)
 AZ-9 [Peça que o povo se cale](#)
 CA-6 [Avisou que o povo todo](#)
 CA-6 [Góesinho tirou do povo](#)
 CA-6 [Ahi, o povo do Padre](#)
 CA-6 [Tambem o povo do Padre,](#)⁷
 CA-6 [Ao povo do Canindé...](#)
 LQ-15 [Que são do gosto do povo...](#)
 SE-9 [Seu povo é muito cordato.](#)
 SE-10 [Vive o povo todo](#)
 SE-10 [Faz o povo a plantação;](#)
 CJ-4 [O povo é muito guerrêro!](#)
 CJ-5 [Logares há em que o povo](#)
 AN-11 [Meu povo, me dê licença,](#)

praça, soldado

- CS-9 [Que tinha quarenta praça](#)
 CS-9 [Quantas praças é que vem?](#)
 CA-6 [Então, as quarenta praça](#)
 LQ-15 [E, por causa lá da praça,](#) ¹⁸³

¹⁸³ Nesta entrada combinam-se ocorrências de *praça* 'lugar' e de *praça* 'soldado'. Ambos os sentidos estão na polissemia de *praça*, mas a entrada não devia conter a restrição de sentido.

As ocorrências são registradas nos substantivos de origem latina e de origem grega. *Praça* vem, remotamente, do grego

- AN-11 [Pedíro pra sentá praça,](#)
 AN-11 [Espiou para os dois praça,](#)

praga

- CJ-6 [Da praga da perdição.](#)
 AN-4 [Patrão, lhe rogo uma praga](#)
 AN-8 [Te rogo uma praga ruim:](#)

praia

- JP-8 [E melancia da praia,](#)
 JP-17 [Deixa a praia descoberta...](#)
 SE-11 [E da praia que eu prefiro:](#)

prazer

- CS-8 [O prazê na sua terra...](#)
 CJ-5 [O prazê da mocidade,](#)

precipicio

- CS-8 [Em que precipiço vinha...](#)

precisão

- CS-8 [Que mato sem precisão:](#)
 SE-5 [Preguiça faz precisão...](#)
 AN-2 [Coberto de precisão,](#)
 AN-4 [Santo não tem precisão...](#)

prédio

- AZ-10 [— Eu derrubo qualqué prédio,](#)

preguiçoso

- AZ-14 [Assim mêrmo preguiçoso](#)
 SE-15 [Que não fosse preguiçoso!](#)
 AN-8 [É um cabra preguiçoso](#)

preparação

- CS-8 [Com grande preparação:](#)

platús, eia, ú 'largo e chato, plano', mas entrou nas línguas româncias pelo latim popular *platea* 'rua larga; praça'. Optamos por registrar as citações no agrupamento latino.

presente

- JP-6 [Vi grillo fazer presente;](#)
 AZ-2 [Hoje, no tempo presente...](#)
 CA-9 [É certo elle estar presente.](#)

preso

- CS-5 [Você preso não é nada,](#)
 CS-9 [Si eu não trucé preso ou morto,](#)
 CS-9 [— Si qué sê preso com honra,](#)
 CS-9 [Morto sim, mas preso não!...](#)
 CS-9 [Eu lhe levo preso ou morto,](#)
 JP-15 [Presas de leão,](#)¹⁸⁴
 AZ-1 [Falta preso nas cadeia,](#)
 AZ-9 [Arranquei-lhe logo as presas,](#)¹⁸⁴
 CA-7 [Dizia o Manço já preso:](#)
 CA-9 [— “Você está preso, soldado!”](#)
 LQ-1 [Casa de preso é cadeia,](#)
 SE-13 [Quando a presa nos ataca](#)¹⁸⁴
 SE-14 [Elle fica preso dentro](#)
 AN-11 [Ficou no navio presa.](#)

principe

- AN-12 [E trajou elles de Prinspo,](#)

principio

- AZ-14 [O principio são fulôre,](#)

prisão

- CS-5 [E te boto na prisão...](#)
 CS-9 [Um mandado de prisão!](#)
 CS-9 [E dá-lhe voz de prisão:](#)
 CS-9 [Eu não me entrego á prisão!](#)
 JP-15 [Na prisão dos cantador!](#)
 AZ-3 [Pega e bota na prisão...](#)
 CA-9 [Effectuando a prisão,](#)

procissão

- JP-14 [Si for n'uma procissão.](#)

¹⁸⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *presas*, substantivo também de origem latina.

prontidão

SE-13 [Já vive de prontidão](#)

protecção

CJ-6 [Com protecção e alegria,](#)

CJ-7 [É a nossa protecção,](#)

CJ-7 [Quero a vossa protecção](#)

CJ-8 [PROTECÇÃO DA MAE DE DEUS](#)

AN-2 [Sua boa protecção,](#)

proveito

SE-13 [Que me dará mais proveito.](#)

província

CS-8 [Em que província nasceu,](#)

pulga

CS-8 [Toma purga de jalapa,](#)

LQ-9 [Vi pulga tocar viola,](#)

pulmão

JP-15 [Teu pulmão é de metal,](#)

JP-15 [Tem o pulmão de metal,](#)

punhal

CS-9 [Os punhaes davam faisca](#)

punho

AN-3 [O punho da sua rêde](#)

purgatório

AN-4 [Nem no Purgatório passa...](#)

quadro

CS-8 [Que enchia o quadro da fêra:](#)

quarteirão

AZ-15 [No quarteirão da Pendenza,](#)

quarto

CS-9 [Boliu c'os quarto, morreu!](#)

JP-6 [De um quarto de rapadura](#)

AN-10 [Mas um quarto deste lebre](#)

quebrada

CA-6 [Deixou rolá na quebrada.](#)

queda

CS-5 [Dou tres tapa — são tres queda!](#)

CA-6 [Com a queda se assustou.](#)

queijo

AZ-14 [O meu rebolo era queijo...](#)

LQ-9 [Comprando queijo de coalho;](#)

LQ-16 [Do alto sertão o queijo,](#)

SE-9 [O Piauí não faz queijo...](#)

SE-10 [Manteiga, queijo e coalhada!](#)

SE-10 [Carne gorda e queijo.](#)

quente

CS-8 [De eu ficá c'ô couro quente...](#)

LQ-1 [É certo que, estando quente,](#)

LQ-3 [Nem todo dia é sol quente;](#)

SE-10 [O sol já fica mais quente.](#)

SE-15 [Que é pisá-se em braza quente.](#)

quentura

LQ-3 [Nem toda quentura é fogo,](#)

questão

JP-15 [Vamos entrar em questão:](#)

JP-15 [Do que ter questão commigo!](#)

quinta-feira

AN-1 [Na quinta plantei um côco,](#)¹⁸⁵

raio

AZ-10 [Grande raio abrazadô.](#)

raivoso

SE-14 [A maré fica raivosa,](#)

¹⁸⁵ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *quina* 'redução de quinta-feira'.

raiz

- AZ-14 [Da raiz até o cacho;](#)
 CA-6 [Rejeta logo a raiz” ...](#)
 SE-15 [Pela raiz arrancava.](#)

rama

- AZ-14 [A rama navega adiante](#)

raridade

- SE-15 [Que, se dando, é raridade:](#)

rasgado

- CA-6 [Já rasgado e quasi nú...](#)

rasto = rastro

- JP-17 [Eu vi teu rastro na areia,](#)
 AZ-14 [Corrê no rasto do trem...](#)
 AN-3 [Que banzou no rasto della,](#)

razão

- CA-9 [As razões de seu soldado!](#)

realidade

- JP-14 [Vê logo a realidade](#)

recado

- CS-8 [Dando um recado atrevido,](#)
 CS-8 [Eu dou conta do recado:](#)
 CS-9 [Para trazê-lhe o recado.](#)
 JP-15 [Para quem trouxe o recado.](#)

recreio

- LQ-3 [Nem todo sitio é recreio,](#)

recta

- LQ-3 [Nem toda medida é recta,](#)

rêde

- CS-9 [Na sua rêde deitado,](#)
 AZ-12 [Rêde de nêgo é borraio,](#)
 AZ-13 [Arme a rêde e vá dormir!](#)

- AN-5 [Numa rêde pra morrê,](#)
 AN-10 [O diabo mija na rêde,](#)
- rei**
- SE-14 [Te corto o couro, de rêio.](#) ¹⁸⁶
 SE-15 [Que eu sou rei nesta rêbêra!](#)
 AN-2 [Muié de rês é rainha...](#)
 AN-11 [Foi conversá com o Rês](#)
 AN-11 [Mais com pouco, o novo Rês](#)
 AN-11 [E diz logo ao Rês: — Premêro,](#)
 AN-11 [Porem é cria dos Rês!](#)
 AN-11 [O Rês, conhecendo os filho,](#)
- reima**
- AN-8 [A rêima do bicho home](#)
- reinado**
- AN-11 [Um reinado elle encontrou:](#)
 AN-11 [Tome conta do reinado](#)
- relação**
- SE-9 [Com relação á verdura](#)
 CJ-6 [Com relação ao vapô,](#)
 CJ-7 [Com relação a virtude,](#)
- relaxo**
- AN-10 [Sou cabôco de relaxo,](#)
- religioso**
- JP-14 [Qualquer um religioso](#)
- remédio**
- CS-8 [Tudo isso é bom remedio](#)
- renitente**
- CS-9 [Você inda tá renitente](#)
- rente**
- AZ-14 [Trabaia rente c'ô chão,](#)

¹⁸⁶ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *relbo* 'chicote de couro', também substantivo de origem latina.

CA-6 [Que ficou rente no chão...](#)

repartição

AN-4 [Vou fazê repartição:](#)

repente

CS-8 [Me responda num repente](#)

CS-9 [Diz, de repente, o rapaz:](#)

CS-9 [Intropicou de repente](#)

JP-4 [Na minha bocca repente](#)

JP-4 [Repente em minha cabeça](#)

JP-18 [Repente em minha cabeça](#)

AZ-1 [Sou feroz é no repente!](#)

AZ-1 [Quando me faltá repente,](#)

SE-3 [Eu me desmancho em repente,](#)

SE-10 [Sécca o verde, de repente,](#)

SE-15 [Me diga lá num repente](#)

república

LQ-15 [REPUBLICA E MONARCHIA](#)

LQ-15 [Regido pela Republica,](#)

republicano

LQ-15 [Nesta lei republicana](#)

LQ-15 [Foi a lei republicana](#)

respeito

JP-1 [Por causa de teu respeito](#)

AN-11 [É um bicho sem respeito,](#)

respostada, s. f.

CS-8 [Quero ella respostada:](#)

resposta

JP-17 [Quero saber da resposta.](#)

AZ-14 [A resposta pra sê boa](#)

AN-11 [O Rêis gostou da resposta](#)

resultado

CS-9 [O resultado é morre”...](#)

AZ-5 [O teu resultado agora](#)

CA-9 [O resultado da arte.](#)

retaguarda

CA-6 [Mandava uma rectaguarda;](#)

riacho

CS-9 [Teu sangue desce em riacho...](#)

CJ-3 [Passei tambem um riacho:](#)

AN-6 [Na beira do meu riacho](#)

riba

AN-8 [Carregue em riba de mim,](#)

ribeira

CS-8 [Que o fama tá na ribêra,](#)

rigoroso

CS-8 [São nove pau rigoroso...](#)

rijo

CS-8 [Largando de rijo a taca:](#)

rio

CS-9 [Nós vamo á marge do rio,](#)

JP-15 [Tem também um rio perto;](#)

SE-11 [Fructa de cipó do rio,](#)

CJ-3 [Passei ponte, passei rio,](#)

AN-6 [Na beirada do meu rio,](#)

AN-11 [Encontrou um rio a nado,](#)

AN-11 [Meu pae, no passá de um rio,](#)

roda

CS-8 [Açoito pirú de roda](#)

LQ-3 [Nem toda roda tem veio,](#)

LQ-6 [Negro em roda não se mette,](#)

rodête

AZ-14 [No rodête a mandioca;](#)

rôgo	
LQ-3	Nem todo rogo é ouvido;
rombo	
CS-5	Não tem quem te conte os rombo...
romeiro	
CJ-6	Agradeceu aos romêro,
CJ-8	Salvei a todo romêro
rosa	
CA-6	Jogáro cravos e rosa.
rosêta	
SE-11	Mary, roseta, araçá,
rosto	
CA-4	Neste teu rosto adorado?
roteiro	
AN-11	Volta no mesmo roteiro,
rouxinol	
SE-13	Tem ema, tem rouxinol,
SE-16	Siriema, rouxinol,
rua	
CS-5	Fui eu na rua encontrado;
AZ-1	Rua de cabra valente...
ruím	
AZ-14	Ruim ninguém não quê sê,
CA-6	Vendo a coisa ficá ruim,
CA-9	De Valete é carta ruim...
LQ-6	Cigarro ruim não se fuma
LQ-6	Sabão ruim não faz espuma,
SE-5	A doença é coisa ruim,
SE-8	Só há de ter tempo ruim...
SE-15	Não há amigo ruim!
CJ-4	Esta ruim situação

AN-2 [O ruim é cantá sozim:](#)

AN-8 [Te rogo uma praga ruim:](#)

ruína

CA-6 [Que ali havia ruína,](#)

rúivo

CS-5 [Pestana de porco ruivo.](#)

sabugado, surrado

CS-7 [Passarim sai sabugado!](#)

saco

JP-12 [É um sapo dentro de um sacco,](#)

CA-6 [Dentro do sacco da serra!](#)

CA-6 [Tirou a bala do sacco,](#)

LQ-6 [Sacco cheio não se apruma,](#)

AN-4 [Sacco grande de dinheiro](#)

sacristão

SE-15 [E sancristão da Matriz.](#)

sadio

AZ-6 [— Eu sou um home sadio](#)

saibro, ressaíbo

CS-5 [Óia que eu carrego o saibro](#)

salto

CS-9 [— Logo no primeiro salto](#)

salvadora

JP-14 [É a fonte salvadora](#)

sangue

CS-9 [Teu sangue desce em riacho...](#)

santo

CS-9 [Morreu Villela e foi Santo!](#)

JP-14 [O santo fica sozinho,](#)

AZ-1 [Não tem santo que dê geito,](#)

- AZ-12 [Nêgo não adora a santo,](#)
 CA-6 [— Viva o santo Padre Cisso,](#)
 SE-15 [Altá de Igreja sem santo,](#)
 CJ-7 [Da Santa Religião.](#)
 CJ-7 [Viva os seus santos Ministro,](#)
 AN-4 [Dou mais dois a Santo Antonio,](#)
 AN-8 [— Santo Antonio tem um vintem,](#)

saudoso

- SE-3 [O saudoso yrapurú](#)

sciência

- AZ-10 [Tinha a sciência da abelha,](#)
 CJ-7 [Com relação á sciência](#)

sciente

- JP-15 [— Serrador, fique sciente](#)
 AZ-1 [Escute, fique sciente:](#)
 AZ-10 [— Serradô, fique sciente](#)
 CJ-5 [Como já tamo sciente](#)

sêco

- AZ-1 [E secca no Ceará...](#)
 AZ-14 [Pau secco não dá embira](#)
 AZ-14 [A secca do dezenove](#)
 AZ-14 [Do meio da secca em diante,](#)
 LQ-5 [Ou mulher secca e comprida](#)
 SE-2 [Secca de setenta e sete,](#)
 SE-12 [Rabo secco e de chapéo,](#)
 SE-15 [Abre cacimba no secco,](#)
 SE-15 [Navio corrê no secco,](#)
 CJ-5 [Fome, secca, peste e guerra](#)
 AN-1 [Na secca dá no “salão”...](#)

sêde

- CS-5 [Vem aluá, mata a sêde...](#)
 CS-9 [Me acabá de sêde e fome,](#)
 JP-17 [Que a sêde não era nada...](#)

segunda-feiraSE-2 [Começa em segunda-feira!](#)AN-2 [Segunda feira, a mêi-dia!](#)**seguro**AZ-12 [Tres mentira tão segura!](#)**sela** ¹⁸⁷AZ-14 [Não pode prestá pra sella.](#)CJ-1 [Muitos cavallo de sella,](#)AN-4 [Tiro a sella e tiro a brida,](#)**semana**AZ-13 [Acabam numa semana...](#)SE-15 [Mez que não tenha semana](#)**semente**CS-8 [E não ficá pra semente!](#)CS-8 [Fulóra e bota semente.](#)LQ-1 [P'ra não perder-se a semente,](#)SE-9 [Porque nos vem a semente](#)SE-15 [Não deixei pau pra semente,](#)**sendeiro**SE-15 [O nêgo em qualquer sendêro,](#)**senhor**CS-8 [— Senhora Dona Zefinha,](#)CS-8 [P'r'ô senhô me respostá:](#)JP-4 [Nossa Senhora é Mãe nossa,](#)JP-11 [Senhores, vocês que enxergam,](#)JP-15 [— Senhor Manoel Serrador,](#)JP-15 [Me conhece por senhor...](#)JP-17 [Senhora dona da casa,](#)AZ-14 [Senhora dona da casa,](#)CA-6 [Nossa Senhora das Dôre!](#)CA-9 [— “Prompto, senhor Commandante,](#)

¹⁸⁷ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos de origem latina e também entre os de origem árabe. O étimo é o latim *sella,ae* 'cadeira, assento'. Nesta edição, portanto, registramos as ocorrências no agrupamento de origem latina.

LQ-14	<u>Mesmo o senhor não é padre,</u>
SE-15	<u>O que o Sr. faz em pé</u>
SE-15	<u>— O Sr. nunca me viu</u>
CJ-6	<u>— “Nossa Senhora das Dôre,</u>
AN-2	<u>Muié de rico é senhora</u>
AN-3	<u>Eu vou lová o sinhô:</u>
AN-3	<u>Quando o sinhô foi casá;</u>
AN-3	<u>Meu patrão, sua senhora</u>
AN-4	<u>Vou rogá Nossa Senhora,</u>
AN-11	<u>Tambem sem minha senhora...”</u>
AN-11	<u>— “Senhora Dona, eu relato</u>

sermão

CS-8	<u>Bote seu sermão pra diente</u>
CS-9	<u>Não quero escutá sermão...</u>
CA-6	<u>Fazia lá seu sermão</u>
LQ-9	<u>Eu vi fazendo um sermão.</u>
CJ-6	<u>Todo dia faz sermão,</u>

serpente

AZ-8	<u>É serpente venenosa,</u>
SE-13	<u>Giboia — enorme serpente —</u>

serra

CS-9	<u>Correndo de serra abaixo,</u>
JP-15	<u>A força da minha serra...</u>
JP-15	<u>Derribo duas, tres serra.</u>
AZ-10	<u>A minha serra não torce,</u>
CA-6	<u>Dentro do sacco da serra!</u>
CA-6	<u>E corrêro toda serra,</u>
SE-12	<u>Serra, bonita e cação,</u>

serraria

CA-3	<u>Que nem pó em serraria!</u>
------	--------------------------------

serrote

JP-16	<u>Grita o mocó no serrote,</u>
AZ-14	<u>Alto no chão é serrote,</u>
SE-10	<u>Salta o mocó no serrote,</u>

serviço

- SE-2 [Quem qué augmentá serviço](#)
CJ-6 [Serviço p'ra não fazê](#)

servo

- CS-8 [Sou eu — seu servo e criado!](#)

sestro

- JP-18 [Tu morre e não perde o sestro](#)

sessão

- CS-8 [\(Parecia uma sessão\)](#)

sexta-feira

- AN-1 [Na sexta o côco nasceu,](#)¹⁸⁸
AN-2 [Cantei sexta e cantei sabbo](#)¹⁸⁸

sina

- AZ-3 [Mandáro lê minha sina:](#)
AN-1 [Triste sina de quem nasce](#)
AN-11 [Lastimando a triste sina,](#)

sinal

- AZ-3 [Tinha os signaes de Roldão!](#)
AN-2 [Por signal deixa os torrão;](#)
AN-3 [Fazendo o Pelo Siná,](#)

soberba

- AZ-7 [Mas não fale com soberba](#)

sobrancelha

- AN-3 [Ao despois a sobrancêia,](#)¹⁸⁹

sobrenome

- CS-5 [Martim é meu sobrenome;](#)

só

- AZ-14 [Mais ante eu quéro andá só.](#)

¹⁸⁸ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *sexta* 'redução de sexta-feira'.

¹⁸⁹ Na ficha está transcrito o verso "Ao despois lóvo a cabeça," que aparece na mesma estrofe do verso com a palavra em questão, *sobrancêia*.

AN-10 [Na nêga de um peito só...](#)

sol

CS-8 [E um chapéu de sol na mão;](#)

AZ-10 [Já fiz sol quente esfriá,](#)

AZ-14 [O sol pendeu é de tarde,](#)

AZ-14 [Foi o sol que me queimou](#)

SE-14 [O sol vira, a lua pende,](#)

AN-4 [Não faça sol nem fumaça...](#)

sola

CS-5 [Cabeça de batê sola,](#)

AZ-12 [Sola fina não se grossa,](#)

LQ-9 [Vi mosca batendo sola,](#)

sôlto

CS-9 [Ahi, o rapaz foi solto](#)

CS-9 [Boi solto se lambe todo...](#)

SE-14 [Pego, solto, agarro e deixo,](#)

sono

JP-17 [Nem hoje inda tive somno,](#)

CA-4 [O amor é como o somno,](#)

SE-15 [O somno durante a noite,](#)

sonolência

AN-12 [Deu somnolença em Adão,](#)

sôpa

AZ-14 [Caiu-me a sôpa no mé!](#)

sorte

AZ-8 [Tem sorte de tartaruga:](#)

LQ-7 [Tres que a sorte infeliz fez:](#)

SE-15 [Um favô da minha sorte!](#)

SE-17 [Só para tirá de *sorte*](#)

CJ-5 [Tudo depende é da sorte...](#)

AN-10 [Teve uma sorte cotó,](#)

souro

AZ-1 [Barriga de sôzo azedo,](#)

suco

AZ-5 [Que eu sou um cantô de succo?](#) ¹⁹⁰

sujeição

CS-5 [De eu mettê-lhe em sujeição,](#)

CJ-5 [Cai na minha sujeição!”](#)

sujeito

CS-5 [Que este sujeito é canhôto...](#)

JP-4 [Sujeito de bom calibre](#)

AZ-6 [Com sujeito malcriado;](#)

AZ-9 [Quero açoitá um sujeito](#)

SE-8 [O sujeito mette os pés:](#)

SE-13 [Um sujeito turbulento](#)

AN-2 [Cantei com esse sujeito,](#)

superior

AN-8 [Conheça seu supriô,](#)

suspiro

CA-6 [Comsigo deu um suspiro,](#)

SE-11 [Maracujá de suspiro,](#)

sustância, fôrça, vigor

CS-5 [Obrá precisa sustança...](#)

tabelião

LQ-9 [E gato tabellião,](#)

taboleiro

SE-15 [Ninguem faz no tabolêro;](#)

taínha

SE-12 [Tainha e corimahy,](#)

¹⁹⁰ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *saco* quanto em *suco*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *suco*.

talento, inteligencia, fôrçaCJ-7 [Talento, força e podê](#)AN-1 [Talento por dois leão...](#)**tamanho**AZ-14 [Do tamanho dum sarafim,](#)SE-15 [O tamanho do meu roçado:](#)**tarde**AZ-14 [O sol pendeu é de tarde,](#)CA-6 [Mais tarde o menino o alcança](#)LQ-11 [Dormir tarde e acordar cedo,](#)LQ-12 [Dormir tarde e acordar cedo!](#)**têlha**AZ-1 [Venta de têia emborcada,](#)LQ-9 [Cururú batendo telha,](#)SE-13 [Entre o caibro mais a telha;](#)AN-3 [Camarinha, telha e ripa,](#)**tempestade**AZ-3 [Eu zombo da tempestade,](#)**tempo**CS-9 [Não morre ante de tempo,](#)CS-9 [Ficou o tempo tinindo:](#)AZ-2 [Hoje, no tempo presente,](#)AZ-12 [Mêrmo em tempo de fartura,](#)AZ-14 [Quando é tempo de juá,](#)CA-6 [Nesse tempo, em Fortaleza](#)CA-6 [Depois, sem perda de tempo,](#)CA-9 [Os francezes, nesse tempo,](#)CA-9 [Foi tempo bem empregado...](#)LQ-15 [Por esse tempo, o cabelo](#)SE-8 [Só há de ter tempo ruim...](#)SE-10 [No tempo da *apartação*](#)SE-15 [No tempo que eu vadiava,](#)CJ-5 [Ôje se vive num tempo](#)AN-3 [Meu Padrim, há muito tempo,](#)

- AN-4 [O sinhô nem sabe o tempo](#)
AN-4 [Não tenho tempo de andá...](#)
AN-11 [Ao cabo de pouco tempo,](#)

tenebroso

- CA-6 [Ô que manhã tenebrosa!](#)

tenção = intenção

- CS-9 [Si a tua tenção é esta,](#)
AZ-4 [— Si vem com esta tenção,](#)

tenente

- CS-9 [Agradou um Tenente](#)
CA-6 [O bravo Tenente Arthú](#)

terra

- CS-8 [Andando na terra alêia](#)
CS-9 [Tu és a trigue da terra,](#)
JP-11 [Quando eu vim da minha terra](#)
JP-15 [Entupo o vulcão de terra;](#)
AZ-9 [Cai estrella, a terra treme,](#)
AZ-14 [Ceará é boa terra](#)
CA-6 [Prantou o joêio em terra](#)
CA-6 [Pois não conhecia a terra...](#)
CA-6 [Ficou rolando na terra](#)
LQ-3 [Nem toda terra é Brasil,](#)
LQ-5 [Terra boa sem chover.](#)
SE-2 [Cai corisco, a terra treme,](#)
SE-2 [Sepultou-se: a terra come...](#)
SE-6 [O que achar na terra cobre!](#)
SE-8 [Quem derrotou nossa terra](#)
SE-10 [O sertão é terra santa;](#)
SE-15 [Toda belleza da terra](#)
CJ-3 [Caço na terra e não acho!](#)
CJ-4 [A derrota está na terra,](#)
CJ-5 [Temo castigo na terra!](#)
CJ-5 [P'ra defendê nossa terra](#)
CJ-6 [Tanta desgraça na terra,](#)
CJ-6 [Terra santa e milagrosa,](#)

terreiro

- CS-8 [Quando eu cheguei no terreiro](#)
 CS-8 [Quando chega em meu terrêro.](#)
 CS-9 [Que sou eu neste terrêro!...](#)
 CS-9 [Em lucta pelo terrêro:](#)
 AZ-11 [E o insultei no terrêro...](#)
 AN-3 [Terreiro, sala e quintal,](#)

terror

- CS-9 [Você não me faz terrô...](#)

tesoura

- JP-6 [Vi barata de thesoura](#)

tesouraria

- AZ-14 [Saí na thesoraria;](#)

testa

- JP-11 [Truce letreiro na testa](#)
 CA-6 [A bala pegou na testa.](#)
 SE-15 [E a testa ficá cinzenta...](#)
 AN-3 [Passando o dedo na testa.](#)

til

- CJ-5 [~ O til é letra do fim,](#)

tito = título

- CS-8 [Isso é titos que me dão...](#)

toada¹⁹¹

- JP-16 [Na toada da rebeca](#)

tormento

- JP-15 [Os seus enormes tormento...](#)
 JP-17 [Grande tormento padece:](#)

¹⁹¹ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos de origem latina e também entre os de origem duvidosa. Confirma-se a origem latina: *toada* deriva-se de *toar* que, por sua vez, provém do lat. *tonāre* 'trovejar, fazer grande barulho'. Nesta edição, portanto, registramos as ocorrências no agrupamento de origem latina.

toucinho

CS-9 [Toicinho com mais cabelo,](#)

AZ-1 [Chama sapo “meu toicim”,](#)

touro

CS-8 [Tocó touro marruá,](#)

JP-16 [Urro o touro na malhada,](#)

AZ-9 [Eu chegá touro a mourão,](#)

LQ-5 [Nem touro sem ter cupim,](#)

AN-10 [Derruba touro de raça...](#)

toitiço

AZ-12 [Cangote de nêgo é toitiço,](#)

trabalho

JP-15 [Tenho trabalho de sobra:](#)

AZ-14 [Me dizem que eu não trabaio](#)

LQ-9 [Vi calango num trabalho](#)

LQ-15 [— Distrahidos no trabalho —](#)

SE-10 [É mez de pouco trabalho:](#)

SE-15 [Trabaio pra meu sinhô...](#)

CJ-6 [TRABALHOS DO PADRE CICERO](#)

CJ-6 [O trabaio foi suspenso,](#)

treição = traição

CS-9 [Matá um home á treição:](#)

AZ-10 [Porém não pego á treição;](#)

LQ-2 [Mas deu num cego á traição!!!...](#)

CJ-4 [Porque faz tudo á treição.](#)

tranca, trave

AN-1 [A porta que não tem tranca](#)

tribo

JP-15 [É uma tribu de cabôco](#)

tributo

AN-3 [Pague o tributo de amô](#)

trigo

LQ-3 [Nem toda massa é de trigo.](#)

trilho

AZ-14 [Só corro atrás dos meus trío...](#)

triste

JP-1 [É esse o triste destino](#)

JP-15 [Triste de quem cair nella!](#)

JP-17 [Meu bem, não viva tão triste,](#)

AZ-1 [Sempre foi triste o destino](#)

AZ-2 [Fiquei triste e impaciente](#)

CA-6 [Elle accordou muito triste,](#)

CA-9 [Hora triste e amargurada,](#)

AN-1 [Triste sina de quem nasce](#)

AN-11 [Lastimando a triste sina,](#)

tristeza

CA-6 [Todos então, com tristeza,](#)

CJ-4 [Isto não causa tristeza,](#)

tristonho

CS-9 [Tristonho e desconsolado](#)

tronco

AN-3 [Tronco, rama, fruta e flô!...](#)

trovão

SE-10 [De ouvir o trovão, primeiro!](#)

tulha

AZ-1 [Faço túia de christão,](#)

unha

AZ-14 [Quebrei nas unha do pé...](#)

CA-4 [A unha nasce do dedo,](#)

LQ-13 [Que nas minhas unhas cai...](#)

CJ-5 [Das unha dos allemão.](#)

urtigaSE-15 [É urtiga ou cansansão.](#)**uva**JP-8 [Uva, peroba, araçá,](#)LQ-3 [Nem todo vinho é de uva,](#)SE-11 [Uvas e maracujá,](#)**vaca**AZ-14 [Mamei leite de cem vacca](#)AZ-14 [Da vacca — a bezerra feme,](#)LQ-3 [Nem toda vacca é leiteira;](#)LQ-16 [Do campo a vacca maninha,](#)SE-9 [Leite de vacca doente...](#)AN-3 [Tem vacca no seu curral...](#)**vadio**JP-11 [Truce fama de vadio,](#)AZ-14 [Que o nêgo véio é vadio,](#)CA-4 [O home, quando é vadio,](#)**valentão**CS-8 [Que o sinhô é valentão,](#)AN-1 [Inhamum pra valentão...](#)**valente**CS-8 [Com quem pensa que é valente!...](#)CS-9 [E, de valente, enforcou-se!](#)AZ-1 [Rua de cabra valente...](#)AZ-13 [É muito grande e valente,](#)CA-6 [Não quero mais sê valente,](#)SE-15 [Não é valente, é medroso!](#)**vão, axila**CA-4 [E o braço nasce do vão;](#)**vaqueiro**LQ-5 [Vaqueiro ser como o amo,](#)SE-10 [Os vaqueiros vão](#)SE-17 [Eu queria ser vaquêro](#)

- AN-8 [É um vaqueiro ruim](#)
- vara** ¹⁹²
- CS-5 [Em camisa de onze vara?](#)
- vasio**
- AZ-1 [Bocca de carga vazia.](#)
- vassoura**
- JP-6 [Vi cobra cortar vassoura;](#)
- veado**
- LQ-9 [Um veado sapateiro,](#)
- SE-10 [Na matta o bravo veado;](#)
- SE-11 [De veado e coaçu,](#)
- SE-13 [Tem a cobra de veado,](#)
- SE-13 [O veado campineiro,](#)
- veia**
- AZ-6 [Incha as vêia do pescoço:](#)
- SE-15 [E não quebrá uma veia;](#)
- SE-17 [Quem fura vêia é lancêta...](#)
- vela**
- SE-3 [Quem fô christão vá vê vela,](#)
- CJ-7 [Até o benzê da vela,](#)
- velho**
- CS-5 [— Você ficando mais véio](#)
- CS-8 [Foi o papagaio dum véio](#)
- CS-9 [O Alfere véi não correu...](#)
- CS-9 [Depois de velho remoça;](#)
- CS-9 [— Minha vêia, eu tou cercado!](#) ¹⁹³
- JP-4 [Eu tôrço braúna velha,](#)
- AZ-6 [Parece um cachorro véio](#)
- AZ-14 [Que o nêgo véio é vadio,](#)
- CA-4 [Morre velho e não se emenda.](#)

¹⁹² Na primeira edição, está fora da ordem alfabética.

¹⁹³ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *veia*. A lematização ideal seria em *velha*, mas não há essa entrada.

- CA-6 [Matou uma pobre véia](#)
 CA-6 [Pegando uma peça véia,](#) ¹⁹³
 LQ-9 [Um macaco velho lendo,](#)
 LQ-15 [Vê-se velho malcriado,](#)
 SE-2 [E até véio de cem anno](#)
 SE-2 [Este véio Serradô,](#)
 SE-2 [Ou então um gallo véio](#)
 SE-8 [— “Carne velha é a dois mil réis!”](#)
 SE-13 [E a velha cobra preta](#)
 SE-15 [E véia sem ser “titia”...](#)
 CJ-4 [O velho mundo se acha](#)
 CJ-5 [Véio e moço, tudo agora](#)
 CJ-5 [Xóra o velho porque pensa](#)
 AN-6 [Nem urra boi véio macho.](#)
 AN-11 [Ou quando véio ficá?”](#)
 AN-11 [Não convem depois de véio,](#)
 AN-11 [Botou o mais véi nas costa](#)
 AN-11 [Vai atraz do mais velhim,](#)

veludo

- JP-8 [Velludo, murta, juá,](#)

veneno

- AZ-1 [E veneno em cascavé...](#)

venenosa ¹⁹⁴

- AZ-8 [É serpente venenosa,](#)
 SE-13 [Mais venenosa e cruel,](#)

venta

- AZ-1 [Dá tapas que aleja a venta,](#)
 AZ-1 [Venta de têia emborcada,](#)
 AZ-3 [Dou tapas que aleja venta,](#)
 AZ-8 [Fica a venta retorcida;](#)
 AZ-12 [Venta de nêgo é fucim...](#)
 CA-6 [Baixou a venta e cheirou.](#)
 SE-15 [Frangí o couro da venta,](#)

¹⁹⁴ Este verbete devia ter sido lematizado como *venenoso*, adjetivo de origem latina.

ventania

AZ-6 [— Ventania quando canta](#)

vento

AZ-10 [E fiz o vento pará;](#)

AZ-14 [A abêia, devido o vento,](#)

CA-4 [O vento não ventou mais,](#)

SE-2 [O vento não venta mais,](#)

ventura

AZ-12 [Infiel e sem ventura](#)

verdadeiro

SE-13 [Peba, bola, verdadeiro,](#)

AN-11 [Firme, fiel, verdadêro,](#)

verdoso

CS-8 [Melão-caetano verdoso,](#)

verêda

CS-8 [Boto laço nas verêda,](#)

vergão

AN-1 [Palmatora faz vergão,](#)

vergonha, sem-vergonha

CS-8 [Maginando na vergonha](#)

CS-9 [Chega aqui, me faz vergonha...”](#)

CS-9 [Semvergonha,](#)

JP-10 [Vergonha diante do povo...](#)

AZ-8 [Que não sabe o que é vergonha!](#)

CJ-5 [Faz vergonha se contém](#)

AN-10 [Inda diz que tem vergonha:](#)

AN-11 [As vergonha para elle](#)

vermelhinha, espécie de jogo ****verso**, poesia

JP-10 [Canto meu verso aplumado:](#)

LQ-15 [Eu descrevo nestes versos](#)

AN-11 [Agora acabei o verso,](#)

vespa = véspera

CS-9 [Numa véspera de S. João,](#)

vêz

JP-2 [Só dá na gente uma vez...](#)

JP-10 [Eu também, por minha vez,](#)

JP-15 [Que, inda nascendo outra vez,](#)

JP-15 [Deixemos para outra vez!](#)

AZ-10 [Uma vez é a primêra.](#)

CA-6 [E atirou, por sua vez,](#)

CA-6 [Todos elles de uma vez...](#)

CJ-3 [Quanto mais vez eu te vejo,](#)

CJ-4 [Pode perdê desta vez](#)

CJ-5 [Raras vez penso comigo](#)¹⁹⁵

AN-2 [Que, ás vez, as coisa não sai](#)¹⁹⁵

AN-10 [Cada vez canto mió](#)¹⁹⁵

AN-11 [Uma vez, havia um home](#)¹⁹⁵

AN-11 [Toda vez que eu canto elle,](#)¹⁹⁵

vibra = víbora

LQ-9 [Vi duas vibras num muro](#)

vida

CS-8 [Ou um de nós perde a vida!](#)

JP-18 [De falar da vida alheia...](#)

AZ-8 [Não pode com minha vida...](#)

CA-4 [Até mesmo a propria vida.](#)

CA-6 [Cuidasse em salvá a vida!](#)

SE-2 [Toda vida eu me peguei](#)

SE-9 [É o regalo da vida](#)

SE-10 [E uma vida rica](#)

SE-15 [Qual é o transe na vida](#)

SE-15 [— Ha certas coisa na vida](#)

SE-15 [— Tudo se acaba c'a vida,](#)

CJ-5 [Tudo se faz pela vida,](#)

¹⁹⁵ Na ficha consta apenas a página, sem a transcrição do verso.

CJ-5	Apanha o resto da vida!
CJ-7	É na vida e é na morte
AN-8	Nem vida, nem coração,
AN-11	Alma, vida e coração...”
vidraça	
AN-4	Pra fazê-me uma vidraça,
vigário	
SE-15	Sou Vigáro Capellão
SE-15	Vigáro sem freguezia,
vila	
AZ-14	Da villa da Itapipoca!...
vinagreira	
JP-8	Vinagreira, araticum,
vinda	
LQ-1	A vinda da Monarchia,
vingativo	
CS-9	Soffreu, não foi vingativo.
vintém	
SE-15	Faço virá um vintem.
AN-4	Guardados quatro vintem,
AN-8	— Santo Antonio tem um vintem,
AN-8	Com moeda de vintem,
AN-11	Possuia algum vintem,
AN-11	Não possui mais um vintem...
violência	
CS-9	Eu não quero é violença...
SE-2	Essas minhas violença
virada	
AZ-8	Morre na beira virada!
virgem	
CA-1	Filhos da Virge Maria:

- CA-9 [Da Virgem da Conceição.](#)
CJ-5 [Á Virge da Conceição:](#)
CJ-6 [A Virge da Conceição,](#)
CJ-7 [Da Virgem da Conceição](#)
CJ-7 [Viva a Santissima Virge,](#)
CJ-8 [A Santa Virge Maria,](#)

virtude

- AZ-8 [Vigie que a mió virtude](#)
CJ-7 [Com relação a virtude.](#)

visagem **

visgo, suco vegetal gelatinoso

- SE-14 [Boto xerem, boto visgo.](#)

vista

- CS-5 [O home que não tem vista](#)
CS-8 [Correu a vista e falou:](#)
JP-11 [Que eu sou cego é da vista,](#)
CA-2 [Quem nasceu cego da vista](#)

vitória

- CA-9 [Para alcançar a victoria.](#)
SE-15 [Não sai cantando victóra](#)
CJ-5 [Porem festeja a victóra...](#)

viuvo

- LQ-5 [Casamento de viuvo](#)

vivente

- LQ-3 [Nem todo vivente fala,](#)
AN-9 [Me diga qual o vivente](#)

vizinho

- AZ-14 [Moradô perto é vizim,](#)
AN-11 [Ao redó de seus vizim,](#)

volúvel

- LQ-8 [Tão voluvel quanto ella...](#)

votação

JP-15 [Quem tem maior votação.](#)

vulcão

JP-15 [E um vulcão muito antigo.](#)

2) *Gregos***ar** (atr. do lat.)

JP-17 [Vivo nos ares suspenso.](#)

LQ-9 [Soltando fogo do ar,](#)

baptizado

CS-8 [É onde eu fui baptizado;](#)

bomba

AZ-9 [Solta bomba envenenada](#)

CJ-4 [Porque vôa-lhe uma bomba](#)

braço (atr. do lat.)

JP-11 [Fiquei com a peia no braço,](#)

JP-15 [Lá tem um braço de mar,](#)

AZ-1 [Quebro braço, toro perna,](#)

AZ-9 [Quem prova deste meu braço](#)

AZ-13 [Emquanto eu mover os braços](#)

AZ-14 [Eu tenho o braço pellado](#)

CA-4 [E o braço nasce do vão;](#)

CA-6 [Braço de heróe destemido,](#)

SE-2 [O peso deste meu braço...](#)

SE-15 [Um gigante nos meus braço](#)

CJ-3 [Quando vê-lo em braços de outro,](#)

breto (atr. do lat.)

JP-10 [Te faço ganhar o breto...](#)

calma

AZ-8 [É calma com paciência!](#)

camaleão

- CS-5 [Bucho de camaleão,](#)
 LQ-9 [Um camaleão cantando,](#)
 SE-13 [Tijuassú, camaleão,](#)

canastro

- SE-13 [O canasto e tatutinga,](#)¹⁹⁶

canto¹⁹⁷

- CS-9 [Nos mattos escói um canto,](#)¹⁹⁸
 CS-9 [Que é p' r' eu botá-lhe num canto](#)¹⁹⁹
 AN-11 [Em um cantinho sentado,](#)

cara²⁰⁰

chatinho

- CA-6 [Chatinho como um tatú...](#)
 SE-12 [Chatinha e piabuçu,](#)

cimitéro = cemiterio

- CS-9 [Ou em rêde p' r' o cimitéro!](#)

colher (atr. do lat.)

- CS-5 [Cuié em mamão maduro,](#)
 AN-9 [Rapa sem sê de cuié,](#)

corda (atr. do lat.)

- CS-9 [Ou em corda p' r' a cadeia](#)

cuento = cuentro

- AN-4 [Feita de pau de cuento...](#)

¹⁹⁶ É provável que a referência seja o *tatu-canastra*, mesmo porque ocorre em coordenação com outro tipo de tatu, o tatutinga. Nesse caso, seria desejável dar conta, na entrada do verbete, da correspondência semântica com *(tatu-)canastra*.

¹⁹⁷ Clóvis Monteiro registra *canto* entre os substantivos de origem latina e também entre os de origem grega. Na ficha de trabalho, atribui origem latina a ocorrências com sentido de 'ato de cantar' e origem grega a ocorrências com sentido de 'lugar'. Quanto a 'ato de cantar', a origem de fato é o latim *cantus,us*. Quanto a 'lugar', há dúvida em Nascentes, Cunha, Machado e Houaiss, que concordam com uma origem próxima no latim *canthus* ('aro da roda'), mas que, quanto à origem remota, citam hipóteses de: i) língua pré-romana não definida; ii) celta; iii) grego *kanthós* ('canto do olho'); e iv) cruzamento entre origem grega e origem celta. Manteve-se a distribuição das ocorrências por esses dois étimos, conforme essa disposição.

¹⁹⁸ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *cantar*.

¹⁹⁹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *cantar* quanto em *canto*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *canto*.

²⁰⁰ Lema repetido. Ver nomes de origem latina.

demo, demonio

LQ-15 [Quando o demo se chamava.](#)

CJ-6 [Do demonio tentadô.](#)

deploma = diploma

AZ-1 [Se arrisca a perdê deploma!](#)

dinamite

JP-15 [Boto dynamite dentro.](#)

elefante (atr. do lat.)

SE-15 [Dentaria de elephante.](#)

espada

JP-15 [Encontra uma espada](#)

JP-15 [Espada medonha.](#)

CA-9 [Com sete espadas de dores](#)

SE-15 [O que você faz de espada](#)

espadarte (peixe)

SE-12 [Espadarte e sicory](#)

espartilho (atr. do lat.)

LQ-15 [Cinto, espartilho, corpinho.](#)

estambo = estomago (atr. do lat.)

AZ-12 [Peito de nêgo é estambo.](#)

feijão²⁰¹ (atr. do lat.)

fósfo = fosforo

AZ-10 [Um fósfo acaba um Palácio.](#)

SE-2 [Porque fósfo tambem tem...](#)

gás

LQ-3 [Apaga fogo com gaz.](#)

CJ-5 [Uma garrafa de gaz!](#)

²⁰¹ Lema repetido: ver nomes de origem latina.

gigante (atr. do lat.)

- AZ-10 [P'ra sê gigante é pequeno](#)
SE-15 [Um gigante nos meus braço](#)
SE-15 [Pegá um gigante á mão](#)

goma (atr. do lat.)

- AZ-1 [Fica que parece gomma...](#)

igreja

- AZ-1 [Falta padre nas Igreja,](#)
CA-9 [Chegando dentro da Igreja,](#)
CA-9 [Que foi á Igreja ouvir Missa](#)
SE-15 [Altá de Igreja sem santo,](#)
AN-3 [Quando chega nas Igreja](#)
AN-3 [Quando vós entrou na Igreja,](#)

jota

- SE-1 [Tem um jota e tem dois o,](#)

maquina (atr. do lat.)

- CA-6 [E outro: — “Só si é machina](#)

marmeleiro

- CS-9 [Que não ganha os mamelêro?](#)

metro (atr. do lat.)

- JP-15 [Tem cem metros de largura,](#)

monarca

- CS-9 [Do Monarcha-Imperadô!](#)

moré (peixe) = moreia

- SE-12 [Eyhú, moré e cará](#) ²⁰²

murta

- JP-8 [Velludo, murta, juá,](#)
JP-8 [Velludo, murta, juá.](#)

²⁰² Na ficha consta apenas a página, sem a transcrição do verso.

nervoso

- CS-8 [P'ra quem soffre de nervoso...](#)
 SE-15 [O rico fica é *nervoso*...](#)

onça (atr. do lat.)

- CS-5 [A onça, tando acuada,](#)
 CS-8 [Uma onça comedeira,](#)
 AZ-9 [Espantá onça na furna](#)
 AZ-10 [Já segurei uma onça](#)
 AZ-10 [— Eu sou *pió* do que onça,](#)
 CA-6 [Uma onça na verdade,](#)
 SE-2 [Com Você sou que nem onça](#)
 SE-13 [Tem onça sussuarana,](#)

palavra

- CS-8 [É a palavra do home,](#)
 AZ-14 [Do home quero a palavra,](#)
 CA-6 [Quando disse essas palavra,](#)

pantarma = fantasma

- AZ-14 [A muié grande é pantarma,](#)

pedaço

- CS-9 [Que esse pedaço de home](#)
 JP-15 [E depois tiro o pedaço...](#)
 AZ-8 [Vejo o pedaço avoá...](#)
 AZ-8 [Separo cada pedaço;](#)
 AZ-13 [Porem só volta aos pedaços!”](#)
 SE-2 [Sem faltá nem um pedaço!](#)

poeta

- AZ-1 [Eu, encontrando um poeta](#)
 LQ-3 [Nem todo home é poeta,](#)

praça²⁰³**puliça** = policia

- CS-9 [O Agente de Puliça](#)

²⁰³ Ver os nomes de origem latina.

CS-9 [Nisso, o Chefe de Pulça](#)

CS-9 [Pela tropa da Pulça!](#)

relogio

LQ-15 [Mulheres usam relógio.](#)

sargo (peixe)

SE-12 [Sioba, pargos e pema.](#)²⁰⁴

tapete **

tapona²⁰⁵

telegrama

SE-15 [— Sou que nem dois telegramma:](#)

telegrafista

LQ-9 [Urubú telegraphista](#)

3) *Franceses*

artilheiro

CA-6 [Ahi, o grande artilheiro](#)

CA-6 [Correu para o artilheiro.](#)

balão

CA-5 [Burro subí em balão.](#)

bilhar

SE-7 [É jogador de bilhar:](#)

boné

AN-11 [Todos quatro de boné.](#)

bòqué = bouquet

CS-5 [Bóqué de noiva assucena.](#)

²⁰⁴ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *pargo* (peixe).

²⁰⁵ Lema repetido: ver nomes de origem duvidosa.

brasão

AZ-1 [Fico mostrando os bração...](#)

brida

AZ-8 [Só canto é á toda brida...](#)

AN-4 [Tiro a sella e tiro a brida,](#)

chambre

LQ-15 [Um chambre para o marido.](#)

chapeu

CS-8 [Botei chapéo na cabeça](#)

AZ-12 [Chapéo de nêgo é cascáio,](#)

AZ-15 [Boto o chapéo duma banda,](#)

CA-6 [O chapéo — de aba deitada,](#)

SE-12 [Rabo secco e de chapéo,](#)

SE-13 [Maribondo de chapéo,](#)

charada

JP-4 [Este mundo é uma charada...](#)

chefe

CS-5 [Como chefe da família,](#)

CS-9 [Vê o Chefe o que fazia,](#)

CA-7 [Matei o chefe dos chefe...](#)

colete

LQ-15 [Mulher andar de collete,](#)

cordão

CS-8 [Trancellim, collá, cordão;](#)

AN-8 [Enfiado num cordão...](#)

covarde

CS-9 [Porém por covarde não!](#)

desengonçado

SE-15 [É nêgo desengonçado:](#)

fichú, mantilha preta

LQ-1 [Fichú de besta é cangalha,](#)

LQ-15 [Homem andar de fichú.](#)

forja

CS-9 [Que só forja de ferrêro!](#)

granadeira

LQ-9 [Formigão de granadeira.](#)

lancêta

SE-17 [Quem fura vêia é lancêta...](#)

lote

JP-16 [Rincha o paidégua no lote:](#)

maré

JP-17 [Toda maré enche e vaza.](#)

AZ-9 [Soltei elle na maré...](#)

SE-14 [A maré fica raivosa.](#)

moda²⁰⁶

JP-18 [Deixe dessa moda feia:](#)

morena

CS-6 [Morena, você me mata](#)

país

CA-7 [Fui porque via o paiz](#)

CJ-4 [Com o paiz brasileiro.](#)

palitô

LQ-1 [Palitot de negro é peia.](#)

LQ-1 [Palitot de negro é peia.](#)

AN-8 [Palitô de panno fino](#)

papelão

CS-8 [Só renda de papelão...](#)

²⁰⁶ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos de origem latina e também entre os de origem francesa. O étimo próximo é o francês *mode* ('modo'), e a origem remota está no latim *modus, i* ('medida'). Registramos a ocorrência no agrupamento de origem francesa.

passaporteSE-15 [Cadê o teu passaporte.](#)SE-15 [Não preciso passaporte...](#)**pincenê**, pince-nezJP-18 [Cego assim de pincenê](#)**piquete**CS-9 [Sempre botando piquete](#)JP-15 [Bota um piquete por fora.](#)**saia**CS-1 [Ou pulga por cós de saia!](#)**saiote**LQ-15 [O saiote com anquinha;](#)**terém** = trem, conjunto de utensílios ou de móveis, etc.AN-1 [Bolí nos terém da gente...](#)**vanguarda**CA-6 [Tomou conta da vanguarda,](#)**vantagem**CS-9 [— Villela, não é vantagem](#)**zinebra** = genebraAN-4 [Isto é vinho, isto é zinebra,](#)4) *Espanhóis***apanha**AZ-14 [Numa apanha de feijão.](#)**arregaço** = regaço ****balança**CS-5 [Em balança eu sempre peso,](#)**bobagem**AZ-8 [Cantado macho é bobagem,](#)

SE-15 [Não quero escutá bobage,](#)

bode

LQ-7 [Cachorro que pega bode...](#)

LQ-9 [Um bode num escritorio,](#)

bonito

CA-6 [“Bonito, bôbos, bem feito!](#)

LQ-3 [Nem todo bonito presta,](#)

botija

LQ-15 [Nem dinheiro de botija,](#)

cação

SE-12 [Serra, bonita e cação,](#)

calaça

AN-10 [É muié de calaça,](#)

cangote

JP-16 [Rebento logo o cangote...](#)

AZ-12 [Cangote de nêgo é toitiço,](#)

canhão

JP-15 [Trago dois canhões de guerra,](#)

CA-6 [Que os rico chamam canhão...](#)

CJ-4 [Não tem peça de canhão,](#)

AN-8 [Não tem penna nem “canhão”](#)

carabina

CA-6 [Com a carabina moiada](#)

caracol

AN-10 [Por via dos caracó...](#)

caranguejeira

SE-13 [Trassanga e caranguejeira,](#)

caranguejo

CA-5 [Botá freio em carangueijo,](#)

LQ-9 [Caranguejo de gravata](#)

SE-2 [Caranguejo é minha espora.](#)

carrapateira

JP-8 [Carrapateira e pinhão.](#)

carrapato (inseto parasita) ²⁰⁷

LQ-9 [Carrapato redoleiro](#)

cepilho

AN-10 [Si me escapá do cipío.](#)

dengoso

CS-9 [Tu fica toda dengosa...](#)

frente

CS-7 [Deixa está que eu vou na frente.](#)

AZ-13 [Esse que avança na frente.](#)

CA-6 [Eu vou na frente a cavallo](#)

CJ-6 [Botou na frente um Cruzêro.](#)

CJ-7 [Que Jesus não sai da frente!"](#)

gado

CS-8 [Sou gado do Piôhy...](#)

LQ-5 [Venda de gado, fiado.](#)

LQ-16 [Do gado miunça a ovêia.](#)

SE-9 [Lá o gado, pra ser morto.](#)

SE-10 [Gado derribar.](#)

SE-15 [Tú mesmo não tira gado;](#)

SE-17 [Do gado da minha tia](#)

CJ-1 [Muitas fazenda de gado.](#)

CJ-7 [Sitio, fazenda de gado.](#)

AN-1 [Cratheú pra criá gado.](#)

AN-4 [Me venda a troco de gado...](#)

AN-8 [Num cavallo bom de gado;](#)

²⁰⁷ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos de origem espanhola e também entre os de origem duvidosa. Houaiss, Nascentes e Machado mencionam, com dúvida, a origem no espanhol *garrapato* (mesmo questionando a transformação *g > c*). Adicionalmente, Houaiss, Corominas e Cunha aventam a origem em *caparra* ('sarça'), com possível origem pré-romana intermediada pelo basco, pelo moçárabe, pelo aragonês e pelo catalão ocidental. Nesta edição, registramos a ocorrência no agrupamento de origem espanhola.

gavião

- SE-13 [Gavião e urubú,](#)
SE-16 [Piricora e gavião,](#)
AN-1 [Penéra, meu gavião,](#)

graminho

- LQ-1 [O pau que risca é graminho,](#)

intropicão

- CS-9 [Devido a um intropicão,](#)

judia, malvada, perversa

- JP-18 [E as penna, só de judeu!](#)
AZ-6 [Que eu sou judeu e sou mau...](#)
CA-6 [— “Capitão, eu sou judeu!](#)
LQ-3 [Nem todo judeu é mouro,](#)

lambança

- CS-5 [Ninguém pega com lambança!](#)
CS-9 [Si não fô lambança sua,](#)

magote

- JP-16 [Pode chegar de magote:](#)

marruá, boi marruá, isto é, bravio

- CS-8 [Tocó touro marruá,](#)

mochila

- JP-15 [Fica coisa na mochila:](#)

munheca

- AZ-1 [Rejéto munheca e mão.](#)
AZ-8 [Corto as mão pelas munheca,](#)

neblina = nebrina

- AZ-10 [Neblina acaba uma fêra;](#)

pandeiro

- LQ-9 [Guariba tocar pandeiro.](#)

patota = batota

CA-9 [Uma patota formou.](#)

periquito

SE-13 [Periquitos e cauan,](#)

pleito

LQ-3 [Nem todo pleito é vencido,](#)

quadrilha (dança)

JP-16 [A lingua dansa quadría...](#)

renhida

LQ-4 [Depois de renhida lucta,](#)

ról

SE-13 [Patativa vai no rol](#)

ruim

AZ-14 [Ruim ninguem não qué sê,](#)

CA-6 [Vendo a coisa ficá ruim,](#)

CA-9 [De *Valete* é carta ruim...](#)

LQ-6 [Cigarro ruim não se fuma](#)

LQ-6 [Sabão ruim não faz espuma,](#)

SE-5 [A doença é coisa ruim,](#)

SE-8 [Só há de ter tempo ruim...](#)

SE-15 [Não há amigo ruim!](#)

CJ-4 [Esta ruim situação](#)

AN-1 [O ruim é cantá sozim:](#)

AN-8 [Te rogo uma praga ruim:](#)

sarampo

AN-8 [Bouba, sarampo e lubim,](#)

tacada

AZ-8 [Cada tacada que eu dou](#)

tacha, defeito

AN-2 [Só a tacha que elle tinha:](#)

trapaça

AN-11 [Pra improhibí as trapaça](#)

tutano

CS-9 [De dentro espirra tutano!](#)

velhaco

SE-15 [Nunca encontrei boi veiacó](#)

5) *Italianos*

balcão

LQ-5 [Que não minta no balcão,](#)

barretim

AN-3 [E um barretim enfeitado](#)

batalhão

CS-9 [No Bataião me acompanha](#)

CA-6 [Preparou um Batalhão,](#)

CA-6 [— “Fogo, fogo, Bataião!](#)

capitão

CA-6 [— “Capitão, eu sou judeu!](#)

CJ-2 [Majores e Capitão,](#)

AN-11 [O CAPITÃO DO NAVIO](#)

AN-11 [O Capitão do navio](#)

AN-11 [O Capitão do navio](#)

AN-11 [— “Seu Capitão, é agora!”](#)

AN-11 [O Capitão do navio](#)

AN-11 [Vai falá ao Capitão:](#)

AN-11 [O Capitão do navio,](#)

cartucheira

CA-6 [Abraçando as cartuchêra...](#)

destacamento

CS-9 [Previna o destacamento,](#)

JP-15 [Que é ver um destacamento](#)

escolta

CS-9 [Deixe eu escuiê a escolta](#)

modelo

AZ-3 [Como obijéto ou modelo,](#)

LQ-15 [De todo e qualquer modelo;](#)

retrato

JP-18 [— Pra tirar este retrato,](#)

serenada

AZ-14 [Daquellas mais serenada](#)

soldado

CS-5 [Chamo aqui por dois soldado](#)

CS-9 [De soldados que eu conheço:](#)

CS-9 [Tanto soldado que vinha...](#)

CS-9 [Sem sabê dos seus soldado!](#)

JP-15 [Mata tudo que é soldado,](#)

AZ-13 [Soldado aqui chega inteiro,](#)

CA-6 [Ficou elle e dez soldado.](#)

CA-9 [Era um soldado francez](#)

CA-9 [Pois um soldado francez,](#)

CA-9 [— “Você está preso, soldado!”](#)

CA-9 [As razões de seu soldado!](#)

LQ-5 [Nem soldado ter razão.](#)

SE-15 [Soldado tê castidade,](#)

AN-11 [Mandou pedi dois soldado](#)

AN-11 [Mande vê os dois soldado](#)

AN-11 [— “Soldado é um bicho á tôa,](#)

6) *Catalão***bacia**

AN-3 [Numa bacia de prata](#)

tonelada

JP-14 [Que pesa uma tonelada!](#)

7) *Provençais***capelão**²⁰⁸SE-15 [Sou Vigáro Capellão](#)**cascavel**, serpenteAZ-1 [E veneno em cascavé...](#)**déu** = léu, na locução de déu em déu de léu em léuCS-4 [Eu andei de déo em déo](#)**jornada**JP-4 [Mostro a todos da jornada:](#)**legua**JP-15 [Mais de uma légua de altura.](#)JP-18 [Andei legua e meia a pé.](#)AN-3 [Distância de légua e meia.](#)**sala**²⁰⁹**viagem**CA-6 [De que serviu a viagem?](#)LQ-3 [Nem toda viagem é passeio.](#)**viola**CS-8 [Uma viola na mão.](#)AZ-1 [C'uma viola na mão!](#)AZ-14 [O pau que canta é viola.](#)CA-4 [Minha viola de pinho.](#)AN-3 [Nesta viola cantou.](#)AN-4 [A viola tá contente](#)

²⁰⁸ Esta palavra não estava na primeira edição, mas é registrada em ficha, com a referida abonação. Houaiss e Cunha estabelecem que o étimo próximo é o provençal *capelan*, que, mais remotamente, provém do latim medieval *cappelanus*. Houaiss ainda acrescenta: “se o latim fosse o étimo imediato, o plural seria capelãos”. Machado estabelece o étimo diretamente no latim.

²⁰⁹ Lema repetido: ver os nomes de origem germânica.

8) *Ibéricos***bezerro**

AZ-14 [Da vacca — a bezerra feme,](#)

9) *Germânicos***anca**

LQ-15 [O saiote com anquinha;](#) ²¹⁰

atropelo

CA-6 [No meio de tanto atropelo,](#)

SE-2 [Já tou vendo os atropelo...](#)

banda

CS-5 [Cai o corpo p' r' uma banda](#)

CS-5 [Eu vou sahindo de banda](#)

AZ-15 [Boto o chapéo duma banda,](#)

barão

LQ-3 [Nem todo rico é barão;](#)

bloqueio

CJ-4 [Decretou este bloqueio.](#)

branco ²¹¹

IN-3 [Pomba de bando, aza branca,](#)

JP-3 [Ser branco, dar-se a respeito,](#)

AZ-1 [Volta de cabeça branca...](#)

AZ-12 [Branco dá a alma a Deus](#)

AZ-18 [Todo branco quer ser rico,](#)

LQ-1 [Bebida de branco é vinho,](#)

LQ-3 [Nem tudo que é branco é leite,](#)

LQ-5 [Ou roupa branca alvejar](#)

LQ-5 [Branco querer bem a negro,](#)

SE-6 [Não especula si é branco,](#)

²¹⁰ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *anquinha* (item de vestuário), também substantivo de origem germânica.

²¹¹ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos de origem latina e também entre os de origem germânica. Confirmou-se a origem germânica e, portanto, o registro completo foi feito aqui.

- SE-13 [Anum branco, sanhassú,](#)
SE-15 [O que o branco faz no duro](#)
SE-15 [Si o branco tivé mandinga,](#)
SE-15 [— Emquanto o branco tá na agua,](#)
CJ-2 [Branco e preto, rico e pobre](#)
CJ-3 [Ô meu pé de cravo branco,](#)
AN-4 [Agradecido, meu branco,](#)

brasileiro

- CJ-4 [Com o paiz brasilêro.](#)
CJ-4 [Vem bolí com brasilêro:](#)
CJ-5 [Que os brasilêro são forte!](#)
CJ-8 [Nesta lingua brasilêra](#)

brecha

- JP-15 [Onde eu achar brecha, eu entro!](#)

chocalho

- LQ-9 [Vi um peixe de chocalho,](#)

choque

- AZ-1 [Falta choque em puraqué,](#)

espingarda

- AN-1 [Traga espingarda e facão;](#)
AN-10 [Quebra o cano da espingarda,](#)

esporão

- AN-1 [Si fô gallo, os esporão;](#)

estoque

- CS-9 [Da ponta do meu estoque!](#)

estribaria

- JP-16 [Eu puxo p'r'a estribaria](#)

faisca

- CS-9 [Os punhaes davam faisca](#)

gordião = guardião

- CS-8 [Gordião com fedegoso,](#)

JP-8 [Herva moura, gordião.](#)

JP-8 [Herva-moura, gordião.](#)

grupo

JP-15 [E um grupo de cangaceiro](#)

guerra

CS-8 [Eu não lhe vim fazê guerra!](#)

JP-15 [Trago dois canhões de guerra.](#)

AZ-1 [Eu sou cabôco de guerra](#)

CA-6 [Conheceu o que era guerra:](#)

CA-6 [Estava perdida a guerra](#)

SE-8 [Foi esta maldicta guerra!](#)

CJ-4 [O Brasil entrou na guerra](#)

CJ-4 [A guerra ajunta as nações](#)

CJ-4 [A guerra tá entre nós](#)

CJ-5 [Da guerra que tem de ví,](#)

CJ-5 [Fome, secca, peste e guerra](#)

CJ-5 [Tem muitos vaso de guerra,](#)

guerreiro

JP-15 [Dos destemidos guerreiros?](#)

laia

SE-15 [— Pra gente da tua laia](#)

lata

AN-10 [Latra, cadê tua banha?](#)

latão

CA-6 [E areasse os latão.](#)

lisa

CS-9 [Cara lisa,](#)

marca

AZ-6 [Cantadô da sua marca](#)

LQ-6 [Onde há marca “Lafayette”...](#)

SE-15 [Cantadô da tua marca](#)

CJ-5 [— Cumo marca as prophécia —](#)

papa²¹²

- JP-10 [Papa... pa... ca... pacará...](#)
 AZ-1 [Nem mêrmo o Papa de Roma!](#)
 CA-9 [O Papa fazia a lei,](#)

rapa

- AN-9 [Rapa sem sê de cuié,](#)

rapapé

- AN-9 [Rapariga e rapapé...](#)

rato

- JP-6 [Vi morcego virar rato;](#)
 SE-13 [Jaboty, casta de rato,](#)

rico

- JP-4 [Eu, em casa de homem rico,](#)
 CA-6 [Rico, com muito dinheiro,](#)
 CA-6 [Que os rico chamam *canhão...*](#)
 LQ-3 [Nem todo rico é barão;](#)
 LQ-5 [Rico deixar de morrer,](#)
 LQ-16 [Das noivas a que for rica,](#)
 SE-6 [Si é preto, rico, ou si é pobre,](#)
 SE-8 [O rico millionario](#)
 SE-10 [E uma vida rica](#)
 SE-15 [O rico fica é *nervoso...*](#)
 CJ-1 [Moça rica, si é solteiro...](#)
 CJ-2 [Branco e preto, rico e pobre](#)
 CJ-8 [Mãe do rico e sem valia;](#)
 AN-2 [Muié de rico é senhora](#)
 AN-3 [Meu patrão é muito rico,](#)
 AN-11 [Não era rico demais,](#)
 AN-11 [Teu marido já foi rico,](#)

roupa

- AZ-12 [Roupa de nêgo é mulambo,](#)
 CA-6 [Sua roupa era amarella,](#)

²¹² Na primeira edição, está fora da ordem alfabética.

LQ-5	Ou roupa branca alvejar
LQ-9	Cortando roupa de uso.
LQ-15	Até mesmo o uso da roupa
LQ-15	Até mesmo o uso da roupa
LQ-15	Tratei do uso da roupa
AN-11	Lavava roupa, de ganho,
AN-11	Me chamá pra lavá roupa,
AN-11	Minha mãe foi batê roupa,
AN-11	Minha mãe foi lavá roupa,

sala ²¹³

CS-9	Tambem pode sê a sala;
LQ-15	Conversando em uma sala,
AN-3	Terreiro, sala e quintal,

tiro ²¹⁴**topete** ²¹⁵

AZ-14	Vai sê de abaixa-topete,
-------	--

tromba

AN-10	Tromba de porco é fucim,
-------	--

vasa

SE-7	Por boa que seja a vasa,
------	--

²¹³ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos de origem provençal e também entre os de origem germânica. Há razoável consenso, entre os etimólogos, de que a origem remota é germânica. Segundo Corominas e Nascentes, o étimo germânico *sal* ('edifício com apenas um compartimento para recepção') pode ter sido intermediado pelo provençal, pelo catalão ou pelo galo-românico, que figuraria como étimo próximo para a palavra. Corominas ainda admite confluência dessas vertentes etimológicas intermediárias. O registro feito por Clóvis Monteiro, tanto na origem provençal quanto na germânica, filia-se à interpretação de uma intermediação pelo provençal, que seria o étimo próximo. Nesta edição registramos as ocorrências no agrupamento de origem germânica.

²¹⁴ Lema repetido. Ver nomes de origem desconhecida ou duvidosa.

²¹⁵ Esta palavra não estava na primeira edição, mas é registrada em ficha, com a referida abonação. A locução "abaixa-topete" não está registrada no *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. Quanto ao agrupamento etimológico, Houaiss, Cunha e Machado concordam que o vocábulo vem do francês *toupet*, originado do francês antigo *top*, que, por sua vez, remonta ao frâncico. Remotamente, portanto, a origem é germânica.

10) *Ingleses*

araruta (do inglês da America do Norte)

AN-10 [Não sou massa de araruta,](#)

bife

CA-6 [Faço urubú comê bife!"](#)

revolver²¹⁶

CA-6 [Com o seu revólve na mão,](#)

rifle

CS-9 [O Alferre pegou no rifle,](#)

AZ-13 [Limpar rifle e disparar,](#)

xóte

JP-16 [Minha lingua dansa xóte!](#)

11) *Góticos*

arengueiro, rixento

AN-10 [Si brigo — sou arenguêro...](#)

12) *Neerlandês*

bruziguim, borzeguim

CS-8 [Calcei os meus bruziguim,](#)

13) *Célticos*

camisa

CS-5 [Em camisa de onze vara?](#)

SE-14 [Eu te arranco essa camisa,](#)

AN-2 [Qué a saia e a camisa,](#)

peça

CA-6 [Pegando uma peça vêia,](#)

²¹⁶ Na primeira edição, está fora da ordem alfabética.

- CA-6 [Mandou collocá a peça](#)
 CA-6 [Mas, vendo a peça rompida,](#)
 CJ-4 [Não tem peça de canhão,](#)

pigarro

- LQ-1 [Sente na guela um pigarro;](#)

14) *Árabes***açude**

- JP-15 [— Do rio eu faço um açude,](#)
 LQ-16 [Do açude a curimatá,](#)

alcoviteiro

- LQ-5 [Que não tenha alcoviteiro,](#)

alcunha

- AZ-3 [Por alcunha Catinguêra,](#)
 AZ-10 [Por alcunha Serradô,](#)

alfange

- JP-15 [Alfange pesado.](#)

alferes

- CS-9 [Fala o Alfere Negreiro](#)
 CS-9 [— “Alfere, a coisa é medonha!](#)
 CS-9 [O Alfere respondeu:](#)
 CS-9 [Fala o Alfere na porta:](#)
 CS-9 [— Seu Alfere Delegado,](#)
 CS-9 [— Seu Alfere Delegado,](#)
 CS-9 [— Seu Alfere Delegado,](#)
 CS-9 [— Seu Alfere Delegado,](#)
 CS-9 [— Seu Alfere Delegado,](#)
 CS-9 [— Seu Alfere Delegado,](#)
 CS-9 [— Seu Alfere Delegado,](#)
 CS-9 [Você matando Alfere,](#)
 CS-9 [Saiu o Alfere dali](#)

algodão

- CA-6 [De escaroçá algodão...”](#)

- SE-10 [Arroz e algodão;](#)
SE-10 [Descaróça-se o algodão.](#)
CJ-6 [Algodão no Juazêro...](#)
- alicerce**
JP-15 [Tambem tem um alicerce](#)
- alviçaras**
CS-9 [Alviça, meu povo todo,](#)
- alvoroço**
CA-6 [No mêi de tanto alvoroço](#)
- anta**
SE-13 [Tem anta, paca e cotia,](#)
- arroz** **
- assucena**
CS-5 [Bóqué de noiva assucena,](#)
- azeite**
LQ-3 [Nem todo oleo é azeite,](#)
- badoque**
CS-6 [Isso é bala de badoque...](#)
- bagagem**
CA-6 [Vou num carro de bagage”.](#)
- baque**
CS-5 [— Passarim, si eu dé-lhe um baque,](#)
- baralho**
CA-9 [Logo um baralho tirou,](#)
CA-9 [Encamaçando um baralho](#)
CA-9 [Do baralho a carta Rei](#)
CA-9 [Compro um baralho onde rezo,](#)
SE-15 [Corto o baraio onde quero,](#)

café

- AZ-14 [Não fala em toma café:](#)
 AZ-17 [Não mande apanhá café:](#)
 LQ-9 [Empregada num café,](#)
 AN-2 [Qué o doce e o café,](#)
 AN-3 [Cuida logo no café,](#)

calibre

- JP-4 [Sujeito de bom calibre](#)

estraçalhado

- CA-6 [Só depois de estraçaiado!](#)²¹⁷

garrafão

- CS-5 [Pescoço de garrafão,](#)

gibão

- VR-2 [De guarda-peito e gibão](#)

ginete

- LQ-15 [Mulher em sella-ginete](#)²¹⁸

giz

- SE-13 [Coral faz conta com giz,](#)

lacrãia, lacrau

- AZ-1 [Falta ferrão em lacraia](#)
 SE-15 [Ferroada de lacrau](#)

laranja²¹⁹**lima**

- JP-8 [Lima, cabaça e imbú,](#)

²¹⁷ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *estraçalhado* quanto em *estraçalhar*. Nesta edição, mantivemos apenas o registro em *estraçalhado*.

²¹⁸ Apesar de a grafia original ser hifenizada, não se constatou que a lexia *sella ginete* esteja padronizada dessa forma. Assim, admite-se a lematização pelas unidades da expressão, isoladamente.

²¹⁹ *Laranja* e *limão* também foram listados por Clóvis entre os termos de origem persa. Optou-se por incluir a citação naquele registro.

limão

massaroca

SE-13 [Massaroca verdadeira,](#)

papagaio

CS-8 [Foi o papagaio dum véio](#)

SE-13 [Araras e papagaio,](#)

AN-8 [É um papagaio de papel](#)

rebeca, rabeca

JP-16 [Na toada da rebeca](#)

AZ-14 [Pau de dois ss é rebeca.](#)

romã

JP-8 [Tambory, romã, caroba,](#)

safra

SE-10 [Há fartura e boa safra,](#)

salema (peixe)

SE-12 [Salema e ariacó,](#)

sela²²⁰

tara

CS-5 [Dez cégo não dão a tara!](#)

tarrafa (instrumento de pesca)

CA-5 [Tarrafa feita sem linha.](#)

SE-15 [O que escapa da tarrafa](#)

xaréu (peixe)

SE-12 [Pampo, parum e charéo,](#)

xarope

CS-8 [Vou lhe dá um enxarope](#)

²²⁰ Lema repetido. Ver nomes de origem latina.

15) *Turcos***algoz**CA-7 [O algoz do Ceará.](#)**turca**JP-15 [Com turca pagã](#)16) *Persas***azul**AZ-9 [Vomitando fogo azul.](#)LQ-3 [Nem todo azul é anil.](#)**laranja** ²²¹JP-8 [Laranja, manguibe, limão.](#)SE-11 [Tem laranja, manga e jaca.](#)**limão** ²²²JP-8 [Laranja, manguibe, limão.](#)LQ-3 [Nem todo azedo é limão.](#)17) *Hebraicos***barafunda**AZ-12 [Que acredita em barafunda;](#)**sabo** = sabadoAN-1 [No sabbo torei o cacho.](#)AN-2 [Cantei sexta e cantei sabbo](#)

²²¹ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos de origem árabe e também entre os de origem persa. Todos os etimólogos consultados concordam em um étimo próximo no árabe *nārang* e em uma origem remota no persa *naranj*. Houaiss acrescenta que a origem do persa está no sânscrito *nāraṅga*, sempre com referência à fruta em questão. Registramos as ocorrências no agrupamento de origem persa.

²²² Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos de origem árabe e também entre os de origem persa. Todos os etimólogos consultados concordam em um étimo árabe *limūn* ou *laimūn*, com referência à fruta em questão. Entretanto, Houaiss estabelece um étimo remoto persa *limū* ou *laimūn* que, por sua vez, remonta ao sânscrito *leimun*; Nascentes também menciona o persa como étimo remoto; Cunha e Machado estabelecem apenas a origem árabe, e Cunha acrescenta uma intermediação posterior no latim medieval *limon, onis*. Nesta edição, registramos as ocorrências no agrupamento de origem persa.

serafim

AZ-14 [Do tamanho dum sarafim.](#)

18) *Chineses*

ganga

CS-8 [Sou estreito como ganga.](#)

19) *Tupi*

abacate

SE-11 [Abacate, sapoty.](#)

abacaxi

SE-11 [Ananaz, abacaxi.](#)

acari

SE-12 [Tamboatá, acary.](#)

açú = assú

SE-13 [Sendo uns assú e outros pema.](#)

aguáribado

LQ-15 [É um tanto aguaribado:](#)

ananá

JP-8 [Melancia e ananá,](#)

SE-11 [Ananaz, abacaxi.](#)

anum

JP-5 [Graúna não é anum,](#)

SE-13 [Anum branco, sanhassú,](#)

SE-16 [Anum-preto, sabiá,](#)

araçá

JP-8 [Uva, peroba, araçá,](#)

SE-11 [Mary, roseta, araçá,](#)

arapuá

SE-13 [Arapuá, inchuy](#)

SE-15 [Tatahyra, arapuá:](#)

araticum

JP-8 [Vinagreira, araticum,](#)

SE-11 [Condessa e araticum,](#)

aruá

JP-6 [Vi um aruá contente;](#) ²²³

AZ-9 [Aruá jogar cacete](#)

axichá = chichá

SE-11 [Ata, axichá, trapiá,](#)

babaquara

SE-9 [Até ficar babaquara,](#)

bacuráu

SE-13 [O tetéo e o bacurau,](#)

beijú

LQ-16 [Do croatá o beijú,](#)

bogari

LQ-13 [Das flores o bogary,](#)

braúna

AZ-3 [Eu tórço braúna velha,](#)

buriti

JP-8 [Morangaba e burity,](#)

caboclo

JP-11 [Desgraçado do cabôco](#)

JP-15 [É uma tribu de cabôco](#)

AZ-1 [Eu sou cabôco de guerra](#)

CA-4 [Meu bem, cabocla bonita,](#)

SE-13 [Tem maribondo caboclo](#)

SE-15 [Cabôco bebe cauim;](#)

AN-10 [Sou cabôco de relaxo,](#)

²²³ Esse verso repete-se em duas cantigas na mesma página. O *link* foi feito na primeira ocorrência.

caboré

- JP-18 [Parece é com caboré!](#)
SE-13 [Dorminhôco, caboré,](#)
AN-1 [Avôa, meu caboré,](#)

caetetú

- LQ-4 [Caetetú tocando buzo,](#)
SE-10 [Nas locas o caitetú](#)
SE-13 [Queixadas e caitetú,](#)

cajá = acajá

- JP-8 [Fruita de jacú, cajá,](#)
SE-11 [Pitanga, ameixa, cajá,](#)

cajarana

- JP-8 [Mucunã e cajarana,](#)

cajú = acajú

- JP-8 [Ingá, pitomba e cajú,](#)
AZ-14 [Quando eu queria cajú,](#)
SE-11 [Cajú, banana e juá,](#)

camurim

- SE-12 [Biquaras e camurim,](#)

comurupim

- SE-12 [Tambem tem camurupim,](#)

cana caiana ²²⁴

- JP-8 [Fava e canna cayanna,](#)
JP-15 [Que só guaximim por canna,](#)
AZ-14 [No engenho eu môo a canna,](#)
LQ-9 [Cachorro vendendo canna,](#)
SE-10 [Tem fructa, tem canna,](#)
SE-10 [Desmancha-se, então, a canna,](#)
SE-15 [Sou que nem socca de canna!](#)

²²⁴ Com exceção da primeira, todas estas ocorrências deviam ter sido lematizadas em *cana*.

canapum

- JP-8 [Canapum, maracujá,](#)
 SE-11 [Canapum, batinga, hubaya,](#)
 SE-15 [Canapum ou moçambê...](#)

cancão

- SE-13 [Conhecido por cancão.](#)

cangussú

- SE-2 [Cangussú é meu cavalo,](#)
 SE-13 [A tigre e a canguçú,](#)

caninana

- SE-13 [Caninana é quem manobra.](#)

canindé

- SE-13 [Ave grande canindé,](#)

capim

- JP-16 [Corto capim, todo dia...](#)
 LQ-5 [Nem pastagem sem capim,](#)

capivara

- JP-10 [Desse preto capivara!](#)

capoeiro, que vive em capoeira

- SE-13 [Capoeiro e garapú,](#)

carachué

- SE-13 [Papa-arroz, carachué,](#)

carapaná

- SE-13 [Tem muita carapaná,](#)

carapeba = acarapeba

- SE-12 [Carapeba, cangaty,](#)

carcará

- SE-16 [Urubu e carcará...](#)

cará

- JP-8 [Inhame, colé, cará,](#)
SE-12 [Eyhú, moré e cará,](#)
SE-15 [Branquinha, cará, piaba,](#)

cari

- JP-16 [Eu faço delle um cari,](#)
SE-15 [Tamboatá e cary...](#)

carimã = curimã

- SE-12 [Saúna e cariman,](#)

carnaúba

- JP-8 [Ingahy e carnahuba,](#)

caroba

- JP-8 [Tambory, romá, caroba,](#)

catinga

- SE-13 [Pelo centro da catinga,](#)

coaçu

- SE-11 [De veado e coaçu,](#)

coité = cuité

- JP-8 [Palmeira, coité, piqui,](#)

corimai

- SE-12 [Tainha e corimahy,](#)

cunhá

- AN-10 [Si esta cunhá caçoá,](#)

cupim

- LQ-5 [Nem touro sem ter cupim,](#)

cupira

- SE-13 [A tubiba e a cupira,](#)

cururú

- AZ-9 [Um cururú ficá bello,](#)

LQ-6 [Cururú batendo telha,](#)

embira

AZ-14 [Pau secco não dá embira](#)

enxú

SE-13 [E tem o bonito enxú,](#)

garapú = guarapú

SE-13 [Capoeiro e garapú,](#)

genipapo

SE-11 [Graviola, genipapo,](#)

gia

AZ-1 [Pé de canção, mão de gia,](#)

AZ-14 [Joguei na bocca da gia;](#)

giboia

SE-13 [Giboia — enorme serpente —](#)

giqui

SE-15 [Cai dentro do meu giqui.](#)

girau

AN-1 [Levei um girau nos peito,](#)

girmum = gerimum, abobora

JP-8 [Côco, catolé, girmum,](#)

SE-9 [Com batata e gerimum](#)

SE-10 [O gerimum campeia,](#)

SE-11 [Melancia e gerimum.](#)

gitirana

JP-15 [Ou preá por gitirana...](#)

SE-15 [Quanto mais em gitirana!](#)

goiaba

SE-11 [Goyaba, bacumixá,](#)

graúna

JP-5 [Graúna não é anum.](#)

SE-13 [Corrupção e graúna](#)

guabiraba

JP-8 [Quixabeira e guabiraba.](#)

SE-11 [Maripunga e guabiraba.](#)

guagirú

SE-11 [Guagirú, fructa da praia.](#)

guaxinim

JP-15 [Que só guaxinim por canna.](#)

SE-13 [Raposas e guaxinim.](#)

imbú

JP-8 [Lima, cabaça e imbú](#)

imbuá

LQ-9 [Imbuá na freguezia](#)

SE-2 [Imbuá — meus anelão.](#)

inchiú = enxuí

SE-13 [Bocca-torta e inxuy.](#)

ingá

JP-8 [Ingá, pitomba e cajú.](#)

ingahí

JP-8 [Ingahy e carnahuba.](#)

irapurú

SE-13 [O saudoso yrapurú](#)

jabotí

LQ-9 [Jaboty de russiana](#)

SE-13 [Jaboty, casta de rato.](#)

jaçaná

SE-13 [Jaçanan, marreca e pato.](#)

jacaré	
AZ-9	Eu já peguei jacaré.
jacú	
JP-8	Fruita de jacú, cajá.
SE-13	A família do jacú.
jaguara	
SE-12	Yaguára, cação-panan.
jandaia	
SE-13	Jandaia, maracanan.
jandaira	
SE-13	Moça-branca, jandahyra.
jatobá	
JP-8	Graviola e jatobá.
SE-11	Jatobá acho mais ruim
jatobai	
JP-8	Lyro, jatobahy.
joá	
JP-8	Velludo, murta, juá.
SE-11	Cajú, banana e juá.
jundiai	
SE-15	Piranha e jundiahy.
jurití	
SE-13	Pomba-rola, jurity.
SE-15	Aza-branca e jurity.
jurubeba	
JP-8	Jurubeba, maniçoba.
macaúba	
JP-8	Sabonete e macahuba.

manacá

CS-8 [Parreira com manacá.](#)

mandioca

AZ-14 [No rodête a mandioca;](#)

SE-15 [— Das mandioca da terra](#)

mandacarú

JP-8 [Mandacarú e quiabo.](#)

SE-11 [Oity e mandacarú.](#)

mangaba

JP-8 [Fruita de abóbora e mangaba.](#)

SE-11 [Do que pitomba e mangaba.](#)

mangangá

SE-13 [Mangangá, cavallo do cão.](#)

maniçoba

JP-8 [Jurubeba, maniçoba.](#)

maracanã

LQ-16 [Das ave a maracanã.](#)

SE-13 [Jandaia, maracanan.](#)

maracajá-assú

SE-13 [Pintada, maracajá-assú.](#)

maracujá

JP-8 [Canapum, maracujá.](#)

SE-11 [Uvas e maracujá.](#)

SE-11 [Maracujá de suspiro.](#)

maranhão (ave)

SE-13 [Colheireira e maranhão.](#)

maritacaca

SE-13 [Preguiça, maritacaca.](#)

mari = umari

JP-8 [Mari, côco, trapiá.](#)

JP-8 [Mari, côco, trapiá.](#)

SE-11 [Mary, roseta, araçá.](#)

moçambê

SE-15 [Canapum ou moçambê...](#)

mocó

JP-16 [Grita o mocó no serrote.](#)

AZ-14 [De puxa mocó da loca:](#)

SE-13 [Punaré, mocó, preá.](#)

mondé = mondeu

SE-15 [Eu nem armo o meu mondé...](#)

mororó

CS-9 [É ganhá os mororó!](#)

mucuí

LQ-9 [Mucuí tocando flauta.](#)

SE-15 [Não passa nem mucuí...](#)

mucunã

JP-8 [Mucunã e cajarana.](#)

LQ-16 [Da mucunã o angú.](#)

murici

SE-131 [Manipuçá, muricy.](#)

nambú

SE-13 [A zabelê e a nambú.](#)

oiti

SE-11 [Oity e mandacarú.](#)

paca

JP-10 [Quem a paca cara compra](#)

JP-10 [Cego, a historia dessa paca](#)

SE-13 [Tem anta, paca e cotia.](#)

patativa

SE-13 [Patativa vai no rol](#)

patuá

SE-15 [Eu sei quebrá patuá.](#)

peba

LQ-9 [Vi um peba fogueteiro](#)

peitica ²²⁵

IN-4 [Peitica cantou é chuva!](#)

AN-2 [Com peitica de muié!](#)

pema

SE-12 [Sioba, pargos e pema,](#)

SE-13 [Sendo uns *assú* e outros pema](#)

perereca

AZ-14 [Pequenino é perereca,](#)

periguá

SE-13 [Nambú, quenquem, periguá,](#)

Pernambuco **

piaba

SE-12 [Piaba, bagre, trahyra,](#)

SE-15 [Branquinha, cará, piaba,](#)

piau

SE-12 [Piau e curimatan.](#)

SE-15 [São piau e cangaty,](#)

pindoba **

pipoca

CS-9 [É mío abrindo em pipoca...](#)

piqui

JP-8 [Palmeira, coité, piqui,](#)

²²⁵ Esta palavra não estava na primeira edição, mas é registrada em ficha, com a respectiva abonação. A origem está no tupi *pei'tika* ('pássaro').

piracemaSE-12 [Enxova faz piracema.](#)**pirarucú**SE-12 [Sargo, gallo, piracurú.](#)**pitanga**SE-11 [Pitanga, ameixa, cajá.](#)**pitomba** ²²⁶JP-8 [Ingá, pitomba e cajú.](#)SE-11 [Do que pitomba e mangaba.](#)**pium**SE-13 [E tem o pium de rabo.](#)**preá**JP-15 [Ou preá por gitirana...](#)SE-13 [Punaré, mocó, preá.](#)**puraqué**AZ-1 [Falta choque em puraqué.](#)SE-13 [Attrahente puraqué.](#)**quati**LQ-9 [Vi um quaty marcineiro.](#)**quicé**SE-15 [Não puxo por meu quicé;](#)**sabiá**SE-13 [Sabiá e bemtevi.](#)SE-16 [Anum-preto, sabiá.](#)**sanhaçú**SE-13 [Anum branco, sanhassú.](#)**sanharão**SE-13 [Sanharão e capuchú.](#)

²²⁶ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os nomes de origem tupi e também entre os de origem duvidosa. O étimo é o tupi *pi'tomba* ('pitombeira'). Nesta edição, registramos as ocorrências no agrupamento de origem tupi.

SE-15 [Tiro sanharão sem fogo.](#)

sariema

SE-13 [A bonita sariema.](#)

saúna

SE-12 [Saúna e cariman.](#)

siri

SE-12 [Pitú, lagostim, siry.](#)

socó

IN-3 [Marreca, socó, carão.](#)

SE-15 [Garça, socó, patury...](#)

sonhim = saguim

AZ-14 [C'um corredô de sonhim.](#)

AN-8 [Veja que eu não sou sonhim!](#)

sururucú

SE-13 [A feroz surucucú.](#)

sussuarana

SE-13 [Tem onça sussuarana.](#)

tamanduá

LQ-9 [Tamanduá engenheiro.](#)

SE-13 [Tamanduá, porco-espim.](#)

tamborí ** = tamboril

tanajura

LQ-9 [Um bando de tanajura](#)

tapioca

LQ-16 [Da desmancha a tapioca.](#)

teju = tejuassú

SE-2 [Este papada de tejo.](#)

teúLQ-9 [Vi um teú escrevendo.](#)**tingui**CS-8 [Boto tinguí na bebida:](#)SE-15 [Como mato de tinguí,](#)**tirana aboia**CS-8 [É uma tirana-boia,](#)**tracuá**SE-13 [A tracuá, a tapiba,](#)**trahira**SE-15 [Curimatá e trahyra,](#)**trapiá**JP-8 [Mari, côco, trapiá.](#)SE-11 [Ata, axichá, trapiá,](#)**trassanga**SE-13 [Trassanga e caranguejeira,](#)**ubaia**JP-8 [Ubaia, ameixa, quixaba,](#)**urubú**JP-11 [Carniça pra urubú,](#)CA-6 [Faço urubú comê bife!”](#)LQ-9 [Urubú telegraphista](#)SE-2 [Urubú já tem Mercado...](#)SE-13 [Gavião e urubú,](#)SE-16 [Urubu e carcará...](#)**urucú**JP-8 [Urucú, jaramataia](#)SE-13 [Tem de fartura urucú](#) ²²⁷

²²⁷ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *uruçu* (abelha), também substantivo de origem tupi.

xororó = tororó

SE-13 [Xororó, papa-lagarta.](#)

zabelê

SE-13 [A zabelê e a nambú,](#)

20) *Tamul*

manga (fruta)

JP-8 [Maxixe, manga e croá,](#)

LQ-15 [Em cada manga estendido...](#)²²⁸

LQ-15 [Com manga bem estreitinha.](#)²²⁸

SE-11 [Tem laranja, manga e jaca,](#)

21) *Nawatle*

chocolateira

AZ-14 [Quem não tem chocolateira](#)

tomate

JP-8 [Tomate, manipuçá,](#)

22) *Taino*

maca

AZ-12 [Nêgo não carrega maca,](#)

23) *Caribe*

canoa

LQ-3 [Nem todo pau dá canôa;](#)

tubarão

AZ-1 [Falta tubarão no má,](#)

AZ-9 [Tubarão de jereré...](#)

²²⁸ Esta ocorrência devia ter sido lematizada em *manga* (vestuário), e a palavra seria agrupada entre os substantivos de origem latina.

AZ-11 [E o tubarão a comeu”.](#)

24) *Malaiaba*

corja

CA-6 [Esta corja de ladrão!”](#)

cotia

SE-13 [Tem anta, paca e cotia,](#)

AN-10 [E eu matei uma cotia.](#)

25) *Quiché*

cigarro

JP-18 [Elle manga é do cigarro](#)

LQ-1 [Deixou de fumar cigarro](#)

LQ-6 [Cigarro ruim não se fuma](#)

LQ-15 [Hoje o pae faz o cigarro](#)

26) *Malaios*

jaca

JP-8 [Jaca, condessa e oiti,](#)

SE-11 [Tem laranja, manga e jaca,](#)

27) *Africanos*

aluá

CS-5 [Vem aluá, mata a sêde...](#)

CS-8 [Tome um copo de aluá”.](#)

banana

JP-8 [Mangaba, pinha e banana,](#)

SE-10 [Melão e banana,](#)

SE-11 [Cajú, banana e juá,](#)

SE-14 [Boto banana e melão,](#)

batuque

AN-10 [Gosto de festa e batuque.](#)

berimbau

CS-1 [E nêgo por berimbau.](#)

cacimba

CA-9 [Água na minha cacimba!"](#)

SE-15 [Abre cacimba no secco,](#)

AN-1 [Toda cacimba de gado](#)

cachimbo

CS-5 [Cara de cachimbo crú,](#)

CS-9 [Só por causa dum cachimbo,](#)

cacundo

AN-10 [Dois cacundo não se a junta,](#)

cangaço

CS-9 [Si eu batê mão ao cangaço,](#)

inhame

JP-8 [Inhame, colé, cará,](#)

mandinga

SE-15 [Que quebre a minha mandinga.](#)

maxixe

JP-8 [Maxixe, manga e croá,](#)

moleque

AZ-10 [Para um moleque mamá.](#)

AZ-16 [Sou moleque chorão,](#)

LQ-1 [Todo moleque é canalha,](#)

mucambo

AZ-12 [Casa de nêgo é mucambo.](#)

mulambo

AZ-12 [Roupa de nêgo é mulambo,](#)

pituimLQ-5 [Nem negro sem pituim.](#)SE-15 [O pituim deste nêgo](#)**quiabo**JP-8 [Mandacarú e quiabo,](#)**quizila** = quiziliaAZ-12 [Mas tomei uma quizila...](#)28) *Onomatopéicos***baba**JP-6 [Cortando a baba de um pato.](#)**bom-é** (passaro)SE-13 [Bico de latão, bom é](#) ²²⁹**carão** (ave pernalta)IN-3 [Marreca, socó, carão,](#)SE-13 [Falta o pernudo carão,](#)**gargalhada**JP-10 [Dão alguma gargalhada...](#)**(pomba)-rôla** (pássaro)SE-13 [Pomba-rola, jurity,](#)**quem-quem**SE-16 [Nambú, quenquem, periguá,](#)**sibite** (pássaro)SE-16 [Tem canáro e tem sibite,](#)**tetéu** (pássaro)SE-15 [O tetéo e o bacurau,](#)

²²⁹ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *bom* quanto em *bom-é* (pássaro). Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *bom-é*.

traquina

AZ-8 [Sempre fui nêga traquina!](#)

trinar²³⁰

SE-13 [Com o seu trinar saudoso;](#)

zoada

JP-5 [Sem zoada e sem zum-zum:](#)

zombaria

JP-10 [Parece mais zombaria...](#)

zum-zum

JP-5 [Sem zoada e sem zum-zum:](#)

29) *De origem desconhecida ou duvidosa*

abóbora (provavelmente de origem ibérica pre-românica)

JP-8 [Fruita de abóbora e mangaba,](#)

abreu

SE-13 [Abreu, mosquito e jaty,](#)

aceiro

Nota manuscrita: “lat. *acies*”.

LQ-5 [Boa lavoura em aceiro,](#)

SE-15 [Grita-se aqui num aceiro,](#)

alçapão

SE-14 [Sapateia no alçapão.](#)

alpendre

AN-3 [Copiá, tijollo, alpendre,](#)

amarela

CA-6 [Sua roupa era amarella,](#)

LQ-10 [Quanto mais um amarello,](#)

²³⁰ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos e também entre os verbos onomatopéicos. As citações estão no substantivo, classe à qual a ocorrência encontrada nas fichas de trabalho efetivamente corresponde.

AN-2 [Que se vê nas amarella!](#)

ameixa

JP-8 [Ubaia, ameixa, quixaba,](#) ²³¹

SE-11 [Pitanga, ameixa, cajá,](#)

anoê (espécie de batata)

AN-10 [Nem batata de anoê,](#)

ariacó (peixe)

SE-12 [Salema e ariacó,](#)

aroeira **

arrelia **

ata

SE-11 [Ata, axichá, trapiá,](#)

atoleiro

SE-15 [Eu faço num atolêro;](#)

SE-15 [Atolêro sem chovê...](#)

babados

LQ-15 [Eram sómente babados.](#)

bacumixá (fruta)

SE-11 [Goyaba, bacumixá,](#)

bagaço

AZ-8 [Até ficá em bagaço!...](#)

bagre (peixe) **

balseiro

CA-6 [Que nem fogo no balsêro,](#)

SE-10 [Samba é de balseiro,](#)

barriga

AZ-1 [Barriga de sôzo azedo,](#)

²³¹ Esse verso ocorre duas vezes na mesma cantiga e página. O *link* foi feito na primeira ocorrência.

- AZ-12 [Barriga de nêgo é pote.](#)
SE-5 [Barriga cheia é melhor...](#)
SE-10 [De barriga cheia](#)
AN-10 [Barriga cheia é mió;](#)

barroca

- CS-9 [Si me achá uma barroca!](#)

barulho ²³²

bendengó (espécie de toucado)

- LQ-15 [Com crepon e bendengó...](#)

besouro

- CS-8 [Um besouro de ferrão.](#)
LQ-3 [Nem todo insecto é besouro.](#)
LQ-9 [Vi um besouro alfaiate](#)

bigode

- CA-5 [Caçote criá bigode.](#)

biquara

- SE-12 [Biquaras e camurim,](#)

borralho

- AZ-12 [Rêde de nêgo é borraio.](#)

bota

- CA-6 [As bota da mesma cô.](#)

boto (peixe)

- SE-12 [Mero, bôto, tubarão](#) ²³³

bouba

- AN-8 [Bouba, sarampo e lubim.](#)

²³² Lema repetido. Ver os substantivos latinos.

²³³ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *botar* quanto em *boto*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *boto*.

brejo

SE-2 [Pra depois colhê nos brejo!](#)

briga (germ. ou céltico)

CS-9 [Mêrmo em briga de dois home,](#) ²³⁴

AZ-1 [Não quero guerra é de briga,](#)

buraco (de origem provavelmente latina)

CS-9 [E num buraco caiu:](#)

AZ-14 [Falta no chão é buraco,](#)

CA-6 [Estirado num buraco,](#)

cabaça

CS-8 [Milome com cabacinha,](#)

JP-8 [Lima, cabaça e imbú,](#)

JP-8 [Cabacinha e croatá,](#)

cabatá (inseto)

SE-13 [Cabatan que faz tendéo,](#)

cação panã

SE-12 [Yaguára, cação-panan,](#)

cacete

CS-5 [Jogo pau, quebro cacete](#)

JP-15 [Bato o cacete na cobra,](#)

AZ-9 [Aruá jogar cacete](#)

LQ-15 [Mulher de faca e cacete;](#)

SE-15 [O branco vem de cacete](#)

cachaço

AZ-8 [Retáio todo o cachaço;](#)

cacho

JP-17 [Menina dos cachos pretos](#)

AZ-14 [Tirei o côco do cacho,](#)

AZ-14 [Da raiz até o cacho;](#)

AN-1 [No sabbo torei o cacho,](#)

²³⁴ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *briga* quanto em *brigar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *briga*.

cachorro

- JP-15 [Boto bola no cachorro.](#)
AZ-6 [Parece um cachorro véio](#)
AZ-14 [Que se amarrava cachorro](#)
LQ-7 [Cachorro que pega bode...](#)
LQ-9 [Cachorro vendendo canna.](#)
SE-9 [Cachorro lá já conhece](#)

caçote

- AZ-14 [Home sem barba é caçote.](#)
CA-5 [Caçote criá bigode.](#)
LQ-9 [Caçote, de suspensorio.](#)

cafuné

- AN-3 [E dá, quatro cafuné.](#)

caibro (de origem provavelmente celtica)

- SE-13 [Entre o caibro mais a telha;](#)
AN-3 [Cozinha, caibro e beiral...](#)

calangro (espécie de lagarto)

- LQ-9 [Vi calango num trabalho](#)
SE-2 [Dando tapa num calango.](#)
SE-15 [Calango não faz camim.](#)

calunga

- AZ-12 [Nêgo adora é a calunga...](#)

cambito (pau com forquilha)

- AZ-12 [Perna de nêgo é cambito.](#)

cangati (peixe)

- SE-12 [Carapeba, cangaty.](#)
SE-15 [São piau e cangaty.](#)

cangica

- LQ-16 [Do milho verde a cangica.](#)²³⁵
SE-10 [Pamonha e cangica!...](#)

²³⁵ Este verso ocorre duas vezes na mesma cantiga e página. O *link* foi feito na primeira ocorrência.

cangulo (peixe)SE-12 [Cangulos e mariquita.](#)**canhoto**CS-5 [Que este sujeito é canhoto...](#)**cansansão**CS-8 [Queimo que nem cansansão.](#)SE-15 [É urtiga ou cansansão.](#)**canteiro**AN-11 [De uns canteiro de fulô.](#)**capirôto**, demonioCS-5 [Por arte do capirôto!](#)**capuchú**SE-13 [Sanharão e capuchú.](#)**carrapato**²³⁶**carú** ****cascalho**AZ-12 [Chapéo de nêgo é cascáio.](#)**cascão**, crôsta de metalCA-6 [Tirassem todo cascão.](#)**cavaco**AZ-14 [Fêlpa de pau é cavaco.](#)**chancarona**SE-12 [Garopa e chancarona.](#)**chicote**CS-5 [Dou-lhe almoço de chicote.](#)SE-2 [Jararaca é meu chicote.](#)

²³⁶ Lema repetido. Ver os substantivos de origem espanhola.

chiqueiro **

chiquerador (chicote)

AZ-1 [Perкуро um chiqueradô.](#)

clavinote

CS-59 [Bote fora o cravinote!](#)

colé (fruta)

JP-8 [Inhame, colé, cará.](#)

copo

CS-8 [Tome um copo de aluá”.](#)

coronha

AN-10 [Só atira c’a coronha.](#)

croatá (planta)

JP-8 [Cabacinha e croatá.](#)

curral

CS-9 [Pregada áquelles curraes.](#)

AN-3 [Tem vacca no seu curral...](#)

currupião

SE-15 [Currupião, bemtevi.](#)

dança

CS-8 [Dansa uma dança firmada](#)

dendê

SE-11 [Dendê, palmeira, assahy.](#)

descansado

CS-9 [Bem que eu tava descansado.](#) ²³⁷

despacho

AZ-14 [Da muié quero o despacho.](#)

CJ-3 [Tou á espera do despacho:](#)

²³⁷ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *cansar*, em *descansado* e em *descansar*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *descansado*.

doidoAZ-5 [É ficá doido ou maluco...](#)AZ-5 [Você me qué deixá doido,](#)**eiú**SE-12 [Eyhú, moré e cará,](#)**ema**SE-13 [Tem ema, tem rouxinol,](#)**empurrão**CS-5 [Tres empurrão — são tres tombo!](#)**engano**JP-15 [— Eu tambem tinha um engano](#) ²³⁸**enxôva** (peixe)SE-12 [Enxova faz piracema,](#)**escaler**AN-11 [Deitou na agua um escalé,](#) ²³⁹**esgalopada**AN-10 [— “Vá-se embora, esgalopada,](#)**esparrela**AN-2 [E inda caí na esparrela...](#)**faca, facão**CS-5 [Si eu puxá por minha faca,](#)AZ-14 [Quem tivé seu facão cego](#)AZ-19 [Mulato não larga a faca,](#)LQ-1 [Banho de cabra é facão,](#)LQ-15 [Mulher de faca e cacete;](#)SE-2 [Corre-campo é meu facão,](#)AN-1 [Traga espingarda e facão;](#)

²³⁸ Originalmente, esta ocorrência foi lematizada tanto em *enganar* quanto em *engano*. Nesta edição, mantivemos a citação apenas em *engano*.

²³⁹ Na ficha está escrito “em”.

farofa

LQ-9 [Comendo farofa pura.](#)

fêlpa

CS-5 [De dez da fêlpa de ti!](#)

AZ-14 [Fêlpa de pau é cavaco.](#)

ferrão

CS-8 [Um besouro de ferrão.](#)

AZ-1 [Falta ferrão em lacraia](#)

SE-13 [Cabussú com seu ferrão](#)

formão

AN-1 [Só trabaia o meu formão.](#)

frango

IN-4 [A franga poz — é galinha.](#)

SE-2 [Dando peitada num frango...](#)

AN-1 [Si fô frango, eu torro a crista;](#)

furna

AZ-9 [Espantá onça na furna](#)

AZ-10 [Agarro um trigue na furna.](#)

gafanhoto instrumento de pesca

LQ-9 [E um gafanhoto dentista;](#) ²⁴⁰

garajuba

SE-12 [Pilombeta e garajuba.](#)

geremataia **

gereré, instrumento de pesca

AZ-9 [Tubarão de jereré...](#)

goela

CS-9 [Com minha mão na goela.](#)

LQ-1 [Sente na goela um pigarro;](#)

SE-16 [Que a goela eu vou muiá...](#)

²⁴⁰ Na ocorrência encontra-se *gafanhoto* como ‘inseto’, e não como ‘instrumento de pesca’.

goipebaSE-12 [Goypeba é mestra-reja;](#)**grajau**LQ-9 [C'um grajau de rapadura.](#)**graviola** (fruta)CS-5 [Queixada de graviola,](#)JP-8 [Graviola e jatobá,](#)SE-11 [Graviola, genipapo,](#)**grilo**JP-7 [Vi grillo fazer presente;](#)**guaiúba**SE-12 [Quaxibóra e guayúba.](#)**guia** (de origem provavelmente germânica)CS-5 [Só pode andá tendo guia!](#)CS-9 [Que lhe mandasse um bom guia](#)JP-10 [E o diabo será teu guia:](#)SE-15 [A tua carta de guia,](#)CJ-6 [Tivesse Jesus por guia!](#)CJ-8 [Este Páde é o nosso guia,](#)CJ-8 [Cum defensora e guia,](#)**jaramataia** (fruta do sertão)CS-9 [Urucú, jaramataia](#)SE-11 [Do sertão geremataia,](#)**latada**JP-17 [Debaixo duma latada,](#)**linguiça**AZ-14 [Com corrente de linguiça.](#)**lóca**AZ-14 [De puxá mocó da loca;](#)

macaco

- JP-15 [Ou macaco por banana,](#)
 CA-6 [— “Botei-te abaixo, macaco!”](#)
 LQ-9 [Um macaco velho lendo,](#)
 AN-2 [Macaco mexeu — qué chumbo,](#)

maluco

- AZ-5 [É ficá doido ou maluco...](#)
 SE-15 [O pobre fica maluco,](#)

manguibe

- JP-8 [Laranja, manguibe, limão,](#)

manipuçá (fruta)

- JP-8 [Tomate, manipuçá,](#)
 SE-11 [Manipuçá, muricy.](#)

maracá

- SE-15 [Não toca o seu maracá,](#)

maripungó

- JP-8 [Maripungo e algodão,](#)
 SE-11 [Maripunga e guabiraba,](#)

mariquita (peixe) ²⁴¹

- SE-12 [Cangulos e mariquita,](#)

marreca

- IN-3 [Marreca, socó, carão,](#)
 SE-13 [Jaçanan, marreca e pato,](#)

matapasto

- SE-13 [Só si era matapasto](#)

mato

- CS-9 [Mas me vou, de matto a dentro,](#)
 LQ-3 [Nem todo matto é floresta,](#)
 SE-5 [Porem o matto é maior...](#)
 SE-14 [Broco o matto, asséro e queimo,](#)

²⁴¹ Na primeira edição, está fora da ordem alfabética.

- SE-15 [No matto em que eu vadiá](#)
 SE-15 [Qual é a herva do mato](#) ²⁴²
 SE-15 [— Coisa que eu faço no mato](#) ²⁴²

melancia

- CS-5 [Que nem faca em melancia,](#)
 JP-8 [E melancia da praia,](#)
 JP-8 [Melancia e ananá,](#)
 AZ-14 [Quando eu planto melancia,](#)
 AZ-14 [Minha flô de melancia,](#)
 SE-10 [As melancias dão](#)
 SE-11 [Melancia e gerimum.](#)
 SE-11 [E melancia da praia,](#)

menino

- CS-8 [É folguêdo de menino,](#)
 JP-17 [Menina dos cachos pretos](#)
 AZ-1 [Vindo menino ou rapaz,](#)
 AZ-8 [Porque já não sou menina;](#)
 AZ-14 [As menina me dizia:](#)
 AZ-17 [Si fô menina — vem moça,](#)
 CA-6 [Vinha um menino com elle,](#)
 CA-6 [Ahi morreu o menino](#)
 LQ-15 [Meninos adiantado,](#)
 LQ-15 [Vê-se menino fumando,](#)
 SE-2 [Do que boi faz a menino.](#)
 SE-15 [Menino não querê leite,](#)
 CJ-8 [Rogou a Jesus Menino](#)
 AN-8 [De menino é vadiação:](#)

méro (peixe)

- SE-12 [Mero, bôto, tubarão](#)

mimoso

- CS-8 [Sou preto, porém mimoso...](#)
 CA-6 [E iam todas mimósa,](#)
 AN-3 [Ao depois mimoso bocca](#)

²⁴² Originalmente, esta ocorrência foi lematizada em *matar*.

moça

- CS-8 [Um moço vêi me falá:](#)
 CS-8 [Como é que a moça foge](#)
 CS-8 [A moça pensou naquillo,](#)
 JP-10 [Para ver si estas moças](#)
 AZ-10 [David não, pois não é moço...](#)
 AZ-17 [Si fô menina — vem moça,](#)
 CA-6 [Muitas mocinhas formósa](#)
 LQ-3 [Nem toda moça é faceira,](#)
 LQ-15 [Moças com dezeseis annos](#)
 LQ-16 [Da moça bonita o beijo,](#)
 SE-2 [Fica moço e infuluido.](#)
 SE-15 [Moça nova sem namoro](#)
 SE-15 [Moça passá dos trinta anno](#)
 CJ-1 [Moça rica, si é solteiro...](#)
 CJ-5 [Véio e moço, tudo agora](#)
 CJ-5 [Xóra o moço porque perde](#)
 AN-3 [Um moço assim que nem vós](#)
 AN-8 [É uma moça bonita](#)
 AN-11 [— “Tu qué padece em moço,](#)
 AN-11 [Viu dois mocinho chegá,](#)

môcho

- CS-85 [Testa de carneiro môcho.](#)

mofumbo

- SE-15 [Eu não me abraço em mofumbo,](#)

mondrongo

- AZ-12 [Joêi de nêgo é mondrongo,](#)

mourão, moirão (pau em que se amarram as reses)

- IN-1 [A — Vamo cantá o moirão](#)
 IN-1 [A — Que o moirão bem estudado](#)
 AZ-9 [Eu chegá touro a mourão,](#)

muainá ****mulato**

AZ-18 [Todo mulato é pimpão,](#)

mundurú

JP-11 [Formiga faz mundurú...](#)

negaça

CS-9 [Fez negaça, desgraçou-sé!](#)

opa

AZ-14 [Entrei na casa da opa,](#)

pamonha

SE-10 [Pamonha e cangica!...](#)

AN-10 [Pisa mío e faz pamonha,](#)

panca

AZ-1 [Eu tando mêrmo de panca,](#)

AZ-15 [No dia que eu tomo panca](#)

panela

AN-1 [Quebrei dezoito panella,](#)

AN-2 [E querem sal p' r' a panella,](#)

papa ova

SE-13 [Papa-ova é quem ensina,](#)

papo

JP-12 [O sapo batendo o papo](#)

parreira

CS-8 [Parreira com manacá,](#)

parúm (peixe)

SE-12 [Pampo, parum e charéo,](#)

pastinha

LQ-15 [Era arregaçõ e pastinha...](#)

LQ-15 [Hoje querem é pastinha](#)

pato

- JP-7 [Cortando a baba de um pato.](#)
AZ-4 [Nem pato por carregado!](#)
SE-8 [O pobre é quem paga o pato](#)
SE-13 [Jaçanan, marreca e pato,](#)
SE-15 [Bico de pato e mandy,](#) ²⁴³

peiado

- SE-15 [Botas no mato, peiado...](#)

peleja

- JP-15 [Pelejas crueis,](#)

pequeno ²⁴⁴

pereiro (árvore)

- CS-8 [Pereiro com quina-quina,](#)

pESCOÇO

- AN-3 [Ao depois o pescocinho](#)

peSTANA

- CS-5 [Pestana de porco ruivo,](#)

PIABUCÚ (peixe)

- SE-12 [Chatinha e piabuçu,](#)

pimpÃO

- CS-8 [Mettido um tanto a pimpão,](#)
AZ-18 [Todo mulato é pimpão,](#)

pitomba ²⁴⁵

PIRICORA (ave)

- SE-16 [Piricora e gavião,](#)

PIRÚ

- CS-8 [Açoito pirú de roda](#)

²⁴³ Esta ocorrência devia ter sido lematizada no substantivo composto *bico-de-pato* (peixe).

²⁴⁴ Lema repetido. Ver os substantivos de origem latina.

²⁴⁵ Lema repetido. Ver os substantivos de origem tupi.

AZ-4 [Nunca engeitei Perú gordo](#)

pixaim

AZ-14 [Nem cabelo pixaim...](#)

AN-8 [Do cabelo pixaim,](#)

preto

CS-8 [Vesti-me todo de preto,](#)

CS-8 [Sou preto, porém mimoso...](#)

AZ-14 [Me dizem que eu sou pretinho,](#)

LQ-3 [Nem todo preto é carvão,](#)

SE-6 [Si é preto, rico, ou si é pobre,](#)

AN-8 [T.— Nêgo preto, cô da noite,](#)

procotó (animal)

AN-8 [Procotó, bicho de pé,](#)

pufos

LQ-15 [Pelos pufos que se faz](#)

punaré (peixe)

LQ-9 [Punaré fazendo fuso,](#)

SE-13 [Punaré, mocó, preá,](#)

putrião

SE-13 [Patarrona, putrião,](#)

queixada, queixal

CS-5 [Queixada de graviola,](#)

AN-4 [Isto é dente, isto é queixal](#)

quixaba, quixabeira

JP-8 [Ubaia, ameixa, quixaba,](#)

rabo

SE-13 [E tem o pium de rabo,](#)

rapadura

JP-6 [De um quarto de rapadura](#)

LQ-9 [C'um grajau de rapadura.](#)

SE-15 [Requeijão com rapadura,](#)

AN-9 [É rapa e não rapadura,](#)

rapaz

CS-8 [Inda que seja um rapaz:](#)

CS-9 [Encontrou quatro rapaz:](#)

CS-9 [Adiante encontra um rapaz](#)

CS-9 [Ahi, o rapaz foi solto](#)

AZ-1 [Vindo menino ou rapaz,](#)

LQ-6 [Rapaz, estando prosando,](#)

LQ-15 [Rapazes de vinte e tantos](#)

AN-2 [E achei elle um bom rapaz...](#)

AN-8 [Casá c'um rapaz safado;](#)

AN-11 [Fôro os dito dois rapaz](#)

rapaziada

CS-9 [Previne á rapaziada:](#)

SE-10 [A rapaziada,](#)

raposa

JP-15 [Ou raposa por gallinha,](#)

LQ-9 [Uma raposa bordando,](#)

AN-9 [É rapaz e é raposa,](#)

realengo

JP-15 [Deixo tudo realengo](#)

redoleiro

LQ-9 [Carrapato redoleiro](#)

refilão, bebedeira

AN-4 [P'r'eu tomá meus refilão,](#)

regalo

AN-9 [Que isso pra mim é regalo!](#)

rejeito **

remate

AN-3 [Mas, no remate das conta,](#)

repiquete

AZ-14 [Si não fosse os repiquete,](#)

roçado

LQ-16 [Do roçado a macacheira,](#)

SE-15 [O tamanho do meu roçado:](#)

AN-8 [Abrí um grande roçado:](#)

AN-11 [Chega o home do roçado:](#) ²⁴⁶

róço, orgulho

JP-11 [Eu hoje tirei-te o róço,](#)

rojão

AZ-11 [Não resistiu meu rojão.](#)

AN-2 [Quem segue este meu rojão:](#)

AN-10 [É rojão de todo dia!](#)

sapo

JP-12 [É um sapo dentro de um sacco,](#)

AZ-1 [Chama sapo “meu toicim”,](#)

AZ-14 [Peguei na perna do sapo,](#)

sapoti

SE-11 [Abacate, sapoty,](#)

sarnambi

CS-8 [Estiro: sou sarnambi...](#)

sertão

IN-3 [Os passo do meu sertão:](#)

CS-8 [Nos alto do teu sertão,](#)

CS-9 [Do sertão pernambucano,](#)

CS-9 [Pelos campo do sertão...](#)

AZ-3 [No sertão que você foi](#)

AZ-10 [Que existe no teu sertão?](#)

AZ-14 [A fartura do sertão](#)

CA-6 [Ahi, seguiu p'r'o sertão](#)

CA-6 [O sertão tava encarnado!](#)

²⁴⁶ Na ficha consta página 218, mas o verso transcrito está na página 228.

- LQ-2 [Não vejo neste sertão](#)
- LQ-15 [No sertão se tem usado.](#)
- SE-10 [No sertão inteiro,](#)
- SE-11 [Eis as fructas do sertão](#)
- CJ-2 [Do sul até o sertão.](#)
- sicori**
- SE-12 [Espadarte e sicory,](#)
- sioba**
- SE-12 [Sioba, pargos e pema,](#)
- sítio**
- JP-15 [As madeiras do meu sitio](#)
- LQ-16 [Nem todo sitio é recreio,](#)
- CJ-7 [Sitio, fazenda de gado,](#)
- sóca**
- SE-15 [Sou que nem socca de canna!](#)
- tamatarana**
- SE-12 [Pescada, tamatarana,](#)
- tamatião**
- SE-13 [Socó-boi, tamatião,](#)
- tamboatá**
- SE-12 [Tamboatá, acary,](#)
- SE-15 [Tamboatá e cary...](#)
- tapa**
- CS-5 [Dou tres tapa — são tres queda!](#)
- SE-2 [Dando tapa num calango,](#)
- tapera**
- AN-2 [Onde foi casa é tapera,](#)
- tapiba**
- SE-13 [A tracuá, a tapiba,](#)

tapona ²⁴⁷CS-5 [De noite ceia tapona](#)**tartaruga**AZ-8 [Tem sorte de tartaruga:](#)**tendéu**SE-13 [Cabatan que faz tendéo.](#)**ticaca**AZ-1 [Chama ticaca “meu chêro” ...](#)LQ-9 [Uma ticaca tecendo;](#)**timbú**LQ-9 [E um timbú velho ferreiro;](#)**tipi** (fruta)CS-8 [Fêdo mais do que tipi.](#)**tiquim** = tiquinhoAZ-14 [Desgraça pouca é tiquim.](#)**tiro** ²⁴⁸CS-9 [Que a força levava tiro](#)CS-9 [Logo dois tiro partiu.](#)CS-9 [Entrou um tiro no outro.](#)JP-11 [Tiro carne pra cachorro.](#) ²⁴⁹JP-15 [E depois tiro o pedaço...](#) ²⁴⁹JP-15 [Que só de um tiro que eu der](#)JP-18 [Mas só tiro com você](#) ²⁴⁹

²⁴⁷ Clóvis Monteiro registra esta palavra entre os substantivos de origem grega e também entre os de origem duvidosa. A palavra constitui-se de *tapa* + *-ona*. *Tapa* é regressivo de *tapar*, que por sua vez tem origem germânica. Houaiss, Machado e Cunha estabelecem como étimo o gótico **tappa* ('tampa'). Nascentes concorda com a origem germânica, mas não a especifica; ainda menciona uma duvidosa proposta de origem latina, de Cortesão. Nesta edição, registramos as ocorrências no agrupamento de origem duvidosa.

²⁴⁸ Clóvis Monteiro registra este substantivo entre os de origem germânica e também entre os de origem duvidosa. Todos os etimólogos consultados concordam que este é vocábulo derivado (regressivo) de *tirar*. A partir daí, entretanto, Houaiss, Cunha e Machado dizem que a origem é obscura. Entre as possibilidades etimológicas há: i) a existência de um baixo latim que, por sua vez, teria origem germânica (este é o registro que Nascentes faz, com base em Diez); e ii) uma possível origem oriental, também intermediada pelo latim. Houaiss transcreve a seguinte observação de Corominas: “não é provável que tenha sido formado no jargão militar latino com o nome da flecha na língua dos partos, os famosos arqueiros, inimigos seculares do exército romano”. Nesta edição, optamos por manter o verbete no agrupamento de origem duvidosa.

²⁴⁹ Esta ocorrência devia ter sido lematizada no verbo *tirar*, também de origem duvidosa.

- AZ-8 [Tiro a cabeça do corpo,](#)²⁴⁹
 AZ-9 [Tiro a lingua, arranco os ólho,](#)²⁴⁹
 CA-6 [Déro quatro tiro á tôa,](#)
 CA-6 [O disparo de algum tiro!](#)
 CA-6 [Quarenta tiro mandáro;](#)
 CA-9 [Tiro ella e dou-lhe fim:](#)²⁴⁹
 SE-8 [Eu tiro os outros por mim,](#)²⁴⁹
 SE-15 [Tiro sanharão sem fogo,](#)²⁴⁹
 CJ-4 [Os tiro quando disparam,](#)
 AN-4 [Tiro a sella e tiro a brida,](#)²⁴⁹

tissume

- LQ-9 [Trabalhando num tissume,](#)

toada²⁵⁰

tombo

- CS-5 [Tres empurrão — são tres tombo!](#)

torquês

- SE-15 [Aperta sem ser troquez,](#)

traméla

- AN-1 [A tranca della é tramela...](#)

trança

- LQ-15 [De botar trança supposta](#)

trancelim

- CS-8 [Trancellim, collá, cordão;](#)

trincheira

- CA-6 [Que prestasse p'ra trincheira,](#)
 CA-6 [No centro de uma trincheira,](#)
 CA-6 [Entrem p'r'as suas trinchêra!"](#)
 CA-6 [Pinheiro sai da trincheira](#)

tropa

- CS-9 [E exigindo grande tropa](#)

²⁵⁰ Lema repetido. Ver os substantivos de origem latina.

- CS-9 [Tropa que cerca o Villela](#)
CS-9 [Pela tropa da Pulça!](#)
CS-9 [Eu trago é tropa de linha](#)

uiú

- SE-15 [Uiú ou cabeça-secca,](#)

venêta

- SE-15 [Tá me dando na veneta](#)

xerém

- SE-14 [Boto xerem, boto visgo,](#)
SE-15 [Pinto não come xerém;](#)

zuruó (atordoado)

- AN-10 [Todo bêbo é zuruó,](#)

À margem do vocabulário

Com as notas que se seguem, relativas ao emprêgo de vocábulos e modismos encontrados nos textos que estudei, tenho em mira, sobretudo, assinalar o que se me antolha peculiar ao português falado no nordeste.

Fica, pois, sem observação e sem comentários, tudo quanto pertence assim à língua popular como à língua culta e se acha nos cantadores em harmonia com o uso literário do Brasil e de Portugal.

1 — **abrir**, fugir:

Desses duzentos e três
Teve inda gente que **abriu**...

2 — **acucurutar** = **acocurutar**, neolog. De **cacuruta** = cocuruta.¹

3 — **aceiro**, **acerar**. O substantivo **aceiro** está empregado, sem dúvida, no sentido de “faixa aberta na mata”. Eis um exemplo:

Nunca vi nem hei de ver
Boa lavoura em **aceiro**.

Quanto ao verbo **acerar** (= **aceirar**),² além do sentido de **fazer aceiro**, em que está empregado, tem no litoral o de tentar aproximar-se, procurar estar perto de alguém, na esperança de lhe merecer as atenções ou captar confiança.

4 — **agravante**. No sentido de **grave**: um crime muito **agravante**.

¹ Em *Cantadores*, encontra-se a forma *acacurutar*.

² Os verbos *acerar* ou *aceirar* não foram localizados em *Cantadores*.

5 — **amarelas**. Querendo-se exprimir que se acha alguém mal, em má situação, em dificuldades, diz-se que está ou anda **nas amarelas**:

Coitadinho dos marido
Que se vê [nas amarela](#).³

6 — **arear**, na significação de desorientar, estontear, ainda hoje é popular no nordeste e pertence à língua clássica, conforme atestam exemplos de Vieira. Não se deve confundir com **arear**, de **areia**.

7 — **arrumação**, “coisa complicada e desconhecida”, informa L. Mota. Usa-se também no sentido de arranjo, trama: não entro nessa arrumação, isto é, não tomo parte nesse trama. Vem no texto com o primeiro significado:

Quando cheguei lá no porto
Vi aquela [arrumação](#)...
Eu desconfio que é aquilo
Que os rico chama canhão.

8 — **badoque** = **bodoque**, na expressão **bala de badoque**, não tem, de certo, o sentido antiquado em Portugal de “**bola de barro** que se atirava com a **bésta**”. Certamente designa, como no sul, um brinquedo de criança, feito de uma varinha bifurcada, a que se prendem tiras de borracha elástica e que serve para atirar pedra ou chumbo em passarinhos. É curioso o exemplo, por isso que no nordeste ao **bodoque** do sul se dá, em geral, o nome de **baladeira**:

— Seu alferé delegado,
Bote fora cravinote!
Pensa o sinhô que me ofende?
Isso é bala de [badoque](#)...

9 — **barra**. Na significação em que Figueiredo dá a palavra como brasileirismo do norte, — “as cores avermelhadas do poente, ao cair da tarde”, — vem no seguinte verso:

Daqui pra [barra](#) quebrá.

10 — **balseiro**, grande quantidade de qualquer coisa. Vem na expressão de **balseiro**: samba é **de balseiro**, isto é, nunca falta.

³ Ver item sobre questões de lematização, em “Normas de edição”.

11 — **barafunda**. É corrente no sentido de confusão, falta de ordem. Parece empregado, porém, como sinônimo de mandinga, feitiçaria.

Nego é tão infiel
Que acredita em **barafunda**.

12 — **batida**, s. f. Na **batida**, no rastro, nas pegadas:

Desgraçada da cantora
Que eu lhe ganhá na **batida**...

13 — **bença**, **benção**. Referindo-se ao uso de **benção**, como paroxítono, disse J. J. Nunes, na **Gramática Histórica**: “é possível que na deslocação do acento haja actuado o sinónimo **bençoa** ou **abênçoa** da linguagem popular, regressivo de **abençoar**, formado à semelhança de **míngoa**.”

Nos sertões do nordeste, onde há **bença** e **benção**, (com acento na última sílaba), não parece que a primeira forma tenha resultado da segunda, mediante a deslocação do acento e redução do ditongo átono a vogal. Conserva-se **benção** com a acentuação que lhe competia, de acôrdo com a origem, e que foi modificada no uso culto, e **bença** ou **abença**, que é, certamente, um deverbais de **abençoar**. A observação do facto **in loco** parece demonstrá-lo. Dirigindo-se ao pai, diz um sertanejo:

— **Abença**, meu pai.

A resposta é quase sempre:

— **Benção** (oxít.) de Deus, meu filho.

14 — **bicho**.⁴ Usa-se amiúde, no nordeste, a palavra bicho, que tem empregos deveras interessantes, como o de substituir um nome já expresso, afim de dar relêvo, com intenção boa ou má, ao sêr que êle designa. É o caso destes exemplos:

Eu cantei com Zé Pretinho,
Fiz o **bicho** se calar.

Quando eu planto melancia,
A **bicha** estende demais.

⁴ Segundo critérios lexicográficos, seria preferível tratar *bicho* e *bicha* em verbetes diferentes, ou abrir entrada múltipla para tratar os dois, integrando-os na mesma cognação.

Quando se diz — F. é o **bicho**, tem em vista fazer um grande elogio. Em forma diminutiva, é termo carinhoso, com que são tratadas as crianças: meu **bichinho**, que **bichinho lindo!**

15 — **botar**, pôr, colocar. **Botar pra diente** (= diante), continuar, prosseguir: ⁵

Bote seu sermão **pra diente**
Que já tá chegando a hora.

16 — **cabo**. Em vez de morrer, diz-se **bater o cabo**, quando se fala em tom de mofa:

Nego não nasce — aparece!
E não morre — **bate o cabo!**

17 — **cabra**, em geral, é qualquer indivíduo de baixa condição. Significa também capanga, como neste exemplo:

Correu com medo dos **cabra**
Da Dona Federalina.

18 — **capirôto**, demônio:

Este cego só cantando
Por arte do **capirôto**.

19 — **carretía** = carretilha, “seqüência ininterrupta”, define L. Mota:

Passarim, agora mêmio
Começou a **carretía**.

20 — **cotó**, curto, que não está inteiro; vem na expressão, muito usada pelo povo, sorte **cotó**, isto é, sorte a que falta o que era de desejar, desfavorável.

21 — **danado**, extraordinário, excepcional, no uso vulgar. Daí o emprêgo de **danado de** para intensificar, de modo especial, a significação de adjectivos, como em seguida:

Não sei o que tem mulhe,
Que todas são cavilosa...
Pra brigá cos marido
São **danada** de teimosa!

⁵ Alguns itens estão com diagramação diferente na primeira edição. Mantivemos o padrão que consta na maioria dos itens com relação a recuos e uso de travessão.

22 — **desbulhar** = debulhar. Como transitivo, significa destrinçar, esclarecer (talvez por influência de **desembrulhar**, que é também usado), narrar por miúdo o que se pretendia deixar em segredo; como intransitivo, e é o caso do texto, significa entregar-se, sem interrupção, a uma tarefa qualquer:

Temo nós que **desbulhá**,
Temo nós que picá fumo
Daqui pra barra quebrá.

23 — **despachar**, pôr fora de combate, mandar para o outro mundo:

Em-quanto derrubá um,
Eu **despacho** mais de sete!

24 — **determinado**, corajoso, decidido:

Ficou cento e oitenta e três,
Mas homes **ditriminado**,
Dizendo: “Nós sai daqui
Só depois de estraçaiado...”

25 — **dicomê**. Forma corrente no Ceará. A primeira sílaba, de certo, é a preposição **de**, perdida a noção do seu valor gramatical, em expressões como: **desejo**, **quero**, **dê-me** (algo, alguma coisa), **de-comer**. Exemplo de um cantador:

Vem **dicomê**, mata a fome...
Vem aluá, mata a sêde...

26 — **dito**, adj. Usa-se às vezes como expletivo:

Pra casa do Zé Taveira
Fui eu logo convidado;
Por um **dito** mano dele
Fui eu na rua encontrado.

27 — **duro**, que não se deixa vencer facilmente, corajoso, valente:

Andas com fama de **duro**
Aqui pelo meu sertão.

28 — **encoivarrar**, fazer coivara, isto é, amontoar mato cortado no roçado afim de queimá-lo.

29 — **engolfação**. Provavelmente de **engolfar-se**, no sentido de enlevar-se, extasiar-se, que é como usa o povo. **Engolfação**, será, portanto, enlêvo:

As mocinhas namorando
Vivem numa **engolfação**.

30 — **esgalopado**, aquele que come muito e não se farta. Será do radical de **galope**?

31 — **estóvar-se** = estouvar-se. Talvez formação popular, calcada no adjectivo **estouvado**, que as pessoas incultas pronunciam **estóvado**: **estóvar-se**, perder a calma, zangar-se. Aparece apenas uma vêz:

Neco, você não se esqueça
De que sou nêga atrevida...
E, no dia em que me **estóvo**,
Só canto é a toda brida.

32 — **exemplar-se**, tomar como exemplo. A forma do texto é **inzemplá**, de **inzemplo**, corr. de exemplo:

Só pros outros se **inzemplá**.

33 — **homem**. Emprega-se enfaticamente na expressão **ser homem**, equivalente a ter coragem, ser destemido. No seguinte exemplo vem, como simples adjectivo, modificado por uma partícula intensiva:

Você diz que é **muito home**,
Se é por home eu também sou!

34 — **largar**, v. tr. no sentido de **bater violentamente** (com alguma coisa), está no texto e é de uso vulgar: **largou** a bengala no pobre cão; com a preposição **de**, significa **deixar de**, como neste exemplo, de um cantor: **Largue de** tanto zum-zum.

35 — **panca**. Não pode haver dúvida que **tomar panca** tem o sentido de **embriagar-se** no seguinte passo:

No dia que eu **tomo panca**
No quarteirão da Pendenza,
Boto o chapéu de uma banda,
Nem a meu pai tomo a bença...

Pancão, como sinónimo de bebedeira, é corrente em Fortaleza.

36 — **parceiro, pariceiro**. A segunda forma é usada em linguagem descortês. Diz-se, por exemplo, tratando-se de jogo, F. é seu **parceiro**, para exprimir que é o companheiro, o camarada, aquele com quem joga em combinação. Com intenção de melindrar, diz-se, porém: você o e seu **pariceiro**, isto é, o seu igual, aquele que vale tanto quanto você...

37 — **perdido. Ser perdido por**, gostar muito de, ter grande inclinação para alguém ou para alguma coisa. Exemplo:

Por três coisa eu sou **perdido**...

38 — **pintura**, imagem, retrato, na linguagem familiar. Ter a **pintura do cão**, expressão que se encontra no texto, significa ser temível ou perigoso como o demônio.

39 — **prantar**, dar ou bater com:

Pranto-lhe o pé na barriga.

40 — **realengo**, adj. Não é, sem dúvida, o **realengo** derivado de **real**. O sentido, no texto, é de livre, desimpedido:

Do rio eu faço um açude,
Faço uma ponte no mar,
Deixo tudo **realengo**
Para quem quiser passá.

C. de Figueiredo consigna com o **Novo Dicionário** um prov. alent. **realengo** com a acepção de **desordenado**.

41 — **reinar**, além do sentido de governar um reino, tem o de sentir ímpeto ou vontade de fazer alguma coisa:

E está **reinando** cantá
Tronco, rama, fruta e flô!

42 — **réis = rei**. O uso de **réis** como singular talvez se deva à influência das expressões **dia de Réis, festa de Réis**, as quais andam de boca em boca, todos os anos, nas comemorações em honra dos Réis Magos. Considere-se que, afora êste caso, dificilmente se terá ensejo de empregar a palavra entre o povo, que a repete naturalmente como costuma ouvi-la. Amadeu Amaral, no **Dialeto Caipira**, sugere a influência de **réis**.

43 — **relaxo** foi registrado por L. Mota apenas como “dito jactancioso ou burlesco”. Não parece ter êste sentido, porém, quando diz um cantador:

Gosto de festa e batuque,
Sou cabôco de **relaxo**.

Lembro que **relaxo** é provavelmente deverbal de **relaxar**, e que **relaxado** é **vulgar** no sentido de **desregrado, dissoluto**.

44 — **róço**. Afigura-se-me corruptela de **ranço**. **Tirar o ranço** a alguém, no falar do povo, equivale a tirar-lhe o que tem de desagradável e irritante, como a petulância, a empáfia.

45 — **sucesso**, caso, acontecimento:

Deixe eu contá uma história,
Um **sucesso** acontecido.

46 — **taca**, correia, açoite, às vezes em sentido figurado:

Ela aí me arrespondeu
Largando de rijo a **taca**:
— Gerome, tu tás doente...

47 — **ver**. Merecem registo alguns emprêgos do verbo **ver** que se encontram nos cantadores e reflectem o uso corrente:

a) **ir ver** = ir buscar, isto é, ir a um lugar e trazer de lá (alguma coisa):

Eu fui à fonte **vêr** água.

b) v. intr., significando ter vista:

Quem nasceu cego da vista
E dela não se lucrou
Não sente tanto ser cego
Como quem **viu** e cegou.

c) = ouvir:

Um dia, tando dormindo,
Viu uma voz lhe falá...

Cumpre notar que, em latim, tinha também **videre** a acepção de **ouvir**, como no exemplo de Virgílio: Mugire **videbis** sub pedibus terram.

48 — **vexar**, v. tr. no uso corrente, significa **apressar**. Como reflexivo às vezes se usa no sentido de **afligir-se**. **Vexado** por **aflito** também não é raro.

49 — **vigiar**. Emprega-se **vigie** em vários sentidos: preste atenção, lembre-se, saiba, tenha em conta, casos em que também se usa **olhe**:

Vigie que falá é fôrgo.

50 — **zuruó**, tonto, incapaz de raciocinar: está **zuruó**, anda **zuruó**, ficou **zuruó**. É palavra genuinamente popular:

Tromba de porco é fucim,
Todo bêbo é

Tendências fonéticas

Vogais átonas

1 — Nasalização

i (e) — desapoado, tende a cair: *maginando*, *maginá(r)*; diante, porém, da fricativa linguodental sonora *z* (*s* ou *x* na escrita) ou de *l*, aparece nasalizado: *eizemplá* (*exemplar* na escrita) > *izemplá* > *inzemplá*, *iludideira* > *inludideira*. No falar do povo o primeiro caso, de que aliás são mais numerosos os exemplos, parece verificarse de preferência quando a vogal é contígua ou próxima de sílaba nasal.

2 — Desnasalização

-e final (= *i*) não conserva, em regra, a ressonância nasal que na escrita se representa por *m*: *home-*, *orde-*, *nuve-*, *image-*, *corage-*, etc.

3 — Queda

a) -o final (= *u*), precedido da semi vogal *i*, cai algumas vezes nos dissílabos, principalmente em próclise, e quase sempre nos polissílabos: *mêi-dia*, *ferrô-i-*, etc.

Cai igualmente quando o *i* que o precede é vogal nasal: *vizão* (= *vizinho*) > *vizim*, *camão* (= *caminho*) > *camim*, *não* (= *ninho*) > *nim*. Em virtude desta tendência, de que às vezes nem sequer se isentam, pelo menos no falar corrente, as pessoas cultas, reduz-se a -*im* o sufixo -*inho*.

b) Nos paroxítonos tende a desaparecer a protónica, assim esteja entre *r* e outra consoante que possa com o *r* formar grupo: *curimatã* > *crimatã*, *esperiente* > *ispriente*, *intèrior* > *inrior*, *embàrãça* > *embrãça*, *Baturité* > *Bàtrité*.

c) Nos proparoxítonos, que a língua popular sempre repele, cai a postónica, embora esteja entre consoantes que se não possam agrupar: *sábado* > *sabo*, *alvícaras* > *alviça(s)*, *espírito* > *esprito* (pode ser também a antiga forma), *véspera* > *vespra* > *vèspa* (não aparece nos textos senão a última forma), *título* > *titlo* > *tito* (somente a última é que vem nos textos) etc.

4 — Modificação de timbre

-i- protónico, em alguns casos, está representado por *e*, aberto ou fechado: *virtude* > *vertude*, *diploma* > *dèploma*, *primeiro* > *prêmêro*, *ribeira* > *rêbêra*. As formas que servem aqui de exemplo foram colhidas em textos de cantadores pernambucanos, mas também são usadas no Ceará.

5 — Mudança de categoria

-a- protónico, sem duvida por influencia da labial *n*¹, está substituído por *u* em *maciço*, donde *muciço*, que é forma popular; aparece, no entanto, em vez de *ó e*, *desacupado*, talvez por dissimilação.

6 — Prótese

Usa-se, com freqüência, *a* protetico com verbos de mais de uma sílaba, menos com as formas derivadas de *pôr*: *assoprar*, *arreceber*, *assubir*, etc.

Vogais tónicas

7 — Em geral não sofrem alteração as vogais tónicas. Deve-se notar, porém, que *a*, *e*, *o* se pronunciam sempre fechadas diante de nasal: *âma*, *hôme(m)*, etc. Por isso nos textos, ao contrário do que ocorre na lingua literária e no falar das pessoas cultas, pelo menos no Ceará, não se faz distinção entre as formas da primeira pessoa do plural do presente (-*amos*) e do pretérito perfeito do indicativo (-*ámos*) dos verbos da primeira conjugação.

Ditongo

8 — Átonos

a) -*ai*- protónico, seguido de *x*, reduz-se a *à*: *paixão* > *paxão*. Não sofre outras alterações. Certamente é um arcaísmo a forma *treição*, aliás muito vulgar.

b) *au*- pretónico, reduz-se a *ò* (aberto) em algumas polissílabos: *autoridade* > *otoridade*, *auditorio* > *oditorio*. Note-se no último exemplo que a redução do ditongo inicial foi compensada pela permanência do ditongo átono final -*io*.

c) -*ão* final reduz-se a *o*, inclusive na terceira pessoa do plural dos verbos em que a pronúncia normal das pessoas instruídas faz sentir perfeitamente o ditongo nasal: *órfão* > *órfô*, *chegárão* (*chegaram*, na escrita) > *chegáro*.

d) -*io* -*ia* (-*ea*) — finais, desfazem-se pela perda da semi-vogal: *precipicio* > *precipiço*, *ânsia* > *ansa*, *fêmea* (pron. *fêmia*) > *fême*, etc.

¹ Provavelmente, a representação devia ser “*m*”. Pesquisadores da geração de Clóvis Monteiro ainda não usavam alfabetos fonéticos e lançavam mão das letras usuais para representar fonemas.

e) *-ui-* protónico, não sofre, em geral, modificação. De certo são arcaísmos, remanescentes do antigo uso lusitano, as formas *coidado* (= *cuidado*), *coidar* (= *cuidar*), de que há exemplos nos textos e que ainda se ouvem, com efeito, entre o povo, sobretudo nos sertões.

f) *ou-* (= *ô*) protónico, aparece reduzido a *o*, pronunciado geralmente aberto, no imperfeito do subjuntivo do verbo *haver*: *hòvesse* (= *houvesse*); e a *u* no futuro do subjuntivo do verbo *trazer*: *trussé* (= *trouxér*).

9 — Acentuados

a) *-ai-* reduz-se a *à* (aberto) diante de *x*: *baixo* > *báxo*. Não sofre outras alterações.

b) *-ei-* diante de *r* ou de palatal, normalmente se reduz a *ê* (fechado): *ribêra* ou *rêbêra*, *fêra*, *rotêro*, *marmelêro*, *bêjo*, *quêjo*, etc. É a tendência geral em todo o nordeste. Admira que haja exceções em textos de dois cantadores, um pernambucano e outro cearense.

c) *ou* reduz-se a *ô* (fechado): *comprô* (= *comprou*). Em algumas palavras em que alterna com *oi*, noutros pontos do Brasil e em Portugal, cabe-lhe no nordeste a preferência. Exemplos: *couro*, *ouro*, *touro*. Nos textos há *cousa* e *coisa*, atestando a indecisão que de facto existe no falar do povo; creio, porém, que a segunda (com *oi*) é mais usada.

Nem uma vez aparece a forma *trusse* (trouxe); é, no entanto, contraditória no falar do povo.

d) *-ui-* conserva-se, e nitidamente proferido, posso informar, em *fruta* (lat. *fructa*); nasalado, na palavra *muito* (pron. *muinto*), reduz-se às vezes a *u*, em que persiste a ressonância nasal: *munto*.

Consoantes

10 — Simples

a) *b*. Embora não seja comum, não é sem exemplo, no Ceará, a troca de *b* por *v*. Num cantador cearense encontra-se *estrivaria* (= *estribaria*).

Brabo, que também se nos depara nos textos, subsiste no falar do povo, a concorrer com o *bravo* das pessoas cultas. Acrescente-se que *estrivo* (= *estribo*) é popular, mormente no interior do Estado, e *barrer* e *bassoura*, ao lado de *varrer* e *vassoura*, são formas vulgares na capital. Em *briba* por *vibra* (= *víbora*) pode explicar-se a troca por assimilação.

b) *-l* final, tanto em vocábulos oxítonos como paroxítonos, não é articulado pelos cantadores pernambucanos, o que é característico do falar plebeu de seu Estado: *missá(l)*, *infié(l)*, *mé(l)*, *cascavé(l)*, *fáci(l)*, etc. Acontece também que, interno, fechando sílaba, se muda em *r* numa extensa faixa do nordeste. Em Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, por exemplo, ouve-se *carçado* por *calçado*, *arto* por *alto*, etc. No Ceará geralmente se vocaliza, quer seja interno, fechando sílaba, quer seja final: *infiéu*, *fáciu*, etc.

— seguido da semi-vogal *i*, palatiza-se no falar das pessoas cultas e vem a desaparecer no falar do povo: *família* > *familha* > *famía*.

c) *-lh-* quase sempre desaparece, substituído por *i*: *velho* > *véio*, *abêlha* > *abêia*, *orêlha* > *orêia*, *filho* > *fio*, *joelho* > *joêio*, etc.

— algumas vezes despalataliza-se: *alhêia* > *alêia*, *Guilherme* > *Guilherme*.

d) *-r* final geralmente se suprime, tanto nos nomes como nos verbos: *altá-*, *cantô-*, *flô-*, *andá-*, *sê-*, *diverti-*, *compô-*. Um exemplo de *r* intervocálico trocado em *z* (*sôzo* por *sôro*), que aparece num cantador pernambucano, representa possivelmente um caso de fonética sintática. É na expressão *sôzo azedo* = *sôro azedo*, em que, de certo, a dental sonora, na pronúncia rápida do verso, influiu na vibrante lene, que a ela se assimilou.

e) *s* final, assim nos nomes como nas flexões verbais, em regra se suprime, desde que não seja imprescindível à clareza: nas *Lavra*, no meio dos *home*, essas *asneira*, nós *temo*, *vamo*, etc.

— interno, fechando sílaba (= *z*), muda-se em *r* na palavra *mesmo* (pron. *mêzmo*), donde *mêrmo*, forma usada amiúde pelos cantadores; igual facto se passou em *desde* pron. (*dêzde*), que se acha transformado em *dêrna*. Note-se que tem sempre o *s*, nos casos apontados, o valor de *z*, o que está de acôrdo com a teoria do rotacismo exposta por Saussure com relação ao *s* latino intervocálico (Cf. *Cours de Linguistique Générale*, Paris, 1922, pag. 221).

11 — Agrupadas

a) Nos grupos mediais *cl*, *fl*, *dr*, *gr*, *pr*, há tendência de cair a líquida:

— *cl* —: *cabôclo* > *cabôco*.

— *fl* —: *rifle* > *rifê*.

— *dr* —: *compadre* > *compade*.

— *gr* —: *negro* > *nêgo*.

— *pr* —: *vêspira* (= *vespera*) > *vêspa*.

b) *n* seguido da semi-vogal *i* (grupo *ni*) — palatiza-se: *cerimonia* > *cirimonha*. Note-se, porém, que é mais natural, no falar do povo, o facto de cair o *n*, deixando nasalada a vogal precedente: *Antóio*, *cirimóia*, etc.

12 — Epêntese (suarabacti)

a) Evita-se, no meio de palavra, o encontro de consoantes pertencentes a sílabas diferentes, mediante a interposição de uma vogal: *objecto* > *obijecto*, *admira* > *adimira*, *ignorar* > *iguinorá(r)*, *advogado* > *adêvogado*.

b) Desmancham-se às vezes, por idêntico processo, os grupos formados por *l* ou *r* e outra consoante: *trem* > *terem*, *explicando* > *isplicando*, *flô-* > *fulô-*, *influido* > *infuluido*

13 — Arcaísmos

a) Mantém-se o grupo *pl* em *plumo* (= *prumo*), donde a forma *aplumado* (= *aprumado*), que vem nos textos.

b) Continúa no uso popular, e figura nos textos dos cantadores, a forma *prantar*, apesar da influência culta a favor de *plantar*.

14 — **Metátese**

Como é natural na língua desde as suas origens, muda o *r* facilmente de posição, atraído por outra consoante, com que passa a formar grupo: *tigre* > *trigue*, *borzeguim* > *bruzeguim*, *determino* > *ditrimino*, *permita* > *primita*. *Perguntá(r)* (e também *proguntá(r)*), ainda é de uso do povo. *Pormenor* vem transformado em *premenor*.

15 — **Dissimilação**

a) *n* > *l*: *nutrido* > *lutrido*

b) *r* > *l*: *meretriz* > *militriz*

Morfologia

O nome

1 — **Gênero** — Em regra não se afasta a linguagem dos cantadores, no que diz respeito à distinção de gênero, dos processos e tendências da língua culta. Uma irregularidade que aparece, o emprêgo de **mansidão** no masculino, explica-se por analogia não só com os aumentativos, mas também com os substantivos concretos em **-ão**, geralmente masculinos.

2 — **Número** — Com referência à expressão da ideia de número notam-se os seguintes factos:

a) O **s**, flexão característica do plural dos nomes terminados em vogal, quase sempre que é dispensável não se usa: junto daqueles **cercado, pela dez hora, os outro**.

b) A flexão **es**, reduz-se a **e** ou não se usa: **duas mulhere, seis mese, nos are, dez vêz**.

c) Os nomes em **-ão**, ainda quando formem o plural na língua literária com a mudança do ditongo, tendem a conservar-se invariáveis quanto ao número: nas **mão, os brasão**.

d) Os nomes em **-l** formam às vezes regularmente o plural: aqueles **currais**.

Raramente, pois, recebem os substantivos, no plural, a flexão respectiva, conferindo-se aos determinativos — um numeral, o adjectivo articular ou outro — o papel de estabelecer a distinção de número.

3 — **Grau** — a) O aumentativo e o diminutivo, como na língua culta, se formam por processo analítico ou sintético. Os sufixos com que o povo indica espontaneamente os dois graus são, conforme demonstra a linguagem dos cantadores, **-ão** e **inho**, reduzindo-se êste quase sempre a **-im**.

b) Em relação ao comparativo, cumpre notar o emprêgo de **mais mió**, freqüente, como **mais pió**, na língua popular, onde está quase perdida a noção de grau dos comparativos orgânicos que do latim conserva o português.

Não se intensifica a significação dos adjectivos com os sufixos usados na língua culta: -**issimo**, -**imo**, -**rimo**. Na linguagem dos cantadores o sufixo que se emprega para exprimir intensidade é **inho**, **inha**, **im**, que tem a particularidade, aliás, de também se juntar a advérbios: **pequeninim**, **cedim**, **indagorinha**.

É curioso o emprêgo da expressão **danado de** para intensificar a significação de adjectivos, notando-se que se lhe atribue mais força intensiva do que à partícula **muito**: **danado de** experto, **danado de** teimoso.

4 — **Formação de palavras** — Na formação de palavras, quer por derivação, quer por composição, não se contrariam, de ordinário, as normas da língua culta: **aguaribado**, de **guariba**; **abestado**, de **besta** (no sentido de tolo, ignorante); **corre-campo** (nome de cobra), etc. As onomatopeias dizem respeito, na maioria dos casos, a vozes de animais. Não são raros os derivados regressivos de verbos, como **derruba**, **apanha** (de feijão), etc.

5 — **Artigo** — Tanto as formas do artigo definido — **o**, **a**, **os**, **as** — como do indefinido — **um**, **uma** — veem regularmente empregadas. Note-se apenas, com relação a **uma**, que mantém no falar do povo a antiga pronúncia portuguesa — *ũa*.

Pronomes

6 — **Pessoais e reflexivos** — Usam-se todas as formas rectas, tanto do singular como do plural. Das oblíquas, porém, nota-se a ausência de **vos**, (com) **nosco**, (com) **vosco**. As formas reflexivas **se**, **si**, **consigo**, também se acham empregadas, as duas últimas poucas vezes.

Quanto ao emprêgo dos pronomes pessoais e reflexivos observa-se o seguinte:

- a) O pronome **vós** é sempre empregado como simples forma de tratamento, sem que se tenha às vezes noção de que representa um plural:

Quando **vós** entrou na Igreja,
O Padre abriu os Missá...

Quando **vós** chega zangado...

- b) Emprega-se **consigo**, como em Portugal, em relação á pessoa com que se fala:

Cante lá cumo quisé
Que **consigo** eu não me zango.

Quem boli com sua esposa
Consigo se desmantela...

7 — **Formas de tratamento** — Além dos pronomes de segunda pessoa, **tu** e **vós**, encontram-se várias formas de tratamento, todas de uso corrente entre o povo: **você**, **senhor**, **senhora**, **seu** e **sa** (em próclise), **vossa mercê**, **vamincê**, **mecê**, **o patrão**...

8 — **Possessivos** — Não aparecem as formas correspondentes à segunda pessoa do plural, apesar de algumas vezes ter sido empregado o pronome **vós**.

9 — **Demonstrativos** — Sómente as formas compostas **estoutro**, **essoutro**, etc. não são usadas. De todas as outras, inclusive das relativas à segunda pessoa, **esse**, **essa**, **isso**, e de **o** como equivalente do neutro **aquilo**, não faltam exemplos.

10 — **Indefinidos** — Não é pequena a relação dos indefinidos de que se servem os cantadores: **alguem**, **ninguem**, **algum**, **todo**, **tudo**, **um**, **qual**, **outro**, **quem**, **cada qual**, **quanto**, **qualquer**, **tal**. Empregam-se todos como na língua culta.

11 — **Relativos** — As únicas formas usadas são **que**, **quanto** e **onde**.

12 — **Numerais** — Quanto aos numerais, de que aliás muito se utilizam os cantadores, não há observação que fazer, pois nem sequer modificações fonéticas apresentam as numerosas formas que veem nos textos. Poder-se-ia apenas salientar que se acha lá **dezenove**, como estariam, se fosse mistér, **dezesseis** e **dezessete**. Entre o povo, no nordeste, não se conhecem as modernas formas lusitanas **dezasseis**, **dezassete**, **dezanove**.

O verbo

13 — **Verbos impessoais** — Há tendência de substituir-se **haver**, imp., por **ter**, pess., com a significação de **existir**. **Fazer** é usado como pessoal nos casos em que, como **haver**, se emprega impessoalmente na língua literária: **Fazem** dezenove ano (s). De preferência, porém, em lugar de **haver** ou **fazer**, neste caso, se usa **andar**: **Anda** já em quarenta ano (s).

b) Encontra-se uma vêz a forma **agoneia**, que penso não ter por concorrente, no falar do povo, a forma regular.²

14 — **Modos e tempos** — Não se usa o infinitivo pessoal. Também em lugar do futuro do pretérito (condicional), que raramente aparece, se emprega o mais que perfeito do indicativo: **houvera** (pop. **havéra**) = **haveria**.

² Assim na primeira edição. Esta anotação se enquadraria entre as questões morfológicas.

15 — **Flexões pessoais** — Em virtude da freqüente supressão do **s**, flexão pessoal, raramente se distingue, no singular, a segunda pessoa da terceira: tu **vai**, tu **cega**, etc.

A forma de segunda pessoa do plural poucas vezes se encontra.

16 — **Colocação dos pronomes** — Colocam-se os pronomes átonos como no falar corrente de todo o país, isto é, contrariando, quase sempre, as normas do falar lusitano e os preceitos das nossas gramáticas. Aqui registro, pois, dois emprêgos, apenas, que me parecem mais interessantes:

- a) futuro com pronome enclítico: **Falarás-me** alguma coisa.
- b) o pronome **o** proclítico ao particípio passado: Antes tivesse **o** prendido.

Partículas

17 — **Advérbios** — São em grande número os advérbios e locuções adverbiais que se encontram nos textos. Existem, em geral, na linguagem dos cantadores, as mesmas formas e combinações de que nos oferece exemplo a língua literária. Vão aqui, pois, tão sómente os casos dignos de nota:

- a) **aí**, adv. de tempo:

Aí chamaro pra janta

- b) **mais**, adv. de tempo:

Não encontrou **mais** ninguem

- c) **foi**, adv. de tempo:

Eu perguntei a Cupido
Qual é a mulata bela;
Foi, ele me arrespondeu:
— Mulata cô de canela.

- d) **bom**, adv. de modo:

Eu cuidei de atirá **bom**,
Mas ele atira mió...

18 — **Preposições** — Das preposições usadas na língua culta vêem-se nos textos, com as mesmas variedades de emprêgo, as seguintes: **a**, **até**, **com**, **de**, **desde**, **em**, **para**, **perante**, **durante**, **por**, **sem**.

Além destas, há ainda:

a) **mais** = com:

Cantor que cantou **mais** eu

Foi-se embora **mais** o mano

b) **mode** = para:

Mode cantar desafio

Quero mal a gente besta
Mode a besteira que tem.

Entre as preposições prepositivas figuram **pra mode** = afim de, e **dêrna de** = desde.

19 — **Conjunções** — De todas as espécies de conjunções, assim coordenativas ou subordinativas, existentes na língua culta, há exemplos nos textos dos cantadores. Apenas convém assinalar que a adversativa **mas** aparece muitas vezes na antiga forma — **mais**, segundo a verdadeira pronúncia popular no nordeste, e que ainda se usa, não com freqüência, **mais porém**.

Sintaxe

20 — **Concordância** — Em vista do que já foi exposto em relação à morfologia, é claro que não podiam prevalecer sempre na linguagem dos cantadores, no que toca à concordância do verbo e do adjectivo, as regras a que atende a língua culta. Nem tudo o que lá se vê, porém, é irregular. E, como quer que seja, não se sacrifica nunca a naturalidade e a clareza.

21 — **Pronomes rectos e oblíquos** — Como ocorre na linguagem corrente de todo o país, é comum empregar-se com função objectiva directa a forma de sujeito da terceira pessoa, **ê**, **ela** e a forma de dativo **lhe**. Em compensação, depara-se-nos a forma de acusativo muitas vezes correctamente empregada, e numa delas até pleonasticamente, à moda literária:

O capitão do navio,
Só pros outros se inzemplá,
Em dez carrada de lenha
Deixáro o fogo **o** queimá...

Índice

A linguagem dos cantadores	75
Vocabulário	76
Á margem do vocabulário	360
Tendências fonéticas	369
Morfologia	374
Sintaxe	378

Versos de *Cantadores*, de Leonardo Mota

[IN-1]

A — Vamo cantá o moirão

B — Prestando toda atenção

A — Que o moirão bem estudado
É obra que faz agrado
E causa sastifação.

[IN-2]

A — Vamo cantá o moirão
Para o povo apreciá.

B — Me diga logo o assumpto
Em que nós vamo cantá.

A — Meu collega, dê começo
Que eu apenas me offereço
Só mêrmo pra acompanhá.

[IN-3]

Agora vêi-me á lembrança
 Os *passo* do meu *sertão*:
 Pomba de bando, aza *branca*,
Marreca, *socó*, *carão*,
 Também o *passo* pombinha,
 Arara e corrupião.

[IN-4]

Gancho de pau é furquía,
 Catombo de pau é nó,
 A *franga* poz — é *gallinha*,
 O fumo relado é *pó*,
Peitica cantou é chuva!
 Pé de *boi* é mocotó,
 Summo de canna é cachaça,
 Pé de guela é gógó.

[IN-5]

Sou cobra de veado,
 Esturro de leão,
 Fiz pauta c'o cão.
 Mato envenenado,
 Sou desembraçado,
 Eu estrúo gente,
 Sou que nem serpente,
 Rife carregado...
 Cantadô lesado
 Mato de repente.

[IN-6]

A minha cadença é pouca
Mas se comprehende a fala...
Havendo briga na sala,
Furo até no céu da bocca!
Muita gente fica louca
Vendo eu mettido em questão...
Eu, desfoiando o facão,
Paz a ninguém eu não peço,
Eu viro gente ás avesso
Neste dez pés em quadrão.

[IN-7]

Sinhô dono da casa, dê licença
Para eu dá neste cabra em seu salão,
Fazê elle beijá a minha mão,
De joêio pedi a minha bença!
Deixe eu me espaiá, pois elle pensa
Que me atura uma hora no martello...
Hoje eu metto este bicho no cutello,
Do couro deste cabra eu faço manta
E deixo os ósso delle num farello...

[IN-8]

Josue, o que isso? amansa, mano,
Que eu creio numa [coisa](#) é quando vejo...
Uma onça pra mim é uma pulga,
Um tubarão pra mim é um percevejo,
E um tiro de rifle é caçada,
É merenda de vim, de doce e queijo...

[IN-9]

A — Ai, d-a dá!
Collega, pinique a pôlda
Si quizé me acompanhá.

B — Ai!
Essa minha bola véia
Quanto eu mais puxo mais dá...

[IN-10]

A — Meu povo, preste atenção!

B — Agora é que eu vou cantá...

A — Eu vou te dá um ensino...

B — Eu é que vou te aquetá...

[IN-11]

Querendo mudá agora,
Sem demora
Noutra *obra* eu pego e vou!
O que eu quero é que tu diga
Que em cantiga
Eu sou formado Doutô!
Vamo mudá de toada.
Camarada,
Quero vê si és cantadô...

[CS-1]

[Anda](#) já em quarenta anno
Que eu vivo sómente disso...
Achando quem me proteja,
Eu sou bom neste serviço:
Eu faço vez de machado
Em tronco de pau mucisso...

Esta minha rabequinha
É meus pés e minhas mão,
Minha foice e meu machado,
É meu mío e meu feção,
É minha planta de fumo,
Minha safra de algodão...

Eu, atraz de cantadô,
Sou como boi por maiada,
Como rio por [enchente](#),
Como onça por chapada,
Como [ferrô](#) por [janella](#),
Menino por gargaiada!

Eu, atraz de cantadô,
Sou como abêia por pau,
Como linha por [agúia](#),
Como dedo por [dedal](#),
Como chapéo por cabeça,

E nêgo por [berimbau](#).

Eu, atraz de cantadô,
Sou como vento por praia,
Como [junco](#) por [lagôa](#),
Como fogo por fornaia,
Como [piô](#) por cabeça
Ou pulga por cós de [saia](#)!

[CS-2]

— Symphrone, vae me contando
 Que é que tu anda fazendo:
 Si anda dando ou apanhando,
 Si anda comprando ou vendendo,
 Si anda bebendo ou jogando,
 Si anda ganhando ou perdendo.

— Elias, eu lhe declaro
 E a todos que tão olhando:
 Me acho na terra alêia
 Nem bebendo nem jogando,
 Nem ganhando, nem perdendo...
 Ando mas é vadiando!

[CS-3]

A mió das invenções,
 Que eu achei mió producto,
 Foi a [invenção](#) do relojó
[Marcando](#) hora e [minuto](#).

[CS-4]

Eu andei de déo em [déo](#)
 E desci de gaio em gaio...
 Jota a-*Já, queira* ou não queira,
 Eu não gosto é de trabaio...
 Por tres coisa eu sou [perdido](#):
 Muié, cavallo e baraió!

[CS-5]

Meu povo, preste [atenção](#),
Vou contá o que se deu,
Ninguém fique duvidando,
Juro como aconteceu,
Vou contá de um agora
Cantô que cantou [mais](#) eu.

[Fazem](#) dezenove anno
Que eu cantei mais esse tal,
Elle dizendo que era
Nascido lá no Arraial,
Porem a nossa peleja
Se deu com nós em Sobral.

Foi isso um dia de sabbo
Quando na cidade entrei;
Pela dez hora do dia
No Jaybara passei;
[Convite](#) p'ra cantoria
Na mesma tarde encontrei.
P'r'a casa do Zé Taveira
Fui eu logo [convidado](#),
Por um [dito \(1\) mano](#) delle
Fui eu na [rua encontrado](#);
P'r'a [casa](#) do mesmo home
Foi outro [cantô chamado](#).

— Venha cá, seu Zé Taveira
Mais o seu mano Joãozim,
[Quero](#) que [preste atenção](#),
Do [grande](#) ao [pequeninim](#):
Eu diverti mais um [cego](#)
Para [ensiná-lhe](#) o [camím](#)...

— Venha cá, seu Zé Taveira,
 Como [chefe](#) da [famía](#),
 Do grande ao pequeninim
[Oíçam](#) minha [cantoria](#)...
 O [home](#) que não tem [vista](#)
 Só [pode andá](#) tendo [guia](#)!

— Ceguinho, afine a rabeca,
 Pode acostá-se á [parede](#):
 Vem [dicomé](#), [mata](#) a fome...
 Vem [aluá](#), mata a [sêde](#)...

— Cantadô, você me [diga](#),
 Cumo tá no meio dos home
 E não é meu [conhecido](#),
 Me diga cumo é seu nome.

— Eu sou Manoel Passarinho
 Féli da Costa Soare;
 Engulo braza de [fogo](#),
[Pego curisco](#) nos áre,
 Jogo pau, [quebro cacete](#)
 Com cinco ou seis que [chegáre](#).

— Meu [nome](#) é Symphronio Pedro,
 Martim é meu [sobrenome](#);
[Bóqué](#) de noiva [assucena](#),
[Cravo](#) branco, amô dos [home](#),
[Feijãozim](#) farta-guloso
 É com que se [mata](#) a fome...

— Symphrone, me conta logo
A tua [disposição](#)!
Óia que eu [carrego](#) o [saibro](#)
Das tuas [informação](#),
[Andas](#) com fama de [duro \(1\)](#)
Aqui pelo meu sertão...

— Eu não sei si será [falso](#)
E si é [exacto](#) não sei:
Mas [cantô](#) que me açoitasse
Ainda não [encontrei](#)!
[Pode](#) sê que eu inda encontre,
Até honte eu não achei...

— Symphrone, si eu me [zangá](#),
[Passo-te](#) a [peia](#) no [lombo](#),
[Dou](#) tres [tapa](#) — são tres [queda](#)!
Tres [empurrão](#) — são tres [tombo](#)!
Si eu [puxá](#) por minha [faca](#),
Não tem quem te conte os [rombo](#)...

— Não é com essas [asneira](#)
Que eu [deixo](#) de [divertí](#)...
Quem conhecê não te [compra](#),
Eu nem quero [descobrí](#)...
Mas o [cão](#) é quem [faz](#) conta
De dez da [fêlpa](#) de ti!

— Cego, tu qué te [mettê](#)
Em [camisa](#) de onze [vara](#)?
Quem com [Passarinho](#) arenga
[Apanha](#), de [mão](#) na [cara](#)...
Em [balança](#) eu sempre [peso](#),
Dez [cégo](#) não [dão](#) a [tara](#)!

— Nunca vi [barco](#) sem vela
 E nem [doente](#) sem [ança](#)...
 A [onça](#), tando acuada,
 Ninguem [pega](#) com [lambança](#)!
[Vigie \(1\)](#) que falá é [fôrgo](#),
 Obrá precisa [sustança](#)...
 Eu de [dez](#) não faço [conta](#),
 Quanto mais de uma [creança](#)...

— Por causa de [confiança](#)
 Foi que eu vi um [pequenino](#)
 Açoitá um home [idoso](#),
 Cumo você — sem [ensino](#) — ...
 Cumo não tomou [emenda](#),
 Morreu nas mão dum menino.

— Você tá fazendo [arte](#)
 De eu [mettê-lhe](#) em [sujeição](#),
[Chamo](#) aqui por dois [soldado](#)
 E te [boto](#) na [prisão](#)...
 Você [preso](#) não é nada,
 O diabo é levá facão...

— Você [ficando](#) mais [véio](#)
 E ainda [arrenovando](#),
 Tornando a [nascê](#) dez vez,
 Todas dez se [baptizando](#),
 Todas dez vindo [cantá](#)
 Todas dez sai apanhando!...

— [Orêia](#) de abaná [fogo](#),
[Cabeça](#) de [batê sola](#),
[Pestana](#) de porco [ruivo](#),
[Queixada](#) de [graviola](#),
 Cannela do massarico,
[Pé](#) de macaco da Angola!

— Venta de pão de cruzado,
Bucho de camaleão,
Cara de cachimbo crú,
Pescoço de garrafão,
Testa de carneiro môcho,
Fucim de gato ladrão.

— Passarim, si eu dé-lhe um baque,
Tenho pena de você:
Cai o corpo p'r'uma banda
E a cabeça — pode cré!
Passa das nuve pra cima,
Só volta quando chovê.

— Cantadô nas minhas unha
Passa mal que se agonêia:
Dou-lhe almoço de chicote,
Janta pau, merenda pêia,
De noite ceia taponá
E murro no pé da orêia.

— Passarim, agora mêmo
Começou a carretía:
Eu vou entrá no teu couro
Que nem faça em melancia,
Cuíé em mamão maduro,
Ou crimatã na agua fria.

— Este cégosó cantando
Por arte do capirôto! (1)
Agora é que eu reparei
Que este sujeito é canhôto...
Eu vou sahindo de banda
Sinão eu saio é de chôto.

[CS-6]

Morena, você me mata
 Com esta graça que tem...
 Você fica criminosa
 E eu sem você, meu bem!”

[CS-7]

— Symphrone, o pobre de um cego
 Não me aguenta na vida...
Deixa está que eu vou na frente,
 Tu vem atraz, na batida.

— Passarinho é de ôio acceso,
 Symphrone é de ôio apagado:
 Mas Symphrone sai se rindo,
 Passarim sai sabugado!

[CS-8]

Quando estralou a notiça
 Que o fama tá na ribêra,
 Era tanto do cantô
 Que enchia o quadro da fêra:
Accudiu Antonio de Salle
Mais o Gerome Morêra;
Accudiu Antonio Pendenza,
Santiago de Olivêra;
Accudiu o Virgolino
E o Romano do Teixêra;
Herculano de Messia
Cego Vicente Barrêra,
E o Fausto Correia Lima
 Das Lavra da Mangabêra.

Nenhum destes me passou
O pé adiente da mão;
Só achei duas mulhére;
Tinha a pintura do cão; (1)
Naninha Gorda dos Brejo,
Zefinha do Chabocão.

Eu tava numa funccão
Na fazenda “Cacimbinha”,
Quando vejo um positivo
Pedindo notiça minha,
Dando um recado atrevido,
Que me mandava a Zefinha.

Nesse tempo eu era limpo,
Mettido um tanto a pimpão,
Vesti-me todo de preto,
Calcei um p ar de calção,
Botei chapéo na cabeça
E um chapéo de sol na mão;
Calcei os meus bruziguim,
Ageitei meu correntão,
Nos dedo da mão direita
Levava seis anelão,
Tres meu e tres emprestado:
Ia nestas condição...

Quando eu cheguei no terreiro
Um moço vêi me falá:
“Cidadão, se desapeie,
Venha logo se abancá,
Faz favô de entrá pra dentro,
Tome um copo de alua”.

Me assentei perante o povo,
 (Parecia uma sessão)
 Quando me saiu Zefinha
 Com grande preparação:
 Era baixa, grossa e alva,
 Bonita até de feição;
Cheia de laço de fita,
Trancellim, collá, cordão;
 Nos dedo da mão direita
 Não sei quantos anelão...
 Vinha tão perfeitazinha,
 Bonitinha como o cão!
 Para confeito da obra:
 Uma viola na mão.

Ahi, chamáro p'ra janta,
 Eu fui p'ra comparecê:
 Levava o boccado á bocca
 Mas não podia descê,
Maginando na vergonha
 Que eu havéra de soffrê,
Andando na terra alêia
 E uma muié me vencê...

Quando me saiu Zefinha
Correu a vista e falou:
 — “Vão logo me ispilicando
 Quem é o tal cantadô!”

Ahi, virei-me p'ra ella
 E disse, um tanto vexado:
 — Senhora D. Zefinha,
 Si eu não estou enganado,
 Tá conversando com elle:
 Sou eu — seu servo e criado!

— Gerome, si tú [subesse](#)
Em que [precipiço vinha](#)...
Tú nunca [viste](#) falá
Na [fama](#) da tal Zefinha?!...
— Senhora Dona Zefinha,
Eu não lhe vim [fazê guerra](#)!
Vim, mas foi accrescentá
O [prazê](#) na sua terra...

— Mas porem eu, seu Gerome,
Não [quero accommodação](#)...
Lhe peço, até por [bondade](#),
Que não tenha compaixão!
[Ha](#) muito, tenho notiça
Que o sinhô é [valentão](#),
É uma [tirana-boia](#),
Um [besouro](#) de [ferrão](#),
Uma [onça comedeira](#),
Um horroroso leão...
Eu hoje quero mostrá-lhe
Que [mato](#) sem [precisão](#):
[Deixo-lhe](#) o [corpo furado](#),
Só renda de [papelão](#)...

— Senhora Dona Zefinha,
Não [precisa](#) disso, não...
[Vamo cantá irmanado](#)
Que o [mió](#) é se tê [mão](#)...
Não sou [cantô afamado](#),
Isso é [titos](#) que me [dão](#)...

— Mal [empregado](#) eu morrê
E não ficá pra [semente](#)!
[Vamo](#) vê lá, seu Gerome,
[Bote](#) seu [sermão](#) pra diente:
Que já tá [chegando](#) a [hora](#)
De eu ficá c'o [couro quente](#)...

— E cumo quizé, Zefinha
 O meu sermão [vai](#) pra diente:
 Também gosto de cantá
 Com quem pensa que é [valente!](#)...

— Me responda, seu Gerome,
 Aonde sois [moradô](#),
 Em que [provinça nasceu](#),
 Que Matriz se [baptizou](#),
 Cumo se [chama](#) seu [pae](#),
[Mãe](#) e [madrinha](#) e avô.

— Senhora Dona Zefinha,
 Eu dou [conta](#) do [recado](#):
 Na província Ceará
 Eu fui [nascido](#) e [criado](#);
 Na [Matriz](#) do Livramento
 É onde eu fui [baptizado](#);
 O nome de meus antigo
 Não [digo](#), não sou lembrado...
 Mas eu me chamo Gerome,
 O outro [nome](#) é Andrade,
 O terceiro é Macahuba,
 Pedra-lispe [envenenado](#)...

Ella ahi me [arrespondeu](#)
[Largando](#) de [rijo](#) a [taca](#):
 — Gerome, tú tás [doente](#),
 Toma [purga](#) de jalapa,
[Quebra](#) o ovo e [bebe](#) a gemma
 Que tú dessa não [escapa](#)...

— Senhora Dona Zefinha,
Eu sou moleque teimoso,
Sou pobre, dou-me a respeito,
Sou preto, porém mimoso...
Vou lhe dá um enxarope
De nove pau amargoso:
Parreira com manacá,
Gordião com fedegoso,
Milome com cabacinha,
Melão-caetano verdoso,
Pereiro com quina-quina,
São nove pau rigoroso...
Tudo isso é bom remedio
P'ra quem soffre de nervoso...

— Gerome, eu tou conhecendo
Que você sabe cantá...
Você sabe e eu também sei :
Temo nós que desbulhá,
Temo nós que picá fumo,
Daqui p'r'a barra (1) quebrá.

— Desgraçada da cantôra
Que eu lhe ganhá na batida... (1)
Si eu não pegá no descanço,
Pego sempre na drumida;
Boto laço nas verêda,
Boto tinguí na bebida:
Você me paga o que deve
Ou um de nós perde a vida!

— Eu canto no mansidão;
Mas quando eu mudo o rotêro,
Tocó touro marruá,
Dou em gallo campinêro,
Açoito pirú de roda
Quando chega em meu terrêro.

— Zefinha, quando eu me [assanho](#),
 Sou [gado](#) do Piôhy...
 Sou [estreito](#) como [ganga](#),
[Estiro](#): sou [sarnambi](#)...
 Cheiro mais do que [extracto](#),
 Fêdo mais do que [tipi](#),
[Queimo](#) que nem [cansansão](#),
[Travo](#) mais do que oiti,
 Amargo mais do que [fel](#),
[Mato](#) mais do que tingui...

— Vou [fazê-lhe](#) uma [pergunta](#)
 P'r'o [senhô](#) me [respostá](#):
 Como é que a [moça](#) foge
 Sem ella [querê casá](#)?

— Senhora Dona Zefinha,
 Eu [posso](#) lhe [ispilicá](#):
 É o [home](#) que se [casa](#)
 P'ra depois [enviuvá](#);
 A [muié deixou](#) dois fío,
 Elle [torna](#) a se casá;
 A [madrasta](#) de judia
[Bate](#) o [aço](#) a [judiá](#);
 Um [dia](#), vão a um [passeio](#),
[Entréte](#) o [dia](#) por lá;
 Os menino fica em [casa](#)
 Logo [pega](#) a conversá :
 “Maninha, nós temo vó
 Que [podia](#) nos [criá](#),
 P'ra botá nós numa [escola](#),
 P'ra nos [mandá ensiná](#);

Vive-se aqui nesta casa
Morrendo só de apanhá,
Dormindo só pelo cháõ,
Sem tê onde se deitá...
A moça pensou naquillo,
Foi p'ra dentro se arrumá,
Foi-se embora mais o mano:
Fugiu sem querê casá...

— É isso mesmo, Gerome,
O sinhô sabe cantá:
Qual foi o bruto no mundo
Que aprendeu a falá,
Morreu chamando Jesus
Mas não pode se salvá?!...

— Isso nunca foi pergunta
Pra ninguem me perguntá:
Foi o papagaio dum véio
Que elle ensinou a falá
Morreu chamando Jesus
Mas não pode se salvá...

— Pois eu agora, Gerome,
Numa pergunta lhe enterro :
Quero que Você me diga
O que é mais duro que ferro.

— Zefinha, tua pergunta
É besta já por demais :
O que é mais duro que ferro
E nenhum ferreiro faz
É a palavra do home,
Inda que seja um rapaz:
Trinca o ferro e se arrebenta,
O home não volta atraz!

— Gerome, tú pra cantá
 Fizesses pauta c'ó cão...
 Qual é o passo que tem
 Nos alto do teu sertão,
 Que dansa só enrolado
 E solto não dança não,
 Dança uma dansa firmada
 C'um pé sentado no chão?

— Zefinha, eu lhe digo o passo
 Que tem lá no meu sertão,
 Que dança só enrolado
 E solto não dança não,
 Dança uma dança firmada,
 C'um pé sentado no chão:
 É folguêdo de menino,
 É carrapeta ou pinhão...

— Si Você é cantadô,
 Si você sabe cantá,
 Me responda num repente
 — Si pedra fulorará.

— Se pedra fulorará
 Eu lhe digo num repente :
 Ao depois de Deus querê,
 Fulóra e bota semente.

Ahi, eu fui me enjoando
 Dessas pergunta abestada
 E disse: — “Dona Zefinha,
 As sua tão interada,
 Agora vou fazê uma
Quero ella respostada:
 Qual foi a fôia no mundo
 Que Deus deixou sem béráda?

— Gerome, deixa de [coisa](#)...
Não [duvido](#) de ninguém,
Mas fôia sem ter béráda
Eu juro como não tem.

— Senhora Dona Zefinha,
A dona não [canta](#) bem...
[Pergunte](#) a quem adivinha
Que eu não pergunto a ninguém,
Veja a fôia da [cebôla](#):
Nenhuma béráda tem!

[CS-9]

Meu [povo](#), [preste atenção](#)
Ao que agora eu [vou](#) contá
De um [home](#) muito valente
Que morava num logá
E até o proprio [gunvêrno](#)
Tinha [medo](#) de o [cercá](#).

Villela era natural
Do [sertão](#) pernambucano,
E elle, desde o principio
Que tinha o [genio](#) tyranno:
[Commette](#) o primeiro crime
Com a idade de dez anno.

Com doze [anno](#) de idade,
 Numa [véspe](#) de S. João,
 Villela mais o seu [mano](#)
 Tivéro uma altercação :
 Só por causa dum [cachimbo](#),
 Villela [mata](#) o irmão.

Com quinze anno de idade,
[Passando](#) tres ao depois,
 Villela [monta](#) a [cavallo](#),
[Vai](#) ao [campo](#) atraz duns [bois](#);
[Encontrou](#) quatro [rapaz](#):
[Atirou](#) num, matou dois.

[Preparou-se](#) p'ra [caçá](#)
 Num [domingo](#) bem [cedim](#),
[Carregou](#) a espingarda
 Para matá [passarim](#),
 E na [berada](#) de um [poço](#)
 Mata o [fio](#) de um [padrim](#).

[Casou](#) com dezoito anno.
 Com seis [meze](#) de [casado](#),
 Tando, um [dia](#), trabaizando
 Na [derruba](#) de um roçado,
 Devido á queda de um pau
 Villela mata o [cunhado](#).

O [Agente](#) de [Puliça](#)
[Tratou](#) de o [perseguí](#),
 Sempre [botando piquete](#)
 Mas Villela sem [caí](#),
 Porque [sabia](#) de tudo
 Pois era filho dali.

O Agente de Pulíça,
Vendo que não o prendia,
Escreveu p' r'a Capital
Vê o Chefe o que fazia,
E exigindo grande tropa
De linha e cavallaria.

Nisso, o Chefe de Pulíça
Mandou-lhe trinta soldado,
Agraduou um Tenente
Com ordes de Delegado :
Morreu, não escapou um
Para trazê-lhe o recado.

Elle tornou a mandá
Trinta e um home iscuído,
Agraduou um Tenente,
Este era mais destemido:
Morrêro da mesma forma
Que os outro tinha morrido.

Então, depois de seis mez,
Mandou outro contingente
Que tinha quarenta praça
E um cabo muito valente:
Escapou o corneta-mó
P'ra se acabá de doente...

Este, chegando no Corpo,
Espaiou na Companhia
Que era asnêra mandá tropa
Que o home ninguem prendia,
Que a força levava tiro
Sem sabê de onde saía...

Fala o Alfere Negreiro
 Ao Fiscal do Bataião:
 — “Basta o Commandante dá-me
 Um mandado de prisão!
 Eu mostro si esse Villela
 Visita a cadeia ou não!...”

Disse o Commandante a elle:
 — “Alfere, a coisa é medonha!
 Você, cumo se offerece,
 Acho bom que se disponha:
 Você vai, não traz o home,
Chega aqui, me faz vergonha...”

O Alfere diz a elle:
 — “Eu sei porque me offereço;
Deixe eu escuiê a escolta
 De soldados que eu conheço:
 Si eu não trucé preso ou morto,
 Nunca mais que eu appareço !”

Tendo o mandado de orde,
 Os soldado se arrumáro;
 Na manhã do outro dia
 Se despediro e marcháro;
 Fôro com muito cuidado,
 Com quinze dia chegáro.

O Alfere entrou no Districto
 Ás oito hora do dia;
Escreveu p’r’o Delegado
 Que lhe mandasse um bom guia
 Que lhe mostrasse o Villela
 Que elle ali nada sabia.

O Delegado, em pessoa,
Saiu andando até lá:
— “Seu Alfere, eu vim aqui
Somente lhe conseiá...
Si vem prendê o Villela,
Eu sou de accordo é voltá !”

O Alfere respondeu:
— “O sinhô logo não vê
Que esse pedaço de home
Que Deus consentiu nascê
Não morre ante de tempo,
Nem corre sem vê de que ?!...”

Sai o Alfere vagando
Pelos campo do sertão...
Adiante encontra um rapaz
E dá-lhe voz de prisão:
— “Você me mostra o Villela,
Quer você queira, quer não !”

Lhe disse o rapaz chorando:
— “Que é que eu hei de fazê?
Eu you mostrá o Villela
Mas não certeza de que:
Tropa que cerca o Villela
O resultado é morré” ...

— “Siga, siga, rapazim,
Quando avistá a fazenda,
Chegue p’ra perto de mim,
Fale baixo que eu comprenda
Que é p’r’eu botá-lhe num canto
Onde bala não lhe offenda!”

Pelas dez hora da noite
 Diz, de repente, o rapaz:
 — “A casa do home é aquella
 Pregada áquelles curraes,
 Junto daquelles cercado,
 Acostada por detraz”.

Ahi, o rapaz foi solto
 E a toda pressa voltou
Correndo de serra abaixo,
 Sem medo dos tombadô :
Parece que criou penna,
 Bateu as aza, voou...

Saiu de ponta de pé
 Tudo quanto era soldado...
 Villela, como ispriente,
 Na sua rêde deitado,
 Accorda e diz á mulhé:
 — Minha véia, eu tou cercado!

Fala o Alfere na porta:
 — Villela, tem paciença!
 Villela, me entrega as arma,
 Eu não quero é violença...
Trata de compô a casa
 P'r'eu fazê a diligença!

— Do tamanho que é a cosinha
 Tambem pode sê a sala;
 Da grossura do revólve
 Tambem pode sê a bala...
 Óio e não vejo ninguem.
 Seu Alfere!
 Quem diabo é que me fala?

— Villela, me abra a porta,
[Deixe](#) de machaveliça,
Conheça que tá cercado
Pela [tropa](#) da [Puliça](#)!
No [Bataiã](#) me acompanha
[Official](#) de [Justiça](#).

Seu Alfere Delegado,
Eu não [engano](#) ninguém!
Muito lhe agradecerei
Não me enganando também...
[Queira dizê](#), não me engane,
Seu Alfere!
Quantas [praças](#) é que vem?

— Villela, eu não te engano:
Trago cento e oitenta praça,
[Negro nascido](#) em [baruio](#),
[Criado](#) em mêi de desgraça...
Pra te [mandá](#) p'r'o outro [mundo](#)
Nem eu nem ninguém se [embraça](#)!

— Com cento e oitenta praça
[Brigo](#) em [pé](#), brigo de cóca...
As bala [estralando](#) em mim
É [mío](#) abrindo em [pipoca](#)...
E eu [dou](#) meu pescoço á força,
Seu Alfere,
Si me achá uma [barroca](#)!

— Si qué sê [preso](#) com honra,
Se renda, não [faça accção](#)!
Vim lhe buscá preso ou morto,
Não quero escutá [sermão](#)...
Ou você me abre a [porta](#)
Ou vai vê ella no [chá](#)o!

— Eu só fazendo comsigo
 Cumo c’o [corneta-mó](#)...
 O mió que o sinhô faz
 É [ganhá](#) os [mororó](#)!
 Mas si é de quebrá-me a porta,
 Seu Alfere,
 Eu vou abrí que é mió...

— Villela, eu tenho [comido](#)
[Toicinho](#) com mais [cabello](#),
 Mas o diabo é quem [queria](#)
[Está](#) hoje no seu [pello](#)...
[Salte](#) p’r’o [campo](#) de honra,
[Deixe](#), ao meno, eu conhecêl-o!

— Seu [Alfere](#) Delegado,
[Largue de](#) tanto zum-zum
 Que o [home](#) que [mata](#) cem
[Pode interá](#) cento e um...
 Eu hoje inda não comi,
 Seu Alfere,
 Com você [quebro](#) o [jejum](#)!

— Villela, você se [engana](#),
 Eu [venho](#) atraz de teu [nome](#)...
 Tu és a trigue da [terra](#),
 Villela, mas não me come!
 Devido á corage, não,
 Villela, eu também sou home...

— Seu Alfere Delegado,
[Vá](#) procurá seu [camim](#),
[Vá criá](#) sua [famía](#),
 Deixe eu criá meus [fím](#)
 Porque, si eu [saí](#) lá fora,
 Seu Alfere,
 Sei que lhe [encontro](#) sozím!

— Villela, eu tiro-te a moda
De mata pra estruí...
Ainda mêrmo eu sozim,
Não te deixo escapulí!
Si não abre a porta, diga
Que é pra vê ella caí.

— Seu Alfere Delegado
Se mostra sê animoso...
Si não fô lambança sua,
Já vi home corajoso!
Mas botá-me a porta abaixo,
Seu Alfere,
Isto é que eu acho custoso...

— Villela, tem paciença,
Vigie que eu lhe falo séro:
Desta feita você segue,
(Isto é quero porque quero)
Ou em corda p'r'a cadeia
Ou em rêde p'r'o cimitéro!

— Seu Delegado, eu carrego
Commigo uma opinião:
Boi solto se lambe todo...
Eu não me entrego á prisão!
Quero mêrmo é que se diga,
Seu Alfere,
Morto sim, mas preso não!...

— Villela, me abra a porta,
Você só tem é relaxo...
Si você não abre, diga
Que é p'r'eu botá ella abaixo!
No encruzá dos batente
Teu sangue desce em riacho...

— Seu [Alfere](#) Delegado,
 Conheça que eu não lhe [engano](#):
 Si botá-me a porta abaixo,
 De dentro espirra [tutano](#)!
 Si eu [batê](#) mão ao [cangaço](#),
 Seu Alfere,
 Chove bala vinte anno!

— Villela, não seja [besta](#),
 Você não me [faz terrô](#)...
 Eu [trago](#) é [tropa](#) de linha
 Do [Monarcha-Imperadô](#)!
 Eu lhe levo [preso](#) ou [morto](#),
 Sem você eu lá não [vou](#)!

— Seu [Alfere](#) Delegado,
 Esta razão me agradou:
 Você [diz](#) que é muito [home](#), (1)
 Si é por home, eu também sou!
[Previna](#) o [destacamento](#),
 Seu Alfere,
 Se [prepare](#) que eu já vou...

Quando o Alfere escutou
[Bolí](#) lá dentro nuns trem,
 Previne á [rapaziada](#):
 — “Prepara que o home ahi [vem](#)!”
 ([Rodou](#) a [casa](#), sozim,
 Não encontrou [mais](#) ninguém).

— Seu Alfere Delegado,
 Sua canáia [corrêro](#)...
 E o sinhô o que é que faz
 Que não [ganha](#) os [mamelêro](#)?
 Mêrmo aqui só [canta](#) um [gallo](#),
 Seu Alfere,
 Que sou eu neste [terrêro](#)!...

[Estando](#) o Alfere oiando,
Notou que a [porta rangiu](#),
Mas o escuro era tanto
Que elle oiou porem não viu...
Quando o Villela pulou,
Logo dois [tiro](#) partiu.

— Seu Alfere Delegado
[Atira](#) mais que um [Majó!](#)
Eu [cuidei](#) de atirá [bom](#), (1)
Mas elle atira [mió](#)...
[Entrou](#) um [tiro](#) no outro,
Seu Alfere,
Que me [pareceu](#) um só...

— Villela, que é que eu te [disse](#)?
O Alfere [véi](#) não [correu](#)...
[Fez negaça](#), [desgraçou-se!](#)
[Boliu](#) c'os [quarto](#), morreu!
Você inda tá [renitente](#)
Por não [sabê](#) quem sou eu...

— Seu [Alfere](#) Delegado,
Cadê a [força](#) que tinha?
Só o sinhô não correu!
Tanto [soldado](#) que [vinha](#)...
Quem [chegou](#) aqui por [gallo](#),
Seu Alfere,
Vai [voltá](#) cumo [gallinha](#)...

O Alfere [pegou](#) no [rife](#),
Ficou o [tempo tinindo](#):
Era o [dedo](#) amollegando
E o [fumaceiro](#) cobrindo,
[Batendo](#) as bala em Villela,
Voltando p'ra traz [zinindo](#)...

— Seu Alfere Delegado,
 Bote fora o [cravinote](#)!
 Pensa o sinhô que me [offende](#)?
 Isso é bala de [badoque](#)... (1)
 Hoje nem Jesus lhe livra,
 Seu Alfere,
 Da [ponta](#) do meu [estoque](#)!

[Deixáro](#) as arma de [fogo](#),
 Cada qual o mais ligêro;
[Pegáro-se](#) esses dois [home](#)
 Em [lucta](#) pelo [terrêro](#):
 Os punhaes [davam faisca](#)
 Que só [forja](#) de [ferrêro](#)!

— Seu [Alfere](#) Delegado,
 Nós [vamo](#) á marge do [rio](#),
[Assolamo](#) pau e [pedra](#),
[Parecemo](#) dois [novio](#);
 Deixemo as arma de fogo,
 Seu Alfere,
 Já tamo é no [ferro frio](#)!

Com duas hora de lucta
 O Alfere não [presentiu](#),
[Intropicou](#) de [repente](#)
 E num [buracocaiu](#):
 Villela [saltou](#) em cima
 E, de malvado, se [riu](#).

— Logo no primeiro [salto](#)
[Perdeste](#) o [pé](#) da [chinella](#)...
 Que é do sinhô agora
 Com minha [mão](#) na [guela](#),
 Com meu [joêio](#) em seus [peito](#),
 Seu Alfere,
 E meu [punhal](#) na [costella](#)?!...

— Villela, não é vantage
Matá um home á treição:
Você, por pegá-me agora,
Devido a um intropicão,
Vai me matá cumo home,
Porém por covarde não!

— Seu Alfere Delegado,
Bem cancei de lhe dizê...
Bem que eu tava descançado,
Viéro me aborrecê...
Hoje aqui só Deus lhe accode,
Seu Alfere,
Se prepare p'ra morrê!

Disse o Alfere comsigo:
Ô meu Deus tão poderoso,
Tende compaixão de mim,
Eu sou paé e sou esposo,
Livrae a mim de engulí
Este bocado amargoso!

Que quando o Villela tava
Com elle munto entretido,
Pensando que d'ahi a pouco
Tivesse o Alfere morrido,
Saiu-lhe uma voz de parte:
— Não mate o home, marido!

— Saia-se daqui, mulhé,
Com o diabo de seus consêio!
Si o Alfere me matasse,
Você não achava feio...
Cumo eu tou matando elle,
Semvergonha,
Tú vem te mettê no meio!

—Marido, não mate o home
 Que elle nem lhe deu [motivo](#)...
 Jesus foi tão [judiado](#),
 Soffreu, não foi [vingativo](#).
 Si és de matá o Alferé,
 Me mate, [deixe](#) elle vivo!

— Eu, quando ouvi as [pisada](#),
 Conheci que era você...
 Certamente lá em [casa](#)
 Não tem mais o que [fazê](#)!
 Mêrmo em [briga](#) de dois [home](#),
[Descarada](#),
[Mulhé](#) não tem que ví [vê](#)...

—Marido, eu nem nunca vi
 Um [genio](#) como esse teu...
 Como é que tú qué [matá](#)
 A quem nunca te [offendeu](#)?
 Si a tua [tenção](#) é esta,
 Solte elle e mate eu!

— Não sei o que tem mulhé,
 Que todas são [cavillosa](#)...
 Para brigá c'os marido
 São [damnada \(1\)](#) de teimosal!
 Quando é p'ra fazê [pedido](#),
[Cara lisa](#),
 Tu fica toda [dengosa](#)...

— Marido, não mate o home
 Que é [casado](#) e tem [famía](#)...
 Você matando o [Alferé](#),
 Os [innocente](#) quem [cria](#)?
 Veja que somo casado,
[Pode precisá-se](#) um [dia](#)...

— Pois, então, [diga](#) ao Alferé
Que [corra](#) pelas estrada...
Sinão, elle [sai](#) daqui
[Vendendo](#) azeite ás canada!
Diga que a minha mulhé,
Seu Alferé,
Foi a sua [adevogada](#)!

[Saiu](#) o [Alferé](#) dali
[Tristonho](#) e [desconsolado](#)
Porque se [via](#) sozím,
Sem [sabê](#) dos seus [soldado](#)!
Com o [desgosto](#) que teve,
Morreu no matto [enforcado](#)!...

Acaba o Villela a briga
Tambem munto arrependido;
Saiu por detraz de [casa](#),
Até dos fio [escondido](#),
Que nem mesmo a [mulhé](#) delle
Soube mais do seu marido...

Mulhé, eu [fiz](#) seu [pedido](#):
Não [matei](#) aquelle [home](#),
Mas me [you](#), de [matto](#) a dentro,
Me acabá de [sêde](#) e [fome](#),
[Vou comê](#) das [fruta braba](#),
Porque [quero](#),
Daquellas que os bruto come.

Sai o Villela de casa,
Nos mattos [escói](#) um [canto](#),
E ninguem nunca pensava
Que elle [vivesse](#) tanto...
E, ao [cabo](#) de quarenta anno,
Morreu Villela e foi [Santo](#)!

[Alviça](#), meu [povo](#) todo,
 Que a minha [história](#) acabou-se:
 O Alferes foi valente
 E, de [valente](#), enforcou-se!
 Mais valente foi Villela:
 Morreu, foi Santo e [salvou-se!](#)...

[JP-1]

Com amores me amofino,
 Tenho um [amor](#) cada mez:
 É esse o [triste destino](#)
 De um coração [portuguez!](#)

[JP-2]

De [amor](#) a gente não [muda](#),
 De anno em [anno](#), [mez](#) em mez!
 Amor é que nem [bexiga](#):
 Só [dá](#) na gente uma [vez](#)...

[JP-3]

Quando nasceu, [Passarinho](#)
[Trouxe](#) quatro [dote](#) junto:
 Ser [branco](#), dar-se a respeito,
[Tocar](#) pouco e [cantar](#) muito.

Canto [baixo](#), mas [cantiga](#)
 Deste Jacob Passarinho
 Não [incommoda](#) os [doente](#),
 Nem aborrece os vizinho.

[JP-4]

[Cantador](#) que dá-se a preço
Não se [arêia](#) nem [faz](#) troça;
[Sujeito](#) de [bom calibre](#)
Depois de [velho remoça](#);
Quem [beija](#) a [bocca](#) de um filho
A bocca de um [pae](#) adoça.

Nossa [Senhora](#) é Mãe nossa,
Jesus Christo é nosso Pae.
Na minha bocca [repente](#)
É tanto que sobra e [cai](#)...
Quem [beija](#) a [bocca](#) de um filho
Adoça a bocca de um [pae](#).

[Mostro](#) a quem [vem](#) e a quem [vai](#),
Mostro a todos da [jornada](#):
Mais vale quem Deus ajuda
Do que quem [faz madrugada](#).
Quem beija a bocca de um filho
[Deixa](#) a de um pae [adoçada](#).

Este [mundo](#) é uma [charada](#)...
Ai de mim, si Deus não fosse!
[Repente](#) em minha [cabeça](#)
Ainda não acabou-se:
Quem beija a bocca de um filho
Deixa a bocca de um pae [doce](#).

Foi o inverno quem [trouxe](#)
Ao Ceará a [fartura](#).
Eu, em [casa](#) de [homem rico](#),
[Gosto](#) de fazer [figura](#)...
Quem beija a bocca de um filho
Deixa a de um pae com [doçura](#).

[JP-5]

Agora vou divertir,
Cantar fora do commum,
Canto brando e moderado,
 Sem zoada e sem zum-zum:
 É oito, é sete, é seis, é cinco,
 É quatro, é tres, é dois, é um.

Graúna não é anum,
Farinha não é arroz,
 Francisco não é Casusa,
 Agora não é depois...
 É nove, é oito, é sete, é seis,
 É cinco, é quatro, é tres, é dois.

Só por serdes vós quem sois,
Falo no bom Portuguez...
Vão desculpando algum erro,
 Ao menos por esta vez...
 É dez, é nove, é oito, é sete,
 É seis, é cinco, é quatro, é tres.

Faço o que nunca se fez!
Corre a fama e corre o boato
 Deste meu falar moderno,
Brandinho, manso e pacato:
 É onze, é dez, é nove, é oito,
 É sete, é seis, é cinco, é quatro.

Todo nó cego eu desato,
 Todo nó no dente eu trinco!
Cantador fica abestado
 De reparar como eu brinco:
 É doze, é onze, é dez, é nove,
 É oito, é sete, é seis, é cinco.

O [home](#) que [rapa](#) a [crôa](#)
Ou é [padre](#) ou [frade](#) ou Rêis...
Eu p'ra cantar nunca tive
Dia, semana, nem [mez](#):
É treze, é doze, é onze, é dez,
É nove, é oito, é sete, é seis.

[JP-6]

Eu [vi](#) um lacrau de [dente](#)
C'um cinturão na [cintura](#);
De um [quarto](#) de [rapadura](#)
Vi [grillo](#) [fazer presente](#);
Vi um [aruá](#) [contente](#)
[Mangando](#) de um velho [gato](#);
Vi [morcego](#) [virar](#) rato;
Vi [cobra](#) cortar vassoura;
Vi [barata](#) de [thesoura](#)
Cortando a [baba](#) de um [pato](#).

[JP-7]

Cortando a [barba](#) de um pato
Vi barata de thesoura;
Vi cobra cortar [vassoura](#);
Vi morcego virar [rato](#);
Mangando de um velho gato
Vi um aruá contente;
Vi grillo fazer presente
De um quarto de rapadura;
C'um cinturão na cintura
Eu vi um lacrau de dente.

[JP-8]

*Ubaia, [ameixa](#), [quixaba](#),
[Velludo](#), [murta](#), [juá](#),
 Herva [moura](#), [gordião](#),
[Mari](#), [côco](#), [trapiá](#).*

[Jaca](#), [condessa](#) e oiti,
[Ingá](#), [pitomba](#) e [cajú](#),
[Lima](#), [cabaça](#) e [imbú](#),
[Palmeira](#), [coité](#), [piqui](#),
 Pinha [braba](#) e murici,
 Quixabeira e [guabiraba](#),
[Fruita](#) de [abóbra](#) e [mangaba](#),
[Graviola](#) e [jatobá](#),
[Uva](#), peroba, [araçá](#),
[Ubaia](#), [ameixa](#), [quixaba](#),

[Mucunã](#) e [cajarana](#),
[Urucú](#), [jaramataia](#)
 E [melancia](#) da [praia](#),
 Mangaba, pinha e [banana](#),
[Fava](#) e [canna cayanna](#),
[Cabacinha](#) e [croatá](#),
[Canapum](#), [maracujá](#),
 Chique-chique e [feijão brabo](#),
[Mandacarú](#) e [quiabo](#),
[Velludo](#), [murta](#), [juá](#).

[Inhame](#), [colé](#), [cará](#),
[Vinagreira](#), [araticum](#),
Côco, catolé, [girmum](#),
[Maxixe](#), [manga](#) e croá,
[Tomate](#), [manipuçá](#),
[Maripungo](#) e algodão,
[Carrapateira](#) e pinhão,
[Jurubeba](#), [maniçoba](#),
Tambory, [romã](#), [caroba](#),
[Herva-moura](#), *[gordião](#)*.

[Laranja](#), [manguibe](#), [limão](#),
Lyro, [jatobahy](#),
Morangaba e [burity](#),
Côco da praia e [melão](#),
Canna creoula e mamão,
[Melancia](#) e [ananá](#),
[Fruita](#) de [jacú](#), [cajá](#),
Sabonete e [macahuba](#),
[Ingahy](#) e [carnahuba](#),
[Mari](#), *côco*, *trapiá*.

[JP-9]

Preto Limão em Natal,
Nogueira no Cariry,
Ignacio na Catingueira,
[Bolino](#) no Sabugy,
Romano lá no Teixeira,
Zé Duda velho em Zumbi.

No Curato *Pedra Azul*,
Na Alliança *João Quirino*,
Na Cachoeira *Cafussú*,
No Pirauá *Francelino*,
Na Paulista *Antonio Cruz*,
No Azevem *Marcelino*.

[JP-10]

— Cego, agora eu vou mudar
 Pra uma que mette medo!
 Nunca achei um cantador
 Que desmanchasse este enredo:
 É um dedo, é um dado, é um dia,
 É um dado, é um dia, é um dedo.

— Zé Pretinho, o teu enredo
 Parece mais zombaria...
 Tú hoje cega de raiva
 E o diabo será teu guia:
 É um dia, é um dado, é um dedo,
 É um dedo, é um dado, é um dia.

— Cego, respondeste bem
 Que só quem tinha estudado...
 Eu também, por minha vez,
Canto meu verso aplumado:
 É um dia, é um dado, é um dedo,
 É um dedo, é um dia, é um dado.

— Daqui a pouco, Zé Pretinho,
 Te faço ganhar o brede...
 Sou bravo como um leão,
 Sou forte como um penedo!
 É um dedo, é um dado, é um dia,
 É um dado, é um dia, é um dedo.

— Cego, agora inventa uma
 Das tuas bellas toada,
 Para ver si estas moças
Dão alguma gargalhada...
 Todo mundo tem se rido,
 Só ellas estão calada.

— Zé Pretinho, eu não sei mesmo
De você o que será...
Arrependido do jogo
Você é quem vai ficar:
Quem a paca cara compra
Cara a paca pagará.

— Cego, fiquei apertado
Que só um pinto num ovo...
Tenho medo de soffrer
Vergonha diante do povo...
Cego, a historia dessa paca
Faz favor dizer de novo?!...

— Digo uma e digo dez,
No falar eu tenho pompa,
Presentemente não acho
A quem meu martello rompa:
Cara a paca pagará
Quem a paca cara compra.

— Cego, teu peito é de aço,
Foi bom ferreiro quem fez!
Pensei que cego não tinha
No peito tal rapidez...
Cego, si não for maçada,
Repete a paca outra vez!

— Arre com tanto pedido
Desse preto capivara!
Não tem quem cuspa pra cima
Que não lhe caia na cara...
Quem a paca cara compra
Pagará a paca cara.

— Cego, agora eu [aprendi](#),
[Cantarei](#) a paca já!
 Tú pra mim és um [burrêgo](#)
 No [bico](#) dum carcará...
Quem a paca... capa... paca...
Papa... pa... ca... pacará...

[JP-11]

— [Senhores](#), vocês que [enxergam](#),
 Me [faça](#) um [pedidozinho](#):
 Me [dê noticia](#) da [fama](#)
 Do [cantador](#) Zé Pretinho!...
 Eu hoje tirei-te o [róço](#),
[Arreda](#) pra lá, [negrinho](#),
 Vae [descançar](#) teu juizo
 Que o [cegocanta](#) sozinho...

Desgraçado do [cabôco](#)
 Que eu [ganhar-lhe](#) o mucumbú:
[Tiro carne](#) pra cachorro,
[Carniça](#) pra [urubú](#),
 Ao [cabo](#) de quinze [dia](#),
[Formiga](#) faz [mundurú](#)...
 Quem quiser que [coma assado](#):
 Eu como é assim mesmo [crú](#)!

Eu cantei com Zé Pretinho,
 Fiz o [bicho \(1\)](#) se [calar](#)...
 Fiquei com a peia no [braço](#),
 Não tem mais em quem eu dar...

Quando eu [vim](#) da minha [terra](#)
[Truce](#) fama de [vadio](#),
 Truce [letreiro](#) na [testa](#)
[Mode](#) cantar [desafio](#)!

Commigo ninguém se [engane](#)
Nem queira divertimento
Que eu sou cego é da [vista](#),
Não sou do [conhecimento!](#)...

[JP-12]

É um [sapo](#) dentro de um [sacco](#),
O sapo [batendo](#) o [papo](#)
E o sacco com o sapo *dento*.

[JP-13]

Si [vives](#), porque não vives
Com quem desejas viver?
O [homem](#) deve ser homem
Ou então [deixar](#) de ser...
Nem que elle viva cem annos,
Quanto mais vive mais [vê](#),
Quanto mais vê mais [aprende](#),
Nunca deixa de aprender!!!...

[JP-14]

É a [fonte salvadora](#)
De qualquer situação!
Quem não [crer](#) nisto que [digo](#)
[Pode](#) prestar [atenção](#):
[Vê](#) logo a [realidade](#)
E, com [especialidade](#),
Si for n'uma [procissão](#).

Qualquer um [religioso](#)
 Querendo [experimentar](#)
[Fazer](#) uma procissão,
 Sem a [mulher](#) ajudar,
[Chegando](#) em [meio](#) do [caminho](#),
 O [santo](#) fica sozinho,
 Sem ter quem o [carregar](#).

A mulher indo p'r'o meio,
 Como é acostumada,
[Anima-se](#) todo [mundo](#),
 Ali não falta mais nada...
 Da minha [parte](#) eu [garanto](#)
 Que o povo carrega um santo
 Que pesa uma [tonelada](#)!

[JP-15]

— [Senhor](#) Manoel Serrador,
[Vamos](#) entrar em [questão](#):
 Nós somos dois [candidatos](#),
 Estamos numa [eleição](#)!
 Hoje aqui [há](#) de se ver
 Quem tem maior [votação](#).

— Camarada, é como [queira](#):
 Onde eu achar [brecha](#), eu entro!
 Si acaso houver eleição,
 Fique certo que eu [vou](#) dentro!
 Bote quem quizer na [porta](#),
 Eu [hei](#) de ficar no centro!

— Serrador, [dou](#)-te um conselho
 Só porque sou teu amigo:
 Uma [cobra](#) te [mordendo](#),
 Não é tão [grande](#) o [perigo](#)...
 Antes [brigar](#) c'o [gunvêrno](#)
 Do que ter [questão](#) commigo!

— Eu [andava](#) atrás de ti,
Dêrna do [mez atrazado](#)...
[Veiu](#) um portador [dizer-me](#)
Que você tinha [chegado](#):
Eu [mandei](#) abrir cerveja
Para quem trouxe o [recado](#).

— E eu andava atrás de ti,
Que só [guaximim](#) por [canna](#),
Ou [raposa](#) por [gallinha](#),
Ou [macaco](#) por banana,
[Inglez](#) por linha de [ferro](#),
Ou [preá](#) por [gitirana](#)...

— É como quizer:
[Estou preparado](#)...
Mesmo desarmado,
Dou em quem vier!
Si você tiver
[Força](#) de Sansão,
[Preso](#) de [leão](#),
Coragem dobrada,
[Encontra](#) uma [espada](#)
Igual á de Roldão.

— Você [falou-me](#) em Roldão...
Conhece dos Cavalleiros,
Dos Doze Pares de França,
Dos [destemidos guerreiros](#)?
Falarás-[me](#) alguma [coisa](#)
Do Roldão mais Oliveiros!

— Sei quem foi Roldão,
 O Duque Riguiné
 E o Duque de Milão
 E o Duque de Nemé...
 Sei quem foi Galalão,
 Bomfim e Geraldo,
 Sei quem foi Ricardo
 E Gui de Borgonha,
 Espada medonha,
 Alfange pesado.

— Já sei que o collega sabe
 Destes acontecimento,
 O que soffreu Carlos Magno,
 Os seus enormes tormento...
 Talvez conheça dos Pares
 Tambem algum casamento.

— Todos conquistaram
 Pelejas crueis,
 E aos infieis
 Todos derrotaram;
 Alguns se casaram
 Com turca pagã
 Pela fé christã;
 Roldão pela força
 Casou c'uma moça
 De Abderraman.

— Serrador, tú tás pensando
 Que eu sinto algum embaraço?
 Eu sempre assópro primeiro
 E depois tiro o pedaço...
 Hoje este povo ha de ver
 O trabalho que eu te faço!

— Onde tem carneirovelho
Carneiro novo não berra!
Serrador é cantor velho,
Canta muito mas não erra...
Hoje é dia de eu mostrar
A força da minha serra...

— Tua serra não tem aço,
É bom você amolar:
As madeiras do meu sítio
Ella não pode serrar,
Ainda que tu penetres,
Vês os pedaço avoar.

— Josué, vae procurar
Desde o sul até o norte,
Escolha e traga madeira
Da qualidade mais forte,
Quero ver si tu tem pau
Que a minha serra não corte...

— Até hoje eu não achei
Cantor que pra mim viesse
E me obrigasse a seguir
Para onde eu não quizesse...
Tenho dado muita surra,
Mas nunca achei quem me désse!

— Eu honte tambem dei num
Que nunca tinha apanhado,
Certo é que vinha orelhudo
Porem voltou “assignado”,
Era assim que nem você:
Vivia sempre enganado!

— Serrador, fique [ciente](#)
 Que, inda [nascendo](#) outra [vez](#),
[Cantando](#) em diversas lingua,
[Italiano](#) ou Francez,
[Traga](#) mais dois Serradores
 Que eu açoito todos tres.

— Eu, inda [estando doente](#),
 Sem [poder](#) me alevantar,
 Sem arma alguma na [mão](#),
 Você não pode chegar...
 Basta [saber](#) da [noticia](#),
[Dá](#) vontade é de voltar!

— Serrador, [vou](#) te prender
 Na [prisão](#) dos [cantador](#)!
[Triste](#) de quem cair nella!
 Isto é lá seja quem for!
 Pois, daquela [hora](#) em diante,
 Me conhece por [senhor](#)...

— Eu sei que nella eu não [caio](#)
 Porque não tem quem me prenda!
 Não [há muro](#) que eu não suba,
 Nem [peso](#) que eu não [suspenda](#)...
 Obra que eu [arrebentar](#)
 Nem mesmo o [Maldicto emenda](#)!

— A [parede](#) da [muralha](#)
 Tem cem [metros](#) de [largura](#),
 Tambem tem um [alicerce](#)
 Com bem trinta de [fundura](#),
 E do [nível](#) para cima
 Mais de uma [legua](#) de [altura](#).

— Eu [chego](#) lá c'uma [broca](#),
[Furo](#) a [parede](#) no centro,
Abro cinco, seis buraco,
[Boto dynamite](#) dentro,
[Toco fogo](#), avôa o muro,
Porque razão eu não [entro](#)?

— Inda que tu [faças](#) isso,
Fica [coisa](#) na [mochila](#):
Tem uma [cobra medonha](#),
Tem tambem um [cão](#) de [fila](#)
Que é [ver](#) um [destacamento](#)
Na [defesa](#) de uma villa!

— Pra tudo que lá tiveres
Tenho [trabalho](#) de sobra:
Boto [bola](#) no [cachorro](#),
[Bato](#) o [cacete](#) na cobra,
[Derrubo-te](#) a [fortaleza](#),
Escangalho a tua obra.

— Inda que tu [faças](#) isso,
Não fica o [forte deserto](#):
Lá tem um [braço](#) de mar,
Tem tambem um [rio](#) perto;
Lá você morre afogado
Porque o [cêrco](#) eu aperto.

— Do rio eu faço um [açude](#),
Faço uma [ponte](#) no mar,
[Deixo](#) tudo [realengo \(1\)](#)
Para quem quizer [passar](#)...
No [logar](#) onde eu [habito](#)
Tudo pode [transitar](#).

— Inda que tú faças isso,
 Inda tem outro perigo:
 É uma tribu de cabôco
 E um vulcão muito antigo,
 E um grupo de cangaceiro
 Que é perigoso inimigo.

— Os teus cabôco eu expulso,
 Entupo o vulcão de terra;
 P'r'o grupo de cangaceiro
Trago dois canhões de guerra,
 Que só de um tiro que eu der
Derribo duas, tres serra.

— Si os cangaceiros sentirem
Medo de alguma explosão,
Bota um piquete por fora,
 Faz fogo no Batalhão,
Mata tudo que é soldado,
Toma canhão por canhão.

— Josué, não posso mais,
Deixemos para outra vez!
 Tua cabeça é de ferro,
 Sozinha vale por tres,
 Teu pulmão é de metal,
 Fogo não gasta em dez mez.

— Collega, eu bem que dizia,
 Eu bem estava lhe avisando...
 Meu peito ainda está forte
 E as idéa estão chegando!
 Mas tu não pode, collega,
 É bom ficar descançando.

— Eu via o povo falando
Em Josué do Romano,
Cuidei que para cantar
Não tinha tão forte plano:
Tem o pulmão de metal,
Fogo não gasta em dez anno!

— Eu também tinha um engano
Com Manoel Serrador:
Cuidei que para cantar
Não tinha tanto valor!
Quem se metter — abra o olho!
Isto é lá seja quem for.

[JP-16]

— Me responda esta pergunta
Que eu nunca fiz a ninguém:
Duzia e meia de cangalha
Quantos cabeçote tem?

— Canta o gallo no poleiro,
Grita o mocó no serrote,
Urra o touro na malhada,
Rincha o paidégua no lote:
Duzia e meia de cangalha
Tem trinta e seis cabeçote.

— Cantador que nem você
Pode chegar de magote:
Eu faço delle um cari,
Rebento logo o cangote...
Na roada da rebeca
Minha lingua dansa xóte!

— Cantador que nem você
 Eu [puxo](#) p'ra [estrivaria](#)
 E, embora eu tenha trabalho,
 Corto [capim](#), todo dia...
 Eu também, quando me zango,
 A [lingua dansa quadría](#)...

[JP-17]

— [Fui](#) á [fonte beber agua](#)
 Debaixo duma [latada](#),
 Somente para te [ver](#)
 Que a [sêde](#) não era nada...

Esta [noite](#) eu não [dormi](#)
 Nem hoje inda tive [somno](#),
 Somente de maginar
 Si meu [bem](#) tem outro dono...

Meu [bem](#), eu não sei porque
 Tanto mal'stão nos [querendo](#):
 Só si é porque 'stão vendo
 Que eu quero bem a você!

Arruda tambem se [muda](#)
 Dos [campos](#) para o [deserto](#);
 Quem não [pode](#) amar de longe
 Tambem pode amar de perto.

Quem tem [amor escondido](#)
[Grande tormento padece](#):
[Passando](#) por seu bemzinho,
[Fazendo](#) que não conhece...

[Senhora dona](#) da [casa](#),
 Não sei que nome lhe ponha:
[Cabellos](#) de Magdalena,
[Olhos](#) de Santa Apellonia...

Eu vi teu rastro na areia,
Me abaixei, cobri c' o lenço...
Por causa de teu respeito
Vivo nos ares suspenso.

Menina dos cachos pretos
Derramados pelas costa,
Aquillo que eu te falei
Quero saber da resposta.

Meu bem, não viva tão triste,
Viva alegre, tenha fé
Que aquillo que eu lhe falei
Só si Você não quizer...

Ando atraz de quem me queira,
Não de quem mim tem dó...
No mundo tem muita gente,
Você não é gente só!

Toda maré enche e vaza,
Deixa a praia descoberta...
Vai-se um amor e vem outro:
Nunca vi coisa tão certa!

[JP-18]

P. — Ceguinho, preste atenção,
Repare o que está fazendo!
Você, como não enxerga,
Canta porem não está vendo:
Vigie que a nossa cantiga
O Doutor tá escrevendo...

A. — Si elle estiver escrevendo,
 Eu nada posso fazer:
 Sou cantador de improviso,
 Elle bem deve saber...
 Si *seu* Doutor achar graça,
 É mangando de você...

— Mangando de mim? Duvido!
Deixe dessa moda feia:
 Tu morre e não perde o sestro
 De falar da vida alheia...
 Elle manga é do cigarro
 Que tu tem atraz da orêia.

— Passarim, avôe mais baixo
 Quando ocê cantar mais eu...
 Eu quero arrancar-lhe o bico
 E as penna, só de judeu!
 Invejoso, este cigarro
 Foi *seu* Doutor que me deu!

— Pra tirar este retrato,
Andei legua e meia a pé,
 Mas só tiro com você
 Porque o Doutor é quem quer:
Cego assim de pincenê
Parece é com caboré!

— Passarim, venha mais manso
 Sinão tú paga o que deve...
 Quem conhece a minha força
 P'r'o meu lado não se atreve!
Repente em minha cabeça
 É olho dagua que reve...

[AZ-1]

Sempre foi [triste](#) o [destino](#)
De quem intima Azulão;
Eu, tanto no meu destino,
[Faço túia](#) de christão,
[Quebro braço](#), toro [perna](#),
Rejéto [munheca](#) e [mão](#).

Azulão, se resolvendo,
Não [respeita mãe](#) nem [pae](#):
[Dá](#) tapas que aleja a [venta](#),
Queixo [entroncha](#) e [lingua cai](#).

Eu sou [cabôco](#) de [guerra](#)
C'uma [viola](#) na mão!
Não [quero](#) guerra é de [briga](#),
Mas de lingua eu sou o [cão](#)...
Eu fico mesmo [esturrando](#),
Fico [mostrando](#) os [brazão](#)...
Pra brigá de [ferro frio](#)
Não [sirvo](#), não [presto](#) não.

Foi [coisa](#) que eu nunca [vi](#):
[Rua](#) de [cabra valente](#)...
Minha [fama](#) é na [cantiga](#),
Sou feroz é no [repente](#)!
[Collega](#), [tome cuidado](#),
Escute, fique [siente](#):
Eu, [pegando](#) um [cantadô](#),
Sou pió que [dô](#) de dente!

Inda mesmo que tú fosse
Um Guilerme da Allemanha,
Um [Imperadô](#) da França,
De Portugal ou da Espanha,
[Cantando](#) com Azulão
[Pode ví](#) certo que [apanha](#).

A [formiga](#) bem que [sabe](#)
 Qual é a [fôia](#) que [come](#)...
[Collega](#), você [repare](#),
 Este meu [consêio tome](#):
 Ói a pinta do meu ôio,
[Vigie](#) que eu tambem sou [home](#)!

[Barriga](#) de [sôzo azedo](#),
[Pé](#) de canção, mão de [gia](#),
[Venta](#) de [têia](#) emborcada,
[Espinhaço](#) de [olaria](#),
[Cara](#) de [bolacha doce](#),
[Bocca](#) de [carga vazia](#).

Eu, [encontrando](#) um [poeta](#)
[Querendo](#) sê mais do que eu,
[Pranto](#)-lhe o pé na barriga
 Que elle bota o que comeu.

Quem canta com Azulão
 Se [arrisca](#) a perdê [deploma](#)!
 Seja [duro](#) que nem [aço](#),
 Fica que [parece gomma](#)...
 Não tem [santo](#) que [dê geito](#),
 Nem mêmro o [Papa](#) de Roma!

No [dia](#) que eu me decido
 Me [pegá](#) c'um [cantadô](#),
 Antes coisa de uma [hora](#)
 Percuro um [chiqueradô](#),
[Digo](#) a elle: — Se [previna](#)
 Que hoje a luca [faz horrô](#)!

Quando me faltá [repente](#),
Falta [tubarão](#) no má,
Falta [padre](#) nas [Igreja](#),
Falta Santo nos [altá](#),
Falta [frade](#) nos convento,
E [secca](#) no Ceará...

Quando me faltá repente,
Falta [choque](#) em [puraqué](#),
Falta [preso](#) nas [cadeia](#),
Romeiro no Canindé,
Falta [ferrão](#) em [lacraia](#)
E [veneno](#) em [cascavé](#)...

Quem [vinhé cantá](#) commigo,
Eu tando mêrmo de [panca](#),
Vindo [menino](#) ou [rapaz](#),
Volta de [cabeça branca](#)...

Quem te [chama “cantadó”](#)
Chama xenxem “meu dinhêro”,
Chama [sapo](#) “meu [toicim](#)”,
Chama [ticaca](#) “meu chêro” ...

Pode cantá como [queira](#)
Que eu não fico dilurido,
Mas não [dou](#) mais meia hora
Que eu não [vá-lhe](#) ao [pé](#) do uvido.

[AZ-2]

Hoje, no tempo presente,
Quem mais faz menos merece.
 Fiquei triste e impaciente
 Ao chegá a conhecê
 Que não se pode vivê
Hoje, no tempo presente...
 Quem trabaia diligente
 É quem premêro empobrece...
 Neste mundo, é esta a marcha:
 Da gente da classe baixa
Quem mais faz menos merece...

[AZ-3]

— Me baptisei por Inaço
 Da Siqueira Patriota,
Dou tapas que aleja venta,
 Dou murros que descangota.

— Me baptisei por Inaço,
 Por alcunha Catinguêra,
 Me criei no Piancó,
 Mas aprendi no Teixêra.

— Inaço, canta com geito
 Que eu não sou de brincadêra:
 Eu tôrço braúna velha,
 Faço facho de aroêra,
Piso pedra no pilão,
Faço pó de catinguêra...

— Patriço, você se engana,
Cuidado mais na carrêra:
No sertão que você foi
Nunca nasceu aroêra...
Deus o livre que você
Vá, um dia, á Catinguêra!

— Ignaçõ, você entende
Que eu lhe sirvo de brinquedo?
Eu zombo da tempestade,
Curisco a mim não faz medo...
Você espere a desgraça
Que ella hoje chega cedo.

— Seu Patriço, se accommode
Que o sinhô não é leão,
E o leão, mesmo feroz,
Lá um dia perde a accção,
O home dá voltas nelle,
Pega e bota na prisão...

— Não tenho nada com isso,
Pouco me importa o leão...
Quando nasci, a parteira
Gritou: — “Nasceu um Sansão!”
Mandáro lê minha sina:
Tinha os signaes de Roldão!

— Seu Patriço tem Sansão
Como obijeto ou modelo,
Um home que a sua força
Toda tava no cabello...
De tão grande confusão
Nasceu o seu desmantelo...

[AZ-4]

— Seu Leandro, não se altere,
 Eu até lhe trato bem...
 Primeiro sem ter segundo
 No mundo não há ninguém!
 Quando nos chega a desgraça,
 Não se sabe donde vem...

— Si vem com esta tenção,
 Vem é muito do enganado:
 A mim não tem quem desgrace
 Que eu trago o corpo fechado...
 Nunca engeitei perú gordo
 Nem pato por carregado!

[AZ-5]

— Silvino, quem te mandou
Entrá no meu Pernambuco?
Iguinoravas talvez
 Que eu sou um cantô de succo?
 O teu resultado agora
 É ficá doido ou maluco...

— Zé Duda, eu não vim mandado,
 Desde já fique sabendo!
 Tú pode tê *muito succo*,
 Mas mesmo assim não me rendo...
 Você me qué deixá doido,
 Mas nisto eu só creio vendo!

[AZ-6]

— Digo com soberba e tudo:
Sou filho do Bom Jardim,
Inda não nasceu no mundo
Um cantô p'ra dá em mim;
Si nasceu, não se criou...
Si se criou, levou fim...

— Isto ninguém acredita!
Eu digo e quero prová:
Serradô deu-te uma surra,
Você não pode negá...
Cantadô da sua marca
Tá costumado a apanhá!
— Eu sou um home sadio
Porém já vivo cançado
De luctá com cabra ruim,
Com sujeito malcriado;
Com esta é mais de duzenta
As surras que eu tenho dado!

— Eu agarro um cabra destes,
Amarro num pé de pau,
Apanha e come tres dia
Carne ensôssa com mingau,
Sai dizendo a todo mundo
Que eu sou judeu e sou mau...

— Ventania quando canta
Incha as vêia do pescoço:
Parece um cachorro véio
Quando tá roendo um osso...

— Você me chama cachorro,
Porém cachorro é você,
Que em toda parte onde chega
Acha um osso pra roê...

[AZ-7]

— Zé Sabino, eu, pra cantá,
Falo a verdade, não nego:
Deixando onde bem quizé,
Voltando eu sei onde pego...
 Tenho abuso é de cantá
 Com esta classe de cego...

— Seu Zé Duda, eu reconheço
 Que o sinhô sabe cantá,
 Mas não fale com soberba
 Que Deus pode castigá:
Veja que, como eu ceguei,
 O sinhô pode cegá!

[AZ-8]

— A Barrosa se zangando
 Lhe dá uma grande pisa,
 Daquellas de engrossá couro...
Veja lá que ella lhe avisa!

— Inda que o diabo lhe attente,
 Nem assim isso acontece;
 Porque de pêia no lombo
 Eu nunca achei quem me désse.

— Não me ameace de peia
 Que me faz ficá damnada;
 Eu não sou sua captiva
 Nem tambem sua criada;
 Si continuá assim,
 Vê nêga desafortada...

— Você pode se damná
E ficá desaforada!
Porém, si cantá commigo
Com cantiga arrebatada,
Tem sorte de tartaruga:
Morre na beira virada!

— Neco, você não se esqueça
De que eu sou nêga atrevida...
Eu, no dia em que me estóvo, (1)
Só canto é á toda brida...
Meus olhos se acacurutam,
Fica a venta retorcida;
Cantadô macho é bobage,
Não pode com minha vida...

— Barrosa, tú não te exalta,
Tú deixa desta imprudência,
Vigie que a mió virtude
É calma com paciência!
Acho que hoje eu faço aqui
O que doe-me a consciência...

— Não preciso de consêio
Porque já não sou menina;
Faço tudo quanto quero,
Isso desde pequenina...
Eu nas minhas brincadeira
Sempre fui nêga traquina!

— Já [perdi](#) a paciência!
 E Neco, quando se [assanha](#),
 É [serpente venenosa](#),
 É [ferroada](#) de [aranha](#),
[Entra](#) na [maçã](#) do [peito](#),
[Vai batê](#) lá nas [entranha](#)...
 Eu [respeitei](#) o oditório,
 A [gente](#) de [cirimonha](#),
 Mas [infeliz](#) da [pessoa](#)
 Que não [sabe](#) o que é [vergonha](#)!
 Por isso, nêga, eu agora
[Dou-te](#) uma [pisa medonha](#)...

— Pisa medonha dou eu,
 Do [cabello](#) se arrancá,
 De [fofá couro](#) do [lombo](#),
 Do pescoço ao [calcanhá](#)...
 Minha pisa é venenosa
 Que não se [pode](#) curá...
 Cada [tacada](#) que eu dou
 Vejo o [pedaço avoá](#)...

— Barrosa, em [carnificina](#)
[Coisa pió](#) eu te [faço](#):
 Corto-te os [pés](#) pelas junta
 Sem [encontrá embarço](#);
 Corto as junta nos [joêio](#),
[Separo](#) cada [pedaço](#);
 Corto nas junta das [côxa](#),
[Desligo](#) do [espinhaço](#);
 Corto as [mão](#) pelas [munheca](#),
 Para o pescoço me [passo](#);
[Tiro](#) a [cabeça](#) do [corpo](#),
[Retáio](#) todo o [cachação](#);
[Bato](#) com tudo no [chão](#)
 Até ficá em [bagaço](#)!...

[AZ-9]

—Romano, quando se assanha,
Treme o Norte e abala o Sul,
Solta bomba envenenada
Vomitando fogo azul,
Desmancha nêgo nos áre
Que cai virado em paul.

— Ignão, quando se assanha,
Cai estrella, a terra treme,
O sol esbarra seu curso,
O mar abala-se e geme,
Cerca-se o mundo de fogo,
Mas o nêgo nada teme!

— Ignão, tú me conhece
E sabe bem eu quem sou:
Eu posso te garantí
Que á *Catingueira* inda vou,
Vou derribá teu castello
Que nunca se derribou.

— É mais faci um boi voá,
Um cururú ficá bello,
Aruá jogar cacete
E cobra calçá chinello,
Do que havê um barbado
Que derribe meu castello!

— Antes de eu í, oito dia,
Te mandarei um aviso;
Você, tando em casa, corre
Porque você tem juizo...
E eu vou só fazê estrago:
Quebro, rasgo, queimo e piso!

— Quando fô, percure um [Padre](#)
 Que o ouça de [confissão](#),
[Deixe](#) a [cova](#) bem [cavada](#)
 E deixe a [encomendação](#),
 Leve [aguabenta](#) também
 E deixe feito o caixão...

— Você só diz que não corre
 Porque não [viu-me](#) em questão...
 Talvez nunca tenha visto
 Eu [chegá touro](#) a [mourão](#),
[Espantá onça](#) na [furna](#)
 E [aperreá](#) um leão...

— Si é por isso, seu Romano,
 Eu já [peguei jacaré](#),
 Arranquei-lhe logo as [presa](#),
 Soltei elle na [maré](#)...
[Peguei baleia](#) de [anzol](#),
[Tubarão](#) de [jereré](#)...

— Tenho pegado [leão](#)
 Que o ronco delle estremece;
 Tenho [maltratado](#) touro
 Até que elle me [obedece](#);
 Quem prova deste meu [braço](#)
 Nunca mais delle se esquece...
 — Ô [patrão](#), [dono](#) da [casa](#),
 Si ainda não se [enfadou](#),
[Peça](#) que o [povo](#) se [cale](#)
 Que eu [quero mostrá](#) quem sou:
 Quero açoitá um [sujeito](#)
 Que [diz](#) que nunca [apanhou](#).

— Eu agarro um [cantadô](#),
Tiro-lhe dente por [dente](#),
[Tiro](#) a [lingua](#), arranco os ólho,
[Deixo](#) a [caveira](#) sómente...
Tiro-lhe o [couro](#) dos beíço:
Deixo elle assombrando a gente...

[AZ-10]

— Eu me [chamo](#) Josué,
[Filho](#) do [grande](#) Romano,
O cantadô mais [temido](#)
Que houve no [genero humano](#):
Tinha a [sciência](#) da [abelha](#),
Tinha a [força](#) do [oceano](#)!

— E eu me [chamo](#) Manoel
Por [alcunha](#) [Serradô](#),
A minha [serra](#) não [torce](#),
Seja que madeira fô;
Os [dente](#) della vomitam
[Grande raio](#) abrazadô.

— Serradô, eu nunca achei
[Cantadô](#) que me affrontasse,
Nem [cerco](#) que eu não [rompesse](#),
Burro que eu não amansasse,
Barbatão que me investisse
E eu no [cháonão](#) botasse...

— Josué, fica [sabendo](#):
Tú [vive](#) numa [ceguêra](#)...
Um [fósfo](#) acaba um Palácio,
[Neblina](#) acaba uma [fêra](#);
Lá um [dia](#) a [casa cai](#)...
Uma [vez](#) é a primêra.

— Eu já suspendi um raio
 E fiz o vento pará;
 Já fiz estrella corrê,
 Já fiz sol quente esfriá,
 Já segurei uma onça
 Para um moleque mamá.

— Josué, isso é de mais,
 É de chamá a atenção...
 De que seria esse raio
 Que respeitou tua mão?
 De que forma são as onça
 Que existe no teu sertão?

— Serradô, fique sciente
 Que si eu, um dia, encontra
 Um cantadô brasileiro
 Que eu não possa embatucá,
 Eu mesmo chamo o diabo
 Pr' elle vi me carregá!

— Eu sou pió do que onça,
 Porém não pego á treição;
Gosto de avisá o brabo,
 Depois vou pegal-o á mão,
 Para matal-o no claro
 E mostrá que tenho acção...

— Serradô, eu sou um trigue!
 Meu Pae foi uma panthera!
 Todo cantadô do mundo
 Me conhece como fera...
 É como lá diz o outro:
 “Onde foi casa é tapera” ...

— Eu derrubo qualqué prédio,
Em meno de meia hora;
Atiro numa panthera,
Juro que não vai embora,
Agarro um trigue na furna,
Mato do lado de fora...

— Sansão não é que eu conheço,
David não, pois não é moço...
P'ra sê gigante é pequeno
E devia falá grosso...
Si entende que me faz medo,
É besteira o seu esforço...

[AZ-11]

Eu cantei em Pernambuco,
Em Alagoa e Bahia,
Em Sergipe e Espírito Santo,
Lá eu fiz tanta arrelia
Que só cantei quatro mez:
Dei em tudo quanto havia.

Dei num tal *Manoel dos Passo*,
Dei num tal de *Julião*;
Correu um tal *Cajarana*,
Fugiu um *Napoleão*,
Cesario Monte dos Santo
Não resistiu meu rojão.

Fui a S. Paulo e a Mina,
Voltei ao Rio de Janêro,
Atraz de um brabo que havia
Chamado *Ignaçõ Quintêro*,
Este, eu fui na casa delle
E o insultei no terrêro...

Voltei para a Parahyba,
 Rio Grande e Ceará,
Fui cantá no Maranhão,
 Dei em dez brabo de lá,
Fui corrê c'os cantadô
 Que moravam no Pará.

[AZ-12]

Agora vou descobrí
 As falta que o nêgo tem:
 Nêgo é falso como Juda,
 Nêgo nunca foi ninguém!

Das falta que o nêgo tem
 Esta aqui é a primêra:
Furta os macho no roçado,
 Furta em casa as cosinhêra,
 Os nêgo p'r'as camarada,
 E as nêga p'r'as paricêra.

Nêgo é tão infeliz,
Infiel e sem ventura
 Que, abrindo a bocca, já sabe:
 Tres mentira tão segura!
 Quanto mais fala — mais mente,
 Quanto mais mente — mais jura!

Nêgo é tão infiel
 Que acredita em barafunda; (1)
 Nêgo não adora a santo,
 Nêgo adora é a calunga...
 Nêgo não mastiga — rismóe...
 Nêgo não fala — resmungu...

Emfim, esse bicho nêgo
É de infeliz geração...
Nêgo é bicho intrometido:
Si dá-se o pé — qué a mão!
Rêde de nêgo é borraio,
Seu travesseiro é fogão.

Sola fina não se grosa,
Ferro frio não caldeia...
Eu só não gosto de nêgo
Porque tem uma moda feia:
Quando conversa com a gente
É bolindo com as orêia.

Joêi de nêgo é mondrongo,
Cabeça de nêgo é cupim,
Cangote de nêgo é toitiço,
Venta de nêgo é fucim...
Não sei que tem tal nação
Que arrasta tudo que é ruim.

Perna de nêgo é cambito,
Peito de nêgo é estambo,
Barriga de nêgo é pote,
Roupa de nêgo é mulambo,
Chapéó de nêgo é cascaío,
Casa de nêgo é mucambo.

Não quero mais bem a nêgo,
Nem que seja meu compáde:
Nêgo só óia p' r'a gente
P'ra fazê a falsidade!
Mêrmo em tempo de fartura,
Nêgo chora necessidade...

Eu queria bem a nêgo
 Mas [tomei](#) uma [quizila](#)...
 Nêgo não [carrega maca](#),
 Nêgo carrega é mochila...
 Nêgo não [come](#) — consome...
 Nêgo não [dorme](#) — cochila...
 Nêgo não munta — se escanCHA...
 Nêgo é que nem [cão](#) de [fila](#)...
[Nêgo](#) não [nasce](#) — aparece!
 E não morre — bate o [cabo!](#) (1)
[Branco dá](#) a [alma](#) a Deus
 E nêgo dá a alma ao Diabo.

[AZ-13]

“O negro Vicente [disse](#):
 — “[Patrão](#), si não [quer](#) sair,
 Dê-me as [orde](#) e [deixe estar](#)
 Que eu [garanto](#) resistir!
 Si tem [confiança](#) em mim,
[Arme](#) a [rêde](#) e [vá dormir!](#)

Venha a [força](#) que [vier](#),
 Enquanto eu mover os [braços](#)
 E não cortarem-me as pernas
 E eu der, ao menos, dois [passos](#),
[Soldado](#) aqui [chega](#) inteiro,
 Porem só volta aos [pedaços!](#)”

Então, disse Santa Cruz:
 — “Eu sei quem tu és, Vicente!
 Mas, [força](#) do Pernambuco
 É muito [grande](#) e [valente](#),
 E esse Alfredo Duarte
 Não [vem](#) brincar, certamente...”

— “Patrão, (respondeu o negro)
O valente também morre!
Esse que avança na frente,
Isso é o primeiro que corre...
Bala não respeita nome,
Não tem pena, nem soccorre!

A munição que elles trazem
Acabam numa semana...
É ter-se muito cuidado
Na força parahybana,
Não deixar ella se unir
Á força pernambucana!

Isto é, (dizia o negro)
Peço desculpa ao patrão,
Isso é eu querer passar
O pé adiante da mão:
Vossa Mercê é quem sabe,
Pois tem melhor instrucção...

Eu sou negro ignorante,
Só aprendi a matar,
Fazer a ponta da faca,
Limpar rifle e disparar,
Só sei fazer pontaria
E ver o bruto embolar!...”

Então, disse Santa Cruz:
— “Vicente, tens instrucção!
Eu, tendo cem como tu,
Serei um Napoleão,
Sou um segundo Alexandre,
Ou um Togo no Japão!”

[AZ-14]

No engenho eu môo a canna,
 No rodête a mandioca;
 Eu tenho o braço pellado
 De puxá mocó da loca:
Levo o diabo e não me esqueço
 Da villa da Itapipoca!...

O sol pendeu é de tarde,
Deu doze hora é mêi-dia...
Doce bom não desonéra,
 Nêgo bom não desconfia...
 Quem tivé seu facão cego
 No meu couro não afia.

Tirei o côco do cacho,
Quebrei nas unha do pé...
 S. Francisco é Rêis croado
 Na Matriz do Canindé!
 Quem tem seus óio bem vê,
 Si se engana é porque qué.

O principio são fulôre,
 A choradeira é no fim...
 Dou carta e jogo de mão,
 Desgraça pouca é tiquim,
Home sem barba é caçote,
 Barbado é bocca de nim.

Pau secco não dá embira
 Nem corda véia dá nó...
 Si eu é de andá mais mundiça,
 Mais ante eu quéro andá só.

[Foi-se](#) embora a [caridade](#),
Só ficou a [carestia](#)...
[Peguei](#) na [perna](#) do [sapo](#),
Joguei na bocca da [gia](#);
[Entre](#) na [casa](#) da [opa](#),
Saí na [thesoraria](#);
Na bocca de quem não [presta](#)
Quem é bom não tem valia.

Quero mal a [gente besta](#)
[Mode](#) a [besteira](#) que tem:
Vê a [gente mangá](#) della,
Já [cuida](#) que é [querê bem](#).

Quando é [tempo](#) de juá,
Fulô de rompe-gibão,
A [abêia](#), devido o [vento](#),
Trabaia [rente](#) c' o [cháo](#),
Pinica na [alma](#) do [pé](#)
Que a [dô vai](#) p' r' o coração.

Todo [mundo](#) qué sê [bom](#),
[Ruim](#) ninguém não qué sê,
Todo mundo qué [matá](#)
Porem ninguém qué morrê.

A [secca](#) do dezenove
Vai sê de abaixa-[topete](#),
Que nem a [mãe](#) dos tres oito
Ou vó de setenta e sete.

A tal secca dos tres oito
 Serviu-me até de [gracejo](#):
 Quando eu queria [cajú](#),
 O meu rebolo era [queijo](#)...
 Eu [nasci](#) de sete mez,
 Fui [criado](#) sem [mamá](#),
 Mamei leite de cem [vacca](#)
 Na [porteira](#) do currá.

Eu alcancei o tempinho
 Da [fartura](#) e da preguiça,
 Que se amarrava [cachorro](#)
 Com corrente de [linguiça](#).

Quando eu planto [melancia](#),
 A [bicha \(1\) estende](#) demais:
 A [rama navega](#) adiante
 As [fruta deixando](#) atraz.

[Quero bem](#) á bananeira,
 Da [raiz](#) até o [cacho](#);
 Da vacca — a [bezerra feme](#),
 Da [besta](#) — o [poldrinho](#) macho,
 Do [home](#) quero a [palavra](#),
 Da [muié](#) quero o [despacho](#).

A [fartura](#) do [sertão](#)
 É leite, é [coaiada](#), é queijo;
 Do [meio](#) da [secca](#) em diante,
 Outra fartura eu não vejo.

[Alto](#) no [chão](#) é [serrote](#),
 Falta no chão é [buraco](#),
[Moradô](#) perto é [vizim](#),
[Fêlpa](#) de pau é [cavaco](#).

[Cavallo grande](#) é trangola,
[Pequenino](#) é [perereca](#),
A muié grande é [pantarma](#),
Pequenina é uma boneca,
O pau que [canta](#) é [viola](#),
Pau de dois ss é [rebeca](#).

Fui feliz no casamento:
Minha muié não é [feia](#),
Inda que seja no escuro
Os cacho della alumeia,
Só sim que o diabo da nêga
Tem nariz de nó de [peia](#)...

Quando eu era pequenino,
Do [ramanho](#) dum [sarafim](#),
Um burro me [deu](#) um coice:
Meu nariz ficou assim...

Me [dizem](#) que eu sou [pretinho](#),
Eu não sou pretinho não:
Foi o [sol](#) que me [queimou](#)
Numa [apanha](#) de [fejão](#).

Toda desgraça do [home](#)
É [falá fino](#) e [esmorecê](#),
Largá a [muié](#), morá perto
Pra todo [dia](#) ella [vê](#).

[Senhora dona](#) da [casa](#),
Minha [flô](#) de [melancia](#),
Daquellas mais [serenada](#)
Quando [vem rompendo](#) o dia...

A [resposta](#) pra sê boa
Dá-se no pé da [fivella](#)...
Quem só [nasceu](#) pra cangaia
Não pode [prestá](#) pra [sella](#).

Pedí [dinheiro](#) emprestado
 A quem não tem um vintem
 É [fazê carêta](#) a [cego](#),
[Corrê](#) no rasto do [trem](#)...

Tudo no [mundo](#) se acaba,
 Tudo no mundo tem [fim](#),
 Só não se acaba preguiça
 Nem [cabello pixaim](#)...
 A muié deu no marido
 C'um [corredô](#) de [sonhim](#).

Quando eu era [pequenino](#),
 Quando eu [andava](#) em cueiro,
 As [menina](#) me dizia:
 — “[Vem](#) cá, meu [melão](#) de cheiro!”

Eu [fui](#) á [fonte vê \(1\) agua](#)
 E me [encontrei](#) com Zabé...
 Isso mêrmo é que eu [queria](#)
 Caiu-me a [sôpa](#) no mé!

Quem não tem [chocolateira](#)
 Não [fala](#) em [romá café](#):
 Eu vivo onde bem entendo,
 Morro quando Deus quizé.

Ceará é boa [terra](#)
 Mode as vertude que tem...
 Si não fosse os [repiquete](#),
 Não cabia mais ninguem.

[Levo](#) o diabo e não [embarco](#),
 Quero bem ao Ceará...
 O que é meu ninguem me toma,
 Só mêrmo si eu quizé [dá!](#)

Me [dizem](#) que eu não [trabaio](#)
Que eu não sustento o meu brio...
Assim mêrmo [preguiçoso](#)
Sustento [muié](#) e fio!
No [anno](#) que eu não trabaío,
[Planto](#) dez quarta de mío,
Quando acaba inda [há](#)i quem diga
Que o [nêgo véio](#) é [vadio](#),
Mas eu sou é trem de [ferro](#):
Só [corro](#) atraz dos meus [trío](#)...

[AZ-15]

No [dia](#) que eu [tomo panca \(1\)](#)
No [quarteirão](#) da Pendenza,
[Boto](#) o [chapéoduma](#) [banda](#),
Nem a meu [pae](#) tomo a [bença](#)...
Minha [mãe](#), cumo já [sabe](#),
Me [trata](#) com paciência.

[AZ-16]

Eu sou [decidido](#),
Sou [moleque chorão](#),
Sou [cabra bom](#) na [perna](#)
E [toco](#) violão,
[Canto](#) modinha
Em qualqué logá,
O que não me agrada
É trabaía.

[AZ-17]

Quem tivé sua [fia](#) virge
Não [mande apanhá café](#):
Si fô [menina](#) — [vem moça](#),
Si fô moça — vem [muié](#)...

[AZ-18]

Todo [branco](#) quer ser rico,
 Todo [mulato](#) é [pimpão](#),
 Todo [negro](#) é [feiticeiro](#),
 Todo cigano é [ladrão](#).

[AZ-19]

Mulato não [larga](#) a [faca](#),
 Nem branco a “sabedoria”,
[Cabra](#) não larga a cachaça,
 Nem nêgo a [feitiçaria](#).

[CA-1]

Tenham [pena](#) deste cego,
[Filhos](#) da [Virge](#) Maria:
 Eu sou cego de [nascença](#),
 Nunca [vi](#) a luz do [dia](#)!...

[CA-2]

Quem nasceu cego da [vista](#)
 E della não se [lucrou](#)
 Não [sente](#) tanto ser cego
 Como quem [viu](#) e [cegou](#).

[CA-3]

Deus lhe [dê](#) muito [dinheiro](#),
 Deus lhe dê muita alegria...
 Que as [moedas](#) sejam tantas
 Que nem [pó](#) em [serraria](#)!

[CA-4]

Meu [bemzinho](#), [diga](#), diga,
Por [caridade confesse](#)
Si você já [encontrou](#)
Quem tanto bem lhe quizesse.

Meu bem, que [mudança](#) é esta
Neste teu [rosto](#) adorado?
Acabou-se aquelle [agrado](#)
Com que me fazias festa?

Eu juro que nunca quiz
[Offender](#) teu [peito nobre](#)!
[Fala](#), meu anjo, [descobre](#),
Diga, meu bem, que te [fiz](#)?

Todo [passarinho canta](#)
Quando [vem rompendo](#) a [aurora](#);
Só a [pobre mãe-da-lua](#)
Quando canta — logo chora...
Assim eu faço também,
Quando meu bem [vai](#) se embora!

Fiz um *A* para te amar,
Um *B* pra [bem](#) te [querer](#),
Um *N* pra não [deixar-te](#),
Um *S* só si eu morrer...

[Canta, canta, passarinho](#),
[Faça](#) lá seu [ninho](#) agora
Mas depois não vá [dizer](#)
Que quem canta também chora...

Amo, amo, porque quero,
Adeus, minhas [encommenda](#)!
O [home](#), quando é [vadio](#),
Morre [velho](#) e não se [emenda](#).

O [amor](#) é como o [somno](#),
 Que não [dispensa](#) ninguém...
 Eu só comparo é com a Morte:
 Ninguém [sabe](#) quando [vem](#)!
 Aquella [ingrata cruel](#)
[Vejam](#) que [pago](#) me [deu](#)!
 Ninguém nem me [fale](#) nella
 Que para mim já morreu...

Meu bem, [cabocla](#) bonita,
 Bola de [ouro polida](#),
 Por ti eu [perco](#) o que tenho,
 Até mesmo a propria [vida](#).

Minha [viola](#) de [pinho](#),
 Feita de [pinheiro](#) macho,
 Esta viola me pede
 Que eu, ao menos, chore baixo...

A [unha nasce](#) do [dedo](#),
 O dedo nasce da [mão](#),
 Mas a [mão nasce](#) do braço
 E o [braço](#) nasce do [vão](#);
 A [pedra](#) nasce do [fogo](#),
 O fogo nasce do [chão](#),
 O [amor](#) nasce de dentro,
 Do intriôr do coração.

Quando de ti me [apartei](#),
 Os astros se [demudaram](#),
 O [vento](#) não [ventou](#) mais,
 As [aguas](#) todas [seccaram](#).

Quem [parte](#) — [gosto](#) não tem...
 Quem fica — como terá?
 Quem parte — põe-se a chorar,
 Quem fica — chora também.

Adeus te [digo](#), afinal,
Adeus, te digo, chorando,
Adeus te [torno](#) a dizer,
Adeus! até não sei quando!...

[CA-5]

Só nos falta [vê](#) agora
[Dá](#) carrapato em [farinha](#),
Cobra com bicho-de-pé,
[Foice mettida](#) em [bainha](#),
[Caçote criá bigode](#),
[Tarrafa feita](#) sem [linha](#).

Muito breve há de se vê
[Pisá-se](#) vento em [pilão](#),
[Botá freio](#) em [carangueijo](#),
[Fazê](#) de [gelo](#) carvão,
[Carregá agua](#) em balaio,
Burro subí em [balão](#).

[CA-6]

[Deportou-se](#) o Accioly
Mas ninguém foi mais feliz!
“[Bonito](#), [bôbos](#), [bem](#) feito!
(Assim todo mundo [diz](#))
Quando a [gente](#) tóra um pau,
[Rejeta](#) logo a [raiz](#)”...

[Deixáro](#) o velho Accioly
[Rico](#), com muito [dinhêro](#),
Com pouco elle [entrou](#), de novo,
Que nem [fogo](#) no [balsêro](#),
E ainda mais um [Doutô](#) Floro,
Esse lá no Juazêro.

Esse Floro bahiano
 Com o [Padre](#) se alliou
 E um sinhô Pedro Silvino,
[Home](#) muito brigadô,
 Silvino, José de Borba
 E um tal de Doutô Lavô.

Então, o Franco Rabello,
[Vendo](#) a [coisa](#) ficá [ruim](#),
[Preparou](#) um [Batalhão](#),
[Disse](#) ao [Commandante](#) assim:
 — “Vocês [vão](#) ao Juazeiro
[Desgraçá](#) do [Padre](#) o nim!”

[Segue](#) o Alipio de Barro
[Ditriminado](#) a [brigá](#),
 Elle mais o Ladislau,
 Mas, quando [chegáro](#) lá,
[Déro](#) quatro [tiro](#) á tôa,
 Somente para [constá](#).

Nisso, espalhou-se a [notiça](#)
 Logo, por todo logá...
 Depressa, ella se espalhou
 Por todo este Ceará!
 Ahi, seguiu p’r’o [sertão](#)
 Nosso [grande](#) Emílio Sá.

[Pegando](#) uma [peça vêia](#),
[Mandou](#) para a [fundição](#),
 Mandou que [rapassem](#) toda,
 Tirassem todo [cascão](#),
[Passassem](#) [graxa](#) na [bicha](#)
 E [areasse](#) os [latão](#).

Ao chegá no Quixadá,
Muitas [mocinhas formósa](#),
Fôro [vê](#) Emilio Sá
E iam todas [mimósa](#),
Em cima de Emilio Sá
[Jogáro cravos](#) e [rosa](#).

A [gente](#) lá do Iguatú
Ficou de queixo na [mão](#)...
Um dizia: — “O que é aquilo?”
Outro dizia: — “Sei não!”
E outro: — “Só si é [machina](#)
De escaroçá [algodão](#)...”

Outro [disse](#): — “Não, não é
Que eu já [estive](#) em Maranhão,
Quando [cheguei](#) lá no porto
Vi aquella [arrumação](#)...
Eu desconfio que é aquillo
Que os [rico chamam canhão](#)...”

No Crato diz o Emilio:
— “Eu não [vim tomá consêio!](#)”
[Mandou](#) collocá a [peça](#)
Em cima do Alto Vermêio
Para, quando [detoná](#),
Cortá Juazeiro ao [meio](#).

Ahi, o [grande artilheiro](#)
[Fez](#) uma [detonação](#),
A peça se [arrebentou](#)
E [envergou](#) todo latão,
[Matou](#) uma [pobre véia](#)
Que [andava vendendo pão](#)...

Nesta [hora](#), o [Padre](#) Cisso
 Fazia lá seu [sermão](#)
 E disse ao seu pessoal:
 — “[Corram](#) logo, meus irmãos,
 Me [peguem](#) aquella peça,
 Me [traga](#) á [força](#) de mão!”

Corrêro trezentos [home](#)
 Numa [carreira damnada](#),
 Que quando o artilheiro [viu](#)
 Aquella [gente espiritada](#),
 Empurrou a peça véia
[Deixou](#) rolá na [quebrada](#).

Nosso [grande](#) Emilio Sá
[Vendo](#) a batalha perdida,
[Correu](#) para o [artilheiro](#),
 Mas, vendo a [peça](#) rompida,
 Avisou que o [povo](#) todo
[Cuidasse](#) em [salvá](#) a [vida](#)!

[Vinha](#) um [menino](#) com elle,
 De quatorze anno de [idade](#),
 Era [chamado](#) Domingo,
[Filho](#) daquella [cidade](#),
[Disse](#): — “Coronel, não corra
 Que jagunço é bestidade!”

O menino ainda disse:
 — “Eu não [temo](#) esses patife!
 Seu Emilio Sá [bem sabe](#)
 Que eu, enquanto tivé rife,
 De coração de jagunço
[Faço urubú comê bife!](#)”

[Segue](#) o grande Emilio Sá...
E o menino o que é que fez?
Prantou o [joêio](#) em [terra](#)
E [atirou](#), por sua [vez](#),
No [meio](#) da jagunçada
Inda [matou](#) trinta e tres!

Mas Emilio Sá se [foi](#)
[Chatinho](#) como um tatú...
Mais [tarde](#) o menino o alcança
Já [rasgado](#) e quasi nú...
Quando ninguém esperava,
[Chegáro](#) no Iguatú.

No Iguatú, Emilio disse:
— “Acabou-se a [pabulage](#),
Não [quero](#) mais sê [valente](#),
De que [serviu](#) a [viage](#)?
Parto para Fortaleza,

Nesse [tempo](#), em Fortaleza
[Havia](#) um [rio-grandense](#)
Que uma vez [disse](#):— “Eu me [atrevo](#)
A commandá cearense!
Si eu commandá a poliça,
A jagunçada não [vence](#)!”

O [Doutô](#) Paula Rodrigue
Disse: — “Amigo, se [detenha](#)!”
E [correu](#), disse a Rabello:
— “Temos um que [desempenha](#),
[Home](#) de muita corage,
É o nobre Jota da Penha!”

Para o segundo [combate](#)
 O pessoal se [animou](#),
 Vêi [gente](#) de toda [parte](#),
 A esperança renovou,
 E o grande Jota da Penha
 Pediu um trem e [marchou](#).

[Chegando](#) em Miguel Calmon,
 Na estação não quiz fica,
[Seguiu](#) com seu pessoal
 Procurando outro [logá](#)
 Que [prestasse](#) p'ra [trincheira](#),
 Servisse p'ra se [brigá](#).

Góesinho tirou do [povo](#)
 Cincoenta [cabrados](#) seu
 E disse a Jota da Penha:
 — “[Capitão](#), eu sou [judeu](#)!
[Dê](#) licença, eu vou adiante,
 Eu vou [tomá](#) São Matheu!”

Góesinho seguiu á tôa
 Pois não conhecia a [terra](#)...
 Ao [passá](#) pela Mutuca,
 Conheceu o que era [guerra](#):
 Foi bala, não foi brinquedo
 Dentro do [sacco](#) da [serra](#)!

Góesinho rolou no chão,
[Temendo](#) as bala ferina,
 E quando elle conheceu
 Que ali [havia ruina](#),
[Correu](#) com [medo](#) dos [cabra \(1\)](#)
 Da [Dona](#) Federalina.

Ahi morreu o [menino](#)
De quatorze anno de [idade](#),
Morreu a [pobre creança](#),
Uma [onça](#) na verdade,
Esse que tinha [botado](#)
Trinta e tres p'r'a eternidade!

Fugiu Goesinho ligeiro
Em procura do Iguatú,
Lhe [disse](#) Jota da Penha:
— “Góesinho, que [viste](#) tú?
Correste damnadamente,
[Chegaste](#) aqui quasi nú...”

Então, o Penha pensou:
— “Não tem um que seja bom...
Já sei que vocês não [brigam](#),
Não possuem o meu [dom](#)!
Vamo que eu [vou](#) collocá
Vocês no *Miguel Calmon*” .

O Penha, em Miguel Calmon,
Falou [alto](#) e sem segredo:
— “O que não tivé corage,
Quem de bala tivé [medo](#),
Quem não [pudé](#) í [brigá](#),
Por [favô](#) levante o [dedo](#)!”

Quando [disse](#) essas [palavra](#),
Causou adimiração,
[Fazia nojo](#) e fez [pena](#):
Uma [grande](#) multidão,
Trezentos e oitenta e dois
Alevantáram a mão.

Então, o Jota da Penha
[Vendo](#) aquillo, o que é que fez?
[Mandou](#) que fossem á [fava](#)
 Todos elles de uma [vez](#)...
 E para a lucta ficáro
 Só uns duzentos e tres.

Desses duzentos e tres
 Teve inda [gente](#) que “[abriu](#)” ...
 Certo que, [chegando](#) a noite,
 Um [bocado](#) conseguiu
 Fazê a sua fugida:
 Fôro vinte os que fugiu!

Ficou cento e oitenta e tres,
 Mas [homes ditriminado](#), (1)
 Dizendo: — “nós [sai](#) daqui
 Só depois de [estraçaiado](#)!
 Corré daqui ninguem [corre](#)!
 O [baruio](#) tá formado...

Cordeiro, do Batrité,
 Por sê um luctadô [forte](#),
 Se collocou mais Góesinho
 Todos dois dentro de um corte!
 O pessoal delles dois
 Nunca [fez](#) causo da morte...

O [bravo](#) Tenente Arthú,
 Esse ficou collocado
 No centro de uma [trincheira](#),
 Muito [bem](#) entrincheirado,
 Para não ficá sosinho
 Ficou elle e dez [soldado](#).

O [grande](#) Nôzim Contenda
[Tomou](#) conta da [vanguarda](#),
E também Sinhô Zequinha
[Mandava](#) uma [rectaguarda](#);
O [nobre](#) Jota da Penha
[Chefiava](#) toda a guarda.

Jota da Penha [pegou](#)
Uma [noite](#) rigorosa;
Como a noite foi assim
A [manhã](#) foi [invernosa](#),
Quando o [dia foi rompendo](#)
Ô que manhã [tenebrosa](#)!

Elle accordou muito [triste](#),
Comsigo [deu](#) um [suspiro](#),
[Perguntou](#) á soldadesca:
— “Vocês me [digam](#) si ouvíro
Na matta, ao lado [direito](#),
O disparo de algum [tiro](#)!”

Elles disséro: — “Não [vimo](#)!”
Mas [seguíro](#) na carrêra,
Perto de Jota da Penha,
Abraçando as [cartuchêra](#)...
Elle [disse](#): — “Meus amigo,
Entrem p’r’as suas [trinchêra](#)!”

Depois disse: — “Meus amigo,
Vamo [brigá](#), tenham [fé](#),
Vou [explicá](#) a Vocês
O [combate](#) como é:
Eu vou na [frente](#) a [cavallo](#)
Com quarenta [home](#) a [pé](#)”.

Sua [roupa](#) era [amarella](#),
 As [bota](#) da mesma [cô](#).
 O [chapéo](#) — de aba deitada,
 Da [forma](#) de [Imperadô](#);
 Pulando no seu cavallo,
 De um só pulo se [montou](#).

Depois, o Jota da Penha
 Ficou muito admirado
 De vê [ví](#) tanto jagunço...
 O [sertão](#) tava [encarnado](#)!
 Tinha muitos no [caminho](#)
 E outros, pelos paus, trepado.

[Gritou](#) o Jota da Penha:
 — “[Fogo](#), fogo, [Bataião](#)!
[Atirem](#) nesses jagunço,
 Não [quero](#) vê [compaixão](#),
 Acabemo esta [canalha](#),
 Esta [corja](#) de [ladráo](#)!”

Então, as quarenta [praça](#)
 Quarenta [tiro mandáro](#);
 Depois, sem perda de [tempo](#),
 Outros quarenta [enviáro](#),
 Ao depois, com mais quarenta,
 Os cento e vinte interáro.

Ahi, o [povo](#) do [Padre](#)
 Tres mil tiro lhe mandou,
 Mandando mais tres mil tiro
[Viu-se](#) logo o [grande](#) horrô,
 Enviando outros tres mil,
 Os nove mil completou.

[Dizia](#) o Jota da Penha:
— “Hoje aqui ninguém se [coça](#)!
[Anima](#), briga, [negrada](#),
A jagunçada é uma joça...
[Fogo](#) naquella [canaia](#)
Vamo que a victóra é nossa!”

Tinha um jagunço trepado
(Este [atirava](#) de [ponto](#))
Tava trepado num pau,
Dizendo: — “O Penha eu affronto!”
Cada tiro, dava um [grito](#):
— “[Matei](#) um! lá [deixei](#) prompto!”

Tinha um tal Raul Bezerra
[Estirado](#) num [buraco](#),
Este então se [preparou](#),
Tirou a bala do [sacco](#),
Fez pontaria e gritou:
— “[Botei-te](#) abaixo, [macaco](#)!”

O [bravo Tenente](#) Arthú
No [mêi](#) de tanto [alvoroco](#)
Deitou-se e [saiu](#) rolando,
Pois o [baruio](#) era grosso,
Rolou de uma ribanceira
E [caiu](#) dentro de um [poço](#).

Com a [carabina](#) moiada
[Mostrou](#) a [perseverança](#),
Agachou-se dentro da [agua](#),
([Parecia](#) uma [creança](#))
Por cima da ribanceira
Inda [fez grande matança](#).

Jota da Penha a [cavallo](#),
 P'r'os jagunços conhecel-o,
 Era um Roldão [destemido](#)...
 No meio de tanto [atropelo](#),
 Dava [viva](#) ao Ceará
 E a Marco Franco Rabello!

Tambem o [povo](#) do [Padre](#),
 Fazendo grandes [horrôre](#),
[Brigava gritando](#) sempre
 Entre [medonhos clamôre](#):
 — Viva o [santo](#) Padre Cisso,
 Nossa [Senhora](#) das [Dôre](#)!

O [pobre](#) Frei Marcellino
[Implorava](#) á multidão,
 Com uma image [divina](#)
 De Deus Nossenhora na [mão](#),
 Para os jagunço [atirá](#)
 Mas não [sangrá](#) os christão.

Um jagunço [viu](#) o Penha
 E gritou: — “Que grande festa!
 Aquelle é o Jota da Penha,
 Agora o [combate presta!](#)”
 Zé [Pinheiro](#) lhe [fez fogo](#),
 A bala [pegou](#) na [testa](#).

O [nobre](#) Jota da Penha
 Rolando [caiu](#) no [chão](#),
 Ficou rolando na [terra](#)
 Com o seu [revólve](#) na [mão](#),
 Mas, coitado! o [home morto](#)
 Não [pode](#) fazê [accão](#)!!!...

O [cavallo](#) delle logo
Com a [queda](#) se [assustou](#),
[Deu](#) uma [grande carreira](#),
[Foi](#) longe porem [voltou](#),
Perto de Jota da Penha,
Baixou a [venta](#) e [cheirou](#).

Zé Pinheiro lhe [atirou](#)
Porem não acertou não,
E o cavallo se esparrou
Que ficou [rente](#) ao chão...
Pinheiro [sai](#) da [trincheira](#)
E mata o cavallo á mão.

Foi, [disse](#) a Pedro Silvino
O que tinha sucedido,
Contou que Jota da Penha
Na lucta tinha morrido;
Pedro Silvino então disse:
— “Antes tivesse [o](#) prendido!”

João Gome achou o [cadáve](#)
De Penha e se [descobriu](#):
— “Deus te dê a salvação,
[Bocca](#) que nunca [mentiu](#),
[Braço](#) de heróe [destemido](#),
Mão [forte](#) que resistiu!”

[Estava](#) perdida a [guerra](#)
Ô que [horrorosa certeza](#)!
A soldadesca chorava...
Todos então, com [tristeza](#),
[Botáro](#) Penha no [expresso](#),
[Mandáro](#) p’r’a Fortaleza.

Eu tava na [Capital](#)
 Naquella noite [afflictiva](#),
 Na [hora](#) que [foi chegando](#)
 Aquella [locomotiva](#)
[Trazendo](#) Jota da Penha,
[Corpo morto](#) e [alma viva!](#)

Jagunço ahi [tomou](#) conta...
[Anarchizáro](#) o Maytá,
 Depois Quixeramobim,
[Déro cerco](#) no Juá,
 Logo nesse mesmo [dia](#)
[Desgraçáro](#) o Quixadá.

Com toda [facilidade](#)
[Entráro](#) no Batrité,
 E [corrêro](#) toda [serra](#),
 Escangalháro o Coité,
[Fizéro cantá](#) Bemdicto
 Ao [povo](#) do Canindé...

[CA-7]

[Dizia](#) o Manço já [preso](#):
 “Não fui por ninguem [mandado](#),
[Fui](#) porque [via](#) o [paiz](#)
 Ficando subjugado...
 Disse: Eu te córto, [pinheiro](#),
 Eu te [arrebento](#), [machado!](#)

[Matei](#) o [chefe](#) dos chefe...
[Podem](#) pois me condemná,
 Matei o sinhô do Hermes,
 O [algoz](#) do Ceará,
 Mandava o paiz em [peso](#),
 Do Rio Grande ao Pará.

Não dá mais [fruta](#) o *pinheiro*,
Nem tem mais gume o *machado*,
Agora [cria ferruge](#)
E fica inutilizado...
Eu [livrei](#) do [cativeiro](#)
A Nação e o Senado”.

[CA-8]

Na corage — Henrique Alve,
No [dinheiro](#) — Misaé,
O Pessoa na politica,
Mangabeira nos papé.

[CA-9]

Era um [soldado francez](#)
Que se [chamava](#) Ricarte,
Jogador de profissão;
Nunca elle [foi](#) numa [parte](#)
Que não [trouxesse](#) no bolso
O [resultado](#) da [arte](#).

Os francezes, nesse [tempo](#),
Tinham por obrigação,
— O militar e o [civil](#) —
Seguir a [Religião](#);
O [Papa fazia](#) a lei,
[Botava](#) em circulação.

Ricarte, soldado velho,
Com trinta annos de tarimba,
Aonde elle achava [jogo](#)
De sete e [meio](#) ou marimba,
[Dizia](#) logo: — “Eu vou [ver](#)
[Agua](#) na minha [cacimba!](#)”

Um [dia](#), faltou-lhe o sôldo...
 Ricarte pôz-se a pensar
 Onde [podia haver](#) jogo
 Que elle [pudesse jogar](#)...
 Era [Domingo](#) e a Missa
 Não [havia](#) de [tardar](#).

[Dinheiro](#) não tinha um xis!
 Fiado nem se [falava](#),
 Pois um [soldado francez](#),
 Na bodega em que [comprava](#),
 Só [pegava](#) um [objecto](#)
 Porem depois que [pagava](#)...

[Toca](#) a entrada da Missa,
[Veiu](#) o sargento [chamal-o](#);
 Ricarte ainda pediu
 Para elle [dispensal-o](#),
 Porém o sargento [disse](#):
 — “Sou obrigado a [mandal-o!](#)”

Ricarte [foi](#) para a Missa
 Com [grande](#) constrangimento,
 Era obrigado a cumprir
 A lei do seu Regimento,
 Mas não podia afastar
 O [jogo](#) do pensamento.

[Chegando](#) dentro da [Igreja](#),
 Ricarte se ajoelhou
 E de um dos bolsos da [calça](#)
 Logo um [baralho](#) tirou,
 E, traçando as cartas todas,
 Uma [patota formou](#).

Não viu, porém, atrás delle
O sargento ajoelhado...
Este ali observou
Tudo quanto foi passado,
E disse, depois da Missa:
— “Você está preso, soldado!”

Effectuando a prisão,
O sargento nesse instante
Foi com o soldado preso
Á casa do Commandante,
Dizendo que elle fizera
Um crime muito aggravante.

— “Prompto, senhor Commandante,
Aqui tem preso um soldado
Que foi á Igreja ouvir Missa
E estava lá ajoelhado,
Encamaçando um baralho
Que traz no bolso guardado.

Perguntou o Commandante:
— “Quem lhe deu tal criação?”
Disse Ricarte — “Senhor,
Si me prestasse atenção,
Do crime que eu commetti
Eu lhe diria a razão...”

E continuou: — “Primeiro,
É preciso eu confessar
Que ganho um soldo mesquinho
E esse soldo não me dá
Para eu comprar um livro
Para na Missa rezar.

Por isso, compro um baralho
 E rezo nelle constante”...
 — “Mas que reza tem baralho?”
 (Perguntou o Commandante)
 — “Há de tudo! Eu provarei
 Como tem, daqui por diante.

Por exemplo, a carta *az*,
 Que tem um ponto sómente,
Faz-me recordar que existe
 Um só Deus Omnipotente...
 Quando chamamos por Elle,
 É certo elle estar presente.

Quando pego num dos *dois*,
 Ahi imagino eu
 Que em duas tabuas de pedra
 O Creador escreveu,
 Quando nas salças ardentes
 A Moysés appareceu.

Quando eu seguro num *tres*,
 Me lembro da Divindade,
 Como bem: as tres peessoas
 Da Santissima Trindade,
 Que todas nós adoramos:
 Espirito, Filho e Padre.

Os *quatro* lembram-me as quatro
 Marias de Nazareth,
 Que foram Maria Alfa,
 E Maria Salomé,
 Magdalena e a Virgem Pura,
Esposa de S. José.

O *cinco* faz-me lembrar
Aquelle dia de fel,
As cinco chagas de Christo
Feitas por mão tão cruel,
As cinco chagas daquelle
Filho do Deus de Israel.

Quando eu ólho para um *seis*,
Entram na imaginação
Os seis dias consumidos
Na obra da Creação;
Em seis dias Deus fez tudo,
Sem em nada pôr a mão.

Os *sete* lembram-me a hora,
Hora triste e amargurada,
Dos sete passos de Christo
Na sua paixão sagrada,
Com sete espadas de dores
A Mãe de Deus foi cravada.

Nos *oito* vejo as pessoas
Que do diluvio escaparam:
Noé, a mulher, tres filhos
E tres noras se salvaram,
Só estas oito creaturas
Nas aguas não se afogaram.

Quando eu olho para os *nove*,
Vêm-me logo ao coração
Os nove mezes ditosos
Da divina Encarnação,
Que Jesus passou no ventre
Da Virgem da Conceição.

Quando eu pego em qualquer *dez*,
 Não posso mais me esquecer:
 Dez mandamentos ficaram
 Para o mundo se reger...
 Quem cumpre os dez mandamentos
 Não quer sua alma perder.

Do baralho a carta *Rei*
Traz logo á minha memoria
 O Ser Todo Poderoso,
 O divino Rei da Gloria,
 Que não precisa de forças
 Para alcançar a victoria.

Quando eu pego numa *Sota*,
 Me vem á lembrança *Aquella*
 Que todo Jerusalem
Enriqueceu só com *Ella*,
Aquella que deu á luz
 E continuou donzella!

Eis ahi, meu Commandante,
 As razões de seu soldado!
 Não posso comprar um livro,
 Por meu soldo ser mirrado...
 Compro um baralho onde rezo,
 Porque só custa um cruzado...

Então, disse o Commandante:
 — “Em todas cartas falaste,
 Te esqueceste do *Valete*,
 Foi porque não te lembraste?
 Não é também uma carta,
 Porque não apresentaste?”

Disse o soldado: — “Essa carta
De *Valeta* é carta ruim...
Eu, quando compro um baralho,
Tiro ella e dou-lhe fim:
Tem traços desse sargento
Que denunciou de mim!”

Disse, então, o Commandante:
— “Ricarte, tú és passado,
Tens vinte annos de praça,
Foi tempo bem empregado...
Vou te passar a Sargento
E dou-te soldo dobrado!

[LQ-1]

*Onde não está Luiz Danta
Só se fazendo um de barro.*

Tomára achar quem garanta
A vinda da Monarchia,
E possa haver alegria
Onde não está Luiz Danta...
Elle diz que, quando canta,
Sente na guela um pigarro;
Deixou de fumar cigarro
Porque vivia doente...
P’ra não perder-se a semente,
Só se fazendo um de barro!

*Bebida de branco é vinho,
Palitot de negro é peia.*

Juazeiro é pau de espinho,
Todo moleque é canalha,
Fichú de besta é cangalha,
Bebida de branco é vinho.
O pau que risca é graminho,

O jantar á noite é ceia,
Casa de preso é cadeia,
Homem de força é Sansão,
Banho de cabra é facão,
Palitot de negro é peia.

*Não respeito fidalguia,
 Homem nenhum me desfeita.*

Nunca tive valentia,
 Sou manso e muito prudente...
 É certo que, estando quente,
 Não respeito fidalguia.
 De mim ninguém desconfia,
 Comigo tudo se ageita...
 Si a coisa não fôr direita
 Nesta cidade do Crato,
Brigo, dou, apanho e mato:
 Homem nenhum me desfeita.

[LQ-2]

O nosso Zuza Thomaz
 É homem de opinião...
 Não vejo neste sertão
 Quem desfaça o que elle faz:
 Apaga fogo com gaz,
 Rebate bala com a mão,
 Tem mais força que Sansão!
 Um dia, elle, estando armado,
 Apanhou de um aleijado
 Mas deu num cego á traição!!!...

[LQ-3]

Nem todo pau dá esteio.

Nem todo [passaro](#) vôa,
Nem todo insecto é [besouro](#),
Nem todo [judeu](#) é [mouro](#),
Nem todo pau dá [canôa](#);
Nem toda [noticia](#) é boa,
Nem tudo que [vejo](#) eu [creio](#),
Nem todos zelam o alheio,
Nem toda medida é [recta](#),
Nem todo [home](#) é [poeta](#),
Nem todo pau dá esteio.

Nem toda [agua](#) é corrente,
Nem todo adoçado é mel,
Nem tudo que amarga é [fel](#),
Nem todo [dia](#) é sol [quente](#);
Nem todo [cabra](#) é valente,
Nem toda [roda](#) tem veio,
Nem todo matuto é [feio](#),
Nem todo [matto](#) é floresta,
Nem todo [bonito presta](#),
Nem todo pau dá esteio.

Nem todo pau dá resina,
Nem toda [quentura](#) é [fogo](#),
Nem todo brinquedo é [jogo](#),
Nem toda [vacca](#) é leiteira;
Nem toda [moça](#) é [faceira](#),
Nem todo golpe é em [cheio](#),
Nem todos livros eu [leio](#),
Nem todo trilho é estrada,
Nem toda [gente](#) me agrada,
Nem todo pau dá esteio.

Nem todo [estrondo](#) é trovão,
 Nem todo [vivente fala](#),
 Nem tudo que [fura](#) é bala,
 Nem todo [rico](#) é [barão](#);
 Nem todo [azedo](#) é [limão](#),
 Nem todos [pagam](#) “bloqueio”,
 Nem todas as [noites ceio](#),
 Nem todo vinho é de [uva](#),
 Nem toda nuvem traz chuva,
Nem todo pau dá esteio.

Nem todo [preto](#) é carvão,
 Nem todo [azul](#) é anil,
 Nem toda [terra](#) é Brasil,
 Nem toda [gente](#) é cristão;
 Nem todo índio é [pagão](#),
 Nem toda Agencia é Correio,
 Nem toda [viage](#) é [passeio](#),
 Nem todos [presam bom](#) nome,
 Nem toda [fructa](#) se [come](#),
Nem todo pau dá esteio.

Nem todo [lente](#) é sabido,
 Nem tudo que é [branco](#) é leite,
 Nem todo óleo é [azeite](#),
 Nem todo [rogo](#) é ouvido;
 Nem todo [pleito](#) é [vencido](#),
 Nem todos vão ao sorteio,
 Nem todo [sitio](#) é [recreio](#),
 Nem toda massa é de [trigo](#),
 Nem todo amigo é amigo,
Nem todo pau dá esteio.

[LQ-4]

Um [beijo](#) em [mulher](#) medrosa,
[Dado escondido](#), ás escuras,
É a maior das venturas
Que a [alma](#) do [homem](#) gosa.

O beijo que é [concedido](#)
Com liberdade e franqueza
[Parece](#) uma sobremesa,
Depois de um jantar sortido.

Convem que o beijo se [tome](#)
Depois de [renhida](#) luta,
Como si fosse uma [fructa](#)
Comida por quem tem [fome](#)...

Mas o beijo, a qualquer [hora](#),
Que mais [provoca](#) o desejo
É quando a [dona](#) do beijo
[Suspira](#), [soluça](#) e chora.

Porem o maior sabor
É quando a mulher nos [nega](#),
Porque então a [gente pega](#)
E beija seja onde fôr!!!...

[LQ-5]

Nunca [vi](#) nem [hei](#) de ver
Boa [lavoura](#) em [aceiro](#), (1)
[Casamento](#) de [viuvo](#)
Que não tenha [alcoviteiro](#),
Nunca vi segundo prato
Ter o [gosto](#) do primeiro.

Não sei si já terão visto
Gato comendo pimenta,
 Ou roupa branca alvejar
 Lavada em agua barrenta,
 Ou mulher secca e comprida
 Que não seja ciumenta.

Acho difficil tambem
 Agua com fogo se unir,
Vaqueiro ser como o amo,
 Cigano não illudir,
 Franqueza em gente sovina,
 Peixe no secco dormir.

Nunca vi negociante
 Que não minta no balcão,
 Nunca vi questão de herdeiro
 Findar sem desunião,
 Nem dinheiro de botija,
 Nem soldado ter razão.

Nunca vi homem sem falta,
Doutor não querer dinheiro,
Assar manteiga em espeto,
 Milagre de feiticeiro,
 Venda de gado, fiado,
 Que não quebre o boiadeiro.

Há quatro coisas no mundo
 Que é difficil de se ver:
 É pobre fazer acção,
Rico deixar de morrer,
Branco querer bem a negro,
Terra boa sem chover.

Não há boi sem ser [castrado](#),
Nem [touro](#) sem ter [cupim](#),
Nem [padre](#) sem ser crôado,
Nem pastagem sem [capim](#),
Nem doutor sem ser [formado](#),
Nem negro sem [pituim](#).

[LQ-6]

[Rapaz](#), [estando prosando](#),
Me vendo chegar, se [cala](#)...
Si [pretender](#) pedir moça,
Não [peça](#) que arrasta a mala...
[Sabendo](#) falar, [gagueja](#),
Si gaguejar, [perde](#) a fala...

[Cigarro ruim](#) não se [fuma](#)
Onde há [marca](#) “Lafayette”...
Negro em [roda](#) não se [mette](#),
[Sacco cheio](#) não se [apruma](#),
Sabão [ruim](#) não [faz espuma](#),
Pau [pôdre](#) não [mata](#) cobra,
Comida boa não [sobra](#)...
Aonde [está](#) Luiz Danta,
Defunto não se levanta
Nem sacco cheio se dobra!

[LQ-7]

Conheço entre os infeliz
Tres que a [sorte](#) infeliz fez:
O [homem](#) que [bebe](#) e [joga](#),
[Mulher](#) que [errou](#) uma vez,
[Cachorro](#) que [pega bode](#)...
Coitadinho delles três!

[LQ-8]

Eu conheço uma [donzella](#)
 Amante como ninguém,
 Mas [dizem](#) que aqui não tem
 Tão [voluvel](#) quanto ella...
 Certo amigo [gosta](#) della,
[Vive](#) pensando comsigo,
 Não [torce](#) a nenhum [perigo](#),
[Sente dor](#), porém não [geme](#)...
 A primeira [letra](#) é um M,
 Sei do [nome](#) mas não digo.

[LQ-9]

[Vi](#) um [teú escrevendo](#),
 Um [camaleão cantando](#),
 Uma [raposa bordando](#),
 Uma [ticaca tecendo](#);
 Um [macaco velho lendo](#),
[Cururú batendo telha](#),
 Um bando de rá vermelha
 Trabalhando num [tissume](#),
 Vi um tatú num cortume
 Cortando [couro](#) de [abelha](#).

Vi um [quaty marcineiro](#),
 Vi um furão lavrador,
 Vi um porco agricultor
 E um [timbú](#) velho ferreiro;
 Um [veado](#) sapateiro,
[Caetetú](#) tocando [buzo](#),
[Punaré fazendo](#) fuso,
[Aranha](#) tirando empate,
 Vi um [besouro](#) alfaiate
 Cortando [roupa](#) de uso.

Vi um [peba](#) fogueteiro
Soltando [fogo](#) do [ar](#),
Vi papa-vento [mandar](#)
Á rua trocar [dinheiro](#);
[Carrapato redoleiro](#)
Comendo [faropa](#) pura,
Um bando de [tanajura](#)
[Empregada](#) num [café](#),
Vi um percevejo em [pé](#)
C'um [grajau](#) de [rapadura](#).

Vi um peixe de [chocalho](#),
Formigão de [granadeira](#),
Eu vi camarão na [feira](#)
[Comprando queijo](#) de coalho;
Vi [calango](#) num [trabalho](#)
[Lambusado](#) em [mel](#) de [furo](#),
Vi duas [vibras](#) num [muro](#)
[Conversando](#) em Monarchia,
[Imbuá](#) na freguezia
Tomando [dinheiro](#) a juro.

Vi [mosca batendo sola](#),
[Mucuí](#) [tocando](#) flauta,
[Caranguejo](#) de gravata
E cobra [jogando bola](#);
Vi [pulga](#) tocar viola,
[Tamanduá](#) engenheiro,
Guariba tocar [pandeiro](#),
Vi um [mosquito tossindo](#),
Uma [formiga](#) parindo,
— Procotó era o [parteiro](#)...

Vi um [morcego](#) oculista,
[Cachorro vendendo canna](#),
[Jaboty](#) de russiana
 E um [gafanhoto dentista](#);
[Urubú telegraphista](#)
 E [gato tabellião](#),
[Carneiro](#) na Relação,
 Um [bode](#) num escriptorio,
[Caçote](#), de suspensório,
 Eu vi [fazendo](#) um [sermão](#).

[LQ-10]

Acho ser coragem sua
 Me [convidar](#) p'ra *martello*,
 Que eu não [respeito](#) outro [homem](#)
 Quanto mais um [amarello](#),
 Que, além de amarello, é torto
 E, além de torto, banguelo.

[LQ-11]

— Você, p'ra [cantar](#) commigo,
[Precisa fazer](#) estudo,
[Pisar](#) no [chão](#) devagar,
 Fazer o [passo](#) miudo,
[Dormir tarde](#) e acordar [cedo](#),
[Dar definição](#) de tudo...

[LQ-12]

— Você, p'ra cantar commigo,
 Tem de cumprir um [degredo](#):
[Pisar](#) no [chão](#) devagar,
 Bem na [pontinha](#) do [dedo](#),
[Dar definição](#) de tudo,
[Dormir tarde](#) e acordar [cedo](#)!

[LQ-13]

— Romano, você me diga
Da Pindoba quando sai...
Si volta, quero saber
Para onde você vai!
Não é feliz o cantor
Que nas minhas unhas cai...

[LQ-14]

— O que eu pretendo fazer
Nunca gostei de contar...
Mesmo o senhor não é padre,
Nem eu vim me confessar,
Nem eu sou réo de policia
P'r'o senhor me interrogar!

[LQ-15]

REPUBLICA E MONARCHIA

Nesta lei republicana
 Diversidade é o que há.
Até mesmo o uso da roupa
Com excesso grande está...
Eu, com activa lembrança,
Quero mostrar a mudança
De Oitenta e Nove p'ra cá.

De Oitenta e Nove p'ra cá
Temos o nosso Brasil
 Regido pela Republica,
 Impostos são mais de mil...
A Monarchia acabou-se,
Republica foi quem trouxe
O Casamento Civil.

Até as educações
 Têm excesso commettido;
Filhos não respeitam pae,
 O costume é pervertido...
Vê-se velho malcriado,
Meninos adiantado,
 Tudo está mal permittido!

Hoje o pae faz o cigarro
 E o filho accende primeiro;
Vão para a mesa de jogo
 Ambos jogarem dinheiro,
 Com pilherias e façanha,
 Si o pae perde, o filho ganha,
 Todos dois são pariceiro.

Si dois cidadãos estão
Conversando em uma sala,
Passa um menino no meio:
 O pae vê, porem se cala...
 E si fala, o filho diz:
 “Eu passei foi porque quiz”
 E o pae ouve, mas se cala.

Eu tambem alcancei tempo
 Que menino não passava
 Entre peessoas mais velhas
 E onde seu pae estava...
 Lhe respeitava a presença
 E havia de ter licença
 Quando passar precisava.

Chamar-se pelo demonio
Eu alcancei proibido...
Os irmãos uns com os outros
Eram geralmente unido...
Quasi não se caçoava...
Quando o demo se chamava,
Isto era muito escondido.

Vê-se menino fumando,
Brincando em toda funcção;
As mocinhas namorando
Vivem numa engolfação...
Atrevimento é o que há:
Antes de chamar “Papá”
Chamam logo pelo cão.

Moças com dezeseis annos
Que casarem não queriam,
Rapazes de vinte e tantos
Que fumarem não sabiam,
— Distrahidos no trabalho —
Olhavam para o baralho
E as cartas não conheciam.

Até mesmo o uso da roupa
Não é mais como o de outróra
Que dez côvados de chita
Vestiam qualquer senhora;
Já hoje assim não se pensa!
Vou mostrar a differença
Que há na roupa de agora.

Antigamente, os vestidos
Eram sómente embanhados,
Alguns [chamados](#) roupões
Com casacos apregados.
Por essa [forma luxavam](#),
E os [enfeites](#) que [botavam](#)
Eram sómente [babados](#).

Com dez côvados de chita
[Mulher fazia](#) um vestido
E, ao depois de o mesmo feito,
Inda [dizia](#) ao marido
Ou mesmo a qualquer [pessoa](#):
— [Home](#), esta chita era boa
Que ficou largo e comprido!

Hoje é conforme a [fazenda](#)...
[Compra](#) quinze ou dezeseis
E ella diz: — O meu não [está](#)
Como o que Fulana fez!”
Pelos [pufos](#) que se faz
É que se compra de mais,
Em vez de dez — dezeseis!

Agora os vestidos são
[Cheios](#) de pufos franzido,
Com [bem](#) um metro de panno
Em cada [manga estendido](#)...
Nada disso [precisava](#)!
Quatro dessas mangas dava
Um [chambre](#) para o marido.

Antigamente se [usava](#)
O [saiote](#) com [anquinha](#);
Por esse [tempo](#), o [cabello](#)
Era arregaço e [pastinha](#)...
Tambem já foi muito usado
Vestido bem amarrado
Com [manga](#) bem estreitinha.

Talvez que ainda se [veja](#)
[Mulher andar](#) de [collete](#),
[Homem](#) andar de [fichú](#),
Mulher de [faca](#) e [cacete](#);
Não [tarda chegar](#) o [dia](#)
De home andar de montaria,
Mulher em [sella-ginete](#).

Foi a [lei republicana](#)
Que nos [trouxe](#) taes usinhos:
Mulheres usam [relogio](#),
Cinto, [espartilho](#), [corpinho](#),
[Botam](#) botões na abertura
Para afinar a [cintura](#)
Com gravata e [collarinho](#).

[Tratei](#) do uso da [roupa](#)
De todo e qualquer [modelo](#);
Toda moça [compra](#) fita
Para se [enfeitar](#) com zelo...
Tambem vou tratar do uso
Ou [melhor](#): tratar do [abuso](#),
Hoje em dia, no [cabello](#).

Antigamente, o cabelo
 Era sómente cocó:
 Hoje [querem](#) é [pastinha](#)
 Com crepon e [bendengó](#)...
 Tem mulher que usa e [gosta](#)
 De botar [trança](#) supposta
 Quando o cabelo é cotó.

Está se [usando](#) no cabelo
 Hoje, pelas [capitães](#),
 Um penteado de pasta
 Que [chamam](#) “mata-rapaz”...
 Assim é que [estão usando](#)!
 Este uso se acabando,
 Não sei o que [inventam](#) mais...

O tal de “mata-rapaz”
 É um tanto [aguaribado](#):
 É um [cabello](#) sem óleo
 Que [parece arrepiado](#)...
 Só é como acham graça!
 E, por causa lá da [praça](#),
 No [sertão](#) se tem usado.

Eu descrevo nestes [versos](#)
 E não [censuro](#), antes louvo
 Estas [altas](#) novidades
 Que são do [gosto](#) do [povo](#)...
 Por isso, [canto](#) e [elogio](#)
 Porque eu mesmo aprecio
[Andar](#) no modelo novo...

[LQ-16]

Do [açude](#) a curimatá,
(Diz os filhos da Candinha)
Do [campo](#) a [vacca](#) maninha,
[Feita](#) um frito, de [manhã](#);
Das ave a [maracanã](#),
Do [home](#) a [mulher](#) bonita,
Do [enfeite](#) o [laço](#) de fita,
Da [moça](#) bonita o [beijo](#),
Do [alto](#) sertão o [queijo](#),
Do [milho](#) verde a [cangica](#).

Da [desmancha](#) a [tapioca](#),
Da festa a [gallinha cheia](#),
Do [gado miunça](#) a [ovêia](#),
Das [flores](#) o [bogary](#),
Do [mel](#) de [abelha](#) o inchuy,
Das noivas a que for [rica](#),
Das Marias a Marica,
Da [cantoria](#) a “ligeira”,
Do [roçado](#) a macacheira,
Do milho verde a cangica.

Da macambira a [farinha](#),
Do croatá o [beijú](#),
Da massa de côco o [pão](#),
Da [mucunã](#) o angú,
A melhor de todas quatro:
Croatá [comido crú](#).

[SE-1]

Na [pia tomei](#) um [nome](#),
Muito [bom](#) de [soletrá](#):
Tem um [jota](#) e tem dois *o*,
Tem um til e tem um *a*.

[SE-2]

O [cantá](#) de Serradô
 É pra quem Deus é [servido](#)!
[Faço muié](#) descasada
 Procurá o seu marido
 E até [véio](#) de cem anno
 Fica [moço](#) e [infuluido](#).

Symphrone, piniqúe a [pôlda](#)
 Si quizé me acompanhá:
 Essa minha [bola](#) véia
 Quanto eu mais [puxo](#) — mais [dá](#)...
 Ói que eu sou do Pernambuco,
 Você é do Ceará...

Eu [planto](#) sempre nos [alto](#)
 Pra depois [colhê](#) nos [brejo](#)!
 Este velho Serradô
 É [cantadô](#) mestre-réjo...
 Hoje eu quero é [judiá](#)
 Este [papada](#) de [tejo](#).

Cantadô que nem Você,
 Eu [chamo](#) quebra-jejum,
 Ajunto tudo num [móio](#),
[Engulo](#), de um em um.

[Cangussú](#) é meu [cavallo](#),
[Corre-campo](#) é meu [facão](#),
 Jararaca é meu [chicote](#),
 Cascavel — meu cinturão,
[Caranguejo](#) é minha espora,
[Imbuá](#) — meus [annelão](#).

[Collega](#), [faça carreira](#),
Corra lá que eu lhe acompanho,
[Dê](#) os táio que quizé
Que eu dou do mesmo tamanho,
[Assuba](#) na laranjeira,
Bote no [chá](#)o que eu [apanho](#).

Este [véio](#) Serradô,
De [appellido](#) João Fostino,
Quando se [vê](#) agastado
E fica no seu [destino](#),
Faz mais [medo](#) a [cantadô](#)
Do que [boi](#) faz a [menino](#).

Tem [gente](#) se [entouceirando](#),
Já tou vendo os [atropelo](#)...
Esta questão hoje acaba
Num [damnado](#) [desmantelo](#)...
Que [vê](#) cumo é que eu me [zango](#)?
— Me arranca, ao meno, um [cabello](#)!

Sou o véio Serradô,
Sem faltá nem um [pedaço](#)!
Te [prepara](#), [cego-espora](#),
Lá [vai](#) os meus ameaço!
Você mesmo já conhece
O [peso](#) deste meu [braço](#)...

[Cante](#) lá cumo quizé
Que [comsigo](#) eu não me [zango](#):
Com Você sou que nem [onça](#)
[Dando tapa](#) num [calango](#),
Ou então um [gallo véio](#)
Dando peitada num [frango](#)...

Toda [vida](#) eu me [peguei](#)
 C'a Mãe do Verbo Encarnado,
 Por isso é que eu nunca fui
 Por [cantadô](#) desfeitado...
 Com oitenta de Symphrone
 Eu canto desaccupado.

Eu não tenho o que [fazê](#)
 Porque não [vejo](#) ninguém...
 Esse [cego](#) tem [cabeça](#)
 Porque [fósfo](#) também tem...
[Secca](#) de setenta e sete,
 Bocca de carro de trem...

Eu tanto tenho [avisado](#),
 Fecha o [corpo](#) que eu lá [vou](#):
 Tú almoça [palmatória](#),
 Merenda chiqueradô!
 Essas minhas [violença](#)
 Vêm dêrna do meu avô...

Quem [qué aumentá serviço](#)
[Começa](#) em [segunda-feira](#)!
 Eu sou trigue de [mão](#) torta,
 Diabo véia estruideira.

O Serradô, quando canta,
 O [mundo suspira](#) e [geme](#),
 O [vento](#) não [venta](#) mais,
[Cai](#) corisco, a [terra](#) treme,
 As letra fica encostada:
 I, J, K, L, M.

[Nasceu: padeceu](#), morreu...

[Sepultou-se: a terra come](#)...

Isto é certo acontecê,

Seja [muié](#), seja [home](#),

Mas Serradô [deixa](#) a [fama](#),

Sempre se [fala](#) no [nome](#)!

[SE-3]

Eu me [desmancho](#) em [repente](#),

Não tem quem me [desabone](#)!

Quem fô christão [vá vê vela](#),

Metta na [mão](#) de Symphrone...

[SE-4]

Quem qué sê mais do que é

Fica [pió](#) do que [está](#)...

Quem anda na terra alêia

[Pisa](#) no [chão](#) devagá...

Si eu nasci no Pernambuco,

Que é que eu [vim](#) vê no Ceará?!

[SE-5]

Negocio serio é perdido,

Occasião [faz ladrão](#),

Honra de mais é orgulho,

Preguiça faz [precisão](#)...

Quem fôr [pôdre](#) que se [quebre](#):

O [dinheiro](#) é meu [patrão](#)!

Eu só [creio](#) no que [vejo](#)

E acredito no que [pego](#)!

Resa para quem morreu

É como luz para [cego](#)...

Quando eu me vejo [enrascado](#),

Eu não [garanto](#) nem [nego](#).

Pae e mãe é muito bom,
 Barriga cheia é melhor...
 A doença é coisa ruim,
 Porem a morte é pior...
 O poder de Deus é grande,
 Porem o matto é maior...

[SE-6]

Quando a desgraça quer vir
 Não manda avisar ninguém,
 Não quer saber si um vai mal
 E nem si o outro vai bem,
 E não procura saber
 Que idade o Fulano tem...

Não especula si é branco,
 Si é preto, rico, ou si é pobre,
 Si é de origem de escravo
 Ou é de linhagem nobre!
 É como o sol quando nasce:
 O que achar na terra cobre!

[SE-7]

Todo mundo tem certeza
 Que a Allemanha vai ganhar,
 Porque quem briga com ella
 É jogador de bilhar:
 Por boa que seja a vasa,
 Si ganhar, deixa na casa...
 Si perder, tem de pagar!

[SE-8]

Na situação que está,
Eu tiro os outros por mim,
A gente, dagora em diante,
Só há de ter tempo ruim...
Quem derrotou nossa terra
Foi esta maldicta guerra!
O Brasil não era assim...

A pobreza no Brasil
Terá muito que soffrer,
Porque se vai numa venda
O dono custa a vender,
O sujeito mette os pés:
— “Carne velha é a dois mil réis!”
E ninguém pode comer.

O pobre é quem paga o pato,
Judiado que é um horror...
O rico millionario
Nada faz a seu favor!
E o pobre somente teme
Porque, quando o rico geme,
O pobre é quem sente a dor...

[SE-9]

Todo Piauí é digno
De grande admiração,
Seu povo é muito cordato,
É forte na criação;
O que mais nos admira
É a sua alimentação.

A [carne](#) lá é melhor
Do que em qualquer Estado;
Lá o [gado](#), pra ser [morto](#),
É, primeiro, [examinado](#)!
Lá, pra [boi](#) magro e [doente](#),
[Urubú](#) já tem Mercado...

O leite do Piauí
[Cria](#) o [pequeno](#) inocente,
Até ficar [babaquara](#),
Todo [lutrido](#) e [luzente](#)...
[Cachorro](#) lá já conhece
Leite de [vacca](#) doente...

A [coalhada](#) saborosa
[Dá](#) appetite e desejo,
É o regalo da [vida](#)
De todo [bomsertanejo](#)!
Com batata e [gerimum](#)
O Piauí não [faz queijo](#)...

Nós lá só [comemos](#) peixe
Com um [dia](#) de [pescado](#),
Com dois ainda se come
Quando o peixe fresco é [assado](#)...
Lá, peixe assim de tres dias
[Gato](#) já tem [vomitado](#)...

Lá tem [plantas](#) como nunca
Em outro lugar eu [vi](#),
Como algumas que eu conheço
Mas aqui nunca comi.
Tudo de lá para mim
É diferente daqui!

Com [relação](#) á verdura
Piauhy é sem igual,
[Planta-se](#) com abundancia
Do Centro p'r'a Capital,
Porque nos [vem](#) a [semente](#)
De Paris e Portugal.

[SE-10]

Quando o inverno é constante
O sertão é [terra](#) santa;
Quem [vive](#) da agricultura
Tem muito tudo que planta;
[Há fartura](#) e boa [safra](#),
Todo [pobre pinta](#) a manta...

Dá [milho](#), [feijão](#),
Tem [fructa](#), tem [canna](#),
[Melão](#) e [banana](#),
Arroz e [algodão](#);
As [melancias dão](#)
Tantas como [areia](#),
O [gerimum](#) campeia,
Nas roças [faz](#) lodo!
[Vive](#) o [povo](#) todo
De [barriga cheia](#)

Quando finda o mez das festas
E [entra](#) o mez de Janeiro,
Quem tem roçado, [destoca](#)
E [encoivára](#) ligeiro,
Cada um quer ter a gloria
De ouvir o [trovão](#), primeiro!

Com o [inverno](#) se alegra
Na matta o [bravo veado](#);
Nas locas o [caitetú](#)
Fica todo [arrepiado](#);
[Salta](#) o mocó no [serrote](#),
Quando [vê](#) o [chão molhado](#).

Com vinte dias de chuva,
Logo após a vaquejada,
[Chega](#) a [fartura](#) do leite,
Manteiga, [queijo](#) e [coalhada](#)!
No [tempo](#) da [apartação](#)
Isto é que é festa falada.

É, sim, um festão
De muito desejo
Para o sertanejo
Uma [apartação](#).
Os [vaqueiros vão](#)
[Gado derribar](#),
Cada um tirar
P'r'as suas ribeiras...
[Famílias](#) inteiras
[Vão](#) a festa [olhar](#).

Si [pega](#) a chuva em Janeiro,
[Faz](#) o [povo](#) a plantação;
Em Fevereiro e em Março
Quatro ou cinco [limpas](#) dão;
De vinte de Abril em diante,
Já comem [milho](#) e [feijão](#).

[Chega](#) a abundancia,
Reina a alegria,
[Passa](#) a [carestia](#),
Passa a circunstancia,
Com [exhuberancia](#)
A lavoura [duplica](#)
E uma [vida rica](#)
Passa o sertanejo:
[Carne](#) gorda e [queijo](#),
[Pamonha](#) e [cangica!](#)...

E então no [mez](#) de Julho
O sol já fica mais [quente](#),
[Cáem](#) as [folhas](#) dos paus,
Sécca o verde, de [repente](#),
É mez de pouco [trabalho](#):
[Folga](#) quasi toda [gente!](#)

A [rapaziada](#),
Quasi todo [dia](#),
[Usa](#) pescaria
E muita caçada;
Vida [bem](#) folgada
Todo [mundo](#) passa,
De [mel](#) e de [caça](#)
Fazem seu vintem,
[Trajam](#), passam bem,
Não choram desgraça.

Nisso, [entra](#) o [mez](#) de Agosto
E ahi começa o verão:
Entra-se em [quebra](#) de [milho](#),
[Bate-se](#) e guarda o [feijão](#),
[Desmancha-se](#), então, a [canna](#),
Descaróça-se o [algodão](#).

Quando a safra é boa
 E o cobre se [pega](#),
 Ninguém mais [socega](#)
 No [sertão](#) inteiro,
 Samba é de [balseiro](#), (1)
 Bebedeira e [jogo](#),
 Por causa do [fogo](#)
 Que [dá](#) o [dinheiro](#).

[SE-11]

Tem [laranja](#), [manga](#) e [jaca](#),
[Abacate](#), [sapoty](#),
[Graviola](#), [genipapo](#),
[Ananaz](#), [abacaxi](#),
[Uvas](#) e [maracujá](#),
[Goyaba](#), [bacumixá](#),
[Condessa](#) e [araticum](#),
 Catolé, côco, [melão](#),
 Yaracatyá e mamão,
[Melancia](#) e [gerimum](#).

Eis as [fructas](#) do [sertão](#)
 E da [praia](#) que eu [prefiro](#):
[Cajú](#), [banana](#) e [juá](#),
[Maracujá](#) de [suspiro](#),
[Pitanga](#), [ameixa](#), [cajá](#),
[Mary](#), [roseta](#), [araçá](#),
[Dendê](#), [palmeira](#), [assahy](#),
 Do sertão [geremataia](#),
[Guagirú](#), fructa da praia,
[Manipuçá](#), [muricy](#).

Fructa de cipó do [rio](#),
[Oity](#) e [mandacarú](#),
[Ata](#), [axichá](#), [trapiá](#),
De [veado](#) e [coaçú](#),
[Canapum](#), batinga, hubaya,
E [melancia](#) da praia,
[Maripunga](#) e [guabiraba](#),
Murta, fructa de marfim,
[Jatobá](#) acho mais ruim
Do que [pitomba](#) e [mangaba](#).

[SE-12]

Os peixes que eu conheço
Os nomes [vou declarar](#):
[Piaba](#), bagre, trahyra,
[Eyhú](#), [moré](#) e [cará](#),
[Tamboatá](#), [acary](#),
[Carapeba](#), [cangaty](#),
[Saúna](#) e [cariman](#),
[Pescada](#), [tamatarana](#),
[Garopa](#) e [chancarona](#),
[Piau](#) e curimatan.

[Chatinha](#) e [piabuçú](#),
[Tainha](#) e [corimahy](#),
[Salema](#) e [ariacó](#),
Pitú, [lagostim](#), [siry](#),
Tambem tem [camurupim](#),
[Biquaras](#) e [camurim](#),
[Cangulos](#) e [mariquita](#),
[Serra](#), bonita e [caçáo](#),
[Mero](#), [bôto](#), tubarão
E a [cavalla](#) bem bonita.

[Yaguára](#), [cação-panam](#),
 Rabo [secco](#) e de [chapéo](#),
[Espadarte](#) e [sicory](#),
 Pampo, [parum](#) e [charéo](#),
[Sioba](#), [pargos](#) e [pema](#),
[Enxova faz piracema](#),
[Sargo](#), [gallo](#), [piracurú](#),
 Pilombeta e [garajuba](#),
 Guaxibóra e [guayúba](#).
 Agulhão e pirambú.

[SE-13]

Tem [onça sussuarana](#),
 A tigre e a [canguçú](#),
[Massaroca](#) verdadeira,
[Pintada](#), [maracajá-assú](#),
[Attrahente puraqué](#),
 Perigoso jacaré,
[Bravo](#) lobo [comedor](#),
 Tem lobo! é como lhe [digo](#)
 Porem é para castigo
 De prosa de [cantador](#)...

Tem a cobra de [veado](#),
 A terrível cascavel,
 A feroz [surucucú](#),
 Mais [venenosa](#) e [cruel](#),
[Giboia](#) — enorme [serpente](#) —
 Daquellas que [atrahem gente](#),
 Immensidade de cobra,
 E tudo tem disciplina:
[Papa-ova](#) é quem [ensina](#),
[Caninana](#) é quem [manobra](#).

Cobra verde e de cipó
São as duas professora,
E a [velha](#) cobra preta
É a [grande Directora](#),
Corre-campo é [aprendiz](#),
[Coral faz](#) conta com [giz](#),
[Goypeba](#) é [mestra-reja](#);
A cinzenta jararaca
Quando a [presa](#) nos ataca
Ou ella [mata](#) ou aléja.

Tem insectos venenosos
Que mata ou faz afflicção,
Como bem tyranna-aboya,
[Mangangá](#), [cavallo](#) do [cão](#),
Maribondo de [chapéo](#),
[Cabatan](#) que faz [tendéo](#),
[Bocca-torta](#) e [inxuy](#),
Cabussú com seu [ferrão](#)
Já [vive](#) de [promptidão](#)
[Chega](#) abasta [ver bolir](#).

Tem maribondo [caboclo](#)
Daquelles da [cor](#) vermelha
Que [gosta](#) de [fazer casa](#)
[Entre](#) o [caibro](#) mais a [telha](#);
Muita [casta](#) de [formiga](#),
A [tracuá](#), a [tapiba](#),
[Trassanga](#) e [caranguejeira](#),
Desta preta [miudinha](#)
E daquela vermelhinha
Que [morde](#) e [deixa](#) a coceira.

Tem a formiga de roça
 E tem o [pium](#) de [rabo](#),
 Tem muita [carapanã](#),
 Tem [mosquito](#) como diabo,
 Muita praga aborrecida
 Porem são desconhecida,
 Por isso [estou](#) satisfeito
 E, p'ra ser mais agradave,
 Vou tambem [tratar](#) das ave
 Que me [dará](#) mais [proveito](#).

[Jaçanan](#), [marreca](#) e [pato](#),
[Pecapara](#), [mergulhão](#),
[Garça](#) e [gallinha d'agua](#),
[Colheireira](#) e [maranhão](#),
 Patarrona, [putrião](#),
 Socó-boi, [tamatião](#),
[Pomba-rola](#), [jurity](#),
[Jandaia](#), [maracanan](#),
[Periquitos](#) e cauan,
[Sabiá](#) e bemtevi.

Aza-branca e [gallega](#),
 Papa-arroz, [carachué](#),
 Canario, [gallo](#) de campina,
[Dorminhôco](#), [caboré](#),
[Gavião](#) e [urubú](#),
[Anum branco](#), [sanhassú](#),
 A bonita [sariema](#),
 A [zabelê](#) e a [nambú](#),
 A [familia](#) do [jacú](#),
 Sendo uns [assú](#) e outros [pema](#).

Araras e [papagaio](#),
Ave grande [canindé](#),
[Xororó](#), [papa-lagarta](#),
Bico de latão, [bom-é](#),
Muitos outros passarinhos
Daquelles [pequeninhos](#)
Que não conheço quem é,
Tem [ema](#), tem [rouxinol](#),
[Patativa](#) vai no [rol](#)
Pois ella mesmo é quem [quer](#).

O [saudoso yrapurú](#)
Com seu [cantar mavioso](#),
Corrupião e [graúna](#)
Com o seu [trinar](#) saudoso;
O [tetéo](#) e o [bacurau](#),
Massarico e pica-pau
Mais o lindo beija-flor,
A coruja e a mãe da lua,
E a andorinha da rua,
Massarico-pescador.

Para terminar as aves
Falta o pernudo [carão](#),
Um [sujeito](#) turbulento
Conhecido por [cancão](#).
Não conhecendo mais ave,
Acho mais [apreciave](#)
[Fazer](#) outra descrição
De toda [caça](#) existente,
Que conheço residente
No Marco da Divisão.

Tem [anta](#), [paca](#) e [cotia](#),
 Peba, [bola](#), [verdadeiro](#),
[Punaré](#), [mocó](#), [preá](#),
 O [veado campineiro](#),
[Capoeiro](#) e [garapú](#),
 Queixadas e [caitetú](#),
[Tamanduá](#), [porco-espim](#),
 Papa-mel, quaty, macaco,
 Preguiça, [maritacaca](#),
 Raposas e [guaxinim](#).

Tijuassú, [camaleão](#),
 O [canasto](#) e tatutinga,
 Muitas outras qualidades
 Pelo centro da [catinga](#),
 Mesmo caça que se [come](#)
 Porém eu não sei o [nome](#),
 Não [posso](#) em tudo [falar](#)...
 Mas quantidade de [gato](#),
[Jaboty](#), [casta](#) de [rato](#),
 Não [há](#) quem possa acabar.

[Abelhas](#) também são poucas:
[Arapuá](#), inchuy,
[Sanharão](#) e [capuchú](#),
[Abreu](#), [mosquito](#) e jaty,
 Moça-branca, [jandahyra](#),
 A tubiba e a [cupira](#),
 Tem abelha de canudo,
 Tem de [fatura uruçú](#)
 E tem o bonito [enxú](#),
 Com este [conclui](#) tudo.

[SE-14]

O Serradô, quando canta,
Os namorado se beija,
O sol vira, a lua pende,
As onda do má braveja,
A maré fica raivosa,
As estrella pestaneja.

Negro Azulão, hoje é dia
Que eu faço serviço feio:
Trinco o dente, abaixo a trança,
Te judío e te aperreio,
Eu te arranco essa camisa,
Te corto o couro, de rêio.

Quando eu me dirrimino,
Faço tudo quanto entendo:
Pego, solto, agarro e deixo,
Toro, quebro, corto e emendo,
Broco o matto, asséro e queimo,
Planto, limpo, cõio e vendo.

Vou fazê uma arapuca
Pra pegá este azulão:
Boto xerem, boto visgo,
Boto banana e melão,
Elle fica preso dentro
Sapateia no alçapão.

[SE-15]

— Ignaço, que andas fazendo
Aqui nesta freguezia,
Cadê o teu passaporte,
A tua carta de guia,
Onde tá o teu sinhô,
Cadê a tua famia?

— Seu Romano, eu sou captivo,
Trabaio pra meu sinhô...
 Quando you p'ra uma festa
 Foi elle quem me mandou,
 E quando saio escondido
 Elle sabe p'r'onde eu vou.

— Ignaço, deixa-te disto,
 Não te posso acreditá
 Pois eu tambem tenho nêgo
 E só mando trabaiaá...
 Cumo é que teu sinhô
 Vai te mandá vadiá?

— Ignaço de Catinguêra,
 Escravo de Mané Luiz,
 Tanto corta cumo risca,
 Cumo sustenta o que diz!
 Sou Vigáro Capellão
 E sancristão da Matriz.

— Este aqui é o Romano,
Dentaria de elephante,
Barbatana de baleia,
Força de trinta gigante,
 É ouro que não marcia,
Pedra fina e diamante.

— Ignaço da Catingueira
 É nêgo desengonçado:
 Abre cacimba no secco,
Dá em baixo no muiado...
 Aperta sem ser troquez,
 Corta pau sem sê machado.

— Ignaço, me faz favô,
Me diga lá num repente
Qual é a dô que mais dói,
Que mais atormenta a gente.

— Eu penso que o panadisso
É dôzinha impertente;
Mas porem tem muitas outra
Que eu lhe digo, de repente:
Ferroadá de lacrau
Faz o pé ficá dormente;
Tem outra dô condenada,
Que é pisá-se em braza quente.

— Sou que nem dois telegramma:
Quando um assobe, outro desce...
Ignaço, você me diga
Que eu nunca achei quem dissesse
Qual é a herva do mato
Que o proprio cego conhece.

— Neste negocio de mato
Sou quasi decurião...
Corto o baraio onde quero,
Dou carta e jogo de mão:
No mato tem uma herva,
Queima e arde como o cão,
O proprio cego a conhece:
É urtiga ou cansansão.

— Ignaço, si és tão sabido,
Responde sem estudá
Qual é o transe na vida
Que mais nos pode apertá,
Que até nos tira a alegria,
O geito de conversá,
O somno durante a noite,
A vontade de almoçá.

— Seu Romano, me parece,
 Eu que não sou aprendido,
 É quando morre a mulhé
 Ou quando morre o marido,
 Nosso pae ou nossa mãe,
 Ou nosso filho querido,
 Quando chega em nossa porta
 Um credô aborrecido.

— O pau que eu tirá de foice,
 Tu não tira de machado;
 No mato que eu entrá nú,
Cabra não entra encourado;
 Barbatão que eu pegá solto
Botas no mato, peiado...

— Seu Romano inda não viu
 O tamanho do meu roçado:
Grita-se aqui num aceiro,
 Ninguém ouve do outro lado,
 Eu faço coisa dormindo
 Que outro não faz acordado,
 O que o Sr. faz em pé
 Eu faço mesmo deitado.

— No logá onde eu campeio
 Tú mesmo não tira gado;
 Faço figura no limpo,
 Faço mió no fechado;
 No poço que eu romá pé
 Você morre é afogado.

— Coisa que eu faço no mato
Ninguém faz no tabolêro;
O que o branco faz no duro
Eu faço num atolêro;
O que faz no mez de Março
Eu tenho feito em Janêro;
O branco bem amontado,
O nêgo em qualquer sendêro,
A concessão que lhe faço
É corrê no meu acêro...
Embora o diabo lhe ajude,
Eu derrubo o boi, primêro.

— Ignaço, tú tem cabeça
Porém juizo não tem:
Um gigante nos meus braço
Apérto, não é ninguém!
Aperto um dobrão nos dedo,
Faço virá um vintem.

— Tem coisa que dá vontade
Metter-me na vida alêia:
Quem mata assim tanta gente
Inda não foi pr'a cadeia!
Pegá um gigante á mão
E não ficá c'a mão cheia!
Rebentá dobrão nos dedo
E não quebrá uma veia:
Esse dobrão é de cêra,
Esse gigante é de arêia...

— Ignaço da Catingueira,
Falas como uma folhinha...
Não quero escutá bobage,
Guarda a tua ladainha,
Não és pra me dá conselho:
Quando tú ia, eu já vinha...

— Seu Romano, eu pra cantá
 Não preciso passaporte...
 É um dom da Natureza,
 Um favô da minha sorte!
 Em negócio de cantiga
 Tenho feito muita morte.

— Pra gente da tua laia
 Não puxo por meu quicé;
 Pra caça tão pequenina
 Eu nem armo o meu mondé...
Cantadô da tua marca
 Eu nem pergunto quem é!

— No pilão que eu pisó mío
 Pinto não come xerém;
 Eu não engordo capão
 Pra fazê mimo a ninguém:
 Donde nem a gente espera
 Dahi o perigo vem!

— Quem se mette p'r'o meu lado
Pode jurá que se engana...
 Me cortem, que eu nasço sempre:
 Sou que nem socca de canna!
 Eu não me embraço em mofumbo,
 Quanto mais em gitirana!
 No logá onde eu passá,
 Não passa nem mucurana...

— Nêgo só bebe cachaça
Cabôco bebe cauim;
Não há pequeno inimigo,
Não há amigo ruim!
Eu sou como Deus me fez,
Quem me quizé é assim!
No matto em que eu vadiá
Calango não faz camim,
No logá onde eu passá
Não passa nem mucuim...

— Tomára achá quem me mostre
Uma casa sem Maria,
Mez que não tenha semana,
Uma semana sem dia,
Altá de Igreja sem santo,
Vigáro sem freguezia,
Moça nova sem namoro
E véia sem ser “titia”...

— Eu nunca vi filho unico
Que não fosse preguiçoso!
Quem anda com guarda-costa
Não é valente, é medroso!
O home se faz por si,
Ninguem nasce poderoso!
O pobre fica maluco,
O rico fica é nervoso...

— Ha certas coisa na vida
Que, se dando, é raridade:
Menino não querê leite,
Soldado tê castidade,
Rapariga sem enfeite,
Gente sonsa sem maldade,
Moça passá dos trinta anno
E dizê direito a idade.

— Ha dez coisa neste mundo
 Que toda gente procura:
 É dinheiro e é bondade,
Agua fria e formosura,
Cavallo bom e mulhé,
 Requeijão com rapadura,
 Morá, sem sê aggregado,
Comê carne com gordura...

— Quando eu era pequenino,
 No tempo que eu vadiava,
 No logá onde eu nasci
 A minha força eu mostrava:
 Não deixei pau pra semente,
 Pela raiz arrancava.

— Nunca vi ninguem no mundo
Indigestá sem comê,
 Navio corrê no secco,
Atolêro sem chovê...
 Tambem nunca vi no mundo,
 Por isso queria vê
 Tirá pau pela raiz,
 Só vendo é que eu posso crê:
 Só si era matapasto,
Canapum ou moçambê...

— Si você vê que não pode
 Commigo, é bom que se aquête:
 Emquanto derrubá um,
 Eu despacho (1) mais de sete!
 O que você faz de espada
Desmancho com canivete...

— O Sr. nunca me viu
Frangí o couro da venta,
Meu cabello se arpoá
E a testa ficá cinzenta...
Cantadó, quando eu me agasto,
Esfria como aguabenta.

— Ignaço, fica sabendo
Que eu sou rei nesta rébêra!
Tá me dando na veneta
Fazê uma brincadêra:
Eu quero mudá-te o nome
De Ignaço da Catinguêra...
Desse pau tão duro e forte
Eu faço burra-leitêra,
E, si me dé na cabeça,
Faço virá bananêra...

— O branco mais muita gente,
O nêguínho mêmno só,
O branco yem de cacete
E eu o recebo a cipó...
No pau que fizé entalha
Eu lavro sem deixá nó:
O branco corta a machado,
Eu lavro mesmo de enxó...

— Eu disse, digo e repito
Não fui, não sou de gracejo...
O pituim deste nêgo
Parece que é do folejo.

— Tudo se acaba c'a vida,
Perde a cô e perde o nome;
Toda beleza da terra
A própria terra é quem come;
Tudo fede quando morre,
Fede a mulhé, fede o home.

— Das [mandioca](#) da terra
 A mais braba é a sotinga;
 Das ave que vôam alto
 Quem vôa mais é o tinga;
 Nunca [encontrei boi veiacó](#)
 Que eu [deixasse](#) na catinga:
 Só não acho um [cantadô](#)
 Que [quebre](#) a minha [mandinga](#).

— Cascavel, quando me [vê](#),
 Não toca o seu [maracá](#),
[Tiro sanharão](#) sem [fogo](#),
 Tatahyra, [arapuá](#):
 Si o [branco](#) tivé mandinga,
 Eu sei quebrá [patuá](#).

— Os peixe da minha terra
 São [piaú](#) e [cangaty](#),
 Curimatá e [trahyra](#),
 Piranha e [jundiahú](#),
 Branquinha, [cará](#), [piaba](#),
[Bico](#) de [pato](#) e mandy,
[Uiú](#) ou [cabeça-secca](#),
[Tamboatá](#) e [cary](#)...
 Eu tanto [pesco](#) de anzol
 Como [mato](#) de [tinguy](#),
 O que [escapa](#) da [tarrafa](#)
[Cai](#) dentro do meu [giqui](#).

— Emquanto o [branco](#) tá na [agua](#),
Occupado no giqui,
[Quero fazê](#) uma nota
Das ave que tem aqui:
Tem canáro e tem [sibite](#),
[Corrupião](#), bemtevi,
Primavera, [lavandeira](#),
Aza-branca e [jurity](#),
Jaçaná e potrião,
Garça, [socó](#), patury...
Não [sai cantando victóra](#)
Quem commigo [vem bolí](#)!
[Boccado](#) mal [mastigado](#)
É custoso de [engolí](#)...
Emquanto o branco cochila,
Deixa o nêgo [divertí](#)...

[SE-16]

— Uma vez que [comecei](#),
Não deixo sem acabá,
Ainda tem muitas ave
Que eu [preciso nomeá](#):
Cupido, [gallo](#)-campina,
[Anum-preto](#), [sabiá](#),
Siriema, [rouxinol](#),
Nambú, [quenquem](#), [periguá](#),
[Piricora](#) e [gavião](#),
[Urubú](#) e [carcará](#)...
[Fale](#) agora seu Romano,
Que a [guela](#) eu vou [muiá](#)...

[SE-17]

Quem [diz](#) que o amô offende
[Erra](#) muito em seu dictado:
Amô é o que salva a [gente](#),
Querê [bem](#) não é peccado.

Amá cumo [manda](#) a [doutrina](#)
 Foi por Deus [ditriminado \(1\)](#)...
 Logo: si Deus ditrimina,
[Querê](#) bem não é peccado.

Eu [perguntei](#) a Cupido
 Qual é a mulata bella;
[Foi](#), elle me [arrespondeu](#):
 — Mulata [cô](#) de canella.

Eu queria ser [vaquêro](#)
 Do [gado](#) da minha tia
 Só para tirá de [sorte](#)
 A minha prima Maria...

Quem tora pau é machado,
 Quem [fura vêia](#) é [lancêta](#)...
 Quando dois christão se ama,
 Tem um diabo que se [metta](#)...

[CJ-1]

Deus lhe [dê](#) muita fortuna,
 Muitas [fazenda](#) de [gado](#),
 Muitos [cavallo](#) de [sella](#),
[Navios](#) encouraçado,
[Moça rica](#), si é solteiro...
 Mas porém, si fô [casado](#),
[Muié](#) de juizo
 É o que é [perciso](#)...

[CJ-2]

Eu, João Mendes de Oliveira,
Estou bastante instruído
E bastante conhecido
Dentro de qualquer rebêra!
Quando eu chego numa feira,
Tudo me presta atenção;
Majores e Capitão,
Branco e preto, rico e pobre
E toda pessoa nobre,
Do sul até o sertão.

[CJ-3]

Passai ponte, passei rio,
Passai também um riacho:
Quanto mais vez eu te vejo,
Mais bonitinha eu te acho...

Eu quero falá contigo
Debaixo dum bom sombrio,
Onde não vente nem chova,
Não faça calô nem frio.
Desde a hora em que te vi,
Perdido por ti fiquei:
Si eu de ti não fô válido,
Não sei mais de quem serei...

Ô meu pé de cravo branco,
Minha varanda de prata,
Tua chegada me alegre,
Tua saída me mata.

Escrevi p' r' o céu sabendo,
Tou á espera do despacho:
Um corpo como esse teu
Caço na terra e não acho!

Quem tivé seu bem na vida
 Não diga que só é seu:
 Quando vêl-o em braços de outro,
 Há de chorá cumo eu!

[CJ-4]

Todo o home pensadô
Perde o gosto de vivê
 Porque daqui para o Vinte
 Tudo no mundo se vê:
 A derrota está na terra,
 O Brasil entrou na guerra
 Para matá ou morré!

Vê-se na costa dos mare
 A grande carnificina.
 Entrou agora na lucta
 Chile, Brasil, Argentina!
 Da Prussa vem a nathéma
 Com este novu systema
 Da guerra submarina.

O vapô submarino
 É uma arma traiçoêra,
Anda por debaixo d'agua
 Em marcha muito ligêra;
 Onde passa, vai matando:
 Já está quasi acabando
 Com a Nação Brasilêra.

Infeliz de outro navio
 Que elle o possa pegá,
 Porque vôa-lhe uma bomba
 Sem elle nunca esperá!
 Faz aquillo e vai-se embora...
 O outro, com meia hora,
Desce p'r'o fundo do má.

No vapô subimarino
Não tem [peça](#) de [canhão](#),
Porem na [agua](#) é mais ligêro
Do que o vento-furacão...
Elle defende Allemanha,
Porem só [mostra](#) façanha
Porque [faz](#) tudo á [treição](#).

Se [sabe](#) que na Allemanha
O [povo](#) é muito guerrêro!
O Brasil tambem possui
Exercito escopetêro!
Aqui a paz ninguem pede...
Vamos [vê](#) o que succede
Com o [paiz](#) [brasiléro](#).

O sorteio é em geral,
Não faz distincção de raça.
A [guerra](#) ajunta as nações
Abalando o povo em massa,
Porque Guilherme Segundo
Qué [obrigá](#) todo [mundo](#)
Pegá no pau da fumaça.

Foi esta a primeira guerra
Que tornou-se universal.
O Kaise [olha](#) p'r'o [mundo](#)
Por uma medida igual...
Aggredindo o mundo intêro,
[Vem bolí](#) com [brasiléro](#):
Talvez lhe succeda mal!

O allemão, quando briga,
Não tem medo de ninguém,
Não pergunta p'onde vai
Nem qué sabê de onde vem!
Porque qualqué allemão
Briga até com seu irmão,
Si se arrelιά tambem...

A guerra tá entre nós
De sembrante muito feio,
Desde o dia em que a Allemanha
Decretou este bloqueio.
É uma coisa medonha:
De Fernando de Noronha
Está se vendo o tiroteio!

O Brasil, sem tê vontade,
Entrou na confragação;
Se acha junto a Fernando
Grande reforço allemão...
Os que moram lá reparam:
Os tiro quando disparam,
Se vê até o clarão.

Os pobre pai de familia
Que tiver filho soltêro,
Inda tendo dez ou doze
Perde até o derradêro...
Isto não causa tristeza,
Si fô na santa defesa
Do pavilhão brasilêro!

O [velho mundo](#) se acha
Com o pulso muito agitado,
Com febre em quarenta grau
E de semblante mudado.
Esta [ruim](#) situação
Não é só p'r'o allemão:
Tambem [soffre](#) o Alliado.

O Brasil tá guarnecido
De um Exercito [poderoso](#).
Nunca [perdeu](#) p'r'a ninguem:
Neste [ponto](#) é orgulhoso!
Segundo a Nota que [fez](#),
[Pode](#) perdê desta [vez](#)
Porem eu acho custoso!...

[CJ-5]

[Aviso](#) os meus camarada
Que é [bom](#) se considerá,
[Temo](#) castigo na [terra](#)!
Só Deus pode revogá...
De Dezoito a Vinte e Um,
Ai, de nós o que será?

Benefício e [caridade](#),
Tudo desapareceu...
De [compaixão](#) ninguem [sabe](#)...
[Consciência](#) se [escondeu](#)...
[Firmeza](#) fugiu, de [noite](#)...
[Falsidade](#) appareceu.

Como já tamo [sciente](#)
Da [guerra](#) que tem de ví,
[Véio](#) e [moço](#), tudo agora
Não tem mais p'r'onde fugí...
[Logares há](#) em que o [povo](#)
Já nem [pode](#) mais [dormí](#).

Disse a Allemanha: — “Eu agora
 Quero vencê a questão
 E garanto que o Brasil
 Cai na minha sujeição!”
 Ahi, nós nos levantamo
 Pra defendê a Nação.

É muita a gente que vive
 Em grande agoniação.
 De Quatorze para cá
 Tenho prestado atenção:
 Tudo se faz pela vida,
 Nada pela salvação.

Faz chorá as creatura,
 Faz tremê os coração:
Deu-se um combate na França,
Matou-se sem isenção...
 Eu peço a Deus que nos livre
 Das unha dos allemão.

Deus Grande Ominipotente,
 Sinhô do céu e da terra,
 Nós bem sabemos o que é justo,
 Vossa Santa Lei não erra:
 Pedimo que nos defenda
 De peste, de fome e guerra!

Horrôre já temo visto
 Como os antigo dizia:
Fome, secca, peste e guerra
 — Cumo marca as prophecia —
 No Quinze principiou
 A malvada carestia.

Inverno até temo tido,
Se torna caro é o pão,
Carne a dois minréis o kilo,
Mil e seiscento o sabão!
Faz vergonha se contém
O preço do algodão...

Já muitos que nunca viro
No seu bolso dois minreais
Diz: — “Eu plantei algodão,
Tenho vinte ou trinta pés,
Espero fazê na safra
Quasi dois conto de reis!”

Ká na minha opinião
Os preço já tão de mais:
Pobre não compra fazenda,
Já ninguém sabe o que faz,
Já tem dado tres minreais
Uma garrafa de gaz!

Lamenta-se as creatura:
Piô poderia sê!
A Allemanha contra nós
Temo muito que fazê!
Somos heróis brasilêro,
Vamo todos combatê!

Medo e mentira é o que existe,
Tambem contrariedade,
Orguio, inveja e ganança...
Acabou-se as amizade;
Vive tudo com sobrôço
Da maldicta falsidade.

Na Allemanha o rei Guilerme
[Ha](#) muito, se [preparou](#),
 Tem muitos vaso de [guerra](#),
 Ninguem [sabe](#) onde arranjou...
 O Lope do Paraguay
 Tambem assim se [enrascou](#)!

Ôje se vive num [tempo](#)
 Séro que não é de graça:
 Quem [vai](#) atraz da Fortuna
[Corre](#) adiante e ella passa...
 Quem anda atraz do socego
 Só [encontra](#) é a desgraça...

Pedimo [força](#) e corage
 A nosso Deus [poderoso](#),
 Porque os taes de allemão
 São [fortes](#) e industriôso,
 Porem no nosso Brasil
 Não serão victoriôso.

[Quero fazê](#) um [pedido](#)
 Á [Virge](#) da Conceição:
 São Francisco, Santo Antonio,
 Martyr São Sebastião,
 Nos livre de [fome](#) e peste
 E tambem dos allemão!

Raras [vez](#) penso commigo
 Que a Allemanha é de [perdê](#):
 O [mundo](#) tá de tal [forma](#)
 Que ninguem [pode entendê](#):
 Uns [devem](#), porem não [pagam](#),
 Outros pagam, sem devê...

[Saiba](#) Deus e todo [mundo](#)
Que os [brasileiro](#) são [forte](#)!
P'ra defendê nossa [terra](#)
Ninguém tem [medo](#) da morte!
Felicidade e desgraça,
Tudo depende é da [sorte](#)...

Terra santa é o Brasil,
A nossa Pátria querida,
Terra de [gente](#) valente,
Não tem gente [esmorecida](#)...
Quem [bolí](#) p'r'o nosso lado
[Apanha](#) o resto da [vida](#)!

Ultimamente o Kaise
Já se acha arrependido,
Porque já tem como certo
Que no [fim](#) será [vencido](#)...
Por isso, já [pediu](#) paz
Ao [grande](#) Estados Unido!

Vêi elle em muitos jornaes
Pedindo paz e perdão...
Portugal, sabendo disto,
[Respondeu](#) logo que não!
Inglaterra então [gritou](#)
Que sustentasse a questão!

Xóra o [velho](#) porque pensa
Na grande calamidade,
Xóra o [moço](#) porque [perde](#)
O [prazê](#) da mocidade,
Xóra a Allemanha porque
Não conta felicidade.

Zombam todos com razão
 Desta engraçada passage,
 Porque a Allemanha pretende
 Sê forte, sem tê corage,
 E agora tá no sem geito:
 A todos rende menage...

~ O til é letra do fim,
Quero findá minha históra:
Devemo ter alegria
 Pois a Allemanha já xóra,
 E o Brasil não foi brigá
 Porem festeja a victóra...

[CJ-6]

TRABALHOS DO PADRE CICERO

Faz quarenta e tantos anno
 Que chegou no Juazêro,
 Construiu uma Matriz,
 Botou na frente um Cruzêro,
 Celebrou a Santa Missa,
Deu benção ao mundo intêro.

Fala mais que um Missionáro,
 Todo dia faz sermão,
Mostrando a santa verdade
 Com o prumo de luz na mão,
Arrebentou as corrente
 Da praga da perdição.

Achou tudo encorrentado
 Pelos laço do Maldicto,
 E Satanaz ensinando
Bebê, matá, dizê dicto,
 P'ra nos levá p'r'o inferno,
 Condemná o nosso espírito.

A Virge da Conceição,
Na hora em que reparou
Tanta desgraça na terra,
Ficou passada de dô
De yê nós no captívêro
Do demonio tentadô.

Jesus foi e perguntou:
— “Nossa Senhora das Dôre,
Me dizei, Divina Mãe,
Rainha dos Peccadôre,
Porque é que vós chorais?”
— “Meu Filho, é desses horrôre!”

Jesus, Maria, José
Perguntou a meu Padrim
Si se astrevia a morá
Nesta cidade de espim
Para salvá os christão,
Do grande ao pequenim.

Meu Padrim, há muito tempo,
Que diz na consagração:
“Jesus fez deste logá
O porto de salvação,
Terra santa e milagrosa,
Fonte de todo perdão!”

Está preparando um Horto,
Uma obra pia e santa;
Os mestre principiáro,
Elle dando toda a planta...
O trabaio foi suspenso,
Mas logo se desencanta!

Eu agora [vou falá](#)
 Com [relação](#) ao vapô,
 Que vêi lá do Ceará...
 Meu [Padrim](#) nunca encontrou
[Serviço](#) p'ra não fazê
 Com a graça do Creadô.

Muitos [disséro](#) na [linha](#):
 — “Agora é que eu [quero vê](#)
 O [Padre](#) Cisso levá
 Este vapô p'ra movê
[Algodão](#) no Juazêro...
 Só eu vendo [posso cré!](#)”

Não teve nada! O vapô
[Chegou](#) na povoação,
 Debaixo de [fógo](#) e musga...
 Nesta mesma ocasião,
 Meu [Padrim](#) [saiu](#) de casa
 E botou sua [benção](#).

Agradeceu aos [romêro](#),
 Pedindo á Virge Maria
 Que recompensasse a todos
 Com [protecção](#) e alegria,
 E todos, na hora da morte,
 Tivesse Jesus por [guia!](#)

[CJ-7]

É um pastô delicado,
 É a nossa [protecção](#),
 É a salvação das [alma](#)
 O [Padre](#) Cisso Romão,
 É a [justiça divina](#)
 Da [Santa](#) Religião.

É [dono](#) do Horto Santo,
É dono da Santa Sé,
É uma das Tres [Pessoa](#),
É [filho](#) de São José,
[Manda](#) mais que o Wenceslau,
[Pode](#) mais que o João Thomé.

[Vem](#) carta até lá de Roma,
Vem carta do Ceará,
Vem carta de Pernambuco,
Vem carta do Paraná,
Vem carta de Cajazeira,
Vem carta do Quipapá.

Vem carta do Maranhão,
Vem carta do Aracaty,
Vem carta do Cabrobó,
Vem carta do Piôhy,
Vem carta do Batrité,
E vem carta do Apody.

Quem não [prestá atenção](#)
Ao que meu [Padrinho diz](#)
Tambem não [crê](#) na [Matriz](#)
Da [Virgem](#) da Conceição
Nem no Propheta S. João,
Nem poderá ser feliz.

Um [chega](#) e [diz](#): — “Meu [Padrim](#),
Eu não [sei](#) mais o que [faça](#)!
[Quero](#) a vossa [protecção](#)
Com sua [divina](#) graça!
Com [relação](#) a [virtude](#),
Só aqui é onde se acha!”

Outro diz: — “Eu aqui estou,
 Quero que me ditrimine,
 Quando eu errá, me castigue!
 Quando eu não subé, me ensine!
 É na vida e é na morte
 Quero que vós me domine!”

O Padre Cisso, então, diz
 Com sua voz diferente:
 — “Não queiram sê assassino,
 Não bebam mais aguardente,
 Não queiram sê desordêro
 Que Jesus não sai da frente!”

Meu Padrim é quem possue
Talento, força e podê
Dado pela Providença!
 Quem duvidá — venha vê!
 Elle é quem dá a derecção
 Do que se tem de fazê...

Com relação á sciencia
 Elle é quem tem toda ella!
 Tudo elle faz diferente,
 Até o benzê da vela,
Sitio, fazenda de gado,
Matriz, sobrado e capella,

Viva Deus, primeiramente,
 Viva S. Pedro chavêro,
 Viva os seus santos Ministro,
 Viva o Divino Cordêro,
 Viva a Santissima Virge,
 Viva o Santo Juazêro!

Viva a Sagrada [Famía](#),
No céu a Divina Luz,
Viva o sinhô S. José,
Viva o mystero da Cruz,
Viva o [Padrim Padre](#) Cisso
Para sempre, Amem, Jesus!

Viva o [Bom](#) Jesus dos Passo,
Viva Santo Antonio tambem,
Viva o santo Juazêro
Que é nosso Jerusalem,
Viva o Padrim Pade Cisso
Para todo sempre, Amem!

[CJ-8]

[PROTECCÃO](#) DA MÃE DE DEUS

Logo no primeiro [dia](#)
Que eu [cheguei](#) no Juazêro,
[Pegou](#) a chegar romêro
P'r'a [uví](#) a voz do Missia.
Este Páde é o nosso [guia](#),
É a nossa satisfação,
Consola todo christão,
[Ensinando](#) o bom [camim](#),
Trabalhando aqui sozim,
[Garantindo](#) a salvação.

Cumo defensora e [guia](#),
 Com um manto de [ouro fino](#),
[Rogou](#) a Jesus [Menino](#)
 A Santa [Virge](#) Maria,
[Mãe](#) do [rico](#) e sem valia:
 — “Jesus Christo, venha cá,
 Não prometti p’ra faltá!
 Quando [estive](#) em Juazêro,
[Salvei](#) a todo [romêro](#)
 Que [veiu](#) me [visitá](#).”

Eu sou a Virge das [Dôre](#),
 Cisso é o [dono](#) do Sacráro;
 A elle [dou](#) meu Rosáro,
 Conheçam [bem](#), peccadôre:
 Quem a Cisso [respeitá](#)
 Ficará com Deus Eterno,
 Não [consinto í](#) p’r’o inferno
 Quem ouví Cisso [falá](#)!”

O meu [Padrim Padre](#) Cisso
 Protege a qualqué pessoa,
 Vem [gente](#) até de Alagôa,
 De mais longe e de mais perto.
 Tudo que elle [diz](#) é certo,
 Não tem quem prove o contráro!
 Bispo, Páde e Missionáro
 Vão de encontro a meu Padrim:
 Elle, porem, tá sozim
 Na devoção do Rosáro!

[Viva](#) o autô da Natureza,
Viva S. Miguel Archanjo,
E viva a Côrte dos Anjo,
Viva toda a realeza,
Viva a santa luz accesa,
[Viva](#) esta boa semente,
Viva Deus Omnipotente,
Viva a [Cruz](#) da Redempção,
E o [Padre](#) Cisso Romão
Viva! Viva, eternamente!

Nada mais tenho a [dizê](#).
Sou João Mendes de Olivêra,
Nesta [lingua brasilêra](#)
Eu nada [pude](#) aprendê,
Porem posso conhecê
De tudo quanto é verdade!
Não tenho capacidade,
Mas, sei que não digo á tôa:
— *Páde Cisso é uma [pessoa](#)*
Da Santissima Trindade!...

[AN-1]

Tem duas [coisa](#) no [mundo](#)
Que eu nunca [pude entendê](#):
É [Padre í](#) p' r' o inferno,
Outra é [Doutô](#) morrê.

Eu tenho [abuso](#) de nêgo,
Nem que seja meu [parente](#),
Que nêgo tem por [costume](#)
[Bolí](#) nos [terém](#) da [gente](#)...

Avôa, meu caboré,
 Penéra, meu gavião,
Palmatória quebra dedo,
 Palmatora faz vergão,
 Quebra os ósso quebra a carne
 Mas não quebra opinião!...

Triste sina de quem nasce
 Porque, depois de nascê,
 Não escapa de mamá,
 Depois de mamá — vivê,
 Depois de vivê — peccá,
 Depois de peccá — morrê...
 Depois do corpo peccá,
 A alma é quem vai soffrê.

Si a minha muié subesse
 Que um cantadô deu em mim,
Jurava e batia o pé
 Que o caso não foi assim,
 Porque eu cá nunca apanhei,
 Cantadô não me dá fim.

Si minha muié subesse
 Que um cantadô me venceu,
Jurava c'os dedo em cruz
 Cumo não aconteceu!
 Na quinta plantei um côco,
 Na sexta o côco nasceu,
 No sabbo torei o catcho,
 No domingo se comeu...
 Tanta fé, tanta fiança
 Minha muié tinha neu!

A [porta](#) que não tem [tranca](#)
A tranca della é [tramela](#)...
Eu já [dei](#) uma carrêra
Com [medo](#) de uma vitella,
Levei um [girau](#) nos [peito](#),
[Quebrei](#) dezoito [panella](#),
Acabei c'os prato todo,
Não ficou uma tigela,
[Deixei](#) o [dono](#) da [casa](#)
Comendo numa [gamela](#)...
Sou [bicho](#) da sêda [dura](#),
[Agua](#) quente não me [pella](#).

Cratheú pra [criá gado](#),
Inhamum pra [valentão](#)...
Quem quizé [brigá](#) commigo
[Traga espingarda](#) e [facão](#);
Si fô [frango](#), eu torro a [crista](#);
Si fô [gallo](#), os [esporão](#);
Tenho [força](#) por dois toiro,
[Talento](#) por dois leão...
Toda [cacimba](#) de gado
Na [secca](#) dá no “salão”...

Onde seu boi põe o [pé](#),
Meu [cavallo](#) põe a [mão](#),
No risco do meu compasso
Só trabaia o meu [formão](#).

[AN-2]

P'r'eu [cantá](#) na sua [casa](#),
Meu [patrão](#), me [dê](#) licença!
Si a [cantiga](#) não fô boa,
[Desculpe](#) Vossa Incelença
Que, ás [vez](#), as [coisa](#) não sai
Do [geito](#) que a [gente](#) pensa.

Não tem outro [cantadô](#)
 Pra me ajudá um tiquim...
 O cantá de dois é [bom](#),
 O [ruim](#) é cantá sozim:
 A gente, [andando](#) de dois,
 Encurta mais os [camim](#)...

Patrão, eu tou lhe [pedindo](#)
 Sua boa [proteccção](#),
[Deixei](#) o meu [natural](#),
 A poeira do meu [cháo](#),
 E [vim](#) pra este [logá](#),
 Coberto de [precisão](#),
 Me valendo dum e doutro
 Mode [vê](#) que é que me dão,
 Só não [quero](#) é que me [digam](#):
 — “[Vá](#) trabaiá, seu [ladráo](#)!”

[Muié](#) de [rico](#) é [senhora](#)
 Muié de [rêis](#) é rainha...
[Macaco](#) mexeu — qué chumbo,
 Muié pariu — qué [gallinha](#)!
 Não [háí](#) Deus cumo o do céo,
 Nem [cadença](#) cumo a minha...

Eu já [cantei](#) c’o [Maldicto](#)
 E achei elle um [bom rapaz](#)...
 Só a [tacha](#) que elle tinha:
[Vexava](#) a [gente](#) demais,
 Cantava de [traz](#) pra diente
 E de diente pra traz...

Cantei com esse [sujeito](#),
Aqui nesta freguezia,
Cantei [sexta](#) e cantei [sabbo](#)
E [domingo](#) todo o dia,
[Dei](#) as volta nesse [cabra](#)
[Segunda feira](#), a [mêi-dia](#)!
Quando foi na terça-feira,
[Proguntei](#) si inda [queria](#)...

É maluco do juízo
Quem segue este meu [rojão](#):
Si me [mordê](#), [quebro](#) os [dente](#),
Si [intimá](#), [furo](#) no vão...
Mameleiro dá bom [facho](#),
Catingueira — bom tição,
Angico dá cinza e braza,
Jurema só dá carvão...
Onde foi [casa](#) é [tapera](#),
Por [signal](#) [deixa](#) os torrão;
Inda que a chuva desmanche,
Fica o signal do [fogão](#).

A [muié](#), assim que casa,
Tudo pede e tudo qué:
Qué a [carne](#) e a [farinha](#),
Qué o [doce](#) e o [café](#),
Qué a saia e a [camisa](#),
[Qué](#) a [chinella](#) p' r' o [pé](#)...
Saia, dadonde [saí](#),
Venha dadonde [vinhé](#)...
Eu tou muito acostumado
Com [peitica](#) de [muié](#)!

Querem banha p' r' o [cabello](#)
 E querem sal p' r' a [panella](#),
 Querem brinco p' r' as orêia,
 Querem meia p' r' as canella...
 Coitadinho dos marido
 Que se [vê](#) nas [amarella](#)! (1)
 Eu [bem](#) que via isso tudo
 E inda [caí](#) na [esparrela](#)...

[AN-3]

Meu amo, [dono](#) da [casa](#)
 Eu [vou lová](#) o [sinhô](#):
 Um [moço](#) assim que nem vós
 É pra subí num andô
 P' r' onde não vente nem chova,
 Nem [faça frio](#) nem calô,
 Juntim de Nossa Senhora,
 Pertim de Nosso Sinhô!
 Escute, me [dê](#) licença:
 Pelo leite que [mamou](#),
 Se [lembre](#) dos nove [mez](#)
 Que sua [mãe](#) lhe [carregou](#),

Foram nove mez de ventre,
 Foram nove mez de dô!
 E afinal, um bello dia,
 A partêra lhe pegou;
 Segurou c'as duas mão,
 C'as duas mão segurou;
 Numa bacia de prata
 Com coidado lhe banhou;
 Numa toáia de renda
 Com coitado lhe enrolou,
 E um barretim enfeitado
 Na cabeça lhe amarrou;
 Vamincê tava chorando,
 Sua mãe lhe acalentou;
 O punho da sua rêde
 Ella mesmo embalçou,
Cantando uma cantiguinha
 “Ti-ri-lá-ti-ri-lô-lô”...
 Agora vós, que sois home,
Pague o tributo de amô
 A quem o seu nascimento
 Nesta viola cantou,
 E está reinando cantá
Tronco, rama, fruta e flô!...

Vou lová sua esposa
 Da cabeça ao calcanhá:
 Lóvo mão e lóvo dedo,
 Lóvo braço e lóvo pá;
 Ao despois lóvo a cabeça,
Cabello de penteá;
 Ao despois a sobrancêia,
 Lindos ólho de enxergá;
 Ao despois mimosa bocca
 E os dente de mastigá;

Ao depois o [pescocinho](#)
 Que é quem [confeita](#) o collá;
 E [lóvo](#) até o [joêio](#)
 Que é della se ajoêiá,
 Quando [chega](#) nas [Igreja](#)
[Fazendo](#) o Pelo [Siná](#),
[Passando](#) o [dedo](#) na [testa](#),
 Mode o [cão](#) não [attentá](#);
 Lóvo a botina do [pé](#),
 Lóvo as meia de [calçá](#),
 O [geito](#) da creatura
 Quando [sai](#) pra caminhá,
 Tão bonita e tão [faceira](#)
 Pra seu marido [espiá](#)...
 Lóvo isso e lóvo aquillo,
 Eu lóvo e [torno](#) a lová:
 Agora [progunte](#) a ella
 Si tá [direito](#) ou não tá!

Só lóvo a quem [quero bem](#),
 Não lóvo a quem quero mal:
 Lovo a [casa](#) de morada,
[Porta](#), [batente](#) e [portal](#),
 Copiá, tijollo, [alpendre](#),
[Terreiro](#), [sala](#) e quintal,
[Camarinha](#), [telha](#) e ripa,
 Cozinha, [caibro](#) e beiral...
 Meu [patrão](#) é muito [rico](#),
 Tem posto de General,
 Tem capão no seu chiqueiro,
 Tem [vacca](#) no seu [curral](#)...
 Quando meu patrão morrer,
 Em tres [parte dá](#) signal:
 No Ipú, no Campo Grande,
 Na [Matriz](#) de São Gonçal'.

Meu patrão, me dê licença,
 Licença me queira dá:
 Se lembre daquelle dia
 Quando o sinhô foi casá;
 Quando vós entrou na Igreja,
 O Padre abriu os Missá,
Disse logo ás testemunha:
 — “Bote estes noivo pra cá!”
 E foi logo proguntando,
 P’r’o sinhô se despachá:
 — “Leva gosto, cidadão,
 Com esta dona casá?”
 O patrão disse que sim,
 Que pra isso tava lá...
 E o Padre então deu um nó
 Pra nunca se desatá,
Grande nó delicioso,
 Custoso de desmanchá!
 Quando dois christão se une,
 Assim no pé dum altá,
 Só Deus pode dá o geito
 De os dois christão separá:
 Levando um p’r’a Gulóra,
Deixando o outro a pená...

Vou lová sua senhora
 Tão bonita, linda e bella:
 Distança de legua e meia,
 Mecê sente o cheiro della!
 Quem bolí com sua esposa
Comsigo se desmantela...
 O sinhô nem sabe o tempo
 Que banzou no rasto della,

Mas, no remate das conta,
 Foi dormí no calô della;
 Ella não passa sem vós
 E nem vós passa sem ella...

Meu [patrão](#), sua [senhora](#)
 Sua [adorada muié](#),
 Quando [vós chega](#) zangado
 Ella [progunta](#) o que é,
 E depressa entra pra dentro,
[Cuida](#) logo no [café](#),
[Bota](#) a [cabeça](#) no [collo](#)
 E dá quatro [cafuné](#),
[Pega](#) logo a [fazê cózca](#)
 No [dedo grande](#) do [pé](#)...
 Não tem raiva que resista
 Com carinho de muié...
 O [home](#), tando agastado,
 Abrandá porque Deus [qué](#):
 A muié é a image do home
 E o home é o Deus da muié!

[AN-4]

Arrecebo este [dinheiro](#)
 Por sê da [mão](#) de quem [vem](#),
 É lembrança de quem pode,
 Carinho de home de [bem](#)!
 O patrão faça por tê
 Guardados quatro [vintem](#),
 Que é pra [comê](#) do que é [bom](#)
 E chegá pra mim também...
 Queira bem á sua [esposa](#)
 Por duas [coisa](#) que tem:
 Té a bocca [pequenina](#),
 Não [falá](#) mal de ninguem.

A [viola](#) tá [contente](#)
E o coração obrigado;
No Reino do Céu se [veja](#)
Dos anjos acompanhado!
Me [leve](#) p'r'onde quizé,
P'r'eu [fazê](#) todos [mandado](#),
Pra mode eu [brocá](#) de [foice](#)
Ou [derrubá](#) de [machado](#),
Pra [dá agua](#) a seu castanho
E dá [mío](#) ao seu mellado,
Tiro a [sella](#) e [tiro](#) a [brida](#),
Guardo tudo [bem](#) guardado...
Me mande p'r'o Piôhy,
Me venda a troco de [gado](#)...
Só lhe peço, meu [patrão](#),
Que não me venda fiado
Que fiado lhe dá [penas](#)
E penas lhe dá [coidado](#)...

Agradecido, meu [branco](#),
Muito obrigado, patrão:
Isto é vinho, isto é [zinebra](#),
Isto é [bolacha](#), isto é [pão](#);
Isto é [dente](#), isto é [queixal](#)
Que mastiga requeijão;
Isto é [perna](#), isto é [joêio](#)
Com que se faz oração;
Isto é hombro, [pá](#) e [peito](#),
Morada do coração...
Me mande p'r'onde quizé,
Me venda no Maranhão
Por um [barco](#) de fazenda,

De chita e mandapolão;
Não me venda a [marinheiro](#),
Não [gosto](#) dessa nação,
Só me venda a seus amôre,
[Gente](#) do seu coração!...

[Vou rogá](#) Nossa [Senhora](#),
 Maria [cheia](#) de graça,
 O sinhô sobre p' r' o céu,
 Nem no [Purgatório passa...](#)
[Vou pagá](#) dois [marcineiro](#)
 Pra [fazê-me](#) uma [vidraça](#),
 Onde não vente nem chova,
 Não faça [sol](#) nem fumaça...
[Boto](#) dentro o meu [patrão](#),
 P' r' elle [assubí](#) nos espaço
 Dentro dessa vidracinha,
 Feita a [bico](#) de compasso...
 Ninguem [duvide](#) de mim,
[Dizendo](#) que faço — eu faço!

Meu patrão, vou lhe dizê:
 Lá no céu tem seu assento,
 Uma cadeira dorada,
 Feita de pau de [cuento](#)...
 Todo mal que lhe desejo:
 Deus lhe [dê](#) muitos [augmento](#),
[Sacco grande](#) de [dinheiro](#)
 Lhe [entre](#) de [porta](#) a dento.

Patrão, lhe rogo uma [praga](#)
 Que ella tem de lhe [pegá](#):
 Chuva de prata e de ouro
 Sua [casa](#) alagará,
 Cobra de prata lhe [morda](#)

Que é p'ró que é seu augmentá,
P'ró sinhô tê com fartura,
Eu pedí e o sinhô dá...
Só não posso é lhe dizê
Quando torno a ví por cá,
Que eu sou captivo de amô,
Não tenho tempo de andá...
Mas, quanto as pedras se encontram
Que dirá nós num logá,
As pedra se encontra aqui,
As creatura acolá...
Nunca teve quem subesse
As volta que o mundo dá!...

O sinhô já me pagou,
Já me pagou com as suas mão,
Agora o dinheiro é meu,
Vou fazê repartição:
Dou dois minreis a São Pedro,
Dou outros dois a São João,
Dou mais dois a Santo Antonio,
Dois a São Sebastião...
E inda fica muita coisa
P'réu tomá meus refilão,
Mas eu levo é o cobre todo:
Santo não tem precisão...

[AN-5]

Beira D'Agua tá doente
Numa rêde pra morrê,
Dêm um caldo de gallinha
Pra Beira D'Agua vivê!

[AN-6]

Na beirada do meu [rio](#),
 Na beira do meu [riacho](#)
 Não escavaca novío
 Nem [urra boi véio](#) macho.

[AN-7]

Eu sou Vicente Santanna,
[Cabra](#) da Uruburetama,
 Corda puxada se [quebra](#),
 Medida [cheia](#) derrama.

[AN-8]

T. — Nêgo [preto](#), [cô](#) da noite,
 Do [cabello pixaim](#),
[Primitta](#) Nossa Senhora
 Bacaiáu seja o teu [fim](#)!

R. — Você me [chama](#) de nêgo
 Do [cabello pixaim](#),
[Queria](#) que ocê [disse](#)
 Que [dinheiro](#) deu por mim...

— [Santo](#) Antonio tem um [vintem](#),
 As [almas](#) um [Padrenosso](#),
 P'r'esse nêgo [arremettê](#)
 Que eu [quero quebrá-lhe](#) os ósso...

— Eu, cumo já tou com raiva,
 Te rogo uma [praga ruim](#):
 Deus [primitta](#) que te [nasça](#)
[Bouba](#), [sarampo](#) e lubim,
[Procotó](#), [bicho](#) de pé,
[Inchaço](#) e molestia ruim.

— Você diz que é cantadô,
Cantadô não é assim...
Si qué vê cumo se canta,
Carregue em riba de mim,
Vá fazê careta ao diabo,
Veja que eu não sou sonhim!

— Cabra, conheça seu mestre,
Conheça seu supriô,
Conheça canga e canzil,
Ponta de chiqueradô.

— Nêgo que cantá commigo
Lave a bocca com sabão,
Si não lavá bem lavada,
Commigo não canta não...

— Maria Thebana, agora
Digo uma graça comtigo:
A rêima do bicho home
Nasce da maçã do figo,
E a rêima do bicho feme
Eu sei, mas porem não digo...

— Vou fazê-lhe uma pergunta
Pra você me destrinchá,
Quero que me diga a conta
Dos peixe que tem no má.

— Você vá cercá o má
Com moeda de vintem,
Que eu então lhe digo a conta
Dos peixe que nelle tem...
Si você nunca cercá,
Nunca eu lhe digo tambem!

— Pois agora me [responda](#),
 Nêgo Manoel Riachão,
 Que é que não tem [mão](#) nem [pé](#),
 Não tem [penna](#) nem “[canhão](#)”
 Não tem [figo](#), não tem bofê,
 Nem [vida](#), nem coração,
 Mas, eu querendo, elle [avôa](#)
 Trinta palmo alto do [chão](#).

— O que não tem mão nem pé,
 Não tem penna nem canhão,
 Não tem figo, não tem bofê,
 Nem vida, nem coração
 É um brinquedinho [besta](#),
 De [menino](#) é vadiação:
 É um [papagaio](#) de papel
 Enfiado num [cordão](#)...

— Vou fazê-lhe outra pergunta
 Que Você fica [areado](#):
 Quero que Você me diga
 O que é *mal-empregado*.

— Thebana, eu vou te dizê
 O que é “mal-empregado”:
 É uma [moça](#) bonita
 Casá c’um [rapaz](#) safado:

É um [vaqueiro](#) ruim
 Num [cavallo bom](#) de [gado](#);
[Palitô](#) de panno [fino](#)
 Num [corpo](#) mal-amanhado;
 É um [cabra preguiçoso](#)
 Abri um [grande roçado](#):
 Abre, [planta](#) e não alimpa,
 Perde o legume plantado...
 Disso tudo é que se [diz](#):
 Ô meu Deus! *mal-empregado!!!...*

[AN-9]

— Agora, seu Zé Bandeira,
[Reze](#) acto de contricção,
Vou [fazê-lhe](#) uma [pergunta](#),
Me [dê](#) certinha a lição:
Me diga qual o [vivente](#)
Que tem cinco coração.

— Licção assim não estudo
Que isso pra mim é [regalo](#)!
Pode perguntá um cento
Que eu com essas não me [calo](#)...
Quem tem cinco coração
É um bruto ou um cavallo:
Tem o coração commum
E as quatro [feme](#) do casco...
Pergunte mais, si [subé](#),
Que eu com isso não me [enrasco](#).

— Pois agora, Zé Bandeira,
[Responda](#) o que eu lhe [dissé](#):
É rapa sem sê de pau,
[Rapa](#) sem sê de [cuié](#),
É rapa e não [rapadura](#),
Me diga que rapa é.

— É rapa sem sê de pau,
Rapa sem sê de cuié,
Eu já te [dou](#) o sentido
Te digo que rapa é:
É rapaz e é [raposa](#),
Rapariga e [rapapé](#)...

— Sim, sinhô, seu Zé Bandeira,
 Já [vejo](#) que [sabe lê](#):
 Pelo [ponto](#) que eu tou vendo
 Inda é capaz de dizê
 O que é que neste [mundo](#)
 O [home](#) vê e Deus não vê.

— Barrosa, os teus ameaço
 Eu não troco pelos meus:
 O home vê outro home
 Mas Deus não vê outro Deus!

[AN-10]

Sa Rita Medêro
 É [muié](#) de [calaça](#),
 Só não [caso](#) com ella
 Devido á cachaça;
 Ella [pega](#) queda de [corpo](#),
[Derruba touro](#) de raça...
 Pelo [batido](#) da [pedra](#)
 Eu pego pela fumaça,
[Gosto](#) de festa e [batuque](#),
 Sou [cabôco](#) de [relaxo](#), (1)
 E quem [cuidà](#) que eu sou feme
 Se [engana](#) porque eu sou macho...

Eu ando zangado,
Sa Rita Medêro,
Tu fala de mim
Aos meus [paricêro](#)...
[Latra](#), cadê tua banha?
Banha, cadê o teu chêro?
[Home](#), cadê tua bolsa?
Bolsa, cadê teu [dinhêro](#)?
Si eu [ando](#) sujo — sou porco,
Si me alimpo — sou [facêro](#),
Si [brigam](#) commigo — eu brigo,
Si brigo — sou [arenguêro](#)...

Sa Rita Medêro
É muié de arrelia...
Isto é marcha de comboio,
É [rojão](#) de todo dia!
Eu [fui](#) ao mato [caçá](#)
E eu [matei](#) uma [cotia](#),
Na [cabeça](#) deste [lebre](#)
Eu [comi](#) quatorze [dia](#),
Comi lebre, [vendi](#) lebre
E [dei](#) lebre a quem queria,
Mas um [quarto](#) deste lebre
Eu [mandei](#) p'r'o Maranhão,
Comi lebre, vendi lebre,
[Botei](#) lebre pelo [cháõ](#)...
E outro quarto deste lebre
Eu mandei p'r'o Ceará
Comi lebre, vendi lebre,
[Botei](#) no sol a [seccá](#)...
E outro quarto deste lebre
Eu mandei pra minha vó:
Comi lebre, vendi lebre,
Fiquei que era lebre só...

Sa Rita Medêro,
 Qual é mais [mió](#):
 Oêira ou Caxia,
 Ou Campo Maió?
 Si me [escapá](#) do [cipío](#),
 Não me escapa da [enxó](#)!
[Levo](#) o sereno da [noite](#),
 Cada [vez canto](#) mió...
 Dois bicudo não se beija,
 Dois bocca funda [pió](#)...
 Dois [cacundo](#) não se ajunta,
 Por via dos [caracó](#)...

Sa Dona Rita Medêro,
 Nós come num prato só,
[Tromba](#) de porco é [fucim](#),
 Todo [bêbo](#) é [zuruó](#), (1)
[Pae](#) e [mãe](#) é muito [bom](#),
[Barriga cheia](#) é mió;

Eu, tando com a minha [cheia](#),
 Tou com [pae](#) e [mãe](#) e vó,
 Tou c'as [parentáia](#) junta
 E os meus irmão ao redó,
 Mas Você, Rita Medêro,
 Teve uma [sorte](#) cotó,
 Porque [mamou pequenina](#)
 Na [nêga](#) de um [peito só](#)...

Sa Rita Medêro
 É [muié](#) do Vicente,
 Ella [comeu](#) trinta [boi](#),
 Ficou palitando os [dente](#),
 Quando acabou disto tudo:
 — “[Quero](#) comê seu Vicente”...
 — “[Vá-se](#) embora, [esgalopada](#),

Que não tem quem lhe aguente,
Vá-se embora p' r' os inferno
Que não tem quem lhe sustente!”

Sa Rita Medêro

Diz que inda é donzella:

Ella mandou me chamá

Pra mode eu casá com ella,

Quando acaba ternantonte

Eu vi uma fia della,

Na casa de um sapateiro

Mandando fazer chinella...

No passá de uma porteira,

No saí de uma cancellá,

No batente de uma porta,

No entrá de uma janelá,

Abracei a cunhãzinha,

Quebrei-lhe quatro costella...

Si esta cunhá caçoá,

Nunca mais que ella encabella...

Sa Rita Medêro

É muié severgonha,

Quebra o cano da espingarda,

Só atira c'a coronha,

Come o mel e deixa a cêra,

Pisa mío e faz pamonha,

Só come gallinha rôxa,

Cabra da pinta-colonha...

Assim mesmo deste geito,

Inda diz que tem vergonha:

O diabo mija na rêde,

Diz que é Agua de Colonia...

Sa Rita Medêro
Mandou me dizê
 Que eu não andasse de noite
 Que queriam me prendê;
 Não sou massa de araruta,
 Nem batata de anoê,
 Não choro sem apanhá,
 Não corro sem vê de que...
 É pra Você e pra mim,
 É pra mim e é pra Você...
 Quem se mistura com porco
 Farellos vem a comê...
 Eu dei um beijo na cabra,
 Já vi bicho pra fedê
 Que o diabo mija na rêde
 Com preguiça de descê...

[AN-11]

O CAPITÃO DO NAVIO

Meu povo, me dê licença,
 Eu vou fazê um pedido:
Deixe eu contá uma históra,
 Um successo acontecido,
 De uma muié que passou
 Dez anno sem seu marido.

Uma vez, havia um home
 Que elle até vivia bem,
 Não era rico demais,
 Possuia algum vintem,
 Vivia criando os filho
 Sem ser pesado a ninguem.

Um [dia](#), tando [dormindo](#),
[Viu \(1\)](#) uma voz lhe [falá](#):
— “Tu [qué padecê](#) em [moço](#),
Ou quando [véio](#) ficá?”
No outro dia bem [cedo](#),
Viu a mesma voz [falá](#).

Accordou, disse á muié:
— “Eu, honte, vi [perguntá](#)
Si eu quero [soffrê](#) em moço
Ou quando véio ficá...
[Arresponda](#), creatura,
Veja que [consêi](#) me dá!

— “Home, marido, de noite,
Si inda [voltá](#) tal visage,
Você [diga](#) que é em moço
Que em moço se tem corage;
Não convem depois de [véio](#),
Véio morre e não reage”.

Na [noite](#) do dito [dia](#)
A mesma voz lhe [falou](#),
Elle [foi](#), lhe [respondeu](#)
Cumô a [muié ensinou](#)...
E, do outro dia em diante,
Seus atrazo [começou](#).

Doze sobrado que tinha
[Vendeu](#) dois e dez [cahiu](#);
Negociou seus escravo,
Algum que ficou — fugiu;
Acabou o seu [dinheiro](#),
Depressa se [consumiu](#).

Ficou o [home](#) em miséra,
 Ao redó de seus [vizim](#),
 Foi trabaiá alugado
 Pra sustentá dois [fím](#)
 Só não morrêro de [fome](#)
 Por Jesus sê seu [padrim](#)!

Foi trabaiá alugado
 Aos [conhecido](#) e aos extranho;
 Sua muié, coitadinha,
 Lavava [roupa](#), de [ganho](#),
 As [vergonha](#) para elle
 Eram de todo tamanho!...

Quando ella [batia](#) roupa,
[Chegou](#) um [navio](#) no porto;
 O [Capitão](#) do navio
[Viu](#) a muié, ficou [morto](#),
 E fez logo o [mau](#) sentido
 Só pra [fazê](#) mal ao outro.

O [Capitão](#) do [navio](#)
 Deitou na [agua](#) um [escalé](#),
[Chamou](#) quatro marinheiro,
 Todos quatro de [boné](#),
 Peitáro uma rapariga
 Para [inludi](#) a [muié](#).

[Disse](#) a rapariga a ella:
 — “Não [vim](#) lhe [visitá](#), não,
 Ô muié, eu [vim](#) aqui,
[Mandada](#) do Capitão,
 Que mandou lhe offerecê
[Alma](#), [vida](#) e coração...”

Responde a mãe de família:

— “Maldicta, tú sae daqui,
Tú sabe que eu sou casada,
Pra que me vens inludí?
Eu já digo a meu marido
Que tú me yem seduzí...”

— “Ô muié, tú não diz nada
Que eu te digo é pra teu bem:
Teu marido já foi rico,
Não possui mais um vintem...
O Capitão do navio
Tudo possui, tudo tem!”

— “Ô maldicta inludideira,
Não quero consêio teu,
Meu marido já foi rico,
Hoje tá pobre mais eu:
Mas eu devo consolá-me
Que isto é mandado por Deus!”

— “Você mais seu Capitão
Creio que não falta nada:
Come bem e veste bem,
Véve no trinco, engommada,
Para lhe serví em casa
Tem mais de doze creada”.

— Ô maldicta inludideira,
Coisas mais eu tenho tido!
Hoje me vejo tão pobre
Que não possui um vestido,
Mas honrando até a morte
As barba do meu marido”.

Não [descansa](#) a rapariga
 De [inludí](#) a pobrezinha:
 — “Ô [muié](#), é caçoada,
 Tudo isto é graça minha!
 Si fosse pra te inludí,
 Por [dinheiro](#) eu cá não [vinha](#)”.

No outro [dia](#) a rapariga
 Outro [laço](#) lhe [botou](#):
 — “Meu marido, indagorinha,
 Foi mesmo quem me mandou
 Me [chamá](#) pra lavá [roupa](#),
 Vamo que eu só lá não vou”.

[Pergunta](#) a [mãe](#) de [famía](#)
 — “Mas, muié, tú sois [casada](#)?”
[Diz](#) a rapariga: — “Eu sou!”
 E a pobre ficou calada
 Até que se levantou-se,
 Sahíro, de camarada.

Sahíro, de camarada,
 Mesmo nesta ocasião...
 Aquillo que é emprestado
 É agora e depois não...
 Até que [fôro](#) esbarrá
 Nas [porta](#) da [embarcação](#).

A rapariga [entrou](#) lá,
 A [pobre](#) ficou cá fora:
 — “Ô [muié](#), anda depressa
 Porque eu [preciso í-me](#) embora!”
[Disse](#) a [militriz baixinho](#):
 — “Seu [Capitão](#), é agora!”

Diz, de dentro, a rapariga:
— “Tou pisando na riqueza!
Ô muié, vem espiá,
Vem vê esta boniteza!”
Tanto fez que a pobre entrou,
Ficou no navio presa.

O Capitão do navio
Pelo desejo que tinha
Foi conversá com a muié,
Fazendo suas gracinha:
— “Vem-te cá, prenda querida,
Você, de hoje em diante, é minha!”

— “Seu Capitão do navio,
Reconheço que tou presa,
Mas não vejo que nem me obrigue
Esta minha natureza:
Guardarei a meu marido
Fidelidade e firmeza!

Já fui dona de uma casa,
Já fui dona do meu nome,
Quem véve da minha forma
Si mal bebe, pió come...”
Porem, larguemo a muié,
Cuidemo agora no home.

Chega o home do roçado:
— “Muié, onde é que tú tás?
Meus filho, cadê sua mãe?”
— “Não sabemo, não, meu pae:
Minha mãe foi batê roupa,
Mas porem não voltou mais”.

Sai o home perguntando,
 Ninguem notiça lhe deu,
 Um: — “Náo vi”, outro: — “Náo vi!
 Aqui não appareceu,
 A esta hora caiu na agua
 E o tubarão a comeu”.

Voltou o home pra traz
 Depressinha, sem demora,
Maginando em seu juizo
 Que é que ia sê delle agora,
Botou seus dois filho adiante
 E sahiu de mundo afora.

Ao cabo de nove dia,
Encontrou um rio a nado,
Deixou seu filhim mais novo
 Em um cantinho sentado,
 Botou o mais yéi nas costa
 E trevessou p’r’o outro lado.

Chegou lá, sentou o outro
 E sem demora voltou,
 Tendo ainda o coração
 Tão trespassado de dô,
 Chega cá, mas não encontra
 O filhim que elle deixou.

Volta no mesmo roteiro,
 Procurando o outro filhim...
 Já perdêra o mais pequeno,
Vai atraz do mais velhim,
 Mas porem tinham tomado
 Todos dois um descamim.

Levantou as [mão](#) p' r' o céu:
— “Meu Deus, me vejo sozim,
Já fiquei sem minha [esposa](#)
Tambem sem meus dois [filhim](#)...
Peço que Deus seja delles
Protectô, [pae](#) e [padrim](#)!”

Levantou as mão p' r' o céu:
— “Vala-me o Deus da [Gulóra](#),
Já fiquei sem meus dois filho,
Tambem sem minha [senhora](#)...”
Lastimando a [triste sina](#),
[Saiu-se](#) de [mundo](#) afora.

Ao [cabo](#) de oito anno,
Um [reinado](#) elle encontrou:
[Foi](#) conversá com o [Rêis](#)
Pra sê seu trabalhadô,
De [forma](#) que foi [tratá](#)
De uns [canteiro](#) de fulô.

Ao cabo de anno e [meio](#)
Que [estava](#) de jardinêro,
O Rêis achando elle justo,
[Firme](#), fiel, [verdadêro](#),
[Chamou](#) o [home](#) a seu lado,
[Fez](#) delle seu [Conselhêro](#).

Ao cabo de pouco [tempo](#),
O Rêis, [caindo doente](#):
— “Eu não tenho [mãe](#) nem pae,
Nem irmão e nem [parente](#)...”
[Chamou](#) o [home](#), de [parte](#):
Da crôa lhe [fez](#) presente.

Chamou o home, de parte:
 — “Eu não tenho outra pessoa,
 Você já é Conselheiro,
Vou lhe dá a minha crôa,
Tome conta do reinado
 P’r’elle não ficá á toa!”

E cumpriu o promettido:
 A sua crôa lhe deu:
 Neste dia confessou-se,
 No outro dia morreu:
 Ficou o home por dono
 Do reinado que era seu!

Mais com pouco, o novo Réis
Viu dois mocinho chegá,
 Pedíro pra sentá praça,
Queriam ser militá...
 Um navio, neste dia,
 Chegou no porto do má.

O Capitão do navio
Mandou pedí dois soldado
 Para esguarnecê o barco
 Pra mode não sê roubado:
 Fôro os dito dois rapaz
 Que praça tinham sentado.

Chega os dois rapaz a bordo
 Pra improhibí as trapaça
 E conversam, dum p’r’o outro:
 — “Meu Deus, ô grande desgraça!
 Si eu tivesse pae e mãe,
 Não tinha sentado praça!”

Nesta [conversa](#) em que tavam
Cada qual abriu seu [peito](#),
[Entráro](#) nos [premenore](#),
Conversáro mais [direito](#):
Conhecendo que eram [mano](#),
Se abraçáro, satisfeito.

A [muié](#), tando escutando,
Quando a [históra](#) se acabou-se,
[Espiou](#) para os dois [praça](#),
Se [riu](#) com maneiras [doce](#):
Até os praça pensáro
Que algum [mau](#) sentido fosse...

No outro [dia](#), a muié
[Vai falá](#) ao [Capitão](#):
— “Si me [levá](#) a Palácio,
Tará commigo nas [mão](#),
Que até já tou resolvida
De lhe [dá](#) meu coração...”

[Disse](#) o Capitão a ella:
— “Meu adorado [bemzinho](#),
Te levo pra toda [parte](#)
Só pra lográ teus carinho...
Só não te levo p’r’o Céu
Porque não sei dos [caminho](#)!!!...”

[Chega](#) a muié no [Palácio](#)
E diz logo ao [Rêis](#): — Premêro,
[Mande vê](#) os dois [soldado](#)
Que o [navio esguarnecêro](#),
Para contá uma históra
Perante os seus [Conselhêro](#)!”

O Capitão do navio
 Atalhou por este geito:
 — “Soldado é um bicho á tóa,
 É um bicho sem respeito,
 Até não acho decente
 Deste pedido sê feito...”

Mas, nesse entre, a muié
Falou neste Portuguez:
 — “Soldado é um bicho á tóa,
 Porem é cria dos Réis!
 Si não hovésse soldado,
 Tambem não havia leis!”

O Réis gostou da resposta,
 Tambem os home ilustrado,
 Até mesmo os Conselhêro
Batêro palma e apoiado...
 Por um portadô fiel,
Mandáro vê os soldado.

Chega os soldado em Palaçó
 E a muié falou defronte:
 — “Soldado, agora é que eu quero
 Que Vocês todos dois conte
 Aquella tristonha histora
 Que Vocês contáro honte”.

— “Senhora Dona, eu relato
 Todo o caso que se deu:
 Minha mãe foi lavá roupa,
 Nunca mais appareceu...
 Meu pae, no passá de um rio,
Perdeu meu irmão e eu...”

Inda honte, nós, falando
Sobre a nossa [geração](#),
O meu pae, passando um rio
Perdeu eu e este irmão...
Foi esta a [história](#), sa [dona](#),
Outra não contemo, não!”

O [Réis](#), conhecendo os [filho](#),
Levantou-se, em [grande impo](#),
[Botou-lhes](#) a farda fora
E trajou elles de [Prinspo](#),
Sentou elles nas cadeira,
Prompto, trajados e limpo.

Da alegria que elle teve
Levantou-se e poz-se em [pé](#)
E [espiando](#) p’r’o semblante
[Foi](#) conhecendo a [muié](#)
E [falou](#) com voz chorosa:
— “Pra que me foste infié?”

— “Dez anno quasi eu [andei](#)
Naquelle má embarcada,
Mal comida e mal bebida,
Suja, núa e mal trajada,
Não fui [falsa](#) a meu marido,
[Quero](#) sê acreditada!”

O Réis, então, se [lembrou](#)
Daquelle voz adivinha
E disse, muito sentido:
— “Sei que sois a [esposa](#) minha!”
[Chamou](#) ella p’r’o seu lado,
Trajou ella de Rainha.

O [Capitão](#) do [navio](#),
 Só p' r' os outros se [inzeplá \(1\)](#)
 Em dez [carrada](#) de lenha
[Deixáro](#) o [fogo o queimá](#),
[Rapáro](#) o resto da cinza,
[Jogáro](#) dentro do má.

Agora acabei o [verso](#),
 Elle aqui [findilizou](#)...
 Toda [vez](#) que eu [canto](#) elle,
 Fico passado de [dô](#)!
 Si a [obra](#) não foi bonita,
[Desculpe](#) o mau [cantadô](#).

[AN-12]

Deus, quando quiz [formá](#) Eva,
[Deu somnolença](#) em Adão,
 Tirou-lhe uma das [costella](#)
 Com as suas proprias [mão](#),
 Fez Eva e deu-lhe de [esposa](#),
[Recommendando](#) união.

Não quiz tirá da [cabeça](#)
 Pra mais [alta](#) não ficá,
 Nem tambem tirou dos [pés](#)
 Mode não a [rebaixá](#):
 Foi [mió](#) tirá do [meio](#)
 Pra todos dois [igualá](#).

[VR-1]

Eu sou a cangussú feme,
 Tú és o cangussú macho:
 Si piso em riba da serra,
 Fachêia o lageiro em baixo.

[VR-2]

Em annos de novecento
Eu não era pobre não;
Tinha quarenta engenho
Com quarenta embarcação;
Peguei em tudo e vendi
Por dezoito patacão.
Topei a Dona Josina
Sentada no seu salão.
— “Ó dona, você não qué
Negociá o lazão?”
— “Inda honte saiu daqui
Antonio Mané João
P’ra vê si negociava
O meu famoso lazão.
Maria, vá lá em riba
Chame o criado Simão,
Que elle traga o meu cavallo,
O meu famoso lazão,
Suas esporas de prata
Com seus cacho de latão,
Para dá a esse caboco
De guarda-peito e gibão”.
Eu, logo que ouvi isso,
Estremeci, caí no chão;
Correu-me uma friage
Por dentro do coração;
Veiu quarenta criado
Com quarenta esfregação;
— “Alevante-se, cabôco,
Não seja tão moleirão!”
Fui-me embora p’r’a cidade
Amontado no lazão;
Mas, assim que eu lá cheguei,
Me déro voz de prisão.
Escrevi a D. Josina
Na machina de algodão.
Em pino de meia hora,
Logo tive a decisão:

— “Que sortem esse cabôco
De guarda-peito e [gibão](#)
Que esse cavallo foi dado
E não foi robado não!”

Índice geral de palavras estudadas na pesquisa de *A linguagem dos cantadores*

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
abacate	abacate	abacate	abacate
abacaxi	abacaxi	abacaxi	abacaxi
abelha	abêlha	abêlha	abelha, abêia, abelhas
abestado	abestado	abestado	abestada, abestado
abóbora	abobora	abóbora	abóbra
abreu	abreu	abreu	abreu
abuso	abuso	abuso	abuso
ação	acção	acção	acção
acari	acari	acari	acary
aceiro	aceio	aceiro	aceiro
aceso	aceso	aceso	acceso
aço	aço	aço	aço
acomodação	acomodação	acomodação	accommodação
acontecimento	acontecimento	acontecimento	acontecimento
acordo	acôrdo	acôrdo	accordo
açu	açú	açú	assú
açucena	assucena	assucena	assucena
açude	açude	açude	açude
adoçado	adoçado	adoçado	adoçada
advogada	advogada	advogada	adevogada

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
afamado	afamado	afamado	afamado
aflitivo	aflitivo	aflitivo	afflictiva
agente	agente	agente	agente
agrado	agrado	agrado	agrado
agregado	agregado	agregado	aggregado
água	água	água	agua, dagua, aguas, d'agua, Beira D'Agua, Agua de Colonia
agulha	agulha	agulha	agúia
alçapão	alçapão	alçapão	alçapão
alcoviteiro	alcoviteiro	alcoviteiro	alcoviteiro
alcunha	alcunha	alcunha	alcunha
alegre	alegre	alegre	alegre
alfange	alfange	alfange	alfange
alferes	alferes	alferes	alfere, alfére
algodão	algodão	algodão	algodão
algoz	algoz	algoz	algoz
alicerce	alicerce	alicerce	alicerce
alma	alma	alma	alma, almas
almoço	almoço	almoço	almoço
alpendre	alpendre	alpendre	alpendre
altar	altar	altar	altá
alto	alto	alto	alto, altas, alta
altura	altura	altura	altura
aluá	aluá	aluá	aluá
alvíssaras	alviçaras	alviçaras	alviça
alvo	alvo	alvo	alva
alvoroço	alvoroço	alvoroço	alvoroço
amarela	amarela	amarela	amarella, amarello
amargoso	amargoso	amargoso	amargoso
ameixa	ameixa	ameixa	ameixa
amor	amor	amor	amor
ananá	ananá	ananá	ananá, ananaz
anarquizar	anarquizar	anarquizar	anarchizáro

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
anca	anca	anca	anquinha
andar	andar	andar	andá, andas, andando, andava, andei, andar, anda, ando, andasse
anel	anel	anel	annelão
animar	animar	animar	anima, animou
animoso	animoso	animoso	animoso
ano	ano	ano	anno
anoê*	anoê	anoê	anoê
ânsia	ansia	ânsia	ança
anta	anta	anta	anta
antigo	antigo	antigo	antigo
anum	anum	anum	anum, anum-preto
anzol	anzol	anzol	anzol
apanha	apanha	apanha	apanha
apanhar	apanhar	apanhar	apanha, apanhá, apanhado, apanhou, apanho, apanhei
apartação	apartação	apartação	apartação
apartar	apartar	apartar	apartei
apelido	apelido	apelido	appellido
aperrear	aperrear	aperrear	aperreá, aperreio
apreciável	apreciavel	apreciavel	apreciave
aprender	aprender	aprender	aprendi, aprende, aprendido, aprendê
aprendido	aprendido	aprendido	aprendido
aprendiz	aprendiz	aprendiz	aprendiz
apresentar	apresentar	apresentar	apresentaste
aprumado	aprumado	aprumado	aplumado
aprumar	aprumar	aprumar	apruma
aquietar	aquietar	aquietar	aquète
ar	ar	ar	ares, ar
araçá	araçá	araçá	araçá
aranha	aranha	aranha	aranha
arapuá	arapuá	arapuá	arapuá
araruta	araruta	araruta	araruta

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
araticum	araticum	araticum	araticum
arder	arder	arder	arde
areia	arêia	arêia	arêia, areia
arengueiro	arengueiro	arengueiro	arenguêro
ariacó	ariacó	ariacó	ariacó
armar	armar	armar	arme, armado, armo
arrebentar	arrebentar	arrebentar	arrebenta, arrebentar, arrebentou, arrebento
arredar	arredar	arredar	arreda
arremeter	arremeter	arremeter	arremettê
arrepiar	arrepiar	arrepiar	arrepinado
arriscar	arriscar	arriscar	arrisca
arrumar	arrumar	arrumar	arrumá, arrumáro
arte	arte	arte	arte
artilheiro	artilheiro	artilheiro	artileiro
aruá	aruá	aruá	aruá
asneira	asneira	asneira	asneira, asnêra
assado	assado	assado	assado
assanhar	assanhar	assanhar	assanho, assanha
assar	assar	assar	assado, assar
assinado	assinado	assinado	assignado
assolar	assolar	assolar	assolamo
assoprar	assoprar	assoprar	assópro
assustar	assustar	assustar	assustou
ata	ata	ata	ata
atenção	atenção	atenção	atención
atentar	atentar	atentar	attente, attentá
atirar	atirar	atirar	atirou, atira, atiro, atirem, atirava, atirá
atoleiro	atoleiro	atoleiro	atolêro
atraente	atraente	atraente	attrahente
atrair	atrair	atrair	attrahem
atrasado	atrasado	atrasado	atrazado

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
atrever-se	atrever-se	atrever-se	se atreve, me atrevo, se astrevia
atrevido	atrevido	atrevido	atrevida
atropelo	atropelo	atropelo	atropelo
aumentar	aumentar	aumentar	augmentá, aumento
aurora	aurora	aurora	aurora
avisar	avisar	avisar	avisando, avisa, aviso ^{***} , avisá, avisado, avisar, aviso
avistar	avistar	avistar	avistá
avoar	avoar	avoar	avoar, avôe, avoá, avôa
axixá	axichá	axichá	axichá
azedo	azêdo	azêdo	azedo
azeite	azeite	azeite	azeite
azul	azul	azul	azul
baba	baba	baba	baba
babados	babados	babados	babados
babaquara	babaquara	babaquara	babaquara
bacia	bacia	bacia	bacia
bacumixá	bacumixá	bacumixá	bacumixá
bacurau	bacuráu	bacuráu	bacurau
badoque	badoque	badoque	badoque
bagajo	bagajo	bagajo	bagajo
bagagem	bagagem	bagagem	bagage
bainha	baínha	baínha	bainha
baixo	baixo	baixo	baixa, baixo, baixinho
balança	balança	balança	balança
balão	balão	balão	balão
balcão	balcão	balcão	balcão
baleia	baleia	baleia	baleia
balseiro	balseiro	balseiro	balsêro, balseiro
banana	banana	banana	banana
banda	banda	banda	banda
banho	banho	banho	banho
banzar	banzar	banzar	banzou

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
baque	baque	baque	baque
barafunda	barafunda	barafunda	barafunda
baralho	baralho	baralho	baralho, baraio
barão	barão	barão	barão
barata	barata	barata	barata
barbatana	barbatana	barbatana	barbatana
barco	barco	barco	barco
barra	barra	barra	barra
barretim	barretim	barretim	barretim
barriga	barriga	barriga	barriga
barroca	barroca	barroca	barroca
barulho	barulho	barulho	baruio
batalhão	batalhão	batalhão	bataião, batalhão
batente	batente	batente	batente
bater	bater	bater	batê, bate, batendo, bato, batia, batido, batêro
batida	batida	batida	batida
batizado	baptizado	baptizado	baptizado
batizar	baptizar	baptizar	baptizando, baptizou, baptisei
batuque	batuque	batuque	batuque
bêbado	bêbado	bêbado	bêbo
beber	beber	beber	bebe, beber, bebê, bebam, bêbo
bebida	bebida	bebida	bebida
beijar	beijar	beijar	beija
beijo	beijo	beijo	beijo
beiju	beijú	beijú	beijú
beira	beira	beira	beira, Beira D'Água***
beirada	beirada	beirada	béráda, berada
belo	belo	belo	bellas, bello
bem	bem	bem	bem, bemzinho
bênção	benção	benção	bença, benção
bendengó	bendegó	bendegó	bendengó
bento	bento	bento	benta

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
berimbau	berimbáu	berimbau	berimbau
berrar	berrar	berrar	berra
besouro	besouro	besouro	besouro
besta	besta	besta	besta
besteira	besteira	besteira	besteira
bexiga	bexiga	bexiga	bexiga
bezerro	bezerro	bezerro	bezerra
bicho	bicho	bicho	bicho, bicha
bico	bico	bico	bico
bife	bife	bife	bife
bigode	bigode	bigode	bigode
bilhar	bilhar	bilhar	bilhar
biquara	biquara	biquara	biquaras
bloqueio	bloqueio	bloqueio	bloqueio
bobagem	bobagem	bobagem	bobage
bobo	bôbo	bôbo	bôbos
boca	boca	boca	bocca, bocca-torta
bocado	bocado	bocado	bocado, bocado
bode	bode	bode	bode
bogari	bogari	bogari	bogary
boi	boi	boi	boi, bois
bola	bola	bola	bola
bolacha	bolacha	bolacha	bolacha
bom	bom	bom	bom
bomba	bomba	bomba	bomba
bom-é	bom-é	bom-é	bom é
bondade	bondade	bondade	bondade
boné	boné	boné	boné
bonito	bonito	bonito	bonito
bordar	bordar	bordar	bordando, bordo***
borralho	borralho	borralho	borraio
borzeguim	bruziquim	bruziguim	bruziguim
bota	bota	bota	bota

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
botar	botar	botar	boto, botei, botando, botá, bota, botado, botas, botei, botáro, botava, botavam, botam, botou
botija	botija	botija	botija
boto	bôto	boto	bôto
bouba	bouba	bouba	bouba
brabo	brabo	brabo	braba, brabo, bravo
braço	braço	braço	braço, braços
branco	branco	branco	branca, branco
brando	brando	brando	brando, brandinho
brasão	brasão	brasão	brazão
brasileiro	brasileiro	brasileiro	brasilêro, brasilêra
braúna	braúna	braúna	braúna
bravejar	bravejar	bravejar	braveja
brecha	brecha	brecha	brecha
brede	brede	brede	brede
brejo	brejo	brejo	brejo
brida	brida	brida	brida
briga	briga	briga	briga
brigar	brigar	brigar	brigo, brigar, brigá, brigam, brigava
broca	broca	broca	broca
brocar	brocar	brocar	brocá
bucho	bucho	bucho	bucho
bulir	bulir	bulir	bolí, boliu, bolino, bolindo, bolir
buquê	bòqué	bòqué	bóqué
buraco	buraco	buraco	buraco
buriti	buriti	buriti	burity
burrego	burrêgo	burrêgo	burrêgo
búzio	búzio	búzio	buzo
cabaça	cabaça	cabaça	cabacinha, cabaça,
cabatá	cabatá	cabatá	cabatan
cabeça	cabeça	cabeça	cabeça, cabeça-secca
cabeçote	cabeçote	cabeçote	cabeçote

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
cabelo	cabelo	cabelo	cabello, cabellos
cabo	cabo	cabo	cabo
caboclo	caboclo	caboclo	cabôco, cabocla, caboclo
caboré	caboré	caboré	caboré
cabra	cabra	cabra	cabra
caça	caça	caça	caça
cação	cação	cação	cação
cação-paná	cação paná	cação paná	cação-panan
caçar	caçar	caçar	caçá
cacete	cacete	cacete	cacete
cacheço	cacheço	cacheço	cacheço
cachimbo	cachimbo	cachimbo	cachimbo
cacho	cacho	cacho	cachos, cacho
cachorro	cachorro	cachorro	cachorro
cacimba	cacimba	cacimba	cacimba
caçote	caçote	caçote	caçote
cacundo	cacundo	cacundo	cacundo
cadáver	cadáver	cadáver	cadáve
cadeia	cadeia	cadeia	cadeia
cadência	cadência	cadência	cadença
café	café	café	café
cafuné	cafuné	cafuné	cafuné
caibro	caibro	caibro	caibro
cair	cair	cair	cai, caí, caiú, caia, caio, cáem, cahiu, caindo
caititu	caetetú	caetetú	caetetú, caitetú
cajá	cajá	cajá	cajá
cajarana	cajarana	cajarana	cajarana
caju	cajú	cajú	cajú
calaça	calaça	calaça	calaça
calangro	calangro	calangro	calango
calar	calar	calar	calar, cale, cala, calo
calcanhar	calcanhar	calcanhar	calcanhá

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
calção	calção	calção	calção
calçar	calçar	calçar	calcei, calçá, calça***
calibre	calibre	calibre	calibre
calma	calma	calma	calma
calunga	calunga	calunga	calunga
camaleão	camaleão	camaleão	camaleão
camarinha	camarinha	camarinha	camarinha
cambito	cambito	cambito	cambito
caminho	caminho	caminho	camím, camim, caminho
camisa	camisa	camisa	camisa
campear	campear	campear	campeio
campineiro	campineiro	campineiro	campinêro, campineiro
campo	campo	campo	campo, campos
camurim	camurim	camurim	camurim
camurupim	comurupim	comurupim	camurupim
cana-caiana	cana caiana	cana caiana	canna cayanna, canna***
canalha	canalha	canalha	canalha, canaia
canapu	canapum	canapum	canapum
canastro	canastro	canastro	canasto
cancão	cancão	cancão	cancão
cancela	cancela	cancela	cancella
candidato	candidato	candidato	candidatos
cangaço	cangaço	cangaço	cangaço
cangati	cangati	cangati	cangaty
cangote	cangote	cangote	cangote
canguçu	cangussú	cangussú	cangussú, canguçú
cangulo	cangulo	cangulo	cangulos
canhão	canhão	canhão	canhões, canhão
canhoto	canhoto	canhoto	canhôtô
caninana	caninana	caninana	caninana
canindé	canindé	canindé	canindé
canjica	cangica	cangica	cangica
canoa	canoa	canoa	canôa

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
cansação	cansansão	cansansão	cansansão
cansar	cansar	cansar	descançado
cantador	cantador	cantador	cantô, cantadô, cantôra, cantador, cantor
cantar	cantar	cantar	cantá, cantando, canto, canta, cantar, cantarei, cantei, cante, cantá ^{***} , cantar ^{***}
canteiro	canteiro	canteiro	canteiro
cantiga	cantiga	cantiga	cantiga, cantiguinha
canto	canto	canto	canto, cantinho [<i>canto</i> aparece em duas entradas, como 'ato de cantar' (do latim) e como 'lugar' (do grego)]
cantoria	cantoria	cantoria	cantoria
canzil	canzil	canzil	canzil
cão	cão	cão	cão
capelão	capelão	--	capellão
capim	capim	capim	capim
capiroto	capiroto	capirôto	capirôto
capital	capital	capital	capital, capitaes
capitão	capitão	capitão	capitão
capivara	capivara	capivara	capivara
capoeiro	capoeiro	capoeiro	capoeiro
capuxu	capuchú	capuchú	capuchú
cara	cara	cara	cara, caro
cará	cará	cará	cará
carabina	carabina	carabina	carabina
caracol	caracol	caracol	caracó
caranguejeira	caranguejeira	caranguejeira	caranguejeira
caranguejo	caranguejo	caranguejo	carangueijo, caranguejo
carão	carão	carão	carão
carapaná	carapaná	carapaná	carapaná
carapeba	carapeba	carapeba	carapeba
caraxué	carachué	carachué	carachué
carcará	carcará	carcará	carcará

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
carestia	carestia	carestia	carestia
careta	careta	careta	carêta, careta
carga	carga	carga	carga
cari	cari	cari	cari, cary
caridade	caridade	caridade	caridade
carimã	carimã	carimã	cariman
carnaúba	carnaúba	carnaúba	carnahuba
carne	carne	carne	carne
carneiro	carneiro	carneiro	carneiro
carniça	carniça	carniça	carniça
carnificina	carnificina	carnificina	carnificina
caroba	caroba	caroba	caroba
carrada	carrada	carrada	carrada
carrapateira	carrapateira	carrapateira	carrapateira
carrapato	carrapato	carrapato	carrapato
carregar	carregar	carregar	carrego, carregou, carregar, carregado, carregá, carrega, carregue
carreira	carreira	carreira	carreira
cartucheira	cartucheira	cartucheira	cartuchêra
casa	casa	casa	casa
casado	casado	casado	casado, casada
casamento	casamento	casamento	casamento
casar	casar	casar	casa, casá, caso, casou, casaram, casarem
cascalho	cascalho	cascalho	cascaío
cascão	cascão	cascão	cascão
casavel	casavel	casavel	casavé
caso	caso	caso	caso
casta	casta	casta	casta
castelo	castelo	castelo	castello
castidade	castidade	castidade	castidade
castrado	castrado	castrado	castrado
castrar	castrar	castrar	castrado

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
catinga	catinga	catinga	catinga
cativeiro	cativeiro	cativeiro	captiveiro, captívêro
cativo	cativo	cativo	captiva, captivo
cavaco	cavaco	cavaco	cavaco
cavala	cavala	cavala	cavalla
cavalaria	cavalaria	cavalaria	cavallaria
cavalo	cavalo	cavalo	cavallo
cavar	cavar	cavar	cavada
caveira	caveira	caveira	caveira
caviloso	caviloso	caviloso	cavillosa
cear	cear	cear	ceio
cebola	cebôla	cebôla	cebôla
cedo	cedo	cedo	cedim, cedo
cegar	cegar	cegar	cegá, cegou
cego	cégo	cégo	cego, cégo, ceguinho, cego-espora
cegueira	cegueira	cegueira	ceguêra
cemitério	cimitéro	cimitéro	cimitéro
censurar	censurar	censurar	censuro
cepilho	cepilho	cepilho	cipío
cerca	cêrca	cêrca	cerca
cercado	cercado	cercado	cercado
cercar	cercar	cercar	cercá, cerca
cercos	cêrco	cêrco	cêrco, cerco
cerimônia	cerimonia	cerimonia	cirimonha
certeza	certeza	certeza	certeza
chamar	chamar	chamar	chamado, chamo, chamáro, chama, chamando, chamam, chamava, chamal-o, chamamos, chamar, chamados, chamou, chamá
chambre	chambre	chambre	chambre
chancarona	chancarona	chancarona	chancarona
chá	chá	chá	chá
chapéu	chapeu	chapeu	chapéo
charada	charada	charada	charada

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
chatinho	chatinho	chatinho	chatinho, chatinha
chefe	chefe	chefe	chefe
chefiar	chefiar	chefiar	chefiava
chegar	chegar	chegar	chegáre, cheguei, chegando, chega, chegue, chegou, chegado, chego, chegar, chegá, chegáro, chegaste, chegada
cheia	cheia	cheia	cheia, cheio, cheios
cheirar	cheirar	cheirar	cheirou
chicote	chicote	chicote	chicote
chinela	chinela	chinela	chinella, chinello
chiqueirador	chiquerador	chiquerador	chiqueradô
chocalho	chocalho	chocalho	chocalho
chocolateira	chocolateira	chocolateira	chocolateira
choque	choque	choque	choque
choradeira	choradeira	choradeira	choradeira
chorão	chorão	chorão	chorão
chouto	chouto	chouto	chôto
cidadão	cidadão	cidadão	cidadão, cidadãos
cidade	cidade	cidade	cidade
ciência	sciência	sciência	sciença
ciente	sciente	sciente	sciente
cigarro	cigarro	cigarro	cigarro
cintura	cintura	cintura	cintura
civil	civil	civil	civil
clamor	clamor	clamor	clamôre
classe	classe	classe	classe
clavinote	clavinote	clavinote	cravinote
coaçu*	coaçú	coaçú	coaçú
coalhada	coalhada	coalhada	coaiada, coalhada
cobra	cobra	cobra	cobra
çoçar	çoçar	çoçar	çoça
coentro	cuento	cuento	cuento
coisa	coisa	coisa	coisa, coisas

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
coité	coité	coité	coité
colarinho	colarinho	colarinho	collarinho
colé*	colé	colé	colé
colega	colega	colega	collega
colete	colete	colete	collete
Colher [ê] verbo	colher	colher	colhê
Colher [é] substantivo	colher	colher	cuié
colhereira	colhereira	colhereira	colheira
colo	colo	--	collo
comandante	comandante	comandante	commandante
combate	combate	combate	combate
começar	começar	começar	começou, começa, comecei
comedeira	comedeira	comedeira	comedeira, comedor
comer	comer	comer	comido, comê, coma, come, comendo, comer, comemos, comeu, comi
cometer	cometer	cometer	commette
compadre	compadre	compadre	compáde
compaixão	compaixão	compaixão	compaixão
companhia	companhia	companhia	companhia
comparecer	comparecer	comparecer	comparecê
compor	compor	compor	compô
comprar	comprar	comprar	compra, comprava, comprar, comprando
compreender	compreender	compreender	comprenda
conceder	conceder	conceder	concedido***
concluir	concluir	concluir	conclui
condessa	condessa	condessa	condessa
condição	condição	condição	condição
confeito	confeito	confeito	confeito, confeit***
confessar	confessar	confessar	confesse, confessar, confessou
confiança	confiança	confiança	confiança
confissão	confissão	confissão	confissão

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
conhecido	conhecido	conhecido	conhecido
conhecimento	conhecimento	conhecimento	conhecimento
conquistar	conquistar	conquistar	conquistaram
consciência	consciência	consciência	consciença
conselheiro	conselheiro	conselheiro	conselhêro, conselheiro
conselho	conselho	conselho	consêio, conselho, consêi
consentir	consentir	consentir	consentiu, consinto
constar	constar	constar	constá
consumir	consumir	consumir	consumiu
conta	conta	conta	conta
contente	contente	contente	contente
contingente	contingente	contingente	contingente
conversar	conversar	conversar	conversando, conversam, conversa***
convidado	convidado	convidado	convidado
convidar	convidar	convidar	convidado, convidar
convite	convite	convite	convite
copo	copo	copo	copo
cor	cor	cor	cô, cor
corajoso	corajoso	corajoso	corajoso
coral	coral	coral	coral
corda	corda	corda	corda
cordão	cordão	cordão	cordão
cordato	cordato	cordato	cordato
corimai*	corimai	corimai	corimahy
corisco	corisco	corisco	curisco
corja	corja	corja	corja
corneta-mór*	corneta-mór	corneta-mór	corneta-mó
coroa	crôa	crôa	crôa
coroar	crôar	crôar	croado
coronha	coronha	coronha	coronha
corpinho	corpinho	corpinho	corpinho
corpo	corpo	corpo	corpo
corredor	corredor	corredor	corredô

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
correntão	correntão	correntão	correntão
correr	correr	correr	correu, corre, correndo, corrêro, corra, corrê, corro, corram, corre-campo
corrupião	currupião	currupião	corrupião
cosca	cósca	cósca	cósca
costa	costa	costa	costa
costela	costella	costela	costella
costume	costume	costume	costume
cotia	cotia	cotia	cotia
couro	couro	couro	couro
cova	cóva	cóva	cova
côvado	côvado	côvado	côvados
covarde	covarde	covarde	covarde
coxa	côxa	côxa	côxa
cravar	cravar	cravar	cravada
cravo	cravo	cravo	cravo, cravos
credor	credor	credor	credô
crer	crer	crer	crê, crer, creio
criado	criado	criado	criada
criança	criança	criança	creança
criar	crear	crear	criado, criá, criou, cria, criei
crista	crista	crista	crista
croatá	croatá	croatá	croatá
cru	crú	crú	crú
cruel	cruel	cruel	crueis, cruel
cruz	cruz	cruz	cruz
cruzado	cruzado	cruzado	cruzado
cuidado	coidado	coidado	cuidado, coidado
cuidar	cuidar	cuidar	cuidei, cuida, cuidasse, cuidà, cuidemo
cunhá	cunhá	cunhá	cunhá
cunhado	cunhado	cunhado	cunhado
cupim	cupim	cupim	cupim

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
cupira	cupira	cupira	cupira
curral	curral	curral	curraes, curral
curso	curso	curso	curso
cururu	cururú	cururú	cururú
cuspir	cuspir	cuspir	cuspa
dado	dado	dado	dado
danada***	danada	danada	damnada, damnado
danar	danar	danar	damná
dança	dança	dança	dansa
dançar	dançar	dançar	dansa
dar	dar	dar	dê, dou, dão, dé, dando, dá, davam, dado, der, dei, deu, déro, dar, dará, dêm
decente	decente	decente	decente
decidido	decidido	decidido	decidido
declarar	declarar	declarar	declarar
decretar	decretar	decretar	decretou
dedal	dedal	dedal	dedal
dedo	dedo	dedo	dedo
defesa	defesa	defesa	defesa
definição	definição	definição	definição
degreço	degrêdo	degrêdo	degreço
deixar	deixar	deixar	deixo, deixa, deixou, deixe, deixáro, deixar, deixemos, deixá, deixando, deixei, deixasse
demo	demo	demo	demo, demonio
demudar-se	demudar-se	demudar-se	se demudaram
dendê	dendê	dendê	dendê
dengoso	dengoso	dengoso	dengosa
dentaria*	dentaria	dentaria	dentaria
dente	dente	dente	dente
dentista	dentista	dentista	dentista
denunciar	denunciar	denunciar	denunciou
deportar	deportar	deportar	deportou

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
derribar	derribar	derribar	derribo, derribá, derribar
derrotar	derrotar	derrotar	derrotaram, derrotou
derrubar	derrubar	derrubar	derruba ^{***} , derrubo, derrubá, derruba
desabonar	desabonar	desabonar	desabone
desafio	desafio	desafio	desafio
desaforado	desaforado	desaforado	desaforada
desapear	desapear-se	desapear-se	desapeie
desatar	desatar	desatar	desato, desatá
descangotar	descangotar	descangotar	descangota
descansado	descansado	descansado	descançado
descansar	descansar	descansar	descanço ^{***} , descansado, descansar, descansando, descansa
descarado	descarado	descarado	descarada
descer	descer	descer	descê, desce
descobrir	descobrir	descobrir	descobrí, descobre, descobriu
desconsolado	desconsolado	desconsolado	desconsolado
desculpar	desculpar	desculpar	desculpando, desculpe
desempenhar	desempenhar	desempenhar	desempenha
desengonçado	desengonçado	desengonçado	desengonçado
deserto	deserto	deserto	deserto
desfeitear	desfeitear	desfeitear	desfeita
desgosto	desgosto	desgosto	desgosto
desgraçar	desgraçar	desgraçar	desgraçou, desgrace, desgraçá, desgraçáro
desligar	desligar	desligar	desligo
desmanchar	desmanchar	desmanchar	desmancha, desmancho, desmanchá
desmantelo	desmantelo	desmantelo	desmantelo
desonerar	desonerar	desonerar	desonéra
despachar	despachar	despachar	despachá
despacho	despacho	despacho	despacho
despedir	despedir	despedir	despediro
destacamento	destacamento	destacamento	destacamento
destemido	destemido	destemido	destemido, destemidos

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
destino	destino	destino	destino
destocar	destocar	destocar	destoca
destrinchar	destrinchar	destrinchar	destrinchá
desunião	desunião	desunião	desunião
deter	deter	deter	detenha
determinado	determinado	determinado	ditriminado
determinar	determinar	determinar	ditrimino, ditriminado, ditrimine
detonação	detonação	detonação	detonação
detonar	detonar	detonar	detoná
déu	déu	déu	déo
dever	dever	dever	devia, devem, devemos, devo
dia	dia	dia	dia, dias
diligência	diligencia	diligencia	diligença
dinamite	dinamite	dinamite	dynamite
dinheiro	dinheiro	dinheiro	dinheiro, dinhêro
diploma	deploma	deploma	deploma
direito	direito	direito	direita, direito
diretora	directora	directora	directora
disparar	disparar	disparar	disparar, disparam
dispensar	dispensar	dispensar	dispensa, dispensal-o
dispor-se	dispor-se	dispor-se	se disponha
disposição	disposição	disposição	disposição
distraído	distraido	distraído	distrahidos
distrair	distrair	distrair	distrahidos
distrito	distrito	distrito	districto
dito	dito	dito	dito
diversidade	diversidade	diversidade	diversidade
divertir	divertir	divertir	divertí, divertir
divino	divino	divino	divina, divino
dizer	dizer	dizer	diga, disse, digo, diz, dizê, dizer, dizia, dizem, digam, dissêro, dizendo, dirá, dissesse, dissé
dobráo	dobráo	dobráo	dobráo

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
doce	doce	doce	doce
doçura	doçura	doçura	doçura
doente	doente	doente	doente
doido	doido	doido	doido
dom	dom	dom	dom
domingo	domingo	domingo	domingo
dona	dona	dona	dona, dono
donzela	donzela	donzela	donzella
dor	dor	dor	dô, dôre, dores, dor
dormente	dormente	dormente	dormente
dormida	dormida	dormida	drumida
dorminhoco	dorminhoco	dorminhoco	dorminhôco
dormir	dormir	dormir	dormindo, dormi, dorme, dormir, dormí
dote	dote	dote	dote
doutor	doutor	doutor	doutor, doutô
doutrina	doutrina	doutrina	doutrina
duplicar	duplicar	duplicar	duplica
duque	duque	duque	duque
duro	duro	duro	duro, dura
duvidar	duvidar	duvidar	duvido, duvidá, duvide
educação	educação	educação	educações
efetuar	efetuar	efetuar	effectuando
eiú*	eiú	eiú	eyhú
elefante	elefante	elefante	elephante
eleição	eleição	eleição	eleição
elogiar	elogiar	elogiar	elogio
ema	ema	ema	ema
embaraçar	embaraçar	embaraçar	embraça, embaraço***, embraço
embarcação	embarcação	embarcação	embarcação
embarcar	embarcar	embarcar	embarco
embatucar	embatucar	embatucar	embatucá
embira	embira	embira	embira

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
embolar	embolar	embolar	embolar
emenda	emenda	emenda	emenda
emendar	emendar	emendar	emendo, emenda
empobrecer	empobrecer	empobrecer	empobrece
empregado	empregado	empregado	empregado, empregada
emprestado	emprestado	emprestado	emprestado
empurrão	empurrão	empurrão	empurrão
encamaçar	encamaçar	encamaçar	encamaçando
encarnado	encarnado	encarnado	encarnado
enchente	enchente	enchente	enchente
encher	encher	encher	enchia, enche
enchova	enxôva	enxôva	enxova
enchuí/enxuí	inchiuí	inchiuí	inxuy
encoivarar	encoivarar	encoivarar	encoivára
encomenda	encomenda	encomenda	encommenda
encomendação	encomendação	encomendação	encommendação
encontrar	encontrar	encontrar	encontrado, encontrei, encontrou, encontra, encontro, encontrando, encontrá, encontram
encourar	encourar	encourar	encourado***
encruzar	encruzar	encruzar	encruzá
enfadar	enfadar	enfadar	enfadou
enfeitar	enfeitar	enfeitar	enfeitar, enfeitado
enfeite	enfeite	enfeite	enfeites, enfeite
enforcado	enforcado	enforcado	enforcado
enganar	enganar	enganar	engano, engana, engane, enganado***
engano	engano	engano	engano
engolir	engulir	engulir	engulí, engulo, engolí
engordar	engordar	engordar	engordo
engrossar	engrossar	engrossar	engrossá
enjeitar	enjeitar	--	engeitei
enjoar	enjoar	enjoar	enjoando
enorme	enorme	enorme	enormes

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
enrascar-se	enrascar-se	enrascar-se	enrascado***, se enrascou, me enrasco
enredo	enrêdo	enrêdo	enredo
enriquecer	enriquecer	enriquecer	enriqueceu
enrolado	enrolado	enrolado	enrolado
enrolar	enrolar	enrolar	enrolado
ensinar	ensinar	ensinar	ensiná, ensiná, ensina, ensinando, ensinou
ensino	ensino	ensino	ensino
ensosso	enssôso	enssôso	ensôssa
entalha	entalha	entalha	entalha
entender	entender	entender	entende, entendê
entouceirar	entouceirar	entouceirar	entouceirando
entranha	entranha	entranha	entranha
entrar	entrar	entrar	entrá, entrou, entro, entra, entrei, entráro, entram, entre***, entre
entre	entre	entre	entre
entregar	entregar	entregar	entrega, entrego
entreter	entreter	entreter	entréte, entretido***
entronchar	entronchar	entrouchar	entroncha
envenenado	envenenado	envenenado	envenenado
envergar	envergar	envergar	envergou
enviar	enviar	enviar	enviáro
enviuvar	enviuvar	enviuvar	enviuvá
enxergar	enxergar	enxergar	enxergam, enxerga, enxergá
enxó	enxó	enxó	enxó
enxu	enxú	enxú	enxú
errar	errar	errar	erra, errou, errá
erro	êrro	êrro	erro
erva-moura	erva-moura	erva-moura	herva-moura
escaler	escaler	escaler	escalé
escapar	escapar	escapar	escapa, escapou, escaparam, escapá
escapular	escapular	escapular	escapulí
escola	escola	escola	escola

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
escolher	escolher	escolher	escuiê, escói, escolha
escolhido	escolhido	escolhido	iscuído
escolta	escolta	escolta	escolta
esconder	esconder	esconder	escondido, escondeu
escrever	escrever	escrever	escreveu, escrevendo, escrevi
esforço	esforço	esforço	esforço
esfriar	esfriar	esfriar	esfriá
esgalopado	esgalopada	esgalopada	esgalopada
esmorecer	esmorecer	esmorecer	esmorecê, esmorecida***
espada	espada	espada	espada, espadas
espadarte	espadarte	espadarte	espadarte
espantar	espantar	espantar	espantá
esparrela	esparrela	esparrela	esparrela
espartilho	espartilho	espartilho	espartilho
especialidade	especialidade	especialidade	especialidade
especular	especular	especular	especula
espiar	espiar	espiar	espiá, espiou, espiando
espingarda	espingarda	espingarda	espingarda
espinhaço	espinhaço	espinhaço	espinhaço
espinho	espinho	espinho	espinho, espim
esporão	esporão	esporão	esporão
esposo	esposo	esposo	esposo, esposa
espiritado	espiritado	espiritado	espiritada
espuma	espuma	espuma	espuma
estar	estar	estar	está (= estar), está, estando, estão, estou, estava, 'stão, estar, estive, tá, tava, tou
estender	estender	estender	estende, estendido
estirar	estirar	estirar	estiro, estirado
estômago	estambo	estambo	estambo
estoque	estoque	estoque	estoque
estouvar-se*	estouvar-se	estouvar-se	me estóvo
estraçalhado	estraçalhado	estraçalhado	estraçaiado

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
estraçalhar	estraçalhar	estraçalhar	estraçaiado
estrago	estrago	estrago	estrago
estralar	estralar	estralar	estralou, estalando
estrebaria	estribaria	estribaria	estrivaria
estreito	estreito	estreito	estreito
estrela	estrêla	estrêla	estrella
estrondo	estrondo	estrondo	estrondo
estruir	estruir	estruir	estruí
esturrar	esturrar	esturrar	esturrando
exaltar	exaltar	exaltar	exalta
examinar	examinar	examinar	examinado
exato	exacto	exacto	exacto
exemplar	exemplar	exemplar	inzemplá
exigir	exigir	exigir	exigindo
existir	existir	existir	existe
experiente	experiente	experiente	ispriente
experimentar	experimentar	experimentar	experimentar
explicar	explicar	explicar	ispilicando, ispilicá, explicá
explosão	explosão	explosão	explosão
expresso	expresso	expresso	expresso
expulsar	expulsar	expulsar	expulso
extrato	extracto	extracto	extracto
exuberância	exuberância	exuberância	exhuberancia
faca, facão	faca, facão	faca, facão	faca, facão
faceira	faceira	faceira	faceira, facêro
facho	facho	facho	facho
facilidade	facilidade	facilidade	facilidade
fáisca	faisca	faisca	faisca
falar	falar	falar	falar
falar	falar	falar	falá, falou, fala, fale, falo, falando, falei, falar, falas, falava, falaste
falsidade	falsidade	falsidade	falsidade
falso	falso	falso	falso, falsa

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
falta	falta	falta	falta
fama	fama	fama	fama
família	familia	familia	famía, famílias, familia, famia
fantasma	pantarma	pantarma	pantarma
farinha	farinha	farinha	farinha
farofa	farofa	farofa	faropa
fartura	fartura	fartura	fartura
fava	fava	fava	fava
favor	favor	favor	favô, favor
fazenda	fazenda	fazenda	fazenda
fazer	fazer	fazer	faz, faço, fazê, fazia, faça, fez, fiz, fazer, faça, fazendo, feita, fizéro, fizera, feito
fé	fé	fé	fé
fedegoso	fedegoso	fedegoso	fedegoso
feder	feder	feder	fede, fedê
feição	feição	feição	feição
feijão	feijão	feijão	feijãozim, feijão, fejão
feio	feio	feio	feio, feia
feira	feira	feira	fêra, feira
feiticaria	feiticaria	feiticaria	feiticaria
feiticeiro	feiticeiro	feiticeiro	feiticeiro
fel	fel	fel	fel
felpa	fêlpa	fêlpa	fêlpa
ferrão	ferrão	ferrão	ferrão
ferreiro	ferreiro	ferreiro	ferreiro, ferrêro
ferro	ferro	ferro	ferro
ferroada	ferroada	ferroada	ferroada
ferrolho	ferrólho	ferrólho	ferrôi
ferrugem	ferrugem	ferrugem	ferruge
ficar	ficar	ficar	ficando
fichu	fichú	fichú	fichú
fidalgua	fidalgua	fidalgua	fidalgua

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
fidelidade	fidelidade	fidelidade	fidelidade
figado	figo	figo	figo
figura	figura	figura	figura
fila	fila	fila	fila
filho	filho	filho	fio, fíim, filho, fia, filhos, fía, filhim
fim	fím	fím	fím
findar	fíndar	findar	findilizou
fino	fíno	fíno	fino, fina
firme	fírme	fírme	firme
firmeza	fírmeza	fírmeza	firmeza
fiscal	fiscal	fiscal	fiscal
fivela	fívela	fívela	fivella
flor	flôr	flôr	flô, flores
florar	florar	florar	fulorará
focinho	fucinho	fucinho	fucim
fofar	fófar	fofar	fofá
fogão	fogão	fogão	fogão
fogo	fogo	fogo	fogo, fógo
foice	foice	foice	foice
fôlego	fôlego	fôlego	fôrgo
folgar	folgar	folgar	folga
folgado	folgado	folgado	folguêdo
folha	folha	folha	fôia, folhas, folhinha
fome	fome	fome	fome
fonte	fonte	fonte	fonte
força	fôrça	fôrça	força, forças
forja	forja	forja	forja
forma	forma	forma	forma
formão	formão	formão	formão
formar	formar	formar	formou, formado, formá
formiga	formiga	formiga	formiga
formosa	formosa	formosa	formósa
fortaleza	fortaleza	fortaleza	fortaleza

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
forte	forte	forte	forte, fortes
fósforo	fósfo	fósfo	fósfo
frade	frade	frade	frade
francês	francês	francês	francez
frango	frango	frango	franga, frango
franzir	franzir	franzir	frangí
freio	freio	freio	freio
frente	frente	frente	frente
frio	frio	frio	fria, frio
fruta	fruta	fruta	fruta, fructa, fructas
fumaceira	fumaceira	fumaceira	fumaceiro
fumar	fumar	fumar	fumar, fuma, fumando
função	função	função	funcção
fundição	fundição	fundição	fundição
fundura	fundura	fundura	fundura
furado	furado	furado	furado
furar	furar	furar	furado, furo, fura, furo***
furna	furna	furna	furna
furtar	furtar	furtar	furta
gado	gado	gado	gado
gafanhoto	gafanhoto	gafanhoto	gafanhoto
gaguejar	gaguejar	gaguejar	gagueja
galego	galego	galego	gallega
galinha	galinha	galinha	gallinha
galo	galo	galo	gallo, gallo-campina
gamela	gamela	gamela	gamela
ganga	ganga	ganga	ganga
ganhar	ganhar	ganhar	ganhá, ganha, ganhar, ganho, ganho***
garajuba	garajuba	garajuba	garajuba
garantir	garantir	garantir	garanto, garantí, garanta, garantindo
garapu	garapú	garapú	garapú
garça	garça	garça	garça

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
gargalhada	gargalhada	gargalhada	gargalhada
garoupa	garoupa	garoupa	garopa
garrafão	garrafão	garrafão	garrafão
gás	gás	gás	gaz
gato	gato	gato	gato
gavião	gavião	gavião	gavião
gelo	gêlo	gêlo	gelo
gemer	gemer	gemer	geme
gênero	gênero	gênero	genero
gênio	gênio	gênio	gênio, genio
gente	gente	gente	gente
geração	geração	geração	geração
gibão	gibão	gibão	gibão
gigante	gigante	gigante	gigante
ginete	ginete	ginete	sella-ginete***
giz	giz	giz	giz
glória	glória	glória	gulóra
goela	goela	goela	guela
goiaba	goiaba	goiaba	goyaba
goipeba	goipeba	goipeba	goypeba
goma	goma	goma	gomma
gostar	gostar	gostar	gosto, gosto***, gosta, gostei, gostou
governo	govêrno	govêrno	gunvêrno
gracejo	gracejo	gracejo	gracejo
gracinha	gracinha	gracinha	gracinha
grajau	grajau	grajau	grajau
graminho	graminho	graminho	graminho
granadeira*	granadeira	granadeira	granadeira
grande	grande	grande	grande, rio-grandense***
graúna	graúna	graúna	graúna
graviola	graviola	graviola	graviola
graxa	graxa	graxa	graxa
grilo	grilo	grilo	grillo

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
gritar	gritar	gritar	grita, gritou, gritando
grito	grito	grito	grito
grosar	grosar	grosar	grosa
grosso	grosso	grosso	grossa
grossura	grossura	grossura	grossura
grupo	grupo	grupo	grupo
guabiraba	guabiraba	guabiraba	guabiraba
guaiuba	guaiúba	guaiúba	guayúba
guajiru	guagirú	guagirú	guagirú
guardião	gordião	gordião	gordião
guaribado	aguaribado	aguáribado	aguaribado
guarnecer	esguarnecer	esguarnecer	esguarnecê, esguarnecêro
guaxinim	guaxinim	guaxinim	guaximim, guaxinim
guerra	guerra	guerra	guerra
guerreiro	guerreiro	guerreiro	guerreiros
guia	guia	guia	guia
habitar	habitar	habitar	habito
haver	haver	haver	havéra, ha, hei, há, havê, havia, hái, havia, haver, hovésse
história	história	história	históra, histora
homem	homem	homem	home, homem, homes
hora	hora	hora	hora
horror	horror	horror	horrô, horrôre, horror
horroroso	horroroso	horroroso	horrorosa
humano	humano	humano	humano
idade	idade	idade	idade
idoso	idoso	idoso	idoso
ignorante	ignorante	ignorante	ignorante
ignorar	ignorar	ignorar	iguinoravas
igreja	igreja	igreja	igreja
igualar	igualar	igualar	igualá
iludideira*	iludideira	iludideira	inludideira
iludir	iludir	iludir	inludi, inludí

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
imaginar	imaginar	imaginar	imagino
imbu	imbú	imbú	imbú
imbuá	imbuá	imbuá	imbuá
impaciente	impaciente	impaciente	impaciente
imperador	imperador	imperador	imperadô
impertinente	impertinente	impertinente	impertenente
ímpeto	impo	impo	impo
implorar	implorar	implorar	implorava
imposto	imposto	imposto	impostos
improviso	improviso	improviso	improviso
imprudência	imprudencia	imprudencia	imprudença
imundície	imundicie	imundicie	mundiça
inchaço	inchaço	inchaço	inchaço
inchar	inchar	inchar	incha
incomodar	incomodar	incomodar	incommoda
indigestar	indigestar	indigestar	indigestá
infeliz	infeliz	infeliz	infeliz
infiel	infiel	infiel	infieis, infiel
influído	influido	influido	infuluido
informação	informação	informação	informação
ingá	ingá	ingá	ingá
ingáí	ingahí	ingahí	ingahy
inglês	inglês	inglês	inglez
ingrato	ingrato	ingrato	ingrata
inhame	inhame	inhame	inhame
inimigo	inimigo	inimigo	inimigo
inocente	inocente	inocente	innocente
inteirado	inteirado	inteirado	interada
inteirar	inteirar	inteirar	interá
interrogar	interrogar	interrogar	interrogar
intimar	intimar	intimar	intimá
invenção	invenção	invenção	invenção
inventar	inventar	inventar	inventá, inventam

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
inverno	inverno	inverno	inverno
invernoso	invernoso	invernoso	invernosa
ir	ir	ir	vamo, ia, vão, vai, foi, fui, vou, vá, vamos, fôr***, fô, í, fôro
irapuru	irapurú	irapurú	yrapurú
irmanar	irmanar	irmanar	irmanado***
italiano	italiano	italiano	italiano
jabuti	jaboti	jabotí	jaboty
jaca	jaca	jaca	jaca
jaçaná	jaçaná	jaçaná	jaçanan
jacaré	jacaré	jacaré	jacaré
jacu	jacú	jacú	jacú
jaguara	jaguara	jaguara	yaguára
jandaia	jandaia	jandaia	jandaia
jandaíra	jandaíra	jandaira	jandahyra
janela	janela	janela	janella
janta	janta	janta	janta
jantar	jantar	jantar	janta
jaramataia	jaramataia	jaramataia	jaramataia, geremataia
jatobá	jatobá	jatobá	jatobá
jatobáí	jatobáí	jatobai	jatobahy
jeito	jeito	jeito	geito
jejum	jejum	jejum	jejum
jenipapo	genipapo	genipapo	genipapo
jereré	gereré	gereré	jereré
jerimum	girmum	girmum	girmum, gerimum
jia	gia	gia	gia
jiboia	giboia	giboia	giboia
jiqui	giqui	giqui	giqui
jirau	girau	girau	girau
jitirana	gitirana	gitirana	gitirana
joelho	joêlho	joêlho	joêio, joêi
jogar	jogar	jogar	jogar, jogáro, joga, jogando

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
jogo	jogo	jogo	jogo
jornada	jornada	jornada	jornada
jota	jota	jota	jota
juá	joá	joá	juá
judia	judia	judia	judeu
judiar	judiar	judiar	judiá, judiado, judío
junco	junco	junco	junco
jundiaí	jundiai	jundiai	jundiahy
jurar	jurar	jurar	jura, jurá, jurava
jurití	jurití	jurití	jurity
jurubeba	jurubeba	jurubeba	jurubeba
justiça	justiça	justiça	justiça
laço	laço	laço	laço
lacraia, lacrau	lacraia, lacrau	lacraia, lacrau	lacraia, lacrau
ladrão	ladrão	ladrão	ladrão
lagarto	lagarta	lagarto	papa-lagarta***
lagoa	lagôa	lagôa	lagôa
lagostim	lagostim	lagostim	lagostim
laia	laia	laia	laia
lambança	lambança	lambança	lambança
lambuzar	lambusar	lambusar	lambusado
lanceta	lancêta	lancêta	lancêta
laranja	laranja	laranja	laranja
largar	largar	largar	largando, larga
largura	largura	largura	largura
lata	lata	lata	latra
latada	latada	latada	latada
latão	latão	latão	latão
lavadeira	lavadeira	lavadeira	lavadeira
lavoura	lavoura	lavoura	lavoura
lavrar	lavrar	lavrar	lavro
leão	leão	leão	leão
lebre	lebre	lebre	lebre

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
légua	legua	legua	légua, legua
lei	lei	lei	lei, leis
lembrar	lembrar	lembrar	lembro, lembre, lembrou
lenço	lenço	lenço	lenço
lente	lente	lente	lente
ler	ler	ler	lê, leio, lendo
letra	letra	letra	letra
letreiro	letreiro	letreiro	letreiro
levar	levar	levar	levava, levo, levá, leva, leve
lima	lima	lima	lima
limão	limão	limão	limão
limpo	limpo	limpo	limpas
língua	língua	língua	língua
linguiça	linguiça	linguiça	linguiça
linhagem	linhagem	linhagem	linhagem
linho	linha	linho	linha***
lisa	lisa	lisa	lisa
livrar	livrar	livrar	livrei
loca	lóca	lóca	loca
locomotiva	locomotiva	locomotiva	locomotiva
lombo	lombo	lombo	lombo
lote	lote	lote	lote
louvar	louvar	louvar	lová, lóvo
lucrar	lucrar	lucrar	lucrou
lugar	lugar	lugar	logar, logá, logares
luta	luta	luta	lucta
luxar	luxar	luxar	luxavam
luzente	luzente	luzente	luzente
maca	maca	maca	maca
maçã	maçã	maçã	maçã
macaco	macaco	macaco	macaco
macaúba	macaúba	macaúba	macahuba
machado	machado	machado	machado

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
madrasta	madrasta	madrasta	madrasta
madrinha	madrinha	madrinha	madrinha
madrugada	madrugada	madrugada	madrugada
maduro	maduro	maduro	maduro
mãe	mãe	mãe	mãe
mãe-da-lua	mãe-da-lua	mãe-da-lua	mãe-da-lua
maginar	maginar	maginar	maginando
magote	magote	magote	magote
major	major	major	majó, majores
malcriado	malcriado	malcriado	malcriado
maldito	maldito	maldito	maldicto
malhada	malhada	malhada	malhada
maltratar	maltratar	maltratar	maltratado
maluco	maluco	maluco	maluco
mamar	mamar	mamar	mamá, mamou
manacá	manacá	manacá	manacá
mandacaru	mandacarú	mandacarú	mandacarú
mandar	mandar	mandar	mandava, mandá, mandou, mandado***, mandei, mandáro, mandarei, mande, mandal-o, mandar, manda, mandada***
mandinga	mandinga	mandinga	mandinga
mandioca	mandioca	mandioca	mandioca
manga	manga	manga	manga, manga***
mangaba	mangaba	mangaba	mangaba
mangangá	mangangá	mangangá	mangangá
mangar	mangar	mangar	mangando, mangá, manga
manguibe*	manguibe	manguibe	manguibe
manhã	manhã	manhã	manhã
maniçoba	maniçoba	maniçoba	maniçoba
manipuçá	manipuçá	manipuçá	manipuçá
mano	mano	mano	mano
manobrar	manobrar	manobrar	manobra
mansidão	mansidão	mansidão	mansidão

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
manso	manso	manso	manso
mão	mão	mão	mão
máquina	maquina	maquina	machina
maracá	maracá	maracá	maracá
maracajá-açu	maracajá-assú	maracajá-assú	maracajá-assú
maracanã	maracanã	maracanã	maracanã, maracanan
maracujá	maracujá	maracujá	maracujá
maranhão	maranhão	maranhão	maranhão
marca	marca	marca	marca
marcar	marcar	marcar	marcando
marceneiro	marcineiro	marcineiro	marcineiro
marchar	marchar	marchar	marcháro, marchou
maré	maré	maré	maré
marear	marear	marear	mareia
mari	mari	mari	mari, mary
marinheiro	marinheiro	marinheiro	marinheiro
maripungó*	maripungó	maripungó	maripungo, maripunga
mariquita	mariquita	mariquita	mariquita
maritacaca	maritacaca	maritacaca	maritacaca
marmeleiro	marmeleiro	marmeleiro	mamelêro
marreca	marreca	marreca	marreca
marruá	marruá	marruá	marruá
massaroca	massaroca	massaroca	massaroca
mastigar	mastigar	mastigar	mastigado***, mastigá
matança	matança	matança	matança
mata-pasto	matapasto	matapasto	matapasto
matar	matar	matar	mata, mato, matá, mate, matei, matal-o, matar, matou
mato	mato	mato	matto, mato
matriz	matriz	matriz	matriz
mau	mau	mau	mau
mavioso	mavioso	mavioso	mavioso
maxixe	maxixe	maxixe	maxixe

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
medo	medo	medo	medo
medonho	medonho	medonho	medonha, medonhos
meio	meio	meio	meio, mêi-dia ^{***} , mêi
mel	mel	mel	mel
melancia	melancia	melancia	melancia, melancias
melão	melão	melão	melão-caetano ^{***} , melão
melhor	melhor	melhor	mió, melhor
menino	menino	menino	menino, menina, meninos
mentir	mentir	mentir	mente, mentiu, minta
mentira	mentira	mentira	mentira
merendar	merendar	merendar	merenda
meretriz	meretriz	meretriz	militriz
mergulhão	mergulhão	mergulhão	mergulhão
mero	méro	méro	mero
mês	mês	mês	meze, mez, mezes
mestra-régia*	mestra-régia	mestra-régia	mestra-reja
mestre	mestre	mestre	mestre
meter	meter	meter	mettê, mettido ^{***} , mette, metter, mettida ^{***} , metta
metro	metro	metro	metros
milho	milho	milho	míó, milho
milionário	milionário	milionário	millionario
militar	militar	militar	militá
mimoso	mimoso	mimoso	mimoso, mimósa, mimosa
minuto	minuto	minuto	minuto
miudinha	miudinha	miudinha	miudinha
miunça	miunça	miunça	miunça
moça	moça	moça	moço, moça, moças, mocinhas, mocinho
mochila	mochila	mochila	mochila
mocho	môcho	môcho	môcho
mocó	mocó	mocó	mocó
moda	moda	moda	moda

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
modelo	modelo	modelo	modelo
moderado	moderado	moderado	moderado
moderno	moderno	moderno	moderno
moeda	moeda	moeda	moedas
moer	moer	moer	môo
mofumbo	mofumbo	mofumbo	mofumbo
moleque	moleque	moleque	moleque
molhado	molhado	molhado	molhado, muiado
molhar	molhar	molhar	muiá
molho	môlho	môlho	móio
monarca	monarca	monarca	monarcha-imperadô
mondé	mondé	mondé	mondé
mondrongo	mondrongo	mondrongo	mondrongo
montar	montar	montar	monta, montou
morador	morador	morador	moradô
morcego	morcego	morcego	morcego
morder	morder	morder	mordendo, morde, mordê, morda
moreia	moré	moré	moré
morena	morena	morena	morena
mororó	mororó	mororó	mororó
morto	morto	morto	morto
mosca	mosca	mosca	mosca
mosquito	mosquito	mosquito	mosquito
mostrar	mostrar	mostrar	mostro, mostra, mostrando, mostrará, mostrou, mostre, mostrava
motivo	motivo	motivo	motivo
mourão, moirão	mourão, moirão	mourão, moirão	moirão, mourão
mouro	mouro	mouro	moura, mouro
moçambê	moçambê	moçambê	moçambê
mucambo	mucambo	mucambo	mucambo
mucuí	mucuí	mucuí	mucuí
mucunã	mucunã	mucunã	mucunã
mudança	mudança	mudança	mudança

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
mudar	mudar	mudar	mudo, muda, mudar, mudá
mudo	mudo	mudo	***
mulambo	mulambo	mulambo	mulambo
mulato	mulato	mulato	mulato
mulher	mulher	mulhere	mulhére, muié, mulhé, mulher
munho	munho	munho	munho
munduru	mundurú	mundurú	mundurú
munheca	munheca	munheca	munheca
munição	munição	munição	munição
muralha	muralha	muralha	muralha
murici	murici	murici	muricy
muro	muro	muro	muro
murta	murta	murta	murta
nação	nação	nação	nação
nambu	nambú	nambú	nambú
namorar	namorar	namorar	namorando
nascer	nascer	nascer	nascê, nasceu, nascido, nascendo, nasce, nasci, nascença***, nasço, nasça
nascido	nascido	nascido	nascido
natural	natural	natural	natural
navegar	navegar	navegar	navega
navio	navio	navio	navios, navio
neblina	neblina	neblina	neblina
necessidade	necessidade	necessidade	necessidade
negaça	negaça	negaça	negaça
negar	negar	negar	negá, nego, nega
negrada	negrada	negrada	negrada
negro	negro	negro	negro, negrinho, nêga, nêgo
nervoso	nervoso	nervoso	nervoso
ninho	ninho	ninho	ninho
nível	nível	nível	nível
nó	nó	nó	nó

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
nobre	nobre	nobre	nobre
noite	noite	noite	noite, noites
noiva	noiva	noiva	noivo
nojo	nojo	nojo	nojo
nome	nome	nome	nome
nomear	nomear	nomear	nomeá
notícia	noticia	noticia	notiça, noticia
novilho	novilho	novilho	novio
novo	novo	novo	nova, novo
nutrido	nutrido	nutrido	lutrido
obedecer	obedecer	obedecer	obedece
objeto	objecto	objecto	objecto
obra	obra	obra	obra
obrigar	obrigar	obrigar	obrigasse, obrigá, obrigue
observar	observar	observar	observou
oceano	oceano	oceano	oceano
ofender	ofender	ofender	offenda, offende, offendeu, offender
oferecer	oferecer	oferecer	offereço, offerece
oficial	oficial	oficial	official
oiti	oiti	oiti	oity
olaria	olaria	olaria	olaria
olhar	olhar	olhar	ólho, olho, olhavam, olhar, olha
olho	olho	olho	olhos
onça	onça	onça	onça
onda	onda	onda	onda
opa	opa	opa	opa
opinião	opinião	opinião	opinião
ordem	ordem	ordem	ordes, orde
orelha	orelha	orelha	orêia
orelhudo	orelhudo	orelhudo	orelhudo
origem	origem	origem	origem
osso	osso	osso	osso, ósso
ouro	ouro	ouro	ouro, adorada***

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
ouvir	ouvir	ouvir	oiçam, uví
ovelha	ovelha	ovelha	ovêia
pá	pá	pá	pá
pabulagem	pabulagem	pabulagem	pabulage
pacato	pacato	pacato	pacato
padecer	padecer	padecer	padece, padeceu, padecê
padre	padre	padre	padre
padre-nosso	padre-nosso	padre-nosso	padrenosso
padrinho	padrinho	padrinho	padrim, padrinho
pagão	pagão	pagão	pagã, pagão
pagar	pagar	pagar	paga, pagará, pago, pagava, pagam, pagar, pague, pagá, pagou
pago	pago	pago	pago
pai	pai	pai	pae, pai
país	país	país	paiz
palácio	palácio	palácio	palaço
palavra	palavra	palavra	palavra
paletó	palitó	palitó	palitot, palitô
palmatória	palmatória	palmatória	palmatóra
palmeira	palmeira	palmeira	palmeira
pamonha	pamonha	pamonha	pamonha
panadiço	panadiço	panadiço	panadisso
panca	panca	panca	panca
pandeiro	pandeiro	pandeiro	pandeiro
panela	panela	panela	panella
pão	pão	pão	pão
papa	papa	papa	papa
papada	papada	papada	papada
papagaio	papagaio	papagaio	papagaio
papa-ova	papa ova	papa ova	papa-ova
papelão	papelão	papelão	papelão
papo	papo	papo	papo
parar	parar	parar	pará

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
parceiro	parceiro	parceiro	paricêra, pariceiro, paricêro
parecer	parecer	parecer	parecia, parece, pareceu, parecemo
parede	parede	parede	parede
parentalha	parentalha	parentalha	parentáia
parente	parente	parente	parente
pargo	pardo	pargo	pargos
parreira	parreira	parreira	parreira
parte	parte	parte	parte
parteiro	parteiro	parteiro	parteira, parteiro, partêra
parum	parúm	parúm	parum
passaporte	passaporte	passaporte	passaporte
passar	passar	passar	passo, passa, passou, passando, passar, passassem, passá, passei
passeio	passeio	passeio	passeio
passo	passo	passo	passo, passos
passo* (= pássaro)	passo	passo	passo, Passarinho ^{***} , Passarim ^{***} , passarim ^{***} , passarinho ^{***} , passaro
pastinha	pastinha	pastinha	pastinha
patativa	patativa	patativa	patativa
pato	pato	pato	pato
patota	patota	patota	patota
patrão	patrão	patrão	patrão
patrício	patricio	patricio	patriço
patuá	patuá	patuá	patuá
paul	paul	paul	paul
pauta	pauta	pauta	pauta
pé	pé	pé	pé, pés
peado	peiado	peiado	peiado
peba	peba	peba	peba
peça	peça	peça	peça
pecapara	pecapaia	pecapaia	pecapara
pedaço	pedaço	pedaço	pedaço, pedaços
pedido	pedido	pedido	pedido, pedidozinho

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
pedir	pedir	pedir	pedindo, peça, pediu
pedra	pedra	pedra	pedra, pedras
pegar	pegar	pegar	pego, pega, pegá, pegou, pegáro, pegando
peia	peia	peia	peia, pêia
peitica	peitica	peitica	peitica
peito	peito	peito	peito
pelado	pelado	pelado	pellado
pelar	pelar	pelar	pella
peleja	peleja	peleja	pelejas
pelo	pêlo	pêlo	pello
pema	pema	pema	pema
pena	pena	pena	pena, penna, penas
penar	penar	penar	pená
pender	pender	pender	pendeu, pende
penedo	penedo	penedo	penedo
penetrar	penetrar	penetrar	penetres
pentear	pentear	pentear	penteá
pequeno	pequeno	pequeno	pequeninim, pequenino, pequenina, pequeno, pequenininhos
pequi	piqui	piqui	piqui
perder	perder	perder	perde, perdeste, perdi, perco, perder, perdeu, perdê, perdêra
pereiro	pereiro	pereiro	pereiro
perereca	perereca	perereca	perereca
perfeito	perfeito	perfeito	perfeitazinha
pergunta	pergunta	pergunta	pergunta
perguntar	perguntar	perguntar	perguntá, pergunte, perguntou, pergunto, perguntei, pergunta, proguntei, progunte, proguntando, progunta, perguntá, perguntando
perigo	perigo	perigo	perigo
perigoso	perigoso	perigoso	perigoso
periquito	periquito	periquito	periquitos
permitir	permitir	permitir	primitta

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
perna	perna	perna	perna
perseguir	perseguir	perseguir	perseguí
perseverança	perseverança	perseverança	perseverança
peru	pirú	pirú	pirú, Perú
pervertido	pervertido	pervertido	pervertido
pesado	pesado	pesado	pesado
pesar	pesar	pesar	peso
pescado	pescado	pescado	pescado, pescada***
pescar	pescar	pescar	pesco
pescoço	pescoço	pescoço	pescocinho
peso	pêso	pêso	peso
peessoa	peessoa	peessoa	peessoa, peessoas
peestana	peestana	peestana	peestana
peestanejar	peestanejar	peestanejar	peestaneja
peia	peia	peia	peia
peiaba	peiaba	peiaba	peiaba
peibuçu	peibuçú	peibuçú	peibuçú
peiau	peiau	peiau	peiau
peicar	peicar	peicar	peicá
peigarro	peigarro	peigarro	peigarro
peiláo	peiláo	peiláo	peiláo
peimpão	peimpão	peimpão	peimpão
peincenê	peincenê	peincenê	peincenê
Peinheiro (s. próprio)	Peinheiro	Peinheiro	Peinheiro
peinho	peinho	peinho	peinho
peintado	peintado	peintado	peintada
peintar	peintar	peintar	peinta
peintura	peintura	peintura	peintura
peiolho	peiolho	peiolho	peioi
peior	peiór	peiór	peió
peipoca	peipoca	peipoca	peipoca
peiquete	peiquete	peiquete	peiquete

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
piracema	piracema	piracema	piracema
pirarucu	pirarucú	pirarucú	piracurú
piricora*	piricora	piricora	piricora
piriguá	periguá	periguá	periguá
pisa	pisa	pisa	pisa
pisada	pisada	pisada	pisada
pisar	pisar	pisar	pisar, pisá, pisar, pisa, pisando
pitanga	pitanga	pitanga	pitanga
pitomba	pitomba	pitomba	pitomba
pituim	pituim	pituim	pituim
pium	pium	pium	pium
pixaim	pixaim	pixaim	pixaim
planta	planta	planta	plantas, planta
plantar	plantar	plantar	planto, planta, plantei
pleito	pleito	pleito	pleito
pó	pó	pó	pó
pobre	pobre	pobre	pobre
pobreza	pobreza	pobreza	pobreza
poço	poço	poço	poço
poder	poder	poder	pode, podia, posso, poder, possa, pudé, podem, pudesse, poder***, poderia, pude
poderoso	poderoso	poderoso	poderoso
podre	podre	podre	pôdre
poeta	poeta	poeta	poeta
poldra	poldra	poldra	poldrinho, pôlda
poleiro	poleiro	poleiro	poleiro
polícia	puliça	puliça	puliça
polido	polido	polido	polida
ponta	ponta	ponta	ponta, pontinha
ponte	ponte	ponte	ponte
ponto	ponto	ponto	ponto
porco-espinho	porco-espinho	porco-espinho	porco-espim

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
pormenor	pormenor	pormenor	premenore
porta	porta	porta	porta
portal	portal	portal	portal
porteira	porteira	porteira	porteira
português	português	português	portuguez
positivo	positivo	positivo	positivo
povo	povo	povo	povo
praça	praça	praça	praça, praças
praga	praga	praga	praga
praia	praia	praia	praia
prazer	prazer	prazer	prazê
preá	preá	preá	preá
precipício	precipicio	precipicio	precipiço
precisão	precisão	precisão	precisão
precisar	precisar	precisar	precisa, precisá, preciso, precisava, perciso
prédio	prédio	prédio	prédio
preferir	preferir	preferir	prefiro
preguiçoso	preguiçoso	preguiçoso	preguiçoso
preparação	preparação	preparação	preparação
preparar	preparar	preparar	preparou, prepare, preparado***, prepara, preparando
presente	presente	presente	presente
preso	preso	preso	preso, presa, presa***
pressentir	pressentir	pressentir	presentiu
prestar	prestar	prestar	prestando, preste, presto, presta, prestá, prestasse, prestado
pretender	pretender	pretender	pretender, pretendo, pretende
preto	preto	preto	preto, pretinho
prevenir	prevenir	prevenir	previna
prezar	prezar	prezar	presam
príncipe	principe	principe	prinspo
princípio	principio	principio	principio
prisão	prisão	prisão	prisão

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
procissão	procissão	procissão	procissão
procotó	procotó	procotó	procotó
prontidão	prontidão	prontidão	promptidão
prosar	prosar	prosar	prosando
proteção	protecção	protecção	protecção, protecção
proveito	proveito	proveito	proveito
província	provincia	província	provinça
provocar	provocar	provocar	provoca
pufe	pufos	pufos	pufos
pulga	pulga	pulga	purga, pulga
pulmão	pulmão	pulmão	pulmão
punaré	punaré	punaré	punaré
punhal	punhal	punhal	punhaes
punho	punho	punho	punho
puraquê	puraqué	puraqué	puraqué
purgatório	purgatório	purgatório	purgatóro
putrião	putrião	putrião	putrião
puxar	puxar	puxar	puxá, puxo
quadrilha	quadrilha	quadrilha	quadría
quadro	quadro	quadro	quadro
quarteirão	quarteirão	quarteirão	quarteirão
quarto	quarto	quarto	quarto
quati	quati	quati	quaty
quebrada	quebrada	quebrada	quebrada
quebrar	quebrar	quebrar	quebro, quebra, quebrei, quebre
queda	queda	queda	queda
queijo	queijo	queijo	queijo
queimar	queimar	queimar	queimo, queimou, queima, queimá
queixada, queixal	queixada, queixal	queixada, queixal	queixada, queixal
quem-quem	quem-quem	quem-quem	quenquem
quente	quente	quente	quente
quentura	quentura	quentura	quentura

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
querer	querer	querer	quero, querê, quer, queira, queria, querendo, qué, querer, queriam, querem
questão	questão	questão	questão
quiabo	quiabo	quiabo	quiabo
quicé	quicé	quicé	quicé
quinta-feira	quinta	quinta-feira	quinta***
quixaba, quixabeira	quixaba, quixabeira	quixaba, quixabeira	quixaba
quizila	quizila	quizila	quizila
rabo	rabo	rabo	rabo
raio	raio	raio	raio
raivoso	raivoso	raivoso	raivosa
raiz	raiz	raiz	raiz
ranger	ranger	ranger	rangiu
rapa	rapa	rapa	rapa
rapadura	rapadura	rapadura	rapadura
rapapé	rapapé	rapapé	rapapé
rapar	rapar	rapar	rapassem, rapáro
rapaz	rapaz	rapaz	rapaz, rapazes
rapaziada	rapaziada	rapaziada	rapaziada
raposa	raposa	raposa	raposa
raridade	raridade	raridade	raridade
rasgado	rasgado	rasgado	rasgado
rasto	rasto	rasto	rastro, rasto
rato	rato	rato	rato
razão	razão	razão	razões
realengo	realengo	realengo	realengo
realidade	realidade	realidade	realidade
rebaixar	rebaixar	rebaixar	rebaixá
rebeca	rebeca	rebeca	rebeca
rebentar	rebentar	rebentar	rebentá
recado	recado	recado	recado
recomendar	recomendar	recomendar	recommendo

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
reconhecer	reconhecer	reconhecer	reconheço
recordar	recordar	recordar	recordar
recreio	recreio	recreio	recreio
recto	recta	recta	recta
rede	rêde	rêde	rêde
redoleiro	redoleiro	redoleiro	redoleiro
refilão	refilão	refilão	refilão
regalo	regalo	regalo	regalo
reger	reger	reger	regido***
rei	rei	rei	rêio***, rei, rês
reima	reima	reima	rêima
reinado	reinado	reinado	reinado
rejeitar	rejeitar	rejeitar	rejeta
relação	relação	relação	relação
relaxo	relaxo	relaxo	relaxo
religioso	religioso	religioso	religioso
relógio	relogio	relogio	relogio
remate	remate	remate	remate
remédio	remédio	remédio	remedio
remoçar	remoçar	remoçar	remoça
remoer	rismoer	rismoer	rismóe
render	render-se	render-se	rendo
renhido	renhida	renhida	renhida
renitente	renitente	renitente	renitente
renovar	arrenovar	arrenovar	arrenovando
rente	rente	rente	rente
reparar	reparar	reparar	reparei, reparar, repare, reparou
repartição	repartição	repartição	repartição
repente	repente	repente	repente
repetir	repetir	repetir	repito
repiquete	repiquete	repiquete	repiquete
repostada	repostada	respostada	respostada
república	república	república	republica

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
republicano	republicano	republicano	republicana
resmungar	resmungar	resmungar	resmunga
respeitar	respeitar	respeitar	respeita, respeitei, respeitou, respeito, respeitam, respeitava, respeitá
respeito	respeito	respeito	respeito
responder	arresponder	arresponder	arresponde, arrespondeu, arresponda
resposta	resposta	resposta	resposta
respostar, responder	repostar	respostar	respostá, respondeste, responde, respondeu, responda
resultado	resultado	resultado	resultado
retaguarda	retaguarda	retaguarda	rectaguarda
retalhar	retalhar	retalhar	retáio
retrato	retrato	retrato	retrato
rever	rever	rever	reve
revólver	revolver	revolver	revólve
rezar	rezar	rezar	rezar, rezo, reze
riacho	riacho	riacho	riacho
riba	riba	riba	riba
ribeira	ribeira	ribeira	ribêra
rico	rico	rico	rico, rica
rifle	rifle	rifle	rife, rifle
rigoroso	rigoroso	rigoroso	rigoroso
rijo	rijo	rijo	rijo
rinchar	rinchar	rinchar	rincha
rio	rio	rio	rio
rir	rir	rir	riu
riscar	riscar	riscar	risca
roçado	roçado	roçado	roçado
roço	róço	róço	róço
roda	roda	roda	roda
rodar	rodar	rodar	rodou
rodete	rodête	rodête	rodête
roer	roer	roer	roendo

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
rogar	rogar	rogar	rogou, rogá
rogo	rôgo	rôgo	rogo
rojão	rojão	rojão	rojão
rol	rol	ról	rol
rola	rôla	(pomba)-rôla	pomba-rola
romá	romá	romá	romá
rombo	rombo	rombo	rombo
romeiro	romeiro	romeiro	romêro
romper	romper	rompar	rompa, rompesse, rompendo
rosa	rosa	rosa	rosa
roseta	rosêta	rosêta	roseta
rosto	rosto	rosto	rosto
roteiro	roteiro	roteiro	roteiro
roupa	roupa	roupa	roupa
rouxinol	rouxinol	rouxinol	rouxinol
rua	rua	rua	rua
ruim	ruim	ruím	ruim
ruína	ruína	ruína	ruina
ruivo	ruivo	rúivo	ruivo
sábado	sabo	sabo	sabbo
saber	saber	saber	subesse, sabe, sabia, sabê, sei, saber, sabendo, sabiam, sabido ^{***} , sabemo, saiba, subé
sabiá	sabiá	sabiá	sabiá
sabugado	sabugado	sabugado	sabugado
saco	saco	saco	sacco
sacristão	sacristão	sacristão	sancristão
sadio	sadío	sadío	sadio
safra	safra	safra	safra
saia	saia	saia	saia
saibro	saibro	saibro	saibro
saiote	saiote	saiote	saiote
sair	sair	sair	sahindo, saía, saiu, saí, sai, saio, sae

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
sala	sala	sala	sala
salema	salema	salema	salema
saltar	saltar	saltar	salte, saltou, salta
salto	salto	salto	salto
salvadora	salvadora	salvadora	salvadora
salvar	salvar	salvar	salvá, salvou, salvaram, salvei
sangrar	sangrar	sangrar	sangrá
sangue	sangue	sangue	sangue
sanhaçu	sanhaçú	sanhaçú	sanhassú
sanharão	sanharão	sanharão	sanharão
santo	santo	santo	santo, santa, santos
sapo	sapo	sapo	sapo
sapoti	sapoti	sapoti	sapoty
sarampo	sarampo	sarampo	sarampo
sargo	sargo	sargo	pargos***
sariema	sariema	sariema	sariema
sarnambi	sarnambi	sarnambi	sarnambi
saudoso	saudoso	saudoso	saudoso
saúna	saúna	saúna	saúna
secar	secar	secar	seccaram, seccá
seco	sêco	sêco	secca, secco
sede	sêde	sêde	sêde
seguir	seguir	seguir	siga, seguir, segue, seguiu, seguíro
segunda-feira	segunda-feira	segunda-feira	segunda-feira, segunda feira
seguro	seguro	seguro	segura
sela	sela	sela	sella
semana	semana	semana	semana
semente	semente	semente	semente
sendeiro	sendeiro	sendeiro	sendêro
senhor	senhor	senhor	senhora, senhô, senhores, senhor, sr., sinhô
sentir	sentir	sentir	sinto, sentirem, sente
separar	separar	separar	separo, separá

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
sepultar	sepultar	sepultar	sepultou
serafim	serafim	serafim	sarafim
serenada	serenada	serenada	serenada
sermão	sermão	sermão	sermão
serpente	serpente	serpente	serpente
serra	serra	serra	serra
serrar	serrar	serrar	serrar
serraria	serraria	serraria	serraria
serrote	serrote	serrote	serrote
sertão	sertão	sertão	sertão
serviço	serviço	serviço	serviço
servir para	servir para	servir para	sirvo, serviu, servido ^{***} , serví
servo	servo	servo	servo
sessão	sessão	sessão	sessão
sestro	sestro	sestro	sestro
sexta-feira	sexta	sexta-feira	sexta ^{***}
sibite	sibite	sibite	sibite
sicuri	sicori	sicori	sicory
sina	sina	sina	sina
sinal	sinal	sinal	signaes, signal, siná
sioba	sioba	sioba	sioba
siri	sirí	siri	siry
sítio	sítio	sítio	sítio
só	só	só	só
soberba	soberba	soberba	soberba
sobrancelha	sobrancelha	sobrancelha	sobrancêia
sobrar	sobrar	sobrar	sobra
sobrenome	sobrenome	sobrenome	sobrenome
soca	sóca	sóca	socca
socó	socó	socó	socó
socorrer	socorrer	socorrer	soccore
sofrer	sofrer	sofrer	soffrer, soffreu, soffre, soffré
sol	sol	sol	sol

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
sola	sola	sola	sola
soldado	soldado	soldado	soldado, soldados
soletrar	soletrar	soletrar	soletrá
solto	sólto	sólto	solto
soluçar	soluçar	soluçar	soluça
sonhim	sonhim	sonhim	sonhim
sono	sono	sono	somno
sonolência	sonolência	sonolência	somnolença
sopa	sôpa	sôpa	sôpa
soro	souro	souro	sôzo
sorte	sorte	sorte	sorte
sossegar	sossegar	sossegar	socega
subir	assubir	assubir	assuba, assobe, assubí
suco	suco	suco	succo
suçuarana	sussuarana	sussuarana	sussuarana
sujeição	sujeição	sujeição	sujeição
sujeito	sujeito	sujeito	sujeito
superior	superior	superior	supriô
surucucu	sururucú	sururucú	surucucú
suspender	suspender	suspender	suspenda, suspendi
suspirar	suspirar	suspirar	suspira
suspiro	suspiro	suspiro	suspiro
sustância	sustância	sustância	sustança
tabelião	tabelião	tabelião	tabellião
tabuleiro	taboleiro	taboleiro	tabolêro
tacada	tacada	tacada	tacada
tacha	tacha	tacha	tacha
tainha	taínha	taínha	tainha
talento	talento	talento	talento
tamanduá	tamanduá	tamanduá	tamanduá
tamanho	tamanho	tamanho	tamanho
tamatarana	tamatarana	tamatara	tamatarana
tamatião	tamatião	tamatião	tamatião

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
tamboatá	tamboatá	tamboatá	tamboatá
tanajura	tanajura	tanajura	tanajura
tapa	tapa	tapa	tapa
tapera	tapera	tapera	tapera
tapiba*	tapiba	tapiba	tapiba
tapioca	tapioca	tapioca	tapioca
tapona	tapona	tapona	tapona
tara	tara	tara	tara
tardar	tardar	tardar	tardar, tarda
tarde	tarde	tarde	tarde
tarrafa	tarrafa	tarrafa	tarrafa
tartaruga	tartaruga	tartaruga	tartaruga
tecer	tecer	tecer	tecendo
teíú	teú	teú	teú
teju	teju	teju	tejo
telegrafista	telegrafista	telegrafista	telegraphista
telegrama	telegrama	telegrama	telegramma
telha	têlha	têlha	têia, telha
temer	temer	temer	teme, temido***, temo, temendo, temo***
tempestade	tempestade	tempestade	tempestade
tempo	tempo	tempo	tempo
tenção	tenção	tenção	tenção
tendéu*	tendéu	tendéu	tendéo
tenebroso	tenebroso	tenebroso	tenebrosa
tenente	tenente	tenente	tenente
terém	terém	terém	terém
terra	terra	terra	terra
terreiro	terreiro	terreiro	terreiro, terrêro
terror	terror	terror	terrô
tesoura	tesoura	tesoura	thesoura
tesouraria	tesouraria	tesouraria	thesoraria
testa	testa	testa	testa

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
tetéu	tetéu	tetéu	tetéu
ticaca	ticaca	ticaca	ticaca
til	til	til	til
timbu	timbú	timbú	timbú
tingui	tingui	tingui	tinguí, tinguy
tinir	tinir	tinir	tinindo
tipi	tipi	tipi	tipi
tiquinho	tiquim	tiquim	tiquim
tiranaboia	tirana aboia	tirana aboia	tirana-boia
tiro	tiro	tiro	tiro, tiro***
tissume*	tissume	tissume	tissume
tito	tito	tito	titos
toada	toada	toada	toada
tocar	tocar	tocar	tocar, toco, toca, tocando
toitiço	toitiço	toitiço	toitiço
tomar	tomar	tomar	tome, toma, tomei, tomá, tomo, tomou, tome, tomára***
tomate	tomate	tomate	tomate
tombo	tombo	tombo	tombo
tonelada	tonelada	tonelada	tonelada
topete	topete	--	abaixa-topete
torcer	torcer	torcer	tôrço, torce
tormento	tormento	tormento	tormento
tornar	tornar	tornar	torna, tornou, torno
torquês	torquês	torquês	troquez
tossir	tossir	tossir	tossindo
toucinho	toucinho	toucinho	toicinho, toicim
touro	touro	touro	touro
trabalho	trabalho	trabalho	trabalho, trabaio, trabalhos
tracuá	tracuá	tracuá	tracuá
traíra	trahira	trahira	trahyra
trajar	trajar	trajar	trajam
tramela	traméla	traméla	tramela

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
tranca	tranca	tranca	tranca
trança	trança	trança	trança
trancelim	trancelim	trancelim	trancellim
transitar	transitar	transitar	transitar
trapaça	trapaça	trapaça	trapaça
trapiá	trapiá	trapiá	trapiá
traquina	traquina	traquina	traquina
trassanga*	trassanga	trassanga	trassanga
tratar	tratar	tratar	tratou, trata, tratei, tratar, tratá
travar	travar	travar	travo
trazer	trazer	trazer	trazê, traz, trago, trouxe, truce, traga, trazem, trazendo, trouxesse, traz***
treição	treição	treição	treição, traição
tribo	tribo	tribo	tribu
tributo	tributo	tributo	tributo
trigo	trigo	trigo	trigo
trilho	trilho	trilho	trío
trinar	trinar	trinar	trinar
trincar	trincar	trincar	trínca
trincheira	trincheira	trincheira	trincheira, trichêra
triste	triste	triste	triste
tristeza	tristeza	tristeza	tristeza
tristonho	tristonho	tristonho	tristonho
tromba	tromba	tromba	tromba
tronco	tronco	tronco	tronco
tropa	tropa	tropa	tropa
tropicão	intropicão	intropicão	intropicão
tropicar	intropicar	intropicar	intropicou
trovão	trovão	trovão	trovão
tubarão	tubarão	tubarão	tubarão
tulha	tulha	tulha	túia
turca	turca	turca	turca
tutano	tutano	tutano	tutano

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
ubaia	ubaia	ubaia	ubaia
uiú*	uiú	uiú	uiú
unha	unha	unha	unha, unhas
unir	unir	unir	unir, unido, une
urrar	urrar	urrar	urra
urtiga	urtiga	urtiga	urtiga
urubu	urubú	urubú	urubú, urubu
urucu	urucú	urucú	urucú, uruçú***
usar	usar	usar	usava, usando, usa
uva	uva	uva	uva, uvas
vaca	vaca	vaca	vacca
vadio	vadio	vadio	vadio
valentão	valentão	valentão	valentão
valente	valente	valente	valente
vanguarda	vanguarda	vanguarda	vanguarda
vantagem	vantagem	vantagem	vantage
vão	vão	vão	vão
vaqueiro	vaqueiro	vaqueiro	vaqueiro, vaqueiros, vaquêro
vara	vara	vara	vara
vassoura	vassoura	vassoura	vassoura
vaza	vasa	vasa	vaza, vasa
vazar	vazar	vazar	vaza
vazio	vasio	vasio	vazia
veado	veado	veado	veado
veia	veia	veia	vêia, veia
vela	vela	vela	vela
velhaco	velhaco	velhaco	veiacó
velho	velho	velho	vêio, véi, velho, velha, véia, velhim, vêia
veludo	veludo	veludo	velludo
vencer	vencer	vencer	vencê, vence, vencido***, venceu
vender	vender	vender	vendendo, vender, vendi, vendeu
veneno	veneno	veneno	veneno

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
venenosa***	venenosa	venenosa	venenosa
veneta	venêta	venêta	veneta
venta	venta	venta	venta
ventania	ventania	ventania	ventania
ventar	ventar	ventar	ventou, venta
vento	vento	vento	vento
ventura	ventura	ventura	ventura
ver	ver	ver	veja, viste, vendo, vê, vi, ví, via, ver, veja, viu, vejam, vimo, visto
verdadeiro	verdadeiro	verdadeiro	verdadeiro, verdadêro
verdoso	verdoso	verdoso	verdoso
vereda	verêda	verêda	verêda
vergão	vergão	vergão	vergão
vergonha	vergonha	vergonha	vergonha, semvergonha
verso	verso	verso	verso, versos
véspera	vespa	vespa	véspera
vestir	vestir	vestir	vesti, vestiam, veste
vexar	vexar	vexar	vexava
vez	vêz	vêz	vez
viagem	viagem	viagem	viage
víbora	vibra	vibra	vibras
vida	vida	vida	vida
vidraça	vidraça	vidraça	vidraça
vigário	vigario	vigário	vigáro
vigiar	vigiar	vigiar	vigíe, vigie
vila	vila	vila	villa
vinagreira	vinagreira	vinagreira	vinagreira
vinda	vinda	vinda	vinda
vingativo	vingativo	vingativo	vingativo
vintém	vintém	vintém	vintem
viola	viola	viola	viola
violência	violência	violência	violença

GRAFIA ATUALIZADA	GRAFIA (FICHA)	GRAFIA LC (CLÓVIS)	GRAFIA CANTADORES
vir	vir	vir	vêi, vinha, vim, vem, venho, viéro, veiu, viesse, vinhé, venha, vir, vens
virada	virada	virada	virada
virar	virar	virar	virei, virar, vira, virá, viro
virgem	virgem	virgem	virge, virgem
virtude	virtude	virtude	virtude
visgo	visgo	visgo	visgo
visitar	visitar	visitar	visitá
vista	vista	vista	vista
vitória	vitória	vitória	victoria, victóra
viúvo	viuvo	viuvo	viuvo
vivente	vivente	vivente	vivente
viver	viver	viver	vive, vivesse, vives, vivia, vivo, vivê, viva, vivem, véve
vizinho	vizinho	vizinho	vizim
voltar	voltar	voltar	voltá, voltou, voltas***, voltando, voltei
volúvel	volúvel	volúvel	voluvel
vomitar	vomitar	vomitar	vomitando, vomitado
votação	votação	votação	votação
vulcão	vulcão	vulcão	vulcão
xaréu	xaréu	xaréu	charéu
xarope	xarope	xarope	enxarope
xerém	xerém	xerém	xerem, xerém
xororó	xororó	xororó	xororó
xote	xóte	xóte	xóte
zabelê	zabelê	zabelê	zabelê
zangar	zangar	zangar	zangá, zangando, zango
zinebra	zinebra	zinebra	zinebra
zinir	zinir	zinir	zinindo
zoada	zoada	zoada	zoada
zombaria	zombaria	zombaria	zombaria
zum-zum	zum-zum	zum-zum	zum-zum
zuruó	zuruó	zuruó	zuruó



MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL